John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

CHRONICAS
DE
FRANCISCO
D' ANDRADA.

CHRONICA
DO
MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO
REY
DESTES REYNOS DE PORTUGAL

DOM JOÃO
O III DESTE NOME,
DIRIGIDA
HA C. R. M. D'EL REY DOM FILIPPE O III,
COMPOSTA POR

FRANCISCO D'ANDRADA
do ſeu Conſelho, e ſeu Chroniſta mór.

PARTE II.

COIMBRA:
Na Real Officina da Univerſidade.
Anno de MDCCLXXXXVI.
Com a Licença neceſſaria.

Taxaõ este Livro em oito centos reis. Lisboa a 3 de Novembro de 1798.

Com cinco Rubricas.

RPJCB

TABOADA
DOS
CAPITULOS DA II. PARTE.

CAP. I. *O gouernador dom Anrique de meneſes ſe paſſa de Cochim a Cananor para ſe curar da chaga, que tem na perna, de que morre em poucos dias. Abre-ſe a ſegunda ſuceſſão, em que ſe acha por gouernador da India Pero mazcarenhas, que eſtá por capitão em Malaca; trata-ſe de ſe fazer outro em quanto elle não vem, ſobre que ha muytas differenças antre os fidalgos, e ſe tornão a Cochim para lá o detriminarem*: pag. 1.

CAP. II. *Abre-ſe a terceira ſuceſſaõ, em que ſe acha por gouernador Lopo vaz de ſampayo, e o que ſe faz antes de ſer obedecido: elle depois de deſpachar muytas armadas para fóra, ſe parte de Cochim com groſſa armada, vay ter a Cananor, e o que ahy faz*: pag. 6.

CAP. III. *O gouernador Lopo vaz de ſampayo ſe vay a Bacanor com a armada em buſca de huns parós de Calecut; peleja cos mouros que eſtaõ em terra. Antonio de miranda peleja cos parós, e o ſuceſſo de ambos. O gouernador ſe paſſa daly a Goa, donde vay a Ormuz, e o que lá faz*: pag. 10.

CAP. IIII. *Eitor da ſilueyra chega a Maçuaa; recolhe dom Rodrigo de lima, e hum embaixador do Preſte Joaõ para vir a eſte reyno; e o que paſſa no caminho até chegar onde eſtá o gouernador*: pag. 16.

CAP. V. *Jorje cabral vay a Malaca a dar a noua a Pero maz-*

mazcarenhas de ſer gouernador; elle ſe parte para a India; torna com temporal arribar a Malaca; faz-ſe preſtes para ir contra el Rey de Bintão. Daſſe conta d'um caſo eſtranho, que aconteceo em Malaca com hum alifante: pag. 20.

CAP. VI. *Pero mazcarenhas parte de Malaca com armada contra el Rey de Bintão; entra pollo rio com muyto trabalho e perigo; tem huma grande briga com lancharas de Laquexemena, e o ſuceſſo della:* pag. 24.

CAP. VII. *Pero mazcarenhas dá hum aſſalto ha cidade; el Rey lhe foge. Chegá aos noſſos ſocorro del Rey de Linga noſſo amigo. Pero mazcarenhas ſe torna a Malaca; deſpacha algumas armadas para fóra; Franciſco de Jaa parte para a Çunda, e o que lhe ſucede:* pag. 30.

CAP. VIII. *Lopo vaz de ſampayo ſe parte de Ormuz; no caminho hum nauio de ſua companhia ſe encontra com huma náo de Méca, e o que lhe ſucede. Manda Eitor da ſilueyra eſperar as náos do eſtreyto; elle ſe vay a Chaul, donde torna a mandar Eitor da ſilueyra ha coſta de Cambaya; manda daly hum nauio ao reyno, e ſe parte para Goa, e o que de caminho fez em Dabul:* pag. 36.

CAP. IX. *Chegão ha Indida cinco náos do reyno; Affonſo mexia ordena confirmar Lopo vaz de ſampayo em gouernador da India, e excluir Pero mazcarenhas; e o que ſobre iſſo ſe faz:* pag. 40.

CAP. X. *O que fez Lopo vaz depois de partidas as náos do reyno para ſe ſegurar na gouernança, aſſy eſtando em Cochim, como deſpois de paſſado a Goa; e os conſelhos que nũa e noutra parte lhe dá para iſſo Affonſo mexia:* pag. 47.

CAP. XI. *Pero mazcarenhas parte de Malaca para a India, e o que paſſa em Coulão. Chegado a Cochim Affonſo*

me-

mexia lhe manda ao mar fazer hum requerimeuto ; o que responde , e o que nisso passa : pag. 51.

CAP. XII. *O que Affonso mexia faz na cidade , quando sabe a reposta do seu requerimento ; após este manda outros dous ao mar a Pero mazcarenhas , elle com tudo comete desembarcar em terra ; acode Affonso mexia com gente armada a lhe tolher a desembarcaçaõ :* pag. 57.

CAP. XIII. *Pero mazcarenhas manda dous requerimentos a Cochim , hum para o pouo , e outro para os officiais da camara , e o que sobre elles passa Gaspar gato que os leua , e se parte de Cochim para Goa :* pag. 62.

CAP. XIV. *O que Pero mazcarenhas passa em Cananor com dom Simão capitão da fortaleza. Affonso mexia se vay ver com el Rey de Cochim, e o que passa com elle. O gouernador Lopo vaz manda guardar os passos , para que Pero mazcarenhas não entre em Goa. Ao guardião de S. Francisco se pede , que meta a mão neste negocio para o pôr em paz , e o que faz nisso. Declara-se quais saõ os que seguem cada huma das partes :* pag. 66.

CAP. XV. *Pero mazcarenhas chega ha barra de Goa , onde Antonio da silueyra o prende em ferros ; o gouernador Lopo vaz o manda preso a Cananor ; Christouão de sousa capitão de Chaul , sabendo o que fôra feito a Pero mazcarenhas em Cochim , escreue sobre isso ao gouernador Lopo vaz, e o que elle faz nisso :* pag. 72.

CAP. XVI. *Eitor da silueyra tem huma pratica com Lopo vaz sobre este negocio. Dom Simão entrega as chaues da fortaleza de Cananor a Pero mazcarenhas ; elle manda hum requerimento a Lopo vaz , e após este outro aos officiais da camara de Goa , que elles mandão apresertar a Lopo vaz , e o que dahy sucede :* pag. 78.

CAP. XVII. *Lança-se huma carta secretamente a Pero de faria; o que se diz nella, e o que responde Lopo vaz. Eitor da silueyra, e outros fidalgos, lhe mandão hum requerimento, e o como elle o toma; os mesmos fidalgos detriminão mandarlhe outro requerimento, e não satisfazendo a elle, prendello, e o que dahi sucede*: pag. 82.

CAP. XVIII. *Reconcilião-se com Lopo vaz alguns dos que erão contra elle. Elle trata de mandar preso a Cochim Eitor da silueyra, e outros fidalgos; e o que nisso passa. Chegão a Chaul a Christouão de sousa requerimentos de Pero mazcarenhas, e o que faz nisso; manda daly outro a Lopo vaz, e sendo chamado, elle se vay a Goa, donde logo se torna a Chaul; e a rezão porque. Antonio de Miranda capitão mór do mar se vay inuernar a Cochim*: pag. 87.

CAP. XIX. *Dom Garcia anriquez capitão de Maluco manda Martim correa a Banda buscar socorro; faz pazes com el Rey de Tidore, que ordena casar huma filha sua com Cachil darões, e o que faz por estrouar o casamento. Dom Jorse de meneses parte de Malaca para Maluco, e o que passa na viagem*: pag. 93.

CAP. XX. *Da Gomeyra parte huma armada para Maluco, de que duas nãos sómente chegão a huma das ilhas, onde huma dellas se perde, e a outra só parte para Tidore; dom Garcia manda huma armada a pelejar com ella no caminho; o capitão Castelhano se fortifica em Tidore, os nossos o vão cometer, e o que nisso passa; a Rainha nossa senhora pare a Princesa dona Maria*: pag. 97.

CAP. XXI. *Lopo vaz de sampayo põe guarda no rio de Goa a velha, para que Pero mazcarenhas não entre por aly na cidade. Partem este anno de Lisboa cinco nãos para a India, de que não chegão mais que tres, e o que Lopo vaz passa cos capitães dellas. Antonio de miranda capitão mór do mar chega a Cananor com a armada, e o que passa com*

Pe-

Pero mazcarenhas, e o que despois passa em Goa com Lopo vaz: pag. 102.

CAP. XXII. *Pero mazcarenhas manda a Goa tres requerimentos. Os fidalgos, e a camara da cidade, vão notificar hum a Lopo vaz, e pidirlhe a reposta; e o que passa com elles antes de a dar; pratíca com alguns fidalgos seus amigos sobre esta materia, e o que se detrimina*: pag. 106.

CAP. XXIII. *Os officiais da camara de Goa vão pidir a Lopo vaz a ultima reposta; o que nisso passa, e o que responde. Lopo vaz manda Antonio de miranda com huma grossa armada a Chaul, onde antes já tinha mandado Antonio da silueyra com alguns nauios; e o que Christouão de sousa passa com hum e outro*: pag. 110.

CAP. XXIIII. *Christouão de sousa se vay a Goa. Pero mazcarenhas, e Lopo vaz, fazem cada hum seu procurador naquelle caso. Fazse huma pauta de doze fidalgos, que façaõ apontamentos das cousas pertencentes ao effeito daquelle negocio; elles os fazem, e se pubricaõ*: pag. 116.

CAP. XXV. *Christouão de sousa se torna ha sua fortaleza de Chaul; Lopo vaz manda lá Antonio de miranda com huma grossa armada, e o que passa com elle; Christouão de sousa se torna a Goa; Antonio de miranda seruindo de gouernador dá juramento aos fidalgos que cumpraõ os apontamentos; dasse vista delles a Lopo vaz, e o que responde*: pag. 122.

CAP. XXVI. *Lopo vaz toma o juramento; Antonio de miranda parte de Goa com a armada, e chega a Cananor; daby a alguns dias chega Lopo vaz, e o que ahi sucede: Affonso mexia, antes que Antonio de miranda chegue a Cochim, lhe manda ao mar hum requerimento, e a reposta delle; o que Antonio de miranda faz despois disso, e os conselhos que se dão a Lopo vaz, e a Pero mazcarenhas sobre este caso*: pag. 126.

CAP.

CAP. XXVII. *Antonio de miranda em Cochim manda os procuradores das partes a terra ; pede a Lopo vaz , que nomêe os ſeus tres juizes , ſobre o que tem algumas differenças , mas em fim os nomêa ; e Pero mazcarenhas nomêa os ſeus tres ; e os fidalgos da pauta nomeão os outros ſeis : Antonio de miranda ordena guarda para a cidade ; péde a Affonſo mexia , que jure de guardar os apontamentos , e o que paſſa com elle* : pag. 131.

CAP. XXVIII. *Os doze juizes ſe achão na ſentença com votos iguais , elegem entre ſy Balteſar da ſylua por ultimo juiz. Affonſo mexia fórma dous papeis , que lhe mete na mão quando entra a dar a ſentença , eo que diz nelles ; elle a dá por Lopo vaz , e os fundamentos della ; Pero mazcarenhas apella para o reyno* : pag. 135.

CAP. XXIX. *O gouernador Lopo vaz de ſampayo detriminando ir ao eſtreyto lhe he impunhado no conſelho ; provê algumas capitanias de fortalezas ; deſpacha algumas armadas para fóra , das quais a de dom João deça , que he para guardar a coſta do Malavar , encontra com parâos de Calecut , e o que paſſa com elles. O gouernador ſe parte para Goa ; no caminho tem nouas que no rio de Bacanor eſtão parâos de Calecut para ſahir fóra ; fazſe preſtes para pelejar com elles* : pag. 139.

CAP. XXX. *O gouernador entra no rio de Bacanor , e o que lá faz ; paſſa-ſe daly a Goa ; deſpacha Eitor da ſilueyra para capitão da coſta de Cambaya , e outros capitães com armadas para outras partes , antre os quais ſaõ Manoel da Gama para a coſta de Choromandel , e João flores para a peſcaria do aljofre , e o que ſucede a ambos. Manda Chriſtouão de mendoça para capitão de Ormuz , para onde tambem ſe parte ha inſtancia do Rey e regedores da terra , e o que lá paſſa* : pag. 143.

CAP. XXXI. *Dom Jorſe de meneſes toma poſſe da fortale-*

za de Maluco, de que he capitão dom Garcia anriquez; e o que logo em chegando passa co capitão dos Castelhanos; e o que tambem passa cos Portuguefes, e com a gente da terra sobre a compra do crauo. Requere a dom Garcia da parte do gouernador, que se vá a Malaca polla via de Burneo; e o que nisso passa antre ambos : pag. 150.

CAP. XXXII. *O capitão dom Jorse manda huma caracora a Burneo, e o que os nossos passaõ co Rey da terra. Dasse conta de humas grandes differenças que ha antre dom Jorse e dom Garcia; a causa donde se leuantão, e o sucesso que tem*: pag. 154.

CAP. XXXIII. *Os amigos de dom Garcia trabalhão porque elle se torne a desauir com dom Jorse, para o que buscaõ differentes modos e inuenções; dom Garcia o prende na fortaleza; o modo com que o faz, e o que sucede despois de ser preso*: pag. 161.

CAP. XXXIIII. *Simão de vera, e outros amigos de dom Jorse tratão de o fazer soltar, e o que para isso ordenão; fazemse concertos antre dom Jorse e dom Garcia, com que dom Jorse he solto; eo que dom Jorse faz depois disso*: pag. 167.

CAP. XXXV. *Jorse cabral capitão de Malaca manda huma galé contra os mouros de Longou, e o sucesso que tem; chega a Malaca Martim correa pidir socorro para a fortaleza de Maluco; o capitão lhe manda Gonçalo gomez dazeuedo, que acha em Banda dom Garcia anriquez, e o que passa antre ambos. A armada dos Castelhanos junta com a del Rey de Geilolo toma huma galeota do capitão de Maluco; chegando lá Gonçalo gomez se trata de pazes cos Castelhanos; dom Jorse manda hum nauio com cartas ao gouernador*: pag. 170.

CAP. XXXVI. *Martim Affonso de mello jusarte por manda-*

da-

dado do gouernador vay fazer huma fortaleza na Çunda; arriba com tempo a Paleacate, e o que ahy lhe ſucede. Partido dahy ſe aparta a ſua armada com outro temporal; o ſeu nauio ſe perde na coſta de Bengala; elle cos mais dos ſeus he catiuo, e o que paſſaõ no catiueiro até tornarem ha India: pag. 175.

CAP. XXXVII. *Simão de ſouſa galuão na ſua galé vay ter ha barra do Dachem, e o que ahy lhe ſucede. Dom Garcia anriquez chega a Malaca, e o que paſſa co capitão a cerca da ſua fazenda; o Rey de Daru manda pidir ſocorro a Malaca contra o Dachem ſeu inimigo, que ſe lhe promete, e depois ſe lhe nega, e a rezão porque, e o que ſobre iſſo ſe faz*: pag. 181.

CAP. XXXVIII. *A Raynha noſſa ſenhora treſpaſſa certas terras, e rendas que tem em Caſtella, na Rainha da França dona Leonor ſua irmam, a troco de outras que ella tem neſte reyno*: pag. 186.

CAP. XXXIX. *O governador ſe parte de Ormuz; paſſando por Dio lhe chega recado de Melique ſaca capitão da cidade, para que torne lá, e o que ſobre iſſo faz; manda Eitor da ſilueyra a Dio, e elle ſe vay a Chaul, onde tem nouas da vinda dos Rumes, e o que ſobre iſto ordena: de Cochim ſae huma armada de que he capitão Diogo pereyra de ſampayo, e o que lhe ſucede. El Rey de Cambaya vem a Dio, e o que ahy ordena. Eitor da ſilueyra depois de fazer guerra na coſta de Dio e na enſeada vay ſobre Baçaim, e o que ahy faz*: pag. 189.

CAP. XXXX. *O gouernador peleja com huma armada de Calecut junto a Cananor, dahy vai ſobre Porcaa, donde ſe parte em buſca de huma armada de inimigos, que de nouo ſe fez em Dabul*: pag. 195.

CAP. XXXXI. *O gouernador indo para Goa topa com huma*

não do reyno, de que he capitão Antonio de ſaldanha, que lhe dá nouas da uinda do gouernador Nuno da cunha, e o faz tornar a Cochim, e o que ahi paſſa com elle; daly ſe parte para Goa, e topa com outra não do reyno, de que he capitão Garcia de ſaa; em Goa, fazendoſſe preſtes para ir fazer guerra a Cambaya, lhe vem hum embaixador do Iniza maluco pidirlhe ſocorro contra o meſmo Rey de Cambaya; e lhe chega recado do capitão de Chaul que vá ſocorrer aquella fortaleza, para onde ſe parte com muyta preſſa, e dahy manda ſocorro ao Iniza maluco, e o que lhe ſucede: pag. 199.

CAP. XXXXII. *Aparecem na boca do rio de Chaul algumas fuſtas de mouros. O gouernador põe em conſelho a ſua ida a Cambaya; parte-ſe com huma groſſa armada, e ſe vay pôr ſobre o rio de Taná, onde as fuſtas de Cambaya lhe vão dar de ſy moſtra muytas vezes ſem peleja. Eitor da ſilueyra com licença do gouernador ſe faz preſtes para ir pelejar com ellas, e poſto em ordem as vay demandar:* pag. 205.

CAP. XXXXIII. *O que o gouernador paſſa no ſeu galeaõ com alguns fidalgos ácerca deſta ida de Eitor da ſilueyra; elle tem cos inimigos huma braua peleja, e o ſuceſſo della:* pag. 210.

CAP. XXXXIIII. *O gouernador põe em conſelho a ſua ida a Dio, e não lhe ſendo aprouada manda Eitor da ſilueyra com huma groſſa armada fazer guerra ha enſeada de Cambaya; chega-lhe recado do Iniza maluco, e deſpois do Melique ſaca, pidindolhe que vá ſobre Dio; e o que reſponde a ambos. Paſſa-ſe a Goa, e faz muytos prouimentos de toda ſorte para a armada. O que acontece aos noſſos no Argao em Chaul. O gouernador faz juſtiça de ſeis homens, que andarão aleuantados em Melinde, e depois de trinta, que por eſta cauſa ſe querem alevantar:* pag. 215.

CAP. XXXXV. *Eitor da silueyra entra no rio de Negotaná, e o que a hy lhe sucede; entra em outro rio onde tem huma braua peleja cos inimigos, e o sucesso della. O gouernador manda Christouão de mello com huma armada, que junto com Antonio de miranda tomão doze paráos no rio de Chale, despois pelejão com corenta paráos de Calecut, e o que lhe sucede*: pag. 220.

CAP. XXXXVI. *O Rey de Dachem manda hum recado falso a Garcia de sá capitão de Malaca sobre fazer paz com elle, e lhe dar a galé e catiuos que tem em seu poder; Garcia de sá lhe manda hum galeão com muyta gente, e o que lhe sucede. Descobre-se huma traição que está armada ha fortaleza. Dasse conta da armada que o gouernador Lopo vaz tem feita para o gouernador Nuno da cunha, e o concerto que faz em algumas fortalezas da India. A Rainha nossa senhora pare a Infante dona Isabel*: pag. 223.

CAP. XXXXVII. *El Rey manda Nuno da cunha por gouernador para a India, que no caminho passa muytos trabalhos de temporais, com que a armada se aparta algumas vezes, e a sua náo se perde na ilha de São Lourenço, e elle se passa a outra; partido daly, despois de passar hum grande perigo numa enseada que se não conhece, vay ter a Zanzibar*: pag. 227.

CAP. XXXXVIII. *O gouernador vay de Zamzibar ter a Melinde; ordena ahy algumas cousas, e se vay a Bombaça, onde tem huma braua peleja co Rey della, e lançandoo da cidade se aposenta nella com toda a sua gente, e passa aly o inuerno*: pag. 232.

CAP. XXXXIX. *Chega ha barra de Bombaça huma náo de Méca muyto rica; o gouernador manda algumas embarcações a tomalla, e o que sobre isso passa; chegão ao gouernador recados de Ormuz e de Cochim, com prouimento de cousas de que tem necessidade. Christouão de mendoça* ca-

capitão de Ormuz manda hum homem por terra a este reyno; e o que passa no caminho: pag. 336.

CAP. L. *O gouernador se vay de Bombaça a Ormuz, e o que ordena no caminho. Chega a Ormuz Manoel de macedo a prender Raix xarafo por mandado del Rey; e o que passa co gouernador até se vir co mouro preso para Cochim, e daby para o reyno*: pag. 340.

CAP. LI. *A ilha de Baarem se leuanta contra el Rey de Ormuz; elle pede ao gouernador que lha faça tornar ha sua obediencia. O gouernador o põe em conselho, e manda lá seu irmão Simão da cunha com armada, e o que lá lhe sucede. O gouernador parte de Ormuz para a India*: pag. 345.

CAP. LII. *Lopo vaz de sampayo por cartas que tem do gouernador Nuno da cunha faz prestes huma grossa armada; despede Eitor da silueyra com vinte e sinco vellas, e se passa a Cananor; Nuno da cunha chega a Goa, onde achando ainda o embaixador do Melique saca sobre a ida a Dio, lhe recebe a embaixada, e lhe responde a ella por Gaspar paez, e se faz prestes para ir a Dio; chegão a Goa as náos do reyno*: pag. 352.

CAP. LIII. *Affonso Mexia veador da fazenda manda Duarte teixeira com armada dár guarda has náos de Cochim, e o que lhe sucede; torna-o despois a mandar a Goa ao gouernador; tem huma peleja com huns parãos de inimigos, e o sucesso della. Manda despois Antonio cardoso com armada em busca de outros parãos a Calecut com que peleja, e o que lhe sucede*: pag. 356.

CAP. LIV. *O gouernador despede Antonio da silueyra com armada a fazer guerra a Cambaya; ordena outra armada para o estreyto; faz capitão mór do mar Diogo da silueyra, e o manda ha costa. Parte-se para Cochim, e o que* de

de caminho paſſa em Cananor com Lopo vaz de ſampayo; em Cochim deſpede coatro nãos para irem carregar a Baticala e inueruar a Ormuz, de que ſe perdem tres; deixa em Cochim por capitão Antonio de ſaldanha, e ſe torna a Goa, porem antes diſſo embarca a Lopo vaz de ſampayo para eſte reyno, e o que elle cá paſſa com el Rey noſſo ſenhor: pag. 359.

CAP. LV. *El Rey de Cambaya manda por capitão a Dio Melyque Tucão irmão do Melyque ſaca, e a rezão porque. O gouernador manda Gaſpar paez por embaixador ao Tucão ſobre ter amizade com elle, e aſſentar feitoria em Dio, e outras couſas que lhe encomenda; e o que Gaſpar paez paſſa co Tucão até tornar a Goa*: pag. 366.

CAP. LVI. *Antonio da ſilueyra faz cruel guerra por toda a coſta da enſeada de Cambaya; deſtrue a cidade de Reynel, e o lugar de Çurrate; peleja com muytos mouros, e os desbarata. Deſtrue a fortaleza de Damão; recolhendoſſe para Chaul faz muyto dano por toda aquella coſta; no caminho tem recado do gouernador que tome poſſe da fortaleza, e lhe mande preſo o capitão della Franciſco pereyra, e outras couſas que lhe encomenda*: pag. 369.

CAP. LVII. *Diogo da ſilueyra por mandado do gouernador vay a Calecut aſſentar com el Rey as pazes, que antes eſtauão concertadas; de que eſcuzandoſſe elle por outro concerto que tem feito com hum chatim mouro que eſtá no rio de Mangalor, Diogo da ſilueyra vay fazer guerra ao chatim. Deſpede para Goa porte da ſua armada, e recolhendoſſe com a outra parte para Cananor encontra co Patemarcar, com que peleja duas vezes, e o ſuceſſo de ambas*: pag. 372.

CAP. LVIII. *O Gouernador manda fazer em algumas fortalezas da India as couſas neceſſarias para a empreza de Dio, e elle em Goa ſe próue tambem de mantimentos, de*

na-

nauios, e de gente; e o modo porque o faz. A Rainha noſſa ſenhora pare a Iſante dona Beatriz: pag. 378.

CAP. LIX. *Dom Jorſe de meneſes capitão de Maluco manda buſcar ſocorro a Banda, e o recado que de lá tem. Os Reis de Tidore e Geilolo mandão ſuas armadas fazer guerra aos lugares del Rey de Ternate; dom Jorſe vay ſobre a cidade de Tidore, donde foge el Rey cos Caſtelhanos; Fernão de la torre capitão delles, por concerto que faz com dom Jorſe, ſe paſſa com alguns dos ſeus ha ilha de Camaſco. Dom Jorſe faz tributario el Rey de Tidore, e deixando ahy dom Jorſe de caſtro para arrecadar as pareas ſe torna a Maluco*: pag. 382.

CAP. LX. *Fernão de la torre ſe paſſa de Camaſco a Geilolo. Morre o Rey de Ternate, e ſe elege outro, e o que ſobre iſſo paſſa antre a Rainha, e dom Jorſe. Cachil daroes acuſa Cachil viaco diante do capitão, e a rezão porque; e o que faz o Cachil viaco; o capitão manda prender o Caciz mór tio del Rey, a rezão porque, e o que ſobre iſſo paſſa. Manda alguns Portugueſes buſcar mantimento a Tabona, onde ſão mal tratados dos mouros, e o caſtigo que por iſſo lhes dá. Deſcobre-ſe huma traição que Cachil daroes com alguns conjurados ordena contra os noſſos; e o que ſe faz delle, e delles*: pag. 388.

CAP. LXI. *O gouernador deſpacha Gonçallo pereyra para capitão de Maluco, e o que paſſa no caminho cos ſeus até chegar a Malaca. Partido dahy vay ter a Burneo, e aſſenta amizade com el Rey; chegado a Maluco toma poſſe da fortaleza, e o que paſſa com dom Jorſe de meneſes que era capitão della. A Rainha de Ternate lhe manda pidir el Rey ſeu filho que eſtá preſo na fortaleza, e lho ſolta, e o que paſſa com el Rey de Tidore*: pag. 395.

CAP. LXII. *Gonçallo pereyra prende dom Jorſe ſobre ſua menagem; manda publicar huma proviſão do gouernador*

ſo-

ſobre a venda do crauo, e faz ſobe iſſo algumas diligencias, que os Portugueſes tomão muyto mal, e o que ſobre iſſo fazem. O capitão manda dom Jorſe preſo em ferros a Malaca, e da hy ha India: pag. 402.

CAP. LXIII. *Eitor da ſilveyra entra no eſtreyto com huma groſſa armada; toma alguns nauios de mouros; tornando vay ſurgir no porto de Adem, e o que paſſa co Rey da cidade, que comete fazerſe tributario a el Rey noſſo ſenhor; donde partido ſem eſperar a ultima repoſta, deixa hum bargantim que lha leue, que tornando-ſe peleja com huma fuſta de Rumes, e o que lhe ſucede*: pag. 407.

CAP. LXIV. *Partem do reyno cinco náos juntas para a India ſem capitão mór, que chegão lá em diuerſos tempo; e após ellas partem dous nauios para a ilha de ſaõ Lourenço, e o que lhes ſucede; e ultimamente partem outros dous nauios, de que hum ſó paſſa ha India, e o outro arriba a Lisboa*: pag. 412.

CAP. LXV. *El Rey de Calecut pede pazes ao gouernador, que lhas concede. El Rey de Cochim ſe queixa a Antonio de ſaldanha, capitão da cidade, de o gouernador as fazer ſem lhe dar conta diſſo. O gouernador vem de Goa a Cochim a ſe deſculpar com elle, e ſe torna logo leuando prouimento de gente de guerra e remeyros para a armada de Dio*: pag. 415.

CAP. LXVI. *Daſſe conta da cantidade e calidade de nauios, que o gouernador ajunta para eſta jornada de Dio, dos capitães delles, da copia da gente que vai na armada, dos fidalgos que o gouernador eſcolhe para ſe aconſelhar com elles; e do modo que tem no tomar dos conſelhos. O gouernador manda huma eſpia a Dio, e o que lhe encomenda*: pag. 418.

CAP. LXVII. *O gouernador vay com toda a armada ter a Damão; manda lançar hum hum pregão em fauor da gente*

te de peleja; vay daby ha ilha do Bete, e o que passa co capitão della; põe em conselho se cometerá a ilha, e determinandosse que se cometa, se faz prestes para isso: pag. 425.

CAP. LXVIII. *O gouernador declara alguns capitães para o assalto; comete a ilha; e o sucesso*: pag. 431.

CAP. LXIX. *O gouernador manda dous homens ha costa de Dio a tomarem huma lingoa. O mouro Percory manda auiso ao gouernador de dous estrangeiros que saõ entrados na cidade, e do que passão com Melique Tucão. O gouernador chega a Dio com a armada, e o que a cidade lhe faz em chegando. Ordena os capitães e os nauios para o assalto, comete a cidade e se retira; chega aly huma fusta malauar, que he tomada pollos nossos*: pag. 435.

CAP. LXX. *Antonio de saldanha, Manoel dalbuquerque, e dom Antonio da silueyra vão por mandado do gouernador com armadas fazer guerra a diuersas partes, e o que a cada hum sucede. Dom Antonio morre em Mazcate; os capitães da sua armada elegem por capitão mór Jorse de lima*: pag. 442.

CAP. LXXI. *O gouernador manda tomar noua informação da casa do Apostolo são Tomé por mandado del Rey, e o que della se testemunha por muytos homens antigos da mesma terra*: pag. 445.

CAP. LXXII. *O capitão de Maluco Gonçallo pereyra manda pidir a el Rei de Tidore madeyra para acabar a fortaleza; e o que passa co gouernador de Maquiem que está leuantado. Os Portugueses se leuantão contra elle, e tratão de fazer outro capitão, e em fim o matão ha traição, o modo com que o fazem, e o que sucede depois da sua morte*: pag. 451.

CAP.

CAP. LXXIII. *Os Portugueses que estão na fortaleza elegem por capitão della Vicente da fonseca, e o que passa despois antre elles sobre isso. A Rainha de Ternate manda prender os Portugueses que andão nas ilhas de Maquiem, e tomarlhe as fazendas, e o que sobre isso passa co capitão Vicente da fonseca. A Rainha nossa senhora pare o princepe dom Manoel*: pag. 457.

CAP. LXXIIII. *Ajunta o gouernador huma grossa armada, com que vay a Chale fazer huma fortaleza*: pag. 463.

CAP. LXXV. *Chegão ha India cinco náos do reyno; e o que passa Manoel de macedo em huma dellas. O gouernador manda Antonio de saldanha ao estreyto com huma grossa armada, o que passa na viagem, e co gouernador despois de tornado a Goa. O gouernador manda Antonio da silueyra por capitão a Ormuz, e o que faz em chegando*: pag. 468.

CAP. LXXVI. *Diogo da silueyra sae de Goa com armada a fazer guerra ha costa de Cambaya. Entra no rio de Taná; peleja cos mouros, e o que lhe sucede. Entra no rio de Bandora, e o que faz ahy, e despois pollo mar até se recolher a Goa*: pag. 474.

CAP. LXXVII. *O que Damião bernaldez aleuantado passa em Choromandel e Bengala até ir preso a Goa. Diogo da silueyra trata co gouernador ir fazer fortaleza a Baçaim; elle se faz prestes para o ir destruir. Chegão cinco náos do reyno*. pag. 477.

CAP. LXXVIII. *O gouernador parte com armada para Baçaim; chega ao rio, reparte a gente, fazse prestes para o combater; e dasse conta do modo de que a terra está fortificada*: pag. 483.

CAP. LXXIX. *A fortaleza se toma com huma brava peleja,*

ja, e se arrasa de todo com minas. O lugar se destroe, e põe por terra: pag. 487.

CAP. LXXX. *O gouernador manda Manoel dalbuquerque, que com armada vá fazer guerra ha costa, e Diogo da silueyra com outra armada ao estreyto, e o que ambos fazem; vão nouos capitães has fortalezas de Malaca, e de Maluco. Martim Affonso de mello jusarte vay a Bengala com muytos nauios de mercadores a fazer fazenda, onde se lhe ordena huma trayçaõ*: pag. 493.

CAP. LXXXI. *Martim Affonso com sessenta homens dos principais da sua companhia saõ presos por traiçaõ, e as fazendas de todos os Portugueses tomadas, e leuadas a el Rey de Bengala co mesmo Martim Affonso, e com todos presos; e o que elle passa com el Rey*: pag. 500.

CAP. LXXXII. *A Rainha nossa senhora pare hum filho, a que se põe nome dom Filippe. El Rey nosso senhor impetra do Papa huma bulla para instituir neste reyno a santa Inquisiçaõ. O capitão da ilha da madeyra Simão gonçalues da camara socorre por duas vezes a villa de santa Cruz no cabo de Aguer, e outra vez faz prestes outro socorro para ella, que não ha effeito*: pag. 505.

CAP. LXXXIII. *Dom Paulo da gama capitão de Malaca faz huma armada contra o Rey de Ugentana, que naõ ha effeito, e a rezão porque; mandalhe hum embaixador com oito Portugueses, e o que lá lhes sucede; manda outro embaixador aos Reis de Páo, e de Patane, e o que ordena com elles. Em Maluco o capitão Vicente da fonseca tem differenças com Braz Pereyra, e o manda preso ha India, e o que elle passa na fortaleza despois disto*: pag. 508.

CAP. LXXXIIII. *Patecarange regedor de Maluco ordena tirar o reyno ao Rey Chachil Dayalo, e fazer Rey hum seu irmão bastardo, para o que inuenta alguns ardiz, em que*

que he fauorecido de Vicente da fonseca, e o que sobre isso passa; dasse conta de hum feito que faz hum mouro regedor de Tollouco estando preso: pag. 511.

CAP. LXXXV. *O gouernador por hum recado que tem de Melique tucão capitão de Dio manda lá Vasco da cunha a falar com elle, e Tristão de gaa por embaixador a el Rey de Cambaya; e o que Vasco da cunha passa co Melique. Chega a Goa hum irmão do Soltão Badur fugido delle. O Badur manda ao seu regedor que como de sy trate de concerto com Tristão de gaa, e o que passa antre ambos:* pag. 518.

CAP. LXXXVI. *Tristão de gaa falla co Badur, e o que com elle passa; Rumecão mete el Rey em sospeita, que o Melique quer dar ao gouernador fortaleza em Dio, pollo que el Rey, detriminando armarlhe traição, lhe manda pidir que se vá vêr com elle em Dio, ou na ilha dos mortos. O gouernador lhe responde pollo secretario Simão ferreyra, e por Tristão de gaa; trata-se de João de Santiago, que vay com elles por lingoa:* pag. 525.

CAP. LXXXVII. *Simão ferreyra, e Tristão de gaa chegão a Dio, dahy vaõ ha corte, falaõ a el Rey, e o que passaõ com elle. O gouernador se faz prestes para ir a Dio verse com el Rey; chegão ha India seis náos do Reyno, e o que huma dellas passa no caminho. Parte este anno do reyno em Oitubro dom Pedro de castel branco para a India com huma armada de doze vellas:* pag. 529.

CAP. LXXXVIII. *O gouernador chega com huma grossa armada ha ilha dos mortos para se vêr co Badur, e o modo de que auia de ser esta vista. O Badur se não vê com elle, e o que sobre isso passa até Simão ferreyra se recolher para o gouernador:* pag. 535.

CAP. LXXXIX. *O gouernador a requerimento do Badur*

se

ſe paſſa com toda a armada ha barra de Dio, e a cirimonia com que chega a ella; o Rumecão manda deſafiar Manoel de macedo, e o que niſſo paſſa; chega de noite hum recado do Badur ao gouernador, que publicandolhe guerra ſe parte de Dio, e ſe vay a Chaul: pag. 542.

CAP. LXXXX. *O Xarife vay pôr cerco ha cidade de Çafim, e o que lhe ſucede. Daſſe conta de alguns lugares, que el Rey noſſo ſenhor mandou deſpejar em Africa*: pag. 546.

CAP. LXXXXI. *Cunhale marcar coſſayro toma hum bargantim noſſo. Paſſa-ſe a Negapataõ para roubar Portugueſes mercadores que ahy eſtão, e o modo com que ſe ſalvão; queyma aly alguns nauios noſſos; dá cruel morte a oito Portugueſes. Sae de Cochim huma armada em buſca deſte coſſayro, e o que paſſa com elle*: pag. 549.

CAP. LXXXXII. *Pero vaz veador da fazenda vay a Ormuz, onde prouê muytas couſas. O capitão da fortaleza Antonio da ſilveira manda dom Jorſe de caſtro com armada contra o Rey de Raxel, e o que lhe ſucede. Manda com a meſma armada Franciſco de Gouuea, e o que paſſa co Rey de Raxel*: pag. 554.

CAP. LXXXXIII. *Dom Paulo da Gama, irmão de dom Eſteuão, capitão de Malaca, por ſocorrer a huns nauios noſſos peleja com huma armada de inimigos, e o ſuceſſo que tem. Franciſco de bairros de payua peleja em hum nauio com trinta lancharas do Rey de Ugentana, e o que lhe ſucede*: pag. 558.

CAP. LXXXXIIII. *Triſtão de taide em Maluco manda prender Vicente da fonſeca; vay com huma groſſa armada contra el Rey de Geilolo; recolhe para ſy Fernão de la torre e todos os Caſtelhanos; o que paſſa co regedor de Geilolo, e o que faz tornando ha fortaleza*: pag. 561.

DA CHRONICA
DO MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO REY D. JOÃO O III DESTE NOME

PARTE SEGUNDA,

Composta por Francisco dandrada, do Conselho del Rey nosso senhor, e seu Chronista mór.

CAPITULO I.

O gouernador dom Anrique de meneses se passa de Cochim a Cananor para se curar da chaga, que tem na perna, de que morre em poucos dias. Abresse a segunda socessão, em que se acha por governador da India Pero mazcarenhas, que está por capitão em Malaca; tratase de se fazer outro em quanto elle não vem, sobre que ha muytas differenças antre os fidalgos, e se tornão a Cochim para lá o detriminarem.

COS trabalhos que o gouernador passou nos negocios de Calecut, de que atrás fica dado conta, se foy achando muyto mal da sua chaga, pollo que os çurujãos lhe disserão que se passasse a Cananor, que era milhor terra para a sua má desposição que Cochim, a que elle mandou que a ninguem descubrissem o mal que tinha: então ordenou sua partida dando a enten-

der que hia a Chaul, onde tinha ſoſpeita da guerra, e ſe embarcou em hum galeão com coatro nauios e coatro fuſtas ſómente, dizendo que leuaria tambem a armada de dom Simão, e ſe fez ha vella deixando dito que ahy auia de tornar a inuernar: e ſendo defronte de Tànor deu fundo por lhe acalmar a viração, onde aquella noite paſſando ao longo da terra huns paraos de Calecut, ouuerão viſta delles as noſſas fuſtas, que eſtauão mais ha terra da outra armada, e leuandoſſe trás elles com grande reuolta e aluoroço alcançarão hum, que ſe lhe pôs em defenſaõ pelejando com muytas panellas de poluora, que por ſer eſcuro fazião grande reſplandór: diſto ſe tomou o rebate no galeão, com que nelle ouue grande rebuliço, ao que acudindo o gouernador com muita preſſa mandou meter gente no batel e no eſquife, e andando neſte cuidado de huma parte para a outra, acertou de dar huma topada na chaga da perna, que lhe cauſou grandiſsima dor, e lançou muyto ſangue, de que logo ſe começou a achar muyto mal. Os paraos ſe forão ſeu caminho fugindo, e o gouernador ſe fez ha uella, e chegou a Cananor com a perna muyto inchada, e com acidentes de maneyra que a ſua morte eſtaua perto; e chamando Eitor da ſilueyra lhe diſſe que mandaſſe chamar dom Simão e o veador da fazenda, e que entre tanto elle mandaſſe tudo o que cumpriſſe como gouernador, e que ninhuma peſſoa trataſſe mais com elle de couſas deſta vida, porque eſſe pouco que tinha della queria gaſtar no que cumpria a ſua alma, e logo ſe confeſſou, e tomou o Santiſsimo Sacramento, e conhecendo bem ſua morte, deſpois de ordenar todas ſuas couſas como lhe conuinha, pidindo a Deos miſericordia com muytas lagrimas com moſtras de contrição verdadeyra, deu a alma a Deos aos dous dias de feuereyro do anno de 1526, e foy enterrado com a deuida ſolenidade na igreja mayor junto do altar mór da parte do Euangelho. Morreo em idade de corenta e cinco annos, foy muyto animoſo, caſto, liberal, fóra de toda cobiça, inimigo de dilicias, e muyto moderado no trato de ſua peſſoa; e ſe não fora a ſua na-

natural isenção e sobeja desconfiança, que o faziaõ has vezes cair em algumas faltas, em tudo o mais foy homem de muyto bom gouerno. Logo ao outro dia despois da sua morte chegou Afonso mexia veador da fazenda, a que fora mandado recado a Cochim, para se abrir a segunda socessaõ, mas detiueraõse até o outro dia que chegou dom Simão com toda a armada, em que vieraõ outros muytos fidalgos, que todos mostraraõ muyto sentimento polla morte do gouernador. E chegou tambem Lopo vaz de sampayo, que logo após Afonso mexia partira de Cochim com muyta pressa. E sendo todos juntos na sala da fortaleza, o veador da fazenda presentou a carta da segunda socessaõ, que se auia de abrir se falecesse o gouernador dom Anrique, e depois de se fazerem todos os exames e cirimonias, que se fizerão em Cochim na morte do visorey dom Vasco da gama, de que o secretario recolheo os estromentos que se tirarão, se abrio esta segunda socessaõ, em que se achou nomeado por gouernador da India Pero mazcarenhas, que estaua por capitão de Malaca, que logo foy aceytado pollo veador da fazenda, por Lopo vaz de sam payo, dom Simão de meneses, Eitor da silueyra, e outros vinte fidalgos principaes que aly estauão presentes, e jurarão todos solenemente, e deraõ suas menagens, que o tinhão por gouernador da India, e como a tal lhe obedecerião em tudo, de que o secretario fez hum auto em que todos asinarão; porem Afonso mexia ficou muyto sentido de cair esta socessaõ em Pero mazcarenhas pollas differenças que tiuera com elle, quando se embarcara para Malaca, receando que sendo agora gouernador se quisesse satisfazer da queixa que entendia que delle tinha, e para remedio disto se disse que nas naos, que forão aquelle anno para o reino, escreuera delle tais cousas a elRey e a outras pessoas de muyta autoridade neste reyno, com quem se corria de lá da India, que lhe dauaõ conta dellas, que elRey posto que não tratou de lhe tirar a capitania de Malaca, porque não achaua justas rezões para isso, parecendolhe que seria posiuel soceder elle na gouernança da

India, pois hia nomeado nas foceſſões, e auendo pollas informações que tinha delle por parte de Afonſo mexia, que não cumpria a ſeu ſeruiço, nem ao bem do eſtado da India vir elle a gouernallo, mandou fazer outras cartas de ſoceſſões nouas, em que nomeou outros homens quaes ouue por ſeu ſeruiço para gouernarem a India, e as mandou a Afonſo mexia, e juntamente lhe mandou huma prouiſaõ ſua em que auia por bem que ſe não uſaſſe das ſoceſſões que eſtauão na India, e lhas tornaſſem a mandar aſſy cerradas e ſeladas como as mandara, e ſendo neceſſario, ſe abriſſem as nouas que mandaua, as quais ſoceſſões e prouiſaõ forão nas naos do anno de 1526, que cauſarão na India grandes reuoltas e diſſenſões. Sendo pois obedecido por gouernador Pero mazcarenhas que eſtaua em Malaca, donde não podia partir para a India ſenão na moução, que era em Abril deſte meſmo anno de 1526, e era grande inconueniente para aquelle eſtado eſtar tanto tempo ſem gouernador, logo naquelle meſmo ajuntamento ſe tratou de que ſe deuia fazer para remedio diſto, e a primeyra couſa em que ſe apontou foy que ſe elegeſſe por votos o que ouueſſe de ſer gouernador, do qual parecer foy huma grande parte; porem os que tinhão para ſy que podião vir na terceyra ſoceſſaõ forão muyto contra eſte parecer, dando por rezão, que ſe aſſy foſſe eſtaua certo que auião de de ficar muytos agrauados, e eſcandalyzados, que por ſe atalhar a eſte tamanho inconueniente compria muyto ao ſeruiço delRey e ha quietação daquelle eſtado abrirſe a terceyra ſoceſſaõ, porque nella ſe acharia quem era vontade delRey que foſſe gouernador, e eſte foſſe obedecido até a vinda de Pero mazcarenhas, ao qual em chegando ſeria ooutro obrigado a entregar a gouernança, e com eſta condição por entre tanto lhe foſſe entregue, de que ſe tomaſſem delle quantas ſatisfações e ſeguranças pareceſſem neceſſarias para não auer deſpois niſſo duuida ou differença alguma. Eſte parecer quadrou muyto a Afonſo mexia, porque lhe pareceo, que era meyo para ſe ſegurar dos receyos que tinha de Pero mazcarenhas ſendo gouernador,

e

e apertou muyto que aſſy ſe fizeſſe: porem outros fidalgos, que pollo preço de ſuas peſſoas, e por ſeus merecimentos tinhão para ſy que podião ſer eleitos ſendo a eleyção por votos, forão muyto contra ſe abrir a ſoceſſaõ dizendo, que era ir direitamente contra o que elRey deffendia, pois mandaua que ſe não abriſſe ſoceſſaõ ſenão por fallecimento do gouernador que actualmente eſtiueſſe gouernando, de que elRey teria rezão de ſe auer por muyto deſſeruido, pois não obedecião a ſeus mandados, e quiçá os teria em má conta, pois eſtando aly tantos e tão nobres fidalgos, e tão amigos do ſeu ſeruiço, não ſe atreuião a eleger antre ſy hum gouernador em auſencia do que elle mandara que o foſſe, ſem terem antre ſy eſcandalos e differenças: quanto mais que abrindoſſe a ſoceſſaõ ſe arriſcauão a outros mayores inconuenientes e mais eſcandaloſos, porque eſſoutro que ſe nella achaſſe, deſpois de eſtar em poſſe da gouernança ou a quereria deſpois tirar de ſy, ou não, por mais promeſſas e ſeguranças que de ſy deſſe: e ſe acertaſſe de a não querer largar, viſſem elles que bandos, que diſſenſões, e quantos males dahy podião ſoceder, em que forçadamente auia de auer muytos culpados, emerecedores de grandes caſtigos, a que elRey não auia de perdoar: pollas quais rezões lhes parecia que cumpria muyto não ſomente ao bem daquelle eſtado, mas has honras de todos quantos aly eſtauão, não ſe abrir a ſoceſſaõ, e elegerſe o gouernador por votos, e que aſsy ſe deuia de fazer logo. Mas como eſtes fidalgos eſtauão tão deſencontrados nos pareceres, ouue antre elles tantos debates e altercações, que nunca ſe puderão temperar, e em fim vierão a aſſentar que ſe paſſaſſem a Cochim, onde co parecer delRey e da cidade e de outros muytos homens fidalgos e honrados, que la eſtauão, ſe detriminaria o que era mais rezão que ſe fizeſſe, e iſſo ſe faria; e com iſto ſe deſpedirão todos por então, e ſe forão a Cochim.

C A-

CAPITULO II.

Abresse a terceira soccessaõ, em que se acha por gouernador Lopo vaz de sampayo, e o que se faz antes de ser obedecido: elle depois de despachar muytas armadas para fóra, se parte de Cochim com grossa armada, vay ter a Cananor, e o que ahy faz.

CHegados estes fidalgos a Cochim, como o negocio não sofria dilação, se ajuntarão logo todos na See, e com elles o secretario, o veador da fazenda, os vereadores, e muyto do pouo da cidade, onde propondosse de nouo a materia, ouue sobre ella nouos debates e altercações, querendo ainda cada hum dos fidalgos sustentar o parecer que ja tinha dado; mas em fim foy detriminado que se abrisse a terceyra soccessaõ por se euitarem escandalos e differenças. O secretario então subindo em hum lugar alto em voz alta, que todos podião ouuir, lhes perguntou se erão contentes que se abrisse a terceyra soccessaõ, a que todos responderão que sy, de que aly logo se fez hum auto pubrico por hum tabalião, em que asinarão Lopo vaz de sampayo capitão da fortaleza, e o veador da fazenda, e João do souto ouuidor geral da India, e até vinte fidalgos dos principais, que aly estauão: e o secretario lhe replicou dizendo, se assentauão e firmauão que para mais seruiço de Deos e delRey e bem do estado da India era necessario abrirse a terceyra soccessaõ, a que tornarão a responder que sy, de que tambem se fez auto pubrico; aquy tornou a dizer o secretario; que pois assy o afirmauão cumpria muyto que antes que se abrisse a soccessaõ jurassem todos, e dessem suas menagens que sem altercaçaõ ou duuida alguma todos em tudo obedecerião ha pessoa, que nella viesse nomeada, e que assy o asinassem, do que todos forão contentes prometendo que assy o cumpririão até vir o senhor gouernador Pero mazcarenhas, e o asinarão num auto que disso se fez. Após isto lhe fez ainda o secretario outra notificaçaõ dizendo, que sob os mesmos juramentos e

e menagens, que tinhaõ feito, nenhuma cousa das que tinhão prometido guardarião nem compririão ao gouernador que saisse nomeado na socessaõ, sem elle primeyro (se estiuesse presente) jurar e dar sua menagem sopena de tredro e aleuantado, que vindo o senhor gouernador Pero mazcarenhas logo sem mais reprica desistiria da gouernança, e de todo o modo della, e lha entregaria actual e pessoalmente, sem contra isso poder alegar, dizer, nem escreuer cousa alguma, nem ser ouuido de sua rezão senaõ despois de ter feita a entrega da gouernança na ora que chegar o senhor gouernador Pero mazcarenhas, sem pôr nisso demora ou cautella alguma; e se assy o não jurasse, e desse disso sua menagem em auto pubrico asinado por elle, em nada lhe obedecerião, e ficarião desobrigados do juramento e menagem que tinhaõ feito, antes ficarião obrigados a serem em tudo contra elle como a rebelde e aleuantado contra a coroa real, e o prenderião em ferros, onde estaria até a primeyra embarcaçaõ que fosse para o reyno, onde seria mandado, e sendo caso que vindo o senhor gouernador Pero mazcarenhas ouuesse algum, que fosse contra isto, serião todos contra elle com todas suas forças, as quais porião para fazerem cumprir tudo isto muyto inteyramente, o que por todos foy outorgado, e asinado num auto pubrico que disso foy feito. Após estas diligencias todas, que num negocio nouo, e de tanta importancia parecião deuidas e necessarias, o secretario, depois de fazer os mesmos exames e cirimonias, que se fizerão quando se abrio a primeyra socessaõ, abrio esta que era a terceyra, e a derradeyra de todas, em que se achou nomeado por gouernador da India Lopo vaz de sampayo capitão de Cochim, que aly estaua presente, o qual logo tomou juramento em hum missal, e deu menagem de cumprir e guardar muyto inteiramente tudo o que aly se tratara e assentara, asy e da maneyra que estaua assentado, de que se fez nouo auto pubrico em que elle asinou, e todos os principaes fidalgos que estauão presentes: os quais papeis todos ficarão em poder do secretario; e to-

mane-

mando Lopo vaz nouo juramento que bem e verdadeyramente gouernaria aquelle eſtado, guardando a todos inteiramente juſtiça, de que ſe fez nouo auto pubrico em que elle aſsinou, ficou obedecido por gouernador, dizendo em todas as prouiſões que paſſaua: Gouernador da India em auſencia do muyto magnifico ſenhor Pero mazcarenhas: o que tudo ſe fèz aos treze dias de Feuereiro do anno de 1526. O gouernador nouo fez logo capitão de Cochim a dom Vaſco deça ſeu cunhado, e capitão mór do mar Antonio de miranda; porque dom Simão ſe tornou para a ſua fortaleza de Cananor, e ordenou que Eitor da ſilueyra com tres galeões e duas carauellas foſſe pollo eſtreito dentro até Maçuaa em buſca de dom Rodrigo de lima, que fora por embaixador ao Preſte João, o que achaua muyto encomendado por el Rey a todos os gouernadores, e lhe deu no regimento, que de caminho viſſe ſe podia em Adem tomar alguma ſatisfação das fallas pazes que fizera com elle. Mandou Jorſe cabral com hum galeaõ huma carauella, e coatro fuſtas bem armadas andar has preſàs nas ilhas de Maldiua, onde trabalhaſſe por auer ha mão as fazendas dos Portugueſes que lá matarão, e tiueſſe vigia no canal por onde atraueſſauão as naos que vinhão para Tanaçarim, e paſſauão para Meca, que leuauão ſempre muytas e muyto ricas mercadorias, e fizeſſe vir muyto cairo a Cochim, e a Cananor. Mandou Duarte coelho a Malaca em hum nauio leuar ao gouernador Pero mazcarenhas a carta da ſua ſoceſſaõ, e todos os papeis de como era obedecido por gouernador da India. Mandou para capitão e feitor das ilhas de Maldiua hum Luis martĩz, que viera prouido por el Rey, com hum nauio e duas fuſtas e hum catur, e que quando della tornaſſe, Jorſe cabral lhe deixaſſe outras duas fuſtas, e a gente que quiſeſſe ficar com elle. Deſpachou para capitão da coſta de Charamandel Manoel da gama, a quem o tinha dado o gouernador dom Anrique de meneſes, com hum nauio e coatro fuſtas bem armadas, e com boa gente; porque auia nouas de ſerem para lá paſſados paraos de

Ca-

Calecut. Deu huma náo a Antonio da filua de menefes, que leuafle carregada a Malaca a fazer feu proueito. Defpachou Francifco de faa com dous nauios para ir fazer huma fortaleza na Çunda. Defpachou para capitão de Maluco dom Jorfe de menefes, em que o tinha prouido o gouernador dom Anrique, e para capitão mór do mar de Maluco Simaõ galuão. E dado auiamento a eftas coufas e a outras de importancia fe fez preftes para ir a Goa, e defpois de fe defpedir del Rey de Cochim, e lhe entregar a fortaleza e as chaues della, fe partio com toda a gente, e huma groffa armada, porque foy acompanhado de todos os nauios, que auiaõ de ir para fóra, que naõ tinhaõ mouçãO fenaõ em Mayo, tirando fómente os que auião de ir para as ilhas de Maldiua, porque effes partirão logo: e porque auia nouas de muytos paraos de Calecut bem armados, leuou o gouernador comfigo muytas embarcaçoens miudas de fuftas e catures, com que fe foy a Cananor, onde entendeo em fazer de nouo a fortaleza, que aly fizera o vifo-Rey dom Francifco dalmeyda, que além de fer pequena, eftaua já muyto velha e danificada: e mandandoa pôr por terra, a fez edificar de nouo em milhor fórma do que antes eftaua, com varandas por fóra, e apofentos por dentro para os capitães, e para todos os feus: e da banda de fóra ao longo da caua mandou fazer huma grande pouoação de cafas de madeyra, em que eftauão Portuguefes, e Chriftãos da terra, em que auia muytas ortas: e porque Mamale regedor Cananor, polla obrigação do contrato que fizera com Afonfo dalbuquerque, mandaua aly trazer cada anno dous mil bares de cairo poftos em terra há fua cufta, mandou aly fazer huma grande cordoaria, em que fe laurauão muytas amarras, que eftauão feitas para as náos que hião para o reyno, quando aquy chegauão a tomar o gengiure, donde fe partião, e outra muyta cordoalha, e fe fazião tambem grandes tanques de madeira para as agoadas.

CAPITULO III.

O gouernador Lopo vaz de Sampayo se vay a Bacanor com a armada em busca de huns paraos de Calecut; peleja cos mouros que estaõ em terra. Antonio de miranda peleja cos paraos e o successo de ambos. O gouernador se passa daly a Goa, donde vay a Ormuz, e o que lá faz.

EStando o gouernador aquy em Cananor lhe veyo auiso certo, que no rio de Bacanor estauaõ muytos paraos carregando pimenta, e outras mercadorias para Cambaya, por conta de mouros principaes de Calecut, que aly estavão, onde tinhaõ muyta gente, e se tinhaõ feito fortes para se defenderem se os nossos os quisessem cometer, a que logo despidio dom Jorse telo, Manoel de brito, e Antonio da silua para estarem em guarda na barra do rio, a qual vendo os mouros tomada se fortificarão muyto mais, atrauessando o rio com estacadas de grossa madeira, e fazendo algũas estancias de longo delle, e sobre a barra; onde chegando o gouernador sem embargo dos apercebimentos e noua fortificação que soube que os mouros tinhão feito, detriminou entrar o rio e destruir tudo o que achasse nelle, e mandando fazer alardo da gente pollos nauios, achou que não tinha mais que sete centos homẽs, pollo que algũs fidalgos, que lhe naõ tinhão boa vontade, a que pesara sair elle por gouernador, quiça com tençaõ de lhe estoruarem a honra que aly podia ganhar, lhe disseraõ que não era rezaõ cometer-se aquelle rio com tão pouca gente, auendo nelle tanta para o defender; porem o gouernador fazendo mais caso da honra que se lhe aparelhaua, que dos seus pareceres, antes que amanhecesse se meteo em hum catur desemmasteado acompanhado de alguns fidalgos seus amigos, e se foy ver a entrada do rio, e as estancias que nelle auia, donde sendo sentido, lhe tirarão muytos pilouros que lhe naõ fizerão dano por ser baixa mar, e os tiros ficarem altos, e se tornou ha armada, onde esta mesma noite chegarão

garão dous nauios de Goa com muyta gente, cujos capitaẽs, que eraõ Antonio da ſilueyra, e Chriſtouaõ de ſouſa, deixando-os a bom recado ſe vieraõ em catures para o gouernador, eſtando ainda em Cananor, donde o vieraõ acompanhando. O gouernador ao outro dia deu conta aos capitaẽs do que vira no rio, e diſſe que naõ auia aly mais trabalho que até entrar as eſtacadas, que nas eſtancias dos mouros auia muyto pouco que fazer co fauor diuino; porém naõ faltarão muytos que lhe contrariarão eſte cometimento, onde eſtaua certa a perda de muyta gente, e a vitoria muyto incerta, que baſtaua tomar-lhe a barra, e ficarem os mouros encerrados até o inuerno com muyta perda ſua, e ninhum riſco noſſo: porém o gouernador naõ ſem grande ſoſpeita da tenção com que lhe aquillo dizião, lhes reſpondeo com muyta diſſimulaçaõ, que naõ conuinha ao ſer e honra do gouernador da India e dos capitaẽs, que nella andauaõ, duuidarem os feitos importantes a aquelle eſtado pollo trabalho e perigo que nelles podia auer, por onde ſeria grande afronta ſua, e de todos os que aly eſtauão, paſſarem ao longo dos inimigos, e deixallos em ſaluo com medo das ſuas tranqueiras: e por iſſo os que por ſeruiço delRey o quiſeſſem acompanhar ſe fizeſſem preſtes com ſua gente e ſeus bateis e catures concertados com arrombadas, porque elle eſtaua detriminado em ir quebrar a ſoberba a aquelles inimigos: ao que não ouue quem deſſe repoſta em contrario por naõ dar moſtras de fraqueza, e ſe arriſcar a perder de ſua honra: e logo ſe prepararaõ para ir na dianteira por mandado do gouernador, Manoel de brito, Payo rodriguez de araujo, dom Vaſco de lima, Chriſtouaõ de ſouſa, Antonio da ſilueyra, e Manoel de macedo, todos em bateis grandes com mantas e arrombadas de eſtrens, e nelles meyos cameletes e falcoẽs, e o gouernador em hum catur, e toda a mais gente em bateis e catures e fuſtas; e tanto que foy menham, que a maré começaua a entrar para dentro, todos com muytas gritas e tocando as trombetas entrarão pollo rio, donde os mouros os receberam com as meſmas

gritas, e grande estrondo dos seus estromentos, e tanto numero de pilouros e de frechas, que quasi encubriaõ o ar, de que entrando muytos nos bateis deixaraõ alguns feridos e mortos: mas como a saluaçaõ dos nossos estaua em chegarem aos inimigos, remarão com tanta força que chegaraõ ha primeyra estancia, onde os primeyros forão Christouão de sousa, Payo rodriguez daraujo, e dom Vasco de lima, que poyando em terra cometeraõ a tranqueyra (que era muyto alta e forte) com tanto impeto, que os mouros se embaraçaraõ cos seus tiros de maneyra, que naõ se puderão aproueytar delles, nem fazer tiro: e chegando logo os outros bateis, desembarcou a gente, e foy cometer os inimigos, que passauão de mil com muyto boas armas, e pelejauão com muyto esforço. Neste meyo tempo passou o gouernador auante, e dando nas estacadas do rio, alguns negros remeyros forão a nado cortar os cabos, e os catures com assaz de trabalho tirarão tres paos da estacada, com que ficou larga entrada por onde todos passarão; e tambem nesta detença, que se fez em romper a estacada, foraõ alguns mortos e feridos dentro nas fustas de huma estancia, que estaua da outra banda do rio, que tiraua coatro bombardinhas. Sendo o gouernador entrado, e poyando em terra nas costas da tranqueira em que os nossos pelejauaõ, logo os mouros começarão a afroxar, e largar a tranqueira, pelejando porém fortemente com frechas e espingardas, de que tinhaõ muyta cantidade; mas tanto que a gente das fustas e catures, em que auia muytos espingardeiros, desembarcou em terra, apertarão de maneira cos inimigos, que com muytos mortos e feridos se forão d'arrancada fugindo para as outras tranqueyras e vallos, onde estaua a mór força delles, mostrandosse muyto animosos. O gouernador entaõ pondo em ordem a gente, com a bandeyra real diante, os foy cometer com muyto impeto, onde naõ ouue tiro de artilharia, mas ouue da parte dos mouros frechas e espingardas, e da nossa espingardas e lanças: aquy se puserão diante Antonio da silueyra e dom Vasco de lima, e após elles Christouaõ de sousa,

ſa, Manoel de brito, Simão de melo, Dinis de melo, Diogo de mezquita, Fernaõ rodriguez barba, Payo rodriguez, Antonio de lemos, Joaõ pereyra de lacerda, Manoel de craſto, Ruy vaz pereira, e outros fidalgos e caualeyros, que á força de braço entraraõ os vallos, e puſeraõ os mouros em fugida, que ſe recolheraõ pera o lugar, que era grande; porém o gouernador deteue aquy a gente, e naõ conſentio que entraſſe nelle, nem lhe puſeſſe fogo por ſer delRey de Biſnegaa. Antonio de miranda, que ficara no mar com a noſſa fuſtalha, foy dar nos paraos dos mouros, que eſtâuaõ todos em cadeados, juntos a modo de hũa tranqueira, com muyta gente dentro, detriminada aos defender, para o que deſpararão contra os noſſos muytos tiros de artilharia, porém vendo fugir os ſeus, que eſtauaõ na tranqueyra, elles tambem ſe puſeraõ em fugida ficando os paraos deſemparados, em que foy poſto o fogo, e arderão ſetenta, e hũa grande caſa como almazem em que recolhiaõ ſuas muniçoẽs, que tambem tinha muyta pimenta e drogas para carregar, de que os noſſos naõ ſouberaõ parte ſenaõ quando virão o que ardia: foraõ aquy tomadas cento e trinta peças de artilharia de ferro groſſas e miudas, que eraõ dos paraos, de que a mayor parte o gouernador mandou lançar no mar; porque naõ ſeruiaõ para os noſſos nauios; foraõ mortos catorze Portugueſes, e feridos mais de cento de frechas e eſpingardas, e muytos negros remeyros. Acabado iſto ſe deteue aly o gouernador fazendo muytos caualeyros, que lho pidiraõ, até que tornando a encher a maré ſe tornou a recolher na armada, onde os feridos forão muyto bem curados, e prouidos do neceſſario, e daquy ſe foy a Baticala. Dos mouros (como deſpois ſe ſoube) forão mortos mais de oitocentos afóra os feridos; porém a ſua mayor perda foy a dos paraos, e da artilharia, porque lhe naõ ficaua outra com que ſe tornaſſe a refazer. O gouernador como era fidalgo honrado e tinha pouco de ſeu, deſejoſo de ſe aproueytar a ſy e a ſeus parentes e amigos, porque não ſabia quanto lhe duraria o mando, detriminou

de ir inuernar a Ormuz, e para isto ordenou doze nauios grossos, de que fez capitaẽs as fidalgos que desejaua ver aproueitados, e aquy em Baticala mandou carregar nelles muyto arroz, açucar, e ferro, e de Cochim mandou vir pimenta e drogas delRey, para leuar, e muyto gingiure, e em quanto fazia esta carregaçaõ se passou a Goa, para dahy se partir para Ormuz, que já era tempo, onde deu a capitania da cidade a Antonio da silueyra, porque Francisco de saa, que era capitão della, tinha elle despachado para ir fazer huma fortaleza na Cunda, e pollo bom recebimento que lhe fizera lhe deu mais nauios e gente para ir fazer a fortaleza, e tambem despachou Ruy vaz pereyra para ir fazer seu proueito a Bengala. Esta ida do gouernador a Ormuz lhe foy aquy muyto contrariada por alguns fidalgos, que lhe naõ tinhão boa vontade, dando-lhe por rezão que a sua assistencia era aly então muyto necessaria, assy por estar Calecut de guerra, como polla noua que auia da vinda dos rumes, para o que se deuia concertar armada, e estar prestes para o que socedesse; porem o gouernador, como sabia que estes fidalgos não eraõ seus amigos, e que tomauão mal ser elle gouernador da India, naõ fez caso destes seus conselhos, e lhes respondeo, que compria muyto ao seruiço delRei ir elle então a Ormuz para concertar elRey e o pouo co capitão Diogo de melo, que estauaõ muyto differentes, antes que daly socedesse algum grande trabalho: que o que compria ha guerra de Calecut elle o deixaria tão bem prouido como era necessario, e que dos rumes já tinha noua certa que não auiaõ de vir. Então ordenou huma grande armada de remo a Antonio de miranda capitão mór do mar, e lhe mandou que guardasse a costa, e se recolhesse a inuernar a Cochim, com que ficarão muytos fidalgos que naõ quiserão ir co gouernador, que em Março partio de Goa na galé bastarda, e com elle dom Vasco de lima, dom Afonso de meneses, Diogo da silueyra, Manoel de brito, Manoel de macedo, Lopo de mizquita, e Fernão rodriguez barba, por capitaẽs de galeoẽs e nauios grossos carrega-

rega-

regados, e coatro fustas: e passando o golfaõ teue tanto aperto de sede por achar calmarias, que lhe morreo muyta gente, e com muyto trabalho chegou a Calayate, que achou aleuantado contra os nossos por mandado delRey de Ormuz, e de Raix Xarafo pollos agrauos que recebião do capitão Diogo de melo, que tinha preso o Raix Xarafo, e da mesma maneyra estaua tambem Mascate; porem o gouernador auendo fala dos xeques dambos os lugares os pacificou dizendo, que naõ hia a Ormuz a outra cousa senão a castigar o capitaõ, e satisfazer elRey das queixas e agrauos que tinha delle. Daquy se foy a Ormuz, onde foy muito bem recebido de Diogo de melo, e logo mandou soltar o Raix Xarafo, e foy visitar elRey, e lhe disse que naõ hia aly senaõ a seruillo, e darlhe satisfaçaõ dos desseruiços e agrauos que elle escreuera ao gouernador dom Anrique, que recebia de Diogo de melo, que ainda que era seu parente não auia de ficar sem o castigo, que merecesse, que lhe mandasse dar huns apontamentos, que em tudo lhe faria direita justiça, e com isto se despedio delRey: porem não faltaraõ pessoas inimigas do gouernador que aconselharão a elRey e ao Xarafo que lhe naõ demandassem nada contra o capitão, que era muyto seu parente, e naõ lhe auia de fazer justiça, que dissimulassem até vir Pero mazcarenhas, que elle lha faria em tudo, o que a ambos pareceo bem, e disserão ao gouernador, que contra o capitão não querião demandar nada, que elle fizesse o que era obrigado ao seruiço del Rey de Portugal e has suas justiças, e assy naõ se tratou nada contra Diogo de melo: e o gouernador despois de fazer seu proueyto o milhor que pôde por via do Xarafo, assy na sua soltura (segundo a gente afirmaua) como na venda de suas mercadorias, recebendo muyto boas peças del Rey, e dos mercadores, começou a se fazer prestes para se tornar para a India.

CAPITULO IIII.

Eitor da silveyra chega a Maçuaa; recolhe dom Rodrigo de lima, e hum embaixador do Preste Joaõ para vir a este reyno; e o que passa no caminho até chegar onde está o gouernador.

EITOR da silueyra, a quem atraz disse que fora dado cargo de ir buscar dom Rodrigo de lima embaixador que fora ao Preste João, partio de Goa com a sua armada bem concertada, e fazendo sua viagem para o estreito, e de caminho algumas presas, chegou ao porto de Adem, onde achou poucas naos, porque naõ ousaua de estar nelle com receyo da nossa armada, por ser então já tempo d'ella poder ir aly ter, e sendo todas queimadas sem auer nellas cousa de que lançar mão se foy Eitor da silueyra demandar as portas do estreito, e com bom tempo chegou ao porto de Maçuaa em fim de Março de 1526, onde achou caminheiros com cartas de dom Rodrigo para o capitão da armada que aly chegasse, em que lhe dizia, que estaua daly jornada de coatro dias, donde partiria logo em vendo seu recado, com que em todos os nossos ouue geral contentamento, e Eitor da silueyra lhe respondeo, que se viesse logo com a mór breuidade que pudesse, porque naõ vinha a outra cousa senão a leuallo, e o esperaria até quinze dias de Abril, que mais naõ podia; esta reposta leuaraõ os caminheyros com assaz de pressa pollas boas aluissaras que esperauão, a qual foy dada a dom Rodrigo a primeira oitaua da Pascoa, com que elle e todos os da sua companhia sintiraõ aquella alegria que se deixa bem entender, e deraõ muytas graças a nosso Senhor por se verem já no fim de huma tão larga peregrinação. Dom Rodrigo se quisera pôr logo aõ caminho, mas o padre Francisco aluares lhe foy ha mão por naõ darem de sy máo exemplo ha gente daquella terra, que guarda com muyta veneração todos os dias das festas de nosso Senhor e de nossa Senhora, com que dilatou a partida; mas logo tor-

tornou a despidir hum caminheyro com carta a Eitor da silueyra em que o auisaua, que a sua ida seria muyto breuemente, e como estaua ja prestes se partio a derradeyra oitaua, e em sua companhia o embaixador do Preste, que vinha com elle para vir a este reyno. O barnegais mandou com elle dous homens fidalgos, que o acompanhassem com cincoenta homens em cauallos e mullas, e elle se foy tambem caminhando trás elles, porque lhe tinha mandado o Preste, que elle em pessoa os fosse entregar ao capitão mór da armada. Os nossos caminharaõ com tanta pressa que ao terceiro dia ouuerão vista do mar e da armada, com que o contentamento se acrescentou em todos, e dom Rodrigo mandou recado a Eitor da silueyra que já estaua ha sua vista, que esperaua a vinda do barnegais que os auia de ir entregar, o qual chegou ao outro dia aconpanhado de seis centos homens em cauallos, e mullas, e jumentos, e todos juntos decerão da terra, e foraõ ter a Maçuaa, que sendo vistos da armada se pôs toda de festa com muytas bandeiras, e chegando elles ha praya desparou toda a artilharia, e Eitor da silueyra cos capitaẽs e outra muyta gente os foy receber em terra ha borda da agoa, onde todos se abraçarão não sem algumas lagrimas nacidas do grande gosto que auia em todos. Eitor da silueyra despois de receber o barnegais e o embaixador com a honra e cortesia deuida a cada hum delles se assentaraõ debaixo de hum toldo, que estaua feito de huma vella para emparo do sol, que aly era muyto quente, onde Eitor da silueyra mandou trazer dez fardos grandes de teadas cruas, que saõ muyto estimadas naquella terra por carecer tanto de roupa, que despois que a vestem nunca mais a lauão por se naõ gastar mais depressa, e dous fardos pequenos de tafeciras de Cambaya, e outros panos finos, e dez fardos de pimenta que pesaua cada hum hum quintal, e meya peça de veludo cramesim, e huma peça de gram, e tudo isto presentou ao barnegais, que lhe deu por isso muytos agardecimentos, com que se despidirão, e o barnegais se aposentou no lugar de Arquico, donde ao outro dia mandou

dou

dou a Eitor da ſilueyra cincoenta vacas, e cem carneyros e cabras, que elle repartio pollos capitaes e pollos fidalgos que comião fóra das meſas dos capitaes. Auendo tres dias ſómente que dom Rodrigo era partido do lugar onde eſtiuera eſperando polla noſsa armada, chegaraõ ahi quatro homens com cartas do Preſte para elle, para o barnegais, e para o embaixador, e naõ os achando já naquelle lugar os foraõ buſcar a Maçuaa, que aſsy lhe fora mandado, onde lhe derão as cartas, em que o Preſte rogaua muyto a dom Rodrigo que com a ſua companhia ſe tornaſse onde elle eſtaua, para os mandar prouer de veſtidos e do mais de que tiueſsem neceſſidade, que pois o que lhes tinha dado o gaſtarão na ſua terra, naõ era honra ſua iremſe della daquella maneyra: e o capitão mór da noſsa armada eſcreueo tambem ſobre eſta materia, pidindo lhe muyto que quiſeſe aly eſperar por dom Rodrigo até que tornaſse. Eitor da ſilueyra diſse aos manſageiros e ao barnegais, que era impoſſiuel fazer dom Rodrigo o que o Preſte lhe mandaua, porque ſe auiaõ de partir daly a cinco dias que era a moução, e elle por ninhum caſo o podia deixar, porque el Rey lhe mandara que o leuaſse comſigo pollo deſejo que tinha de ver a repoſta do Preſte João, o que parecendo bem ao barnegais eſcreueraõ todos ao Preſte, dandolhe as rezoens e as deſculpas porque dom Rodrigo lá não tornara, e com iſto mandou Eitor da ſilueyra de preſente ao Preſte dez fardos de pimenta, cinco de roupas finas, vinte de teadas, hum de veludos de Meca, vinte paos de ſandalos cada hum partido em tres pedaços para os poderem leuar, e hum pão de beijoim, com que deſpidirão os manſageyros; mas perante elles entregou o barnegais dom Rodrigo e todos os Portugueſes a Eitor da ſilueyra, de que cobrou hum conhecimento, com que todos ſe recolherão aos nauios, onde os hoſpedes acharão bom gaſalhado, e dom Rodrigo o teue com Eitor da ſilueyra: e porque o vento lhe ſeruia, deſpidindoſe do barnegais, ſe partirão do porto de Maçuaa a vinte e ſete de Abril deſte anno de 1526, e foy a armada dar viſta a ilha

do

do Camarão, que afsy o leuaua o capitão mór no feu regimento, onde por lhe acalmar o vento fe deteue em fazer agoa e lenha até que lhe tornou, e fahindo do eftreito tornou a dar vifta ao porto de Adem, onde não achando coufa em que pôr olhos fez feu caminho ao longo da cofta de Fartaque com grande temporal de viagem, com que fe apartarão huns dos outros, e fendo no cabo de Roçalgate tiueraõ tanta calmaria que os pôs em grandiffimo aperto de fede, principalmente no galeão de Eitor da filueyra, que co muyto trabalhar da tormenta fe lhe quebrara hum tanque de agoa, e como elle era homem de muyto primor, vendo que em todo o galeão não auia outra agoa fenão a de huma jarra fua, que elle tinha na fua camara, a mandou tirar fóra que todos a vifsem, de que elle trazia a chaue, e a mandou vigiar aos coartos, e ao meo dia a vinha abrir, e elle por fua mão tiraua agoa della por huma medida que leuaria tanta cantidade como hum ouo, que daua a cada peffoa, e elle para fy tomaua outro tanto derradeiro de todos, o que fez até que fe gaftou a jarra; porem ifto não baftou para deixar de lhe adoecer e morrer alguma gente ha pura fede, e muytos polla não acrecentarem não querião comer, com bem grande magoa de Eitor da filueyra, que lhes não podia valler com mais que com fe compadecer de feu trabalho, e com repartir cos doentes quanto trazia, o que fez com muyta liberalidade, e chegou a fer tamanho o numero dos doentes que naõ auia quem mareaffe as vellas: em meyo defte grande trabalho e miferia chegou o galeão ha vifta de Mazcate, no qual dia e no atrás já ninguem bebera gota de agoa, onde da terra lhe acudirão logo com duas fuftas carregadadas de refrefco, em que vinha tambem muyta agoa, que chegando ao galeão teue Eitor da filueyra muyto trabalho em refrear os doentes de beberem quanto querião, receofo que foffe caufa de lhe morrer mais gente do que lhe morrera da fede, como aconteceo nos outros nauios que chegaraõ primeiro, que defmandandofe a gente em terra a beber quanto lhe pidia o apetite, foy caufa de mor-

morrer muyta della: e por esta rezão se deixou Eitor da silueyra estar fóra no porto, sem consentir que os homens fossem a terra; onde despois que esteue alguns dias prouendosse do que lhe era necessario, se fez ha vella com sua armada, e se foy a Ormuz onde o gouernador estaua, que o recebeo com muyta honra, e a dom Rodrigo, e a todos os que vinhaõ na armada, e particularmente ao embaixador do Preste Joaõ, que mandou aposentar com dom Rodrigo, e darlhe muyto largamente toda a despesa para elle e para hum seu companheyro, que vinha por segunda pessoa da embaixada, e para todos os criados de ambos, com que o gouernador quis mostrar, que agardecia as honras e merces, que o Preste fizera a dom Rodrigo e a todos os que forão com elle.

CAPITULO V.

Jorse cabral vay a Malaca a dar a noua a Pero mazcarenhas de ser governador; elle se parte para a India, torna com temporal arribar a Malaca; faz-se prestes para ir contra el Rey de Bintão. Dasse conta d'um caso estranho, que acontece em Malaca com hum alifante.

JOrse cabral, que saira de Cochim com huma armada de hum galeão huma carauella e coatro fustas para andar has presas nas ilhas de Maldiua, parecendolhe, que a milhor presa e de mais seu proueito era ir a Malaca dar a Pero mazcarenhas a noua de ser gouernador da India, deu o trelado do seu regimento a Gomez de souto mayor, fidalgo mancebo, que hia por capitaõ da carauella, e lhe deu poder de capitão mór das fustas, dizendolhe, que em tudo guardasse aquelle regimento, e com as fustas se fosse has presas esperar as naos, que elle co seu galeão se hia por outro canal a esperalas na paragem de Ceilão, e despois se ajuntassem todos na ilha de Masacalou. A carauella com as fustas tomarão logo o caminho, que Jorse cabral lhe disse, e elle se foy na volta de Malaca, que como

então

então era moução, e tinha bom tempo, em poucos dias foy surgir diante da fortaleza com muytas bandeyras, e grande salua de artilharia, a que logo da terra foy huma manchua esquipada a saber o que era: Jorse cabral, que estaua já prestes, se foy nella a terra com hum só moço comsigo, onde na praya foy recebido de muyta gente, e Pero mazcarenhas, que estaua na ramada ha porta da fortaleza, sabendo quem era o foy receber ao caminho, e despois de se abraçarem, lhe disse Jorse cabral, beijo as mãos de vossa senhoria, que he feito gouernador da India na segunda socessaõ por falecimento do gouernador dom Anrique de meneses, e apôs isso lhe deu particular conta de tudo, o que se fizera na India para auer nella quem agouernasse em sua ausencia, e que Lopo vaz de sampayo ficaua por gouernador até a sua ida sómente, que de tudo teria os papeis muyto cedo por Duarte coelho, que era mandado a trazerlhos, e lhe disse tambem como deixara a sua armada entregue a Gomez de soyto mayor por vir diante darlhe aquella boa noua. O primeyro mouimento, que teue Pero mazcarenhas com huma tão supita alegria, foy leuantar as mãos ao Ceo, pidindo a Deos que fosse aquillo para lhe elle fazer muytos seruiços, e após isto tornando a abraçar Jorse cabral se foy ha igreja acompanhado de todos os que aly estauão, dar graças a Deos por aquella mercê, com que logo se repicarão todos os sinos, a fortaleza desparou muyta artilharia, e por toda a cidade se fizerão muytas festas, e os mercadores honrados forão visitar o nouo gouernador com presentes de ricas peças, e por lhes parecer que lhe ganhauão mais a vontade fizerão tambem o mesmo a Jorse cabral. Dahy a poucos dias chegou aly Antonio da silua de meneses, que hia em huma náo a fazer sua fazenda, e logo após elle chegarão Duarte coelho cos papeis, e Francisco de saa, que hia fazer a fortaleza na Çunda; e todos forão recebidos de Pero mazcarenhas cõ muytas honras e gasalhado, o qual recolhendo os seus papeis, o primeyro domingo seguinte na igreja, em que todo o

pouo

pouo eſtaua junto, deſpois de ſer acabada a miſſa, hum
eſcriuão da feitoria por ſeu mandado os leo pubricamen-
te em voz alta, que todos ouuirão, e o ouuidor por
hum tabalião pubrico mandou fazer hum auto daquel-
la pubricação: onde chegou logo Aires da cunha, alcai-
de mór da fortaleza, com hum miſſal, em que o gouer-
nador, pondo ambas as mãos, tomou o juramento na
fórma cuſtumada de bem e verdadeyramente gouernar a
India, fazendo ſempre inteira juſtiça, e deu ſua mena-
gem, de que tambem ſe fez auto pubrico, que foy en-
tregue a Domingos de ſeixas, a quem tinha feito ſecre-
tario até chegar ha India, e fez ouuidor geral Simão
cayeiro, e querendo ſatisfazer a Jorſe cabral o trabalho
que tomara por lhe leuar aquella boa noua, cometeo a
Franciſco de ſaa, que quiſeſſe aceitar a capitania de Ma-
laca, e largar a Jorſe cabral a empreſa de hir fazer a
fortaleza ha Çunda com a armada que para iſſo tinha,
o que não aceytando Franciſco de ſaa deu a capitania a
Jorſe cabral, e elle ordenou logo partirſe para a Jndia,
para o que mandou concertar o galeão em que viera Jor-
ſe cabral, e não eſquecido do que merecia Duarte coe-
lho por ſeu trabalho, lhe deu huma viagem para ir ha
Çunda carregar de pimenta, e dahy ha China fazer ſeu
proueito, inda que deſpois o mandou com Franciſco de
ſaa, a que agora deſpachou para que ſe foſſe ao ſeu ne-
gocio da Çunda, e com elle dom Jorſe de meneſes, que
hia para capitão de Maluco por prouiſaõ do gouernador
dom Anrique de meneſes, que lhe elle confirmou, para
o que lhe deu hum nauio afóra o em que viera da In-
dia, em que lhe meteo gente e moniçoens, de que não
hia prouido baſtantemente. E deſpois de dar ordem a tu-
do o que era neceſſario naquella fortaleza, ſe partio
para a India em Agoſto de 1526, fazendo ſeu caminho
para huma ilha chamada Pulupuar, para aguardar ahy a
moução pequena, que era em Setembro, onde lhe deu
hum temporal tão rijo, que de todo ſe vio perdido,
porque lhe quebrou o maſto grande pollo meyo, com
que

que lhe foy forçado tornarſe a Malaca em tempo, que já não tinha mouçaõ para a India ſenão dahy a ſeis meſes, onde por não eſtar ocioſo, e com deſejo de fazer a el Rey ſeruiços nouos polla noua mercê, que lhe fizera, detriminou ir fazer guerra a el Rey de Bintão, e deſtruir e extinguir de todo aquelle inimigo, que tantos trabalhos daua a aquella fortaleza, no que ſe podia ajudar da gente e nauios de Franciſco de ſaa, porquẽ auia tempo para poder ir, e naõ perder a viagem: para o que mandou varar e concertar a armada, e fazer muyta cantidade de moniçoens e mantimentos: e andando neſta ocupação ſocedeo aly hum caſo, que por ſer dino de conſideração me pareceo bem não paſſar ſem fazer menção delle. Auia alguns dez annos, que hum alifante del Rey, co deſatino do cio, fugira para o mato, onde ſe tornaca a embrauecer de maneyra, que algumas vezes ſe vinha ha pouoação, em que fazia muyto dano; neſte meſmo tempo, que o gouernador nouo andaua fazendo preſtes a ſua armada, veyo eſte alifante do mato, e entrando na cidade manſo e pacifico, ſem fazer mal a ninguem (de que todauia a gente ſe afaſtaua pollo medo, que tinha delle) ſe foy deitar ha porta da fortaleza ſem bolir conſigo, donde o leuaraõ ha caſa e o atarão e meterão cos outros, e lhe derão de comer, ſem tornar mais ao deſatino paſſado, o que cauſou grandiſſimo eſpanto em toda a gente, e os mouros feiticeiros da terra diſſeraõ, que era aquillo preſagio de vir algum grande Rey ha obediencia de Malaca, e que eſte auia de ſer o da meſma Malaca, que auia tantos annos, que andaua amontado fóra della, que auia de vir obedecer, e ſer tomado preſo.

C A-

CAPITULO VI.

Pero mazcarenhas parte de Malaca com armada contra el Rey de Bintão; entra pollo rio com muyto trabalho e perigo; tem huma grande briga com lancharas de Laquexemena, e o sucesso della.

TEndo Pero mazcarenhas a armada de todo prestes; fez alardo da gente, em que achou seis centos homens, gente limpa, e bem armada. E ordenou logo para capitães dos nauios Aluaro de brito no galeaõ em que elle hia, Joaõ moreno em outro galeaõ, Antonio da silua, Duarte coelho, Francisco de vasconcellos, e Aires da cunha em nauios, Fernaõ serraõ em huma galé, Aluaro ferreyra e Lionel de taide em galeotas, Diogo soares e Joaõ pacheco em fustas, Simaõ galuão e Joaõ rodriguez mausinho em bateis com camellos e mantas e oito lancharas, em que hiaõ coatro centos homens malayos moradores em Malaca casados, onde tinhão suas molheres e filhos, de que hia por capitão Tuão mafamede homem principal de Malaca, de muyto esforço e experiencia, e muyto nosso amigo, e ficando na fortaleza trezentos homens, e bom prouimento de tudo o necessario, se foy a armada na volta da ilha de Bintão que está sessenta legoas de Malaca junto da terra firme, e tem hum rio de muytas voltas. Para esta ilha de Bintão se recolheo o Rey de Malaca quando Antonio correa o deitou da fortaleza do Pagoo, onde se fez forte para se defender dos nossos se lá o fossem buscar, e com detriminação de fazer daly guerra a Malaca em quanto viuesse, e para isso fez no rio, que era em voltas, estacadas muyto fortes de hum pao a que chamão ferro, que nunca apodrece, e he muyto duro de cortar, e os pés das estacas, que erão assaz grossas, estauão metidos nos olhos de grandes pedras de moinhos, que hião assentar no fundo do rio, que era todo de vasa, porque a terra aly he toda apaulada, e a mór parte della cobre a maré, com que toda fica em grande lamarão, onde-

de por esta causa as casas saõ edificadas sobre esteos alevantados do chão. Destas estacadas fez muytas por todo o rio, e tão estreytas que difficultosamente podião entrar lancharas por ellas, e da ilha para a terra firme, que era passagem estreita, fez pontes de madeyra levadiças por onde se servião, e de longo do rio fez algumas estancias em que avia muyta artilharia. As casas de el Rey com huma grande povoação estavão sobre hum outeyro bem fortificadas com grandes cercas e cavas rodeadas de muytos esteyros, em que estavão metidos muytos estrepes: os da terra vendo surgir na barra a nossa armada, espantados por huma parte, por outra zombando de nós, nos chamavão doudos que queriamos pelejar co inferno. Da boca do rio ao lugar avia tres legoas, e na primeyra tranqueyra avia tanta artilharia, que estavão os inimigos muyto confiados, que ella só bastava para meter toda armada no fundo (porque o rio de baixamar ficava todo em secco) principalmente estando acompanhada das fortes estacadas com que o rio estava atravessado, e sendo tudo por fóra do esteyro duma parte e doutra grandes lamarões, em que a gente atolava até os peitos: e com quanto estavão tão fortes e bem apercebidos, ouve antre elles grande confusaõ, vendo que os nossos os hião buscar, com que se fortificarão muyto mais, reforçando a gente nas tranqueyras. Pero mazcarenhas fez concertar os navios com arrombadas e entulhos para defensaõ da artilharia, e por fóra os fez forrar com repairos feitos de amarras e estrés velhos, que para isso mandara levar, e nos conveses dos galeões de Joaõ moreno e Duarte coelho assentou cabrestantes para arrancar as estacadas, e no seu galeão fez outros dous cabrestantes, e detriminando de entrar diante o concertou com oito falcões pedreyros, e seis camellos postos em boa ordem: e huma menham, que era conjunção de maré, entrarão os navios o rio; que chegando ha primeyra estacada, huma tranqueira, que estava junto della, começou a desparar muyta artilharia, a miuda como berços, e a mais grossa como falcões; mas as peças grossas do galeão de Pero maz-

carenhas, que hia diante, desfizerão a tranqueira, que ficou rasa de todo com muyta gente morta, e a outra fugio toda, deixando a sua artilharia, que erão vinte peças, a que logo acudio Simão galuão no seu batel, e a recolheo dentro; os nossos então se occuparão com a estacada, de que os cabrestantes com muyto trabalho leuantarão oito paos, a que tirando as cunhas com que estauão fixas nos olhos das moos, e largandoos na agoa, se hião ao fundo, no que gastarão toda a maré, e os nauios ficarão em seco assentados na vasa, que era muyto grande, para o que hião ja apercebidos de escoras polla banda de fóra, com que ficaraõ assentados direitos, onde de huma estancia, que estaua a diante, lhe tirarão muytos tiros com que matauão e ferião alguns dos nossos; porem das ilhargas lhe não podião fazer dano por serem os lamarões tamanhos, que se não podia andar por elles. Os mouros vendo a detriminaçaõ dos nossos, e que lhe desfazião as estacadas, logo com muyta pressa entulharão o rio, nos lugares que era mais estreito, com muyta madeira, terra, e faxina, o que foy obra sem proueito, porque a grande força, com que a maré entraua, desfazia tudo: e como no rio auia muytas estacadas, que os nossos hião arrancando, pelejando sempre com a artilharia, que não cessaua de dia nem de noite, e ellas se não podiaõ arrancar senão com a maré, ouue nisto detença de muytos dias, em que ja auia dos nossos muytos mortos e feridos da artilharia dos inimigos, e todos os saõs assaz cansados do trabalho dos cabrestantes com que se arrancauão as estacadas, porque em cada pao se gastaua meya ora, e em cada estacada huma maré: e com este tamanho e tão continuo trabalho em espaço de doze dias chegarão a huma ponte de muyto grossa madeira, que estaua no rio tão alta, que ficaua por cima dos chapiteos dos nauios, e alem della, distancia de hum tiro de falcão, estaua a pouoação. De ambas as partes desta ponte auia muyto fortes estancias com muyta artilharia, e mais de seis mil homens de peleja, donde fizerão tanto dano aos nossos, assy de mortos e feridos, co-

mo

mo de maſtos quebrados, vergas e enxarceas deſpedaçadas, que começou a entrar na gente duuida e deſconfiança daquella empreſſa: mas Pero mazcarenhas, que hia na dianteyra, inuocando o fauor diuino, que nunca falta, mandou tirar ha ponte com duas peças, que a fizerão em pedaços, com que ficando as eſtancias mais deſcubertas, os noſſos deſpararão nellas a artilharia, que como era groſſa e a gente muyta, e eſtaua junta, onde acertaua fazia tamanho eſtrago, que muytos começarão em ſe pôr em fugida, o que dando nouo animo e nouo alento aos noſſos, baterão tão brauamente as tranqueiras com a artilharia, que de todo as puſerão por terra, com que ficarão deſcanſados, dando a noſſo Senhor muytas graças por aquella tamanha mercê, e tratarão do remedio dos feridos, que erão muytos afóra os mortos, que erão mais de vinte. O Rey de Páo, que era genro do de Bintão e ſeu vizinho, vendo paſſar a noſſa armada, e entendendo que era contra ſeu ſogro, fez preſtes a toda a preſſa trinta lancharas bem armadas com dous mil homens e muytos mantimentos, e lhas mandou em ſocorro, que chegaraõ ha barra de Bintão o dia que os noſſos tinhão tomada eſta ponte, o que vendo Pero mazcarenhas, mandou ſair fóra Franciſco de vaſconcellos, cujo nauio fora o derradeiro, que entrara no rio, e com elle Joaõ pacheco, e Diogo ſoarez com as ſuas fuſtas, e Tuaõ mafamede com as lancharas, que ſaindo com a maré fóra da barra, as fuſtas e as lancharas ſe forão diante do nauio dar nas lancharas del Rey de Páo, que pondoſſe logo em fugida ſe recolheraõ a huma ilha, que eſtaua daly huma legoa, onde algumas vararão em terra, e as outras paſſarão fugindo a vella e a remo; das que vararaõ, que foraõ dezoito, fogio a gente polla ilha, que era grande, e os noſſos as tomaraõ ſem ninhum trabalho, que eſtauaõ carregadas de bons mantimentos, e as trouxeraõ onde eſtaua a noſſa gente, com que todos folgaraõ muyto, e Pero mazcarenhas deu cargo a Tuão mafamede, que cos ſeus criados mandaſſe ter boa guarda nos mantimentos. O lugar, em que eſtaua o Rey de Bintão,

 era

era grande, todo de casas terreas grandes e fortes, cercado com tres cercas de vallos taõ altos, que se naõ viaõ as casas, e os vallos polla banda de fóra forrados de madeyra muyto grossa, pregada em páos muyto altos, de maneyra que os vallos polla banda de dentro ficauão como hum andaymo, edificio assaz forte e defensauel; dentro estaua el Rey com muyta gente, muyto descansado e seguro de poderem os nossos por força de armas chegar não sómente onde elle estaua, mas nem ainda a parte onde o pudessem ver cos olhos, porque tinha consigo outro Rey seu vizinho com doze mil homens, que cos que elle tinha passauaõ de trinta mil, armados com lanças de canas cumpridas cum muyto bons ferros, e muytas espingardas, e espingardoens, arcos, frechas, zeruatanas de peçonha taõ fina e sutil, que em auentando sangue logo mataua, em que elles eraõ muyto destros, azagayas de arremesso, e muytos páos tostados, com que faziaõ passada quasi como huma lança, e elles em sy grandes homens de guerra. Tendo el Rey aquy nouas, que os nossos estauaõ senhores da ponte, cheyo de colera soltou muytas palauras afrontosas contra os seus, a que se offereceo Laquexemena a ir cobrar a ponte, e lançar os nossos della, para o que fez logo prestes vinte lancharas bem concertadas, com gente escolhida por elle, toda bem armada; e feitas em dous esquadrões, tanto que a maré começou a vazar, se vierão tão caladamente pollo rio abaixo sem remarem, que não forão sentidos, e correndo para os nossos nauios, abalroarão por ambas as partes os primeyros, a que chegarão (que forão o nauio de João moreno, e a galé de Fernão serrão) tão apressadamente, que os nossos quasi não tiuerão tempo de tomar as armas, e forão entrados de tantos mouros, que ganharão os nauios até os peis dos mastros, matando, e ferindo todos os que acharão diante, com que os nossos forão quasi postos em desbarato; mas ouuindo Tuão mafamede as gritas da reuolta, e o estrondo da artilharia, e das espingardas, se foy com as lancharas onde estaua Pero mazcarenhas, que

me-

metendoſſe nellas com vinte homens, e após elle João pacheco na fuſta, e Simão galuão no batel, acudirão lá com muita preſſa; porem não podendo a fuſta nem o batel ſurdir auante com a grande corrente da agoa, ſe meterão hos que hião nelles nas lancharas, e chegarão onde era a peleja tão braua, que na galé o capitão Fernão ſerrão cahira ja de muyto ferido, e os Portugueſes ſe defendiaõ na popa, e no nauio de João moreno elle com alguns ſe defendião tambem do capiteo da popa. Pero mazcarenhas chegou primeiro ha galé, onde entrando cos vinte homens deu nos mouros, que eſtauão nella, com tanto impeto, que has lançadas, e com panellas de poluora os fez logo lançar ao mar, e acolherſe has ſuas lancharas, a que os noſſos derão muytas gritas, que ſendo ouuidas no nauio de João moreno logo os mouros afroxarão a peleja: por outra parte Tuão mafamede, e João pacheco, e Simão galuão, que com a ſua gente hião nas noſſas lancharas, abalroarão com as de Laquexemena, onde a peleja foy tão trauada, que dos noſſos forão mortos ſeis, e e Simão galuão, e todos os mais feridos; mas tanto que Pero mazcarenhas acabou de deſpejar a galé dos inimigos, que a tinhão quaſi rendida, e ſe afaſtou daly para ir acudir ao nauio, o batel de Simão galuão á força de remo, com muito trabalho, chegou ha viſta das lancharas dos mouros, donde lhe fez hum tiro, que lhe matou muyta gente, e arrombou muytas dellas, ſobre as quais acudio tambem Pero mazcarenhas; os do nauio vendo reſplandecer na galé o fogo das panellas de poluora, ſe aproueitarão das que elles tinhaõ, com que fizerão lançar ao mar todos os mouros das lancharas de que eſtauão abalroados; e Laquexemena ferido fugio pollo rio dentro com ſete lancharas ſómente, ficando as treze quebradas, e deſpejadas de todo, e mais de trezentos mouros mortos a ferro, a fogo, e afogados; e dos noſſos foraõ mortos onze, e feridos muytos.

CAPITULO VII.

Pero mazcharenhas dá hum aſſalto ha cidade; el Rey lhe foge. Chega aos noſſos ſocorro del Rey de Linga noſſo amigo. Pero mazcarenhas ſe torna a Malaca; deſpacha algumas armadas para fóra; Franciſco de ſaa parte para a Çunda, e o que lhe ſocede.

EL Rey de Bintão, quando ſoube o desbarato da ſua gente, a que cuidou que foſſe a vitoria muito facil por quão trabalhados, e canſados andauão os noſſos, foy metido em tanta confuſaõ e medo, que logo muyto ſecretamente mandou pôr em ſaluo alguma parte do ſeu tiſouro, e algumas das ſuas molheres; os noſſos no dia ſeguinte não paſſarão daly a diante, porque ſe ocuparão em arrancar huma grande eſtacada, que eſtaua alem da ponte, que atraueſſaua o rio todo com grandes e groſſas vigas, em que ſe detiueraõ até a noite, na qual veyo ter ha galé hum moço preto, que fora da companhia de Portugueſes, e agora andaua catiuo em poder dos mouros, que leuado a Pero mazcarenhas lhe diſſe o eſtado em que eſtaua a terra, e os apercebimentos que os mouros tinhão, e lhe deu informação do milhor lugar, que aly auia para poder entrar; ſobre o que Pero mazcarenhas tomando conſelho cos capitães foy aſſentado, que entraſſe por onde o moço dizia. Eſta meſma noite aconteceo fugir hum Portuguez, que aly andaua catiuo, e com huma braga de ferro veyo atraueſſando aquellas varzeas, em que atolaua até a cinta, de que ſahia com muyto trabalho; porem chegando tam perto dos nauios, que ſintio a vigia dos noſſos, começou a dizer com grandiſsimos brados, ó Senhora Virgem Maria valeyme, o que ſendo ouuido dos noſſos, logo dous marinheiros Portugueſes ſe lançaraõ a nado, leuando huma ponta de corda delgada nas mãos, de que a outra ponta ficaua amarrada no nauio, e caminhando ao tino dos brados foraõ dar co catiuo, a que deraõ a ponta da corda, e todos tres pegados nella ſe foraõ alando pollo lamaraõ

até chegarem aos nauios, onde o catiuo foi leuado a Pero mazcarenhas, que lhe deu conta larga de tudo o que passaua na terra pollo mesmo modo, que o moço preto dissera, apontando tambem no mesmo lugar por onde podia entrar, com que todos ficaraõ assaz contentes, porque ainda naõ estauaõ muyto confiados no que o moço dissera, imaginando que podia ser algum engano; e de nouo se assentou entrarem por onde lhe diziaõ, e para se fazer com mais dissimulaçaõ mandou o gouernador ao outro dia fazer huma estancia com faxina e madeira, que tirou das tranqueiras, em que mandou assentar huns tiros, que se tomaraõ nas lancharas dos mouros, e tirar a hum lugar, que estaua ahy perto, dando a entender, que por aly queria entrar toda a gente, o que os mouros imaginando acodiraõ a se fazer aly fortes, e mandou tambem o gouernador, que nos nauios se fizessem aluoroços tirando para aly muytos tiros, e os capitães delles com a sua gente cometessem por aquella parte: e sendo ja tudo preste apartou o gouernador trezentos homens os milhor concertados que achou, e cem escrauos valentes homens, todos com espingardas, e duzentos Malayos para ajudarem a trabalhar, e leuando o moço por guia, que sabia o caminho milhor que o Portuguez, que tambem hia com elle, começou a marchar ha meya noite, passando por muytas agoas e lodos até chegar ao passo por onde auia de cometer, que era distante hum coarto de legoa donde partira, e era huma couraça, que hia dar em huma ponte, que atrauessaua as cauas do lugar: aquy fez o gouernador repousar a gente com muyto silencio comendo cada hum o que leuaua, e encomendandosse a Deos como quem tinha a morte diante dos olhos: no qual tempo a gente dos nauios com seus capitães fizeraõ grandes aluoroços leuantando grandes gritas, e desembarcando em terra, ao que acudirão os mouros com muyta pressa, cuidando que aly era junta toda a gente para entrar por aquella parte, sem ter tento em outra ninhuma do lugar, e em começando a esclarecer a menham Joaõ moreno, Antonio da silua, Dio-

go

go ſoares, João rodriguez maoſinho, Lionel dataide, Tuaõ mafamede com a ſua gente, e muyta eſpingardaria, todos com ſeus guiões diante, cometerão com muyto impeto entrar o lugar, a que os mouros acudiraõ zombando da detriminação dos noſſos; porem antre elles ſe trauou logo huma briga aſſaz braua de muytas eſpingardadas, e azagayas, e zargunchos de arremeſſo, em que os mouros eſtauão dauentagem por eſtarem mais emparados; porem os noſſos, inda que eſtauaõ mais deſcubertos, pelejauaõ com muyto animo eſperando o rebate, que auia de dar o gouernador, o qual com muyta ordem e concerto cometeo entrar polla couraça, e ſendo ſentido dos mouros, que deraõ logo grandes gritas, mandou tocar as trombetas que leuaua comſigo, e com outras tamanhas gritas, e a ſua bandeira real diante, e muytos tiros de eſpingardas, arremeteo aos mouros muyto animoſamente; o que ouuindo os noſſos, que eſtauaõ no combate, dando tambem ſuas gritas pelejauaõ com dobrado esforço; os mouros, que pelejauaõ com elles, ſintindo nas coſtas o ſom das noſſas trombetas, e a grita dos ſeus, afroxaraõ logo aly a peleja, e acudiraõ áquella parte, com que os noſſos tiuerão lugar de ſubir encima das cercas, e dar nos mouros, que indoſſe retirando forão dar cos outros que hião ja fugindo do gouernador, com que todos cheyos de medo fugirão para o outeiro, onde eſtauão as caſas del Rey; ao que Laquexemena acudio logo por ſeu mandado com muyta gente, e vendo que os noſſos erão tão poucos, os cometeo com muyta furia, pelejando animoſamente: o gouernador aquy poſto diante de todos com huma lança ſem adarga, e após elle Aires da cunha, Duarte coelho, João pacheco, Franciſco de vaſconcellos, e todos os outros, á que dobraua as forças e o animo verem pelejar o ſeu gouernador, tratarão os inimigos de maneyra, que os fizerão retirar com muyta preſſa. A que chegarão então de refreſco Aluaro fereira, e Lionel dataide com marinheyros das ſuas galeotas, que leuauaõ muytas panellas de poluora, com que dando ſobre os mouros os pulerão

em

em desbarato, a que os nossos seguindo o alcanço entraraõ pollo lugar, em que os mouros não pararão, mas se sairão fóra polla outra parte fugindo para as casas del Rey; o qual vendo o desbarato dos seus, por segurar sua vida, se foy com muyta pressa embrenhar no mato, onde aquella menham, tanto que ouuira as trombetas e as gritas de peleja, mandara suas molheres, seus filhos, e o que aly tinha do seu tisouro metido em caixões tudo em alyfantes, que para isso tiuera sempre prestes, e após elle se foy toda a gente da cidade, com que os nossos ficarão senhores della, que era já a oras de meyo dia. O gouernador se sahio tambem fóra della contra as casas del Rey com toda a gente junta, não consentindo que se espalhassem a roubar, pidindo a todos que segurassem suas pessoas, que a presa da cidade segura estaua. Nesta conjunção vierão aly ter tres mercadores ricos da cidade, que deitandosse aos peis do gouernador lhe pidiraõ as vidas e as fazendas por serem estrangeyros, e viverem naquella terra por força, o que lhe elle concedeo facilmente com condição que lhe dessem mantimentos em quanto aly estiuesse, ao que obrigandosse elles, lhes deu o gouernador seguro, e tres guiões de capitaens, que pusessem has portas das suas casas por onde fossem conhecidos: então largou o saco ha gente, a que deu escalla franca, em que se achou muyto rico despojo, porque o Rey não consentira tirarse cousa alguma da cidade, e o gouernador mandou, que em nada se pusesse fogo, e tudo se aproueitasse, o que assy foy feito, com que cada hum dos capitaens com a sua gente ajuntaua o que podia, e o guardaua em casas particulares, em que se gastou o dia todo, e com a maré se chegarão todos os nauios junto da cidade, em que o gouernador fez ter muyta vigia, e tambem em todos os caminhos por onde os mouros se podião recolher. Neste dia chegou aquy ha ilha o Rey de Linga amigo nosso com vinte lancharas armadas, e boa gente nellas, e muytos mantimentos em fauor dos nossos, a que o gouernador fez a deuida honra e recebimento, e com elle se foy apo-

ſentar nas caſas del Rey, onde ſe achou muyto bom deſpojo, que o gouernador deu a Aluaro de brito capitaõ do ſeu galeaõ, e ha ſua gente. Ao outro dia mandou Duarte coelho, e Aires da cunha, cada hum com cincoenta homens, e Tuão mafamede com duzentos dos ſeus a correr o caminho que el Rey leuára, os quais acharão alguns mouros atalayas, que logo ſe forão fugindo após el Rey, e ſe ajuntarão com hum capitão, que elle deixara com gente em guarda do caminho; porem o mato por onde os noſſos hião era tão eſpeſo, e o caminho taõ eſtreito que não podião ir juntos, e de huma e doutra parte delle lhes fazião muyto dano com eſpingardas e frechas de peçonha, de que ſe não podião defender, nem darlhe remedio, por onde foy forçado aos capitaens deixarem o mato, e irem polla eſtrada, que era larga e direyta, e forão até chegarem a huma agoa, que cercaua a terra com que ficaua ſendo ilha, a que elles chamauão agoa branca: aquy acharão os noſſos muyta gente del Rey com muyto fato, e molheres, que elle, eſtando ainda na cidade, mandará aly diante para paſſarem ha outra banda, e como não ſabião que el Rey era fugido, eſtauaõ todos muyto deſcanſados para paſſarem de ſeu vagar, os quais os noſſos catiuaraõ, em que auia moças muyto formoſas, e muitos mininos, com muytas trouxas de bom fato, onde tambem foraõ mortos alguns mouros, e com eſte deſpojo ſe tornaraõ ao gouernador, que o repartio todo pollos capitaens, tirando algumas molheres das mais fermoſas, que deu ao Rey de Linga. O Rey, que eſtaua embrenhado nos matos, apertado da fome fez cortar caminhos nouos com muyto trabalho, por onde ſahio ha outra banda, e ſe foy para outro lugar chamado Hugentana, donde em quanto foy viuo fez inda toda a guerra que póde. O gouernador deſpois de eſtar aly quinze dias repouſando, e concertando os nauios, mandando ha gente que recolheſſe ſeu fato, que era muyto rico, afóra muytos catiuos machos e femeas de muyto preço, mandou dar fogo ha cidade e has caſas del Rey, com que tudo ficou feito em cinza. O verdadeyro Rey

deſta

desta ilha, que andaua desterrado, porque estoutro lha tomara, auendo despois seguro do gouernador, assentou paz e amizade com elle para sempre, com que ficou amigo dos Portugueses. Partido o gouernador daquy de Bintaõ foy pollo caminho tratando do negocio de Francisco de saa (que por huma doença que tiuera o naõ acompanhara nesta jornada) por ser já mouçaõ para elle ir ha Çunda, e chegando a Malaca, onde foy recebido como era rezaõ, mandou logo partir Francisco de saa, a quem deu trezentos homens, e o seu nauio, e em outro Duarte coelho, que hia para alcaide mór da fortaleza, que se auia de fazer, e capitaõ mór do mar, com mais huma galeota, e duas fustas. Este desbarato del Rey de Bintaõ sendo taõ poderoso acrecentou tanto no nome e fama dos Portugueses, que muytos Reys comarcãos assentaraõ entaõ paz cos nossos, com que Malaca esteue assaz prospera por muytos annos. Despachou tambem o gouernador dom Jorse de meneses para Maluco em dous nauios com cem homens, e em hum junco muytas roupas e muniçoens para a fortaleza, de que a diante se tratará em seu lugar. Francisco de saa fazendo sua viagem para a Çunda lhe deu hum temporal com que se apartou da sua companhia, e Duarte coelho no seu nauio e a galeota e huma das fustas foraõ ter na barra de Çunda, que he no cabo da ilha de Çamatra, em ilha apartada por sy assaz grande, em que nace muyta e muyto boa pimenta, que daquy tem grande escala para a China, que he a mayor mercadoria, que se lá leua. A terra he muyto abastada de mantimentos, e muyto viçosa de aruoredos, e muyto boas agoas, e pouoada de mouros, que tem Rey mouro sobre sy. Ao tempo que os nossos aquy chegaraõ era já morto o Rey nosso amigo, que nos queria dar a fortaleza, que fora morto numa guerra, que teue com este Rey que agora reinaua, que estaua em posse de toda a ilha com muyta gente, e de assento na cidade, e tinha grandissimo odio aos Portugueses, porque fauoreciaõ ao Rey seu inimigo, que elle matara, o qual os tinha chamado para fazerem fortaleza naquella terra. Chegan-

gando aquy Duarte coelho com grande temporal surgio na barra, porém a fusta por naõ ter boas amarras foy ha costa, onde logo foy queymada pollos mouros, e os Portuguefes todos mortos; o que vendo os do nauio e da galeota naõ quiseraõ sair em terra, e esperaraõ até vir ter com elles Francisco de saa, que fora dar em outras ilhas, o qual em chegando mandou a terra o esquife com bandeyra branca para auer fala, e ver se podia assentar paz co Rey, e fazer fortaleza; porém chegando perto da praya lhe tiraraõ com muytas frechas, e alguns berços, com que se recolheo para o nauio. Francisco de saa vendo, que naõ tinha forças para ir a terra pelejar cos inimigos, porque muyta da sua gente leuaua doente, por conselho de todos se tornou a Malaca, onde já naõ achou o gouernador Pero mazcarenhas, que era ido para a India, nem Jorse cabral capitão da fortaleza teue gente que lhe desse, por auer pouco tempo que mandara Gonçallo gomez dazeuedo com socorro a Maluco, de que adiante se fará mençaõ; pollo qual se deixou ficar em Malaca até a mouçaõ, em que se foy para a India.

CAPITULO VIII.

Lopo vaz de sampayo se parte de Ormuz, no caminho hum nauio de sua companhia se encontra com huma náo de Meca, e o que lhe socede. Manda Eitor da silueyra esperar as náos do estreito; elle se vay a Chaul, donde torna a mandar Eitor da silueyra ha costa de Cambaya; manda daly hum nauio ao reyno, e se parte para Goa, e o que de caminho faz em Dabul:

LOpo vaz de sampayo, que deyxamos em Ormuz fazendosse prestes para se tornar para a India, despois de fazer varar e concertar todos os nauios, assy os que vierão com Eitor da silueyra do estreito, como os que elle trouxera consigo, se despedio del Rey, e sem dar satisfação alguma a quantas queixas e clamores lhe forão feitos do

do capitão Diogo de melo, por ser seu parente e amigo, se fez ha vella com toda a armada no mes de Julho, e se foy a Mazcate, donde na entrada de Agosto despidio Eitor da silueyra a esperar as naos do estreito sobre a ponta de Dio, e com elle coatro galeoens, de que erão capitaens Antonio de lemos, Manoel de brito, Manoel de macedo, e Ruy vaz pereyra, e coatro carauellas redondas, em que hião por capitaens João pereyra de lacerda, Diogo pereyra, Diogo de mezquita, e Payo rodriguez daraujo, com ordem que se detiuesse na costa até que elle chegasse, onde Eitor da silueyra tomou tres naos, de que se ouuerão muytas mercadorias e muytos catiuos, e outra fez dar ha cósta. Lopo vaz se partio de Mazcate a vinte de Agosto, e indo atrauessando para Dio lhe ficou atraz Anrique de sousa em hum nauio, que andaua mal ha vella, o qual acertou de se achar huma menham tão perto de huma nao de Meca, que lhe foy forçado abalroalla sem lhe tirar com a artilharia, e querendoa entrar polla proa, ficou o seu nauio tanto mais baixo que a nao, que era muyto grande e muyto alterosa, que os mouros de cima com pedras e zarguncho d'arremesso tratarão tão mal os nossos, que os obrigarão a se recolherem debaixo do chapiteo, com que muytos delles tomarão animo a se lançarem no nauio, e com treçados e zarguncho arremeterem a pelejar cos nossos, que não sentião tanto o dáno, que daquy recebião, inda que era grande, como o que recebião das pedras, que lhe vinhão de cima, que os chegou a estado de se lançarem alguns ao mar. Nesta conjunção deu Deos animo e tento a hum marinheyro nosso para ver que o nauio estaua preso polla enxarcea do traquete a hũa ancora da náo, e sem recear o perigo, saltou com huma espada e cortou o cabo, com que estaua preso ha unha da ancora, com que o nauio logo se afastou da náo, o marinheyro então chamando a grandes vozes por seus companheyros sairão outros tres da escotilha da proa com suas lanças, e todos coatro começarão a ferir os mouros com muyta furia. Os Portugueses, que estauão recolhidos no

chapi-

chapiteo, vendo o nauio largo da náo, e que já estauão liures do perigo das pedras, sairão tambem a pelejar cos inimigos, e alguns, que andauão a nado, se tornarão a meter dentro no nauio, e fizerão os mouros lançarse ao mar para se recolherem ha náo, ficando alguns delles mortos no nauio: os marinheiros vendoo despejado se meterão no esquife, e andarão matando os mouros no mar, que tinhão a náo já taõ afastada; que escaparão muytos poucos, e tornando o esquife ao nauio, como tiuerão vento se forão apôs a náo, que, ainda que se rendeo, hia ja passada de hum tiro, que lhe deu ao lume d'agoa, com que se foy ao fundo, sem se saluar nada della. Lopo vaz de sampayo, que era partido de Mazcate, foy demandar a costa de Dio, e errando o posto onde estaua Eitor da silueyra, passou auante cuidando que o acharia, até que foy ha vista da costa de Dio, onde não o achando o foy esperar a Chaul. Eitor da silueyra esteue na costa esperando por Lopo vaz até fim de Agosto, e parecendolhe que seria passado de noite se foy ao longo da costa até surgir sobre Dio, onde esperou todo o dia sem lhe vir recado de dentro, e tanto que foy noite se fez ha vella, e se foy a Chaul, onde achou Lopo vaz, e se venderão as presas, em que todos fizerão seus proueitos, e cos catiuos se guarnecerão os nauios, e muytos forão metidos nas galés. Antre estes catiuos vinha hum homem velho, que hum Portugues conheceo, porque indo com outros perdidos polla terra para Mazcate, este mouro os agasalhou, e lhes deu dinheyro, e os encaminhou, e pôs em saluo, do que dando conta este Portugues a Lopo vaz o mandou logo soltar, e lhe fez mercê, e deu hum seguro, que onde fosse achado lhe fizessem os nossos honra e agasalhado, com que se foy muyto contente, apregoando muytos louuores dos Portugueses. Aquy em Chaul ordenou Lopo vaz huma armada de quinze vellas, as milhores que tinha, de que fez capitão mór Eitor da silueyra, em que lhe meteo seis centos homens, a que fez seus pagamentos, e lhe mandou que fosse fazer guerra a Cambaya, e correr toda a enseada. Despa-

pachou tambem Francisco de mendoça em huma carauella para o reyno bem concertada, por quem escreueo largamente a el Rey tudo o que era passado na India, e lhe apontaua os seruiços que lhe fazia, pollos quaes lhe pedia mercê, e outras algumas cousas de importancia, a qual carauella partindo em fim d'Agosto, em breue tempo chegou a saluamento a este reyno. Lopo vaz, deixando Eitor da silueyra em Chaul fazendo prestes a sua armada, se partio com a sua ao longo da costa, com tenção de destruir e por fogo a Dabul, porque o tanadar trazia fustas ao salto, e recolhia paraos de Calecut carregados de pimenta, de que sendo auisado o tanadar, quando Lopo vaz chegou sobre o rio sahio logo com huma fusta carregada de refresco, e entrando no seu galeão se lhe lançou aos peis dizendo, que o tanadar, que fazia aquelles insultos, era morto, que elle era tanadar nouo, que faria quanto lhe mandasse, porque queria viuer em paz cos Portugueses. Lopo vaz o recebeo com bom gasalhado, e lhe mandou que lhe entregasse as fustas que tiuesse, e não tiuesse mais outras, nem recolhesse no rio paraos de ladroens malauares, e lhe entregasse toda a pimenta que tiuesse, o que tudo o tanadar lhe prometeo e cumprio, porque lhe entregou logo seis fustas, que não erão boas, que Lopo vaz mandou queimar, e descarregar huma náo que estaua carregada de pimenta para ir a Meca, e ao casco mandou pôr fogo fóra do rio, tirando o masto que por ser muyto bom mandou recolher: e fazendo aquy alguma detença se partio para Goa em fim de Setembro, e no caminho lhe chegou hum catur com recado, que erão chegadas as náos do reyno, e de outras cousas, que lhe importauão, de que adiante se dará larga conta.

C A-

CAPITULO IX.

Chegão ha India cinco náos do reyno; Afonso mexia ordena confirmar Lopo vaz de sampayo em gouernador da India, e excluir Pero mazcarenhas; e o que sobre isso se faz.

ESte anno de 1526 partirão do reyno cinco náos sem capitão mór, de que erão capitães Francisco danhaya, Tristão vaz da veiga, Vicente gil armador, Antonio dabreu para capitão mór do mar de Malaca, e Antonio galuão: estes dous derradeiros não passarão ha India no tempo ordinario, porque Antonio dabreu inuernou em Moçambique, e Antonio galuão, por partir em Mayo, foy por fóra da ilha de saõ Lourenço, e passando por antre as ilhas de Maldiua, chegou muyto tarde ha India, nauegando contra o parecer do piloto, que fazia o caminho errado. As outras tres naos chegarão a Goa em fim de Agosto, donde despois de fazerem suas vendas se passarão a Cochim. Francisco danhaya e Tristaõ vaz da veiga, que leuauaõ as vias del-Rey para o gouernador dom Anrique de meneses, (de cujos seruiços se mostraua muyto satisfeito polla boa informaçaõ, que tinha delle, e por elles lhe fazia mercé da gouernança por tres annos) duuidaraõ entregallas ao veador da fazenda Afonso mexia, porque acharão morto dom Anrique, a quem vinhão dirigidas, e ausente Pero mazcarenhas, a quem, por ser gouernador, se deuião de entregar: com tudo o veador da fazenda apertaua com elles que lhas entregassem, de que elles se escusauão com dizerem, que as naõ auião de entregar senão ao gouernador da India, que estaua em Malaca; ao que lhe replicou Afonso mexia, que as entregassem a Lopo vaz de sampayo, que era gouernador; do que elles tambem se escusaraõ, por Lopo vaz não ser gouernador mais que até vir Pero mazcarenhas, sobre o que ouue muytos debates, porque os capitães eraõ aconselhados, que não entregassem as vias senão ao verdadeyro gouernador da India. Afonso mexia foy este anno auisado por cartas do reyno de

de alguns amigos ſeus, e particularmente de hum, de quem ſe mais fiaua, que el Rey eſtaua muyto contente de ſeus ſeruiços, como veria pollas ſuas cartas, e que nas couſas, que lhe eſcreuera ácerca de Pero mazcarenhas, prouera logo como veria, com que tomou animo para apertar de nouo rijamente cos capitães, que lhe entregaſſem as vias, o que elles arreceauão muyto por lhes parecer grande erro entregaremnas a outrem ſenão ao gouernador da India; e auendo ſobre iſto muytas duuidas e differenças, o veador da fazenda lhe requereo com tanta inſtancia que lhe entregaſſem as vias, para ver o que el Rey mandaua nas couſas da carga das náos e em outras, que cuſtumão vir da carta geral dos veadores da fazenda, que lhas entregarão com ſeus proteſtos, e requerendolhe que as cartas que vinhão para o gouernador dom Anrique, as não entregaſſe ſenão ao gouernador Pero mazcarenhas, e não a Lopo vaz, que por não ſer direito gouernador lhe não deuião ſer dadas. Afonſo mexia co grande deſejo, que tinha de ver o que el Rey lhe eſcreuia, concedeo tudo o que lhe pidirão os capitães, e abrindo as vias achou huma carta, em que lhe el Rey eſcreuia agardecimentos dos ſeus bons ſeruiços, e moſtraua ter confiança nelle, que em tudo o que lhe eſcreuera lhe falaua uerdade, e achou antre as vias huma prouiſaõ del Rey ſolta, em que mandaua ao gouernador dom Anrique, e a elle veador da fazenda, que ſe não uſaſſe das ſoceſſoẽs dos gouernadores que então eſtauaõ na India, e aſsy cerradas como eſtauaõ lhas tornaſſem a mandar, e ſe uſaſſe das ſoceſſões nouas que então mandaua, e ſendo caſo que eſtas nouas ſoceſſões naõ paſſaſſem ha India, e o gouernador dom Anrique faleceſſe, que todauia as ſoceſſões velhas ſe não abriſſem, porque naõ queria que foſſem viſtas, e que em quanto não chegaſſem mandaua que gouernaſſe a India Lopo vaz de ſampayo capitão de Cochim, e chegando as ſoceſſões ſerião abertas, e ſeria gouernador quem nellas foſſe nomeado. A eſta prouiſaõ ſe teue ſoſpeita, que fora acrecentado aquelle ponto, que Lopo vaz gouernaſſe até virem as ſoceſ-

cessões nouas, porque auia então na India hum homem; que tinha grande abelidade em contrafazer todos os sinais, o qual dizem que dizia despois quando foraõ as diferenças, se Lopo vaz he gouernador a mì o agardeça; mas ou fosse assy ou naõ, Afonso mexia com esta prouisaõ detriminou de pôr todas suas forças por fazer a Lopo vaz gouernador, e acabar com elle, que não entregasse a gouernança a Pero mazcarenhas, e tomando atreuimento dos muytos fauores que achara na carta del Rey, e de ter a sua fazenda na sua maõ, imaginou abrir as nouas socessões que lhe foraõ dadas, para que fosse gouernador o que nellas viesse nomeado por el Rey, e conformarse co que elle mandaua, que era não se usar das socessões velhas, entendendo que el Rey não fazia isto a outro fim, senão porque a gouernança não viesse a cair em Pero mazcarenhas, e confiado que el Rey aueria por bem o que elle nisto fizesse, do que deu conta a algumas pessoas do seu seyo, mas não pode ser em tanto segredo, que logo pollo pouo se não rompesse, que Afonso mexia queria abrir as nouas socessões, para fazer outro gouernador, que não entregasse a gouernança a Pero mascarenhas quando viesse, porque Lopo vaz não poderia fazer al senão entregarlha, pollo qual os amigos de Pero mazcarenhas dissérão contra Afonso mexia, que era merecedor que todos os fidalgos da India se leuantassem contra elle pollos grandes males e differenças, que poderião soceder de auer quem não obedecesse a Pero mazcarenhas, sendo verdadeyro gouernador, aprouado e obedecido por todos os fidalgos da India, de que elle teria toda a culpa, e mereceria hum graue castigo. Contra isto se defendia Afonso mexia com a prouisaõ del Rey que tinha em seu poder, em que mandaua leuar para o reyno as socessões velhas, em que viera nomeado por gouernador Pero mazcarenhas, e mandaua, que em quanto não chegassem as nouas gouernasse Lopo vaz, e pois esta era a vontade de el Rey, a elle só conhecia por direito gouernador, nem obedeceria a outro senão a elle, em quanto não tiuesse outra prouisaõ em

em contrario, e quem isto contradixesse era reuelde ao seruiço e mandado del Rey: e com isto, ajudado dos seus parciais, e particularmente de dom Vasco deça capitão da fartaleza, que era cunhado de Lopo vaz, e tendo tambem da sua parte Antonio rico, que fora aquelle anno por secretario, fez ajuntar na Sé todos os officiais del Rey, e os da camara, onde mandou pubricar a prouisaõ, e após isso disse, que pois el Rey nosso senhor mandaua que Lopo vaz gouernasse a India em quanto não viessem as socesões nouas, que elle já tinha na mão, elle o conhecia por verdadeyro gouernador, e a elle só obedecia, e o mesmo fazião dom Vasco deça capitão da fortaleza, e os officiais del Rey e da camara que estauão presentes, a que todos responderão, que elles obedecião ao que el Rey nosso senhor mandaua: e Tristão vaz da veiga, Francisco danhaya, Antonio galuão, Vicente gil, Vicente pegado, e outros homens de calidade que aly estauão, disserão tambem, que elles obedecião ao que el Rey nosso senhor mandaua, de que Afonso mexia assaz contente mandou fazer hum auto pubrico, em que assinarão o capitão da fortaleza, e os officiais del Rey e da camara; porem os capitães das náos e outros homens não quiserão assinar dizendo, que elles obedecião ao que el Rey mandaua, porque obedecião ao gouernador que estaua feito por seu mandado, e assy o afirmauão, e compririão, nem obedecião a outrem, em quanto não vissem outro mandado d' el Rey em contrario; sobre o que ouue grandes persias e debates antre estes dous bandos, trabalhando cada hum por fazer boa a sua rezão; o que espalhandosse polla cidade ficou o pouo muyto escandalizado disto que Afonso mexia ordenaua; elle todavia mandou tirar hum estromento, e co treslado da prouisaõ o mandou logo a Lopo vaz por dom Anrique deça fidalgo mancebo, em huma fustinha que lhe fez prestes com muyta pressa, e por elle escreueo ha camara de Goa, que Lopo vaz de sampayo era gouernador por aquella prouisaõ del Rey, que por esse o tinha aleuantado e obedecido; porem tanto que se isto começou a romper lo-

logo hum caſado de Goa, chamado Tomé pirez, ſe partio em hum catur ſeu, e foy dar a noua a Lopo vaz que achou vindo de Dabul para Goa, com a qual em toda a armada ouue muytas murmurações, e ſe ſoltarão palauras contra o que Afonſo mexia fizera, auendo todos que não podia ſer legitimo gouernador da India, ſenão Pero mazcarenhas, que fôra aceitado e obedecido por todos com juramentos ſolenes, e menagens dadas até do meſmo Afonſo mexia. Lopo vaz chegando a Goa foy recebido do capitão e dos officiais da camara com a ſolenidade e cirimonias de gouernador, onde cada hum lhe pidia o que lhe importaua, a quem ſe elle moſtraua muyto liberal, porque eſtaua aconſelhado de Afonſo mexia, que trabalhaſſe por ganhar as vontades a todos, e principalmente aos fidalgos principaes, para os ter da ſua parte, e elle aſſy o fazia; mas como tinha caido em deſgraça cos mais delles aproueitaualhe pouco: aquy em Goa deu a capitania mór do mar a Antonio de miranda dazeuedo, e fez capitão da cidade a Pero de faria, de quem era muyto amigo, e ſe partio para Cochim, onde Afonſo mexia e a cidade o receberão como gouernador, com muytas feſtas que lhe tinhão aparelhadas, de que no pouo ouue grande murmuração. Dahy a poucos dias vierão aly nouas de Charamandel, que erão lá chegadas naos da terra com alguns Portugueſes que vinhão de Malaca, que contauão a grande e glorioſa vitoria, que o gouernador Pero mazcarenhas ouuera em Bintão, e a paz e grandeza com que ficaua Malaca, donde o gouernador era já partido em dous nauios, em que trazia os homens doentes de Malaca, e os que ficarão feridos e aleijados do feito de Bintão: com eſta noua ſe leuantou grande aluoroço no pouo, falando muyto largo em fauor de Pero mazcarenhas, que por aquelle grande ſeruiço merecia que el Rey lhe fizeſſe merces nouas, e não quereremlhe tirar a que lhe tinha feita com manhas e inuenções, que eſtauão muyto bem entendidas; e diſto e de outras couſas a eſte modo ſe punhão muytos eſcritos nas portas da igreja e da fortaleza. Lopo vaz praticando ſobre

bre isto com Afonso mexia (que nesta materia falaua muyto soltamente) por seu conselho fez vir a sua casa os capitães das náos Francisco danhaya, Antonio galuão, e Tristão vaz da veiga, e com elles dom Rodrigo de lima, embaixador que fôra ao Preste, que hia para o reyno, Filipe de crasto, Bastião de sousa, hum frade de saõ Domingos, que pregaua em Cochim, e os vereadores da cidade com outros homens principaes della, e parante todos fez Afonso mexia huma pratica muyo larga, em que quis prouar com muytas rezões, que Lopo vaz de sampayo, que estaua presente, era verdadeyro e direito gouernador da India, e que elle por tal o tinha e lhe obedecia, e que Pero mazcarenhas o não era, nem podia ser, por outras muytas rezões que trouxe, de que as derradeyras e de mayor força se fundarão na prouisaõ del Rey, que tinha em seu poder, em que mandaua, que Lopo vaz fosse gouernador, e Pero mazcarenhas não, a qual mandou ler perante todos pollo secretario, e concruyo com dizer que se lhes parecesse bem, para se escusarem duuidas e differenças, se abrisse a socessaõ noua, e se fizesse o que el Rey mandasse nella: os que aly estauão presentes, como se auião de embarcar para o reyno, ninhum queria cair em desgraça co veador da fazenda, de quem pendia o seu bom auiamento, e pidirão a Filipe de crasto, que auia de ir por passageyro, que desse o seu parecer; elle, como pendia menos do veador da fazenda, respondeo muyto liuremente, que abrir socessaõ noua era cousa de que se não deuia tratar, pois era de todo contra o regimento del Rey, que mandaua expressamente que se nãõ abrisse em vida de ninhum gouernador, e que isto tinha agora menos lugar, pois auia dous gouernadores viuos, Pero mazcarenhas, que fora feito polla ordem antiga que el Rey tinha mandado, e Lopo vaz de sampayo, que o veador da fazenda fizera por virtude da prouisaõ noua que tinha, parecendolhe que fazia nisso a vontade del Rey, pollo qual se não podia tocar nas socessõea até que estes dous gouernadores não fossem mortos, e que se alguma se abrisse, o gouernador que nella achas-

achassem nomeado o não poderia ser com direyto, pois não era morto o que gouernaua. E quanto ao que tocaua a qual dos dous, que erão viuos, tinha mais direyto na gouernança, visse cada hum o que nisso julgaua, porque Pero mazcarenhas estaua em posse verdadeyra della, pois lhe fora dada por prouisaõ d'el Rey, e fora nella obedecido por todos os fidalgos e officiais da justiça, e da fazenda da India, e que o mesmo Lopo vaz de sampayo, que estaua presente, era o que estaua mais obrigado a lhe obedecer que todos, e que do que o veador da fazenda agora fazia, nisto entendia, que era meyo para poder auer no pouo da India muitos aleuantamentos e dissensões, de que podião soceder cousas de que Deos, e el Rey fossem muyto desseruidos, e que nisto não tinha mais que dizer; ao que o frade tomou a mão para responder, e disse que elle era letrado, e que por todas as leis, e em todas as partes que fosse necessario prouaria por suas letras, que Lopo vaz de sampayo era legitimo e direyto gouernador da India, e outro ninhum não, e que ninguem entendesse isto ao reues, pois estaua claro o que el Rey mandaua polla sua prouisaõ, cuja vontade era a direita justiça, e quem o contrario dissesse merecia hum grande castigo. E como este frade falaua tão solto, não ouue aly quem lhe quisesse responder, e com isto se desfez aquella junta, e no pouo se acendeo mais o aluoroço e a onião; ao que querendo atalhar o frade, hum dia no pulpito retificou o que tinha dito com muytos brados e vehemencia, e disse daly a Lopo vaz, que castigasse asperamente a quem dissesse que elle não era verdadeyro e direito gouernador da India: este mesmo dia foy dado hum escrito ao frade sem elle saber quem lho dera, em que o auisauão que se fosse para Portugal, porque se o não fizesse corria risco de lhe acontecer hum grande desastre, o que o frade fez, que nas naos daquelle anno se veyo a este reyno, donde por falar mais soltamente do que conuinha nas ilhas de Maluco em fauor do direyto de Castella, foy mandado a Çofalla para sempre, onde morreo.

C A-

CAPTULO X.

O que fez Lopo vaz despois de partidas as naos do reyno para se segurar na gouernança, assy estando em Cochim, como despois de passado a Goa; e os conselhos que nũa, e noutra parte lhe dá para isso Afonso mexia.

SEndo partidas as náos para o reyno, Lopo vaz de sampayo, que ficaua feito gouernador por ordem de Afonso mexia, logo por seu conselho degradou para fóra de Cochim alguns homens, de que entendeo, que erão como cabeças de bando por parte de Pero mazcarenhas, que forão Simão toscano, da criação do mesmo Pero mazcarenhas, Vicente pegado, que seruia de secretario, Francisco ribeiro de sousa, Jorse tauares, e outros; e vendo que lhe compria andar acompanhado de seus parentes, e amigos, recolheo para sua companhia Simão de mello seu sobrinho, e dom Vasco deça seu cunhado, a quem tirou a capitania da cidade, que lhe tinha dado, dando por rezão de lha tirar humas brigas, que tiuera com Belchior de brito, e a deu a Afonso mexia com todos os seus poderes em sua ausencia, o que tudo se disse, que fora forjado pollo mesmo Afonso mexia para bem de seus intentos, e que offerecera a Lopo vaz toda a fazenda del Rey, que tinha em seu poder, com tanto que não desistisse da honra, que tinha nas mãos, e que Lopo vaz lhe daua orelhas de boa vontade, principalmente por lhe afirmar, que tudo o que fizesse por não entregar a gouernança a Pero mazcarenhas, el Rey o aueria por seu seruiço: e dizem, que lhe aconselhou, que fizesse merces, e pagamentos largos ao pouo, a todos falasse com bom rosto, e se mostrasse afabel, e aos fidalgos principaes desse bons despachos, e lhes fizesse tambem merces, e bons pagamentos, dandolhes a entender, que lho fazia por seus seruiços, para desta maneira ganhar as vontade dos grandes, e dos pequenos, e os ter todos da sua parte: e que contra Pero mazcarenhas não dissesse huma má palaura, e daly por diante se-

no,

nomeaſſe por gouernador feito por el Rey noſſo ſenhor, ſem dizer em auſenſia de Pero mazcarenhas, como até então fizera, e que ſe paſſaſſe a Goa com toda a gente, e a elle lhe deyxaſſe mandado, que vindo aly ter Pero mazcarenhas o não recolheſſe, e lhe mandaſſe que ſe foſſe a Goa: e o meſmo Afonſo mexia dizem, que fez o regimento, que Lopo vaz lhe auia de deixar, em que auia muytas couſas ordenadas a ſeu propoſito, de que a principal era, que lhe mandaua ſopena do caſo mayor, que chegando Pero mazcarenhas a aquella barra, lhe mandaſſe tudo o de que tiueſſe neceſſidade, e recolheſſe os que quiſeſſem deſembarcar, ſómente a elle mandaſſe dizer que não deſembarcaſſe, e ſe foſſe a Goa, onde elle o eſperaua para tratarem de ſuas couſas: e que ſe Pero mazcarenhas lhe não quiſeſſe obedecer, e trataſſe de deſembarcar como gouernador, com mão armada lho defendeſſe com todo o rigor que pudeſſe. Concruido iſto deſta maneira, Lopo vaz mandou embarcar toda a gente, dizendo, que hia a Goa fazerſe preſtes para ir ao eſtreito, porque tinha auiſo certo, que a armada dos rumes viria em Mayo ha coſta da India; porem a gente eſtaua tão mal ſatisfeita delle, pollo modo de que procedera neſte negocio da ſua gouernança, que não auia quem ſe quiſeſſe embarcar, antes punhão muytos eſcritos, que tratauão deſtes deſconcertos, que entendião delle, e de Afonſo mexia, em que claramente lhe dizião, que ſe não auião de embarcar, e que aly auiaõ de eſperar a vinda do gouernador Pero mazcarenhas, com o que Lopo vaz ſe vio em grande confuſão: e vendo que ſe Pero mazcarenhas chegaſſe a Cochim eſtando a gente aſsi amotinada o receberião todos por gouernador, com que elle e Afonſo mexia ficarião a riſco de ſerem mal tratados pollo que ſentia da gente, dizia muytas vezes e o afirmaua quanto podia, que ſe ordenaua para irem buſca dos rumes, por onde cumpria muyto ao ſeruiço del Rey irem todos com elle, e chegou a tanto, que hum domingo eſtando ha miſſa quando o padre leuantaua a hoſtia diſſe em voz alta que todos ouuirão, que juraua por aquelle ſantiſſimo

Sa-

Sacramento, que se hia a Goa fazer prestes para ir ao estreito em busca dos rumes, pollo qual requeria a todos e lhes mandaua que se embarcassem com elle, e os que o não fizessem os auia por tredros leuantados; com que a gente toda se embarcou, que não ficarão em Cochim mais que os moradores e officiais, e alguns homens da parcialidade de Afonso mexia; o qual, tanto que Lopo vaz foy partido, concertou a fortaleza muyto bem, pôs nella sino de vigia, recolheo para dentro seus amigos a que daua mesa, e de noite tinha sempre as portas fechadas; fez huma torre de dous sobrados muyto forte, e sobre a porta huma varanda de que pudesse jogar artilharia, e aposentou dentro na fortaleza bombardeyros com seu condestabre; andaua sempre acauallo com lança e adarga junto comsigo, e a todos os casados deu no soldo cauallos, que mandara trazer de Goa, em que todos o acompanhauão sempre, e outros homens honrados que recolhera para sua valia. Lopo vaz ainda que por natureza era brando e pouco reuoltoso, com tudo, assi pollos conselhos de Afonso mexia, como porque a cubiça e a ambição saõ dous inimigos muyto poderosos, e muyto mãos de vencer, detriminando de se sustentar na honra que tinha, quis tambem segurar sua pessoa, para o que andaua armado secretamente, e trazia oitenta homens de sua guarda com seu capitão a que daua mesa, e dormião em sua casa, e lha vigiauão, e se mostraua poderoso e absoluto para que o temessem: aos seus parentes e amigos, de que se fiaua, fazia muytas mercês, que ho acompanhauaõ sempre acauallo com criados, que lhe trazião lanças e adargas, porém isto foy meyo para ficar em odio com toda a gente, porque deste modo de proceder entendia, que sua tenção era não desistir da gouernança, com que todos praguejauão delle principalmente os fidalgos, que abertamente dizião, que Pero mazcarenhas era o verdadeyro gouernador, a quem elles tinhaõ jurado, dado suas menagês, e obedecido: sem embargo disto Lopo vaz trazia muytas espias secretas, que onde se achauaõ dizião mal delle, para verem como lhe

ſahião a iſſo, com que veyo a entender quão odiado eſtaua de todos, a que não ouſaua de ir ha mão por não eſcandalizar os que deſejaua ter da ſua parte, antes diſſimulaua e pairaua com todos o milhor que podia por lhes ganhar as vontades, e os ter por amigos. Diſto tudo daua conta a Afonſo mexia por terra, por patamares que antre ambos corrião; o qual o auiſou que recolheſſe para Goa Antonio de miranda com toda a armada, e não apartaſſe de ſy Eitor da ſilueyra, que mandara correr a coſta de Cambaya, e recolheſſe para Goa toda a gente ſem deixar nimguem ſair della, e fauoreceſſe muyto aos officiais da camara, e os principais da cidade, e tiueſſe muyto reſguardo em ſua peſſoa de dia e de noite, e trouxeſſe muytas eſpias para ſaber o que ſe dizia delle. Logo como Lopo vaz chegou a Goa, eſcreueo a Chriſtouaõ de ſouſa capitão de Chaul a detriminação que tinha de ir ao eſtreito em buſca dos rumes, que lhe mandaſſe ſobre iſſo ſeu parecer, e com elle toda a gente que pudeſſe eſcuſar na fortaleza. Chegou então a Goa hum nauio de Ormuz, em que vinha Fernão de morais com cartas para Lopo vaz del Rey, do capitão e do feitor, em que lhe diziaõ, que tinhão preſo Raix xaraſo por muytos roubos e inſultos que cometera contra o pouo, que lhe requerião que o mandaſſe trazer ha India para que Ormuz ficaſſe ſeguro e deſcanſado; no que Lopo vaz logo proueo, mandando Manoel de macedo em huma carauella para trazer o mouro, e tornar logo inuernar a Goa: e porque então era já no mes de Feuereyro de 1527, que era tempo da moução em que vinhaõ as náos de Malaca, e eſperaua que vieſſe Pero mazcarenhas, mandou Antonio de miranda capitão mór do mar com doze vellas andar na coſta, e correſſe até Cochim com boa vigia para encontrar Pero mazcarenhas, e ver para onde fazia ſeu caminho, e ſe viſſe que o fazia para Goa lhe diſſeſſe de ſua parte que ſe foſſe inuernar a Cananor, e ſe inſiſtiſſe em ir a Goa, daly o mandaſſe logo por hum catur auiſar da ſua vinda, e ſe foſſe com elle para Goa.

C A-

CAPITULO XI.

Pero mazcarenhas parte de Malaca para a India, e o que passa em Coulão. Chegado a Cochim Afonso mexia lhe manda ao mar fazer hum requerimento; o que responde, e o que nisso passa.

PEro mazcarenhas chegada a moução se partio para a India num galeão chamado Çamorim, em que embarcou fazenda del Rey, e muytos homens, que ainda naõ erão bem saõs das feridas que receberão em Bintão; e outros doentes dos muytos trabalhos que passaraõ em Malaca, para lhes fazer algumas mercês em satisfação de seus seruiços: e noutro nauio hia Antonio da silua, que por serem ambos nauios velhos se hião refazer ha India, que em Malaca não era possiuel, o que foy causa de ter Pero mazcarenhas muyto trabalho na viagem por fazerem os nauios muyta agoa, e lhe faltarem os mantimentos principalmente para os doentes, de que por esta falta lhe morrerão alguns, e com este trabalho foy tomar no cabo do Comorim no fim de feuereyro deste anno de 1527, e sendo ha vista de Coulão surgio em anoitecendo só para auer da terra algum socorro para os doentes, onde chegou logo a elle hum tone da terra, em que hia hum Artur moreyra, que Afonso mexia aly mandará estar dissimuladamente, com ordem do que auia de fazer se aly fosse ter o gouernador: este lhe disse, que auia poucos dias que chegara de Cochim, onde ouuira dizer pollo pouo, que elle não auia de ser gouernador, porque nas náos que vierão do reyno mandará el Rey huma prouisaõ, em que reuogara as sucessoens dos gouernadores, e por virtude da mesma prouisaõ fora aleuantado por gouernador Lopo vaz de sampayo, que fizera capitão de Cochim Afonso mexia, e lhe deixara mandado que o não consentisse desembarcar em Cochim, senão que logo se fosse a Goa, e o mesmo tinha mandado aly a Coulão, e não faltou então quem dissesse, que fora isto ardil de Afonso mexia, que conhecia a Pero mazcarenhas

por homem colerico e aſſomado, que com eſta noua ſupita daria ou faria logo aly em Coulão algumas demaſias, que lhe perjudicaſsem a ſua juſtiça, de que elle pudeſse lançar mão para dar milhor cor, e juſtificar mais o que ouueſse de fazer; porém Pero mazcarenhas, ainda que ficou aſsaz confuſo e perturbado com eſtas nouas, todauia o diſſimulou de maneyra que ninguem lho entendeo, e ſorrindoſſe diſse para os circunſtantes, que graça ſeria ſe vieſſemos cá debalde e enganados, mas ſe el Rey noſſo ſenhor me deſpôs de gouernador, como eſte homem diz, elle ſaberia bem o que fazia e compria a ſeu ſeruiço, e tudo ſerá tornarme para Malaca, que ſamica S. A. naõ me tomaria a capitania, que me tem dada, e não póde ſer que me naõ ſatisfaça eſte caminho, que debalde me mandou fazer: então mandou hum criado ſeu a terra em companhia do que viera no tone a comprar mantimentos para os doentes e pára os ſaons, de que já eſtauão de todo faltos, e por elle mandou dizer a Anrique figueyra capitão da fortaleza, que ſe quer como amigo fora bom mandallo viſitar com algum refreſco. Ao outro dia polla menham veyo o capitão com dous barcos carregados de pão, galinhas, laranjas, e outras couſas, a que o gouernador fez muyta honra, e delle ſoube muyto particularmente tudo o que paſſaua ácerca da ſua gouernança, e após iſſo lhe diſſe, que ainda que Afonſo mexia lhe tinha eſcrito, que o naõ recebeſſe como a gouernador, elle com aquella fortaleza naõ conhecia outro gouernador ſenaõ a elle, e como tal o recebia: o gouernador lhe deu por aquillo muytos agardecimentos, e lhe diſſe que fizeſſe o que entendeſſe que era ſeruiço del Rey, e aſſy lho mandaua da ſua parte, e que com aquella fortaleza guardaſſe direita juſtiça, porque elle eſperaua em Deos que na India lhe ſeria guardada, onde auia tantos e tão nobres fidalgos, que naõ conſentiriaõ tomarſe-lhe o que foſſe ſeu de direito, e deſpois de praticarem ambos algum eſpaço, ſe deſpidio o capitaõ, e ſe tornou para a fortaleza, e o gouernador ſe partio para Cochim, no qual caminho por ter o vento contra-

rio

rio se deteue muytos dias. Quando o capitão veyo de terra a visitar o gouernador, veyo em sua companhia o Artur moreyra, de que pouco ha fiz mençaõ, para ouuir o que passaua antre ambos, que assy o trazia por ordem de Afonso mexia, e logo se partio para Cochim em hum tone muyto bem esquipado por dentro pollo rio, onde chegou ao outro dia, e deu conta a Afonso mexia de tudo o que passara, que ficou muyto tomado do capitão de Coulaõ, e lhe escreueo muyto largo sobre o que fizera, culpandoo muyto por ser ao reues do que lhe tinha escrito, e quasi ameaçando-o que se auia de arrepender de o ter feito; a que elle respondeo muy liuremente, que fizera o que era rezaõ e justiça, e pois lh'elle mandara que fizesse o que naõ deuia, naõ tinha obrigaçaõ de lhe obedecer, e quem naquelle negocio fizesse o erro o pagaria. Afonso mexia, tanto que teue auiso do que passara em Coulaõ, logo fez prestes huma fusta bem esquipada, e huma carauella latina com muytos mantimentos e refrescos e cousas para os doentes, em que tambem meteo malauares para darem ha bomba nos nauios, e lhes mandou que com muyta pressa fossem em busca de Pero mazcarenhas, a quem escreueo huma carta de muyto boas palauras e muytos comprimentos, em que lhe daua os parabens da sua vinda, e com tanta honra como cá auia por nouas que ganhara na vitoria de Bintaõ: e por que soubera que vinha falto de mantimentos, e em trabalho de bomba, e com muytos doentes, e por ter o vento contrario lhe era forçado vir de vagar, lhe mandaua aquella fusta em que os doentes podião vir mais depressa, e aquelles malauares para darem ha bomba, e a carauella cos mantimentos lhe mandaua para fazer della o que fosse sua vontade, e ir-se nella se quisesse a Goa, onde o gouernador o esperaua, que deixara mandado, que chegando a Cochim logo se para lá fosse. Com esta visitação de Afonso mexia ficou o gouernador muyto emfadado, entendendo a tençaõ della, porém com muyta dissimulaçaõ e fingido gosto respondeo ao homem que lhe trouxera a carta: assy o esperaua eu do senhor Afonso mexia, e esta he a verdade,

de, e não as mintiras que me differaõ em Coulaõ, e se isto he fingido, já naõ ha verdade no mundo: e porque já então leuaua bom vento, aquelle mesmo dia a tarde chegou á barra de Cochim, onde por naõ ter vento nem maré surgio muyto contra sua vontade, porque trazia determinado de entrar no rio assy como hia. Afonso mexia pôs logo muytas vigias na praya e no mar em tones para que se dos nauios fosse alguem ha terra, ou da terra aos nauios o auer ha maõ, e saber tudo o que passaua, e ao outro dia polla menham mandou em hum catur o feitor Diogo rabello, e Duarte teixeira tisoureyro, e os escriuaens da feitoria, e os vereadores e Juizes da cidade com hum recado ao gouernador, e chegando o catur ao galeaõ saluou co apito huma só vez, e naõ duas como he custume fazerse aos gouernadores, o que Pero mazcarenhas logo teue a máo final, e o disse aos que estauaõ com elle; entrados no galeão os que vinhão da terra, e feitas suas cortesias, o gouernador os recebeo com honra e gasalhado, e os mandou a todos assentar em bancos na tolda, onde elle estaua assentado em huma cadeyra, e com elle Simão cayeiro com vara de ouuidor geral, e hum meirinho tambem com vara alçada: entaõ Duarte teixeira, que leuaua a cargo dar o recado, posto em pé co barrete na mão disse: Senhor nós somos aquy vindos por mandado de Afonso mexia capitaõ de Cochim, e eu para dizer a vossa mercê cousas, que cumprem ao seruiço del Rey nosso senhor, as quais direy se me der licença: Pero mazcarenhas vendo que lhe naõ falaua por senhoria, como a gouernador, lhe disse, vós a quem trazeis esse recado? Duarte teixeyra respondeo, a vossa mercê: o gouernador lhe disse, eu quem sou? elle tornou, o senhor Pero mazcarenhas; que lhe tornou a dizer, e não sou eu gouernador da India? a que respondeo Duarte teixeyra, isso me naõ pergunte vossa mercê amim, mas direy a que sou mandado, cumpre a seruiço del Rey nosso senhor: aquy o interrompeo o gouernador dizendo, vós dizey cousas do seruiço del Rey, e oulhay não vos desuieis do caminho do que deueis ao seu seruiço; então lhe

lhe disse Duarte teixeyra: Senhor diz Afonso mexia, que tem aquy prouisaõ de Lopo vaz de sampayo, que serue de gouernador, em que manda que chegando vossa mercê a esta barra, e querendo ir a terra não como gouernador, se lhe faça toda a honra que merece, e logo ao outro dia se torne a embarcar, e se vá a Goa, onde o espera para assentarem ambos suas cousas sobre a gouernança da India, conforme ha prouisaõ noua del Rey nosso senhor em contrario das sucessoens, porque vossa mercê foy nomeado gouernador; e que naõ querendo vossa mercê obedecer a este seu mandado, o não consintão desembarcar em terra, mas que o pouo lhe defenda a desembarcação: o gouernador continuando cos vereadores lhe disse, que era o que elles dizião? a que responderão, que auião de fazer o que mandaua Lopo vaz de sampayo gouernador da India: o gouernador entaõ mandou ao seu secretario e ao seu ouuidor geral Simão cayeiro, que fizessem hum auto de tudo o que lhe dissera Duarte teyxeyra, e do que os vereadores lhe responderão, o que logo foy feito, em que todos asinarão; o gouernador fez trazer huma buceta de que tirou a sua socessaõ, e os estromentos das solemnidades com que se abrio, e dos juramentos e menagens que se fizerão despois de ser aberta, e mandando ler tudo lhes perguntou, se conhecião aquella sucessaõ ser del Rey nosso senhor? responderaõ que sy; e se aquelles estromentos erão falsos ou verdadeyros? disseraõ que erão bons e verdadeiros; de que se fez termo em que todos assinarão, o que acabado mandou o gouernador ler a menagem e juramento que Lopo vaz fizera despois de se abrir a sua sucessaõ, e tambem lhes perguntou se foraõ presentes a isso? a que todos responderão que sy, e que tudo assy passara na verdade, o que tambem assinarão. Após isto lhes disse o gouernador, agora quero que me digaes a quem conheceis por gouernador da India? a esta pergunta ficarão todos confusos, e Duarte teixeyra respondeo, a isso responda a cidade de Cochim que aquy está presente pollos seus vereadores; então hum delles chamado Manoel Lobato, que era escriuão do tisouro, disse, a cidade obedece

ce a tudo o que el Rey noſſo ſenhor manda, e voſſa mercê por gouernador foy ſempre auido até que elle mandou outra couſa, e fez outro gouernador por huma prouiſaõ ſua; e pidindolhe o gouernador que lhe moſtraſſe a prouiſaõ del Rey, em que o depunha da gouernança, lhe reſponderão que eſtaua em poder de Lopo vaz, que por ella era obedecido por gouernador, do que tambem mandou fazer auto, e então lhe diſſe, já que me naõ moſtrais prouiſaõ porque S.A. me tire de gouernador, eu o ſou aquy e em toda a parte até ver outra couſa em contrario, e pois ſendo eu voſſo gouernador me deſacataſtes trazendo-me tal recado, e me naõ guardaſtes o decoro que ereis obrigados, eu vos darey por iſſo a pena que mereceis; a que elles reſponderaõ que por ſerem manſageyros naõ merecião pena; e o gouernador lhes tornou, iſſo naõ vos deſculpa, porque o recado, que me trouxeſtes, he de Afonſo mexia, que he meu ſudito como cada hum de vos, então os mandou prender e tomar lhe as menagens que não ſaiſſem do galeão; porém elles dando ſuas rezoens, e alegando as que tinhão por ſy, e com a interſeſſaõ de alguns homens honrados que aly eſtauaõ, os ſoltou o gouernador do galeão, e os mandou que ſe foſſem preſos para ſuas caſas, donde naõ ſairiaõ ſem ſeu mandado ſopena de perdimento de ſuas fazendas para a coroa real, e que a todos auia por ſuſpenſos dos ſeus cargos, e por elles eſcreueo huma carta a Afonſo mexia, em que lhe eſtranhaua muito a afronta que lhe mandara fazer tanto ſem rezaõ, e que ao outro dia o eſperaſſe na igreja onde auia de ir ouuir miſſa, e ver ſe com elle para lhe dar conta de algumas couſas que cumpria muyto mandallas prouer em Malaca, até que ſe elle viſſe com Lopo vaz, e lhe dar a meſma conta, e que logo ſe tornaria a embarcar para Goa.

CAPITULO XII.

O que Afonſo mexia faz na cidade quando ſabe a repoſta do ſeu requerimento; após eſte manda outros dous ao mar a Pero mazcarenhas, elle comtudo comete deſembarcar em terra; acode Afonſo mexia com gente armada a lhe tolher a deſembarcaçaõ.

EM companhia da fuſta, em que Afonſo mexia mandou aquelles homens, mandou tambem hum tone com hum criado ſeu, que entraſſe com elles no galeão, e trouxeſſe nouas do que lá paſſaua, eſte vendo que o gouernador mandara prender os menſageiros, ſem mais eſperar ſe foy a terra com muyta preſſa, e diſſe a Afonſo mexia que os officiaes ficauaõ preſos em ferros; o qual fez logo leuantar grande aluoroço no pouo, fazendo repicar o ſino da fortaleza, a que acodio toda a gente com ſuas armas, e mandou aos bombardeiros calar a artilharia da fortaleza, dizendo a grandes vozes traiçaõ, traiçaõ ao ſeruiço del Rey noſſo ſenhor, e falando com a gente lhe diſſe, que mandando elle os officiais del Rey e a camara da cidade a notificar a Pero mezcarenhas as prouiſoens del Rey, e os mandados do ſenhor gouernador, e requererlhe couſas que cumpriaõ muyto ao ſeruiço de S. A., elle naõ ſomente deſobedecera a tudo, mas prendera em ferros os nobres vereadores da cidade, e os outros officiais com muytas afrontas e palauras eſcandaloſas, e ſe fazia preſtes para deſembarcar por força em terra contra o mandado do ſenhor gouernador; e entaõ fez ler pubricamente o regimento que lhe deixara Lopo vaz em que lhe mandara, que querendo Pero mazcarenhas deſembarcar como hum fidalgo que era taõ honrado como era, o recebeſſe com a honra que lhe deuia, mas que naõ eſtiueſſe em terra mais que hum dia, porém ſe quiſeſſe deſembarcar como gouernador lho naõ conſentiſse, e lho defendeſſe com mão armada; e após iſto tornou a dizer, que por quanto Pero mazcarenhas queria deſembarcar

barcar como gouernador, elle como capitão, que era daquella fortaleza e daquella cidade, lhe mandaua a todos e requeria da parte del Rey, que elles como ſeus leais vaſſallos o ajudaſſem a ſuſtentar os mandados do ſenhor gouernador contra quem lhe naõ queria obedecer, e os que o naõ fizeſſem os auia por tredros aleuantados, e como tais os auia por condenados em perda das vidas e fazendas para a coroa real, a que todo o pouo, fazendo grande aluoroço, reſpondeo que todos eſtauaõ preſtes para fazerem tudo o que cumpriſſe ao ſeruiço del Rey: e vendo entaõ que a fuſta vinha do galeão para terra, ſe detiueraõ todos a ver o recado que trazia; os officiaes derão conta a Afonſo mexia de tudo o que lá paſſarão, e de como Pero mazcarenhas os mandaua preſos para ſuas caſas, a que reſpondeo que elle os auia por ſoltos, e fizeſſem de ſy o que quiſeſſem, porque Pero mazcarenhas naõ tinha poder para nada, pois naõ era gouernador, por quanto el Rey o depuſera da gouernança por huma prouiſaõ ſua expreſſa que elle vira, e de que tinha o trelado, que moſtraria ſe cumpriſſe: e com iſto tornou a fazer ao pouo nouo requerimento, que o ajudaſſem a ſuſtentar o ſeruiço del Rey contra Pero mazcarenhas, que deſobedecia aos ſeus mandados e do ſenhor gouernador, a que todos tornararão a reſponder o que antes tinhaõ dito. Após iſto, por conſelho de alguns amigos ſeus mandou fazer outro requerimento por eſcrito a Pero mazcarenhas com grande copia de palauras, que quiſeſſe guardar o mandado do gouernador, e por ninhum caſo trataſſe de ir a terra, porque lhe auia de defender a deſembarcaçaõ até perder ſobre iſſo a vida, e apreſſopoſto iſto naõ quiſeſſe dar ocaſião aos males que dahy podião ſuceder, ao que lhe elle reſpondeo, que ao outro dia, que era ſeſta feyra, iria ſómente a terra para ver Deos, e na igreja trataria com elle couſas do ſeruiço del-Rey, e logo ſe tornaria a embarcar, e ſe partiria para Goa. Afonſo mexia entendendo deſta repoſta, que Pero mazcarenhas fazia fundamento de ſair em terra, e receando que ſe de noite ſe meteſſe eſcondidamente na cidade, deſ-

despois de estar nella, cõ fauor de alguns que nella tinha da sua parte, que farião acudir a isso el Rey de Cochim, naõ aueria quem lhe pudesse tolher ser obedecido por gouernador, fez vigiar a praya toda aquella noite, e guardalla com toda a gente da cidade, em que auia muytos de cauallo, e muytos espingardeyros, repartidos em quadrilhas, e elle tambem a cauallo armado, com vinte de cauallo comsigo, correo toda a noite a praya de huma parte para a outra, em que pôs tal vigia que nenhum barco foy da terra para o mar, e antes que amanhecesse mandou outro requerimento a Pero mazcarenhas, que por ninhum caso tratasse de ir a terra, porque o desenganaua que não auia de pôr os peis em terra de Cochim, a que lhe tornou a responder que naõ hia a terra senão a ouuir missa, que naõ seria elle tão desalmado que pois erão Cristãos os naõ deixasse entrar na Igreja encomendarse a Deos; porém Afonso mexia, como não se podia aquietar pollo grande receyo que tinha, logo em sendo menham mandou Francisco diaz, que fora feitor em Cananor, com outro requerimento a Pero mazcarenhas, que se auisasse que naõ fosse a terra, porque já estaua prestes com muyta gente armada para lhe defender a desembarcaçaõ, que se fosse a Goa, onde detriminaria suas cousas cõ gouernador Lopo vaz de sampayo, e se elle ficasse gouernador, estaua prestes para lhe obedecer, e receber toda a pena que por direyta justiça merecesse, aueriguandosse que era erro o que agora fazia: e se para o caminho ouuesse mister alguma cousa, lhe mandaria dar quanto quisesse. Pero mazcarenhas, como nunca teue noticia dos aluoroços, que hiaõ na cidade, porque naõ ouue meyo para se lhe mandar auiso, pollas grandes penas que Afonso mexia mandara apregoar a qualquer tone que saisse da terra, se embarcou em dous barcos com esses homens honrados que trazia comsigo, com sós suas espadas na cinta, e o seu ouuidor geral, e o meirinho com suas varas, e elle vestido em huma aljubeta de solia cerrada, e hum barrete redondo na cabeça, e humas contas na mão, parecendo-lhe que indo em

em trajo taõ pacifico lhe não tolheria Afonfo mexia desembarcar ha porta da igreja, nem quereria tomar armas contra elle, e foi entrando pollo rio, onde chegou a elle hum tone com outro requerimento muyto concruido de Afonso mexia, que não fosse a terra, senão que soubesse certo que todos quantos nella saissem auião de ser mortos has lançadas: com este recado se afrontou muyto Pero mazcarenhas, e com palauras colericas disse ao que lho touxera: como, e Afonso mexia me hade tolher ir ver Deos, o que se naõ póde tolher aos ereges, que quiserem ser Christãos, quanto mais a nós que o somos? e respondeo que elle naõ hia mais que a uer Deos, e que sem auer reboliço ou disinquietação alguma se veria com elle na igreja ou na praya, e logo se tornaria, e que se naõ quisesse falar-lhe, sem isso se tornaria a embarcar, e que estiuesse certo que nisso naõ auia de auer duuida, nem seria outra cousa; e foy remando para terra. Tanto que Afonso mexia teue esta reposta, bradou logo ao alcaide mór Francisco dayora que se recolhesse dentro na fortaleza, e com gente a tiuesse a bom recado, e chegando os bateis junto da terra os mandasse meter no fundo, então mandou repicar o sino, a que acudio todo o pouo da cidade com suas armas, em que auia muitos de cauallo, que começarão a correr a praya por todas as partes, e Afonso mexia diante de todos com sua lança e adarga, e a bandeyra da cidade diante. Os bateis com a corrente d' agoa que vazaua descairão muyto abayxo da porta da igreja, e forão ter defronte do mosteiro de santo Antonio, que he quasi hum tiro de espingarda, e querendo chegar ha praya, lhe tirarão da fortaleza com hum falcão, que passou por cima de Pero mazcarenhas, e Afonso mexia se meteo na borda da agoa dizendo a grandes vozes, senhor Pero mazcarenhas requeyrouos da parte d' el Rey, que não desembarqueis desse batel, e vos torneis aos nauios, senão faço juramento a Deos que vos ey de matar, ao que se ajuntou com elle muyta gente. Pero mazcarenhas mandando chegar ha terra sem lhe tornar reposta, mandou Afonso mexia recado ha fortaleza, que me-

metessem os bateis no fundo; mas Pero mazcarenhas posto no ombro de hum marinheyro com outro que ho ajudaua, e fazendo o mesmo os que vinhão com elle, se foy chegando para a praya; o que vendo Afonso mexia metido polla agoa co cauallo, abaixou a lança para o leuar, e sem falta o matara, ou tratara muyto mal, se lhe não deitara mão da lança hum clerigo chamado o Carneyro, que saira da igreja vestido na sobrepeliz, com tenção de se meter antre elles, e os pôr em paz: e com tudo não teue tanta força que pudesse deter a lança que não passasse adiante, e ferisse a Pero mazcarenhas algum tanto nos peitos, com que o derrubou na agoa; porem os marinheyros o tornarão a meter logo no batel, e se o não fizerão com tanta pressa quiça recebera muyto mais dano, porque Afonso mexia tornou a recolher para sy a lança para dar outro bote, com que ferio o clerigo nos dedos das mãos, que começou a bradar sacrilegio, sacrilegio; e Afonso mexia se tirou para fóra da agoa, porque vio Pero mazcarenhas tornado ao batel, e embarcados todos os outros que desembarcauão com elle, a que foy forçado embarcaremse com a agoa pollo pescoço, quasi todos feridos e espancados das lanças; os feridos forão oito, de que os pior tratados forão Iorse mazcarenhas parente de Pero mazcarenhas, que ficou mal ferido, e o meirinho que chegou a artigo de morte, sem ninhum arrancar espada, e dando grandes gritas para os da praya; o que vendo Pero mazcarenhas leuantando as mãos ao Ceo, cos olhos arrasados d' agoa, e muyta paciencia se tornou para os nauios, onde se curarão os feridos, dos quais elle foy hum nos peitos e num braço, e de tudo o que passara mandou ao ouuidor que fizesse hum auto: porem Afonso mexia não deixou de ter sempre muyta vigia na praya com receyo que Pero mazcarenhas poderia desembarcar de noite.

CA-

CAPITULO XIII.

Pero mazcarenhas manda dous requerimentos a Cochim, hum para o pouo, e outro para os officiais da camara, e o que ſobre elles paſſa Gaſpar gato que os leua, e ſe parte de Cochim para Goa.

PAſſando Pero mazcarenhas todo o dia ſem lhe vir recado da terra, nem elle ouſar de mandar lá batel, com temor que Afonſo mexia lhe prendeſſe os que foſſem nelle, ſe vio tão confuſo e inditriminado, que não ſabia que conſelho tomaſſe: os que eſtauão com elle lhe aconſelhauão, que pois o negócio da ſua parte eſtaua tão danado, e tinha tantos contra ſy, ſe deuia de valer do fauor del Rey de Cochim; e irſe para elle, porque não ſeria Afonſo mexia tão atreuido, que lhe quiſeſſe tolher recolhello comſigo, e que dahy ordenaria ſuas couſas confórme aos ſuceſſos do tempo; e ainda que eſte termo pareceo bem a todos, com tudo o gouernador o não aprouou, nem quis ſeguir, por muytas rezões que deu contra iſſo, e pareceulhe milhor, e que lhe conuinha mais requerer ſua juſtiça com brandura e paciencia, que negocealla com armas e força: e com eſta detriminação mandou de noite hum marinheiro a nado a Vaipim, que he da outra banda de Cochim, donde lhe troxe hum tone, em que mandou a terra hum homem da ſua criação chamado Gaſpar gato, honrado e criado del Rey, e esforçado caualeyro, a que deu dous requerimentos ambos de huma maneyra, hum para o pouo, e outro para os officiais da camara, em que lhes pidia que o ajudaſſem a guardar ſua juſtiça, pois a tinha tão clara, para o que lhes alegaua tudo o que era paſſado na ſua ſuceſſaõ, a rezão porque não viera de Malaca ſendo chamado, a vitoria que ouuera em Bintão, e ultimamente a afronta que agora recebera em Cochim: e no cabo lhes dizia que por quanto tinha para ſy que nada daquillo lhe fora feito por mandado del Rey noſſo ſenhor, todos os officiais, que niſſo conſentirão, erão merecedores de

de caſtigo, e por quanto elle proteſtaua requerer ſua juſtiça diante de ſua Alteza, lhe requeria que de tudo o que era paſſado lhe mandaſſe paſſar eſtromentos para lhos apreſentar, e ſe de todo em todo o não quiſeſſem recolher na cidade, e obedecerlhe como a verdadeyro gouernador da India que era, aſſy por eſſa deſobediencia, como polla offenſa que lhe tinhão feyta, os auia por condenados em perdimento das fazendas para a coroa real, e em tudo o mais quanto o podia fazer com direyta juſtiça: e que elle da terra não queria mais que deſembarcar os doentes, e concertarſe em outra embarcação para ir a Goa verſe com Lopo vaz. Gaſpar gato cos requerimentos hum domingo polla menhã cedo, antes que foſſe viſto da terra, ſe foy no tone de largo pollo mar, e deſembarcando longe da cidade, has oras que lhe pareceo que a gente eſtaria já nas igrejas, ſe foy ao moſteyro de S. Antonio, onde auia grande ajuntamento della, e a grandes vozes diſſe, Senhor da parte de Deos, em cuja caſa eſtais, vos requeiro que ouçais o que vos requere o ſenhor gouernador Pero mazcarenhas, e começou a ler o requerimento em tom alto, que todos o ouuião; a gente poſta em pé começou a fazer grande aluoroço, a quem acudirão os frades dizendo, que aquillo não era para aquelle lugar, que o foſſe fazer na caſa da juſtiça, e não naquella que era de Deos, a que Gaſpar gato reſpondeo, Padres venho a eſta caſa, que he de Deos, bradar por juſtiça, porque elle he o direyto juiz; então ſe foy daly ha Sé, e após elle muyta da gente que aly eſtaua, onde entrando, e vendo os officiais da camara, diſſe a grandes vozes o que antes tinha dito, requerendolhe que o ouuiſſem, com que em toda a igreja ſe leuantou hum grande rebuliço, a que acudindo Afonſo mexia, que eſtaua na capella mór ouuindo miſſa, fez quietar a gente, que ſe aſſentaſſe, e ouuiſſe, e diſſe a Gaſpar gato, que leſſe o que quiſeſſe, o que elle fez, e acabado de ler o requerimento, pidio que lhe deſſem eſtromento do que requeria; porem Afonſo mexia conhecendo o grande abalo que fizerão em toda a gente as palauras daquelle requerimento, diſſe em

pubrico

pubrico, que lhe parecia muyta rezão requerer o ſenhor Pero mazcarenhas ſua juſtiça, mas que não deuera de deſobedecer aos mandados do ſenhor gouernador; então diſſe para Gaſpar gato: Vindeuos aſſentar, e acabada a miſſa ireis jantar comigo, e lá ſe vos dará o que pidis, que eu, que ſou capitão deſta cidade, vollo ey de dar cos officiaes da camara; Gaſpar gato ſe aſſentou em hum banco junto da capella mór, e acabada a miſſa o leuou Afonſo mexia comſigo, e lhe deu de jantar ha ſua meſa, e após iſſo fazendo vir os officiais da camara, e os juizes com hum tabalião, mandou ler por elle o requerimento perante todos, e ſendo lido mandou, que leuaſſem Gaſpar gato ao tronco, e o carregaſſem de feros, dizendolhe, vós eſtareis aſsy até ſe iſto acabar, pois ſendo muyto honrado e criado del Rey, vos fizeſtes criado de Pero mazcarenhas, para virdes com requerimentos afrontoſos a eſta cidade, de que eu ſou capitão, vendo vós o que ontem paſſou, que ſe foreis criado de Pero mazcarenhas, eu vos dera por iſſo huma capa de gram; Gaſpar gato, como era muyto animoſo, lhe reſpondeo ouſadamente, ſenhor Afonſo mexia poder tendes para me prender aquy, que ſe fôra no campo póde ſer que vos prendera eu a vós: eu ſou criado del Rey, e niſto fiz o que he ſeu ſeruiço, que he requerer juſtiça, e fiz o que me mandou o meu gouernador, que eu outro não conheço, nem obedecy até aquy: e pois me não guardais a liberdade e priuilegio de menſageyro, não faltará quem vos peça conta do mal que agora me fizerdes; e com tudo foy leuado ao tronco. E Afonſo mexia mandou a hum eſcriuão do judicial chamado Gil fernandez, que eſcreueſſe a repoſta do requerimento em nome dos officiais da camara, a qual era, que elles, como leais vaſſalos del Rey de Portugal ſeu ſenhor, eſtauão obrigados a pôr as vidas por ſeu ſeruiço, e ao obedecer a Afonſo mexia veador da fazenda, que era capitão daquella cidade e fortaleza, em tudo o que lhe mandaſſe da parte del Rey, que ſe foſſe bem ou mal mandado, el Rey ou o ſeu gouernador da India lhe tomaſſe conta diſſo: que ſe Pero maz-

care-

carenhas o era, para tudo teria poder, pollo qual se fosse a Goa, onde estaua o senhor Lopo vaz, que dizia que era gouernador; e se realmente o não era, lhe faria sua residencia, que lá se auiriguassem ambos, e a qual delles obedecessem os fidalgos, elles o farião tambem: e com isto lhe requerião da parte del Rey, que por não causar mais aluoroços nem reuoltas na gente, se partisse logo daly, e se fosse a Goa; e se o não quisesse fazer, protestauão dar elle conta a Deos, e a el Rey nosso senhor, de todos os males que dahy sucedessem, e todos se asinarão: e por mandado de Afonso mexia foy o meirinho soltar Gaspar gato, e do tronco o leuou ha praya, onde embarcado lhe entregou o escriuão o requerimento com esta reposta nas costas, e huma carta de Afonso mexia para o gouernador, em que lhe dizia, que se quisesse ir para Goa lhe mandaria qualquer embarcação que pidisse, e tudo o mais que lhe fosse necessario: e que os homens, que ouuessem mister alguma cousa, mandassem buscalla a terra pollos seus escrauos, e com isto outros muytos offerecimentos. O gouernador sofrendo tudo com muyto siso e paciencia, mandou a terra o mestre do seu galeão buscar a embarcação para se ir a Goa, e lhe mandou que tomasse qualquer que lhe dessem com mantimento para a gente. O mestre deu o recado a Afonso mexia, que achou na praya, o qual se deu tanta pressa em fazer prestes a embarcação, que ao outro dia lhe mandou huma carauella bem artilhada, e prouida de muytos mantimentos, até de vacas viuas, para a qual se passou o gouernador com todo seu fato, e os homens que o quiserão acompanhar, que forão por todos vinte e seis, entrando nestes os seus criados.

CAPITULO XIV.

O que Pero mazcarenhas passa em Cananor com dom Simão capitão da fortaleza. Afonso mexia se vay ver com el Rey de Cochim, e o que passa com elle. O gouernador Lopo vaz manda guardar os passos, para que Pero mazcarenhas não entre em Goa. Ao guardião de S. Francisco se pede, que meta a mão neste negocio para o pôr em paz, e o que faz nisso. Declarasse quais saõ os que seguem cada huma das partes.

PArtido o gouernador de Cochim, entrarão logo no rio os nauios que vierão com elle, que Afonso mexia mandou descarregar, e da gente, que desembarcou delles, mandou prender Jorse mazcarenhas por ser parente do gouernador, que por ficar ferido de huma chuçada, que ouue na briga da praya, não pode ir na carauella, e o mandou preso a Coulão. Aires da cunha não quis ir na carauella, porque vinha mal auindo co gouernador, por lhe não querer dar a capitania de Malaca, como atrás fica dito, e não dizia bem delle, pollo que Afonso mexia lhe fez muyto bom gasalhado, e o mandou logo em hum catur a Goa com cartas a Lopo vaz, e o treslado dos requerimentos que fizera ao gouernador, e dos que o gouernador lhe fizera a elle, e lhe pidio que fizesse mercê a Aires da cunha, que tinha muyto bem seruido, e Pero mazcarenhas o agrauara em Malaca; o que Lopo vaz lhe satisfez com lhe dar a capitania de Coulão, que mandaua tirar a Anrique figueyra, pollo que fizera a Pero mazcarenhas. O qual na carauella fez tanta detença, por ter o tempo contrario, que quando chegou a Cananor não leuaua que comer: e sendo ha vista da fortaleza, dom Simão de meneses capitão della (que já sabia que era elle por lho ter dito Aires da cunha, que auia tres dias que por aly passara para Goa, e lhe contara todo o sucesso de Cochim) lhe mandou ao mar huma almadia com huma carta, em que lhe dizia que em estremo lhe pesaua dos seus trabalhos, e muyto mais de

de o não poder seruir como desejaua: que de muyto boa vontade o recebera como gouernador, porque fora sempre muyto seu seruidor, mas que o não podia fazer por ter aquella fortaleza da mão de Lopo vaz de sampayo, que despois delle fora feito gouernador pollo modo que elle deuia ter sabido, de quem tinha mandado, que o não recebesse como gouernador, mas que se quisesse hir a terra como tão honrado fidalgo como era, o siruia em tudo o que lhe mandasse. Muyto sentio o gouernador este recado, porque hia entendendo quão pouca gente tinha por sy, e respondeo a dom Simão por huma carta de muytos comprimentos, que era muyta rezão cumprir com a obrigação que tinha a seu gouernador, porque asſy se esperaua delle, e que bem cria que pois elle obedecia a Lopo vaz, seria por ver outra prouisaõ del Rey, em que o fizesse gouernador, de mais força que a que elle tinha da sua sucessaõ; que não queria mais delle, que hum catur bem esquipado em que se fosse a Goa, porque na carauella, em que hia, fazia muyta detença, e porque chegando a Goa em hum catur ninguem poderia cuidar, que hia tomar a gouernança a Lopo vaz. Dom Simão lhe mandou o catur muyto bem aparelhado, e com muyto mantimento, em que se meteo com sós dous moços, e Simão cayeiro, e Lançarote de seixas seu secretario, e em outro catur, que mandou fretar de hum casado de Cananor, chamado Bastião de faria, mandou meter o seu fato e os seus escrauos, e se partio, e a carauella mandou dom Simão que fosse para Antonio de miranda capitão mór do mar, que andaua com armada na costa. Chegando Aires da cunha a Goa, e espalhandosse a noua da vinda de Pero mazcarenhas, ouue grande aluoroço e reboliço em toda a cidade, e abertamente se praguejaua do que lhe fizera Afonso mexia, com que Lopo vaz se vio muyto embaraçado, e tomando conselho com Pero de faria capitão da cidade, que era muyto seu amigo, com Antonio da silueyra, dom Vasco deça, e outros, sobre o que deuia fazer co gouernador que vinha para Goa, foy assentado por todos, que por ninhum caso o dei-

xaſſe entrar na cidade, porque iſſo era o que lhe conuinha para ſegurar a ſua gouernança, e ſua meſma peſſoa; e para iſto tornou logo a mandar Aires da cunha em buſca do gouernador com huma carta, em que lhe dizia, que lhe peſaua muyto do que paſſara em Cochim com Afonſo mexia, com quanto não deixara de ter niſſo alguma culpa, por não obedecer aos requerimentos que lhe forão feitos, mas que bem entendia que deuia aquillo de nacer de algum máo conſelho de quem ſe dohia pouco de ſua honra; que a ſua ida a Goa eſcuſaſſe por então, nem lá aportaſſe por ninhum caſo, porque tratandoſſe o ſeu negocio eſtando ambos juntos era ocaſiaõ de ſe mouerem muytas duuidas e differenças, e que ſe naõ poderia tomar reſoluçaõ ſenaõ com muyta dilaçaõ de tempo, que ſe naõ permitia na preſſa em que elle entaõ andaua de ſe fazer preſtes para ir receber os rumes, de que tinha nouas que aquelle Mayo auiaõ de vir ha India, e ſe para entaõ não tiueſſe tudo apercebido, ſeria hum grande inconueniente para aquelle eſtado, pollo qual lhe pidia muyto e requeria da parte del Rey, que ſe foſſe eſtar na fortaleza de Cananor, e dahy mandaſſe ſeus papeis, e requerer ſeus negocios, a que eſtando ambos apartados breuemente ſe daria concruſaõ; e com eſta carta mandou tambem outra para Antonio de miranda, que andaua na coſta, em que lhe mandaua, que tiueſſe grande vigia, que Pero mazcarenhas não paſſaſſe para Goa, e lhe diſſeſſe que ſe foſſe a Cananor; e não querendo lho requereſſe da parte del Rey, e fizeſſe todos os proteſtos neceſſarios; e ſe a ainda aſsy não quiſeſſe obedecer, o meteſſe no fundo, ou o prendeſſe em ferros, e nelles o foſſe entregar ao capitão de Cananor. Partido Aires da cunha com eſtas cartas, e não achando Pero mazcarenhas, nem Antonio de miranda, ſe foy a Cochim, e dahy a Coulão tomar poſſe da capitania que Lopo vaz lhe dera; porém Anrique figueyra lha naõ quis dar por não ter ainda o ſeu tempo acabado; com que ſe tornou a Cochim, onde ſendo informado Afonſo mexia que el Rey lhe punha culpa pollo que fizera a Pero mazcarenhas, e que por iſſo ſol-

tara algumas palauras contra elle, lhe foy dar rezão de ſy, e deſculparſe do que fizera, e darlhe a entender que fora bem feito, para o que lhe deu muytas rezões, alegandolhe com a prouiſaõ del Rey que tinha, e com outras couſas que fazião a ſeu propoſito; porem el Rey nenhuma rezão lhe quis aceitar, antes eſtranhandolhe muyto o que fizera, e pondolhe diante a calidade da peſſoa de Pero mazcarenhas, e a vitoria que nouamente ouuera em Bintão, emfim lhe diſſe que ſe elle ſoubera o que paſſaua o fora buſcar ha praya, e o leuara a ſua caſa, e não conſentira ſerlhe feyta afronta ou dano algum; e logo ſe foy ſem eſperar repoſta, de que Afonſo mexia ficou aſſaz ſentido; mas tendo ainda para ſy que não errara no que fizera, fundado na prouiſaõ que tinha del Rey contra a ſuceſſaõ de Pero mazcarenhas, cada vez ſe detriminaua mais em leuar auante o que começara, e inſtaua mais com Lopo vaz que naõ deſiſtiſſe da gouernança, para o que lhe daua continuamente todos os auiſos e conſelhos que lhe parecião neceſſarios, os quais puderão tanto com elle, que ſe reſolueo em a ſuſtentar por qualquer via que pudeſſe: porém entendendo a pouca ſatisfaçaõ, que o pouo e os mais dos fidalgos tinhão delle, e o grande nome que Pero mazcarenhas tinha antre elles pollo nouo feito de Bintão, como já tinha poſto baſtante guarda em ſua peſſoa para a ſegurar dos males, que daquy ſe lhe repreſentauão, mandou tambem com muyta preſteza pôr guardas em todos os paſſos da ilha de Goa, e vigiallos de dia e de noite. A dom Vaſco deça ſeu cunhado mandou em huma galé que guardaſſe a boca do rio de Goa a velha, com ordem que ſe Pero mazcarenhas foſſe ter com elle, o naõ deixaſſe por aly entrar, mas foſſe entrar polla barra de Pangim, e com tudo ſe com alguma diſſimulação o pudeſſe auer dentro na galé, o prendeſſe em ferros, e tiueſſe a bom recado, e logo por terra o auiſaſſe diſſo; e com outro regimento deſta meſma fórma mandou eſtar na barra de Pangim Antonio da ſilueyra em huma galé baſtarda; porem elle não quis ir ſem hum aſſignado de Lopo vaz, em que lhe mandaua da parte del

Rey

Rey que entrando Pero mazcarenhas na galé o prendesse em ferros, e não querendo entrar nella o metesse no fundo; com as quais diligencias e nouidades aparecião na rua direyta e nas portas da cidade muytos escritos com palauras asperas contra Lopo vaz, até lhe pregarem hum na porta das suas mesmas casas, com que elle andaua assaz inquieto e atemorizado. Os fidalgos, que seguião a parte de Pero mazcarenhas, tomauaõ muyto mal o que Lopo vaz ordenaua contra elle, e o modo de que andaua acompanhado, e algumas vezes, estando em pratica cos que eraõ de sua parte, lhe dizião que não acertaua em andar daquella maneyra, que era mostrarse timido, porque os fidalgos, que estauão em Goa, naõ auião de consentir que lhe fosse feita força, nem menos que elle a fizesse a alguem; que o gouernador Pero mazcarenhas pois vinha para aquella cidade em hum catur, claro estaua que não vinha a fazer força, senão a requerer sua justiça, que preso e solto se lhe auia de guardar muyto inteyramente; porque todos os bons fidalgos estauaõ obrigados a procurarlha, e que em Goa naõ auia de ser tratado como em Cochim; do que Lopo vaz era logo auisado, mas não ousaua a tirar por isso, por não ser ocasião de começar a romper cos fidalgos, antes dissimulaua cos que o dizião, e a todos falaua com bom rosto e muyta cortesia, e a todos fazia largos pagamentos, e quanto lhe pidião. Alguns fidalgos e homens honrados desejosos de quietação pidirão ao guardião de S. Francisco, que metesse a mão neste negocio, e aconselhasse a Lopo vaz que o naõ quisesse leuar por força, mas se pusesse em direito com Pero mazcarenhas por escusar os males que dahy podião resultar; o que elle disse que faria de boa vontade, que o domingo seguinte se achassem presentes há sua pregação, e verião a reprensão que lhe daua; no qual dia se forão todos a São Francisco, porque virão que lá hia Lopo vaz ouuir missa, onde o padre acabando a pregação fez grandes exclamações contra os que dizião, que Lopo vaz naõ era verdadeyro gouernador, com termos e palauras escandalosas, espantandosse muyto de se achar aquil-

aquillo (que era eſpecie de traição e falſidade) antre Portugueſes, cuja lealdade era aleuantada ſobre todas as outras nações, o que elle naõ podia negar, inda que era Caſtelhano; pollo que requeria da parte de Deos ao vigairo geral, que preſente eſtaua, que puſeſſe ſentença de excomunhão contra os que diſſeſſem que Lopo vaz de ſampayo não era verdadeyro gouernador da India, porque todos merecião graues caſtigos. Deſta pregação ficaraõ muyto eſcandalizados os que erão da parte de Pero mazcarenhas, e foy ella cauſa de auer tantas differenças antre os de hum e de outro bando, que eſtiuerão em riſco de virem has armas; porque como elles eraõ a principal gente da India, ninhum queria conſentir que ſe diſſeſſe mal da parte a quem ſeguia, nem ſe falaſſe contra o ſeu direito. E para que ſe ſaiba quais erão huns e outros, porei aquy os nomes da mayor parte delles. Os que ſeguião a Pero mazcarenhas erão Eitor da ſilueyra, Diogo da ſilueyra, Ruy diaz da ſilueyra, dom Antonio da ſilueyra, Manoel de brito, dom Vaſco de Lima, João pereyra de lacerda, Andre de vaſconcellos, Antonio de lemos, Gomez de ſouto mayor, Manoel de vaſconcellos, Fernão gomez de ſouſa, Anrique de ſouſa, Belchior de brito, Jorſe de ſouſa, Jorſe de melo, Joane mendez de vaſconcellos, Antonio mendez de vaſconcellos, dom Jorſe de noronha, Jorſe mazcarenhas, Anrique figueyra capitão de Coulão, André de ſouſa, dom Simão de meneſes capitão de Cananor, e Chriſtouão de ſouſa capitão de Chaul. Os que ſeguião a parte de Lopo vaz eraõ Pero de faria capitão de Goa, dom Vaſco deça, Simão de melo, Ruy vaz pereyra, Payo rodriguez daraujo, Martim de mizquita, dom Anrique deça, Franciſco de ſouſa tauares, Manoel de macedo, Henriquez de macedo, Joane mendez de macedo, Gonçallo de ſouſa, Jeronimo de ſouſa, dom Jorſe de caſtro, Gabriel de brito, Vaſco da cunha, dom Afonſo de meneſes, Antonio mendez de brito, Franciſco da ſilueyra, Fernão rodriguez barba, Pero de mizquita, Franciſco de brito, Garcia de melo, Nuno pereyra, Ruy gonçaluez de caminha, Gaſpar da ſilua, Fernão de moraes, e dom

Sil-

Siluestre anriquez, afóra outros duma parte e doutra, de que os mais, ou quasi todos estauão então em Goa, antre os quais auia continuos debates sobre esta materia.

CAPITULO XV.

Pero mazcarenhas chega ha barra de Goa, onde Antonio da silueyra o prende em ferros; o gouernador Lopo vaz o manda preso a Cananor, Christouaõ de sousa capitaõ de Chaul, sabendo o que fora feito a Pero mazcarenhas em Cochim, escreue sobre isso ao gouernador Lopo vaz, e o que elle faz nisso.

O Gouernador Pero mazcarenhas fazendo seu caminho direyto a Goa, sem topar com algum dos que hião em busca delle, encontrou acaso com huma almadia, em que hia hum casado de Goa para Onor, que lhe deu nouas que não podia entrar em Goa porque tinha as barras tomadas, e tambem lhe disse o que lá passaua sobre as suas cousas, mas que todo o pouo estaua da sua parte, e queria obrigar Lopo vaz a se pôr com elle em direyto; com que ficou algum tanto mais desassombrado dizendo, que não queria outra cousa, e se foy na volta de Goa sem querer tomar Chaul, como lhe aconselhauão os que hião com elle, porque receaua que Christouão de sousa capitão da fortaleza o naõ quisesse recolher, como fizera dom Simão em Cananor. Chegando aos ilheos da barra a vinte dias de Março deu com hum bargantim, que estaua de vigia sobre elle, que em o vendo lhe tirou hum tiro para que amainasse, o que elle não fez porque hia com bom vento, e foy caminhando para a barra, e o bargantim após elle: o tiro do bargantim foy ouuido na galé de Antonio da silueyra, que logo fez abater a tenda, porque era polla manham cedo, e desparou huma peça grossa, que foy ouuida na cidade, e era o sinal que Lopo vaz mandara que lhe fizessem; e após esta peça desparou hum falcão por cima do catur, a que o gouernador amainou, e a remo se foy ha galé

lé e a ſaluou co apito, com que a galé tambem lhe reſpondeo, e chegandoſſe a ella entrou polla prôa, onde Antonio da ſilueyra o recebeo com muytas honras; e aſſentados na popa com muitos homens honrados que aly eſtauão, lhe perguntou Antonio da ſilueyra ſe o topara hum catur com recado do gouernador, e reſpondendo que não, lhe tornou Antonio da ſilueyra, que o gouernador lhe mandaua dizer que ſe tornaſſe a Cananor, e ahy o eſperaſſe para onde eſtaua de caminho, e lá tomariaõ concruſaõ nas ſuas couſas; ao que lhe reſpondeo que folgara de topar eſſe recado para que ao menos forrara o trabalho e perigo de ſe vir afogando por baixo da agoa, mas que pois já aly eſtaua, em Goa ſe poderia fazer o que ſe auia de fazer em Cananor. Antonio da ſilueyra lhe tornou que a Goa naõ podia ir até o não fazer a ſaber ao gouernador, e ter recado ſeu do que mandaua que niſſo ſe fizeſſe: ſegundo iſſo (diſſe Pero mazcarenhas) parece que por mim ſe eſperaua para ſe me tolher a entrada; iſſo ſómente eſperaua, lhe tornou elle; e o gouernador lhe diſſe, para me defender a entrada baſtara aquelle bargantim que me dera eſſe recado, e eſta galé parecerá milhor em qualquer barra de inimigos, qũe em me eſperar aquy para me tolher entrar em Goa em hum catur, em que venho de ſeruir elRey com muytos trabalhos e perigos; a que lhe reſpondeo Antonio da ſilueyra, que o gouernador, que o mandaua, ſaberia o porque o fazia. Eſtando neſta pratica chegou Simão de melo em huma galeota, que deu huma carta a Antonio da ſilueyra, e lendoa diſſe a Pero mazcarenhas, ſenhor manda o ſenhor gouernador que neſta galeota vos torneis a Cananor, e de lá naõ ſayaes ſem ſeu mandado, e diſto deis a menagem. Afrontado diſto Pero mazcarenhas diſſe, já que me tolhem ir a Goa, e me mandaõ a Cananor, porque ey de dar menagem de naõ ir para outra parte? eu tenho dado menagem na gouernança da India, não tenho outra que dar; ao que dizendo Antonio da ſilueyra, que ſe naõ quiſeſſe dar aquella menagem mandaua o gouernador, que o prendeſſe em ferros, tornou elle, iſſo me faltaua ainda ſer

aquy metido em ferros, despois de espancado e ferido em Cochim, mas já que assy he, fazey vosso officio. Antonio da silueyra chamou pollo meirinho da galé, que trouxe hum grosso grilhão, e chegando ao gouernador para lho deitar, elle com as mãos leuantadas ao Ceo e as lagrimas nos olhos disse, deita esse, e outros mais, que mais merece o tredro de Pero mazcarenhas; e sendolhe lançado o grilhão com tal trouação do meirinho que lhe tremião as mãos, foy tomado por dous homens e metido na galeota, e Antonio da silueyra disse aos do catur que se fossem com elle para lhe darem o que ouuesse mister, porém elle naõ quis mais que hum só moço que o seruisse, e hum barril de agoa com alguma conserua, e disse a Bastião de faria dono do catur que se fosse para sua casa, e lhe guardasse aquelle seu fato. Sabendosse em Goa que Pero mazcarenhas hia preso em ferros, foraõ tantos os aluoroços na cidade, e ajuntamentos de gente armada, que Lopo vaz receoso de o desacatarem se recolheo em sua casa cos do seu bando, sem ousar a sair fora, e mandou logo Fernão de moraes, que numa carauella latina em que andaua fosse a toda a pressa tomar o gouernador e o leuasse a Cananor, e entregandoo a dom Simão pollo mesmo regimento, que leuaua Simão de melo, se tornasse logo para Goa, o que elle fez com tanta diligencia, que em breue espaço chegou ha galé, e vendo que a galeota passaua já dos ilheos, se foy trás ella, e co sinal, que lhe fez com alguns tiros, a fez parar, e chegando a ella, e mostrando o mandado que leuaua, os marinheyros da galeota tomarão o gouernador nos braços, e o meterão na carauella, que em dous dias foy ter a Cananor; e por chegar ja de noite ao outro dia polla menham se foy co gouernador a terra onde os do catur de Bastião de faria, que chegara primeyro, tinhão já dado nouas do que passaua, e de como o gouernador vinha para aly preso em ferros, de que dom Simão se mostrou muyto sentido, e vendo o batel da carauella chegado ao caiz, se foy lá com toda a gente, e ha borda da agoa recebeo o gouernador, que foy

foy desembarcado em braços, e leuado até a porta da fortaleza, onde despois de asentados elle e dom Simão, lhe disse Fernão de moraes, senhor aquy entrego a vossa merce o senhor Pero mazcarenhas preso em ferros por este mandado do senhor gouernador Lopo vaz de sampayo, em que me manda que lho entregue, e lhe leue assignado seu de como se ha por entregue delle; de que dom Simão mostrandose mal satisfeito, e não sem alguma paixão lhe disse; que bem pudera naõ se entregar delle se quisera, mas por não ser leuado a parte onde por ventura fosse pior tratado, o queria recolher, e fazer nisso o que deuia: então deu o assignado feito por sua mão, em que dizia que Fernão de morais lhe entregara Pero mazcarenhas gouernador da India preso em ferros por mandado de Lopo vaz de sampayo, de quem daria conta a todo o tempo que lho pidissem, com que o despidio, e recolhendo o gouernador, lhe mandou tirar os ferros, e o aposentou comsigo com a honra que lhe era deuida. Estaua neste tempo em Chaul por capitão Christouaõ de sousa fidalgo honrado de grandes espiritos e opinião, e tão bem quisto cos homens polla muyta largueza e bons termos, de que usaua com todos os que se chegauão a elle, que tinha então consigo na fortaleza mais de quinhentos, gente toda limpa e de conta; estes ouuindo as nouas do que em Cochim fizera Afonso mexia a Pero mazcarenhas, o tomarão tão mal que começarão a praguejar delle pubricamente, e dizerem que muyto pior tratado seria em Goa, onde Lopo vaz já estaua apossado da gouernança; ao que o capitão, inda que mais escandalizado que todos, respondia que não era possiuel que tal passasse em Goa, onde auia tantos e tão nobres fidalgos, que naõ consintirião fazerse força, nem máo tratamento a Pero mazcarenhas. Com tudo escreueo sobre isto huma carta a Lopo vaz, de que a sustancia era, que se espantaua muyto delle em tempo que os inimigos estauaõ ha porta dar ocasião de differenças e dissensoens entre a gente com tanto risco do estado da India, que lhe requeria da parte de Deos e del Rey que se pusesse

ſe em direito com Pero mazcarenhas, para que qual delles ficaſse por direito gouernador ſe apercebeſse contra os rumes: e que delle ſoubeſse que não auia de obedecer ſenão a qualquer delles, que obedeceſse ha juſtiça del Rey noſso ſenhor, e do que fizeſse o contrario auia de ſer ſempre inimigo. E eſta carta mandou a Franciſco de ſouſa tauares, que eſtaua então em Goa, para a dar a Lopo vaz, a qual chegou já deſpois de Pero mazcarenhas ſer preſo. Com eſta carta ficou Lopo vaz confuſo e ſobre-ſaltado, porque ſoube que iſto meſmo eſcreuera então Chriſtouão de ſouſa a outros fidalgos ſeus amigos, que auião de ſeguir eſte ſeu parecer: e dando conta diſto aos que erão do ſeu conſelho, vendo elles que o em que a carta fazia mais força era na diſcordia e diſsenſaõ, que auia antre a gente, que era cauſa de ſe naõ tratar do apercebimento contra os rumes, aſſentarão que Lopo vaz deſse a entender a Chriſtouão de ſouſa, que com a priſaõ de Pero mazcarenhas todos os que erão da ſua parte eſtauaõ já quietos e pacificos, e lhe obedeciaõ como agouernador que era, e iſto ordenarão que lho eſcreueſsem alguns dos com que ſe elle corria, para que das repoſtas das ſuas cartas ſe entendeſse a opinião, que Chriſtouaõ de ſouſa tinha da priſão de Pero mazcarenhas, o que logo foy feito por eſta ordem; elle reſpondeo a ſeus amigos eſtranhando muyto que tão nobres fidalgos como eſtauaõ em Goa conſentiſsem fazerſe huma tamanha ſem reſaõ a Pero mazcarenhas, e que ſe lhe tomaſse o que era ſeu por direyto, ſem auer prouiſaõ del Rey que derrogaſſe a que elle tinha da ſua ſuceſsaõ, que eſte era o ſeu parecer, e eſte auia de ſeguir ſempre, e aſſi o auia de eſcreuer a Pero mazcarenhas; a que eſcreueo logo huma carta, gabandolhe muyto o ſiſo e ſofrimento com que ſe ouuera neſte negocio, e auendoo por hum grande ſeruiço feito a el Rey, pois fora meyo para ſe quietar o pouo da India em tempo que ſe eſperaua a vinda dos rumes: juntamente o aconſelhaua que procedeſſe ao diante por eſtes meſmos termos, nem aceitaſse niſso outros conſelhos, porque eraõ todos contra ſua honra, e emfim ſe lhe offerecia para

de

de ſua parte o ajudar a requerer ſua juſtiça, e trabalhar quanto nelle foſſe por lhe ſer guardada; com a qual carta eſcreueo outra a dom Simaõ pello teor deſta; com que dom Simaõ acabou de ſe reſoluer em dar por entaõ a obediencia de gouernador a Pero mazcarenhas, e auendo tempo requerer a Lopo vaz que ſe puſeſse com elle em direyto, para ſaber a quem direytamente auia de obedecer; porém Lopo vaz inda que lhe naõ faltauaõ de quando em quando ſobreſaltos (couſa muyto ordinaria em todos os mandos violentos) com tudo auendoſse por ſeguro na gouernança com ter preſo Pero mazcarenhas, ſe começou a moſtrar ſoberano e poderoſo, mandando apregoar com pena de morte que ninguem mais nomeaſse Pero mazcarenhas por gouernador da India, nem ouueſse peſsoa que lhe deſse requerimento de ſua parte, mas o deſse ao ſecretario por quem lhe reſponderia, o que lhe naceo de hum requerimento, que lhe dera hum tabaliaõ chamado Dinis fernandes, que elle rompeo ſem lhe dar repoſta, e o tabalião correo riſco de ſer caſtigado aſperamente; do qual requerimento era toda a ſuſtancia pedirlhe que ſe puſeſſe com elle em direyto com rezoens e palauras muyto eficazes, que Lopo vaz ſoſpeitando, ou entendendo que eraõ ajudadas de dom Simão, e ditas com ſeu fauor, o tomou muyto mal, e ſoltou contra elle muytas palauras demaſiadas, antre as quais diſſe, que quando os preſós falauão contra os julgadores, a culpa era dos carcereiros, que lho conſentião, e elles merecião a pena; de que ſendo auiſado dom Simão, tomado tambem da colera falou largamente o que lhe bem veyo; que quem ſe deixa tomar della ſobejamente as mais das vezes, ou quaſi ſempre diz couſas de que ſe arrepende, e que já não tem remedio.

CA-

CAPITULO XVI.

Eitor da ſilueyra tem huma pratica com Lopo vaz ſobre eſte negocio. Dom Simão entrega as chaues da fortaleza de Cananor a Pero mazcarenhas; elle manda hum requerimento a Lopo vaz, e após eſte outro aos officiais da camara de Goa, que elles mandão apreſentar a Lopo vaz, e o que dahy ſucede.

HUM dos mais abaliſados fidalgos, que então auia em Goa, de mais conta, e em quem mais ſe punhão os olhos era Eitor da ſilueyra, com eſte apertarão muyto os amigos de Pero mazcarenhas, que quiſeſſe tomar ha ſua conta fazer com Lopo vaz que ſe puſeſſe em direyto, e todos para iſſo o acompanharião: do que elle nem ſe eſcuſaua de todo por não perder o credito e reputação em que eſtaua com elles, nem ouſaua de o tomar a ſeu cargo, porque não auia então cauſa porque com rezão ouueſſe de quebrar com Lopo vaz, que em tudo ſe moſtraua muyto ſeu amigo; mas como elle ſem embargo diſto lhe não tinha boa vontade, para ter rezão de quebrar com elle lhe pidio para ſeu primo Diogo da ſilueyra a capitania de Malaca, em que eſtaua Jorſe cabral poſto por Pero mazcarenhas, dizendo que pois era gouernador lha podia dar, e ella cabia muyto bem nos merecimentos de Diogo da ſilueyra; do que eſcuſandoſſe Lopo vaz com dizer, que naõ era rezaõ nem juſtiça tirarſe Jorſe cabral daquella fortaleza, e cos inconuenientes que dahy podiaõ ſoceder, lhe pidio Eitor da ſilueyra que mandaſſe Pero de faria a Malaca, de que eſtaua prouido por el Rey, e a capitania de Goa, em que elle eſtaua, deſſe a Diogo da ſilueyra; do que tambem ſe eſcuſou dizendo, que tanto contra rezão era eſta ſua petição ſegunda como a primeyra, que lhe peſaua muyto de lhe pidir couſas que não podia fazer com juſtiça, a qual elle na gouernança em que eſtaua dettriminaua guardar em tudo a todos. Eitor da ſilueyra parecendolhe eſta boa ocaſiaõ para o que trazia imaginado lhe diſſe: muyto folgo ſe-

ſenhor de lhe ver eſſa taõ boa detriminçaõ, bem ao reues do que as más lingoas andaõ dizendo, que aſſacaõ a v. S. que não quer guardar eſſa juſtiça ao gouernador Pero mazcarenhas: ao que lhe elle reſpondeo que a Pero mazcarenhas faria juſtiça de quem quer que lha pidiſſe, tirando Afonſo mexia, com quem naõ podia entender pollas prouiſoens que tinha del Rey, e tambem lhe faria de ſy meſmo já que dizia que lhe tinha tomada por força a gouernança da India; a que tornou Eitor da ſilueyra que com elle moſtrar a prouiſaõ del Rey, que dizia que tinha, taparia a boca a elle e a todos, e ſe acabarião aquellas differenças: e deſpois de auer antre ambos ſobre iſto alguns debates, ſe leuantou Lopo vaz dizendo algumas palauras de homem colerico; a que Eitor da ſilueyra lhe diſſe, que não era materia de colera pidiremlhe que guardaſſe juſtiça, que tiueſſe entendido, que nem elle nem outro algum fidalgo da India lhe pidiria nunca outra couſa, e ſe a naõ guardaua daria ocaſiaõ ha gente de cuidar que tomaua a Pero mazcarenhas a gouernança por força; que viſſe bem o que fazia, porque elle ſempre auia de ſer em fauor da juſtiça del Rey; e com iſto ſe deſpedio dando moſtras de ir menencorio, de que Lopo vaz ficou com algum receyo, entendendo, que ſe Eitor da ſilueyra tomaſſe a voz por Pero mazcarenhas, e os fidalgos fizeſſem delle cabeça, lhe daria muyto trabalho; pollo que, por conſelho de ſeus amigos, diſſimulou com iſto ſem ſe dar por achado do que paſſara, e onde quer que topaua Eitor da ſilueyra, ou Diogo da ſilueyra, ou algum dos ſeus amigos, lhe falaua com bom roſto, e moſtras de boa vontade; porem iſto era poucas vezes, porque Eitor da ſilueyra o não acompanhaua como antes fazia, e trabalhaua por ſe não encontrar com elle. Deſtas couſas todas era Pero mazcarenhas auiſado em Cananor por cartas de ſeus amigos, de que Lopo vaz ouue algumas ha mão, mas não póde ſaber cujas erão, porque não leuanão ſignais. Dom Simaõ, aſſy por iſto que paſſaua em Goa, como porque tinha entendido, que Chriſtouão de ſouſa capitão de Chaul eſteua com penſamento de fazer que Lopo

po vaz se pusesse em direyto com Pero mazcarenhas, hum domingo saindo da missa acompanhado de toda a gente, chegando ha porta da fortaleza entregou as chaues della a Pero mazcarenhas, dizendo que por quanto despois que naquella fortaleza se abrira a sucessaõ, por onde el Rey nosso senhor o fizera gouernador da India, não vira outro mandado seu em que lhe tiraua a gouernança, a elle só conhecia e obedecia por verdadeiro gouernador, e como a tal lhe entregaua as chaues daquella fortaleza, para nella o seruir com sua pessoa, e com toda a gente que aly tinha, porque entendia que nisso compria direitamente co que era seruiço del Rey nosso senhor. Pero mazcarenhas lhe tomou as chaues, e tornandolhas a dar lhe disse que lhe entregaua aquella fortaleza de que era capitão feito por el Rey nosso senhor, que da sua parte lhe requeria e mandaua que nella o seruisse, e com todas suas forças ajudasse a sustentar a sua justiça, e fosse contra aquelles que fizessem o contrario; e após isto formou hum requerimento para Lopo vaz por escrito com palauras muyto cortezes, sem tocar na sua prisaõ, em que lhe pidia se pusesse com elle em justiça, e mostrasse cada hum os papeis que tinha, para que por elles se determinasse qual era o direito gouernador; porque se el Rey mandara prouisaõ em que lhe tiraua a gouernança que lhe dera, se iria ao reino pidirlhe satisfação della: este requerimento apresentou a Lopo vaz hum Dinis de melo, que delle foy recebido com mostras de muyta colera; porém elle dando por sy as milhores rezoens e escusas que pôde, se lhe tirou de diante, e se foy sem esperar reposta: afóra este requerimento escreueo Pero mazcarenhas muytas cartas a Eitor da silueyra, e aos principais fidalgos de Goa, e a Chaul a Christouaõ de sousa, em que lhes dizia que pois sobre elles carregaua o principal peso do estado da India, lhes conuinha muyto olharem por tudo o que compria ao bem e quietação delle, por onde estauaõ obrigados a fazerem com Lopo vaz que se pusesse com elle em justiça para se acabarem alteraçoens e differenças, que naõ

po-

podião deixar de vir a parar em muyto dano, e detrimento do mesmo estado, e lhe dizia outras cousas a este modo, em que todos ouuerão que pedia rezão e justiça; e algumas vezes estando em pratica com Lopo vaz, quando ella daua de si ocasiaõ, lhe tocauaõ nesta materia, o que tomando muyto mal lhes daua por reposta, que naõ auia de fazer duuidosa a gouernança de que estaua em posse, por lhe el Rey ter feyto merce della, e que elle só que lha dera lha poderia tirar, por isso que era escusado tratarem mais com elle de requerimentos, a que ajuntaua tambem ameaços de castigo, a quem lhe nisso falasse: porem os fidalgos naõ deixauaõ de lhe responder com muyta liberdade, que se elle quisesse usar mais de poder absoluto, que de direito e justiça, entendesse, que auia fidalgos na India, que lho naõ auiaõ de consentir; co qual desengano Lopo vaz algum tanto receoso por conselho de seus amigos cessou por entaõ dos ameaços e das repostas asperas, e respondia com mais brandura dando a entender, que se poria em justiça, porque sabia que a tinha por sua parte. Estando isto nestes termos, entrou em Goa secretamente hum Mem vaz de barbuda homem muyto caualeyro, da criação de Pero mazcarenhas, que deu huma carta sua a Eitor da silueira com dous requerimentos, hum para Lopo vaz, e outro para os officiais da camara, com huma carta tambem para elles, e com estas juntamente outra carta para Pero de faria capitaõ da cidade, a modo tambem de requerimento, em que pedia a todos, que lhe fizessem guardar sua justiça, com tanta moderaçaõ, e palauras taõ justificadas, que em todos os fidalgos fizeraõ grandissima impressaõ; e os officiaes da camara vendo o seu requerimento, e as rezões da carta que para elles vinha, e as obrigações em que os punha; determinaraõ mandar notificar a Lopo vaz o requerimento, para que se offereceo hum fidalgo por nome Anrique de macedo betancor, que leuou consigo hum tabaliaõ pubrico, chamado Pero fernandez, para lhe dar estromento do que passasse, e esperando Lopo vaz no tempo que sahia de casa, lhe disse, senhor eu sou aquy vindo

a vos noteficar eſte papel, em que Pero mazcarenhas vos péde e requere da parte del Rey noſſo ſenhor, que lhe guardeis ſua juſtiça, e a iſto lhe reſpondais com a verdade, e rezaõ que ſois obrigado, e a todos os fidalgos da India péde que lha façaõ guardar. Lopo vaz lhe reſpondeo, naõ auia lá outra ouelha piór no fato, leuayo ao curral, e caregayo de ferros no peſcoço; onde ſendo preſo para ſer leuado ao tronco, diſſe aos que eſtauaõ preſentes, que lhe foſſem teſtemunhas como Lopo vaz lhe naõ queria guardar a juſtiça, que lhe requeria da parte del Rey noſſo ſenhor, o que foy dizendo a grandes vozes pollas ruas por onde o leuaraõ ao tronco, que cauſou grande aluoroço em todo o pouo, e o tabaliaõ eſpancado pollos criados de Lopo vaz, ſe acolheo com a mayor preſſa que pode receoſo de lhe tirarem a vida.

CAPITULO XVII.

Lançaſe huma carta ſecretamente a Pero de faria; o que diz nella, e o que reſponde Lopo vaz. Eitor da ſilueyra, e outros fidalgos, lhe mandão hum requerimento; e o como elle o toma; os meſmos fidalgos detriminão mandarlhe outro requerimento, e não ſatisfazendo a elle, prendello, e o que dahi ſocede.

NEſte tempo foy deitada ſecretameute huma carta a Pero de faria em nome do pouo, em que com muyta efficacia lhe requerião, que pois era capitão da cidade, como peſſoa tão principal nella, requereſſe, e amoeſtaſſe a Lopo vaz, que ſe puſeſſe em juſtiça com Pero mazcarenhas, porque ſe o não quiſeſſe fazer moſtraua claramente, que entendia que a não tinha, e que por força, a modo de tirano, queria gouernar a India; que lhe fazião a ſaber, que lho não auião de conſentir, e que o pouo leuantaria bandeyra polla juſtiça del Rey noſſo ſenhor, a que elle não queria obedecer, e por eſſa rezão o prenderia em ferros, como elle fizera a Pero mazcarenhas, a quem leuan-

uan-

uantarião por gouernador, e lhe darião a posse da gouernança, e a elle mandarião nos mesmos ferros ao reyno como tredo, com autos da sua rebilião ha justiça del Rey: e outras muytas cousas a este modo. Pero de faria mostrou esta carta a Lopo vaz, parante dom Vasco deça seu cunhado, Antonio da silueyra, e lhe disse, que aquillo sobre tantos protestos e requerimentos parecia já cousa detriminada, de que se não auia de fazer pouca conta, que não quisesse ser causa de auer alguma reuolta, ou aleuantamento no pouo, com que se pusesse a risco de se perder elle, e todo o estado da India, que o pouo se via claro, que estaua todo da parte de Pero mazcarenhas, por ver que requeria sua justiça. Lopo vaz cheyo de colera teve muytas altercações com Pero de faria, e cos outros sobre esta materia, e chegou a dizer, que os que aquillo dizião erão os tredos, e como tais mandaria esquartejar os principais de toda a India, que nisso achasse culpados; que a pessoa do gouernador da India era sagrada, e ninguem a podia obrigar ao que ella não quisesse, nem auia de obedecer senão ao nouo gouernador, que viesse do reino feito por el Rey despois delle. Pero de faria, que era sesudo, e muyto bom fidalgo, lhe disse, que como seu amigo lhe pesaua muyto de o ver encher tanto a boca de tredos, estando em Goa os principais fidalgos da India, sem auer outra rezão para lhe pôr aquelle nome, senão pidiremlhe que guardasse justiça, a que todos erão obrigados: que se tinha prouisaõ por onde el Rey tiraua a Pero mazcarenhas a gouernança que por todos lhe fôra jurada, a mostrasse, e todos lhe obedeceriao, e se apagaria aquelle fogo que se hia acendendo, que se não quisesse fazer o que o pouo lhe pidia, tiuesse por muyto certo, que todo auia de ser contra elle, com que se veria em grandes trabalhos. Lopo vaz vendosse tão apertado lhe respondeo, que pois lhe queria fazer aquella força, era contente de mostrar a prouisaõ, mas que primeyro auia de mandar fazer hum auto, em que se auião de asinar todos os que aquillo lhe pidião, para que despois ficando elle por gouernador tiues-

ueſſe juſtiça contra elles, e os que achaſſe culpados os mandaſſe caſtigar como a tredos leuantados; a que Pero de faria lhe tornou, ſenhor Lopo vaz eſſe he muyto máo defenſiuo para os erpes que vão laurando, folgay de vos moſtrardes gouernador mais amigo de brandura, que de rigores, porque não ha homem na India, que vos queira tomar o que for voſſo: os homens dizem o que entendem, vós fazey o que ſois obrigado para ficardes na gouernança da India com juſtiça e verdade, e auey bom conſelho: e com iſto ſe deſpedio delle. Sabida eſta pratica por Eitor da ſilueyra, e pollos outros que com elle tinhão a parte de Pero mazcarenhas, aſſentarão antre ſy, que em ſeu nome mandaſſem requerer a Lopo vaz, que ſe puſeſſe com elle em juſtiça, e Manoel de macedo ſe offereceo a lhe ir apreſentar o requerimento, com tanto que eſtiueſſem elles preſentes; porem a todos pareceo bem não o eſtarem, porque não pareceſſe mutim, ou eſpecie de aleuantamento, mas nem iſto foy parte para Manoel de macedo deixar de ir apreſentar o requerimento a Lopo vaz, dizendo, ſenhor, todos os fidalgos que eſtão neſta cidade vos requerem, que reſpondais a eſte requerimento, que vos fazem da parte del Rey noſſo ſenhor. Lopo vaz moſtrando muyto bom roſto mandou lêr o requerimento, e lido lhe diſſe, eu reſponderey aos fidalgos, e vós que foſtes o turgimão ireis inuernar ao tronco, onde mandou que o leuaſſem dizendo, que o meſmo auia de fazer a todos os que vinhão nomeados no requerimento; o meirinho lançou logo mão delle, e leuou ao tronco, que pollo caminho hia dizendo com grandes brados, Lopo vaz não vos ha de aproueitar nada do que fazeis, que pois não quereis por voſſa vontade, por força, e ſem que vos peſſão, aueis de obedecer ha juſtiça del Rey noſſo ſenhor, e porque volla requeyro me mandais meter no tronco, e carregar de ferros, ſendo tão bom fidalgo como vós, quando não tiuerdes o poder que agora tendes, vollo farey conhecer em qualquer parte que quizerdes: e após eſtas palauras foy ſoltando outras com a liberdade que cuſtumão ter os preſos; e o eſcriuão, que

que hia para dar fé do que paſſaſſe, foy eſpancado pollos criados de Lopo vaz. Eſta priſão de Manoel de macedo fez grandiſſimo aballo e aluoroço nos fidalgos, que ſe naquella ora eſtiuerão aparelhados o não ouuerão de deixar ir ao tronco, e auendo já que era afronta ſua, e darem má conta de ſy, ſofrerem tais couſas a Lopo vaz, detriminarão de leuantar huma bandeyra em nome del Rey, e com ella irem todos juntos cercar Lopo vaz, e lhe requererem, que obedeceſſe ha real juſtiça del Rey noſſo ſenhor contra que eſtaua rebelde, e ſe não quiſeſſe o prenderem em ferros, e verem os ſeus papeis cos de Pero mazcarenhas, e detriminarem o que foſſe rezão; do que os principais da conſulta derão conta aos officiais da camara, para que foſſem todos juntos, e deſſem recado a todo o pouo, que eſtiueſſe preſtes com ſuas armas para acudir ſendo neceſſario, de que o ſinal ſeria repicarlhe o ſino: ſendo diſto auiſado Pero de faria, o foy logo dizer a Lopo vaz, que tomando conſelho com ſeus amigos, aſſentou de ir prender Eitor da ſilueyra, por lhe parecer, que não auia outro donde aquillo pudeſſe nacer, e de quem os fidalgos pudeſſem fazer cabeça para aquelle feito; e para iſto ordenou, que as ruas, que hião ter has caſas de Eitor da ſilueyra, ſe tomaſſem com gente armada, que reſiſtiſſe aos que vieſſem em ſeu fauor, e que Pero de faria como capitão da cidade o foſſe prender, e a Diogo da ſilueyra, e aos mais que lhe bem pareceſſe: e Lopo vaz com a ſua guarda, e outra muyta gente, eſtaria em parte donde pudeſſe acudir ſe ouueſſe reuolta. Sendo iſto poſto em ordem com tanta diſſimulação, que o não ſintio Eitor da ſilueyra, nem os da ſua valia, a tempo que ſe podeſſem ajuntar, foy Pero de faria com gente a caſa de Eitor da ſilueyra, com quem então eſtauão muytos amigos ſeus praticando no que tinhão detriminado, do que ſendo auiſado Eitor da ſilueyra lhe perguntou de huma janella o que queria, a que elle reſpondeo que da parte del Rey lhe deſſe a menagem: Eitor da ſilueyra lhe diſſe, ſuby vos cá acima vindema tomar, que eu não quero ir lá abaixo, e póde

ſer

ſer que vos arrependais: e me eſpanto muyto de vós, ſendo tão bom fidalgo, aceytardes ſer meirinho de Lopo vaz, que como aleuantado deſobedece ha juſtiça del Rey noſſo ſenhor. Os que eſtauão dentro em caſa ſe começarão de aluoraçar, e poremſe em feição de ſairem fóra; o que vendo Pero de faria mandou recado a Lopo vaz, que acudio logo a grande preſſa, e muytos de cauallo armados com ſigo, que cauſou grande reuolta e onião em todo pouo. Eitor da ſilueyra vendoo chegar daquella maneyra ha ſua porta, uſou do ſeu cuſtumado esforço em vencer naquella hora e em tal ocaſião a ſua colera, e fez quietar a gente de caſa por não dar principio ao mal que via, que daly ſe hia aparelhando; porem Diogo da ſilueyra, que eſtaua ha janella, diſſe para os que eſtauão na rua, que atentaſſem bem como Lopo vaz por força queria tomar a gouernança da India, o que ſe naõ deuia de conſentir ſe nella auia leais Portugueſes; ao que reſpondendo Lopo vaz, que por força a queria tomar, queria ver quem lha defendia, não ouue quem lhe tornaſſe repoſta, e aſsi acauallo como eſtaua bradou da rua aos que eſtauão em cima, que ſe deſſem todos ha priſaõ; ao que reſponderão muytos fidalgos, que ſe não auião de dar ha priſaõ a elle, que era ſeu capital inimigo, e os queria afrontar, e auexar por lhe requererem que fizeſſe juſtiça, e não tomaſſe por força a gouernança a Pero mazcarenhas, que era o verdadeiro gouernador, e não elle; com que elle perdida a paciencia ſe deceo do cauallo, e com a adarga embraçada, e huma lança na mão ſe foy chegando para a eſcada; porem Eitor da ſilueyra lhe diſſe da janella, agardecey a Deos, Lopo vaz, que me tomaſtes em tempo que eſtou fóra de paixão, que ſe doutra maneyra me tomareis póde ſer que não fizereis tão boa fazenda como cuidais; e após iſto chegando ao peitoril da eſcada lhe diſſe, que não ſubiſſe, que elle e os que eſtauão na caſa ſe dauão por preſos, e a qualquer outra peſſoa que os foſſe prender ſe entregarião, mas a elle naõ: aquy ſe adiantou Pero de faria, e diſſe a Lopo vaz que ſe recolheſſe, que elle os tomaua ſobre ſy, e os leuaria ao

castello, pois era capitaõ da fortaleza; e Lopo vaz pondosse a cauallo com toda a sua gente os foy lá esperar, e Pero de faria se foy a pé com Eitor da silueyra, Diogo da silueyra, dom Antonio da silueyra, dom Tristaõ de noronha, dom Jorse de castro, Martim vaz pacheco, Jorse da silueyra, Nuno fernandes freyre, e outros, que foraõ por todos doze, que entrando na fortaleza deraõ menagem de se auerem por presos nella, e della naõ sairem sem mandado de Lopo vaz; de que o ouuidor fez auto em que todos afsinaraõ; mas tambem requereraõ ao ouuidor, que lhes passasse estromentos de como Lopo vaz os prendera, porque lhe requeriaõ que obedecesse ha justiça de sua Alteza, e naõ usurpasse com força a gouernança da India.

CAPITULO XVIII.

Reconciliãose com Lopo vaz alguns dos que erão contra elle. Elle trata de mandar preso a Cochim Eitor da silueyra, e outros fidalgos; e o que nisso passa. Chegão a Chaul a Christouão de sousa requerimentos de Pero mazcarenhas, e o que faz nisso; manda daly outros a Lopo vaz, e sendo chamado delle se vay a Goa, donde logo se torna a Chaul; e a rezão porque Antonio de mirandá capitão mór do mar se vay inuernar a Cochim.

COm a prisaõ destes fidalgos se ouue Lopo vaz por seguro de todo, porque alguns dos que erão de contrabando se vierão logo reconciliar com elle, e meterse na sua amizade, e o mesmo fizerão os officiais da camara; e hum dos reconciliados dizem que o auisou que oulhasse muyto por sy, porque muytos lhe procurauão a morte. Lopo vaz, inda que lhe respondeo com palauras de muyto animo, com tudo não deixou de ficar com algum receyo, e assy por isto como pollos conselhos, que seus amigos lhe dauão, se detriminou em leuar este negocio por outros termos, e refrearse na colera, e na aspereza das palauras, e ir pairando com suas cousas até que o tempo as curasse, e

e vindolhe ter ha mão algumas cartas de muytas, que os fidalgos presos, e outros muytos dos soltos escreuerão a Pero mazcarenhas, em que lhe aconselhauão, que se arriscasse a tudo o que lhe pudesse suceder por se meter em Goa, porque em entrando nella logo auia de ser obedecido por gouernador, por estar todo o pouo da sua parte, dissimulou cos que escreuerão, dando a entender que não sabia cousa do que passaua, antes mandou soltar da fortaleza alguns que sabia, que não erão contra elle senão polla amizade que tinhão com Eitor da silueyra, e os mandou estar presos em suas casas; porem aos outros, que achou mais culpados, mandou meter em ferros no castello de Benestarim, e a Eitor da silueyra, Diogo da silueyra, dom Antonio da silueyra, Jorse da silueyra, e dom Jorse de castro, que erão os principais de que se temia, detriminou mandar em hum catur presos a Cochim, do que sendo elles auisados, que o catur se fazia prestes com marinheiros da terra, em que não auia de ir ninhum Portuguez, por ser no fim de Abril, que era já entrada de inuerno, disserão a Pero de faria, que desenganasse a Lopo vaz que os não auia de embarcar senão atados de peis e mãos, e sobre isso auião de perder as vidas, e tiralla tambem a quem se atreuesse aos vir atar, porque bem se deixaua entender, que mandallos daquella maneyra, e em tempo de tantos ventos e trouoadas, não era senão a fim de os acabar a todos, por isso já que auião de morrer, querião antes que fosse aly, que afogados no mar; com que Lopo vaz desistio daquella detriminação, tendoos com tudo a muyto bom recado; e elles tambem o tinhão sobre sy, porque se não auião por seguros de peçonha, ou de alguma outra morte dissimulada. Pouco tempo antes disto era chegado a Chaul Francisco mendes de vasconcellos com alguns papeis e requerimentos de Pero mazcarenhas para Cristouão de sousa capitão da fortaleza, que recebeo com muyto gosto, e por conselho de alguns fidalgos honrados, que estauão com elle, saindo hum dia da missa acompanhado de muyta gente se assentou em hum gran-

de

de alpendre, que eſtaua diante da porta da igreja, onde mandou repicar o ſino, a que acudio toda a outra gente, que aly não eſtaua, e fazendo aſſentar todos, elle ſó poſto em pé fez ler em pubrico em voz alta que todos pudeſſem ouuir os papeis e requerimentos, que Pero mazcarenhas tinha feitos a Lopo vaz, aos fidalgos, e ha camara de Goa, e os eſtromentos como dom Simão em Cananor o tinha obedecido por gouernador, e deſpois de lidos perguntou aos que aly eſtauão ſe o conhecião por capitão daquella fortaleza, e ſe como a tal lhe obedecião, a que todos a huma voz reſponderão que ſy: elle então mandando ao vigayro (que eſtaua preſente) que trouxeſſe hum miſſal fez nelle juramento, que com aquella fortaleza e todo ſeu poder auia de trabalhar porque ſe guardaſſe tudo o que entendeſſe, que era ſeruiço de Deos, e del Rey noſſo ſenhor, e acrecentamento do eſtado de Portugal, e daquelle da India, até dar a vida por iſſo, e falando cos que aly eſtauão lhes diſſe, que ſe aly auia alguma peſſoa, que não tiueſſe a Pero mazcarenhas por verdadeyro gouernador da India, ſe leuantaſſe em pé, e o diſſeſſe liuremente, e a rezão porque; e reſpondendo todos, que o tinhão por verdadeyro gouernador, ſe leuantou hum chamado Afonſo da noua, irmão do João da noua, que no anno de 1501 fora ha India por capitão mór de coatro naos, e diſſe em pubrico, que não auia Pero mazcarenhas por gouernador, por quanto deſpois que o fôra polla ſuceſſaõ, como todos ſabião, elle vira em maõ de Lopo vaz huma prouiſaõ del Rey, em que tiraua a gouernança a Pero mazcarenhas, e lha daua a elle; ao que lhe reſpondeo Chriſtouão de ſouſa, iſſo que vós dizeis faz muyto contra Lopo vaz, porque ſe moſtrar eſſa prouiſaõ aos fidalgos, e elles a ouuerem por boa, acabarſehaõ eſtes debates e differenças, e elle ficará verdadeyro gouernador, porque elles tanto lhes dá que o ſeja hum como outro, mas com a não querer moſtrar dá a entender, que a não tem por taõ boa, que baſte para confirmação do ſeu direito. De todas eſtas couſas mandou Chriſtouão de ſouſa fazer hum auto pubri-

co por hum tabalião, e após iſto diſſe, que viſtas todas as rezões que apontara, e o que tinha por cartas dos fidalgos da India, e por entender, que aſſy cumpria ao ſeruiço de Deos, e del Rey noſſo ſenhor, elle daquelle dia por diante obedecia a Pero mazcarenhas por verdadeyro gouernador da India, o que guardaria muyto inteiramente até ver prouiſaõ del Rey noſſo ſenhor, que derogaſſe a da ſuceſſaõ de Pero mazcarenhas, que elle tinha viſto por ſeus olhos, e tambem fôra viſta por muytos dos ſenhores que aly eſtauão, o que muytos delles confeſſarão ſer verdade; do que tambem ſe fez outro auto pubrico em que elle aſſinou, e o alcaide mór Fernão camello, e o feitor, e eſcriuães, e outras muytas peſſoas principais, que eſtauão preſentes. Iſto acabado formou logo hum requerimento, que mandou a Lopo vaz, em que com muyta inſtancia lhe requeria, que ſe puſeſſe em direyto com Pero mazcarenhas, e apreſentaſſe a prouiſaõ del Rey, que dizia que tinha, para por ella ſe julgar qual era o direyto gouernador, e ſe o não quiſeſſe fazer entendeſſe, que elle auia de obedecer por gouernador a Pero mazcarenhas até ver prouiſaõ del Rey, que o depuſeſſe da gouernança, e ſe deſenganaſſe que não auia de gouernar a India por força, porque auia nella tantos fidalgos, e de tanta marca, que lho não auião de conſentir, e elle com aquella fortaleza, e todo o mais poder que tiueſſe o auia de defender, porque el Rey lhe mandaua que nella obedeceſſe ao gouernador da India, e que elle até então não conhecia outro ſenão a Pero mazcarenhas; do qual requerimento mandou o treslado aos fidalgos de Goa, e há camara da cidade, com algumas cartas, em que lhes eſtranhaua conſentirem a Lopo vaz o que fazia. Sendo eſte requerimento apreſentado a Lopo vaz o ſintio grandemente, mas por conſelho dos ſeus amigos diſsimulou com elle, com tenção de auer has mãos Criſtouão de ſouſa, e por huma carta lhe mandou agardecer muyto aquella lembrança, e o conſelho que lhe daua, que aceitaua como de hum fidalgo tão honrado, tão abaliſado na India, e tanto ſeu amigo como elle era, pollo que lhe pidia que dandolhe o

tem-

tempo lugar se viesse a Goa a tratar daquelle negocio, porque delle fiaua que lhe faria guardar sua justiça, e não de outros de que entendia erão seus inimigos, e que daly, inda que tambem lhe pidião que se pusesse em justiça, pertendião mais seus interesses, que justiça, nem rezão alguma, e se atreuião a usar com elle de palauras e termos tão indiuidos, que lhe fôra forçado mandar por isso castigar alguns, e isto dizia pollos fidalgos que mandara prender, de que inda em Chaul não auia nouas. Esta reposta deu Lopo vaz em pubrico aos que lhe apresentarão o requerimento e as cartas de Christouão de sousa, e lhes disse por palaura, que com a sua vinda seria tudo acabado e posto em paz. Todauia mandou ter muyta guarda nos passos, onde tomou muytas cartas de fidalgos para Christouão de sousa, em que o auisauão, que, se fosse a Goa, se não fiasse de Lopo vaz; elle com tudo, como era muyto animoso, e muyto confiado, e entendendo o grande seruiço que fazia a Deos e a el Rey, se por seu meyo se viesse aquietar aquella diuisaõ, que auia antre os dous gouernadores, de que tanto mal se aparelhaua a aquelle estado, se fez logo prestes, inda que era boca de inuerno, e se embarcou em huma galeota noua que aly fizera, e comsigo todos seus amigos e parentes: e deixando a fortaleza entregue ao alcaide mór Fernão camello, de que lhe tomou a menagem, se partio de Chaul, e teue tão bom tempo, que em tres dias foy surgir na barra de Goa da banda de fóra, donde por huma carta mandou auisar Lopo vaz da sua vinda, e que vinha para fazer tudo o que fosse seruiço del Rey, e cumprimento da sua justiça; a que Lopo vaz respondeo por outra carta, que lhe mandou por hum criado seu, em que com palauras de muyto gosto e de muytas cortesias e comprimentos lhe daua os parabens da vinda, e lhe pidia que se fosse ha cidade a pousar com elle, porque logo queria dar fim áquelle negocio: e afirmouse que fôra com tenção de o receber no caiz, e daly o mandar ao tronco carregar de ferros; porem tanto que na cidade se soube, que Christouão de sousa estaua na barra, lhe forão lo-

logo muytos auisos de seus amigos por terra e por mar em almadias, que por ninhum caso desembarcasse na cidade, porque em desembarcando o auia Lopo vaz de mandar prender. Christouão de sousa, lendo a carta de Lopo vaz, disse ao que lha trouxera, folgo de me trazerdes este recado para leuardes a reposta, dizey a vosso amo Lopo vaz de sampayo, que me espanto muyto delle mandarme recado falso para me prender, pubricandosse por tanto meu amigo, e vindo então seguramente ha sua instancia a seruillo, e entender nas suas cousas; que se engana muyto comigo, que se eu posera os peis em terra elle ouuera de ser o preso, e se o deixo de fazer he por não desseruir elRey, em cujo seruiço vinha; que eu me torno para a minha fortaleza, donde saiba que ey de fazer guerra a quem quer que não obedecer ha justiça del Rey nosso senhor: com a qual reposta se meteo Lopo vaz em tanta colera, que soltou palauras desconcertadas contra Christouão de sousa. O qual com muyto trabalho do tempo chegou a Chaul, donde mandou logo a Goa dous requerimentos, hum para a camara da cidade, e outro para o capitão della Pero de faria, e para todos os fidalgos, em que apertaua muyto com elles, que requeressem a Lopo vaz, que obedecesse há justiça del Rey, pondosse em direyto com Pero mazcarenhas; e que se o não quisesse fazer o auisassem da reposta que desse, porque nisso auia de pôr todas as suas forças e poder, e a mesma vida se fosse necessario, ao que tambem estauão obrigados todos os principais fidalgos da India, e principalmente os capitães das fortalezas, que não saõ feitos pollo gouernador; pollo qual elle estaua prestes para ir cada vez que fosse chamado, quer de paz, quer de guerra, como fosse necessario. Antonio de miranda dazeuedo capitão do mar, que andaua na costa, tinha nouas de tudo o que passaua pollos catures, que mandaua a Cananor buscar mantimentos, e tambem por algumas almadias, que Pero mazcarenhas lhe mandaua com cartas e requerimentos: e por fugir aos trabalhos, que arreceaua ter em Goa, não quis lá ir inuernar, e deixandosse andar na costa até virem

as trouoadas, ſe foy a Cochim com toda a armada, onde a elle e a Afonſo mexia forão muytos requerimentos de Pero mazcarenhas, a que reſpondião, que eſtauão preſtes para obedecer a qualquer delles, que foſſe gouernador da India, que detriminaſſem antre ſy ſuas differenças, e ao que ficaſſe na gouernança não tinhão duuida de dar obediencia; mas Pero mazcarenhas não deixaua de repricar com requerimentos nouos, que correrão em quanto durou o inuerno.

CAPITULO XIX.

Dom Garcia anriquez capitão de Maluco manda Martim correa a Banda buſcar ſocorro; faz pazes com el Rey de Tidore, que ordena caſar huma filha ſua com Cachil darões, e o que faz por eſtrouar o caſamento. Dom Jorſe de meneſes parte de Malaca para Maluco, e que paſſa na viagem.

EM quanto correm eſtes requerimentos, e ſe trata de ſe dar reſolução a eſtas differenças, ſe me offereceo tratar das couſas de Maluco, que ſucederão neſte meſmo tempo, de que com as reuoltas, que até agora paſſarão, me fuy deſcuidando muyto. Dom Garcia anriquez, que recebera a capitania de Maluco da mão de Antonio de brito com as differenças, que atraz deixo contadas, vendo que lhe leuara elle da fortaleza toda a artilharia e munições, que ouue miſter para hum nauio, em que ſe auia de ir para Malaca, e da gente todos os que erão da ſua parcialidade, com que ſe achou em grande falta de tudo o que lhe era neceſſario para o tempo e eſtado em que eſtaua, mandou Martim correa a Banda para que procuraſſe trazerlhe algum prouimento de quaiſquer nauios de Portugueſes, que ahy achaſſe. Onde chegando quaſi perdido com hum grande temporal, que correra no caminho, achou Antonio de brito, que lhe concertou o nauio de tudo o que lhe foy neceſſario: no qual tempo chegou aly hum fidalgo chamado Manoel falcão, que Pero mazcarenhas mandara de Mala-

laca em hum nauio por capitão mór de certos juncos de mercadores, em que hia hum Fernão baldaya com fazenda para Maluco, para onde daly auia de ir com ella em quaisquer embarcações que achasse; porque hia para escriuão da feitoria, a quem Martim correa recolheo no seu nauio com toda a fazenda. Aqui tiuerão então nouas polla gente da terra, que por antre aquellas ilhas passarão duas náos da feição das nossas, e consultando todos antre sy que náos poderião ser, assentarão que segundo a nauegação que leuauão, fazendo a passagem por antre aquellas ilhas, não podião ser Portuguefes, mas que poderião ser de Castella, que fossem para Maluco, o que se acertasse de ser assy, e fossem lá ter, porião a fortaleza em muyto risco, por quaõ falta estaua de tudo, e principalmente de gente; pollo que Martim correa requereo a Antonio de brito, e a Manoel falcão, que fossem socorrer aquella fortaleza, para se acharem nella, se por ventura lá fossem ter Castelhanos, do que Antonio de brito se escusou: porem Manoel falcão apercebendosse o milhor e com a mais gente que pôde, se foy em companhia de Martim correa, que forão aportar na ilha de Ternate, donde se forão ha fortaleza em tempo que dom Garcia andaua em concerto de pazes com el Rey de Tidore, bem contra vontade de Cachildároes, assy pollo muyto que perdia do seu mando e poder, que com a guerra era muyto mayor, polla necessidade que os nossos tinhão delle, como porque receaua, que auendo estas pazes, el Rey de Tidore o fizesse matar com peçonha polos males que na guerrra tinha recebidos delle. E inda que Dom Garcia entendia isto, não deixou de concruir as pazes com condiçaõ, que el Rey dentro de seis meses lhe entregasse toda artilharia nossa, que fôra tomada na fusta, e todos os escrauos dos Portuguefes, que na sua terra andauão fugidos, e tudo o mais que se achasse que lhe tinhaõ tomado. El Rey de Tidore entendendo quão mal tomaua Cachildaroés estas pazes polla rezão que disse, temendosse que pollo muyto credito que tinha cos nossos tornasse a reuoluer a guerra, cometeo casar huma filha com elle, para

para com este nouo parentesco naõ sómente se segurar delle, mas tello ainda da sua parte para suas necessidades. Dom Garcia sendo auisado destes concertos, e entendendo quão perjudiciais erão ao bem daquella fortaleza, trabalhou quanto pode pollos impidir com alguns meyos secretos; porem não auendo por aqui effeito, tomou por ultimo remedio quebrar as pazes que tinha feitas; para o que mandou dizer a el Rey de Tidore, que lhe mandasse logo entregar a artilharia e os escrauos dos Portuguefes, conforme ao que assentara na paz que fizera com elle; el Rey entendendo bem a tenção deste recado; e desejoso de concruir com paz o casamento de sua filha, respondeo ao capitão, que o tempo dos seis meses, em que ficarão concertados, não era inda acabado, que elle, como muyto amigo que era dos Portuguefes, mandaria logo buscar a artilharia, que dera a el Rey de Geilolo pollo fauor e ajuda que recebera delle, e faria recolher os escrauos que andauão espalhados polla terra, e lhe mandaria tudo dentro no tempo limitado: e que lhe pidia muyto, que lhe mandasse quem o soubesse curar, porque estaua muyto doente; para o que dom Garcia lhe mandou hum buticario Portugues, que lhe pôs tais meizinhas, que em poucos dias acabou a vida; o que sabido por dom Garcia, detriminou de ir tomar a cidade, para o que fez prestes a gente, e posto ao caminho mandou hum recado diante ao que ficára gouernando o reyno, que lhe mandasse logo a artilharia, senão que auia a paz por quebrada; ao que o regedor lhe respondeo, que tanto que fossem feytas as exequias del Rey, que inda não era enterrado, lha mandaria entregar; porem dom Garcia lhe mandou outro recado por Fernão baldaya, na fórma do primeiro com ordem, que se logo lhe não entregasse a artilharia lhe apregoasse guerra; o qual chegando ha praya sem desembarcar deu o recado ao regedor, que lhe respondeo, que de muyto boa vontade lhe entregaria tudo tanto que se acabasse hum conselho, em que estauão juntos para elegerem Rey nouo; porem Fernão baldaya não satisfeito com esta reposta lhe disse, que

que lhe auia a paz por quebrada ; e apregoandolhe guerra se tornou ao capitão , que logo ante menham foy entrar no porto da cidade de Tidore , onde achando a gente por huma parte ocupada ainda no pranto do seu Rey morto , e por outra segura e descuidada com a confiança das pazes que erão feitas, os tomarão os nossos desapercebidos, com que sem ninhuma resistencia entrarão polla cidade , e lhe poserão o fogo, donde fugio toda a gente , e com sete peças d' artilharia , que se acharão nella , lhe fizerão os nossos tanto dano , que quasi ficou destruida , com que se tornarão para a fortaleza; porem como as pazes, que forão feitas, e as condições dellas erão já pubricas , e todos as sabião , foy este negocio causa de perderem os nossos tanto de credito por todas aquellas partes, auendoos por falsos e fementidos, que muytos Reis e senhores vizinhos,que tinhão amizade comnosco, e onde os nossos hião fazer seus tratos, lhe mandarão notificar , que não fossem mais a suas terras. Dom Jorse de meneses , que hia prouido da capitania de Maluco , partio de Malaca em dous nauios com boa gente , e regimento de Pero mazcarenhas , que fosse polla via de Burneo para descubrir aquella nauegação , com que se encurtauão os seis meses de moução , que se auia de esperar indo polla via de Banda , e nauegando por muytas partes foy ter ao traués das ilhas do morro , setenta legoas da nossa fortaleza , onde chegandosse ha terra por não achar fundo se tornou ao mar ; porem da mesma terra o forão demandar duas almadias , de que huma chegou has náos , a que os nossos perguntarão polla nossa fortaleza , de que lhe não souberão dar rezão ; e porque o vento de noyte foy calma , escorreo tanto por antre aquellas ilhas , em que ha grandes correntes, que foy dar no golfaõ do estreyto do Magalhaẽs, onde lhe deu hum temporal tão rijo, que de todo estiuerão perdidos , e correndo com muyto trabalho forão tomar na terra dos Papuás, onde cos ventos ponentes , que cursarão muytos dias , se deteue dom Jorse tanto tempo , que não pode ir a Maluco senão em Mayo de 1527, onde chegou muyto desbaratado , com muyta gente morta, e dos viuos muytos doentes.

CAPITULO XX.

Da Gomeyra parte huma armada para Maluco, de que duas náos ſómente chegaõ a huma das ilhas, onde huma dellas ſe perde, e a outra ſó parte para Tidore; dom Garcia manda huma armada a pelejar com ella no caminho; o capitão Caſtelhano ſe fortifica em Tidore, os noſſos o vão cometer, e o que niſſo paſſa; a Rainha noſſa ſenhora pare a Princeſa dona Maria.

NO fim do anno atrás de 1526 partio da Gomeyra huma armada para Maluco, de coatro náos, duas carauellas, e hum pataxo, de que hia por capitão mór hum frey Garcia de loayſa comendador de ſam João com regimento que fizeſſe huma fortaleza na ilha de Tidore, confiado no bom recebimento e gaſalhado, que o Rey della fizera aos Caſtelhanos, e na amizade que tiuera com elles. Eſta armada por conſelho de hum dos capitaẽs della, chamado Iuanl Sebaſtian, cometeo fazer o caminho pollo eſtreyto do Magalhães, onde com temporais ſe apartarão os nauios huns dos outros, e huma das náos, de que era capitão hum dom Rodrigo da cunha, foi ter ao Braſil ha bahia dos patos, e dahy a Pernambuco, tão deſtroçada, que não teue concerto, de que ſe ſouberão as nouas da partida deſta armada, e as deu tambem dos trabalhos, que os outros nauios paſſarão na viagem, mas não do ſuceſſo que tiuerão. Deſta armada chegou huma náo a Maluco já neſte anno de 1527, de que hia por capitão hum Martim inhiguez, que aportando em huma daquellas ilhas ſoube que os noſſos tinhaõ feita fortaleza em Ternate, e em quanto aquy eſteue chegou a náo capitayna co capitão mór morto de doença, e ella taõ desbaratada, que ſe hia ao fundo, e da outra náo, e das carauellas, e do pataxo, ſe não ſouberão mais nouas nem recado; pollo que o Martim inhiguez recolhendo toda a gente, fazenda e artilharia deſta náo para a ſua, lhe pôs o fogo, e com a ſua ſó, em que leuaua trezentos homens cos da outra náo perdida, fez ſua via-

gem e foy ter has ilhas do morro no tempo que lá ſtaua dom Jorſe de meneſes: os Caſtelhanos auendo viſta das noſſas náos, e reconhecendoas, ſe fizeraõ noutra volta, e por ſobreuir logo a noite não ouueraõ os noſſos viſta delles, que forão ter a huma terra del Rey de Tidore, onde ſendo conhecidos por Caſtelhanos, foraõ recebidos com muytas honras e gaſalhado, e lhes deraõ conta dos males, que os noſſos faziaõ naquellas terras, e do que tinhão feito ao Rey de Tidore; a que os Caſtelhanos metiaõ em cabeça, que auiaõ de ir tomar a noſſa fortaleza, e fazer em pedaços os Portugueſes todos, e dallos a comer aos cães, com que os da terra andauaõ muyto contentes, auendo que tinhaõ já na maõ a vingança que deſejauaõ, com que os ſeruiaõ em tudo o que podião, e lhe dauaõ de graça quanto lhe pedião. Dom Garcia na noſſa fortaleza foy auiſado, que nas ilhas do morro aparecerão alguns nauios, ſem lhe ſaberem dizer que eraõ os de dom Jorſe, pollo que ſoſpeitando, que podião ſer de Caſtelhanos, pollo lugar donde vinhaõ, armou logo huma caracora, em que mandou Martim correa com hum ſó Portugues, que ſabia a lingoa da terra, chamado Diogo da guerra, e chegando a Camaufo lugar del Rey de Tidore, teue nouas da náo dos Caſtelhanos, e que vinha com muyta gente, com que ſe tornou ha fortaleza, e dom Garcia detriminou fazer armada, que foſſe ao mar pelejar com ella, para o que fez preſtes dous nauios com ſetenta Portugueſes, e Cachildarões em doze caracoras, de que fez capitaõ mór Manoel falcaõ, que indo já em meyo caminho deſpedio o ouuidor da fortaleza, que hia com elle, que foſſe diante com huma carta, e entrando na náo com ſeguro do capitaõ della lha deſſe da parte do capitão da fortaleza, que foy inuençaõ para o ouuidor entrar na náo, e ver a gente, e diſpoſiçaõ della, e como vinha apercebida, o que elle fez com muyta diſsimulaçaõ; porem o Caſtelhano como era auiſado, tomando a carta bem entendeo a tençaõ com que lhe fora eſcrita, pollo que mandando fazer moſtra de toda ſua gente, reſpondeo a ella com palauras de muyta corteſia, e offereci-

cimentos de amizade, com que o ouuidor ſe tornou, e os noſſos daly para a fortaleza, e a náo fez ſua viagem ſem contradiçaõ alguma até chegar ao porto de Tidore, onde meteo a náo dentro do arrecife com muyto bom recebimento da gente da terra, e logo fez dous baluartes de pedra em ſoſſo ſobre o meſmo arrecife, em que pôs artilharia, e antre hum e outro pôs a náo bem concertada, onde ficaua com boa defenſaõ, e a modo de huma fortaleza: e feito iſto mandou huma carta ao capitaõ dom Garcia, cuja ſuſtancia era, que elle era aly vindo por mandado do Emperador ſeu ſenhor, cujas aquellas ilhas eraõ, aſſy por eſtarem na ſua demarcaçaõ, como por Fernão de magalhaẽs ſeu vaſſallo lhas deſcubrir, e tomar poſſe dellas, e principalmente por ſentença que tinha dellas contra el Rey dom Manoel, e por eſtas ilhas ſerem ſuas, os que as deſcubrirão deixarão nellas feitoria aſſentada com trinta homens vaſſallos ſeus, e muyta fazenda, e corenta peças de artilharia, de que não achaua couſa alguma, mas era auiſado polla gente da terra, que os Portugueſes matarão os Caſtelhanos, e ſe fizerão ſenhores de tudo o ſeu, e não contentes com iſto os achaua com fortaleza feita nas terras do Emperador ſem ſua licença, que lhe pidia muyto lhe mandaſſe dizer a rezão que os Portugueſes tiuerão para fazer eſtas couſas, porque de tudo auia de tirar eſtromentos para o Emperador ſeu ſenhor prouer niſſo como foſſe ſeu ſeruiço. A eſta carta reſpondeo dom Garcia como conuinha, contrariandolhe com rezões muyto viuas todas as couſas que nella apontaua, e dandolhe a verdadeyra e particular rezão de cada huma dellas, aſſy no deſcubrimento daquellas ilhas, como nas ſentenças que ſe derão ſobre a demarcação dellas, como tambem no fundamento daquella fortaleza, e na gente, que dizia que lhe matarão os Portugueſes, e fazenda que lhe tomarão, e no cabo lhe dizia, que elle era capitão daquella fortaleza poſto por el Rey de Portugal, cuja ella era, onde já tambem eſtiuerão outros capitães poſtos por elle; que ſoubeſſe certo, que não ſómente a auia de defender a todos os

que fossem contra o seruiço del Rey seu senhor, mas lhe auia de fazer todo o mal que pudesse: pollo qual lhe requeria, que aly não comprasse crauo, e se tornasse logo a Espanha, e não tratasse de tornar mais a Maluco sem licença del Rey de Portugal; porque se fizesse outra cousa seria causa de auer guerra, e de todos os males que della socedessem, por quanto elle protestaua de fazer tudo o que cumprisse ao seruiço del Rey seu senhor, que o era direyto de todas aquellas ilhas. Sobre esta reposta replicou inda o Castelhano, e ouue muytos recados de parte a parte, fazendo cada hum seus protestos, e tirando seus estromentos, com que o negocio se veyo a azedar de maneyra, que dom Garcia ordenou ir pelejar cos Castelhanos, a que lhe forão ha mão os homens antigos e experimentados, pondolhe diante a pouca gente que tinha, e a muyta que auia mister contra huns inimigos, que estauaõ tão fortificados; que se dessa pouca perdesse alguma, se punha a risco de lhe poderem tomar a fortaleza, pois estaua tão falta de tudo, principalmente se tiuessem fauor dalguma gente da terra, o que com rezão se podia presumir, pois estauão tão escandalizados de nós: porem os mancebos, em que auia falta de consideração, dizião, que não era bem, que os Portugueses sofressem sobranças de Castelhanos, e se lhe não castigassem aquella soberba, a virião despois a tomar mayor, e serião piores de castigar, por onde cumpria muyto ao estado del Rey nosso senhor, e ha honra e credito dos Portugueses, i-los cometer, e mostrarlhes a pouca conta em que os tinhão: e despois de aver sobre isso muytos debates e altercações, foy em fim assentado, que fossem cometer os Castelhanos, para o que se fizerão prestes cem homens os milhor concertados que aly se acharão: para baterem os baluartes se concertou hum batel com sua manta, e hum camello, e huma fusta com outro camello, e hum calaluz grande com outro, e em cada huma destas embarcações não hia mais que o capitão, e os bombardeyros, e os que remauão, e toda a mais gente hia em navios, e caracoras, em que hia tambem

bem Calchil daroes com alguns mandarins, e outra gente da terra. A fusta que hia na dianteyra, de que era capitão Manoel falcaõ, foy aportar antre os dous baluartes, onde sendo sentida, inda que fazia escuro, lhe tirarão muytos tiros, a que ella respondeo com tantos, que lhe arrebentou o camello, e se tornou onde estaua dom Garcia, que logo mandou trazer outro da fortaleza, que inda veyo antes que fosse menham, e sendo dia claro, a fusta co batel, e calaluz forão juntamente bater os baluartes, donde lhe tirarão tanta cantidade de tiros, que lhes foy forçado retiraremse tanto atrás, que não alcançauão a terra cos seus pilouros; a que os Castelhanos deraõ grandes apupadas; e dom Garcia tambem com medo da artilharia, não ousando de se chegar mais perto; se recolheo em huma enseada com todas as embarcações, esperando por poluora, que mandara trazer da fortaleza, onde andando alguns Portugueses em terra com Martim correa vierão os Castelhanos por antre hum mato, que tirandolhe com espingardas e bêstas, hum coadrello acertou a Martim correa de trás de huma orelha, de que cahio em terra como morto, com que se recolherão aos nauios; e dom Garcia vendo o pouco dano, que podia fazer aos Castelhanos, e o muyto que podia receber delles, se recolheo ha fortaleza, de que elles ficarão com muyta soberba e ousania, e grande credito com a gente da terra; porem a sua náo, por ser velha e podre, co muyto trabalho da artilharia abrio por baixo, e se encheo de agoa, de que não pôde ter remedio, nem concerto, com que ficarão assaz tristes, e menos soberbos e ousanos que antes; e dom Garcia tambem quietou o desejo que tinha de lhes fazer guerra, por ver quão falto estaua de tudo o que lhe era necessario para ella; e porque se chegaua a moução para Malaca, em que auia de mandar a carga para o reyno, e porque não achou então auiamento para poder mandar crauo, porque a gente da terra o tinha todo vendido, na moução de Janeiro do anno seguinte mandou a Malaca hum junco carregado delle, em que mandou Martim correa, e Manoel lobo falcão pidir socorro

ao

ao capitão de Malaca para a guerra, que ſe lhe offerecia cos Caſtelhanos. Neſte anno de 1527, eſtando el Rey noſſo ſenhor na cidade de Coimbra, aos quinze dias de Oitubro pario a Rainha noſſa ſenhora a Princeſa dona Maria, que deſpois caſou co Princepe dom Felipe, filho do Emperador Carlos quinto, e morreo do primeiro parto em idade de 17 annos e noue meſes.

CAPITULO XXI.

Lopo vaz de ſampayo põe guarda no rio de Goa a velha; para que Pero mazcarenhas naõ entre por aly na cidade. Partem eſte anno de Lisboa cinco naos para a India, de que não chegaõ mais que tres, e o que Lopo vaz paſſa cos capitães dellas. Antonio de miranda capitão mór do mar chega a Cananor com a armada, e o que paſſa com Pero mazcarenhas, e o que deſpois paſſa em Goa com Lopo vaz.

LOpo vaz de ſampayo, como conhecia bem a natureza de Pero mazcarenhas, e tinha ſabido que os fidalgos preſos, e todos os outros que erão ſeus amigos, e os capitães e tanadares dos paſſos da ilha de Goa, e os principaes cidadaõs lhe tinhão eſcrito, que trabalhaſſe por entrar na ilha, porque logo ſeria obedecido por elles, e por todo o pouo, e leuantado por gouernador, eſtaua com grandiſſimo receo que ſem duuidar quaiſquer perigos do mar, nem a meſma morte diante dos olhos, ſe meteſſe eſcondidamente em Goa, que lhe ſeria ocaſião de grandes trabalhos: e auido ſobre iſto ſeu conſelho detreminou mandar pôr boa guarda no rio de Goa a velha, por onde elle podia entrar ainda na força do inuerno, e meterſe de ſupito na cidade; para o que mandou Simão de mello ſeu ſobrinho a inuernar no meſmo rio, com huma galeota e huma fuſta, a que deu ordem, que vindo aly ter Pero mazcarenhas o prendeſſe em ferros, e o tiueſſe a bom recado: no qual tempo aos ſeis dias de Agoſto chegou ha barra de Goa Antonio dabreu, que viera em huma náo do rey-

reyno, e inuernara em Moçambique, a que Lopo vaz fez muyto bom gasalhado, e dandolhe conta de tudo o que era passado por elle, e mostrandolhe os seus papeis, e o treslado da carta, que el Rey escreuera a Afonso mexia, em que remouera as sucessões velhas, e ordenara outras nouas no modo que atrás fica dito, lhe pidio sobre isto seu parecer; a que elle, ou fosse pollo entender assy, ou por lhe ser assy necessario para suas pertenções, lhe disse que sem falta elle era direyto gouernador da India conforme ha vontade del Rey, que se entendia daquella carta, e quem o contrario dizia se enganaua, e o não entendia bem; com que Lopo vaz ficou assaz contente, e lhe fez por isso muytas mercês, e muitas ventagens. Neste anno partirão do reyno cinco náos para a India, de que era capitão mór Manoel de lacerda, e os outros capitães erão Aleixo dabreu, Baltesar da silua, Gaspar de paiua, e Christouão de mendonça para capitão de Ormuz na vagante de Diogo de mello: estas náos se apartarão no caminho, e Manoel de lacerda se foy perder na ponta da ilha de S. Lourenço numa cabeça d'areya, onde foy dar em seco por máo gouerno do seu piloto, o que despois se soube o anno em que foy o gouernador Nuno da cunha, cuja náo se foy perder no mesmo lugar como a diante se dirá. Aleixo dabreu se perdeo tambem em outro lugar desta mesma ilha, e toda a gente se saluou em terra, de que tomando receyo os naturais por serem os nossos muytos, os espalharaõ por diuersas partes da terra, onde poucos a poucos se foraõ todos consumindo, o que se soube tambem quando aly se perdeo a náo do gouernador Nuno da cunha, que inda achou viuo hum homem desta companhia, que lhe contou o que passara. Gaspar de payua, e Baltesar da silua, chegaraõ a Goa a seis dias de Setembro do mesmo anno, e Christouaõ de mendonça chegou muyto tarde no fim de Outubro com muyta gente morta e doente. Com a vinda das duas náos primeyras ouue em Goa muyto contentamento, porque hiaõ nellas fidalgos honrados, de que se esperaua que ajudariaõ a quietar aquellas reuoltas.

tas.

tas. Aos capitães dellas fez Lopo vaz muytas honras e gasalhados pollos ter da sua parte, a que se queixou das afrontas que lhe tinhaõ feitas os fidalgos da India naquelle negocio, e mostrandolhe seus papeis para tomar delles seus pareceres lhe responderaõ, que pollo que se via naquelles papeis, elle era perfeito gouernador, porque essa parecia que era a vontade del Rey; mas que os termos porque leuaua aquelle negocio lhe naõ aprouauaõ, porque por escusar contendas e reuoltas, de que sempre custumaõ nacer muytos trabalhos, se deuera pôr em justiça, pois naõ o fazendo daua motiuo ha gente de duuidar das suas prouisões; da qual reposta Lopo vaz ficou mal satisfeito, e pidindo a estes capitães as vias del Rey, para prouer por ellas o que fosse necessario, elles como as leuauaõ para dom Anrique de meneses, achandoo morto, e a gouernança da India em duuida, se escusaraõ de lhas dar dizendo, que as naõ dariaõ senaõ despois das contendas acabadas ao que ficasse por gouernador da India, no que Lopo vaz naõ quis apertar com elles pollos naõ escandalizar, antes pollos ter da sua parte usou com elles de muytas larguezas, e lhe fazia quanto lhe pediaõ. Antonio de miranda dazeuedo capitaõ mór do mar, de que atrás disse que com toda a armada fôra inuernar em Cochim, se fez taõ amigo com Afonso mexia, e tão conforme para as cousas de Lopo vaz, que lhe concertou muyto bem toda a sua armada, e no fim de Agosto, por ser o tempo brando, se partio de Cochim, e chegando a Cananor mandou perguntar a dom Simão se tinha necessidade de alguma cousa; a que respondeo, que tinha muyta necessidade de se ver com elle para cousas que cumpriaõ ao seruiço del Rey, por onde lhe requeria da sua parte, que desembarcasse naquella fortaleza, o que logo fez, e sendo recebido de Pero mazcarenhas com muytas honras, lhes fez pubricamente hum requerimento por escrito, em que lhe dizia, que pois dom Simão de meneses aly em Cananor, e Cristouão de sousa em Chaul, que eraõ as duas principais fortalezas da India, o conheciaõ, e obedeciaõ por gouernador della, (de que lhe mostrou estromen-

mentos pubricos) lhe requeria da parte del Rey noſſo ſenhor, ſopena de caſo mayor, que elle tambem, pois era a chaue principal daquelle eſtado, o conheceſſe por gouernador, e como tal lhe obedeceſſe, porque com iſſo obrigaria a Lopo vaz a ſe pôr com elle em juſtiça, e ceſſarião as reuoltas e bandos, que eſtauão leuantados nos fidalgos, e no pouo da India, de que ſe eſperaua ſocederemlhe muytos males, e muytos grandes deſſeruiços de Deos, e del Rey. Algum tanto confuſo ficou Antonio de miranda com eſte requerimento; porem entendendo a grande importancia do negocio, e quantos inconuenientes ſe aparelhauão ao eſtado da India, reſpondeo, que elle lhe não podia obedecer por gouernador até não ſaber certo ſe Lopo vaz ſe queria pôr com elle em juſtiça, ou não; e ſendo caſo que não quiſeſſe, então deſpois de lhe fazer ſobre iſſo os deuidos proteſtos e requerimentos lhe daria a elle obediencia; e de tudo iſto deu hum aſſinado ſeu a Pero mazcarenhas com que ficou ſatisfeito, e ſeguio ſeu caminho direyto a Goa, onde foy recebido de Lopo vaz com muytas honras, eſperando ter nelle grande fauor e ajuda, por lhe parecer que viria bem aduertido por Afonſo mexia: porem ſabendo do aſſinado, que dera a Pero mazcarenhas, o tomou muyto mal, e ſe ouue com elle ſobre iſſo algum tanto azedamente; a que Antonio de miranda, como era homem brando por natureza, e pouco entregue ha colera, deu quietamente ſua deſcarga com as milhores rezões que pode; de que mal ſatisfeito Lopo vaz lhe quiſera tirar a capitania mór do mar, e dalla a outro; mas por recear que ouueſſe por iſſo algum aleuantamento, a que fauoreceſſem todos os fidalgos, o diſſimulou por então, detriminando já negocear ſuas couſas por meyos brandos, e de amizade.

CAPITULO XXII.

Pero mazcarenhas manda a Goa tres requerimentos. Os fidalgos, e a camara da cidade, vão notificar hum a Lopo vaz, e pidirlhe a repofta; e o que paffa com elles antes de a dar; pratîca com alguns fidalgos feus amigos fobre efta materia, e o que fe detrimima.

NA companhia de Antonio de miranda entrarão em Goa fecretamente tres requerimentos de Pero mazcarenhas, hum para Lopo vaz, outro para Antonio de mirando, e outro á camara da cidade, todos com palauras de muyta cortefia, e rezões fundadas em direyto e juftiça, e fobre todos o de Lopo vaz, em que vinha acoftado em publica fórma o trelado de huma carta, que Afonfo mexia lhe mandaua por terra, que foy tomada no caminho por homens, que Pero mazcarenhas trazia efpalhados por elle para effe effeito, na qual daua muytos auifos a Lopo vaz; e fobre tudo lhe encomendaua, que fe não pufeffe em direyto com Pero mazcarenhas, affy por não moftrar o erro que fizera, não fómente em lhe não obedecer, mas ainda em o prender em ferros, como porque fe acertaffe de ficar fóra da gouernança, viffe em que eftado ficaria, e quaõ arrifcado a todas as afrontas e auexações, que Pero mazcarenhas lhe quifeffe fazer pollas que tinha recebido delle: pollo qual antes fe pufeffe a perder a vida por fe fuftentar na honra em que eftaua, que auenturarfe ao que lhe eftaua aparelhado eftando fóra della. E por refpeito defta carta efcreueo Pero mazcarenhas outra a Lopo vaz, em que lhe dizia que não quifeffe por máos confelhos leuar fua tenção ao cabo com tanto perjuizo daquelle eftado, e offenfa de Deos, e del Rey: e pufeffe tambem os olhos na obrigaçaõ em que por iffo ficaua ha juftiça de ambos: e fe todauia fe naõ quifeffe decer da fua opiniaõ, entendeffe que auia fidalgos na India e gente taõ honrada, que lho naõ auiaõ de confentir. Difto tudo deu Pero mazcarenhas conta por fuas cartas aos fidalgos, e ha camara da cidade, com no-

nouos proteſtos, e requerimentos, e pidindolhes com muyta inſtancia, que apreſentaſſem a Lopo vaz o ſeu requerimento, e o obrigaſſem a ſe pôr em juſtiça com elle, e ſe o naõ quiſeſſem fazer, proteſtaua tirar eſtromentos de tudo para os leuar a el Rey noſſo ſenhor; pollo qual ſe ajuntaraõ todos na camara cos principaes homens da cidade, onde vendo as rezões da carta de Afonſo mexia para Lopo vaz, eſpantados grandemente de ſairem delle tais conſelhos, ficaraõ tambem muyto tomados delle, porque collegiaõ daly, que nacia delle a mayor parte da pertinacia de Lopo vaz: pollo qual entendendo todos, que cumpria muyto a ſuas honras e a ſua lealdade darem remedio a iſto, inda que foſſe com obrigarem Lopo vaz, ou por ſua vontade, ou por força a ſe pôr em direyto com Pero mazcarenhas, aſſentaraõ que naõ ficaſſe para outro dia, e logo daly todos aſſy como eſtauaõ juntos, que eraõ muytos, encaminharaõ para as caſas de Lopo vaz, que eſtauaõ defronte da camara; o que vendo elle da ſua janella, e que entrauaõ em ſua caſa, lhes mandou dizer ha ſalla, que lhe naõ foſſem com algumas couſas em que recebeſſe afronta, porque a todos juntos os mandaria enforcar; co qual recado ſe leuantou antre todos hum grande tumulto, e a grandes vozes lhe reſponderaõ, que vinhaõ aly homens, a que elle em outro tempo naõ ouſara dizer tais palauras, mas que eſtaua aly a cidade de Goa, que lhe requeria que vieſſe ouuir. Lopo vaz quando ſentio o tumulto, que ouuera fóra, ſe receou que o vinhaõ prender, e quando ouuio a repoſta do ſeu recado, parecendolhe que era rezaõ dar copia de ſy, ſahio fóra da ſalla, onde hum dos vereadores, chamado Ruy paez, lhe diſſe, ſenhor eſta cidade de Goa vos pede, que a ouçais de juſtiça no que vos vem requerer, e lha façais como gouernador que ſois da India; ao que elle reſpondeo brandamente, que os ouuiria, e faria direita juſtiça em tudo o que lhe pidiſſem; a que muytos juntos lhe diſſerão, aſſy o eſperamos de vós polla obrigação do cargo que tendes: e o Ruy paez tornou a proſſeguir, eſta cidade vos requere da parte del Rey noſſo ſenhor, que reſ-

respondais a este requerimento, que vos faz Pero mazcarenhas, e da vossa reposta lhe deis estromento para apresentar a sua Alteza; Lopo vaz mostrandosse muyto colerico, lhe tornou que aquillo parecia especie de deslealdade, pois sendo elle gouernador da India, a que todos erão obrigados a obedecer como ha pessoa del Rey, o desacatauão e afrontauão, vindolhe com tais nouidades acompanhadas da onião do pouo; aquy tomou a mão Antonio de miranda, e lhe disse, todos obedecemos ao gouernador, que obedecer ha justiça, por onde he necessario que respondais ao requerimento de Pero mazcarenhas, que volla pede, e com lha negardes cuida esse pouo todo, que elle a tem, e vós não, e os fidalgos da India volla não hão de tirar se a tiuerdes, pollo que a cidade, e todos os mais que aquy estamos vollo pidimos da parte del Rey nosso senhor, e se o não fizerdes sabey certo que sereis gouernador sem gente, porque toda vos ha de desobedecer, assy como vós desobedeceis ha justiça de sua Alteza, e com dardes a reposta deste requerimento de Pero mazcarenhas terão fim estes seus negocios; Lopo vaz lhe disse, que era contente de lhe responder, mais por lhe fazer a vontade, que porque fosse justiça nem rezão, porque o seu cargo era tão soberano, que só el Rey o podia obrigar a dar repostas, e tambem o farey (lhe disse) porque com isso tenhão fim os debates de Pero mazcarenhas, e as vossas importunações, e procuratorias: e querendo recolher o requerimento que lhe trazião, lhe disse Ruy paez, que primeyro o auia de ler pubricamente; a que Lopo vaz rindosse, respondeo que o lêsse, e apregoasse na rua direita, se quisesse; porem ouuindo as palauras delle, que resolutiuamente lhe dizião, que seria desobedecido se não se pusesse em justiça com Pero mazcarenhas, ficou muyto enleado, e quasi affrontado, mas com muyto sofrimento e dissimulação disse a Vicente da costa escriuão da camara, que escreuesse a reposta ao pé do requerimento: a qual foi que elle era perfeito gouernador da India por prouisões que tinha, que ninguem o podia obrigar a mostrallas senão S. A. sómen-

mente, por virtude das quais o mesmo Pero mazcarenhas, e quantos estauão do cabo de boa esperança para dentro, erão seus suditos, e por esta rezão só el Rey o podia julgar, e obrigar ao que elle não quisesse, e outrem não; e que esta reposta, que daua a Pero mazcarenhas, daua tambem ha cidade, que estaua presente, e do erro que nisso fizesse el Rey lhe daria o castigo que merecesse; e assinando esta reposta os despidio, e se forão todos: porem Antonio de miranda se deixou ficar com elle, e tantas rezões lhe deu sobre esta materia parante Gaspar de payua, que estaua presente, e aprouaua as rezões de Antonio de miranda, e daua outras de sua parte, e tanto debaterão com elle, que o fizerão abrandar algum tanto da pertinacia em que estaua; com que se despidio Antonio de miranda, ficando só Gaspar de payua, e sobreuindo então Antonio dabreu, Gaspar da silua, Antonio da silueira, e dom Vasco deça, tratarão todos de nouo esta materia, em que apertarão tanto com Lopo vaz, afirmandolhe que era impossiuel darse sentença contra elle, e tiraremno da gouernança, apontando lhe para isso muytas rezões, afôra aquella de muyta força, que era mandar el Rey por prouisaõ sua que gouernasse elle, e não Pero mazcarenhas, que o acabarão de render de todo, e detriminou de se pôr em justiça como lhe pidião; porem os auisou, que o tiuessem em segredo até ver o termo em que o negocio se punha.

CAPITULO XXIII.

Os officiais da camara de Goa vão pidir a Lopo vaz a ultima reposta; o que nisso passa, e o que responde. Lopo vaz manda Antonio de miranda com huma grossa armada a Chaul, onde antes já tinha mandado Antonio da silueyra com alguns nauios; e o que Cristouão de sousa passa com hum e outro.

SAindo Antonio de miranda de casa de Lopo vaz se forão para elle muytos fidalgos, principalmente Eitor da silueyra cos da sua valia, que já neste tempo estaua em sua liberdade, mas ainda não corrente com Lopo vaz, e praticando antre todos o negocio despois de muytas altercações foy assentado, que fossem os officiais da camara pidir a Lopo vaz a ultima reposta do que ditriminaua fazer; e se nella dissesse, que se não queria pôr em justiça, fizessem logo parante elle hum auto disso, e lhe dissessem, que a camara daquella cidade em se recolhendo daly leuantaria huma bandeyra em fauor da justiça; e se acaso Lopo vaz quisesse fazer por isso algum desconcerto ou semrezão, acudissem logo todos com suas armas a prendello, sem perdoar a quantos o quisessem defender. Com esta detriminação fizerão aly vir officiais da camara, a que dando conta do que tinhão assentado, lhe pidirão, que muito liuremente, e sem receyo algum, fossem fazer aquella pergunta a Lopo vaz, e saber delle a ultima resolução; ao que todos juntos sem pôrem duuida se forão logo a casa de Lopo vaz, e da salla lhe mandarão pidir por mercê, que os quisesse ouuir; elle, como tinha já mudado o conselho, lhes respondeo, que os não auia de ouuir senão perante o capitão da fortaleza, e o capitão mór do mar, e todos os fidalgos; que os fizessem aly vir, e então os ouuiria; e sendo todos aly juntos, sahio Lopo vaz acompanhado dos seus amigos, e dos capitães das náos do reyno, e perguntou aos vereadores, que querião; a que respondeo Cristouão de figueiredo escriuão da feitoria, que então era pro-

procurador da cidade: Senhor esta cidade de Goa em seu nome, e de todo o pouo da India, vos requere da parte del Rey nosso senhor, que façais justiça a Pero mazcarenhas, que vossa péde, e não somos aquy vindos a outra cousa senão a saber o que detriminais de fazer, para que conforme ha reposta que nos derdes, façamos nisto o que entendermos, que he mais seruiço de Deos, e del Rey nosso senhor, pollo qual auemos todos de pôr as vidas como seus leais vassallos que somos; mas porque despois vos não acheis enganado vos desenganemos, que se não quiserdes obedecer ha justiça del Rey, a que sois obrigado, esta cidade, que he a principal da India, desta ora por diante vos não ha de obedecer, e o mesmo ha de fazer todo o mais pouo, e todos os fidalgos della. Lopo vaz mostrandosse muyto afrontado de tal pergunta lhe disse, que primeiro que lhe respondesse auião de assinar todos o que lhe pidião, porque contra todos protestaua requerer sua justiça, e os fazer castigar como merecião, pois lhe vinhão fazer força e afronta em sua casa; a que Cristouão de figueiredo respondeo, que não era necessario, porque todos os nomeados nos requerimentos estauão assinados nos autos que se fizerão na camara. Lopo vaz vendo este negocio ir tão solto, e hum tão claro e tão liure desengano, como estaua já detriminado no que auia de fazer, lhe respondeo: Lembreuos bem a todos a força e afronta, que me viestes fazer a minha casa, querendome obrigar, sendo eu gouernador da India, a fazer o que não deuo, não tendo vós poder para isso, pollo que vos digo, que forçado do que me dizeis, com nome de obedecer ha justiça del Rey nosso senhor, farey o que me requereis, entendendo que vós lhe sois desobedientes, pondo duuidas em cumprir sua prouisaõ, de que farey meus protestos e requerimentos, para que S. A. vos castigue por isso com vir que mereceis; mas declaro, que consinto no que me requereis, com tanto que se ajuntem todos os capitães e fidalgos da India, que tratem e ordenem este negocio com toda a segurança, que for necessaria para se guardar direita justiça a quem a tiuer; então vol-

voltandosse para Antonio de miranda lhe disse, que lhe requeria da parte del Rey, que tomasse ha sua conta tratar este negocio com Christouão de sousa, e dom Simão, como cumpria ao direyto e justiça de que se tratava, pois via que ambos nas suas fortalezas tinhão já leuantado a Pero mazcarenhas por gouernador; ao que Antonio de miranda lhe respondeo, que dom Simão, e Christouão de sousa fizerão o que entendião que cumpria ao seruiço de Deos e del Rey, conforme ao que erão obrigados, e que assy elle como todos os outros auião de fazer que se olhasse muyto bem polla justiça, e se guardasse inteirissimamente, e que nisto não pusesse duuida; com que todos se despidirão de Lopo vaz, e disto que agora aquy passara forão logo nouas a Cochim, Cananor, e Chaul, por cartas de huns amigos para outros. Lopo vaz tanto que chegarão as náos de Moçambique, como atrás disse, com tenção de fazer capitão mór do mar Antonio da silueyra, lhe fez prestes huma armada de oito vellas, com que o mandou a Chaul requerer a Christouão de sousa, que lhe desse a armada e gente que tinha, que lhe era muyto necessaria para prouer cousas de muyta importancia; onde chegando Antonio da silueyra, e surgindo na entrada do rio, mandou em hum catur dizer a Christouão de sousa, que lhe leuaua hum recado de Lopo vaz, para o que importaua muyto veremse ambos; Christouão de sousa, que já por terra tinha auiso do que Lopo vaz lhe mandaua pidir respondeo, que não era necessario veremse, porque o recado, que trazia, era de Lopo vaz de sampayo, que elle não conhecia por gouernador da India, nem auia de obedecer a outros mandados senão aos do senhor gouernador Pero mazcarenhas; Antonio da silueyra, replicando a isto com muytos protestos e requerimentos sem proueito, se tornou a Goa, onde o pouo estaua já quieto, e toda a gente contente e satisfeita por Lopo vaz se querer pôr em direyto; o qual logo em dando aquella reposta aos vereadores da cidade, ordenou huma galé real com coatro catures, em que mandou a Chaul Antonio de miranda ao mesmo a que tinha mandado Anto-

tonio da ſilueira, duuidando muyto que Chriſtouão de ſouſa quiſeſſe inda então dar a Antonio da ſilueyra o que lhe mandaua pidir, e parecendolhe que já agora não poria duuida ao dar a Antonio de miranda, pois tinha concedido porſe em direyto com Pero mazcarenhas, e lhe encarregou muyto que trataſſe com elle do modo e ordem por onde auia de correr eſte negocio de ſe porem em direyto, e que em quanto duraſſe a controuerſia não deſſe obediencia a Pero mazcarenhas, mas eſtiueſſe neutral até ſer dada a ſentença; e da reſoluçaõ, que auia de tomar neſtas materias, lhe deu largos apontamentos com tais reſguardos e cautellas, que a qualquer delles que foſſe julgada a gouernança foſſe ella logo entregue, e elle obedecido em tudo ſem auer niſſo mais duuidas, ou altercações algumas; e para iſto ſer feyto com mayor ſolenidade e milhor conſelho, ſe ambarcarão com Antonio de miranda alguns fidalgos honrados para darem ſeus pareceres no aſſento que ſe tomaſſe, e tambem para ſerem terceyros em ſe tomar, ſe niſſo ouueſſe duuida. Embarcouſe tambem então com Antonio de miranda Franciſco pereira de berredo, que fora aquelle anno do reyno prouido em capitão, de Chaul por ter Chriſtouão de ſouſa acabado o ſeu tempo, a que Lopo vaz confirmou a patente da capitania, e lhe deu regimento, que tanto que foſſe metido de póſſe da fortaleza a entregaſſe de ſua mão ao alcaide mór, e ſe tornaſſe logo com Antonio de miranda para ſe achar preſente na ſentença que ſe auia de dar. Eſta armada chegou a Chaul em tempo que Antonio da ſilueyra eſtaua para ſe partir para Goa, de quem Antonio de miranda ſoube o que paſſara com Chriſtouão de ſouſa, que já então tinha auiſos de Goa por terra, que ſe não fiaſſe de Antonio de miranda, que leuaua mandado de Lopo vaz para o prender; por onde ſurgindo elle com a galé dentro no rio lhe mandou dizer, que não deſembarcaſſe ſem lhe mandar dizer primeyro a que hia, e o que queria, e ſe com tudo quiſeſſe ir a terra, foſſe com hum ſó moço comſigo, porque ſe foſſe doutra maneyra lho não auia de conſentir: e que ſoubeſſe que o não fazia ſem cauſa: e ſe por ventura

lhe vinha pidir a armada, e que entregasse a fortaleza, já tinha dito a Antonio da silueyra, que o não auia de fazer, porque o gouernador Pero mazcarenhas, a que elle obedecia, lhe mandaua o contrario. Antonio de miranda lhe respondeo, que hia praticar com elle cousas que importauão muyto ao seruiço del Rey, que se naõ podiaõ tratar por escrito, nem por recados; que pois tinha duuida em elle hir a terra, ordenasse algum modo com que se vissem seguros hum do outro; pollo que foy detriminado antre ambos, que se vissem no rio, cada hum em seu catur, com sós coatro homens sem armas, dando suas menagens por hum estormento pubrico assinado por ambos, que ninhum delles offenderia o outro em cousa alguma, mas que pacifica e seguramente tratarião as cousas do seruiço del Rey que dizia, com hum tabalião em meyo para fazer autos do que cumprisse. E desta maneyra se ajuntarão no rio, onde Antonio de miranda lhe deu conta de tudo o que passara com Lopo vaz, e da reposta que dera ao requerimento, que lhe fôra apresentado. E que em fim, despois de fazer muytos protestos, concedera pôrse em direyto com Pero mazcarenhas, e ser julgado o caso por juizes neutrais e inteyros, que fizessem direyta justiça. E por quanto elle tinha vóz por Pero mazcarenhas, era necessario acharse presente a isto, e por sua parte ajudar a dar tal ordem, que o negocio se fizesse para bem e quietaçaõ de ambas as partes: e tambem cumpria que fosse a Goa, porque vinha aly o senhor Francisco pereyra (que era hum dos coatro que forão com elle) prouido por el Rey nosso senhor naquella sua fortaleza, de que trazia a patente confirmada pollo gouernador Lopo vaz de sampayo, para tomar logo a posse della: Christouão de sousa lhe respondeo, senhor Antonio de miranda de tudo isso que me dizeis estou já bem informado na verdade por cartas de meus amigos, e o que mais me espanta he ver quão froxamente se ouuerão os fidalgos tão honrados, como estão em Goa, nũa cousa de tanto peso e importancia, de que a principal culpa he vossa, pois por rezão de vossa pessoa, e do

car-

cargo que tendes, vos competia mais que aos outros ir ha mão a Lopo vaz a quantas semrezões tem feitas, e desenganallo claramente nas praticas que tinha com vosco; mas o que mais me espanta de vós he aceitardes delle mandado para me prenderdes, se não quisesse obedecer, porque cousa era esta para vós naõ sómente naõ lhe aceitardes, mas lha contradizerdes, e não lhe consentirdes que a fizera por outrem, pollo qual vos podeis tornar embora, porque quanto ha posse da fortaleza, que dizeis que dê ao senhor Francisco pereyra, eu o fizera logo de muyto boa vontade, porque já tenho meu tempo acabado, se a sua patente viera confirmada pollo gouernador da India, que he a ordem com que se entregaõ as fortalezas, mas eu não obedeço ha confirmaçaõ feita por Lopo vaz, porque o não conheço por gouernador, senaõ a Pero mazcarenhas, e vindo confirmada por elle naõ tenho duuida a entregar a fortaleza: e quanto a ir eu a Goa a ser juiz do que me naõ compete, digo que auerey nisso meu conselho, e farey o que entender que cumpre ao seruiço del Rey nosso senhor e a minha honra, porque não detrimino largar esta fortaleza senão despois d' este negocio ser concruido, e entaõ a entregarey a quem mandar o que for julgado por gouernador, a quem obedecerei em tudo. Francisco pereyra teue sobre isto com elle algumas replicas, mas em fim sem acabar mais que fazer protestos, e tirar estromentos se tornaraõ para a galé, e daly para Goa.

CAPITULO XXIIII.

Chriſtouão de ſouſa ſe vay a Goa. Pero mazcarenhas, e Lopo vaz, fazem cada hum ſeu procurador naquelle caſo. Faz'ſe huma pauta de doze fidalgos, que fação apontamentos das couſas pertencentes ao effeito daquelle negocio; elles os fazem, e ſe pubricaõ.

CHriſtovaõ de ſouſa, logo em ſe partindo Antonio de miranda, auido ſeu conſelho, ſe fez preſtes em huma galé noua que fizera para el Rey, e entregou a fortaleza da ſua mão a João gonçalues o porrão dalcunha, homem fidalgo da ilha, a que tomou a menagem por hum eſtromento pubrico aſſinado por elle, que a ninhuma outra peſſoa a entregaria ſenão a elle meſmo, que lha entregaua, ou a quem lhe moſtraſſe prouiſaõ del Rey, confirmada ou por Lopo vaz de ſampayo, ou por Pero mazcarenhas, qual delles ficaſſe julgado por gouernador da India; e ordenando todas as mais couſas que cumpriaõ, ſe partio na galé para Goa, acompanhado de muitos homens fidalgos e honrados, e de caminho mandou hum catur diante a Cananor com cartas a Pero mazcarenhas, em que lhe daua conta do que paſſara com Antonio de miranda, e com Franciſco pereyra, e do que leuaua detriminado fazer naquelle caſo, e lhe deu ſeu parecer do que elle deuia fazer de ſua parte, a que lhe pidio que reſpondeſſe logo, porque elle eſtaua preſtes para o ſeruir em tudo o que foſſe ſeruiço del Rey noſſo ſenhor, e bem de ſua juſtiça; a que Pero mazcarenhas reſpondeo logo pollo meſmo catur, dandolhe muytos agardecimentos polla boa vontade que lhe moſtraua, e pidindolhe muyto, que quiſeſſe auer compaixaõ delle, e ajudallo, e fauorecello com ſer ſeu procurador, já que elle em peſſoa naõ podia requerer por ſy, porque delle, por quem era, mais que de ninguem fiaria ſua honra e ſua juſtiça: e para iſto lhe mandou ſua baſtante procuraçaõ com todos os mais papeis e apontamentos neceſſarios: e ajuntou mais, que deſſe ordem com que Lopo

vaz

vaz fizesse outro procurador por sua parte, e as cousas se ordenassem de maneyra, que ninhuma das partes recebesse agrauo ou escandalo, nem estiuesse com temor de lhe naõ ser guardado seu direyto. Chegando Christouão de sousa a Goa, surgio na agoada fóra da barra, onde em terra se alojou em huma grande tenda que trazia, e mandou dar conta a Lopo vaz, e a Antonio de miranda da sua vinda, e que tinha mandado recado a Pero mazcarenhas, cuja reposta esperaua; que se elles ainda estauão com a detriminação que lhe mandaraõ dizer, elle tambem estaua aly prestes para da sua parte ajudar a se guardar direito e justiça a quem a tiuesse, e fazer tudo o que fosse seruiço del Rey nosso senhor; a que Lopo vaz respondeo, que estiuesse embora até lhe vir reposta de Pero mazcarenhas, e com ella se detriminaria o que se auia de fazer. Christouão de sousa entre tanto se não mudou daquelle lugar, nem consentio que pessoa de sua companhia fosse a Goa; e tanto que chegou o catur, que lhe trouxe a procuração e os mais papeis de Pero mazcarenhas, o fez saber a Lopo vaz, e que tinha procuraçaõ bastante sua para requerer sua justiça; que lhe pidia muito, que desse logo ordem com que tratasse este negocio, e ouuesse effeito sem agrauo nem perjuizo do direyto de ninhuma das partes, o que lhe parecia, que naõ deixaria de ser, pois auia de ser tratado por tão nobres e tão honrados fidalgos, como aly estauão: este recado foy dado a Lopo vaz estando com elle muytos fidalgos, e os capitães das náos que vierão do reyno, com quem já tinha assentado fazer o que lhe pidião, que lhe elles muyto gabarão, e lhe dauaõ nouas rezões por onde lhe conuinha fazello; e respondeo ao recado de Christouão de sousa, que lhe parecia muito bem o que lhe pidia, e folgaua muyto de elle tomar a seu cargo requerer por parte de Pero mazcarenhas, porque ficaua seguro, que por ser quem era naõ pretenderia outra cousa senaõ a direita justiça, mas que era necessario, que elle lhe desse todos seus poderes com sua menagem jurada por hum estromento pubrico assinado por elle; a que Christouão de sousa tornou, que tudo

já

já tinha em seu poder, e o mostraria quando fosse necessario; Lopo vaz então fez seu bastante procurador para requerer sua justiça Antonio da silueyra, a quem deu todos seus poderes com menagem jurada, e assinada por elle em hum estromento pubrico, como fizera Pero mazcarenhas; e logo os dous procuradores com Antonio de miranda, e todos os mais fidalgos, por euitarem confusaõ elegeraõ doze homens, de que fizerão huma pauta, antre os quais foraõ Pero de faria capitaõ da cidade, Diogo da silueyra, Joaõ do souto ouuidor geral, Gaspar de payua, Antonio dabreu, Baltesar da silua, dom Joaõ deça, e outros honrados fidalgos, para que elles antre sy consultassem os modos por onde este negocio deuia proceder, e as cousas que nelle se deuiaõ de ordenar, para que se fizesse quietamente sem duuidas nem altercações, e disso fizessem huns apontamentos; e juntandosse todos, ouue antre elles varios pareceres, em que se detiueraõ alguns dias, mas em fim se vieraõ a resoluer nas cousas seguintes. Que estes apontamentos se escreueriaõ na camara da cidade parante os officiais della, os quais os teriaõ em segredo até se auerem de pubricar. Que para o caso ser julgado se farião doze juizes, seis para cada parte, de que ellas nomeariaõ os seis, tres para cada huma, e seria nesta fórma, que Pero mazcarenhas nomeasse primeyro hum juiz por hum escrito seu, e Lopo vaz após elle por outro escrito seu nomeasse dous, e logo Pero mazcarenhas nomeasse dous, e após elle Lopo vaz hum, e os outros seis juizes nomearião os fidalgos da pauta, e darião tres delles para cada huma das partes. Que logo no mesmo instante, que fossem nomeados estes juizes, seriaõ metidos em algum lugar seguro, onde ninguem falasse com elles, e lhes dessem juramento, que naõ recebessem recado, nem escrito de pessoa alguma, nem elles falassem huns cos outros, nem soubessem para quais das partes erão nomeados; que sendo caso que alguma das partes tiuesse maneyra para se dar escrito, ou recado seu a algum dos juizes, que o voto deste juiz ficaria em fauor da parte contraria, inda que o desse contra ella.

Que

Que ſendo os juizes juntos lhe dariaõ juramento na ſagrada hoſtia, que em tudo guardariaõ juſtiça e verdade, e deſcubririaõ qualquer peita ou recado, que lhe foſſe dado, ou por alguma das meſmas partes, ou por interpoſta peſſoa; e que a ſentença que deſſem ſeria julgada pollos papeis, que lhe foſſem apreſentados. Que após eſte juramento ſe confeſſariaõ, e tomariaõ o Santiſſimo Sacramento, e alem diſto dariaõ ſuas fés e menagens por hum eſtromento pubrico, em que todos aſſinarião, que no juizo deſte caſo não farião falſidade alguma, e pollo meſmo juramento declarariaõ ſe tinhaõ particular odio ou affeição a alguma das partes. Que o caſo foſſe julgado em Cochim dentro no moſteiro de ſanto Antonio, onde os juizes ſeriaõ metidos apartados huns dos outros, cada hum em ſua cella fechada da mão do guardiaõ, de maneyra que ninhum delles falaſſe co outro, nem o meſmo guardião falaſſe com qualquer delles, nem os largaria das cellas até acabarem todos de votar, e de tudo iſto ſeria tambem dado juramento ao guardiaõ. Que Lopo vaz, e Pero mazcarenhas, cada hum por ſy, dariaõ a cada hum dos juizes os treslados dos ſeus papeis arrezoados, e apontados, aſſinados por elles, cerrados e ſellados, por onde os juizes dariaõ a ſentença, a qual deſpois de dada entregariaõ na maõ do meſmo guardiaõ aſſinada, e cerrada cos meſmos papeis; o qual recolhendoſſe cos juizes num lugar ſecreto, elle ſó veria os votos, e achando que eraõ tantos por huma parte, como polla outra, elles todos elegeſſem outro juiz, que o guardiaõ por ſua peſſoa iria chamar, e leuaria ao moſteiro ſem fallar com peſſoa alguma, nem com ninhum dos juizes; o qual deſpois de confeſſado, e comungado, faria juramento na ſagrada hoſtia na fórma dos outros juizes; e ſendo metido numa cella cos papeis todos daria ſeu voto cerrado e ſellado, como fizeraõ os outros; o que acabado ſe tornariaõ todos a recolher num lugar apartado, e apurariaõ bem os votos, e por aquella parte em que ſe achaſſem os ſete, ſe eſcreueria a ſentença com todos os fundamentos della muyto bem declarados, na qual aſſinariaõ os ſete juizes,

que

que deraõ nella ſeus votos, e os votos dos outros ſeis ſe dariaõ tambem polla meſma maneira ha parte, que ficaſſe de fóra, para ſeu reſgardo. Que eſta ſentença dada por eſtes juizes ſeria de tanta força, como ſe nella aſſinara el Rey noſſo ſenhor, e de nouo fizera gouernador aquelle por quem fôr dada, o qual ſeria em tudo obedecido por todos. Que o que delles ficaſſe fóra foſſe logo embarcado para o reyno na náo que elle eſcolheſſe das que ouueſſe no porto, a que ſe daria todo o bom auiamento que lhe foſſe neceſſario, para ſe partir primeiro que as outras, e ſe lhe dariaõ todos os papeis e eſtromentos que pidiſſe, e com elle ſe pudeſſem embarcar todas as peſſoas que quiſeſſe, aſſy na ſua náo como nas outras, ſem lhe ir ha mão o gouernador que ficaſſe, antes lhe mandaſſe dar todos os deſpachos que pidiſſe. Que o gouernador que ficaſſe faria juramento na hoſtia ſagrada de não empecer em couſa alguma a qualquer peſſoa, que neſtas differenças fôra de contrabando, nem desfaria couſa das que o outro gouernador tiueſſe feito, e que o que ſe foſſe para o reino pudeſſe citar, e emprazar o que ficaſſe na India para diante del Rey noſſo ſenhor, e diſſo lhe deſſem ſeus eſtromentos. Que para eſte negocio ſe poder fazer com a quietação e ſegurança neceſſaria, Lopo vaz diſiſtiria da gouernança, e ficaria no eſtado em que eſtaua Pero mazcarenhas, e ambos deſſem ſuas fés e menagens por hum eſtormento pubrico, aſſinado por ambos, de que tambem tomarião juramento na hoſtia ſagrada, que muyto inteyramente cumpririão o que foſse detriminado polla ſentença que então ſe deſse, ſem lhe porem replica ou contradição alguma, nem mandarem recado a qualquer dos juizes, ou foſsem os ſeus ou os da outra parte, por ſy nem por outrem, antes, nem deſpois da ſentença. Que ſendo ambos deſpoſsados da gouernança, Antonio de miranda, por ſer capitão mór do mar, foſse feito gouernador da India, jurado e obedecido por todos até ſer dada ſentença, e que em ſendo dada logo entregaria a gouernança ao que foſse julgado por gouernador: porem antes que iſto foſſe feito ſe confeſſaſſe,

e

e comungasse, e na hostia sagrada fizesse juramento de cumprir isto muyto inteyramente, e que sendo acaso cometido por alguma das partes para nisto ou em alguma outra cousa lhe dar fauor e ajuda, ou elle por sy fazer cousa em contrario destes apontamentos, o descubrisse logo, e seria tomado por huma voz contra o que tal cometesse. E que o mesmo Antonio de miranda, como gouernador que então era, leuaria ambas estas partes na armada, e daria ordem com que isto se fizesse com quietação, e segurança de auer aluoroços, debates, nem reboliços, sobre o que faria todas as diligencias necessarias para se não impidir a direyta justiça, com todo o rigor que cumprisse, e dar castigo a qualquer que negoceasse ou pretendesse o contrario. Que estes apontamentos seriaõ assinados por todos os officiais da justiça, e da fazenda, e das camaras de Goa e Cochim, e por todos os fidalgos, e se ouuesse alguem que naõ quizesse assinar, sendo requerido, e desobedecesse a estes apontamentos, fosse logo metido em ferros, e nelles mandado ao reyno. Que os principais, que para isso fossem requeridos, dariaõ suas menagens assinadas de em tudo cumprirem e guardarem o conteudo nestes apontamentos, e serem contra todo o que fosse contra elles, até se pôrem por isso em armas, inda que fosse eclesiastico. Que nestes apontamentos assinariaõ tambem Lopo vaz, e Pero mazcarenhas. E sendo acabados nesta fórma com todas as clausulas necessarias para a segurança delles, e assinados por todos, forão logo apregoados com a bandeyra real desenrolada, ao som de muytas trombetas, e com outras solennidades de grande magestade, encomendando a todos que os guardassem, e os fizessem guardar, e propondo graues penas aos que lhe não obedecessem, e pidindo tambem que os que soubessem alguma cousa, que pertencesse a aquelles apontamentos, a fossem em segredo descubrir ha camara, onde co mesmo segredo serião ouuidos; e o que soubesse que se ordenaua alguma cousa contra os apontamentos, e a não descubrisse, encorresse nas mesmas penas propostas.

CAPITULO XXV.

Chriſtouão de ſouſa ſe torna ha ſua fortaleza de Chaul; Lopo vaz manda lá Antonio de miranda com huma groſſa armada, e o que paſſa com elle; Chriſtouão de ſouſa ſe torna a Goa; Antonio de miranda ſeruindo de gouernador dá juramento aos fidalgos que cumpraõ os apontamentos; daſſe viſta delles a Lopo vaz, e o que reſponde.

TAnto que ſe começou a bulir neſte negocio, e ordenarſe a pauta dos que auiaõ de fazer os apontamentos, logo Chriſtouão de ſouſa foy auiſado por ſeus amigos, e aconſelhado, que naõ eſtiueſſe aly na agoada, onde naõ eſtaua ſeguro de algum mal, ſe lho quiſeſſem fazer ſeus inimigos, e deuia de mudar o poſto até aquelle negocio ſer acabado, que ſegundo os debates, e differenças de pareceres, que auia antre todos, parecia que auia de ſer de muyta dura. Chriſtouaõ de ſouſa, aprouando o conſelho, mandou dizer a Antonio de miranda, que porque aly eſtaua mal agaſalhado, e a concruſaõ daquelle negocio parecia vagaroſa, ſe tornaua ha ſua fortaleza até elle ſer concruido: e ſem eſperar repoſta ſe tornou a Chaul, de cuja ida naõ ſe ſabendo em Goa a cauſa certa, mas tendo todos para ſy que naõ auia de ſer ſem muyto juſta rezaõ, falaua cada hum como ſe lhe entendia: ſómente Lopo vaz a julgou muyto ao contrario do que era, porque imaginou que Chriſtouaõ de ſouſa, vendo pollos papeis de Pero mazcarenhas que naõ tinha juſtiça, por remedear o erro que tinha feito em tomar vóz por elle, ſe tornara ha ſua fortaleza para eſtar nella ſeguro até auer perdaõ: e praticando iſto em ſegredo com Antonio de miranda, lhe diſſe elle, que Chriſtouão de ſouſa não ſe fôra ſenaõ pollo máo gaſalhado que tinha onde eſtaua, e por eſtar ſeguro na ſua fortaleza de algum inconueniente, que lhe podeſſe ſoceder, ſe aquelle negocio naõ ouueſſe effeito, mas tanto que ſoubeſſe que era concruido, ſe auia de tornar a fazer as couſas de Pero mazcarenhas, que tomara a ſeu cargo; comtu-

tudo Lopo vaz, desejoso de se certificar bem nesta sua sospeita, mandou Antonio de miranda que com toda a armada que tinha fosse a Chaul a trazer Christouaõ de sousa, se o achassem mudado da tenção com que lhe mandara dizer que aly viera, para o que lhe deu regimento de tudo o que auia de fazer. Partido Antonio de miranda com vinte vellas, em que leuaua comsigo alguns fidalgos honrados, foy surgir na barra de Chaul, onde vendo Christouão de sousa tamanha armada com bandeyra na gauea, sospeitou que ouuera algum desconcerto no negocio, com que não ouuera effeito, e Lopo vaz o hia buscar, para lhe tomar a fortaleza, e o prender; pollo que com muyta pressa fez prestes a fortaleza, que de tudo estaua muyto bem prouida, com detriminaçaõ de a naõ entregar a Lopo vaz, se aly viesse, senaõ despois de ser aquella differença detriminada, e elle julgado por gouernador, e mandou logo hum homem com hum escrito que desse a Lopo vaz, se aly viesse, em que lhe requeria, que no rio naõ entrasse, nem mandasse entrar cousa alguma sem sua licença, porque tudo o que entrasse auia de mandar meter no fundo, por quanto elle tinha aquella fortaleza da mão del Rey nosso senhor, e a naõ auia de entregar, nem obedecer com ella senaõ a elle, ou ao seu gouernador da India, que agora naõ conhecia outro, senaõ Pero mazcarenhas; pollo qual lhe tornaua a requerer, que se tornasse para Goa, e desse fim ao que estaua começado antre elle e Pero mazcarenhas, e ao que ficasse por gouernador elle obedeceria inteyramente, como era obrigado. Este escrito leo Christouão de sousa parante toda a sua gente, que por todos foy aprouado, porem auisou o homem que o leuaua, que naõ vindo aly Lopo vaz, o guardasse, e a ninguem desse copia delle: e a qualquer outra pessoa, que trazia aquella bandeira na gauea, dissesse da sua parte, que o mandaua lá a saber quem era, e o que queria, e auisasse que ninhuma embarcação mandasse entrar no rio sem sua licença, porque lha meteria no fundo: e do que achasse lhe trouxesse reposta. O homem que leuaua o escrito achando Antonio de miranda

lhe deu o recado; a que elle refpondeo por huma carta, que não vinha a outra coufa fenaõ a requerello, que foffe a Goa acabar de dar fim ao que eftava já quafy concruido para muyto feruiço de Deos, e del Rey, e bem daquelle eftado, e a praticar com elle outras coufas de muyta importancia, para o que iria verfe com elle fó, e fem companhia comfigo, fem outra fegurança mais que a da fua fé e verdade, porque antre elles não auia caufa para deixarem de fer tão amigos como fempre forão. Chriftouão de foufa como era muyto animofo e confiado lhe mandou dizer, que foffe como elle mandaffe, e fe lhe deffe licença iria ha fua galé verfe com elle. Antonio de miranda com efta repofta fe meteo em hum catur com Antonio da filueyra, Diogo da filueyra, e Francifco pereyra, todos fem armas, e entrando pollo rio chegou ha praya para defembarcar; porem Chriftouão de foufa, que já eftaua nella com muyta gente, antes que defembarcaffem, pofto nos ombros de dous homens fe meteo no catur com elles, que eftaua já abordado em terra, onde feitas fuas cortefias, e affentados na tolda, lhe deu Antonio de miranda larga conta de tudo o que era paffado, e lhe leo os apontamentos, de que elle moftrou muyto contentamento, e deu a todos muytos louuores pollo que eftaua taõ bem feito, e pois eftaua já naquelle eftado, elle iria logo a fazer da fua parte o que pudeffe para fe acabar de todo. Aquy lhe tornou Francifco pereyra a repetir fobre lhe entregar a fortaleza, pois hia a negocio tão vagarofo, com outros requerimentos como os paffados; a que elle deu a mefma repofta que antes lhe dera de não vir a fua patente confirmada pollo verdadeyro gouernador da India; e ajuntoulhe mais que ainda que agora a trouxera confirmada por Pero mazcarenhas lha não guardava polla duuida que auia antre elle e Lopo vaz, e diffo tiraffe todos os eftromentos, que lhe pareceffem neceffarios; e com ifto metendoffe noutras praticas, concruyo Chriftouão de foufa com dizer, que fe partiria logo para Goa, e lá entregaria a fortaleza ao que ficaffe por gouernador, da qual não queria fer mais

ca-

capitão, pois tinha ſeu tempo acabado; e aſſentado iſto antre todos, ſe deſpedirão com muyta paz e corteſias, e Antonio de miranda ſe tornou a Goa, para onde tambem ſe foy logo após elle Chriſtouão de ſouſa com todo ſeu fato, deixando a fortaleza entregue ao alcaide mór, a que tomou menagem por eſtromento pubrico, que a não entregaria ſenão a Lopo vaz de ſampayo, ou a Pero mazcarenhas, qual delles foſſe então julgado por gouernador da India. Chegando Chriſtouão de ſouſa a Goa, ſe apoſentou na barra ſem querer ir ha cidade por ſe não arriſcar a ter alguns enfadamentos com Lopo vaz, ou cos ſeus parciais; onde ſe forão logo ajuntar com elle muytos fidalgos ſeus amigos, dos que eſtauão em Goa, e Antonio de miranda fez a grande preſſa ſair de Goa toda a armada, e com muytos pregões embarcarſe nella toda a gente, que ſe foy ajuntar na agoada, onde ſendo tambem juntos todos os fidalgos ſe lerão perante elles os apontamentos, que elles aprouarão diante de todo o pouo, e os aſſinarão. E ordenandoſſe então aly hum altar ſe diſſe miſſa. E todos os fidalgos, eſtando a ſagrada hoſtia nas mãos do ſacerdote, aprouarão de nouo e confirmarão os apontamentos, e jurarão de em tudo os comprirem e guardarem; do qual juramento ſe fez auto pubrico, que Antonio de miranda recolheo: e logo daly com todos os que jurarão ſe foy a Goa, e requererão a Lopo vaz, que juraſſe tambem o meſmo; porem elle pôs duuida em algumas couſas dos apontamentos, ſobre que teue algumas altercações, e particularmente ſobre aquelle ponto de ſerem os juizes tantos, porque não queria que foſſem mais que ſete, e debateo tanto niſto, que Antonio de miranda lhe prometeo, que não ſerião mais que ſete, de que lhe deu hum eſcrito ſecreto com que ſatisfeito e quieto algum tanto, ſe lhe derão os apontamentos para os ver de vagar, e comunicandoos com Pero de faria capitão da cidade, e João do ſouto ouuidor geral, e Antonio rico ſecretario, lhe aconſelharão que conſentiſſe nelles de boa vontade, por não cair em odio com todos os ajuramentados, que ſe leuantarião

rião contra elle, e quiça se veria enfadado e afrontado em tempo que lhe não poderia dar remedio, com que então acabou de consentir de todo; mas meteolhe mais por condição, que auia elle de ir até Cananor co estado de gouernador, e que a honra de Afonso mexia seria em tudo guardada, e sendo Pero mazcarenhas julgado por gouernador se lhe não consintiria tirarlhe ninhum dos seus cargos e preeminencias até ir gouernador do reino. Christouão de sousa vendo que se contradixesse isto poderia tornar atrás o que estaua feito, não querendo ser causa dos males que dahy poderião soceder, consentio no que Lopo vaz acrecentou com tal que não fosse no galeão S. Dinis, em que andaua embarcado, porque era tão poderoso, que elle só bastaua para pelejar com toda a armada, e que chegando a Cananor se passaria ha galé de Antonio de miranda, de que Lopo vaz foy contente.

CAPITULO XXVI.

Lopo vaz toma o juramento; Antonio de miranda parte de Goa com a armada, e chega a Cananor; dahy a alguns dias chega Lopo vaz, e o que ahi sucede: Afonso mexia, antes que Antonio de miranda chegue a Cochim, lhe manda ao mar hum requerimento, e a reposta delle; o que Antonio de miranda faz despois disso, e os conselhos que se dão a Lopo vaz, e a Pero mazcarenhas sobre este caso.

Aos vinte e hum dias do mes de Nouembro deste anno de 1527 se ajuntarão no mosteiro de S. Francisco de Goa os officiais da camara, e Pero de faria capitão della com muytos fidalgos, e grande concurso de pouo, e o vigayro geral com toda a cleresia, onde estando frey Gonçalo, guardião do mesmo mosteyro, co Santissimo Sacramento nas mãos, se chegou a elle o gouernador Lopo vaz de sampayo, e posto de joelhos disse em voz alta que todos ouuirão: Bem sabeis todos os que estais presentes, que eu sou verdadeiro gouernador da India pollas prouisões

que

que tenho, e porque estou em boa pósse da gouernança me não quis pôr até agora em direyto com Pero mazcarenhas, mas agora porque entendo, que cumpre assy ao seruiço del Rey noso senhor, e ao bem deste seu estado, por força e contra minha vontade me venho pôr em direyto com elle, e juro naquella hostia sagrada de o fazer assy, para o que chegando a Cananor desistirey do mando que tenho, mas não do direyto que tenho na pósse da gouernança, de que protesto ajudarme em todo o tempo que me for necessario, e me entregarey preso na galé de Antonio de miranda, e em tudo comprirey os apontamentos que forão feitos pollos da pauta da maneyra que tenho dito: do qual juramento foy feito hum estromento pubrico, que Antonio de miranda recolheo, e fazendo embarcar toda a gente com muyta pressa se fez ha vella com toda a armada, ficando ainda Lopo vaz em Goa, e ao outro dia despois da sua partida chegou ha barra de Goa Christouão de mendonça, que aquelle anno partira deste reyno, a quem Lopo vaz fez muytos gasalhados, e por esta causa se deteue aly mais alguns dias, e lhe pidio que se quisesse achar em Cochim para ter parte naquelle juizo; de que elle por então se escusou, mas despois se achou tambem nelle. Chegando Antonio de miranda com a armada a Cananor, esperou que chegasse Lopo vaz, que foy aos oito dias de Dezembro, e então se foy a terra com Christouaõ de sousa, e derão vista da pauta e dos apontamentos a Pero mazcarenhas, e a dom Simão capitão da fortaleza, e a todos os officiais, o que todos assinarão, e leuando então Antonio de miranda Pero mazcarenhas ao galeão São Rafael, em que hia Christouão de sousa, se foy embarcar no galeão S. Dinis, em que estaua Lopo vaz, para que se elle passasse ha sua galé, como estaua detriminado; porem Lopo vaz o naõ quis fazer, e se deixou ficar no galeaõ, com que na armada se leuantou hum tal alvoroço, dizendo que Lopo vaz não guardaua as condições que lhe forão postas, que começaua já auer alguma rotura, a que Antonio de miranda acudio trabalhando polla quietar o milhor que podia; mas Christo-

uão

uão de ſouſa , não ſem ſoſpeita de auer niſto alguma inuenção ſecreta , diſſe a Antonio de miranda, que ſe não canſaſſe , nem tomaſſe trabalho , que deixaſſe ir Lopo vaz onde queria, porque já hia entendendo onde aquelle negocio auia de ir parar , e por iſſo não queria demandar a Lopo vaz a força que fazia , que lha demandaſſe quem era obrigado a iſſo. Antonio de miranda quiça ſentindoſſe com alguma culpa lhe reſpondeo: na mão temos a pauta e os apontamentos, façamos ſenhor o que vos bem parecer ; a que lhe tornou Chriſtouão de ſouſa : fazeio vós enhor ſe quiſerdes, que eu aquy não tenho mais que dizer ſenão , que o ſenhor Pero mazcarenhas peça juſtiça a Deos , que elle ſó lha hade fazer. Com tudo o aluoroço ſe quietou , e ſe partirão todos para Cochim. Afonſo mexia tanto que teue nouas deſtas couſas todas , e dos apontamentos que fizerão os da pauta, de que já tinha o trelado , e que Lopo vaz tinha aſſentado pôrſe em direyto com Pero mazcarenhas , ficando com grande receyo dos males que lhe podião ſoceder , ſe elle ficaſſe com a gouernança , ordenou cos officiais da camara , que fizeſſem hum requerimento em nome de todo o pouo , que mandarão ao mar a Antonio de miranda , em que lhe requeria da parte de Deos e del Rey que não foſſe fazer aquelle juizo a aquella cidade , e o foſſe fazer a Coulão , ou o fizeſſem no mar, porque aquella cidade proteſtaua não obedecer ſenão ao ſeu capitão , e ao que foſſe julgado por gouernador da India , e ainda eſte , ſe lhe foſſe ſoſpeito , farião niſſo o que entendeſſe que lhes conuinha ; e que eſte requerimento lhe fazião por euitar reuoltas e contendas , que forçoſamente auia aly d' auer , pollos grandes odios e eſcandalos que auia antre o ſeu capitão Afonſo mexia e Pero mazcarenhas , e os da valia de hum e de outro , por cauſa do que antre ambos era paſſado , que a todos era notorio , e que eſtando agora todos juntos na cidade não podia deixar de auer nella grandes males e trabalhos , e muyto mayores , ſe Pero mazcarenhas ficaſſe com a gouernança polla offença que recebera dos moradores della , pollo qual huma vez e cento requerião

rião a Antonio de miranda, que como gouernador que então era, pollo que cumpria ao ſeruiço de Deos e del Rey, e ao bem e quietaçaõ daquelle eſtado, apartaſſe aquelles parciais, e ſe foſſe a outra parte fazer aquelle juizo, por não ſer cauſa dos máos ſuceſos que eſtauão aparelhados a aquella cidade ſe aſſy o não fizeſſe, de que daria eſtreyta conta. Antonio de miranda viſto o requerimento, e dando viſta delle aos fidalgos da pauta, por parecer de todos lhe reſpondeo, que por quanto naquelle requerimento ſe pidião couſas contra os apontamentos da pauta, lhe não diffiria a elle, que no mais elle, cos poderes que então tinha de gouernador, proueria como cumpriſſe, e mandou logo o ouuidor geral em huma fuſta ha cidade a lançar pregões, que ninhuma peſſoa ſopena de morte foſſe da terra a ninhum dos nauios d' armada de dia, nem de noite: e os meſmos pregões mandou lançar por toda a armada, com que chegando a Cochim ſurgio muyto longe da terra; porem Affonſo mexia, a quem o grande receyo e anſia em que eſtaua inſinauaõ a inuentar nouos meyos para ſeu intento, mandaua de noite almadias ao mar poſtas em parte onde não podião ſer viſtas, donde ſahião negros a nado com cartas ſuas para Lopo vaz, em que o reprendia de conſentir na pauta, nem em couſa alguma ordenada por ella, e que ao menos a não deuera de jurar, e o aconſelhaua, que não deixaſſe o que tinha certo pollo que eſtaua muito duuidoſo: e em ventando a viração com a maré deſſe pique ha amarra e entraſſe pollo rio a peſar de toda a armada, que não era baſtante para lho defender, e elle o recolheria na fortaleza, e o ſuſtentaria na honra da gouernança em que eſtaua, e o defenderia de todos quantos contra iſſo foſſem, por iſſo a não deixaſſe perder; e a iſto lhe ajuntou outras rezões tão aparentes e promeſſas de ſer fauorecido e ajudado de muyta gente até dos meſmos que agora tinha contra ſi, que Lopo vaz ſe vio muyto confuſo e perturbado; mas ponderando bem o muito a que ſe arriſcaua com el Rey, e cos homens, e os grandes males que lhe podião ſuceder, de que Affonſo me-

xia o não poderia liurar ſe fizeſſe agora o que lhe aconſelhaua, o naõ quis fazer; mas pollo naõ deſgoſtar pairaua com elle nas repoſtas com as milhores palauras que podia, e com a eſperança que tinha nos juizes, que eſcolhera por ſua parte, com que Affonſo mexia ficou algum tanto quieto. Tambem não faltaua então quem perſuadiſſe a Pero mazcarenhas, que ſe não fiaſſe dos juizes, porque como Affonſo mexia era tão poderoſo em Cochim, lá ſe auia de fazer quanto elle quiſeſſe, e ſe lhe auia de roubar ſua juſtiça, por iſſo não quiſeſſe pôr ſua honra em pareceres de ninguem, e uſaſſe da força, pois eſtaua em tempo e conjunção para iſſo, que não auião de faltar muytos que o ajudaſſem, e vindo a viração com a maré trincaſſe a amarra do ſeu galeão, e abalroaſſe o de Lopo vaz, que lhe ficaua por popa, e não ſe podia aproueitar da artilharia, e entrando dentro com gente armada o prendeſſe em ferros, e meteſſe debaixo da cuberta, e ſe alguem lhe quiſeſſe reſiſtir lhe não perdoaſſe a vida, e que para tudo iſto lhe naõ faltariaõ muito bons deſcargos que dar por ſy; porem Pero mazcarenhas, como era muyto ſeſudo e atentado, e tinha aſſentado conſigo leuar eſte negocio por termos muyto differentes do que eſtes ſeus amigos lhe aconſelhauão, deſpois de lhe agardecer com muytas palauras o zelo que moſtrauaõ da ſua honra, lhes diſſe, que lhe perdoaſſem naõ ſeguir ſeu parecer, porque a honra que elle ganhara pelejando com infieis, naõ ſe queria auenturar a perdella pelejando com Chriſtaõs: quanto mais que elle eſperaua, que os juizes lhe guardarião inteiramente ſua juſtiça; e quando lha naõ guardaſſem ahy, eſtaua o Rey do ceo e o da terra ante quem a pidiria, que ninhum delles lhe auia de negar; pollo qual naõ auia de fazer outra couſa ſenaõ requerer ſua juſtiça naquelle juizo com toda a brandura e ſofrimento, ſaluo ſe Lopo vaz quiſeſſe de todo em todo romper com elle, porque então lhe auia de ſer forçado tornar por ſua honra por qualquer via que pudeſſe, e com eſtas ajuntou outras rezões, que a todos parecerão boas, e de que ficarão ſatisfeitos.

C A-

CAPITULO XXVII.

Antonio de miranda em Cochim manda os procuradores das partes a terra; pede a Lopo vaz, que nomee os seus tres juizes, sobre o que tem algumas differenças, mas em fim os nomea; e Pero mazcarenhas nomea os seus tres; e os fidalgos da pauta nomeão os outros seis: Antonio de miranda ordena guarda para a cidade; péde a Afonso mexia, que jure de guardar os apontamentos, e o que passa com elle.

ANtonio de miranda chegando a Cochim, mandou logo os procuradores das partes, Christouão de sousa de Pero mazcarenhas, e Antonio da silueyra de Lopo vaz, que fossem a terra em hum catur, que lhes mandou dar, e leuassem todos os papeis que ouuessem mister, porque se alguns lhe ficassem no mar não auião despois de mandar por elles, e mandassem fazer cinco treslados delles em publica forma, e cos proprios erão seis, para se dar hum treslado a cada hum dos juizes, e os de Pero mazcarenhas se dessem a Lopo vaz, e os de Lopo vaz a Pero mazcarenhas, e sendo acabado lho fizessem saber. Despedidos estes homens, se foy Antonio de miranda a Lopo vaz, e lhe disse, que nomeasse os tres juizes por sua parte, porque os outros tres auião de nomear os fidalgos da pauta como estaua ordenado, ao que Lopo vaz posto em pé com alguma paixão lhe disse, que lhe não auia de mudar o que ficara com elle, e lhe auia de cumprir o assinado que lhe dera de não serem os juizes mais de cinco. Antonio de miranda com a sua natural brandura e mansidão lhe respondeo, que tudo o que se fizera contra a ordem dos apontamentos não era valioso, e pollo contentar lhe dera aquelle assinado, de que elle se não podia valer, pois era contra o que estaua assentado, e elle tinha jurado; ao que Lopo vaz cheyo de colera lhe tornou, que elle o enganara; porem Antonio de miranda já com menos brandura lhe disse, que não custumaua enganar ninguem, que se temperasse nas palauras,

porque já não tinha poder para as dizer daquella maneyra, e senão que usaria elle do que os apontamentos dispunhão; que nomeasse os juizes, e jurasse de não falar, nem tratar com elles por sy, nem por outrem, porque isto era o que então conuinha; sobre o que Lopo vaz inda replicou, e debateo falando algum tanto mais largo; mas Antonio de miranda lhe tornou brandamente, senhor Lopo vaz desenganayuos, que aueis de cumprir em tudo o que está detriminado nos apontamentos, e senão que hão de ser executadas em vós as penas que elles ordenão, de que vós fostes contente, e jurastes de o cumprir, e se agora o quebrardes por qualquer via, eu farey o que sou obrigado, por isso auey bom conselho, e com isto se foy. Os da amizade de Lopo vaz, vendo a detriminação de Antonio de miranda, e o muyto poder que então tinha, e o pouco que auia de aproueitar qualquer resistencia que se lhe intentasse, lhe aconselharão, que se não pusesse em pontos com elle, e fizesse o que lhe pidia, e não se arriscasse aos trabalhos e afrontas que lhe podião suceder, porque se por sua causa se desfizesse aquelle juizo, Antonio de miranda co poder que tinha de gouernador, e co fauor de todo o pouo, que estaua á sua obediencia, os poderia mandar a ambos a el Rey que os julgasse, que por ventura lhe seria muyto pior: com que Lopo vaz consentio em tudo o que Antonio de miranda lhe disse; o qual o tirou logo do galeão São Diniz, e o passou ha náo São Roque, e Pero mazcarenhas ha Frol de la mar: Lopo vaz então nomeou juizes por sua parte, Francisco pereyra de berredo, dom João deça, e mestre João claro, religioso da ordem de S. Domingos, pregador em Cochim, e tomou o juramento que sobre isso estaua ordenado; e Pero mazcarenhas, tomado o mesmo juramento, nomeou por juizes da sua parte, Lopo dazeuedo, Bernaldim da silua, e Tristão degaa; e os fidalgos da pauta nomearão os outros seis, que forão por parte de Lopo vaz Bastião pires vigayro geral, João lopez daluim, e Antonio dabreu; e por parte de Pero mazcarenhas Gaspar de payua, mestre Lopo sacerdote e bom le-

letrado, e Antonio de brito, que viera de Maluco, todos auidos por homens inteyros e sem sospeita. Os quais Antonio de miranda em hum catur foy buscar aos nauios em que estauão, e os leuou todos ao moesteyro de santo Antonio, e os entregou ao guardião, a que deu juramento na sagrada hostia de guardar inteyramente as condições dos apontamentos, e ter segredo em tudo o que sucedesse, e que a todos teria apartados cada hum por sy, e fechados até que dessem seus pareceres; estes juizes todos se confessarão ao outro dia, e tomarão o Santissimo Sacramento, em que jurarão solenemente de fazerem verdade, e justiça direyta, guardando em tudo o que os apontamentos ordenauão. Antonio de miranda receolo que Affonso mexia, com a grande autoridade que tinha na cidade, leuantasse nella algum aluoroço por parte de Lopo vaz, ordenou seis homens fidalgos, de que mais fiou que farião o que elle mandasse, que fossem assistir na cidade com cincoenta homens honrados cada hum, em que entrauão alguns dos nomeados na pauta, e acompanhado delles se foy logo á fortaleza, e disse a Affonso mexia, que porque naquelles apontamentos não faltasse cousa das que lhe erão necessarias, importaua muyto jurallos elle tambem, que assy o fizesse: ao que elle respondeo com muyta isenção e soltura, que tal não auia de fazer, porque sendo elle capitão daquella cidade e fortaleza del Rey, e veador da sua fazenda, lhe não fôra dado conta de nada, nem consentira em cousa de quantas se ordenarão, nem auia de obedecer a outro gouernador senão a Lopo vaz de sampayo, porque na India não auia outro; e se lhe quisessem fazer força, protestaua por todas as perdas e danos, que por essa causa viessem ha fazenda del Rey que elle tinha em seu poder. Antonio de miranda cheyo de colera de o ver falar com tanta isenção, e tão pouco respeito, lhe disse, Affonso mexia homens estão na India, que darão a el Rey taõ boa conta da sua fazenda e do seu seruiço como vós, e milhor ainda, e se nisto interuier perda del Rey vossa será a culpa, de que vos será tomada conta muyto milhor na

In-

India que em Portugal, e desenganayuos que sem falta aueis de jurar o que está feito, porque não aueis vós só de ser o que vades contra o que detriminarão tantos e tão honrados fidalgos, porque volo não hão de consentir; e se quiserdes leuar vossa teima ávante, logo sereis desposto de capitão, e não estareis mais em Cochim, e até auer gouernador ireis estar em Coulão; Affonso mexia vendo Antonio de miranda tão azedo, e que auia aly outros fidalgos que o azedauão mais, lhe respondeo, senhor se me fizerdes força bem sey o que me cumpre. Diogo da silueira que estaua presente lhe disse, que escusasse dar rezões, porque elle auia de jurar o que estaua detriminado por tantos e tão honrados fidalgos, e o mesmo lhe tornou a dizer Antonio de miranda, e que atentasse bem quão errado caminho leuaua, e se desenganasse, que não auia de ser o que elle queria, senão o que estaua ordenado, e jurado pollos da pauta; a isto ajudou tambem Antonio da silueyra procurador de Lopo vaz, e o secretario e outros fidalgos que estauão presentes, apertando todos que jurasse. Affonso mexia que sempre teue para sy que auia de ser posto naquelle aperto, e já de longe tinha bem cuidado o que auia de fazer, respondeo com grandes exclamações, e muytos protestos que elle era forçado, por onde o que jurasse não era por sua vontade, senão por força, e protestaua se Pero mazcarenhas ficasse por gouernador não lhe obedecer em cousa alguma, e elle Antonio de miranda co poder que tinha de gouernador lhe prometesse, que sendo assy lhe desse logo embarcação em que se fosse para o reyno; ao que Antonio de miranda lhe respondeo, pouco vos aproueytarão as minhas promessas, se o gouernador que vier as não quiser cumprir, mas sobre mim estay seguro, que em nada do que tocar ao seruiço del Rey faltará Pero mazcarenhas, nem outro qualquer que gouernar a India, do que lhe deu sua fé por palaura, e lhe disse, que fosse jurar de obedecer a Pero mazcarenhas se ficasse com a gouernança, assy e da maneyra que lhe obedecessem todos os fidalgos da India, porque se o não fizesse os jurados na pauta o desposto-

pos-

possarião da capitania, e o meterião em outros mayores apertos, e sem falta o embarcarião logo para o reyno. Affonso mexia vendo que já aly não podia auer reprica nem contradição alguma, se resolueo em fazer o que lhe dizião, e despois de fazer os protestos, e tirar os estromentos que lhe parecerão necessarios para seu proposito, foy tomar o juramento, animado ainda e confiado na esperança que tinha de Lopo vaz auer de ser julgado por gouernador.

CAPITULO XXVIII.

Os doze juizes se achão na sentença com votos iguais; elegem entre sy Baltesar da sylua por ultimo juiz. Affonso mexia fórma dous papeis, que lhe mete na mão quando entra a dar a sentença, e o que diz nelles; elle a dá por Lopo vaz, e os fundamentos della; Pero mazcarenhas apella para o reyno.

CONcruido tudo nesta fórma, os procuradores das partes Antonio da silueyra, e Christouão de sousa, com todos os fidalgos que andauão em terra se forão ao mosteyro de santo Antonio, onde estauão os juizes, e cada hum delles entregou pubricamente na mão do guardião do conuento os papeis que tinha cerrados e sellados, para que elle os fosse entregar aos juizes, dizendo ambos, que ninhum delles tinha mais que alegar por sua parte que o que se achasse naquelles papeis, que por elles se desse a sentença, de que se fez hum auto pubrico com muytas testemunhas, que ficou em poder do mesmo guardiaõ: e a cada hum dos juizes entregou os papeis que lhe pertencião; os quais começarão logo muyto de preposito a tomar conhecimento da causa, que como era de tanto peso, e tão duuidosa, se detiuerão muytos dias em darem nella seus pareceres; mas em fim despois de os terem dados, achandosse que saira a sentença com votos iguais, os juizes todos juntos co guardião do conuento, consórme ha ordem que era dada, elegerão antre sy por ultimo juiz Baltesar da sylua, que aquel-

aquelle anno fôra do reyno por capitão da náo flor de la mar; e o guardião o foy logo buſcar ha fortaleza, onde lhe diſſerão que eſtaua, e não o achando nella o foy buſcar por outras partes até dar com elle; com a qual dilação ſe diſſe, que Affonſo mexia tiuera tempo de formar hum papel, em que os officiais da camara de Cochim em nome de todo o pouo notificauão a Balteſar da ſilua, que ſe Pero mazcarenhas ficaſſe por gouernador auião de deſpouoar a cidade, e irſe para a ſerra, por quanto era inimigo capital de todos, pollas differenças que tiuerão com elle ſobre a deſembarcaçaõ quando viera de Malaca. E com eſte papel formou outro em ſeu nome, em que daua muytas rezões por parte de Lopo vaz contra Pero mazcarenhas, e apontaua muytos erros ſeus, e ſemjuſtiças que fizera a peſſoas particulares nomeandoas todas por ſeus nomes; por onde era hum grande inconueniente para o eſtado da India eſtar Pero mazcarenhas na gouernança della; e no cabo tratando de ſy dizia que ſe tal foſſe, elle lhe encampaua a fazenda del Rey que tinha a ſeu cargo, que era de muyto preço, e outras muytas couſas a eſte modo, que ſe diſſe que hião neſtes ſeus papeis, inda que tambem forão apontadas nos papeis principais: os quais dous papeis ſe diſſe que elle metera na maõ a Balteſar da ſilua quando entrara para o conuento em companhia do guardião, onde entrando ſe confeſſou, e tomou juramento na ſagrada hoſtia: e com as mais cirimonias, que ſe fizeraõ aos outros juizes, foy metido em huma cella ſó e apartado de toda a outra gente, onde eſteue encerrado dous dias, e no fim delles deu ſeu voto por Lopo vaz de ſampayo, com que ficou confirmado na gouernança da India. A ſentença foy logo junta aos autos, aſſinada pollos juizes que a derão, cujos fundamentos forão a prouiſaõ del Rey que Lopo vaz tinha, em que derrogaua as ſuceſſões velhas, e mandaua que cerradas ſe lhe tornaſſem a leuar ao reyno ſem uſar dellas, e que ſe uſaſſe das ſuceſſões nouas que mandaua, e ſendo caſo que naõ foſſem ainda paſſadas ha India, todauia mandaua que ſe naõ abriſſem as ſuceſſões velhas, e que até ellas chegarem

foſ-

foſſe gouernador Lopo vaz de ſampayo; por onde ſe moſtraua claramente auer el Rey por ſeu ſeruiço, que o autor Pero mazcarenhas não foſſe gouernador da India: fundauaſſe mais a ſentença em ſe quietar o pouo da India, porque ſendo gouernador della Pero mazcarenhas ſe eſperaua auer nella muytas alterações e trabalhos em todo aquelle eſtado, pollo odio que ſe preſumia, que podia ter a todos os de que fôra offendido; e no cabo da ſentença dizia que o autor Pero mazcarenhas ſe podia tornar para Malaca acabar de ſeruir o tempo da ſua capitania, ſe quiſeſſe, dando primeiro obediencia e menagem ao gouernador Lopo vaz; e não querendo iſto ſe podia ir ao reyno requerer ſua juſtiça ante el Rey noſſo ſenhor, ſe lhe parecia que a tinha, para o que lhe ſerião dados todos os eſtromentos, e outros quaiſquer papeis que pidiſſe, ſem deſembarcar em terra. Eſta ſentença foy entregue pollos juizes ao ſecretario, que neſte meſmo dia ha tarde, que forão vinte e tres de Dezembro, a pubricou no alpendere do moſteyro de ſanto Antonio parante os procuradores das partes, e de grande ajuntamento do pouo que concorreo a ouuilla, com que os da parte de Lopo vaz derão grandes gritas, e forão correndo pollas ruas dar as nouas a quem ſabião que auia de folgar com ellas, ao que ajudarão os frades repicando os ſinos; e Afonſo mexia tambem deſparando na fortaleza muyta artilharia, e fazendo tanger as trombetas, enramar as portas, e fazer muytas folias, e outros generos de feſtas. No tirar da artilharia da fortaleza ſe entendeo, que a ſentença fôra dada por Lopo vaz, com que os da parte de Pero mazcarenhas ſoltarão palauras contra os juizes, principalmente Chriſtouão de ſouſa, que em ſe pubricando a ſentença falou ſoltamente, e apellou della para o reyno: e recolhendo os ſeus papeis e os treslados dos de Lopo vaz os leuou todos a Pero mazcarenhas, com outros eſtromentos que tirou, que lhe parecerão neceſſarios para bem de ſua juſtiça; e o meſmo fez Antonio da ſilueyra por parte de Lopo vaz, e foy entregar a ſentença a Antonio de miranda, que tirando logo a bandeyra que

tinha na gauea, e pondoa na tolda de hum catur ſe foy ha náo onde eſtaua Lopo vaz, e a mandou pôr na ſua gauea, onde o ſecretario lhe pubricou a ſentença, que em ſendo lida, a náo pôs muytas bandeyras, e deſparou muyta artilharia, o que tambem fizerão todos os nauios que tinhão voz por elle, e por ſer já tarde não entrou logo para dentro; e naquelle meſmo dia mandou fazer hum papel aſſinado por elle, que mandou pollo ſecretario notificar por todos os nauios, em que eſtauão os que tinhão a parte de Pero mazcarenhas, em que lhes dizia, que ſempre lhes tiuera a bem o que fizerão por Pero mazcarenhas, pois erão ſeus amigos, que bem ſabia que o meſmo fizerão por elle ſe o forão ſeus, e lhe afirmaua e juraua que de tudo o que niſſo era feyto eſtaua de todo eſquecido, pollo qual lhes pidia muyto por mercê que lhe perdoaſſem algum eſcandalo ſe o tinhão delle das couſas paſſadas, e folgaſſem de ſeruir el Rey noſſo ſenhor em ſua companhia, pois eſtaua naquella gouernança, porque lhes daua ſua fé e menagem de fazer a todos muyto bons pagamentos, e outras muytas mercês conforme ao merecimento de cada hum. O que muytos aceitarão, e ſe forão ter com elle; porem muytos fidalgos ouue que ſe forão com Pero mazcarenhas em outras náos afóra a em que elle hia, de que era capitão Antonio de brito que viera de Maluco: o qual por eſcrito mandou fazer lembrança a Lopo vaz, que ficauão lá Caſtelhanos, e que cumpria muyto ao ſeruiço del Rey mandar ſocorro a dom Jorſe de meneſes, que então era capitão da fortaleza. Pero mazcarenhas mandou pollo ſecretario requerer Lopo vaz para ſeguir a apellação da ſentença diante del Rey, com que ſe partio para o reyno.

CA-

CAPITULO XXIX.

O gouernador Lopo vaz de ſampayo detriminando ir ao eſtreyto lhe he impunhado no conſelho; provê algumas capitanias de fortalezas; deſpacha algumas armadas para fóra, das quais a de dom João deça, que he para guardar a coſta do Malavar, encontra com paráos de Calecut, e o que paſſa com elles. O gouernador ſe parte para Goa; no caminho tem nouas que no rio de Bacanor eſtão paráos de Calecut para ſair fóra; fazſe preſtes para pelejar com elles.

A Primeyra couſa, em que entendeo Lopo vaz de ſampayo, tanto que ficou com a gouernança da India, foy em fazer partir as náos do reyno, e após iſſo lhe pareceo neceſſario ordenar armada para elle ir ao eſtreito queimar as galés dos rumes, de que tinha nouas, que erão deſbaratados por differenças que tiuerão antre ſy com a morte de Soleimão baxá ſeu capitão; e pondo com tudo o negocio em conſelho ſe aſſentou, que ſe não foſſe fóra da India, em tempo que os fidalgos della não eſtauão ainda de todo quietos e pacificos huns cos outros por cauſa das differenças paſſadas, que baſtaria mandar huma armada ao eſtreyto, e elle ficaſſe prouendo e quietando o que foſſe neceſſario, principalmente porque el Rey de Calecut tinha apercebidos muytos paráos ſeus, e feita armação com muytos coſſayros, com que poderia fazer muyto dano, ſe elle então deſemparaſſe a India: com a qual detriminação ordenou que foſſe Antonio de miranda ao eſtreyto, a que deu huma armada de ſeis galeões, huma galé baſtarda, duas galeotas, e cinco fuſtas, toda bem prouida, e até mil homens nella, em que meteo por capitaẽs alguns homens dos que tiuerão voz por Pero mazcarenhas. Deu a Simão de mello hum nauio e huma carauella, com que foy andar has preſas antre as ilhas de Maldiua; e meteo de póſſe da capitania de Cananor a dom João deça, de que fôra prouido por el Rey, a que fez guar-

da da coſta do Malauar, para o que lhe deu huma galé, duas galeotas, e oito fuſtas, e catures com boa gente; o qual andando de guarda na coſta deu com huma armada de correnta paráos de Calecut, de que era capitão hum valente mouro chamado China Cotiale, que a leuaua carregada de arrzô para Calecut. O mouro, vendo a noſſa armada que ſahia da terra, ſe meteo em hum catur ligeyro, e pôs os ſeus paráos todos a fio, com que ſe pôs tanto diante que os noſſos, por mór preſſa que ſe derão, não puderão alcançar mais que os tres paráos derradeiros, a que chegarão tres catures noſſos, que o mouro ſó co ſeu catur defendeo tão valeroſamente, que tiuerão tempo de ſe ſaluarem fugindo, porque elle ſó pelejou cos noſſos tres catures até lhe matarem toda a gente, e elle ſahio com duas eſpingardadas pollos peitos, que o paſſauão ha outra banda, e huma lançada por huma coxa, e cinco feridas mais; e ainda aſſi o tomarão, porque os remeiros do ſeu catur ſe lançarão ao mar com medo das noſſas panellas de poluora; com todas eſtas feridas foy eſte mouro leuado viuo a Cananor, onde foy metido na fortaleza carregado de ferros nos peis e no peſcoço, e com tudo com a cura que lhe fizerão eſcapou da morte, e ſe reſgatou deſpois a troco de tres Portugueſes catiuos que deu por ſy, e dous mil pardaos douro, e fiança em Cananor de vinte mil em mercadores abonados, que nunca mais faria guerra a Portugueſes, antes lhe ſeria verdadeiro amigo para ſempre, com condição que os ſeus zambucos, que foſſem com mercadorias ſuas, nauegaſſem ſeguros por toda a parte, para o que o capitão de Cananor lhe daria ſeus cartazes; o que eſte mouro deſpois cumprio inteyramente, e foy ſempre fiel amigo dos Portugueſes. Deſpachou tambem então o gouernador a Franciſco pereira para capitão de Chaul, por que Chriſtouão de ſouſa ſe embarcara para o reyno, e fez capitão de Coulão Aires da cunha, que ſe achara com Pero mazcarenhas no feito de Bintão, e deſpois ſe paſſara ha ſua parte; e tendo já preſtes toda a ſua armada, em que mandou embarcar toda a gente, deixando todos ſeus po-

de-

deres a Affonſo mexia, ſe fez ha vella para Goa, de que os nauios groſſos hião largos ao mar, e as fuſtas e catures correndo a coſta; e chegando a Cananor teue nouas, que no rio de Bacanor eſtauão trinta paráos armados para ſairem em guarda de cincoenta, que hião daly carregados de arrôz para Calecut, que ſe lhe daua a troco de pimenta; pollo que o gouenador ſe partio logo, e ſe foy pôr ſobre o rio de Bacanor ſem os mouros terem noticia, nem ſoſpeita da ſua vinda, porque não ſabião que era ſaido de Cochim, e da armada de dom João deça fazião pouco caſo, e ſe auião por ſeguros vendo quão pequena era: com tudo inda que virão o gouernador, como erão muytos, e tinhaõ o rio bem fortificado com tranqueyras ſobre a barra, e elle por dentro atraueſſado com groſſas eſtacadas, detriminarão de ſe defender; para o que ſe fizerão muyto mais fortes com muyta artilharia, e muyta gente, que tomarão a ſoldo de hum capitão del Rey de Biſnaga, que aly eſtaua perto, a que peitarão groſſamente, porque os vieſſe ajudar, com que ſe ouuerão por bem ſeguros. O gouernador em chegando mandou o ſeu piloto e o meſtre ver a barra eo rio, em cuja companhia foy hum Canarim Chriſtão, que a nado foy ver tudo o que os mouros tinhão feito, de que trouxe nouas ao gouernador, pollo que alguns capitães e fidalgos lhe impunharão aquella empreſa, por ter pouco poder para ella, por onde parecia que tinha mais certa a perda que o ganho; a que elle, imaginando que alguns dizião aquillo por lhe tomarem a honra que podia ganhar, reſpondeo algum tanto agaſtado, que milhor lhes era perderem aly todos as vidas, que moſtrarem tanta fraqueza, que ſe foſſem ſem pelejar com aquelles inimigos, porque ſeria darlhes animo e ouſania para poderem dizer com rezão, que o gouernador da India com todo ſeu poder ſe fôra daly por não ouſar entrar no rio a pelejar com elles; e por não arriſcar a ſe perder o credito e a honra dos Portugueſes e daquelle eſtado, elle auia de ir a terra cometer aquella doudice, que os ſeſudos ficaſſem embora guardando a armada; e logo aquella meſma noite ſe

meteo em hum catur com tres homens e o piloto ſómente, e foy por ſy ver tudo o que lhe tinhão dito ; onde , ſendo ſentido pollos mouros , com hum tiro de hum falcão lhe paſſarão o catur, e lhe matárao hum marinheyro , com que ſe tornou a recolher : e detriminando entrar no rio , inda que com noua contradição de muytos , mandou dizer ao capitão del Rey de Biſnaga , que eſtaua da outra banda do rio, que elle detriminaua de entrar dentro a deſtruir aquelles ladrões , que aly eſtauão , pollos roubos e males que tinhão feito pollo mar, que o auiſaua diſſo para que ſe afaſtaſſe daly por não receber dano da noſſa artilharia ; a que o capitão reſpondeo , que pois elle era ſenhor do mar, onde quer que nelle achaſſe ladrões os podia queimar e deſtruir , porem aly onde eſtauão não era rezão que o fizeſſe , porque aquelle rio e aquella terra erão del Rey de Biſnaga, cujo vaſſallo era , e ſe não quiſeſſe guardar eſte decoro a el Rey ſeu ſenhor , elle auia de ajudar aquella gente , e defendella com todos os que tinha comſigo até perderem as vidas; da qual repoſtafez o gouernador pouco caſo , porque o recado que mandara naõ fôra mais que por comprimento : e logo ordenou o modo que auia de ter no entrar do rio , para o que mandou deſemmaſtear as fuſtas , e fazer arrombadas aos bateis dos galeões , meter nelles peças groſſas , armar mantas , e prouellos de tudo o que pareceo neceſſario para a peleja.

C A-

CAPITULO XXX.

O gouernador entra no rio de Bacanor, e o que lá faz; passa-se dály a Goa; despacha Eitor da silueyra para capitão da costa de Cambaya, e outros capitães com armadas para outras partes, antre os quais são Manoel da Gama para a costa de Choromandel, e João flores para a pescaria do aljofre, e o que sucede a ambos. Manda Christouão de mendoça para capitão de Ormuz, para onde tambem se parte ha instancia do Rey e regedores da terra, e o que lá passa.

AO outro dia em amanhecendo, que era conjunção em que a maré enchia, estando já toda a gente embarcada nos nauios de remo, que serião até mil homens os que couberão nelles, o gouernador metido em hum catur os foy correr a todos, e lhes mandou que a gente fosse toda baixa por causa da artilharia dos inimigos, e mandou diante dous catures, de que forão por capitães Fernão de morais, e Diogo tiznado, que com machados cortassem e derubassem humas traues grossas que os mouros tinhão postas na estacada, em que ouue muyta detença, pollos muytos tiros que os mouros aly tinhão apontados, com que lhe matarão cinco homens, e ferirão muytos; porem sendo a estacada quebrada e aberta, o gouernador postas as fustas a fio se pôs em ordem para entrar o rio a pesar dos tiros da artilharia da terra, que erão tantos e tão espessos, que antes que entrasse lhe matarão e ferirão mais de vinte homens, a que os mouros dauão muytas gritas; porem vendo a estacada aberta, e que os nossos cometião entrar por ella, acudirão a lhe defender a entrada com muyta artilharia que tinhão em outra tranqueira, que estaua mais adiante co rosto para a estacada, com que fizerão muyto dano aos nossos; mas como hião a remo e ajudadas da corrente da agoa, tanto que passauão a tranqueyra, se espalhauão pollo rio, com que receberão muyto menos dano. A dianteyra destas fustas deu o gouernador a

An-

Antonio da filueyra, e por capitães das outras hião dom Vafco deça, Ruy vaz pereyra, dom Anrique deça, Manoel de macedo, dom Jorfe de caftro, Vafco da cunha, dom Affonfo de menefes, dom Pedro feu irmão, Jeronimo de foufa, Pero de mizquita, Garcia de mello, e Gafpar da filua, em que não teue capitania ninhum dos que forão da parte de Pero mazcarenhas; porem Eitor da filueyra, dom Vafco de lima, e Diogo da filueyra fe meterão nas fuftas de Manoel de macedo, e dom Afonfo de menefes, com quem forão por foldados. Aos bateis das mantas e arrombadas, que entrarão por derradeyro, deixou o gouernador ordem para tirarem ha tranqueyra grande, donde os mouros logo fugirão, vendo que as noffas fuftas logo em entrando encaminharão para o lugar, que eftaua pollo rio dentro, hum tiro de falcão, e que elles tinhão bem fortificado com altos vallos ao longo da agoa, e por dentro eftacadas de groffa madeira com muyta artilharia, que jugaua de longo do rio até a barra, onde os pilouros tratarão tão mal os noffos, que tomarão por remedio remarem com tanta força, que em breue efpaço chegarão aos vallos, onde por elles ferem altos, e os mouros tirarem de cima delles muytas frechas e efpingardadas, e lançarem muytas panellas de poluora dentro nas fuftas, tiuerão os noffos muyto trabalho e perigo; porem vencendo tudo com a preffa que lhe derão á força de lançadas e efpingardadas fe puferão emcima, e trauarão cos inimigos huma braua peleja, e muyto arrifcada por ferem muytos, e os Canarĩs, que os ajudauão, lançarem nos noffos grandes nuuens de frechas; mas durando a peleja, teue o gouernador lugar para fubir no vallo, onde aparecendo a bandeyra real, e ouuindoffe tocar as trombetas, dom Vafco de lima bradando Santiago arremeteo aos mouros, e após elle todos os outros com grandes gritas, e tanto impeto, que os fizerão largar as eftacadas, e fugir para o lugar, a que os noffos feguindo o alcanço, matando e derrubando muytos delles, lhe puferão tanto medo que paffarão pollo lugar, e fe recolherão polla terra dentro, onde logo foy pofto o

fo-

fogo a muytas náos e zambucos, que os mouros tinhão no mar, e varados em terra, e os paráos tinhão metidos pollo rio dentro mais de duas legoas, por huns esteyros que estauão por antre huns matos, e a cada hum delles tinhão tirada huma taboa, com que se encherão dagoa, e para mais resguardo tinhão entupidos os esteyros com vallados e madeyra cortada, e muytos ramos. Sendo tomado o lugar, o gouernador deu repouso ha gente, a que mandou trazer muyta cantidade de comer, e os feridos mandou leuar aos nauios grandes onde forão curados, e ha tarde, quando a maré tornou a encher, mandou Antonio da silueyra nos catures e fustas pequenas com sós duzentos homens espingardeyros a queimar os paráos; que chegando aos esteyros, como erão muytos, forão desentupidos com muyto trabalho dos remeyros, e os paráos descubertos, e não sem grande perigo de muitas frechas e espingardadas, que lhe tirauão dantre os matos: porem vendo Antonio da silueyra que os não podia então queimar por estarem cheos dagoa com a maré que enchia, esperando a que ella vazasse, com que elles tambem ficarão vazios, os fez encher de mato, e porlhe o fogo, com que ardeo a mayor parte delles, e com a outra maré da noite se sahio para fora. O gouernador vendo a tardança de Antonio da silueyra, receoso que tiuesse algum trabalho, naquella mesma maré da tarde elle em pessoa no seu catur e algumas fustas se abalou para o ir socorrer, e no caminho achou hum catur, que lhe trazia recado do que lá passaua, com que se tornou ao lugar, onde se acharão muytas mercadorias, e muyta pimenta, que os mouros de Calecut aly trazião para darem a troco de arroz, de que já tinhão junto grande numero de fardos: e como o gouernador deu escalla franca, em breue espaço foy recolhido o milhor; então se pôs fogo ao lugar com que ficou tudo arrasado, e posto por terra, e a artilharia dos mouros mandou o gouernador recolher nos galeões, que despois foy toda lançada ao mar por ser de ferro, e não seruir para os nossos nauios: morrerão aqui dos Portugueses dezasseis, e doutra gente mais

mais de vinte, e de huns e doutros ouue muytos feridos; acharãoſſe tambem noutro eſteyro, que hum negro da terra deſcubrio, onze paráos nouos de todo aparelhados, que o gouernador mandou recolher, e com elles em companhia da ſua armada ſahio do rio ao outro dia ha tarde, aſſaz contente com a honra daquella vitoria; e daquy da barra de Bacanor deſpidio hum galeão para Cochim, que leuou os feridos, e elle com toda a armada correndo a coſta com vento contrario foy entrar em Angediua, porque hia falto dagoa; e como andaua deſejoſo de ſe congraçar com Eitor da ſilueyra pollo credito que ſabia, que tinha com el Rey, e cos fidalgos da India, buſcaua ocaſião para o fazer de maneyra que lhe ficaſſe elle em obrigação por iſſo; e hum dia dos que eſteue neſta ilha, achando huma conjunção boa, lhe diſſe que ſe acabaſſem já as queixas paſſadas de que elle, ainda que tinha mais rezão de as ter que ninguem, eſtaua já de todo eſquecido, e foſſem bons amigos daly por diante, que elle o ſeria ſempre ſeu de verdade, e para moſtra diſto lhe acrecentaua no ſeu ordenado mil cruzados cada anno; a que Eitor da ſilueyra, como era iſento, e tinha auiſo do reyno que el Rey lhe fazia aquella mercê, lhe reſpondeo hum pouco ſecamente, e ſem lhe agardecer o acrecentamento, entendendo que era mercê que lhe elle naõ fizera; e no cabo lhe diſſe, que lhe pidia por mercê que o ocupaſſe em couſas em que pudeſſe ſeruir a elRey pollas mercês que lhe fazia O gouernador, inda que tomado algum tanto da ſequidão da repoſta, ſe ouue com elle brandamente, e de maneyra que por fim da pratica ficarão amigos; e o gouernador lhe mandou que foſſe andar darmada em Cambaya, para o que lhe fes muytas ventagens, aſſy na cantidade dos nauios, como no modo do concerto delles, e que ſe vieſſe inuernar em Chaul, onde iria prouido de maneyra que poderia concertar a armada ſem perder nada do ſeu mando e autoridade, para dahy o verão ſeguinte tornar ha enſeada de Cambaya; do que Eitor da ſilueira ficou muyto contente, e lhe deu por iſſo muytas graças, e ficarão de to-

todo amigos, que foy ocaſiaõ de muytos, que erão da parte de Pero mazcarenhas, ſe reconciliarem co gouernador; o qual deſpois de eſtar alguns dias neſta ilha ſe foy a Goa, onde lhe foy feito hum ſolene recebimento, como ſe cuſtuma fazer aos nouos gouernadores; e deſpachou logo Eitor da ſilueyra, a que deu hum galeão, huma carauella, e doze fuſtas e catures, em que ſe embarcarão coatrocentos homens muyto boa gente, e alguns fidalgos ſeus amigos, e leuou poder do gouernador para tomar qualquer outra armada que quiſeſſe, e lhe deu ouuidor e meirinho ſobre ſy, para que co a ſua gente não entendeſſe o capitão nem as juſtiças de Chaul; e mandou que na feitoria e almazem daquella fortaleza lhe deſſem tudo o que ouueſſe miſter para concerto da ſua armada, com que ſe partio de Goa muyto contente. Ordenou tambem o gouernador outra armada de ſeis catures e fuſtas, de que fez capitão Manoel da ſilua, para ir guardar a coſta de Goa até Chaul, em que fôra prouido do reyno. A Manoel da gama tambem por prouiſaõ que leuara del Rey, deo hum nauio e coatro fuſtas bem concertadas, para capitão da coſta de Choromandel, porque auia nouas que na coſta de Paleacate andauão paráos de Calecut fazendo muytos ſaltos, e tinhão tomado huma náo que viera de Malaca muito rica, em que mataraõ oito Portugueſes. E a Joaõ flores, que eſtaua prouido em capitaõ e feitoria do aljofar, deu huma carauella, huma barcaça, e tres fuſtas, tudo bem aparelhado, e com boa gente. Manoel da gama ſe deu taõ boa manha que alimpou a coſta dos ladrões, e cobrou polla terra toda a fazenda da náo dos Portugueſes, que os ladrões aly tinhaõ já vendida, e muytos eſcrauos e eſcrauas, que foraõ dos Portugueſes mortos; e eſtes ladrões ſe paſſaraõ a Ceilaõ, acompanhados de outros, que nouamente foraõ de Calecut com muyta riqueza que ajuntaraõ das preſas, onde andauaõ muyto poderoſos, roubando quanto achauaõ no mar e na terra. A Joaõ flores, andando arrecadando a renda da peſcaria, vierão demandar vinte paráos daquelles coſſayros bem concertados de gente e artilharia, porque

ſabião que Manoel da gama andaua na outra coſta em parte que lhe naõ podia dar ſocorro, e forão ter com elle em tempo que não tinha comſigo mais que a barcaça; porque as fuſtas tinha mandado ha coſta de Ceilão andar has preſas. Os paráos auendo viſta de Joaõ flores, que eſtaua ſobre amarra co vento calma, ſe apartarão doze para irem cometer a carauella, ſeis por cada banda, e os oito irem com a meſma ordem a pelejar com a barcaça; o Joaõ flores vendo que os paráos ſe ordenauaõ para pelejar com elle, ſe apercebeo o milhor que pode para ſe defender com vinte homens Portugueſes que tinha, e fez preſtes a artilharia, que era hum camello, dous falcões, e ſeis berços, e dando hum cabo ha barcaça, ſe abalroou com ella popa com popa, em que auia ſeis homens Portugueſes, e dous falcões, e ſeis berços; e eſtauão eſtes nauios tão mal prouidos de gente, porque alguma della ſe fora nas fuſtas andar has preſas. Os paráos vendo os noſſos nauios juntos ſe fizerão em duas batalhas, dez em cada huma, e os forão cometer por ambas as partes, muyto reſguardados dos tiros do camello: e tanto fizerão com a ſua artilharia, que cortaraõ as enxarceas da carauella, e barcaça, e lhe derão com as vergas em baixo, a que deraõ grandes gritas, auendoſſe por vencedores; a eſte tempo auia já dos noſſos alguns mortos e feridos, com pouco dano dos inimigos, porque naõ ſe podiaõ aproueitar ſenaõ dos falcões e berços, com que ſe começou a enxergar nelles alguma fraqueza, o que entendendo os mouros cobrarão tanto animo, que com as ſuas cuſtumadas gritas, e ſom dos ſeus eſtromentos, abalroaraõ os noſſos por ambas as partes, onde achando já pouca reſiſtencia pollos muytos que eraõ mortos e feridos, os entrarão de todo, e derão a morte a quantos acharão ainda viuos, ſem a ninhum perdoarem a vida; e deſpois de roubarem tudo o que acharão, e recolherem a artilharia e munições d'ambos os nauios lhe deraõ o fogo com que arderaõ até ſe irem ao fundo, e ſe tornaraõ para Ceilaõ contentes aſſaz, e oufanos da vitoria, e da preſa; e as fuſtas deſta companhia tendo nouas da perda deſtes nauios

os

os ſe recolheraõ com muyta preſſa para onde andaua Manoel da gama. Deu tambem o gouernador neſte meſmo tempo hum nauio e duas fuſtas a Ruy vaz pereyra, com que foſſe a Bengala andar has preſas: e deu a Chriſtouaõ de mendonça hum nauio, huma carauella, e duas fuſtas, com que ſe partio para ſer capitaõ de Ormuz, em que viera prouido por el Rey; e logo em ſe partindo chegou ao gouernador hum recado del Rey e dos regedores de Ormuz, em que lhe pidiaõ com muyta inſtancia que lhe foſſe acudir a muytas e graues queixas, que tinhaõ do capitaõ Diogo de mello, de muytos males e inſultos que tinha feito naquella cidade, aos quais ſe elle naõ acudia em peſſoa, a auiaõ de deſpouoar de todo. O gouernador poſto o negocio em conſelho, onde moſtrou as cartas que lhe eſcreueraõ de Ormuz, ſe aſſentou, que importaua muyto ir elle lá em peſſoa, para o que mandou fazer preſtes huma armada de tres galeões, tres galés, duas galeotas, e duas carauellas, porem com as muytas ocupações partio já taõ tarde, que, por achar no golfaõ muytas calmarias, eſteue a riſco de ſe perder. Chegando com tudo a Ormuz foy muyto bem recebido de Chriſtouaõ de mendonça, que eſtaua já entregue da fortaleza, e foy logo viſitar el Rey, que ſe lhe queixou muyto dos males, que Diogo de mello fizera naquella cidade, aſſy aos ſeus regedores, como a outras peſſoas particulares, de que lhe deu largos apontamentos; a que elle reſpondeo, que naõ hia aly a outra couſa ſenaõ ao ſeruir, e darlhe ſatisfaçaõ de todas aquellas queixas, que logo mandaria tirar deuaſſa das couſas de Diogo de mello, e com ella o mandaria a el Rey preſo em ferros, para que lhe mandaſſe cortar a cabeça, o que elle naõ podia fazer; ao que el Rey lhe tornou, que naõ pidia que lhe cortaſſem a cabeça, ſenaõ que elle, co poder que tinha de gouernador, lhe fizeſſe pagar algumas couſas que aly tinha leuadas contra rezaõ e juſtiça; e o gouernador lhe diſſe, que tudo faria quanto lhe mandaua; com que deſpidido delle mandou o ouuidor geral a prender Diogo de mello em ſua caſa, e eſcreuerlhe tudo o que lhe achaſſe nella, que foy bem pouco

fa-

fato, e de bem pouca valia, e após esta diligencia fez outras de mais estrondo que effeito, com que Diogo de mello ficou por entaõ no estado em que antes estaua. O gouernador, antes que se partisse para Ormuz, despachou Pero de faria para capitaõ de Malaca, porque Jorse cabral, que entaõ estaua nella, tinha já acabado seu tempo, para onde partio em Abril deste anno de 1528 em hum nauio com muyto prouimento para os almazens da fortaleza. Deu a capitania de Maluco a Simaõ de sousa galuaõ, fidalgo honrado, por ter acabado nella seu tempo dom Jorse de meneses; e alcaide mór da fortaleza, e capitaõ mór do mar fez dom Antonio de castro; e para irem lhes deu hum galeaõ bem concertado, e com muyto prouimento para a fortaleza, do qual deu a capitania a Jorse dabreu, que viera do Preste Joaõ com dom Rodrigo de lima, e lhe embarcou nelle setenta homens, com ordem para em Malaca lhe dar Pero de faria outros trinta, com que se partiraõ.

CAPITULO XXXI.

Dom Jorse de meneses toma posse da fortaleza de Maluco, de que he capitão dom Garcia anriquez; e o que logo em chegando passa co capitão dos Castelhanos; e o que tambem passa cos Portugueses, e com a gente da terra sobre a compra do crauo. Requere a dom Garcia da parte do gouernador, que se vá a Malaca polla via de Burneo; e o que nisso passa antre ambos.

ATrás fica já contado como dom Jorse de meneses, que hia para capitão de Maluco, despois de inuernar nas ilhas dos Papuás, fôra lá ter em Mayo do anno passado de 1527 com muita gente morta, e da que ficara viua muita doente, onde achara os Portugueses de guerra cos Castelhanos, e cos de Tidore e Geilolo, e deixando os nauios a bom recado se foy a terra nos bateis, onde dom Garcia anriquez, que então era capitão, o sahio a receber com muyto contentamento de toda a gente por chegar a

taõ

taõ bom tempo, e muyto mayor de dom Garcia, por se ver fóra do trabalho em que estaua, e assy entregou logo a fortaleza a dom Jorse sem duuida nem embaraço algum. Do que sendo auisado o capitaõ dos Castelhanos, mandou logo dar a dom Jorse os parabens da sua vinda, e dizerlhe que estaua prestes para o seruir em tudo com toda boa amizade, que o capitaõ dom Garcia nunca quisera com elle, antes lhe metera a sua náo no fundo, e fizera muyta guerra sem rezaõ; ao que dom Jorse, despois de lhe dar as graças da visitaçaõ, lhe respondeo, que da guerra, que lhe fizera dom Garcia, elle tiuera a culpa, pois se naõ quisera vir estar naquella fortaleza como lhe elle pidira, e quisera antes estar cos mouros que tinhaõ guerra com elle; que se queria sua amizade, como lhe mandaua dizer, auia de ser com se passar a aquella fortaleza, onde seria muyto bem seruido, e aposentado muyto ha sua vontade; a este recado naõ tornando o Castelhano reposta, lhe mandou dom Jorse o alcaide mór, o feitor, e os escrivaens, que da parte del Rey lhe requereraõ, que se fosse logo daly donde estaua, e naõ estiuesse em ninhuma das ilhas de Maluco, nem comprasse, nem carregasse crauo algum; ao que o Castelhano respondeo com outros tais requerimentos; e despois de auer antre elles algumas altercações, se concertaraõ em ficarem em tregoas até verem recado do gouernador da India, e se faria o que elle mandasse; dentro do qual tempo ficaraõ todos correndo huns cos outros com muyta amizade, e muytos presentes de parte a parte, principalmente os capitães; e sospeitouse que por conselho de Cachildaroés deixara o capitaõ Castelhano de se vir para a nossa fortaleza, desejando que se naõ acabasse a guerra, porque em quanto a auia era elle muyto estimado, e tinha grande mando, o que auendo paz era tudo ao contrario. Dom Jorse tirou a alcaidaria mór da fortaleza a Manoel falcaõ, de que estaua em posse, e a deu a Simaõ paez de vera; do que queixandosse Manoel falcaõ, lhe mostrou dom Jorse huma prouisaõ do gouernador Pero mazcarenhas, em que lhe mandaua que assy o fizesse, porque lhe troxera escon-

dis

didos dous omiziados quando partira de Malaca; mas nem isto bastou para Manoel falcaõ deixar de continuar com a queixa que tinha de dom Jorse, e ficarlhe por inimigo com todos os da sua parte, ainda que por entaõ o dissimularaõ. Dom Jorse quando foy para Maluco leuou em seu regimento, que mandasse comprar por todas aquellas ilhas o mais crauo que pudesse, para mandar ha India a cantidade delle, que leuaua por ordem do veador da fazenda Affonso mexia, e o sobejo vendesse aos moradores da terra, e aos mercadores, com que se fazia muyto proueyto para a fazenda del Rey, mas que todauia o recolhimento deste crauo se fizesse sem escandalo da gente da terra, e dos Portugueses. Este regimento mandou dom Jorse notificar polla terra, e pregoar que se cumprisse, e ao feitor que entendesse logo em recolher o crauo; porem os Porttugueses, vendo o muyto que perdiaõ, naõ comprando por sy o crauo, e parecendolhe que el Rey, quando visse o grande proueito que daqui tiraua, lho naõ deixaria mais comprar a elles, com que ficariaõ todos perdidos, porque dos seus soldos e mantimentos eraõ muito mal pagos, feita antre si consulta sobre este negocio, detriminaraõ de o estrouar, e tomaraõ para meyo disso a Cachil daroẽs, que aceitou fazello de boa vontade, estimando muyo aproueitaremse delle os Portugueses para seus intentos; e logo ordenaraõ tal trato cos mouros, que vieraõ dizendo, que pois elles naõ podiaõ vender o seu crauo a quem queriaõ, e lhe tirauaõ o seu proueito, elles tambem naõ venderiaõ seus mantimentos senaõ a quem quisessem, e se lhos quisessem tomar por força lhe puriaõ o fogo; e chegou isto a tanto por induzimento dos Portugueses com Cachil daroẽs, que os mouros nem queriaõ vender mantimentos, nem ir buscar crauo ha fortaleza; o que vendo dom Jorse, e que o mal crecia cada vez mais, sem saber donde procedia, nem lhe poder dar remedio, lhe foy forçado dissimular por entaõ com este negocio, pois o naõ podia leuar auante, e assy ficou no estado em que antes estaua. Leuara tambem dom Jorse em outro capitulo do regimento, que lhe dera o gouer-

uernador Pero mazcarenhas, que quando dom Garcia ſe partiſſe de Maluco para Malaca lhe requereſſe, que foſſe polla via de Burneo, e deſcubriſſe aquella nauegação, em que auia muytos proueitos; porque afóra ſer por aly o caminho para Malaca muito mais breue, que polla via de Banda, ſendo eſte caminho deſcuberto pollos Portugueſes tomariaõ amizade por todas aquellas terras, e poriaõ nellas ſeus tratos, que eraõ muyto ricas, e auia nellas muytas mercadorias; e porque os Caſtelhanos faziaõ por aly ſeu caminho para Maluco, os noſſos os poderiaõ ir aly eſperar, e tolherlhe a paſſagem, e ultimamente ſe euitariaõ contendas, e differenças que ſempre auia antre os capitães que inuernauaõ em Banda, de que ſe ſeguiaõ grandes inconvenientes. De tudo iſto deu conta dom Jorſe a dom Garcia, e lhe requereo da parte do gouernador Pero mazcarenhas, que no nauio, em que elle viera, ſe foſſe a Malaca polla via de Burneo, de que dom Garcia ficou aſſaz enfadado polla perda que recebia de naõ ir polla via de Banda, onde eſperaua achar hum junco ſeu que mandara a fazer ſua fazenda, de que eſperaua muyto proueyto, e por iſſo a repoſta que entaõ deu a dom Jorſe foy, que aueria ſeu conſelho, e praticando o negocio cos ſeus apaniguados, que tambem tinhaõ parte no ſeu junco, de que eſperauaõ ſeus proueitos, aſſentaraõ todos que ſe eſcuſaſſe de ir polla via de Burneo polla grande perda que niſſo recebiaõ todos, e formaraõ a repoſta que dom Garcia deu a dom Jorſe; a qual foy que com muito goſto fizera aquelle caminho polla via de Burneo, por fazer eſſe ſeruiço a el Rey; ſe naõ entendera qne era couſa eſcuſada, porque Antonio de brito cometera já fazer eſſe caminho, onde paſſara tantos trabalhos, que lhe fôra forçado tornarſe a Maluco quaſi perdido, e a eſta rezaõ ajuntou outras tais, que a dom Jorſe pareceo bem eſcuſar elle aquelle trabalho, mas com tudo detriminou de arriſcar outro nauio que foſſe por aquelle caminho de Burneo, para mandar por elle pidir ſocorro de algumas couſas de que tinha neceſſidade; porem dom Garcia, vendo que ſe o nauio foſſe, e deſcubriſ-

ſe o caminho ficaua elle em culpa co gouernador Pero mazcarenhas, por naõ fazer o que lhe mandara, deu tambem a dom Jorſe tais rezões contra iſſo, ajuntandolhe hum requerimento, que tal nauio naõ mandaſſe, que dom Jorſe parecendolhe bem as rezões, ſem ninhuma ſoſpeita do trato ſecreto que naquillo auia, ceſſou por entaõ de mandar o nauio, dizendo a dom Garcia, que na India deſſe todas aquellas rezões ao gouernador, com que o aueria por ſem culpa de naõ ir polla via de Burneo como lhe mandara; do que dom Garcia mal ſatisfeito parecendolhe que ſe dom Jorſe eſcreueſſe ao gouernador o que paſſaua, carregaria ſobre elle toda a culpa de naõ ir polla via de Burneo, eſteue abalado a lhe faltar com a palaura de hum empreſtimo que lhe tinha feito de cem bares de crauo do que tinha em Malaca, e quebrar com elle; mas por conſelho dos da ſua parte, que daquy pertendiaõ ſeus intereſſes, naõ ſómente lhe naõ negou o empreſtimo, mas lhe fez doaçaõ do crauo por huma eſcritura pubrica, e lhe deu procuraçaõ para os mandar cobrar em Malaca, com que por entaõ ficaraõ em paz com moſtras de muyta amizade.

CAPITULO XXXII.

O capitão dom Jorſe manda huma caracora a Burneo, e o que os noſſos paſſaõ co Rey da terra. Daſſe conta de humas grandes diferenças que ha antre dom Jorſe e dom Garcia; da cauſa donde ſe leuantão, e do ſuceſſo que tem.

DOm Jorſe, inda que pollas rezões que lhe dera dom Garcia, diſiſtio por entaõ de mandar o nauio polla via de Burneo, todauia como huma das couſas que trazia encomendadas era deſcubrir aquelle caminho, detriminou de mandar para eſte effeito huma caracora, que he hum certo genero de embarcações raſteyras que ha naquella terra, em que parecia que mais ſeguramente ſe podia cometer aquelle caminho, e feita preſtes, embarcou nella os homens que achou mais ſufficientes para o que pretendia, que foy hum Vaſ-

Vasco lourenço, homem de que muyto confiaua, e com elle outros dous chamados Diogo cão, e João veloso, e mandou em sua companhia hum castelhano piloto morador na fortaleza, e casado nella, e hum Malayo que tambem tinha algum conhecimento daquella arte, e daquelle caminho, e por elles escreueo cartas para o capitão de Malaca, em que lhe pidia socorro para as necessidades em que estaua, e outras para o gouernador, em que lhe daua larga conta do como achara Maluco, e do estado em que ficaua a fortaleza; e deu a Vasco lourenço panos de seda, e outras peças para dar de presente ao Rey de Burneo, e aos senhores das terras, e assentar com elles amizades. Dom Garcia e Cachil daroẽs dauão tambem suas cartas a Vasco lourenço para o gouernador, que elle naõ queria aceitar por lhe parecer que nellas poderiaõ ir algumas cousas que perjudicassem a dom Jorse; mas como elle se tinha por seguro na amizade de dom Garcia, lhe mandou que as leuasse, e as desse a quem elle as mandaua; com as quais cartas se disse, que dom Garcia mandaua huma reuogaçaõ secreta da doaçaõ que fizera a dom Jorse dos cem bares de crauo, os quais elle mandaua a Vasco lourenço que cobrasse em Malaca. A caracora chegou a Burneo a saluamento, onde achou hum Afonso paez, que fôra aly de Malaca com hum junco carregado de mercadorias, com que dera muyto proueyto a el Rey, pollo que era muyto fauorecido delle; este foy apresentar a Vasco lourenço a el Rey, e lhe disse, que o capitaõ de Maluco mandara por aly fazer sua viagem para Malaca, para assentar com elle amizade, e ter trato em suas terras, e que tambem aos seus vassallos que fossem a Malaca, e a Maluco se fariaõ muytas honras e cortesias, e com este recado lhe deu de presente panos de seda, e patolas, e hum pano de Portugal, em que estauaõ pintadas muytas figuras de homens e molheres, e hum Rey assentado em huma cadeyra com sua coroa na cabeça; o Rey de Burneo espantado do que via perguntou o que aquillo era, e sendolhe dito que o que estaua assentado na cadeyra com a coroa na cabeça era Rey de

de toda aquella gente, lhe pareceo que era aquillo traiçaõ, e que aquelle Rey com a ſua gente de noite ſe auiaõ de tornar viuos, e o auiaõ de matar, e tomarlhe o reyno, e co grande medo que tomou, dando conta diſſo aos ſeus, mandaua matar a Vaſco lourenço; porem Affonſo paes o tirou da paixaõ, e da imaginaçaõ que tinha, e para o ſegurar mais mandou perante elle queimar o pano, com que ficou de todo deſcanſado; e porque Affonſo paez eſtaua de caminho para Malaca, Vaſco lourenço ſe foi com elle, e mandou daly a caracora para Maluco, que contou lá tudo o que paſſara com el Rey de Burneo. Neſte tempo veyo a fallecer o capitaõ dos Caſtelhanos Martim inhiguez, e elles elegeraõ outro em ſeu lugar chamado Fernão de la torre, a quem dom Jorſe mandou logo viſitar como amigo; e perguntarlhe ſe queria eſtar pollas tregoas que tinha aſſentadas co ſeu anteceſſor; a que reſpondeo que naõ, com que a guerra ſe tornou a acender de nouo, e o Fernão de la torre ordenou fazer huma galeota com muyta preſſa para pelejar cos noſſos, do que ſendo auiſado dom Jorſe, mandou fazer outra com muyto mayor preſſa, para o que tomou quantos carpinteyros auia na rerra, e com elles tomou tambem alguns que andauaõ trabalhando em hum junco de dom Garcia, de que tinha cargo hum clerigo ſeu capellaõ, que vendo chegar o meirinho para leuar os carpinteyros, deſpois de ter com elle palauras ſobre iſſo, ſe foy dizer a dom Garcia, que como ſofria tomaremlhe os ſeus carpinteyros, o qual ſabendo já o que paſſaua lhe reſpondeo, que para huma couſa de tanto ſeruiço del Rey, e de tanta preſſa como aquella tudo ſe auia de ſofrer; a que o clerigo induzido já pollo demonio lhe tornou: inda que iſſo aſſy ſeja, dom Jorſe vos ouuera de ter mais reſpeito, e mandaruos pidir os carpinteyros, e naõ mandaruolos tomar com tanta ſoberba; ſe lhe ſofreis agora eſta, logo vos ha de fazer outra pior, e olhai que naõ ſois vós homem a que ninguem ha de deſeſtimar. Dom Garcia entaõ tomado da deſconfiança, ſe foy ha ribeyra onde andaua dom Jorſe dando preſa ha galeota, e queixandoſſe com elle de lhe

man-

mandar tomar os carpinteyros do ſeu junco, lhe reſpondeo elle, ſenhor para tal preſſa como temos antre as mãos todos deuiamos de ſer carpinteyros e calafates; a que dom Garcia diſſe, para iſſo mos ouuera de mandar pidir, e naõ mandallos tomar ſem minha licença; ao que tornou dom Jorſe, que para o ſeruiço del Rey naõ auia miſter licença; e replicando dom Garcia, que com tudo deuera ter com elle algum comprimento, ſe vieraõ a atear em palauras de maneyra que dom Jorſe lhe mandou que ſe foſſe e naõ falaſſe mais; a que elle reſpondeo, que o naõ mandaſſe, porque ſe naõ auia de ir ſenaõ quando foſſe ſua vontade, e ſe leuantou muyto infiado; o que ouuindo dom Jorſe ſe foy para elle dizendolhe algumas palauras deſcorteſes, e que o caſtigaria grauemente; ao que tornou dom Garcia, que diſiſtiſſe do cargo em que eſtaua, e lhe faria conhecer que era milhor fidalgo e milhor caualeyro que elle, e com iſto apunhou da eſpada; ao que dom Jorſe, querendo arrremeter com elle, ſe meteraõ no meyo os que eſtauaõ preſentes, e dom Garcia ſe recolheo para ſua caſa acompanhado dos da ſua valia, que lhe gabaraõ muyto o que aly fizera e diſſera. Dom Jorſe ſe deixou ficar continuando com a ſua obra, mas aconſelhado de alguns dos ſeus amigos (ſe podem ter eſte nome os máos conſelheiros) que naõ deuia de paſſar leuemente pollo deſacatamento que lhe fizera dom Garcia, mandou a ſua caſa o ouuidor Tomaz da fonſeca que lhe tomaſſe a menagem, e o leuaſſe preſo ha fortaleza, chegado o ouuidor a caſa de dom Garcia, e dandolhe o recado do capitão, os que eſtauão com elle lhe reſponderão, que nem dom Jorſe acertara em mandar tal recado, nem elle em aceitar leuallo; e com iſto começarão todos a dar vozes contra o ouuidor como em algum motim, e dom Garcia não quis dar a menajem dizendo, que ninguem lha podia tomar ſe naõ el Rey, que ſe elle tinha cometido algumas culpas, dom Jorſe as mandaſſe ao gouernador, que lhe daria o caſtigo que mereceſſe; com a qual repoſta dom Jorſe mandou repicar o ſino, a que acudindo toda a gente poſta em armas, lhes diſſe, que dom Garcia lhe deſobedecia ſendo

ſeu

ſeu capitaõ, pollo que detriminaua de o prender; a que todos reſponderaõ, que eſtauaõ preſtes para fazer o que elle mandaſſe pois era ſeu capitaõ; entaõ mandou o alcaide mór com hum eſcriuaõ da feitoria, que foſſe tomar a menagem a dom Garcia e o trouxeſſe preſo ha fortaleza, e a todos da ſua companhia que foſſem para elle. Dizendo o alcaide mór a dom Garcia o mandado que leuaua, os que eſtauaõ com elle (que eraõ muytos) lhe diſſeraõ, que ſe tornaſſe muyto embora, porque dom Garcia naõ auia de ir preſo, e ſe o meſmo dom Jorſe foſſe em buſca delle o auiaõ de receber nas pontas das lanças, e ſobre iſto começaraõ a leuantar grandes aluoroços, com que dom Jorſe ſe acendeo em tanta colera, que mandou logo ao condeſtabre apontar alguns tiros na caſa onde eſtaua dom Garcia, e pondo fogo a hum delles tomou o pilouro no chaõ e pulou por cima da caſa ſem lhe fazer dano. Triſtaõ da ſilua, que era muyto amigo de dom Garcia, pidio entaõ a dom Jorſe com muyta inſtancia, que lhe naõ quiſeſſe ir por diante com huma couſa de que ſe naõ podia eſperar menos mal que a total perdiçaõ da quella fortaleza, e de quantos Portugueſes eſtauaõ em Maluco, que ſe detiueſſe até elle ir falar com dom Garcia, e metello em rezaõ; ao que detendoſſe dom Jorſe, o Triſtaõ da ſilua ſe foy a dom Garcia, e eſtranhandolhe muyto com a liberdade de amigo o máo termo que tomaua em deſobedecer a ſeu capitaõ, e o grande erro que cometia em ſe pôr arriſco de o matarem com quantos aly tinha comſigo, lhe diſſe que como amigo lhe aconſelhaua que obedeceſſe, e naõ quiſeſſe ſer cauſa dos muytos males que ſe aparelhauaõ da ſua deſobediencia e obſtinaçaõ. Dom Garcia caindo no erro que fazia, ſe foy ſó ha fortaleza, e chegando ante dom Jorſe, e perguntandolhe que lhe queria, elle lhe pidio a mão, que elle deu com muytos achaques, com tudo o ouuidor lhe tomou a menagem, de que fez hum auto pubrico, e o capitaõ o mandou eſtar dentro na fortaleza em humas caſas que foraõ de Antonio de brito. Cachil daroẽs, que era grande amigo de dom Garcia, ſabendo da ſua priſaõ, apertou muyto co capi-

pi-

pitaõ polla ſua ſoltura; porem elle o veyo a deſenganar, que preſo o auia de mandar ha India com as ſuas culpas, e outras auia de mandar ao reyno, para que ſe o gouenador por alguma via quiſeſſe diſſimular com elle, el Rey o caſtigaſſe como merecia; de que o Cachil daroẽsficou muyto tomado, e mal ſatisfeito de dom Jorſe, porque entendeo que o naõ tinha tanto da ſua maõ como tiuera os outros capitães. Tambem o alcaide mór, o feitor, e outros homens honrados falaraõ ao capitaõ ſobre eſta materia muyto de propoſito, mas a todos deu a meſma repoſta que dera a Cachil daroẽs. Dom Garcia deſpois de ter paſſados vinte dias na priſaõ, receoſo dos trabalhos e danos que podia ter aſſy em ſua peſſoa, como em ſua fazenda, e na auçaõ de ſeus ſeruiços, ſe dom Jorſe o mandaſſe preſo ha India, porque lhe pareceo que o caſo era tal que o gouernador de força o auia de remeter ao reyno, por conſelho dos do ſeu bando mandou dizer a dom Jorſe, que lhe pidia muyto por mercê que lhe naõ duraſſe tanto a paixaõ, e ſe contentaſſe co tempo que auia que o tinha preſo, que ſe lembraſſe que elle era hum fidalgo honrado, e quão bem recebido fora delle quando chegara a aquella terra, que ſe com tudo o queria ainda ter preſo mais tempo, o mandaſſe pôr em ferros até ſe auer por bem ſatisfeito delle, porque elle ſó com a menagem ſe naõ auia por preſo, e ſe auia de ir para ſua caſa; dom Jorſe reſpondeo, que a proteſtaçaõ que lhe fazia de naõ eſtar preſo ſobre ſua menagem, era ponto de direito, que lho mandaſſe dizer por hum eſcrito aſſinado por elle, e entaõ lhe reſponderia a propoſito; o que dom Garcia ſem mais conſelho nem conſideraçaõ lhe mandou logo, em que dizia tudo com muytas mais retificações do que diſſera por palaura. Dom Jorſe recolhendo o eſcrito lhe mandou dizer pollo alcaide mór, que o naõ auia de ſoltar, e lhe requeria da parte del Rey, que eſtiueſſe preſo ſobre ſua menagem como eſtaua, e naõ quiſeſſe eſtar preſo em ferros; porem dom Garcia leuado ainda de paixaõ, ſe tornou a afirmar de nouo, que ſe naõ eſtiueſſe em ferros ſe auia de ir para ſua caſa; por onde dom

Jor-

Jorſe auido ſeu conſelho ſe foy onde elle eſtaua, e mandandolhe lançar huns grilhões o meteo na torre da menagem a bom recado. Os amigos de dom Garcia, que ſeriaõ até cincoenta homens, entrando em conſulta com Cachil daroẽs trabalharaõ quanto foy poſſiuel pollo tirarem da fortaleza; mas vendo que naõ podia ſer polla boa guarda que auia nella de dia e de noite, ordenarão iremſe para hum lugar fóra de Ternate, e daly mandarem hum requerimento em nome de todos a dom Jorſe, que ſoltaſſe dom Garcia, e ſe o naõ quiſeſſe fazer, iremſe para os Caſtelhanos, e fazerem guerra aos noſſos. Porem deſte ſeu propoſito deraõ conta a Fernão baldaya eſcriuaõ da feitoria, grande amigo de dom Jorſe, porque ſabiaõ que lho auia de ir dizer logo, parecendolhe que ſeria iſto meyo para dom Jorſe ſe moſtrar mais brando com dom Garcia; no que ſe naõ enganarão, porque deſcubrindo logo o Fernão baldaya ao capitão o que paſſaua, elle o comunicou co ouuidor e co alcaide mór, e lhes diſſe que ſeu parecer era mandar prender os principaes daquella conſulta, e tellos carregados de ferros debaixo da torre; a que o alcaide mór lhe foy ha mão, dandolhe muitas rezões em contrario, e pondolhe diante todos os males e inconuenientes que dahy podiaõ ſuceder, e em fim lhe pediraõ todos que por atalhar a tudo o que podia ſoceder, ſe deſſe já por ſatisfeito com a priſaõ de dom Garcia, e o mandaſſe ſoltar, e ſe para iſſo naõ baſtauaõ os ſeus rogos, naõ faltariaõ outros muytos que lhe rogaſſem o meſmo; com eſtas e outras muytas rezões pareceo bem ao capitaõ ſoltar dom Garcia, mas primeiro ſe deixou rogar de muytas peſſoas, e ſe fizeraõ concertos que dom Garcia em tudo ſeria amigo do capitaõ, e o ajudaria em tudo o que cumpriſſe ao ſeruiço del Rey, e que o capitaõ romperia os autos que eraõ feitos, e daly por diante ſeriaõ ambos muyto amigos e conformes; o que tudo prometendo e jurando dom Garcia, foi ſolto e reduzido ha amizade do capitaõ, e ſe correraõ ambos viſitandoſſe e conuerſandoſſe com tanta familiaridade como ſe nunca antre elles ouuera differença.

C A-

CAPITULO XXXIII.

Os amigos de dom Garcia trabalhão porque elle ſe torne a deſauir com dom Jorſe, para o que buſcaõ differentes modos e inuenções; dom Garcia o prende na fortaleza; o modo com que o faz, e o que ſucede deſpois de ſer preſo.

OS homens que ſeguiaõ a parte de dom Garcia, e eſperauaõ d'ir com elle para Malaca, onde tinhaõ ſuas fazendas, ſentiaõ muyto veremno taõ amigo com dom Jorſe, arreceando que ao tempo da partida dom Garcia, pollo naõ agrauar, lhe deixaria ali toda a gente que lhe pidiſſe, e era couſa muito prouauel pidirlha, polla neceſſidade que tinha della para a guerra que eſperaua, e muyto arrezoada e diuida naõ ſe lhe negar por eſta meſma cauſa; e tratando todos antre ſy eſta materia, aſſentaraõ que naõ tinhaõ outro remedio ſenaõ buſcarem meyo com que dom Garcia tornaſſe a quebrar com dom Jorſe (tanta força e ſenhorio tem o intereſſe nos corações que ſe lhe entregaõ de verdade) e para effeito diſto diziaõ a dom Garcia, que ſe naõ fiaſſe tanto da amizade do capitaõ, que ſem duuida tinha guardados os treslados dos papeis que rompera para os mandar a el Rey ſecretamente, e moſtrarlhe com elles a rezaõ porque o prendera, porque hum caſo taõ graue, e taõ ſoado como fôra a ſua priſaõ, impoſſiuel era naõ chegar has orelhas del Rey; e naõ tendo dom Jorſe com que dar por ſy deſcarga, ficaria com muita culpa ante elle, pollo qual eſtiueſe certo que tinha guardados os papeis autenticos para os mandar ao reyno, e iſto lhe afirmaraõ com tanta inſtancia e tantas palauras, que lhe fizeraõ cuidar que poderia ſer aſſy; e entaõ lhe diſſeraõ, que para ſaber o como eſtaua co capitaõ lhe pidiſſe o nauio, que lhe tinha prometido para o mandar concertar, e licença para os homens que auia de leuar comſigo; o que parecendo bem a dom Garcia, eſtando huma vez praticando co capitaõ ha porta da fortaleza lhe pidio o nauio, e a licença para leuar a gente na fórma que lhe fora dito; a que o capitaõ

refpondeo, que o tempo da partida eftaua ainda longe; que para entaõ eftaria o nauio muyto bem concertado, e quanto ha licença tudo feria como elle mandaffe, porque naõ fabia em que eftado eftariaõ entaõ as coufas da guerra; do que dom Garcia ficou fatisfeito, mas naõ os feus amigos, e lhe differaõ que já aquillo era preuenirfe para lhe negar a licença, porque ao tempo da partida lhe diria que tinha neceffidade de gente, e lhe faria requerimento que a naõ leuaffe, com que elle naõ poderia leuar a que quifeffe, fenaõ a que o capitaõ lhe deffe; a que dom Garcia refpondeo, que quando a neceffidade da fortaleza foffe tanta que aquillo foffe affy, elle mefmo ficaria por cumprir co feruiço del Rey; com a qual repofta os homens ficaraõ ainda muyto mais azedos, e differão a dom Garcia, que pois affy era lhes cumpria bufcarem feu remedio, porque fe defpois da fua partida elles ficaffem em Maluco tinhaõ por muyto certo, que fe auia o capitão de vingar dos agrauos que recebera delles por caufa da fua foltura, affy ficarião elles pagando os males que fizerão por feu feruiço, que o tempo lhe viria a moftrar o engano em que agora eftaua, e então fe lhe elles naõ acudiffem fua feria a culpa, com que fe difpidirão delle: dom Garcia cuidando bem comfigo, e receando que podia fer verdade o que lhe dizião, fe tornou a ver com elles, e lhe diffe, que bem vião que não vinha bem a elle nem a elles tornar a ter contendas co capitão, que era poderofo para fazer tudo o que quifeffe, que defcanfaffem, e fe fiaffem delle, que fe a todos naõ leuaffe comfigo fe não auia de ir para Malaca; porem nem ifto baftou para quietar, e meter em rezão aquelles corações que então não obedecião fenão á fua cubiça, antes defconfiando de dom Garcia, e parecendolhe que quando vieffe a fe partir lhe daria pouco de ficar com elles em falta por fazer o que lhe cumpriffe, affentarão que lhes importaua muyto auer defauença antre o capitão e dom Garcia, para que tiueffe neceffidade delles, e para ifto coatro delles fe forão huma noite ao arrayal do Rey de Bachão, que eftaua em Tidore, e dentro das tendas

ma-

matarão tres homens, e ferirão dez ou doze, e ao outro dia tiuerão maneyra com que derão a entender a el Rey, que dom Jorse lho mandara fazer, que se foy queyxar muyto com elle, a que deu desculpas com que o satisfez, e pollos sinais, que o Rey deu ao capitão dos homens, por quem lhe disserão que elle mandara fazer aquillo, conheceo que erão da parcialidade de dom Garcia, e lho disse, pidindolhe muito que não tiuesse tais homens como aquelles em sua companhia, porque, se os pudesse auer has mãos, os auia de mandar enforcar. Dom Garcia despois de lhe dar por elles algumas desculpas lhe pidio, que se todauia achasse que erão culpados lhes quisesse perdoar; do que o capitão se queixou muyto com elle ficando como menencorio, donde os de dom Garcia tomarão motiuo para lhe fazerem crer, que o capitão tinha desejo de se desauir com elle para lhe não dar o nauio, nem cumprir cousa das que lhe tinha prometido, e que tudo isto fazia porque o tinha em pouca conta pollo ver andar só, pollo que lhe importaua muyto andar acompanhado de todos elles, para que o capitão tiuesse receyo de o escandalizar; o que parecendo bem a dom Garcia, daly por diante andou acompanhado de todos, no que dom Jorse não atentaua por ser amigo de dom Garcia; porem aquelles danados corações, em que o demonio tinha tanta parte, vendo que nem isto bastaua para desbaratar a boa amizade que auia antre aquelles dous fidalgos, ordenarão outro ardil mais diabolico, que foy alguns dos principaes delles falarem em segredo com hum Miguel nunez, homem pardo, nacido na India, que dom Jorse leuara comsigo por ser animoso, e de que muyto se fiaua, e o peitarão grossamente que fosse dizer a dom Garcia, que dom Jorse lhe mandara que o matasse, achando tempo e conjunçaõ para isso, e afóra a peita lhe afirmarão e jurarão, que dom Garcia o leuaria comsigo para a India; e o aduertirão sobre tudo, que antes de o dizer a dom Garcia lhe tomasse muytos juramentos, que a ninguem descobrisse o que lhe dizia; o que o mulato fez da propria maneyra que os bons conselheiros o ordenarão,

com que dom Garcia entrou em tão má ſoſpeita contra dom Jorſe, que lhe veyo a parecer, que todos os ſinais, que nelle emxergaua de bom amigo, erão mais diſſimulações, que boa amizade, e praticando iſto com tres dos da ſua parte, de que mais ſe fiaua, que forão Manoel falcão, Sancho da roſa, e hum Martim pirez, lhes diſſe que ſua tenção era matar dom Jorſe, pois o queria matar a elle tanto contra rezão; ao que lhe diſſe o Martim pirez, que não deſſe entrada a tal penſamento, que ſeria a cauſa de ſe perder aquella fortaleza com quantos Portugueſes, e molheres e crianças innocentes auia por toda aquella terra, e que ouſaria a afirmar que nunca tal couſa imaginara dom Jorſe, porque ſabia certo, que muytos buſcauão modos e inuenções para os meterem a ambos em odios e deſauenças, de que bem entendia a cauſa, inda que a não dizia; porem dom Garcia eſtaua tão crente na ſua ſoſpeita, e tão fóra de rezão, que de todo eſtaua detriminado em fazer o que diſſe, a que os outros acudirão tambem dizendo, que ſe tinha aquillo por tão certo, milhor ſeria ter modo com que prendeſſe dom Jorſe, e tirar deuaſſa delle, e conſtando por ella que o queria matar, lhe ajuntaria outras culpas com que o mandaria preſo ha India, e elle ficaria por capitão como antes era. Eſte conſelho pareceo a dom Garcia mais conueniente ao tempo, e aos ſeus negocios, e detriminando de o pôr por obra deu conta delle ao Rey de Bachão, e a Cachil darões, pidindolhe ſeu fauor, que ambos lhe prometerão, contentes de auer contenda antre os Portugueſes, para que tiueſſem neceſſidade delles; para o que Cachil darões pidio ao capitão alguma gente para ir fazer huma entrada na ilha de Maquiem, que lhe elle deu, e toda foy dos que erão ſeus amigos, e ninhum dos de dom Garcia; os quais, tanto que partio eſta gente, ordenarão que hum Franciſco de craſto, grande amigo de dom Garcia, conuidaſſe para hum banquete em huma orta ſua meya legoa fóra da pouoação o alcaide mór, o feitor cos eſcriuães da feitoria, o ouuidor, e outros amigos de dom Jorſe, para que lhe não pudeſſem acudir auendo alguma bri-

briga, e neste mesmo dia dom Garcia, que tinha tudo bem espiado, logo como o capitão acabou de jantar, mandou Manoel falcão, e Diogo da rocha, que se fossem armar com elle jogo de tabolas em que o ocupassem, e o tirassem de toda a sospeita, e sendo armado o jogo, entrarão outros tres da mesma coadrilha como que hião tambem jogar, porque costumaua o capitão tomar este passatempo algumas festas, e após estes forão outros que se assentarão ha porta da fortaleza, para que auendo reuolta se metessem dentro, e huns fechassem as portas, e outros acudissem ao sino que o não repicassem, e por derradeyro entrou dom Garcia acompanhado de oito ou dez, que fecharão as portas da fortaleza, e elle subio acima onde o capitão estaua jogando, que despois de lhe fazer em pé sua cortesia, se tornou a assentar ao taboleyro; dom Garcia, que estaua assentado ha sua ilharga, o liou pollos braços dizendo, estays preso por tredo, a que os outros o ajudarão, e a dous moços seus que estauão com elle taparaõ as bocas de maneyra, que não puderaõ bradar; porem dom Jorse começou de dizer a altas vozes, traiçaõ, traiçaõ; os outros todos tomandoo pollas pernas o fizeraõ vir ao chaõ, onde com muyto trabalho, porque era homem de muytas forças, lhe deitarão hum macho, e em cima os grilhões, com que dom Garcia estiuera preso, e com estes ferros o foraõ meter no sotão da torre, onde lhe deitarão huma corrente com camaras de falcão, bradando elle sempre tredos matayme, não me injurieis, o que tudo se fez sem auer disso fóra qualquer sentimento, e hum que estaua em guarda do sino para o naõ repicarem, sabendo que a cousa estaua feita, se veyo abaixo para os outros: huma negra do capitaõ, que sintio a reuolta em huma varanda onde estaua lá emcima, disse della a hum negro, que estaua em baixo, que fosse repicar o sino, o que elle fez logo com tanta força, que hum dos Portugueses, que estaua dentro, acudio para o matar, porem elle lançando a corda para fóra do muro, se deitou por ella abaixo, bradando já matarão o capitão: ao repique do sino, por ser tanto a desoras, acudia

já

já toda a gente com ſuas armas, e ouuindo o que o negro dizia, chegarão com muyta furia has portas, que achando fechadas huns punhão força para as quebrar, e outros forão buſcar eſcadas para ſubir no muro, com que ſe aleuantou em todos huma grande reuolta; ao que dom Garcia, aparecendo ſobre o muro, diſſe aos de fóra, que ſe quietaſſem, que naõ auia para que ſe aluoraçarem, porque aquella fortaleza era del Rey noſſo ſenhor, e o ſeria ſempre em quanto elle foſſe viuo, por cujo ſeruiço, e ſaluaçaõ de todo aquelle pouo tinha preſo dom Jorſe, que não podia ſer capitaõ daquella fortaleza, por quanto nas ilhas dos Papuás mandara enforcar hum homem, naõ tendo alçada para iſſo, e como por eſte crime eſtaua obrigado ha justiça, em quanto ſe naõ liuraua delle naõ podia entrar em capitania; e que daquella fortaleza lhe naõ dera a poſſe, ſe fôra ſabedor diſto quando chegara a aquelle porto, antes o mandara logo preſo ha India: e alem diſto tinha aly feitos tantos roubos e outros males, que bem merecia por elles ſer preſo: e que com receyo diſto tinha ordenado de lhe dar a elle a morte. Eſtando dom Garcia neſta pratica, chegou o alcaide mór com todos os outros que foraõ ao banquete, a que ſendo dado rebate do que paſſaua, acudio logo com muyta preſſa, e mandando repicar o ſino da igreja, ao que ſe ajuntou com elle toda a gente, ſe foy a dom Garcia, e lhe diſſe, que da parte del Rey lhe mandaſſe abrir as portas daquella fortaleza, de que elle era capitão na vagante de dom Jorſe que elle tinha morto, e ſe o tinha preſo cometera huma traiçaõ manifeſta em prender o ſeu capitaõ; e acudindo alguns da parcialidade de dom Garcia a falar por elle, á força de eſpingardadas, e de lançadas os fez meter por dentro, e recolherſe com muyta preſſa. Chegando ao Rey de Bachão as nouas deſta reuolta, ſe veio logo aly com ſua gente, e metendoſſe no meyo lhes pidio muyto que ſe quietaſſem, e naõ armaſſem guerra huns Portugueſes contra os outros, para ſe perderem todos; e lhes requereo da parte del Rey, que ſe apartaſſem, porque aquella differença não ſe auia de aueriguar por

ar-

armas; com que o alcaide mór, pollo respeito que teue ha pessoa e has palauras del Rey, se abrandou de sua furia, e o mesmo fizerão os que vierão com elle, e se recolherão para suas casas, ficando por então dom Garcia por capitão da fortaleza.

CAPITULO XXXIIII.

Simão de vera, e outros amigos de dom Jorse tratão de o fazer soltar, e o que para isso ordenão; fazemse concertos antre dom Jorse e dom Garcia, com que dom Jorse he solto; e o que dom Jorse faz depois disso.

CORrendo por todas aquellas terras as nouas da prisaõ do capitão dom Jorse, forão ter has orelhas de Simão de vera grande seu amigo, que estaua em Maquiem, onde com outros muytos amigos de dom Jorse fora darmada com Cachil darões, como atrás fica dito; o Cachil darões fingio sintir muyto a prisaõ de dom Jorse, e a desauença que auia antre os capitães, mas era a cousa que elle mais desejaua, e procuraua secretamente, polla rezão que ja disse algumas vezes; com tudo a instancia de Simão de vera se tornou logo ha fortaleza, onde fazendo o Simão de vera junta de todos os amigos de dom Jorse, prometerão todos de pôrem as vidas polla sua soltura, e se não pudessem leuallo ao cabo, lançaremse cos Castelhanos, em que tiuerão o fauor de hum irmão del Rey chamado Cachil viacom, grande amigo de dom Jorse, e inimigo de Cachil darões; e a primeyra cousa em que entenderão foi em impedir huma deuassa, que dom Garcia mandaua tirar de dom Jorse, em que erão testemunhas sós os da sua parte; e para isto mandou Simão de vera fazer hum protesto a dom Garcia, que tal deuassa não fosse valiosa, porque todas as testemunhas erão sospeitas; do que tomado muyto dom Garcia deu ordem aos seus, que o matassem, para o que se ajuntarão logo em magotes armados com muyta ousadia, porque tinhão nisso o fauor de

Cachil darões, por onde o Cachil viacom aconſelhou á Simão de vera que ſe ſaiſſe cos ſeus de Ternate, e ſe puſeſſe em lugar ſeguro, porque ſendo elle viuo dom Jorſe teria remedio para ſer ſolto por qualquer via que foſſe; o que parecendo bem a todos, que erão ſeſſenta homens, ſe paſſarão para huma terra alta que eſtaua na ilha, donde auendoſſe por ſeguros mandarão requerer a dom Garcia que ſoltaſſe o ſeu capitão, e ſenão que proteſtauão de ſe irem para o Rey de Tidore, e dahy virem a pelejar contra elle em fauor dos Caſtelhanos, e do mal que dahy ſuccedeſſe elle daria conta ao gouernador da India, e a el Rey noſſo ſenhor, de que logo mandarão recado ao Rey de Tidore, e a Fernão dela torre, prometendolhe ſua ajuda; o qual mandou tambem hum recado a dom Garcia, em que lhe eſtranhaua muyto prender o ſeu capitaõ daquella maneira que era eſpecie de traiçaõ, pollo qual elle auia de dar todo o fauor e ajuda aos Portugueſes, que eſtauão na terra alta para ſoltarem o ſeu capitão, que elle tanto contra rezão e direyto tinha preſo; ao qual recado dom Garcia não reſpondeo outra couſa ſenão que elle lhe mandaria a repoſta, para o que mandou logo Cachil darões ha terra alta a falar com Simão de vera e cos outros, e ſaber delles o propoſito em que eſtauão; o qual os achou a todos reſolutos e detriminados em ſe irem para os Caſtelhanos, ſe dom Jorſe não foſſe ſolto, e aſſy lho afirmarão com muytos juramentos; o que ſabido por dom Garcia receoſo dos inconuenientes que daly podião ſuceder em ſua peſſoa e fazenda, e quiça na má conta que poderia dar de ſy, diſſimulando por então o milhor que pode, teue maneyra ſecretamente co vigayro da fortaleza, e com outras peſſoas, que lhe vieſſem rogar por dom Jorſe, e fizeſſem hum concerto antre ambos que foſſe bom e ſeguro para ambas as partes, o que logo foy feito, e concertado que ſe rompeſſem todos os requerimentos que foraõ feitos, e deuaſſas que forão tiradas, e que dom Jorſe deſſe a dom Garcia o nauio de Pero botelho, em que ſe foſſe para a India com todos os da ſua parte ſem lhe ſer poſto impedimento

mento algum nas peſſoas nem nas fazendas, o que tudo dom Jorſe auia de jurar ſolenemente; e que dom Garcia ſe paſſaſſe logo para Talangane co nauio em que ſe auia de embarcar, e deſpois de elle ido deceria da terra alta Simão de vera, e os que eſtauão com elle, e irião ſoltar dom Jorſe; o que tudo aſſy concruido, dom Garcia mandou diante para Talangane todo o ſeu fato, e o dos que hião com elle, e partindoſſe da fortaleza mandou crauar toda a artilharia, porque lhe não pudeſſem fazer mal com ella em quanto caminhaſſe, no que foy bem aduertido; porque em ſaindo da fortaleza para o campo, hum eſcrauo de dom Jorſe foy a grande preſſa para dar fogo ha artilharia, com que ſem falta lhe fizera muyto dano ſe a não achara crauada. Ido dom Garcia, veyo Simão de vera cos ſeus, e tirou dom Jorſe da priſaõ, que eſtaua grandiſſimamente ſentido do que lhe fora feito, e mandou ao ouuidor que tiraſſe deuaſſa de tudo o que paſſara, de que lhe deſſe eſtormentos para el Rey, e mandou requerer Pero botelho que ſe tornaſſe para a fortaleza, que cumpria a ſeruiço del Rey, e o meſmo a dom Garcia; mas tudo foy em vão, porque dom Garcia ſe foy no meſmo nauio, e leuou comſigo todos os do ſeu bando, pollo qual dom Jorſe mandou a Malaca Vicente da fonſeca grande ſeu amigo com cartas ao capitão, e eſtormentos do que paſſara, e requererlhe que lhe mandaſſe ſocorro, porque dom Garcia lhe deixara deſpejada a fortaleza de gente, e de todas as mais couſas neceſſarias.

CAPITULO XXXV.

Jorse cabral capitão de Malaca manda huma galé contra os mouros de Longou, e o sucesso que tem; chega a Malaca Martim correa pidir socorro para a fortaleza de Maluco; o capitão lhe manda Gonçalo gomez dazeuedo, que acha em Banda dom Garcia anriquez, e o que passa antre ambos. A armada dos Castelhanos junta com a del Rey de Geilolo toma huma galeota do capitão de Maluco; chegando lá Gonçalo gomez se trata de pazes cos Castelhanos; dom Jorse manda hum nauio com cartas ao gouernador.

NEste anno de 1527 os mouros de Longou matarão sem causa certos Portugueses, ao que Jorse cabral, capitão então de Malaca, para tomar vingança delles, mandou Aluaro de brito em huma galé bem concertada com setenta Portugueses, que sendo tomados por engano, forão todos mortos pollos inimigos, e a galé queimada com toda a artilharia, que era muyto boa. Quando a noua disto chegou a Malaca foy em tempo que ahy chegou tambem Martim correa, que vinha de Banda, e deu nouas ao capitão, que quando partira de Maluco inda lá naõ era dom Jorse, e a continua guerra em que ficaua a fortaleza cos mouros e cos Castelhanos, com grande falta de todas as cousas necessarias para ella; pollo que o capitão Jorse cabral lhe mandou logo de socorro Gonçalo gomez dazeuedo com dous nauios e hum bargantim, e hum junco, com muytos mantimentos e grande abundancia de tudo o necessario para a guerra, e muytas roupas para a compra do crauo. Após elle se partio tambem Martim correa para Longou, onde na terra e no mar fez tanta destruição, que vingou largamente o mal que aly receberão os nossos. Gonçalo gomez dazeuedo, fazendo sua viagem com bom tempo, foy ter a Banda em Janeyro do anno seguinte de 1528, onde achou dom Garcia anriquez chegado de Maluco, que em terra tinha feita huma tran-

quey-

queyra em que estaua recolhido com sua gente, e como a Gonçalo gomez era necessario esperar moução para ir seu caminho, fez tambem em terra outra tranqueyra, em que se recolheo cos seus: no qual tempo chegou aly Vicente da fonseca, que vinha de Maluco por mandado de dom Jorse, como atrás fica dito, e vendo Gonçalo gomez lhe deu conta de tudo o que dom Garcia deixara feito em Maluco, e secretamente lhe requereo que o prendesse, e tomasse o nauio a Pero botelho, que naõ quisera obedecer ao capitão, mandandolhe requerer que se naõ partisse; ao que Gonçalo gomez respondeo, que para prender dom Garcia naõ tinha poder, porem que o nauio tomaria quando fosse tempo. Dom Garcia quando vio Vicente da fonseca logo sospeitou a causa da sua vinda, e vendoo metido em praticas com Gonçalo gomez, se receóu de lhe ser feita alguma auexação, porque tinha por sem duuida que lhe auia de contar tudo o que elle deixara feito em Maluco, e creceolhe este receyo com ver que Manoel falcão, que estaua com elle, se passara para Gonçalo gomez, que era outra testemunha de vista do que elle fizera, e sospeitauasse que o induzia a que prendesse dom Garcia, e lhe tomasse o nauio; porem Gonçalo gomez dissimulou por então com tudo, ate que chegando o tempo em que se auia de partir, que foy em Abril deste mesmo anno, despois de ter tudo prestes e embarcado, se foy a terra com todos os seus bateis a despedirse de dom Garcia, que veyo praticando com elle até a praya, onde embarcado Gonçalo gomez nos bateis, se foy direyto ao nauio de Pero botelho para o tomar e leuallo a Maluco; porem não lhe achando as vellas dentro, que as tinha dom Garcia em terra ja com receyo do que podia ser, lhas mandou pidir, e elle lhas não quis dar, pollo que Gonçallo gomez lhe tomou as vellas do seu junco, que elle tinha carregado de fazenda, com que dom Garcia lhe mandou as vellas do nauio por hum Manoel lobo, e hum recado em que se queixaua muyto de lhe tomar o seu nauio; a que elle respondeo, que o fazia a requerimento de

dom Jorſe capitão de Maluco, cuja juriſdição chegaua até aquelle lugar. Eſte Manoel lobo leuou hum recado ſecreto de dom Garcia ao meſtre piloto, e condeſtabre do nauio, que ao tempo do deſamarrar ſe fizeſſem empachados no leuar da ancora, de maneyra que ſe detiueſſe tanto que os outros nauios foſſem afaſtados, e que então elle ſe iria meter no nauio, onde Gonçalo gomez não poderia tornar, porque leuaua o vento a popa, e tornando lhe ficaua contrario. Gonçalo gomez metidas as vellas no nauio deu a capitania delle a hum Ruy figueira, e ſe fez ha vella cos outros; porem não o ſeguindo aquelle por ſe fazer o meſtre embaraçado na ancora, ſe pôs Gonçalo gomez ha corda a eſperar por elle: dom Garcia, que eſtaua ha lerta, acudio da terra em almadias com toda a ſua gente para ſe meter no nauio, ao que fazendo Ruy figueira ſinal com hum berço, Gonçalo gomez ſe fez em outra volta, tirando algumas bombardadas has almadias, com que dom Garcia ſe tornou a terra com alguns remeyros feridos e mortos; e Gonçalo gomez leuou o nauio comſigo, que hia carregado de crauo. Dom Jorſe deſpois da partida de dom Garcia ficou em muyto grande aperto por falta de gente, de munições, e de mantimentos, porque os mouros, que andauão de armada, lhe tomauão tudo no mar, com que na fortaleza ſe padecia grande fome, que foy cauſa de os mouros e os Caſtelhanos apertarem a guerra que tinhão cos noſſos, vendo que erão poucos, e tão mal prouidos; e Fernão de la torre armou a ſua galeota com artilharia e boa gente, de que fez capitão hum valente ſoldado Caſtelhano chamado Aluaro de ſayauedra, que com a armada del Rey de Geilolo andaua fazendo a guerra por aquellas partes, e forão dar na terra dos Sangares, que erão muyto noſſos amigos, e lhe fizerão tantos males, que lhes foi forçado mandarem pidir ſocorro a dom Jorſe, de que elle ficou aſſaz ſentido por quaõ falto eſtaua de gente, e de tudo o mais para o poder fazer; com tudo por não faltar ha obrigação da amizade fez logo preſtes a galeota que fizera de nouo, com

boa

boa artilharia, e corenta homens, e por capitão delles Fernão baldaya caualeyro esforçado, e o mandou fazer aquelle socorro; e indo para lá topou no caminho com a galeota dos Castelhanos, com que vindo ha peleja ouue muytos feridos de parte a parte, e o Fernão baldaya cahio como morto de huma espingardada, com que os nossos afracarão de maneyra que os Castelhanos os abolroarão, e os entrarão, e os leuarão catiuos quasi todos feridos, ficando oito delles mortos, e leuarão a nossa galeota toda emramada a Tidore, a que Fernão de la torre fez grandes festas; com tanto prazer e oufania dos mouros por aquella vitoria, quanta foy a tristeza e medo dos nossos, porque na fortaleza não ficarão mais que cincoenta homens, de que alguns erão doentes. Nesta conjunção em que os nossos estauão em tanto aperto, chegou Vincente da fonseca no seu nauio ja em Mayo, que deu nouas do socorro que vinha após elle, que em todos pôs hum nouo espirito e alento, com quanto em dom Jorse se enxergou sentimento de as suas cartas não irem a Malaca. Deste socorro que vinha foy auisado Fernão de la torre, que como estaua oufano polla vitoria passada, fez prestes as duas galeotas e hum bargantim que fizera de nouo, e com a armada del Rey de Tidore mandou o mesmo Aluaro de sayauedra que fosse tomar Gonçalo gomez ao caminho; porem Gonçalo gomez sabendo na ilha de Bachão o aperto em que os nossos estauão, deixando aly Manoel falcão até o reconciliar com dom Jorse, se partio para Ternate, e encontrando no caminho com a armada dos Castelhanos, mandou pôr muytas bandeyras, e se fez prestes para pelejar com elles; porem os Castelhanos se afastarão para o mar, com que Gonçalo gomez fez seu caminho sem ninhum embaraço, e chegando ha fortaleza foy de dom Jorse muyto bem recebido, que o meteo logo de posse de alcaide mór e capitão mór do mar, de que leuaua prouisaõ do gouernador. Gonçalo gomez, informado dos trabalhos que o pouo padecia, persuadio a dom Jorse que tratasse de fazer pazes cos Castelhanos, por dar algum

ali-

aliuio ha gente, e se prouer de alguns mantimentos, no que elle consentio inda que contra sua vontade, vencido das boas rezões que lhe derão, e mandou logo dizer a Fernão de la torre, que em todo o tempo atrás lhe não falara em materia de pazes, porque elle não cuidasse que o fazia por necessidade, mas que agora, que lhe era chegado hum tamanho socorro, folgaria muyto que fossem amigos, e se acabassem antre elles as guerras e as mortes, pois todos eraõ Christãos, e vassallos de dous Reis antre sy taõ liados por amizade e parentesco, na qual paz entrarião tambem os Reis de Tidore e de Geilolo; e as condições das pazes serião, que cada hum delles entregasse os homens que tiuesse de contrabando Castelhanos e Portugueses, saluo os que se passassem por casos crimes, e se entregassem tambem os escrauos que fugissem de parte a parte, e que largasse a ametade da ilha de Maquiem que tinha tomada. A Fernão dela torre pareceo bem fazer as pazes com as condições que lhe apontauão, e em ninhuma dellas raparou senão na ametade da ilha que lhe pidião, porque essa disse que não auia de largar, por quanto a ganhara por guerra, e era ja do Emperador seu senhor; e isto só bastou para as pazes não averem effeito, e ficar a guerra no estado dantes. Dom Jorse, como não podia perder a magoa da offensa que lhe fizera dom Garcia, ordenou hum nauio em que mandou Simão de vera ha India, que apresentasse ao gouernador os estromentos do que lhe fora feito, e requerese por elle sua justiça; porem lançou fama que o mandaua a pidir nouo socorro, porque o que lhe fora de Malaca não bastaua para as guerras que tinha por dauante com toda aquella terra, e cos Castelhanos, que estauão muyto poderosos, principalmente porque Gonçalo gomez dazeuedo se escusaua de andar nas armadas como capitão mór do mar que era, nem queria ser alcaide mór da fortaleza, e trataua mais de fazer sua fazenda, que de seruir seus cargos, ao que elle lhe não queria ir ha mão nem escandalizallo polla necessidade em que estaua; porem este nauio, que dom Jorse mandou, desapare-

re-

receo no caminho, ſem nunca mais auer nouas delle.

CAPITULO XXXVI.

Martim Affonſo de mello juſarte por mandado do gouernador vay fazer huma fortaleza na Çunda; arriba com tempo a Paleacate, e o que ahy lhe ſucede. Partido daby ſe aparta a ſua armada com outro temporal; o ſeu nauio ſe perde na coſta de Bengala; elle cos mais dos ſeus he catiuo, e o que paſſaõ no catiueiro até tornarem ha India.

ATrás deixo contado, que o gouernador Lopo vaz de ſampayo ordenara huma armada para mandar Martim Affonſo de mello juſarte fazer huma fortaleza na Çundá; e porque entendeo que a gente ſe naõ auia de querer embarcar para eſta empreſa pollos trabalhos e mao ſucesſo que tiuerão outros, que ja tinhão ido a ella, lançou fama que o mandaua ha coſta de Bengala andar has preſas, pollo que a gente ſe embarcou de boa vontade; e porque partio tarde, não pode paſſar, e arribou com tempo a Paleacate, onde varou a armada, porque auia de eſperar polla mouçâo que auia de ſer em Agoſto, dentro no qual tempo, porque faltou dinheyro que ſe deſſe ha gente para ſeu gaſto, muytos ſe lhe tornarão por terra, por onde prendeo alguns de que entendeo que querião fazer o meſmo; e porque ſe começou a romper que hia elle para a Çunda, ouue na gente grande aluoroço dizendo que os não auia de leuar enganados; ao que elle aperfiando que tal não era tratou de os deter por força, em que teue muyto trabalho, porque ouue alguns que lhe puſerão fogo ha armada, ao que acudio com tanta diligencia que o apagou com pouco ou ninhum dano. E polla grande opreſſaõ em que ſe via tornou a afirmar de nouo com juramentos, que não auia de ir ha Çunda, ſenão ha coſta de Bengala, com que ficando a gente algum tanto mais quieta fez a armada preſtes, e ſe partio com eſſa pouca que lhe ficara; e fazendo ſua

ſua derrota para Malaca caminho differente do que jurara, lhe deu huma tempeſtade, com que ſe apartarão huns dos outros, e elle correndo por antre humas ilhas foy dar em ſeco, onde o nauio ſe perdeo com morte de alguns, e elle ſe recolheo ao batel cos que ficarão, que eraõ mais de ſeſſenta peſſoas ſem mais mantimento que hum pouco de biſcouto, que hum homem em meyo daquelle infortunio quis Deos que tiueſſe acordo para leuar em hum ſaco, e ſe forão a terra, que era daly perto defronte d'Arracaõ, onde Martim Afonſo mandou de noite dous marinheyros a nado que foſſem ver a terra, e lhe trouxeſſem nouas do que nella achaſſem; dos quais, por não tornarem mais, ouue ſoſpeita que ou ſe afogaraõ, ou os mataraõ, por onde os do batel ſe forão ao longo da terra demandar o porto de Arracão, onde eſperauão poder ter algum remedio, por quanto aly custũmauão vir algumas vezes nauios de Portugueſes: e indo aſſy cercados da morte por todas as partes, ou no mar, porque o batel não leuaua ſobre a agoa mais que hum ſó palmo, ou dentro no meſmo batel ha fome e ha ſede, mas chamando ſempre polla miſericordia diuina, ouuerão viſta de huma aldêa na borda da praya, a que Martim Affonſo não quis chegar antes de ſaber que gente era, para o que ſe deytarão a nado hum Diogo fialho, e hum Franciſco da cunha deſejoſos de ſe fartarem d'agoa, e de trazerem nouas aos companheiros; porem chegando a terra forão preſos polla gente della, e leuados por ella dentro ha viſta dos que ficauão no batel, que cuidando que hião ver alguma agoa dizião todos que ſe deſembarcaſſem; porem Martim Affonſo o naõ conſentio até ver ſe os dous tornauão, ou não, os quais naõ tornaraõ mais com recado, porque os leuarão a hum ſenhor daquella terra, onde eſtiuerão catiuos hum anno, e deſpois fugirão, e forão ter ha India. Martim Affonſo deſpois de eſperar por elles todo aquelle dia até o outro, auendoos por mortos, ſe foy ao longo da terra com eſperança de poder topar algum dos nauios da ſua armada, ſem auer antre elles quem ou-

ſa-

ſaſſe a comer deſſe pouco biſcoito que leuauão, por não acrecentarem a ſede que lhes daua muyto trabalho, e deſta maneyra foraõ caminhando até irem dar na boca de hum rio que ſahia ao mar, onde ſe fartarão d'agoa, e encherão hum jarra que acertou de ir no batel que leuaua coatro almudes, com que ſe foraõ ſuſtentando, tomando has vezes agoa nella onde a achauão, até que ao mar ouuerão viſta de hum ilheo, que forão demandar, parecendolhe que poderia aly eſtar algum dos nauios da ſua companhia, e chegando a elle acharão algumas arcas quebradas, e antre ellas huma com biſcoito molhado, que por ſer bom o enxugarão ao ſol, e o recolheraõ, e tiueraõ por ſem duuida que aquillo viera aly ter d'algum dos ſeus nauios perdidos. A ilha era toda dareya, em que auia hum charco de ruim agoa, de que bebendo alguns, e comendo de humas fruitas que achauão pollas aruores, eſtiuerão a riſco de perder as vidas por ſobejas purgações. Aqui tomarão por dita huma tartaruga, de que cozendo huma parte num capacete, e aſſando outra, derão aos doentes com muytos ouos que tambem acharaõ nella, com que prouue a Deos que conualeceraõ, e tambem com almeirões, de que aly auia grande cantidade, e depois de eſtarem aly os dias que lhes pareceo neceſſario, tendo aſſentado que não foſſem ha ilha d'Arracaõ, ſenão ao porto de Chatigão, que era em Bengala, onde parecia que tinhaõ o remedio mais certo, porque antre elles vinha hum homem que ſabia bem aquelle porto, ſe tornarão dali a demandar a terra, e correraõ ao longo della até chegarem a hum palmar grande, que eſtaua em huma boa praya, onde todos deſembarcarão, porque a terra era deſpouoada, e Martim Affonſo varou o batel, e tinha nelle de noite boa vigia, porque lhe naõ fugiſſem com elle; aquy acharão muytos palmitos, e muito boa agoa com que ſe ſuſtentaraõ tres dias, e no cabo delles vieraõ aly ter duas almadias de peſcadores, de que os noſſos ouueraõ fala, que lhe diſſeraõ, que os leuariaõ a Chatigão, pollo que Martim Affonſo lhe deu huns panos de Charamandel

que ſe acharão na ilha, e os peſcadores lhe deraõ toa aõ batel, e os leuarão ha terra de Chacuriaa, de que era ſenhor hum vaſſallo del Rey de Bengala chamado Codauaſcão, e entrando pollo rio denoite a tempo que vazaua a maré, os peſcadores forão dar auiſo ao Codauaſcão do batel que aly eſtaua com Portugueſes perdidos que não tinhaõ armas, com que elle folgou muyto, e lhes mandou logo dizer por hum ſeu homem, que falaua a lingoa Portugueſa, que ſe não agaſtaſſem porque eſtauão em terra ſegura onde não receberião mal algum, por elle ſer muyto amigo dos Portugueſes, co qual recado todos ficarão aſſaz contentes; porem Martim Affonſo não tanto porque quiſera antes ir a Chatigaõ, com tudo não deixou com todos os outros de dar muitas graças a noſſo ſenhor pollos liurar dos perigos do mar. Ao outro dia em amanhecendo foy logo o Codauaſcão ver os noſſos ao rio onde inda eſtauão, acompanhado da ſua gente toda armada, como tem por coſtume, de que os noſſos receoſos que vinha a prendellos ou a matallos, e que o recado da noite dantes fora falſo, começarão a fugir pollo rio abaixo, para ſairem ao mar; porem a gente da terra acudio a elles d'ambas as partes do rio, e has pedradas os apertarão de maneyra que os fizerão dar em ſeco, porque era em conjunção que vazaua a maré. Martim Affonſo então vendo que não podia eſcapar, leuantou em hum remo hum pano branco, com que ceſſando as pedradas o Codauaſcão ſe chegou perto delles, e da borda do rio lhe mandou dizer pollo que falaua a lingoa Portugueſa, que não tinhão de que auer medo, porque elle nunca tratara mal Portugueſes que hiaõ a ſua terra, pollo que os noſſos forçados da neceſſidade ſairaõ em terra com a agoa pollos peitos, por não auer aly almadias em que deſembarcaſſem, e chegados ante o Codauaſcaõ, vendo elle Martim Affonſo ir diante dos outros como capitão delles, lhe fez muyto gaſalhado, e após elle a todos os outros; e Martim Affonſo lhe pidio perdão de lhe ir fugindo, porque como vira a ſua gente com armas, e naõ ſabia que elle aly vinha, de

quem tinha ja ſabido que era amigo dos Portugueſes, lhe parecera que o recado da noite dantes fora fingido, e que vinhão agora para lhe fazer mal. O Codauaſcão aceitandolhe a deſculpa os leuou comſigo para a cidade, e os mandou apoſentar todos em humas caſas grandes de huma porta para dentro, e darlhe quem os ſeruiſſe, e largamente de comer e bons veſtidos, e lhes prometeo de os deixar ir para a India na mouçaõ, de que todos aſſaz contentes lhe derão muitos agardecimentos. Auendo poucos dias que aly eſtauão, chegaraõ ha barra do rio Duarte mendez de vaſconcellos em huma galeota, e João coelho em hum bargantim, capitães da armada de Martim Affonſo, que o andauão buſcando, e ſabendo dos peſcadores da barra onde eſtaua, lhe mandarão dizer por huma carta que eraõ aly chegados, e farião o que elle mandaſſe. Martim Affonſo âluoraçado com eſta noua foy pidir licença ao Codauaſcão para ſe embarcar nos ſeus nauios que eſtauão na barra, pois lho tinha prometido; a que reſpondeo que cumpriria ſua palaura, e os deixaria ir na mouçaõ, que antes naõ podia ſer, porque tinha muyta neceſſidade delles para huma guerra, que tinha com hum ſeu vizinho, e que entre tanto mandaria dar aos nauios de graça tudo quanto lhe foſſe neceſſario; de que Martim Affonſo ja que naõ podia al ſer ſe moſtrou contente de lhe fazer aquelle ſeruiço. O Codauaſcaõ pondo em ordem a ſua gente de guerra, e prouendo os Portugueſes de armas, ſe foy em buſca do ſeu inimigo, que tendo nouas do muyto poder, e dos Portugueſes que o Codauaſcaõ leuaua, naõ ouſando de o eſperar, ſe retirou com muyta preſſa, e elle ſem peleja cobrou toda a ſua terra, e ſe tornou para a ſua cidade; onde Martim Affonſo, parecendolhe entaõ a conjunçaõ boa, lhe tornou a pidir licença para ſe ir embarcar nos ſeus nauios, a que elle deu a meſma repoſta, que na mouçaõ os deixaria ir como lhes prometera, e que naõ lhe peſaſſe de eſtar aquelle tempo em ſua companhia, em que lhes faria todo o bom gaſalhado, e os proueria muyto abaſtadamente de tudo o que lhes foſſe neceſſario. Deſta re-

reposta se mostrou Martim Affonso contente, dissimulando todos o degosto que sintiraõ, por naõ darem de sy alguma sospeita com que se pusesse vigia sobre elles, e logo ordenarão fugirem huma noite para as suas embarcações, de que Martim Affonso mandou recado aos capitães, que huma certa noite a hum certo lugar lhe mandasse as almadias, e aquella mesma noite se partirão todos da cidade guiados por hum delles que sabia o caminho; mas como o lugar para onde hião era daly coatro legoas, e de muyto máo caminho, naõ poderaõ andar tanto como lhes era necessario, e dous delles, que naõ puderaõ aturar cos outros, hum chamado Diogo pirez deça, e outro Martim de figueiredo, se deixaraõ ficar, e tornandosse para a cidade se deitaraõ nas suas camas, fingindo que dormiaõ. Os que os seruiaõ entrando polla menham nas casas, e naõ achando mais que os dous Portugueses, fóraõ dar recado ao Codauascaõ que todos eraõ fugidos, tirando dous que estauaõ dormindo; onde acudindo elle logo, perguntou aos dous a rezaõ porque fugiraõ os outros, que responderaõ que delles naõ sabiaõ nada, nem os sentiraõ quando se foraõ; e o Codauascaõ mandou logo trás elles, que trazidos ante elle se lhe queixou muyto por lhe fugirem; a que Martim Affonso disse que da culpa, que naquillo auia, a elle só se desse a pena, porque elle se hia embarcar nos seus nauios, e os outros como seus soldados fizeraõ o que elle mandara. O Codauascaõ os tornou a segurar de nouo, e fazerlhes muyto bom tratamento, mas pôs sobre elles muyto boa guarda; pollo qual Martim Affonso despidio daly os seus nauios, e por elles escreueo ao gouernador a sua perdiçaõ, e tudo o mais que passara até aquella ora, pidindolhe que se lembrasse delle, e de seus companheyros; e o gouernador os encomendou a hum mercador mouro muyto rico chamado Cogexadim que hia para Bengala, para que lhos trouxesse; porem o Codauascaõ os naõ quis largar sem lhe darem tres mil cruzados de resgate, que o mouro pagou por elles, e vieraõ despois ter ha India gouernando Nuno da cunha no anno de 1529.

C A-

CAPITULO XXXVII.

Simão de ſouſa galvão na ſua galé vay ter ha barra do Dachem, e o que ahy lhe ſucede. Dom Garcia anriquez chega a Malaca, e o que paſſa co capitão ácerca da ſua fazenda; o Rey de Daru manda pidir ſocorro a Malaca contra o Dachem ſeu inimigo, que ſe lhe promete, e deſpois ſe lhe nega, e a rezão porque, e o que ſobre iſſo ſe faz.

SImão de ſouſa galuão que partido de Cochim em huma galé com muyta gente em companhia de Pero de faria, que hia para capitão de Malaca, como atrás deixo contado, paſſando a ilha de Ceilão, para auerem de paſſar o golfão, abaterão todos a artilharia debaixo da cuberta, e ſendo no golfaõ lhes deu hum temporal que os eſpalhou a todos, e Simaõ de ſouſa foy tomar na barra de Dachem, que conhecendo a terra de noſſos inimigos ſe quiſera partir logo, mas o tempo lhe não deu lugar: do que tendo nouas el Rey, deſejoſo de tomar a galé, lhe mandou hum barco carregado de refreſco, e dizer a Simaõ de ſouſa, que folgaua muyto de o ver naquelle ſeu porto para aſſentar com elle paz e amizade, que deſejaua muyto ter cos noſſos, para o que mandaria ſeu embaixador ao capitão de Malaca, e porque eſtando de fóra corria riſco de ſe perder auendo algum temporal, folgaria muyto que quiſeſſe entrar para dentro do rio, onde eſtaria ſeguro, e muyto a ſeu goſto até ſe partir; e ao que leuou eſte recado mandou que viſſe muito bem a gente, artilharia, e todos os mais petrechos de guerra que auia na galé, para lhe dar informação de tudo: Simaõ de ſouſa deſpois de lhe dar os deuidos agardecimentos pollo refreſco, lhe diſſe que entrar no rio não podia ſer, porque em tendo tempo ſe auia de partir logo; da qual repoſta deſcontente el Rey mandou aquella noite fazer preſtes corenta lancharas muito grandes bem prouidas de artilharia, e nellas paſſante de mil homens com zeruatanas de peçonhas, azagayas, zarguncos, e eſpingardões, e

pôs

pôs nellas dous capitães, hum em cada vinte, a que mandou que quando lhe não pudessem trazer a galé, a metessem no fundo, ou a queimassem. Na nossa galé auia setenta Portugueses bem armados, que vendo ao outro dia sair do rio tamanha armada se fizerão prestes o milhor que puderão, porque não tiuerão tempo de tirar a artilharia que estaua debaixo de cuberta, e emcima não tinhaõ mais que dous falcoens, e oito berços, mas estas peças eraõ de pouco effeito para as muytas que trazião as lancharas, de que as vinte, que vinhão diante, cometerão abalroar a nossa galé com muytas gritas como custumão, porem os nossos falcoens e berços, e huma çurriada da arcabuzaria as tratarão de maneyra, por serem muytas e virem juntas, que cessando da furia com que vinhão, começarão a pelejar cos tiros darremesso, mas recebendo muyto dano das nossas espingardas se forão afastando da galé, em que ja auia mortos e feridos: neste tempo vierão as outras vinte lancharas cometer os nossos, que como os acharão ja em menos numero, e cansados, lhe fizerão tanto dano que se atreuerão aos abalroar; ao que logo acudirão tambem as outras vinte lancharas, e abalroaraõ a galé por todas as partes, que como tinhão os baileus mais altos que ella, com muytas pedradas de cima, afóra os outros tiros, forão matando os nossos poucos a poucos, e os desatinarão de maneyra, que os acabarão de entrar de todo, e por faltarem ja as forças e o alento aos que estauão viuos, que eraõ poucos mais de vinte, e todos feridos, lhes foy forçado renderemse com lhe segurarem as vidas, antre os quais forão Jorse dabreu que fora ao Preste João co embaixador dom Rodrigo de lima, Manoel de sousa, dom Antonio de castro, e Antonio caldeyra, e antre os mortos forão o capitão Simão de sousa galuão, e tres irmãos seus, Jorse galuão, Manoel galuão, e Ruy galuão, todos coatro filhos de Duarte galuão, que fora deste reyno para ir por embaixador ao Preste João, e morreo na ilha do Camarão, e assy que este honrado pay com coatro seus honrados filhos acabarão nas partes da India

em

em seruiço dos Reys deste reyno. A galé foy leuada a el Rey, com que fez muyta festa, e aos Portuguefes muyto gasalhado, a que disse que lhe pesaua muyto de não aceitar o capitão o seu offerecimento, e entrar no rio para assentar com elle a paz e amizade que desejaua ter cos nossos, e os mandou agasalhar em muyto boas casas, curallos com muyta diligencia, e prouellos muyto largamente, onde por súa pessoa os hia visitar algumas vezes, e tudo a fim de mandar hum delles com hum seu embaixador assentar paz co capitão de Malaca, e dizerlhe que mandasse polla galé, com toda a artilharia e todos os Portuguefes, para que mandando elle para isto algum nauio lhe lançasse tambem mão por elle; que como era falso e inimigo dos nossos, sempre buscaua nouos ardiz e inuenções para lhe fazer todo o mal que podia. Dom Garcia anriquez que inuernara em Banda, como se atrás disse, se foy daly a Malaca, e antes de chegar ao porto ouue seguro do capitão Pero de faria para elle naõ ser preso nem ninhum dos que leuaua comsigo, que foraõ na prisaõ de dom Jorse capitão de Maluco; porem despois de ser em terra lhe mandou secrestar toda a fazenda, assy sua, como de todos os que vinhão com elle, dizendo que para ella lhe não dera seguro; de que dom Garcia andaua assaz enfadado. Sucedeo neste tempo estar em Malaca hum embaixador del Rey de Panaruca, que he na ilha da Jaoa, de que huns criados fazendo aly hum furto, acudio o meirinho para os prender, porem os Jaoos se leuantaraõ contra elle, e o mataraõ, e alguns dos que hião com elle e outros ferirão, ao que leuantandosse huma voz que erão mouços aleuantados, se repicou o sino da fortaleza, cuidando que era traição; aquy acudio logo dom Garcia com todos os seus postos em armas, e entrando na pouoação matarão muytos dos Jaoos, e outros fizeraõ fugir, o que se fez com tanta pressa, que quando chegou Pero de faria ja tudo estaua em paz, que por este seruiço que dom Garcia fez a el Rey, e a aquella fortaleza, lhe desembargou toda a sua fazenda e dos seus, e lha mandou entregar com só-

ſómente dar fiança de dez mil cruzados a naõ ſe ir para o reyno ſem eſtar a direyto com dom Jorſe ; eſta fazenda de dom Garcia ſe veyo a perder deſpois na barra de Cochim em hum junco, que com temporal ſe perdeo ſobre a amarra. O Rey de Daru , que era muyto noſſo amigo , e eſtaua então de guerra co Rey de Dachem ſeu vizinho , tendo nouas da noſſa galé que elle agora tomara , ſobre quantos males com ardiz e traições tinha feito ha noſſa gente , mandou pidir a Pero de faria ajuda contra elle ; de que ſendo auiſado o Dachem , receoſo que ſe ao poder de ſeu inimigo ſe ajuntaſſe contra elle a ajuda de Malaca , lhe fizeſſe muyto dano , começou a animar os Portugueſes que tinha em ſeu poder mais do que ſohia , e dizerlhes que pera os pôr em liberdade não queria mais delles que ſeremlhe meyo para fazer paz e amizade co capitaõ de Malaca ; para o que por parecer de todos os catiuos mandou por hum delles chamado Antonio caldeyra dizer a Pero de faria , que ſe quiſeſſe fazer eſta paz com elle lhe daria todos os catiuos , e a galé com toda a artilharia , e tudo quanto tiueſſe tomado dos Portugueſes. O Antonio caldeyra ſe partio com eſte recado , prometendo e jurando a el Rey que trabalharia quanto lhe foſſe poſſiuel pollo ſeruir naquillo muyto a ſeu goſto , e ſe o não pudeſſe acabar ſe tornaria a ſeu poder; de que el Rey ſe moſtrou bem contente , e lhe deu tudo o que ouue miſter para a jornada. Quando Antonio caldeyra chegou a Malaca ja Pero de faria tinha prometido o ſocorro ao Rey de Darú , e mandado para iſſo fazer preſtes Diogo de macedo capitão mór do mar com baſtante armada , mas vendo o recado do Rey de Dachem , contente aſſaz de poder cobrar os catiuos e a galé com a artilharia , fez ſobreſtar Diogo de macedo , a que todos lhe forão ha mão , principalmente Martim correa que lhe diſſe , que aquelle recado do Dachem era fingido , porque naõ tinha neceſſidade da noſſa paz , e era ſómente a fim de impidir o ſocorro que ſe mandaua contra elle a ſeu inimigo ; ao qual Antonio caldeyra , como eſtaua crente e confiado nos mimos e bom ga-

gasalhado que recebera do Dachem, replicou com muyta instancia contra o parecer de todos, até dizer que se naõ fizesse o que elle pidia se auia de tornar para elle, assy pollo que delle sabia, como por cumprir com a verdade do que lhe prometera, e teue isto tanta força co capitão que desistio do socorro que tinha prometido ao Rey de Daru, pollo que respondeo ao Dachem que aceitaua a paz e amizade com elle, e que pollo ter ja por amigo naõ quisera mandar socorro contra elle ao Rey de Daru seu inimigo; e com esta reposta tornou a mandar Antonio caldeyra em hum barco de hum homem casado em Malaca, que era bem pratico naquelle caminho; porem indo tomar agoa em huma ilha foraõ todos mortos, e o barco queimado, com que o Dachem não teue esta reposta de Pero de faria. Partindo Antonio caldeyra de Malaca, o capitão despidio logo o embaixador do Rey de Daru, a que se mandou desculpar de lhe naõ mandar socorro contra o Rey do Dachem, porque tinha assentado com elle noua amizade, que lhe importaua muyto para auer delle huns catiuos e huma galé nossa com muyta artilharia, que tinha em seu poder; que contra qualquer outro inimigo estaua prestes para o seruir com todo seu poder; da qual reposta mal satisfeito o embaixador, se partio logo aquella noite sem se dispidir do capitaõ, de que elle sentido assaz, e receoso que o Rey de Daru tomasse mal não lhe dar o socorro, mandou logo Fernão de moraes em hum galeão bem concertado, que se lhe fosse offerecer da sua parte para o ir seruir onde o mandasse, não sendo contra o Rey de Daru, que chegou lá primeyro que Fernão de morais, do qual sabendo el Rey a reposta de Pero de faria, queixoso assaz delle, mandou logo partir a sua armada a pelejar com a do Dachem que estaua em Pacem, e caminhando para lá topou no mar com hum Portugues, por quem o Dachem, vendo que lhe tardaua Antonio caldeyra com a reposta, mandaua dizer a Pero de faria que mandasse logo buscar os catiuos, e tudo o mais que lá tinha; o qual Portugues foy leuado ao Rey de Daru.

Chegado Fernão de morais ao porto de Daru, efteue tres dias fem lhe vir recado del Rey, nem do galeão ir ninguem a terra, e no cabo delles, inda que contra parecer dos que hião com elle, fe foy a el Rey a darlhe o recado que leuaua, que o recebeo com bom gafalhado, e fe moftrou fatisfeito das defculpas que lhe deu da parte de Pero de faria, e lhe diffe que fora acertado fazer paz e amizade co Rey de Dachem, pollas rezões que dizia, e que elle tambem leuaua diffo muito gofto, mas ifto fe diffe que era diffimulação até ter recado do fucefso da fua armada, porque fe a vitoria ficaffe co Dachem, detriminaua prender Fernão de morais, e tomarlhe o galeão, em fatisfação do focorro que Pero de faria lhe não mandara tendolho prometido, e fe os feus venceffem deixar ir os noffos fem receberem dano, mas dahy a oito dias lhe veyo reçado que as armadas pelejaram, e fem ficar a vitoria por ninhuma dellas fe vinha a fua recolhendo, pollo que defpidio logo a Fernão de morais com muytos agardecimentos a Pero de faria, e lhe mandou o Portugues que lhe leuaua o recado do Rey de Dachem, e eftes dous Reis fe fizerão defpois amigos.

CAPITULO XXXVIII.

A Rainha noſſa ſenhora treſpaſſa certas terras, e rendas que tem em Caſtella, na Rainha de França dona Leanor ſua irmam, a troco de outras que ella tem neſte reyno.

NO anno de 1528 a Rainha dona Caterina noffa fenhora, molher del Rey dom João o terceiro, fez hum efcaibo e troca com a Rainha de França dona Leanor fua irmam, molher del Rey Francifco valois, que primeyro fôra Rainha defte reyno, molher d' el Rey dom Manoel; em que a Rainha noffa fenhora trefpaffou na Rainha de França fua irmam os coatro contos de marauedis que tinha do Emperador Carlos quinto irmão de ambas as Rainhas cada anno em fua vida, affentados em certas villas e lu-

lugares dos reynos de Castella; e a Rainha de França a troco delles trespassou na Rainha nossa senhora todo o direyto, dominio, aução, propriedade que tinha na cidade de Silues, e nas vilas de Faraó, Sintra, Alanquer, Aldêa galega d'apar da Merceana, Aldea gauinha, Caldas, e Obidos, e nos castellos, vassallos, jurisdiçaõ, rendas, e direytos dellas, assy como as ella ouuera por fallecimento da Rainha dona Leanor molher que fôra del Rey dom Joaõ o segundo deste nome, segundo fórma do seu contrato dotal; para o que el Rey nosso senhor e o Emperador deraõ consentimento por aluarás seus assinados por elles; o del Rey nosso senhor feito por Gomez eanes de freitas seu escriuaõ da camara, em Lixboa a 30 de Setembro do anno de 1528, em que S. A. daua licença para a dita trespassaçaõ, sem embargo de certa parte dos coatro contos de marauedis serem dotais, e derrogaua a ley que quer e dispõe, que as molheres naõ possaõ dar, doar, vender, trocar, escãibar, nem por outra maneira emlhear seus bens dotais, inda que seja com consentimento de seus maridos, e derrogaua qualquer outra ley, que ouuesse em contrario inda que aly não fosse declarada. O consentimento do Emperador foy por dous aluarás seus assinados por elle, hum feyto em Madrid a dous dias de Março do anno de 1528, que em breue e simplezmente daua consentimento para o dito escãibo e troca feita antre as Rainhas suas irmãs, e o outro feito tambem em Madrid a treze dias do mes de Setembro do mesmo anno de mil e quinhentos e vinte oito assinado por elle, e sellado co seu sello, em que de nouo declaraua e ratificaua a licença que tinha dado para esta troca e permutaçaõ, para ella poder auer effeito, e se obrigaua que se em algum tempo ha cidade, villas, e lugares, rendas, e direytos, que a Rainha de França daua ha Rainha nossa senhora, lhe fosse posta demanda com que lhe fossem tiradas, a requerimento ou por consentimento da Rainha de França, ou de outra alguma pessoa, que por parte da Rainha de França pudesse pretender, ou pretendesse em qualquer maneyra, ou por qualquer titulo e causa que fosse, cuidada ou naõ cuida-

da, ter direyto has ditas cidades, villas e lugares, rendas e direitos, que em tal caſo ſendo tiradas ha Rainha noſſa ſenhora, e entregues ha Rainha de França ſua irmam, mandaria logo ſem eſperar mais rezão, que os coatro contos de marauedis, que a Rainha noſſa ſenhora dera em troca das ditas cidades e villas, foſſem tirados ha Rainha de França, e tornados ha Rainha noſſa ſenhora; e no meſmo aluará mandaua aos ſeus contratadores móres, que então foſſem ou deſpois vieſſem, e a quaiſquer outros officiais a que competiſſe a execuçaõ daquelle ſeu aluará, que ſem eſperar ſegundo mandado ſeu; por aquelle sómente fizeſſem tirar ha Rainha de França os ditos coatro contos de marauedis; e acudir com a renda delles ha Rainha noſſa ſenhora, na maneyra que os tinha antes da dita troca e permutaçaõ; e eſta era a ſuſtancia do aluará, em que ha outras muytas clauſulas de confirmaçaõ para a Rainha noſſa ſenhora eſtar certa e ſegura deſte negocio, que ſe aquy naõ põem por parecerem ſuperfluas e eſcuſadas para eſte lugar. E em ambos eſtes aluarás eſtaua poſta a viſta pollo ſecretario Franciſco de los couos, e para ſe effeituar eſta troca e contrato ordenaraõ ambas as Rainhas ſeus procuradores, a que deraõ baſtantiſſimos poderes para fazerem nelle o que lhes bem pareceſſe, e tomarem em nomes dellas quaiſquer juramentos que foſſem neceſſarios, e ſe obrigaraõ a comprir e guardar tudo o que elles fizeſſem como ſe fôra feito por ſuas proprias peſſoas, e cumprir tambem os juramentos que elles fizeſſem, ſem pidirem nunca relaxaçaõ delles ao Papa, nem a qualquer outra peſſoa que lha podeſſe dar; para que a Rainha noſſa ſenhora eſcolheo Pero correa da touguia, do conſelho del Rey noſſo ſenhor, e veador da fazenda da Rainha, a que deu huma procuraçaõ ſua aſſinada por ella, e feita em pubrica fórma por Gomez eanes de freitas, eſcriuaõ da camara del Rey noſſo ſenhor, e notario pubrico e geral em ſeus reynos e ſenhorios, feita em Lixboa a 30 dias do mes de Oitubro do anno de 1528, de que foraõ teſtemunhas preſentes o bacharel Toribio lopez eſmoler da Rainha noſſa ſenhora, que deſpois foy neſte

rey-

reyno bispo de Miranda, e o doutor Diogo lopez fisico mór del Rey nosso senhor, e Joaõ de valhejo guarda reposta de S. Alteza. A Rainha de França escolheo para seus procuradores a dom Antonio ramirez de haro, e a Francisco de guzmaõ ambos juntos, ou a cada hum por sy in solidum, a que deu tambem sua procuraçaõ assinada por ella na mesma fórma, e com as mesmas clausulas e forças para effeituarem aquelle contrato, sendo el Rey nosso senhor disso contente, que leuaua a da Rainha nossa senhora, e feita tambem em pubrica fórma por Fernão de cuelhar escriuaõ do Emperador, e seu notario pubrico na sua corte, e em todos os seus reynos e senhorios, na villa de Madrid a vinte e hum dias do mes de Agosto do anno de 1528, de que forão testemunhas presentes dom Aluaro osorio mayordomo de sua Magestade, e Juan guterrez de caraba, e Pero lasso criados de sua Magestade.

CAPITULO XXXIX.

O gouernador se parte de Ormuz; passando por Dio lhe chega recado de Melique saca capitão da cidade, para que torne lá, e o que sobre isso faz; manda Eitor da silueyra a Dio, e elle se vay a Chaul, onde tem nouas da vinda dos Rumes, e o que sobre isto ordena: de Cochim sae huma armada de que he capitão Diogo pereyra de sampayo, e o que lhe sucede. El Rey de Cambaya vem a Dio, e o que ahy ordena. Eitor da silueyra depois de fazer guerra na costa de Dio e na enseada vay sobre Baçaim, e o que ahy faz.

O Gouernador Lopo vaz de sampayo, que deixamos em Ormuz satisfazendo has queixas que el Rey tinha de Diogo de mello, que fôra capitão da fortaleza, despois que ordenou aly tudo como lhe bem pareceo, se fez ha vella com a sua armada e foy ter a Mazcate, onde tendo nouas que Antonio de miranda estaua em Calayate, se foy ajuntar com elle, e fez algumas diligencias para saber a certeza dos Rumes, que lhe dizião que estauão na

ilha

ilha de Camarão, que não ouuerão effeito por ser fóra da moução; e despois de andar por aly algum tempo has presas, se partirão todos no fim d' Agosto de 1528, e chegando á costa de Dio, passou o gouernador de noite por defronte da cidade, parecendolhe que não auia para que ir tomar o porto; porem Melique saca filho de Meliquiaz o velho, que então era capitão da cidade, sendo auisado, que el Rey de Cambaya seu senhor trataua de lhe dar a morte por algumas culpas que tinha delle, estaua esperando polla vinda do gouernador, que sabia que estaua em Ormuz, para lhe dar entrada na cidade, e lugar em que fizesse huma fortaleza, com que se fortificasse de maneyra que ficasse elle seguro da morte que el Rey lhe ordenaua, porque não via então outro milhor meyo para poder saluar a vida; e agora tendo nouas que o gouernador era passado, por huma fusta que o vira passar, sentido assaz de lhe parecer que se lhe hia d' antre as mãos a esperança que tinha, mandou logo trás elle outra fusta a grande pressa com huma carta, em que lhe dizia, que lhe pesara muyto de elle não querer tomar o porto de Dio, ande o estaua esperando para lhe fazer hum seruiço com que sabia que auia de folgar muyto, e que fôra desejado de todos os gouernadores passados, e que ainda agora estaua prestes para lho fazer, e em tempo muyto acomodado para isso, se elle quisesse tornarse a aquella cidade com a mayor pressa que pudesse, porque era para huma cousa, que lhe importaua muyto. A fusta deu a carta ao gouernador, que despois de a ler ajuntou logo os capitães todos, e lhes deu copia della, de que se colegio que Melique deuia de estar em algum grande aperto com el Rey, por onde foy de parecer de muytos que o gouernador tornasse logo a Dio, mas tambem ouue outros muytos de parecer contrario, com muytas rezões por huma e outra parte, e preualecendo em fim as que erão contra a ida do gouernador, se assentou que elle respondesse a Melique com promessa de fazer por elle tudo o que lhe cumprisse, e lhe dar todo o fauor que lhe fosse necessario para sua segurança, mas que para isto importaua

muy-

muyto estar elle dentro em Dio com tres mil homens que tinha, e ter no mar huma armada muyto grossa com que o pudesse defender de todo o poder del Rey de Cambaya; que se disto fosse contente logo seria com elle, no que não faria mais detença que em quanto lhe viesse a sua reposta; e com isto despidio a fusta, a que disse que em Chaul a hia esperar, e que por entretanto lhe mandaua Eitor da silueyra com armada para estar em seu fauor, e fazerlhe o que lhe mandasse até elle ir em pessoa. Partida a fusta, logo o gouernador despidio Eitor da silueyra com seis galeões, coatro carauellas, e vinte fustas e catures, com mil homens e muita artilharia, a que deu ordem que se achasse o Melique no proposito que se entendera da sua carta, lhe mandasse logo recado por hum catur, e trabalhasse por auer o lugar da ponta com a torre para fazer fortaleza, e nella se fizesse forte quanto fosse possiuel, e tambem trãbalhasse por ter da sua mão o baluarte do rio, e em tudo se fortificasse de maneyra, que se acaso o Melique viesse romper com elle lhe pudesse defender o que tiuesse tomado; e se por ventura achasse o Melique mudado e já de acordo com el Rey, auendo reposta delle, lhe fizesse na cidade quanto mal pudesse, e dahy lhe fosse fazer guerra por toda a enseada; mas tambem leuou cartas para o Melique de muytos comprimentos e promessas de amizade certa, e que tudo o que concertasse com Eitor da silueyra, elle o auia por firme e valioso. Despidido Eitor da silueyra, o gouernador foy surgir em Chaul, onde por mercadores do Cayro, que ahy vierão ter em náos de Meca, teue nouas que el Rey de Calecut mandara embaixadores ao Turco, por quem lhe mandara as portas da nossa fortaleza, que o gouernador dom Anrique de meneses fizera derrubar, como atrás fica dito, afirmandolhe que a tomara por força com morte de todos os Portugueses que estauão dentro, onde acudindo o gouernador a soccoro com todo seu poder, ao desembarcar lhe matara tanta gente, que o obrigara a se retirar aos seus nauios de todo desbaratado; e tornandosse para Cochim, com huma tormenta perdera

qua-

quasi toda a armada, e ficara de todo sem gente e sem nauios; que lhe mandaua aquelle auiso, porque estaua então ainda em disposição para a poder tomar com muyto pouco trabalho, ao que elle da sua parte ajudaria com todo seu poder; para o que o Turco mandara logo hum capitão seu fazer prestes as galés que estauão em Suez, e no toro, em que se embarcassem os turcos que estauão na ilha de Camarão, e que sem falta passarião ha India; o que todos os mercadores, que parecião homens de credito, certificarão tanto ao gouernador, que posta a causa em conselho, e auendosse a noua por certa, despidio logo daly hum nauio que a leuasse ao reyno, e mandou outro a Ormuz com muyta poluora, e todas as mais monições necessarias, e auiso ao capitão que fortificasse a fortaleza o milhor que pudesse, e despidio Fernão farto, e Affonso pirez azambujo cada hum em seu catur para irem ao estreito informarse desta noua, e em sua companhia mandou hum Portugues chamado Fernão rodriguez, que tinha conhecimento de muytas lingoas que aprendera andando antre mouros, a que mandou que achando que era certa esta noua dos Rumes se metesse polla tera dentro em trajos de mouro, e trabalhasse por passar ao Cayro, e dahy a Portugal dar auiso a el Rey; mandou tambem auisar destas nouas a todas as fortalezas; e em Cochim mandou a Affonso mexia veador da fazenda que fizesse galeões, e galés, e a mais armada que pudesse, e o mesmo mandou em Goa, para o que tomassem dinheyro emprestado dos homens ricos da cidade, que todos emprestarão de boa vontade por cartas que tiuerão do gouernador, e muyto mais por fazerem a el Rey esse seruiço, e juntamente mandou fazer muytas munições, e outros muytos petrechos de guerra. E no meyo desta ocupação, sendo auisado que do rio de Dabul sahião fustas armadas que salteauão as embarcações que passauão, se partio logo com a armada miuda, e entrando no rio queimou as fustas e zambucos que achou nelle, destruyo o lugar, e desfez hum baluarte que estaua na entrada do rio, onde tomou muytos tiros de ferro, que mandou lançar ao mar, e se tornou a

Cha-

Chaul. Affonſo mexia em Cochim concertou muyto bem toda a armada que tinha, e ſendolhe dado o recado do gouernador fez logo partir huma galé real, que ſe fizera em Chaul, e duas galeotas, e doze fuſtas e catures, e por capitão mór deſta frota Diogo pereyra de ſampayo ſubrinho do gouernador, que correndo a coſta foy ſurgir defronte de Chaul por naõ ter vento, onde lhe ſobreueyo huma trouoada da terra taõ ſupita e com tanta força, que antes que os nauios pudeſſem virar as proas ao vento çoçobrou a galé, e huma das galeotas em que andaua Antonio rebello feitor de armada, e coatro fuſtas, e as outras eſcaparão, porque cortarão as amarras, e forão co vento para o mar, e nos nauios perdidos ſe perdeo muyta gente, e muyta artilharia; e dalguns que ſairão a nádo huns forão mortos, e outros catiuos, porque a terra eſtaua de guerra. E outros tambem eſcaparão porque a corrente de agoa os foy lançar mais longe, onde ſe embrenharão, e caminhando de noite forão ter a Cochim. O gouernador parecendolhe da longa tardança da repoſta que eſperaua de Eitor da ſilueyra, que não achara elle bom negocio em Dio, ſe partio para Goa, e no caminho lhe derão cartas de Affonſo mexia, em que daua conta da armada que era perdida, e lhe requeria que mandaſſe outra a guardar a coſta; pollo que o gouernador em chegando a Goa, dentro de tres dias fez preſtes huma armada de dezoito vellas miúdas, em que mandou Antonio de miranda, que logo ſe partio, por andarem na coſta muytos paráos de Calecut armados, que fazião muytos danos, e era já no mez de Oitubro. Indo Eitor da ſilueyra para Dio com a ſua armada achou no caminho humas galuetas da meſma terra, que lhe derão por nouas, que o Melique ſaca, ſendo auiſado que o Rey de Cambaya vinha a Dio em buſca delle, ſe paſſara ao reyno dos Resbutos comarcão ao de Cambaya, e ſe caſara logo com huma filha do Rey delle; o que vendo el Rey de Cambaya, e ſendo informado em Dio das cartas que o Melique eſcreuera ao gouernador, ſe tornara logo, e dera a capitania da cidade a hum ſeu priuado chamado Camal malu-

ſuco, a que mandara que a fortificaſſe quanto mais pudeſſe, e trouxeſſe armadas no mar, que acompanhaſſem as náos que vieſſem de Méca até as pôrem em ſaluo no porto de Dio, e andaſſem taõ bem aparelhadas que pudeſſem pelejar cos noſſos nauios, e aſſy lhe guardaſſem toda a enſeada, e por iſſo lhe fazia mercê de quantas preſas tomaſſe. O que o Camal maluco cumprio muyto inteyramente aſſy na fortificaçaõ da cidade da banda do mar e da terra, como nas armadas que fez de muytas e grandes fuſtas, bem prouidas de artilharia e gente, principalmente frecheyros, de que fez capitão mór hum ſeu filho valente ſoldado, que deſpois correo a coſta e enſeada até viſta de Chaul, fazendo cruel guerra por onde podia. Eitor da ſilueyra, inda que teue eſtas nouas, não deixou de ſeguir ſeu caminho, e ſurgindo na barra de Dio, não lhe ſahio ninguem de dentro, porque inda a armada não eſtaua de todo preſtes, e deſpois de ſe deter aly tres dias, ſe tornou a fazer ha vella, e correndo a enſeada fazendo quanta guerra podia a fogo e a ſangue por mar e por terra, foy dar em Çurrate, e Reynel cidades grandes ha borda do mar, e as ſaqueou, e queimou parte dellas, ſem achar quem lho defendeſſe, porque a gente que tinhão não era de guarnição, ſenão mercadores que logo ſe puſerão em fugida, e daqui, ſem achar reſiſtencia em parte alguma, foy correndo a enſeada até o lugar de Damão, onde ſoube que Baçaim ſe fazia forte com muyta gente para pelejar com elle, para onde ſe partio logo, e por chegar já tarde fez preſtes a gente, e ao outro dia polla menham entrou nos bateis pollo rio dentro, e deſembarcando em terra com a gente poſta em ordem, cometeo as eſtancias, que erão muytas, feitas de groſſos e altos vallos cercados de cauas cheyas de agoa, e bem prouidas de gente, e mandou os bateis cos bombardeyros pollo rio acima tirando has eſtancias; e chegando os noſſos a ellas, inda que acharão grande reſiſtencia com nuuens de frechas, muytas eſpingardas, e bombas de fogo, todauia as entrarão com muyto trabalho; ſendo dentro, logo os mouros voltarão as coſtas, de que morre-

rerão poucos, porque não eſperarão a peleja, os noſſos tomarão aly muita artilharia, e queimarão algumas tranqueyras que tambem tinhão feitas de páos muyto groſſos, e após ellas o meſmo lugar, e deſtruirão muytas e muyto fermoſas ortas, e canaveais de canas de açucar, e tudo o mais que auia polla terra, ſem perdoarem nem ainda a muytos e fermoſos bois de carga que aly acharão, com que ſe recolherão ſem mais dano que dalguns poucos feridos, e a armada ſe foy a Chaul, onde não achando o gouernador ſe paſſou a Goa.

CAPITULO XXXX.

O gouernador peleja com huma armada de Calecut junto a Cananor, daby vai ſobre Porcaa, donde ſe parte em buſcą de huma armada de inimigos, que de nouo ſe faz em Dabul.

VEndo o gouernador, que era já paſſado o mez d' Oitubro ſem auer nouas de náos do reyno, ſe partio para Cochim a dar ordem a algumas que mandaſſe aquelle anno, ſe as do reyno não vieſſem; e porque tinha auiſo que andauão por aly em diuerſas partes armadas de paraos, que carregauão arroz para Calecut, por auer lá falta delle, e Antonio de miranda não podia acudir a todas eſtas partes, foi correndo a coſta com a armada miuda ſem achar couſa de que lançaſſe mão até chegar a Cananor, onde logo ao outro dia em amanhecendo apareceo ao mar huma armada de Calecut de trinta paraos bem concertados, que hião buſcar arroz, ſeguros, porque não ſabião que o gouernador aly eſtaua, e de Antonio de miranda não ſe temião por ſaberem que lhe ficaua atrás em Panane; com a viſta deſtes paraos ſe fez logo o gouernador ha vella embarcado em huma galeota, e após elle ſairão tambem outras fuſtas e catures a remo e a vella, porque o vento lhe ſeruia; os paraos auendo viſta da noſſa armada ſe forão alargando para o mar, mas vendoa tão pequena a eſperarão

rão para pelejarem com ella ; os noſſos chegando a elles tomarão logo as vellas, e os cometeraõ com muito impeto, que não duuidarão a peleja, e os receberão com muyta artilharia e infinidade de frechas, pedradas, e eſpingardadas ; porem os noſſos abalroando com elles, tanto que axorauão alguns dos paráos os deixauão, e hiaõ ferrar outros ; os mouros, inda que fizeraõ boa reſiſtencia, todauia não podendo ſoffrer a furia dos noſſos, começarão a moſtrar fraqueza, e chegando a elles duas carauellas e tres bateis noſſos ha vella, os que eſtauão ſoltos e deſembaraçados ſe puſerão de todo em fugida, ficando em poder dos noſſos onze paráos afóra ſeis que ſe meterão no fundo ; e os mouros, que ſe tomaraõ andando a nado, mandou o gouernador enforcar todos nos maſtos e nas vergas. Neſta peleja morreraõ muytos mouros em algumas fuſtas, que por ſerem grandes, e trazerem muyta gente, reſiſtirão com mais força ; e dos noſſos tambem ouue alguns mortos e feridos ; e com eſta vitoria ſe tornou o gouernador a terra, onde foy auiſado, que o arel de Porcaa, que he doze legoas de Cochim, trazia huma armada de tones bem prouida de frecheyros e eſpingardeyros, com que ſalteaua as embarcações quando andauaõ em calmaria, e rendidas a poder de eſpingardadas, e frechadas, e muytos tiros d'arremeſſo, as roubauaõ do que queriaõ, e as deixauaõ ir, e a quantos Portugueſes achauaõ ou dauaõ a morte, ou leuauaõ catiuos, e agora nouamente tinhaõ alem de Cochim roubado humas gutedras de cairo, que vinhaõ das ilhas de Maldiua, de que eſcandalizado o gouernador, e auendoo quaſi por afronta, aſſentou de ir deſtruir aquella terra, e tomalla de ſobreſſalto, porque ſe foſſe auiſada da ſua ida, ſe meteria a gente pollos palmares, e naõ lhe poderia fazer mais dano, que queimarlhe os tones que eſtauaõ na praya, com que ſe naõ auia por ſatisfeito ; para o que foy caminhando com tal compaſſo, que anoitecendo foi ſurgir na barra de Cochim, ſem ſe deſembarcar peſſoa alguma em terra, nem fazer mais que mandar hum catur chamar certos homens caſados bem praticos na terra de Por-

Porcaa, e recolhidos comſigo ſe tornou a fazer ha vella cos nauios de remo deſemmaſteados, e os bateis todos aparelhados para a deſembarcaçaõ, com que foy ſurgir diante de Porcaa, deixando os nauios groſſos largos ao mar. A pouoaçaõ do lugar era de caſas eſpalhadas por antre palmares, e outro muyto aruoredo, cercadas de canaueais brabos taõ groſſos e fortes, que até o fogo tem muyto que fazer com elles; por antre humas caſas e outras auia muytos eſteyros de agoa, que dauaõ polla cinta, que ſe paſſauaõ por páos a modo de pontes, e no lugar auia tanta gente, que ſe podia muyto bem defender. O gouernador mandou na dianteyra Antonio de miranda com trezentos homens e huma guia, o qual deſembarcou taõ caladamente, que naõ foraõ os noſſos ſentidos ſenaõ quando chegaraõ has caſas, em que deraõ tanto de ſupito que tomaraõ os mouros dormindo; porem tanto que ſentiraõ os noſſos, dando as ſuas cuſtumadas gritas ſe ajuntaraõ em breue eſpaço muytas coadrilhas delles, que começaraõ a lançar nos noſſos grandes nuuẽs de frechas; porem chegando aly Joaõ de mello da ſilua, Antonio de lemos, e outros capitães com a ſua gente, logo os mouros foraõ poſtos em desbarato, e começaraõ a fugir com as molheres e filhos, e co fato has coſtas; mas por onde quer que hiaõ cahiaõ nas mãos dos noſſos, que andauaõ eſpalhados por todas as partes, buſcando que ſaquear, onde foraõ catiuos, e alguns mortos: acharãoſſe aquy muytas mercadorias, que os noſſos naõ podendo leuar lhe puſeraõ o fogo, e arderaõ em breue eſpaço com todas as caſas que eraõ de madeyra cubertas de ola. O gouernador naõ foy neceſſario paſſar da praya, e mandou os remeyros todos d' armada com machados, que cortaraõ tantos palmares, e outras aruores que por eſpaço de duas legoas ficou tudo raſo. Neſte feito naõ ouue mais dano da noſſa parte, que alguns feridos das frechas, e ſe tomaraõ aos mouros catorze catures nouos, que eſtauaõ quaſi feitos, e ſe lhe queimaraõ outros, com muytos tones, e almadias, catiuarãoſſe muytas molheres, antre as quais foy a propria mãy do arel ſenhor da terra: na eſ-

escalla deste lugar, que o gouernador mandou que fosse franca, entrando hum Portuguez nas casas do arel, achou em huma dellas huma panella, ou caldeyraõ de cobre com sua tapadoura fechada com hum cadeado, que tinha de peso quanto hum homem podia leuar has costas, em que estauaõ as joyas da molher do arel; o soldado tomando o caldeyraõ, e vindosse recolhendo com elle para a praya, topou com dous Portugueses, que cubiçosos da presa lançaraõ a fugir dizendo, que vinhaõ os negros a elles; o que vendo o que leuaua o caldeyraõ o largou, e se pôs tambem em fugida, com que os dous tornaraõ atrás, e o leuaraõ comsigo. O outro entendendo o engano, se foy trás elles pidindolhe o que era seu, até que topando com outros seus matalotes da sua embarcaçaõ, has lançadas tornaraõ a cobrar o caldeyraõ, e o poseraõ em saluo com muyto segredo, e dentro nelle acharaõ muytas cadeas, manilhas, e joyas daljofar de muyto preço, e cruzes, e aneis amassados, que tudo foy vendido a chatĩs de Cochim por menos do que valia, em preço de dezoito mil pardáos, que se repartiraõ antre aquelles matalotes que os acharaõ. Tornando o gouernador a Cochim, mandou logo o arel tratar do resgate de sua mãy, sobre o que fez com elle tal concerto, que nunca mais daly se fez guerra aos nossos; e o arel ficou sempre com nosco em boa paz e amizade. Aquy teue nouas o gouernador por náos da terra que vinhaõ de Cambaya, que em Dabul se fizera noua armada de fustas, que acompanhadas de paráos de malauares andauão ao salto, fazendo muytas presas, pollo que detriminou de ir buscar esta armada, pois estaua entaõ desocupado por naõ serem vindas náos do reyno, nem as auer na India para se poderem carregar, para o que mandou partir diante Antonio de miranda com vinte vellas a correr a costa, e após elle mandou toda a outra armada, que o fosse esperar em Goa, e elle se partio derradeiro de todos no galeaõ S. Diniz, deixando ordem a Affonso mexia, que ajuntasse a mais pimenta que pudesse, porque se se ajuntassem náos de inuernada com outras que viessem de viagem auiaõ mister muyta carga.

C A-

CAPITULO XXXXI.

O gouernador indo para Goa topa com huma náo do reyno, de que he capitão Antonio de ſaldanha, que lhe dá nouas da vinda do gouernador Nuno da cunha, e o faz tornar a Cochim, e o que ahi paſſa com elle; daly ſe parte para Goa, e topa com outra náo do reyno, de que he capitão Garcia de ſaa; em Goa fazendoſſe preſtes para ir fazer guerra a Cambaya, lhe vem hum embaixador do Iniza maluco pidirlhe ſocorro contra o meſmo Rey de Cambaya; e lhe chega recado do capitão de Chaul que vá ſocorrer aquella fortaleza, para onde ſe parte com muyta preſſa, e dahy manda ſocorro ao Iniza maluco, e o que lhe ſocede.

PArtido o gouernador de Cochim, e ſendo tanto auante como Chatuá, ouue viſta de huma náo muyto ao mar, e arribando ſobre ella vio que era do reyno, de que era capitão Antonio de ſaldanha, que chegando a elle ſe meteo no eſquife, e o foy ver ao galeão, onde foy recebido delle com muyta honra, e lhe deu nouas que do reyno partira Nuno da cunha para gouernador da India com huma armada de muytas náos com muyta e boa gente, e diante delle em Feuereyro partira Diogo botelho em hum nauio, a que el Rey mandara que do cabo de boa eſperança para dentro correſſe toda a terra e dahy foſſe a correr a ilha de S. Lourenço por todas as partes, a ver ſe achaua alguma noua de dom Luis de meneſes, e das duas náos que ſe perderão da armada de Manoel de lacerda: e por ordem del Rey foy á ilha da madeyra, onde tomou huma carauella de que fez capitão Duarte da fonſeca ſeu irmão, que para iſſo hia prouido por el Rey, e ſe partirão ambos, de quem ſe contará em ſeu lugar; e porque a armada do reyno não pode partir aquelle anno ſenão no mez de Abril por cauſa do tempo, e no caminho teue alguns contraſtes de temporais, ſe apartarão as náos humas das outras, e forão ter a diuerſos portos

tos da India ja muyto tarde ; e Antonio de ſaldanha foy ter a eſte lugar , onde achou o gouernador , a que diſſe que trazia cartas del Rey que lhe mandara que não deſſe ſenão a Affonſo mexia eſtando elle preſente , ſe o gouerdor Nuno da cunha não paſſaſſe ha India , e tambem lhe parecia que trazia cartas para elle prouer em algumas couſas , pollo que importaua muyto tornarſe a Cochim , para onde logo o gouernador fez volta , e com elle Antonio de ſaldanha , que leuaua ſoſpeita que antre eſtas cartas vinha prouiſaõ del Rey para elle ficar por gouernador , ſe Nuno da cunha não paſſaſſe ha India , ou falleceſſe no caminho. Chegados todos a Cochim aquelle meſmo dia ha noite ſe meterão na fortaleza , onde Antonio de ſaldanha parante o goueruador entregou a Affonſo mexia o ſaco das cartas ſelado como lhe fora entregue , que elle logo abrio , e antre muytas que nelle vinhão não achou para o gouernador mais que huma ſó del Rey , que no ſobreſcrito lhe punha capitão de Cochim , entendendo que ainda o era ; e outra del Rey para Antonio de ſaldanha , que elle lêo logo , de que ſe lhe enxergou ficar deſgoſtoſo , inda que o diſſimulou o milhor que pode : e como tinha ſoſpeita , ou certeza que vinha na primeyra ſuceſſaõ , ſe Nuno da cunha morreſſe , vendo que não auia recado de ſer paſſado ha India ſendo ja tão tarde , e imaginando que podia ſer morto , fez co gouernador e co veador da fazenda que mandaſſem hum nauio a Moçambique carregado de cairo , de amarras , e de mantimentos , que erão couſas neceſſarias para as naos que aquelle anno partirão do reyno , e daly foſſe a Melinde carregar de breu , que era muyto neceſſario para as armadas que el Rey mandaua fazer ; e ainda que eſta foy a voz de mandar eſte nauio , todavia a principal tenção ſe diſſe que fora ſaber nouas de Nuno da cunha : em quanto ſe fazia preſtes eſte nauio , que era de hum Baſtião ferreyra caſado em Goa , chegou aly noua que a Baticala era chegada outra nao do reyno em que hia Garcia de ſaa , o que o gouernador , com tudo o mais que era ſocedido da armada do

rey-

reyno, escreueo a Nuno da cunha, e despidio o nauio carregado de bizcoito, e cairo, de que ao diante se fará menção. O gouernador dando ordem a Affonso mexia que auiasse a náo, em que fora Antonio de saldanha, para tornar carregada ao reyno, de que deu a capitania a Lopo rebello, deu a Antonio de saldanha hum galeão para ir de armada em sua companhia; e porque ja estaua prestes se partio para Goa, e foy correndo a costa até Cananor, onde surto lhe derão nouas que em Marabia estauão catorze paraos de Calecut, a que mandou Simão de melo seu subrinho em huma galeota, e cinco bargantins com duzentos homens que pelejando com muytos mouros, que os defenderão valerosamente, os queimou com pouco dano seu; a que o gouernador deu a capitania de Cananor, e a dom João deça a de Goa pollos ter ja prouidos se acertasse de vir Nuno da cunha, e em Cananor deixou noue fustas e huma galeota debaixo da capitania de Martim de mizquita, para andar aly correndo a costa até vir Antonio demiranda que auia de mandar de Goa; para onde indo de caminho topou ao monte Dely Garcia de saa, a que mandou que se fosse na náo a Cochim, e logo se tornasse a Goa, e a capitania da náo para o reyno deu a Gonçalo de sousa homem fidalgo antigo na India: e chegando a Goa entendeo logo em fazer armada prestes para ir fazer guerra a Cambaya, porque sabia que essa era a principal cousa que Nuno da cunha leuaua a seu cargo: e andando nesta ocupação lhe chegou hum embaixador do Iniza maluco senhor das terras de Chaul, a lhe pidir socorro contra el Rey de Cambaya, que lhe tinha tomada huma fortaleza dentro nas suas terras, e outras cercadas com grandes exercitos; e o socorro que lhe pidia era de gente e capitães por terra para cobrar a fortaleza tomada que fizesse guerra ha costa, com que o obrigasse a leuantar os cercos das outras fortalezas, e elle se obrigaua a fazer o gasto de huma cousa e da outra; a que o gouernador respondeo que pollo seruir deixaria cousas de muyta importancia em que então andaua ocupado, porque sa-

bia que tambem nisso fazia seruiço a el Rey seu senhor : e logo despachou o embaixador com cartas para Francisco pereyra capitão de Chaul , que pusesse em ordem a gente que tiuesse , para a qual lhe mandaria capitão que fosse com ella , e elle tambem partiria logo. E auendo sós dous dias que este embaixador era partido , chegou recado com muyta pressa ao gouernador do mesmo Francisco pereyra capitão de Chaul , que acudisse a aquella fortaleza, porque sessenta fustas de Dio muyto bem armadas lhe corrião cada dia até a barra , e temia se entrassem o rio poderlhe acontecer desastre , segundo a fortaleza era fraca , e estaua mal prouida de gente ; co qual recado o gouernador , inda que se deu mayor pressa que antes , não pôde partir mais cedo que em Janeyro de 1529 , da qual detença forão causa muytas contradições que teue nesta sua ida de Antonio de saldanha , e de Garcia de saa , que ja era aly chegado, e de outros muytos fidalgos , cujas rezões , inda que parecião boas, não o parecião as tenções com que as dauão, porque se entendia que esta honra de fazer guerra a Cambaya querião elles mais para Nuno da cunha, que para Lopo vaz ; porem elle que ninhuma destas cousas auentaua, como seu pensamento era fazer a el Rey todo o seruiço que pudesse em quanto o tempo lhe desse lugar , com que pudesse soldar algumas quebras se as tiuesse no reyno sobre as suas cousas passadas , fazendo pouco caso do que lhe aconselhauão aquelles fidalgos , se partio de Goa com huma armada de cincoenta vellas grossas e miudas , em que entrauão galeotas e bargantins , e nella mil e quinhentos homens brancos , com que chegando a Chaul , lhe foy logo visitação do Iniza maluco , com muytos agardecimentos da sua vinda , e hum grande presente de vacas , carneyros , arroz , manteiga , e outras muytas cousas de comer em muyta abastança. E o gouernador ordenou logo para mandar a este socorro hum valente caualeyro chamado João dauelar com oitenta homens , a que encomendou muyto o credito e honra dos Portugueses , para que vissem aquelles mouros quanto elles podião , e a todos

pro-

prometeo fazer muytas mercês, e entregandoos ao embaixador do Iniza maluco se partio com elles fazendolhe pollo caminho o gasto muyto largamente, em que o João dauelar foy tomando boa informação da fortaleza, do sitio della e da gente que tinha: e chegando perto della despois de mandar auisar o Iniza maluco da sua vinda, deixando os seus companheyros num lugar seguro, em companhia da gente do Iniza maluco, se disfarçou em trajo de trabalhador, e guiado por hum homem da terra se foy ver a fortaleza, que era hum castello assentado em hum outeyro alto, e tão ingreme que só com deixar cair pedras da mão se poderia defender a qualquer grande poder de inimigos, e por isso os mouros não ousauão de o cometer: João dauelar despois que vio muyto deuagar tudo o que lhe pareceo necessario, tornado a seus companheyros lhe facilitou muyto o negocio, e aly lhe chegou logo hum capitão do Iniza maluco com mil homens para estar ha sua obediencia: o João dauelar fazendo a gente prestes, foy demandar o castello huma antemenham com as espingardas e murrões cubertos, e chegarão bem perto delle com tanto silencio, que não forão sentidos dos inimigos, leuando os mouros escadas para os nossos subirem, e ordenandosse aquy de maneyra que pudessem com as espingardas tolher aos inimigos chegar ao muro a lançar pedras; João dauelar posto diante co seu guião com trinta Portuguefes e muytos dos mouros após elles, cometerão subir pollo outeyro com grandes gritas, a que os inimigos acudirão logo ao muro a soltar muitas pedras que tinhão por cima delle, porem os espingardeyros derrubarão tantos delles que ninhum ousaua a aparecer sobre o muro, e de dentro delle lançauão as pedras que podião por cima das ameyas, que como erão pequenas não puderão tolher aos nossos chegar has portas e trabalharem nellas, huns com alauancas de ferro para as aleuantarem, e outros com marroẽs para as quebrarem; a que acudindo os inimigos de dentro a defendello, e entupir as portas com pedras, derão lugar aos que leuauão as escadas que as encostassem

ao muro ; João dauelar então deixando o combate da porta ao capitão mouro , ſubio pollo primeira eſcada que achou, e após elle outros Portugueſes , que poſtos ſobre o muro os forão receber obra de trezentos dos inimigos com ſeus treçados , cofos , zarguncħos , e muytas frechas: porem os noſſos ſe meterão com elles has lançadas de maneyra , que derão lugar a todos os outros Portugueſes para ſubirem a cima com ſuas lanças , deixando as eſpingardas aos mouros , de que tambem ſubirão muytos acima com ellas , com que derrubarão muytos dos inimigos, que com quanto ſe defenderão valeroſamente , forão todos mortos ſem ninhum ficar viuo ; e João dauelar entregou o caſtello ao capitão do Iniza maluco , e dos noſſos morrerão tres , e forão muytos feridos. Chegadas as nouas diſto ao Iniza maluco, que eſtaua daly huma jornada, fez vir ante ſy o João dauelar ſó , a que fez grandes honras , e lhe deu huma rica cabaya e mil pardaos de mercê para elle, e dous mil para repartir polla ſua gente , com que o deſpidio , e os feridos mandou leuar em andores por terra até Chaul , fazendolhe ſempre o gaſto muyto largamente; onde tambem o gouernador a João dauelar , e a todos os outros, afóra lhe dar os deuidos louuores por aquelle honrado feito , fez mercê de lhe mandar fazer ſeus pagamentos , que onde faltão remunerações ordinario he faltarem bons ſeruiços dos vaſſalos para os ſenhores , e muytas vezes faltão tambem boas vontades.

C A-

CAPITULO XXXXII.

Aparecem na boca do rio de Chaul algumas fustas de mouros. O gouernador põe em conselho a sua ida a Cambaya; partese com huma grossa armada, e se vay pôr sobre o rio de Taná, onde as fustas de Cambaya lhe vão dar de sy mostra muytas vezes sem peleja. Eitor da silueyra com licença do gouernador se faz prestes para ir pelejar com ellas, e posto em ordem as vay demandar.

EStando o gouernador em Chaul fazendose prestes para ir a Cambaya vierão ter ha barra quinze fustas, que com a viração se chegarão tanto ao rio, que tirarão muytos tiros por elle dentro sem temor dos galeoẽs que estauão na barra, que por ventar a viração entenderão que lhe não podião fazer mal com a artilharia, e tambem os galeões tinhão ordem do gouernador, que não tirassem inda que parecessem fustas de inimigos, nem menos consintio então que do rio saisse embarcação alguma; e ajuntando os fidalgos a conselho lhes disse que detriminaua de ir daly a Dio assy por se achar com armada e gente para poder tomar a cidade, como por ella estar então de maneira que se podia tomar facilmente, porque tinha sabido que nas suas fustas andauão dous mil homens de guerra, e na cidade não auia mais que mercadores, que estauão muyto seguros e descansados com esta grande armada que trazião no mar, para o que ajudaua tambem muito ter auiso que o Melique saca era lançado cos Resbutos, que para se tomar Dio lhe mandaria por mar grande socorro de gente pollo muyto que desejaua de tornar a entrar nella, e tella por sy inda que fosse contra vontade del Rey de Cambaya; e que pois el Rey nosso senhor mostraua tanto desejo de tomar esta cidade para segurança de toda a India, e tanto o tinha encarregado aos gouernadores passados, parecia que era contra o seu seruiço deixarse agora perder esta tão boa conjunção que auia para isso, que despois se não poderia fazer senão com muyto custo;

ou

ou ſe lhes milhor pareceſſe, foſſem primeyro desbaratar as fuſtas, e dahy logo a Dio, ſem ir a outra parte, onde com a noua da perdição da ſua armada, e com a viſta da noſſa, eſtaua certo deſpejarſe logo a cidade, inda que tinha ja por capitão Melique Tucão irmão de Melique ſaca. Na mayor parte dos que eſtauão no conſelho, ou foſſe por quererem guardar aquella honra para o gouernador nouo que eſperauão para com ella o grangearem, ou porque realmente aſſy o entendião, ouue grande contradição a eſta propoſta do gouernador, para o que lhe derão muytas e varias rezões; ao que Eitor da ſilueyra que era do voto do gouernador lhes diſſe, que pois aſſy lhes parecia, diſſeſſem o que ſe deuia de fazer, porque tornarſe daly aquella armada para Goa ſem fazer alguma couſa, parecia afronta de quantos aly eſtauão, pois aquellas fuſtas andauão tão deſmandadas, que ſem ninhum receyo os vinhão esbombardear aly onde eſtaua o gouernador com todo o poder da India; a iſto não ouue quem lhe tornaſſe repoſta, ſenão que não fora acertado vir o gouernador aly com aquella armada, como em Goa lhe fora aconſelhado. O gouernador ſem ſe lhe enxergar mouimento ou alteração alguma mandou ao ſecretario, que fizeſſe hum auto do que elle propuſera naquelle conſelho, e das repoſtas daquelles fidalgos, e do que diſſera Eitor da ſilueyra, em que parante elle aſſinarão todos os que eſtauão preſentes; o que feito lhes diſſe o gouernador. voſſas mercês ja tem aſſinados e autenticados ſeus pareceres, por onde ficão iſentos de todo o erro ou culpa que ouuer neſte feito, e eu ſó fico obrigado a dar conta delle a el Rey, e ha pena que por elle ſe merecêr, e digo que ey d'ir pelejar com as fuſtas, e dandome Deos vitoria como eſpero nelle, ey d'ir logo cometer Dio, onde ſerá o que Deos for ſeruido, e niſto não me acompanhe ſenão quem for muyto por ſua vontade, porque eu ninguem ey de leuar por força; a que reſpondeo Garcia de ſá que oulhaſſe bem o que fazia, porque aquillo era roubar a honra ao gouernador Nuno da cunha, de que el Rey ſe

auia

auia de auer por desseruido, pois a elle particularmente tinha cometido este negocio de Dio; ao que o gouernador tornou, que elle entendia bem qual era o seruiço del Rey, que então auia de seguir mais que tudo o que lhe elles dizião; e de tudo isto mandou tirar estormento que lhe ficou em poder; e meado o mez de Feuereyro partio de Chaul com oito galeões, tres galés, coatro galeotas, coatro carauellas redondas, duas latinas, dous nauios redondos, e trinta e oito bargantins, fustas, e catures, em que tambem os fidalgos morderão, auendo por escusada tamanha armada; a que elle respondia que mayor a quisera para Dio lhe auer mayor medo. E porque teue o vento contrario caminhou pouco, e tornou a surgir ha vista do ilheo onde estauão as fustas, de que era capitão hum valente mouro chamado Aly Alaxa, que vendo que a nossa armada começaua a caminhar se acolheo a força de remo, e se foy meter no rio de Taná; e porque o vento alargou mais hum pouco, a nossa armada se tornou a fazer ha vella, e foy surgir no ilheo, e ao outro dia foy ter na boca do rio de Taná, onde lhe foy forçado surgir, porque o vento a não deixou passar auante; as fustas confiadas na força dos remos, com que lhes parecia que se poderião recolher seguramente cada vez que quizessem, saindo ao outro dia do rio se puserão corenta dellas em ordem sem a sua capitaina, que ficou co resto da armada, e postas abalrauento da nossa, a tiro de bombarda, todas com as proas aos galeoẽs, de que só tinhão receyo por causa das peças grossas, lhe tirarão muytos tiros, de que não chegauão os pilouros por estarem muyto longe, e sem fazerem outro dano se tornarão a recolher ao rio, sem consentir o gouernador que de ninhum nauio se lhe tirasse tiro, de que os fidalgos começarão de fazer zombaria, e dizer que não forão aly buscar mais que aquelles escarneos que as fustas fazião delles; porem o gouernador dissimulando isto com muyto siso (que huma das virtudes mais necessarias a quem gouerna, principalmente nos negocios da guerra, he não lançar mão pollos ditos

tos dos particulares para deixar de fazer as ſuas couſas com muyta conſideração, e maduro conſelho) em ſendo noite mandou Vicente correa valente caualeyro em hum catur deſemmaſteado a eſpiar as fuſtas, e vio que erão muytas, e tinhão muyta gente, e eſtauaõ todas abordadas na terra, e duas dellas em vigia na boca do rio; e dado eſte auiſo ao gouernador, tornou logo por ſeu mandado a porſe em vigia ſobre ellas, que em amanhecendo as vio ſair todas e iremſe meter a força de remo no rio de Negotana, onde as contou, e vio que erão por todas ſeſſenta e oito, de que as vinte erão como galeotas, com tiros groſſos pollas proas e outros miudos pollas bandas, e nas popas tinhão grandes bayleus todos pintados de muytas côres, da qual armada ſobre o Aly Alaxa era capitão general hum filho de Camal maluco, que ainda eſtaua em Dio. O gouernador por falta de tempo ſe não bulia do lugar em que eſtaua, e porque o rio, para onde as fuſtas ſe paſſarão, era huma ſó legoa adiante do outro onde eſtiueraõ, tambem daly ſahiaõ a dar moſtra ha noſſa armada polla meſma ordem e co meſmo effeito que o fizeraõ primeiro, ſem ella tambem tocar em peça d' artilharia, até que alargando o vento mais hum pouco, o gouernador ſe foy pôr defronte deſte rio de Negotana o mais perto da terra que pôde, que ainda era duas legoas afaſtado della: aquy ſairaõ tambem as fuſtas algumas vezes a lhe dar viſta na forma cuſtumada, com as vellas quarteadas, e muytas bandeyras nellas com muytas gritas e eſtrondo dos ſeus eſtromentos, e ſe tornauaõ a recolher, ſem fazerem nem receberem mais dano que o cuſtumado, de que na noſſa armada todos ſe moſtrauaõ colericos, os laſcarins praguejauaõ, os fidalgos zombauaõ, e tornandoſe a Eitor da ſilueyra, como a quem tiuera parte naquella ida lhe diziaõ, ſe lhe pareciaõ bem aquelles eſcarneos, que aquellas fuſtas faziaõ delles; a que elle reſpondia, que era rezaõ ſer aſſy, pois naõ auia quem quiſeſſe ajudar o gouernador como era obrigado: e por naõ ſe tomar daly delle alguma má ſoſpeita pidio ao gouernador licença

para

para com a armada de remo ir pelejar com as fuſtas, que lhe elle concedeo com muyto contentamento, e lhe deu todo ſeu poder para caſtigar quem lhe deſobedeceſſe, e com palauras de muyta honra e louuores o deſpidio para ſe fazer preſtes; elle metendoſſe no catur de Vicente correa, foy correr toda a armada, onde lhe ſairaõ ao encontro muytos homens honrados e de confiança para o acompanharem, por onde tirou das fuſtas muytos homens que lhe naõ ſatisfaziaõ, e meteo outros, todos gente limpa e bem armada, e concertou muyto bem as embarcações que auia de leuar, e em algumas dellas mudou os capitaens, e as proueo d'artilharia, munições, bombardeyros, e tudo o mais que lhe pareceo neceſſario, dando a cada remeyro meyo pardao douro, como quem detriminaua pelejar, e ſair daly ou com vitoria ou ſem vida; para eſte feito eſcolheo ſómente vinte e ſeis vellas fuſtas e catures as que milhor ſe remauaõ, em que ſe embarcaraõ coatro centos homens muito boa gente, em que auia muytos fidalgos, antre os quais foraõ dom Franciſco de caſtro, dom Eitor de melo, Payo roiz daraujo, Manoel roiz coutinho, Fernaõ cardeyra, Antonio correa, Franciſco de bayrros, Luis de payua, Duarte dinis, João de melo, Garcia de melo ſeu irmaõ, Fernaõ de faria, Antonio de barbuda, João da ſilueyra, Diogo da ſilueyra, Nuno pereyra, dom Affonſo de meneſes, dom Pedro ſeu irmaõ, Anrique de vaſconcellos, Manoel de macedo, Gabriel de brito, Fernaõ rodriguez barba, Garcia de brito, Pero de mizquita, Gomez dazevedo e outros a que ſe naõ poderaõ ſaber os nomes, de que muytos eraõ capitães de galeões, e doutros nauios de alto bordo, que neſta empreſa quiſeraõ ir por ſoldados, por ſerem participantes na honra que della ſe eſperaua, e tendo a armada de todo preſtes fez huma breue pratica a toda a gente, em que lhe diſſe que elle hia detriminado a pelejar com aquellas fuſtas, ſe as achaſſe em tempo e deſpoſiçaõ para iſſo, que lhes pidia muyto que naõ ſe embarcaſſe com elle ſenaõ quem o fizeſſe muyto por ſua vonta-

de, e após isso lhes encomendou que ninguem fizesse senaõ o que lhe visse fazer a elle, propondo tambem castigo ao que fizesse o contrario; e tanto que foy noite, que o vento foy brando, e a maré enchia, se abalou a armada posto Eitor da silueyra na dianteyra, que chegando a terra se pôs a balrauento da boca do rio, e mandou a todos os capitães que leuassem a gente baixa, e ninhum tirasse tiro senaõ quando elle o fizesse; aquy pôs os catures na dianteyra, em que elle hia, a que deu ordem que ninhum delles abalroasse, senaõ que passando pollos inimigos desparassem as espingardas, e lançassem panellas de poluora; porem has fustas grandes mandou que abalroassem, e trabalhassem quanto pudessem por chegar ha capitaina dos mouros, a que logo pusessem o fogo de maneyra, que o vissem as outras, porque isso seria meyo para alcançarem a vitoria facilmente; e com esta ordem se chegaraõ os nossos bem a terra, sem os inimigos auerem sentimento delles, porque as suas vigias estauaõ da boca do rio para dentro.

CAPITULO XXXXIII.

O que o gouernador passa no seu galeaõ com alguns fidalgos ácerca desta ida de Eitor da silueyra; elle tem cos inimigos huma braua peleja, e o sucesso della.

AO outro dia já menham clara, que a maré decia do rio para fóra, as fustas dos inimigos se leuaraõ para sairem a fazer sua custumada mostra, e saindo do rio as que vinhaõ diante auendo vista da nossa armada, que se hia chegando a remo para pelejar com ellas, deraõ rebate has que vinhaõ atrás, que ajuntandosse todas, e vendo quão poucos os nossos eraõ, com muytas gritas e mostras de muyto aluoroço começaraõ a remar para elles, cada hum com a mayor pressa que podia, desejando ser o primeyro que chegasse a ganhar a honra daquella vitoria, que tinhaõ por muyto certa. Alguns dos fidalgos e capitães que ficaraõ na armada, quiça enuejosos ou magoados de ninhum

delles tomar a empresa que Eitor da silueyra tomara, vindo em pratica co gouernador sobre esta materia, começaraõ a pôr culpas a Eitor da silueyra de querer ir pelejar cos inimigos taõ longe da armada, donde lhe naõ podia ir socorro se tiuesse necessidade delle, ao que ajuntando outros muytos inconuenientes, autorizados com muytas rezões, em fim lhe vieraõ a dizer, que para remedio e segurança de todos estes receyos lhe deuia de mandar fazer sinal com hum tiro para que se recolhesse, e entendessem os mouros, que lhe naõ consentia pelejar com elles; e que lhe lembrauaõ que de qualquer afronta ou abatimento que daly tiuessem os nossos, a mayor parte auia de ser sua pollo cargo que tinha. O gouernador quasi tomado da paixaõ lhes respondeo, que mór afronta sua e de todos os Portugueses seria tirar Eitor da silueyra daquelle lugar, onde o leuara a grandeza do seu espirito, pois seria sinal de fraqueza, que acabar elle aly com todos os que tinha comsigo, dando mostras do seu inuenciuel esforço, quanto mais que elle era tal que se saberia bem retirar com sua honra, se lhe fosse necessario, e de sy confessaua que lhe tinha muyta inueja; que o bom seria encomendaremno todos a Deos como eraõ obrigados, e naõ pronosticar mal do que pendia só da misericordia diuina. As fustas dos inimigos postas em ordem vinhaõ demandar os nossos, ao que Eitor da silueyra no seu catur foy correndo por toda a armada animando a todos, e bradando has fustas que chegassem sem medo, porque ferradas cos inimigos o vento e a maré os leuaria para a armada, donde nos bateis lhe viria logo socorro; com que tomaraõ tanto animo que foraõ remando quanto podiaõ com muytas gritas e festas dos remeyros, sem temor dos muitos pilouros dos inimigos; porem os mouros receosos por huma parte do perigo a que se punhaõ ferrando os nossos, porque o vento como era rijo os leuaua para a nossa armada, e por outra vendo que já lhe naõ era possiuel tornar atrás, ajuntandosse todas as fustas deraõ ás vellas, confiadas que com a força dellas se desembaraçariaõ das nossas fustas, e passari-

riaõ polla noſſa armada ſem receber dano , e caminhando com eſta detriminaçaõ em breue eſpaço ſe puſeraõ taõ perto dos noſſos, que deſpararaõ nelles muita artilharia, muytas eſpingardas , e grande numero de frechas , com que lhe fizeraõ pouco dano, porque vinhaõ todos baixos: aqui algumas das que vinhaõ diante tornaraõ a tomar as vellas ſobre as vergas , e ſoſterſe remando por naõ correrem tanto , ſobre as quais vindo dar algumas das que vinhaõ atrás ſe embaraçaraõ humas com outras: neſta conjunçaõ chegou a ellas Eitor da ſilueyra cos catures da dianteyra deſparando nellas toda a ſua arcabuzaria , e lançandolhe muytas panellas de poluora , e recebendo tambem dellas a meſma corteſia, com que ouue tempo de chegarem as noſſas fuſtas e bargantis , que abalroando as primeiras oito dos inimigos , as axoraraõ a todas , em que ouue muytos mouros mortos e feridos , e muytos ſe lançaraõ ao mar : aquy era entaõ o eſtrondo da artilharia tamanho , e a fumaça taõ eſpeſſa que nem ſe viaõ, nem ouuiaõ huns aos outros , com a qual ocaſiaõ as fuſtas dos mouros, que eſtauaõ de trás , trabalhauaõ quanto podiaõ por ſe tornarem a recolher ao rio , e as que pelejauaõ tambem o faziaõ com muyto animo por ſe deſembaraçarem dos noſſos; porem as noſſas fuſtas , que eſtauaõ já metidas antre ellas , em que a reuolta era muyto grande , e a peleja muyto aceſa , com muyta perda de vidas e de ſangue , lhe naõ deraõ tempo nem lugar para o que pretendiaõ , até que a maré tornou a entrar para dentro , com que os mouros ſem ordem ſe começaraõ a recolher para o rio, e os noſſos após elles, onde o mayor dano , que receberaõ, foy dos catures em que Eitor da ſilueyra andaua correndo por todas as partes , lançando muytas panellas de poluora , com que fazia deitaremſe ao mar os remeyros mouros , que deſpois andauaõ pegados has meſmas fuſtas , e naõ contente com iſto trabalhou tanto até que chegou ha fuſta capitaina , em que trazia o principal tento , e ferrandoa com tres catures , inda que achou nella quem lha defendeſſe , porque tinha muyta gente, com tudo tanto apertou com ella , que á for-

ça

ça de braço e de panellas de poluora fez lançar os mouros todos ao mar, e ficou ſenhor della, com cuſto porem de hum morto e alguns feridos. Em toda eſta peleja ſe naõ achou preſente o general dos mouros chamado Mily Cilier filho do Camal maluco, porque em vendo as noſſas fuſtas enuoltas com as ſuas, ſe meteo em huma fuſta eſquipada, e ſe tornou ha boca do rio, donde ſe pôs a vêr o que os ſeus faziaõ; o outro capitaõ Aly alaxa foy que aſſiſtio em toda a peleja, que vendo a ſua armada de todo desbaratada, fugio pollo rio dentro, onde os noſſos entraraõ d'enuolta com elles: algumas deſtas fuſtas dos mouros tanto que entrauaõ no rio varauaõ em terra, onde ſaltando a gente dellas daly, como de lugar ſeguro, tirauaõ aos noſſos muitas frechas e eſpingardadas, outras ſe metiaõ por alguns de muytos braços que deſte rio naciaõ, que os noſſos quiſeraõ ſeguir, mas Eitor da ſilueyra lho naõ conſentio; ſoubeſe que neſta peleja morreraõ dos mouros auante de mil, aſſy no mar, como nas fuſtas; dos noſſos morreraõ ſete, e muytos feridos. De dentro do rio mandou Eitor da ſilueyra a fuſta capitaina com a noua ao gouernador, e os Portugueſes, que hiaõ nella, ſe veſtiraõ todos com cambayas de ſeda e toucas que acharaõ nella, e ſeus treçados e coſos a modo dos mouros, com que a noua ficou ainda de mayor goſto; a qual o gouernador recebeo primeyramente com ſe pôr de joelhos, e dar muitas graças a Deos que foy o primeyro autor della, e após iſſo com mandar pôr muytas bandeyras, e tocar as trombetas, e os atabales, com que eſperou os que vinhaõ na fuſta, e quando ſoube que a principal vitoria fora dentro no rio, entaõ com dobrado goſto mandou deſparar muyta artilharia no ſeu galeaõ, o que tambem fez toda a armada, naõ ſem geral inueja nella da honra que aquelle dia ganharaõ o gouernador, e Eitor da ſilueyra, o qual deſpois que não teue que fazer no rio, ſe ſahio delle com trinta e ſete fuſtas dos mouros, afóra as que foraõ queimadas e eſgarradas pollo mar, que os noſſos bateis naõ puderaõ auer has mãos por cauſa do vento que era muyto grande, e todas as

que

que se perderaõ aquelle dia passaraõ de cincoenta. As nossas fustas e catures traziaõ ha toa as fustas dos mouros, e de trás de todos Eitor da silueyra no seu catur, o que vendo de longe o gouernador, cos olhos arrasados em lagrimas de contentamento, disse em voz alta, vedes o que foy fazer o doudo de Eitor da silueyra, o que agóra mais sinto he naõ lhe poder dar a paga que merece por este taõ bom seruiço que fez a Deos e a el Rey; e chegando elle neste tempo ao galeaõ, o foy receber ao bordo com muytos abraços, e naõ se pode ter que o naõ beijasse na façe, e sentandosse com elle na tolda parante muytos fidalgos que nella estauaõ, com muytas palauras de muytos louuores lhe engrandeceo o que fizera, de que confessaua que lhe tinha muyta inueja; a que elle deu a reposta que conuinha com a discriçaõ que sabia ter em tudo; nem se descuidou entaõ o gouernador dos fidalgos que acompanharaõ Eitor da silueyra, porque a todos recebeo tambem com muytas honras e cos deuidos louuores, onde a inueja (inda que era antre gente nobre e de grandes espritos) naõ deixou de fazer seu officio, que he (como diz Plutarco na vida de Pelópidas capitaõ Tebano) trabalharem os inuejosos por desfazer naquelles, com quem naõ podem competir nos louuores, e por dar a entender que saõ piores que os outros, porque naõ faltou naquelle honrado consistorio quem dissesse, que aquelle feito de Eitor da silueyra naõ fora outra cousa senaõ huma doudice com bom sucesso.

CAPITULO XXXXIIII.

O gouernador põe em conſelho a ſua ida a Dio, e naõ lhes ſendo aprouada, manda Eitor da ſilueyra com huma groſſa armada fazer guerra ha enſeada de Cambaya; chegalhe recado do Iniza maluco, e deſpois do Melique ſaca, pidindolhe que vá ſobre Dio; e o que reſponde a ambos. Paſſaſe a Goa, e faz muytos prouimentos de toda ſorte para a armada. O que acontece aos noſſos no Argao em Chaul. O gouernador faz juſtiça de ſeis homens, que andaraõ aleuantados em Melinde, e depois de trinta, que por eſta cauſa ſe querem aleuantar.

PArecendo ao gouernador eſta conjunçaõ boa para ir a Dio, porque o desbarato da ſua armada auia de obrigar a Camal maluco ou a deſemparar a cidade com medo del Rey, ou a lha entregar com algum concerto, por ſegurar ſua vida, como quiſera fazer Melique ſaca, poſto o negocio em conſelho deu as rezões que para iſſo tinha, e no cabo ajuntou, que quando de todo em todo naõ pudeſſem tomar a cidade, lhe fariaõ todo o mal que pudeſſem e ſe tornarião; o que parecendo bem ha mayor parte dos que aly eſtauaõ, naõ ouue quem lhe foſſe ha maõ ſenaõ Garcia de ſá e Antonio de ſaldanha, que lhe derão muytas rezões em contrario, em que os ajudaraõ alguns que naõ tinhaõ inda boa vontade ao gouernador, o qual naõ querendo tambem replicar nem inſiſtir na materia, com receyo que naõ faltaſſe quem o foſſe caluniar com Nuno da cunha, mandou a Eitor da ſilueyra, que eſcolheſſe vinte e cinco vellas com que foſſe fazer guerra ha enſeada, com regimento que ſe tornaſſe a inuernar a Chaul, onde concertaria a armada para em lhe dando o tempo lugar tornar ha meſma guerra, e lhe deu poder para que por ſeus mandados ſe lhe deſſe no almazem e na feitoria tudo o que lhe foſſe neceſſario, e com a ſua gente ninguem entendeſſe ſenaõ elle: para a qual jornada achou muytos que o acompanhaſſem co deſejo de andar has preſas. O gouernador ſe tornou a Chaul com

com as fuſtas da preſa, onde foy tambem aſſaz feſtejada aquella vitoria, e lhe chegou recado do Iniza maluco a darlhe as graças pollo ſocorro que lhe mandara, e lhe diſſe que em ſendo auiſado el Rey de Cambaya, que elle hia com armada para Dio, leuantara os cercos que tinha poſtos has ſuas fortalezas, e ſe fôra a darlhe ſocorro; e que Camal maluco tanto que ſoubera o desbarato da ſua armada ſe acolhera com muyta preſſa; pollo qual ſe lhe parceceſſe bem ſe deuia tornar a Dio, que eſtaua entaõ em tempo de o poder tomar facilmente, para o que lhe elle daria quantos mantimentos ouueſſe miſter de graça, e todas as eſquipações neceſſarias pagas ha ſua cuſta, com tanto que lhe deſſe Baçaim quando o tomaſſe, porque eſtaua dentro nas ſuas terras; de que o gouernador ficou em eſtremo ſentido por perder huma taõ boa conjunçaõ, e mandou ao ſecretario que guardaſſe aquella carta do Iniza maluco, e a mandaſſe tresladar em pubrica fórma, e lha deſſe para a moſtrar a el Rey, juntamente co eſtromento que tirara de lhe impidirem a ida que quiſera fazer a Dio. E deſpidindo o embaixador do Iniza maluco lhe deu por repoſta, que quando ouueſſe de ir a Dio lho faria ſaber, e deſpois de ter prouidas todas as couſas de Chaul ſe paſſou a Goa, e entrou pollo rio com as fuſtas da preſa após os noſſos nauios, que da cidade foy recebido com muytas feſtas e contentamentos, onde teue recado do Melique ſaca, que andaua cos Resbutos que foſſe ſobre Dio com todo ſeu poder, e elle em peſſoa iria pollo mar ajuntarſe com elle, e por terra ſeus cunhados lhe leuariaõ ſocorro de quinze mil de cauallo, e cincoenta mil de pé, e delle naõ queria mais ſenaõ que tomando a cidade o fizeſſe capitaõ della, e elle fizeſſe ſua fortaleza com que o defendeſſe del Rey de Cambaya, e daria ao gouernador as rendas do mar, e elle ficaria com as da terra, o que o embaixador trazia tudo por apontamentos, e poderes largos para aſſentar o que lhe bem pareceſſe; a que o gouernador reſpondeo com muytas eſperanças de lhe fazer o que pidia, que por ſer então inuerno ſe naõ podia tratar daquelle negocio como

con-

conuinha, que no veraõ ſe tornaſſem a ver com elle, e entaõ ſe tomaria o aſſento que bem pareceſſe. Os capitães del Rey de Cambaya, que tinhaõ cercadas as fortalezas do Iniza maluco, quando leuantaraõ o cerco fizeraõ ſeu caminho perto de Chaul, pollo lugar onde ſe faziaõ as feiras do Eſtamim, que na fortaleza cauſou grande aballo, parecendolhe que podia aquella gente viſta cometer por ſer em muyta cantidade; pollo qual o capitaõ Franciſco pereyra ſe apercebeo o milhor que lhe foy poſſiuel, e decendo hum dos capitaens dos inimigos mais abaixo com a ſua gente a huma terra que ſe chama o Argao, cauſou na fortaleza muyto mayor aluoroço, com que a gente da terra ſe recolheo toda para junto della. Acertou entaõ de eſtar em Chaul Fernão de morais, de que já atrás fiz mençaõ, que era amigo de Franciſco pereyra, a que pidio licença para com trinta de cauallo ſeus amigos, que folgariaõ de o acompanhar, ir tomar lingoa daquella gente, e ſaber quem era, que o capitaõ lhe concedeo facilmente, e partido cos ſeus e algumas guias bem praticas na terra, vendo que a gente paſſaua ſeu caminho direyto, a foy eſperar em hum certo paſſo, onde alcançou alguns dos que hiaõ na retaguarda, em que dando de ſupito os fez fugir, e deyxar muyta da bagage que leuauaõ, que os noſſos recolheraõ, e ſe tornaõ ha fortaleza contentes do bom ſuceſſo, e da boa preſa; e os mouros continuando ſeu caminho ſe alojaraõ aquella noite na meſma terra antre huns outeyros, de que ſendo auiſado Franciſco pereyra, cobiçoſo de ganhar honra e fazer outra preſa como os outros fizeraõ, detriminou de ir dar nos inimigos, e tambem por alegar ao Iniza maluco, que o fizera por ſeu ſeruiço; e com oitenta de cauallo, que a cubiça ajuntou aquelle dia, e duzentos de pé eſpingardeyros, e muytos eſcrauos para trazerem as preſas, caminharaõ até a viſta do campo dos mouros, de que alcançaraõ ſómente os que hiaõ de trás, que os outros hiaõ diante caminhando; e dando nos derradeiros lhe fizeraõ muyto dano, de que tendo rebate o ſeu capitaõ, que hia na auanguardia, voltou cos de cauallo, fazendo mar-

char os de pé, e se pôs de trás de hum oiteiro até que a sua gente acabou de passar, sem ser visto dos nossos que hiaõ desordenados após a bagage saqueando o que podiaõ; entaõ dando sobre elles de supito os fez pôr em fugida cada hum por onde podia, sem auer quem lhe tiuesse o rosto direyto, com tanto desatino que passauaõ por cima dos de pé, e os derrubauaõ, sem darem orelhas aos brados que lhe dauáo que dessem costas, que elles lhe despejariaõ o campo dos inimigos, porque o medo lhes naõ deixaua ouuir cousa que fosse para os deter: os mouros lhe foraõ seguindo o alcanço até a vista da fortaleza, que com a artilharia os fez tornar atrás, em que ficaraõ mortos trinta de cauallo, e mais de setenta de pé dos que os nossos de cauallo derrubaraõ: neste feito Galuaõ viegas alcaide mór da fortaleza, Pero barriga, e Fernaõ de morais se ouueraõ taõ esforçadamente, que postos de trás de todos sostiueraõ o impeto dos inimigos, que foi parte para naõ ser a perda muyto mayor. O gouernador tendo noua deste desmancho, naõ quis tirar a capitania a Francisco pereyra, mas mandou Antonio de miranda cos seus poderes que tiuesse todo o mando na fortaleza, e o capitaõ vencesse seus ordenados, e lhe deu ordem do que auia de fazer por huns apontamentos que lhe dera Antonio de saldanha da parte do gouernador Nuno da cunha, em que mandaua fazer prouimentos para huma grande armada em que auia de passar a Dio; e mandoulhe que quando ahy fosse ter Eitor da silueyra lhe recolhesse a armada, e a fizesse muyto bem concertar, e elle se fosse inuernar a Goa; mas quando Antonio de miranda chegou a Chaul, já ahy achou Eitor da silueyra, que tendo rebate do que lhe acontecera, acudira logo lá com a sua gente, e entregando a armada a Antonio de miranda se passou a Goa; e porque entaõ era já no mez de Abril, o gouernador por ordem de Nuno da cunha mandou Antonio de saldanha inuernar a Cochim, onde auia de fazer quantos nauios pudesse, principalmente humas albetoças de que trouxera os modellos, e officiais para as fazerem, e fez muytas escadas, padeses, vayuens, mantas, e outros petrechos de madeyra.

Man-

Mandou o gouernador por capitaõ à Malaca Garcia de sá, em que vinha prouido por el Rey; despachou para Ormuz dom Fernando de lima com trez galeões que carregou em Baticala, e elle ficou capitaneando Goa por poupar o ordenado a el Rey, onde mandou fazer muytos mantimentos, e prouer os almazens de tudo o necessario, que assy fora mandado por el Rey. No inuerno concertou muyto bem toda a armada, fez nauios de nouo, e fez com homens ricos que fizessem outros ha sua custa pollos rios ahy perto, que el Rey lhos pagaria, e ficariaõ sendo capitães delles com seus ordenados; o que tambem fizeraõ alguns homens em Chaul e Cochim; e em Chaul se fez muyta madeyra, caruaõ, cal, gamellas, enxadas, picões, pás de ferro, alauancas, arcos de ferro para pipas e barrîs, grande numero de machados e pregadura, e tambem de mantimentos. Neste inuerno estando o gouernador em Goa huns seis homens, que andaraõ feitos cossairos na costa de Melinde, com muyto dinheiro, que tinhaõ junto das presas, se vieraõ pôr na terra firme junto a Goa, para dahy auerem seguro do gouernador, que tendo nouas delles, mandou secretamente dizer aos tanadares daquellas terras, que se lhos ouuessem has mãos lhes daua todo o dinheiro que lhes tomassem, os quais o fizeraõ logo e lhos entregarão, e o dinheyro mandarão a seu senhor o Idalcão; o gouernador os mandou ferrar nos rostos ao pé do pelourinho com pregão, que dizia por tredros, sem temor das justiças, e os degradou para sempre para o Brasil, e os teue sempre carregados de ferros até que os embarcou para o reyno: dos parentes destes se conjurarão trinta homens, detriminados de se passarem para os mouros, e de lá tomarem vingança desta afronta, de que sendo auisado o gouernador os fez prender a todos, tirando sós seis que escaparão, e os mandou desorelhar e meter nas galés. Os seis se passarão ha terra firme, e se puserão em hum castello com hum capitão do Idalcão, de quem auendo o gouernador licença para os mandar buscar, mandou a isso Fernaõ barba caualleyro esforçado com cem espin-

gardeyros, que cos aleuantados pelejou tanto eſpaço até que por ſe não poderem mais defender ſe entregarão, que chegando a Goa forão por mandado do gouernador arraſtados viuos pollos alyfantes, e eſquartejados.

CAPITULO XXXXV.

Eitor da ſilueyra entra no rio de Negotaná, e o que a hy lhe ſucede; entra em outro rio onde tem huma braua peleja cos inimigos, e o ſuceſſo della. O gouernador manda Chriſtouão de melo com huma armada, que junto com Antonio de miranda tomão doze paraos no rio de Chale, deſpois pelejão com corenta paraos de Calecut, e o que lhe ſucede.

Eitor da ſilueyra, que com huma groſſa armada era ido a fazer guerra ha enſeada de Cambaya, cometeo entrar o rio de Negotaná para tomar huma fortaleza, que eſtaua duas legoas por elle dentro, onde ſoube que eſtaua gente de pé e de cauallo; e achandoo tam baixo que não pode nauegar por elle, queimou e deſtruhio humas pouoações que eſtauão por aly perto, a que acudio o capitão da fortaleza com muyta gente de pé e de cauallo; mas Eitor da ſilueyra, como não tinha gente que baſtaſſe para poder pelejar com tantos inimigos, ſe recolheo para as embarcações, que eſtauão com as proas em terra, o que vendo os mouros lhe derão muytas apupadas, cometendo algumas vezes chegar a elle, onde hum ſoldado por nome Franciſco godinho, chegandoſſe com huma lança a hum mouro que vinha deſmandado dos outros, o paſſou de hum bote, e caindo morto do cauallo abaixo, lho tomou e ſe veyo recolhendo, ao que os noſſos derão tambem grandes gritas, e de huma çurriada de arcabuzaria lhe derrubarão tres de cauallo, com que ſe embarcarão ſem dano. Daquy correndo Eitor da ſilueyra a coſta foy ter a outro rio, onde o capitão Aly Alaxa, que eſcapara do desbarato das fuſtas, eſtaua recolhido em huma for-

fortaleza de ſy pouco forte, mas fortificada com baluartes e tranqueyras, que lhe tinha feitas ſobre o rio, donde entrando Eitor da ſilueyra com a maré, lhe tirarão muyta artilharia com que lhe matarão e ferirão alguns homens, mas nem por iſſo deixou de chegar ha tranqueyra, onde teue huma braua peleja cos mouros, que eſtauão armados, e bem prouidos de frechas e de pedras; porem tanto que ſintirão a força das noſſas eſpingardas, derão lugar a que os noſſos entraſſem a tranqueyra, donde logo fugirão para o caſtello em que eſtaua o Aly Alaxa, que não ſe auendo nelle por ſeguro, ſe ſahio ao campo com toda a gente de pé e de cauallo que tinha comſigo, que antre todos erão mais de tres mil, e cercarão os noſſos em roda; porem Eitor daſilueyra fazendo de todos os ſeus hum eſquadrão cerrado, que ſerião até quinhentos homens, fez nelles tamanho eſtrago por todas as partes de mortos e feridos com as eſpingardas, que naõ ouſando já de chegar começáraõ a moſtrar fraqueza, o que entendendo os noſſos, aſſy cerrados num corpo como eſtauaõ, os cometeraõ com muyta ordem, e os apertaraõ de maneyra que de todo os puſeraõ em fugida, e ficando ſenhores do campo entraraõ no caſtello, que de todo eſtaua deſpojado da gente, e nelle e no lugar acháraõ muyto boa preſa, de que cada hum leuou o que pode, porque lhes foy dada eſcalla franca. E deſpois de lançarem no mar toda a artilharia, que acharaõ, por ſer de ferro, e pôrem fogo a tudo o que ficaua, ſe recolheraõ has embarcações, e ſe tornaraõ ha coſta, onde deſtruiraõ tantos lugares, e mataraõ tanta gente, que tres legoas polla terra dentro eſtaua tudo deſpouoado; e o Tanadar de Taná, por eſcapar deſta deſtruiçaõ, ſe foy fazer tributario a Eitor da ſilueyra em dois mil pardáos douro cada anno, com que o ouue por ſeguro, porque por hum eſcrito a ſeu modo ſe obrigou pagar o tributo cada anno. E porque aqui chegaraõ nouas a Eitor da ſilueyra da gente que morrera no Argao em Chaul, ſe foy lá a darlhe ſocorro, como pouco atrás fica dito. O gouernador eſtando em Goa, mandou

Chri-

Christouaõ de mello seu sobrinho com huma galé e seis fustas andar em companhia de Antonio de miranda, que juntos foraõ ao rio de Chale, onde pelejaraõ com doze paráos grandes bem prouidos de gente e artilharia, que estauaõ prestes para sair em guarda de huma grande náo del Rey de Calecut, que estaua dentro no rio carregada de pimenta para passar a Méca, dos quais queimaraõ os coatro, e os oito com a náo tiraraõ do rio, e mandaraõ a Cochim: neste feito morreraõ dos nossos cinco, e ouue muytos feridos, porque a peleja foy muyto trauada, e durou do meyo dia até a noite, em que dos mouros foraõ muytos mortos. Despois disto indo Christouaõ de mello ao longo da terra co terrenho com doze fustas e catures, tanto auante como o monte fermoso, topou com huma armada de corenta paráos, que hiaõ de Calecut a buscar arroz, que vendo os nossos deraõ muytas gritas de prazer, e metendosse alguns delles polla bolina, a vella e a remo, se puseraõ abalrauento dos nossos, e os outros ficaraõ ao mar: os que ficaraõ da banda da terra apertarão tanto com Chistouão de mello, que não teue outro remedio senão varar por antre os que estauão no mar, e com quanto ao passar por antre elles recebeo muyto dano assy de gente morta e ferida, como de vellas rotas, com tudo pelejarão todos taõ esforçadamente, que lhe não puderão tolher a passagem, e se foy correndo para o mar, e os paráos todos após elle. Antonio de miranda, que vinha largo ao mar, auendo vista dos paráos, que hião após os nossos, tirandolhe muytas bombardadas, se meteo polla bolina para terra com vinte e duas vellas que trazia, até que os paráos lhe ficarão a sota vento, que vendo o modo do marear dos nossos tomarão as vellas com muyta pressa, e a remo se tornauão a demandar a terra, porem acharão a nossa armada espalhada de maneyra, que não podendo passar senão por antre ella, lhe foy forçado vir has mãos cos nossos. Christouão de mello vendo os paráos tornar para a terra, e a nossa armada diante, se concertou o milhor que pode, e se foy trás elles, e teue tempo de os alcançar, pol-

polla detença que fizerão em pelejar com Antonio de miranda, onde noue delles ficarão arrombados, e a gente pollo mar, que a nossa dos catures andou matando has lançadas, e outros alguns paráos meyos destroçados se forão fugindo para a terra á força de remo, porque o vento era calma; porem vindo a viração, que não tardou muyto, os nossos que estauão ao mar forão descarregando sobre elles a vella e a remo, que os fizerão varar em seco na praya, desemparados da gente, onde os andarão queimando, com que aquelle dia antre os perdidos e tomados, forão vinte e dous, e os outros se saluarão á força de remo por serem mais ligeyros. E porque então já era em Abril, em que auia muytas trouoadas por ser boca de inuerno, Christouão de mello se tornou a Goa em huma galé, e Antonio de miranda com toda a mais armada se recolheo a inuernar a Cochim, como tinha em seu regimento.

CAPITULO XXXXVI.

O Rey de Dachem manda hum recado falso a Garcia de Sá capitão de Malaca sobre fazer paz com elle, e lhe dar a galé e catiuos que tem em seu poder; Garcia de sá lhe manda hum galeão com muyta gente, e o que lhe sucede. Descobresse huma traição que está armada ha fortaleza. Dasse conta da armada que o gouernador Lopo vaz tem feita para o gouernador Nuno da cunha, e o concerto que faz em algumas fortalezas da India. A Rainha nossa senhora pare a Infante dona Isabel.

O Rey de Dachem, cujo principal cuidado e imaginação era inuentar ardiz e traições contra os nossos, espantado de não ter reposta de Pero de faria de quantas vezes lhe mandara dizer que mandasse polla galé e pollos catiuos que tinha em seu poder, mandou secretamente perguntar a rezão ao bendara de Malaca chamado Sana raja, de quem era grande amigo, e com quem tinha intelligencias secretas, que a poder de grossas peitas

o

o auiſaua de tudo o que paſſaua em Malaca: eſte lhe mandou dizer da morte de Antonio caldeyra que lhe leuaua a repoſta, e que por eſtar Pero de faria muyto confiado na ſua amizade naõ quiſera dar ſocorro contra elle a el Rey de Daru, e todas as mais particularidades que erão paſſadas neſte negocio; de que o Dachem aſſaz contente mandou logo hum embaixador a Garcia de ſá, que ja então eſtaua por capitão em Malaca na vagante de Pero de faria, que antes de dar a ſua embaixada andou por todas as rúas da cidade em cima de hum alifante (como he ſeu cuſtume) com hum prato douro nas mãos, em que trazia a carta para Garcia de ſá, e hum homem diante tangendo em huma bacia, que a grandes vozes apregoaua que o Rey Dachem era amigo dos Portugueſes, de cuja parte vinha aſſentar paz co capitão da fortaleza: e após iſto foy dar a Garcia de ſá a carta e a embaixada, de que a ſuſtancia era deſculparſe do que fora feito em ſua terra a Simão de ſouſa galuaõ, e que eſtaua preſtes para entregar os catiuos e a galé com toda a artilharia, de que ja mandara alguns recados a Pero de faria, a que lhe não tornara repoſta; que lhe mandaſſe hum homem honrado, com quem pudeſſe concertar eſta paz que deſejaua muyto ter com elle, para lhe ficar a ſua terra ſegura; Garcia de ſá auendo eſtes offerecimentos por verdadeiros, fez muyta honra ao embaixador, que deſpidio logo, e em ſua companhia mandou com a repoſta, em fórma tambem de embaixador, hum Malayo de Malaca homem muyto honrado, que foy em huma lanchara ſua muyto bem concertado, e com muyto boa companhia, que do Dachem foy recebido com muyta honra, e ao deſpidir lhe deu manilhas douro que trouxe no braço direyto, que era a mayor honra que lhe podia fazer; porem em ſaindo da barra foy morto ſecretamente por mandado del Rey com todos os ſeus, de que não tornando nouas a Malaca ſe ſoſpeitou que morrera no mar, mas ſoubeſſe das grandes honras que el Rey lhe fizera; o qual dahy a alguns dias mandou dizer a Garcia de ſá, que ſe eſ-

eſpantaua muyto delle naõ lhe mandar repoſta ao ſeu recado, e quem trataſſe da paz que lhe pidia. Garcia de ſá, ſem ninhuma ſoſpeita do que eſte inimigo pretendia, ordenou mandar lá Manoel pacheco, que ſabia bem a lingoa Malaya, em hum galeão nouo bem concertado, com quem ſe embarcarão mais de oitenta homens de bem Portugueſes com ſuas fazendas, pollo proueito que lá eſperauão fazer, de que o Sana raja logo auiſou o Dachem, afirmandolhe que no galeão hia a milhor gente de Malaca, que ſe o tomaſſe podia facilmente tomar a fortaleza, porque a gente que ficara nella era toda baixa e doente; co qual auiſo el Rey fez preſtes vinte lancharas com muyta gente de guerra, que chegando o galeão ha viſta da barra, ſairão fóra com outras duas carregadas de refreſco, e nellas hum dos catiuos Portugueſes, que da parte del Rey o preſentaſſe ao capitão, e lhe deſſe os parabens da ſua vinda. O galeaõ foy ſurgir na barra, onde as lancharas andauaõ todas remando derredor delle como que feſtejauaõ a ſua vinda; porem os que eſtauaõ no galeaõ vendo tantas lancharas com tanta gente, tomando má ſoſpeita diſſeraõ a Manoel pacheco, que naõ conſentiſſe chegar tantas lancharas juntas ao galeaõ, e que ſe deuia fazer preſtes, porque aquelles mouros traziaõ máo propoſito; de que fazendo pouca conta chegaraõ as lancharas ao galeaõ, e o cercaraõ por todas as partes, e entrando os mouros nelle de ſupito começaraõ a ferir e derrubar os noſſos, de que ſem terem lugar para tomarem as lanças foraõ muytos mortos, e os outros tomados has mãos e atados os leuaraõ a el Rey, que mandou meter o galeaõ para dentro, e deſpejandoo da artilharia, lhe mandou pôr o fogo, e os Portugueſes todos, aſſi os que aly tomaraõ, como os que tinha catiuos, mandou eſpedaçar pollos alyfantes, donde ficou com tanta ouſania que mandou logo a ſua armada fazer guerra a Malaca, e dar fauor ao Sana raja que ſe lhe offerecera a tomar a fortaleza, para o que alguns mouros da armada ſe meteraõ poucos e poucos diſſimuladamente em Malaca, para acudi-

rem a èste feito quando fosse necessario, de que não deixara de suceder algum grande mal, se Deos por sua misericordia o naõ atalhara, ordenando que alguns daquella companhia se ajuntaraõ em hum tanque fóra da cidade a comer e beber, e desenfadarse, onde despois de tomados do vinho contauaõ huns aos outros tudo o que o Rey Dachem tinha ordenado, e o concerto que tinha feito co Sana raja para tomar a fortaleza; o que sendo ouuido por alguns homens Malayos que se aly acharaõ, o foraõ descubrir ao capitão, que fazendo logo vir antre si o Sana raja bem fóra de toda sospeita, o mandou lançar da torre abaixo, com que a fortaleza ficou liure daquelle perigo. Lopo vaz de sampayo para a armada, que apercebia para o gouernador Nuno da cunha que esperaua, fez de nouo em diuersos tempos e lugares seis galeões, huma tafora, (que era nauio de quinhentos toneis) seis galés, oito galeotas, coatro carauelas, cincoenta bargantins, e fustas, que se fizerão dos paraos que se tomarão aos malauares nas armadas que se lhe desbarataraõ em seu tempo, em que por vezes se tomaraõ mais de cento e cincoenta, de que os outros se gastaraõ seruindo nas armadas; assy que a armada que tinha junta para Nuno da cunha, erão catorze galeões, oito galés, dez galeotas, seis carauellas, duzentas fustas e bargantins antre nouos e renouados. Repayrou as fortalezas do que lhes era necessario; em Ormuz fez hum baluarte diante da porta da fortaleza, obra muyto importante, fez acabar os cubellos, madeyrar e argamassar os terrados, e concertar a igreja, que estaua muyto danificada. Em Chaul fez sobradar a torre da menagem, fez hum cubello nouo para o alcaide mor, e hum caiz de pedra, e duas casas para almazens de mantimentos e artilharia. Em Goa concertou parte da chapa, fez o cubello da porta do mandouim, e concertou de nouo o moesteyro de São Francisco. Em Cananor fez huma grande cerca por fóra da pouoaçaõ, com que ficou de dentro o poço dagoa que estaua de fóra, alargou a caua, e no meyo fez hum cubello que aguardaua para o mar e para

a bahia, repayrou todo o muro, fez huma torre de menagem de dous ſobrados muyto forte, com huma grande ſala no apoſento do capitaõ, e fez huma grande caſa para feitoria. E em Cochim concertou os muros e cubellos da banda da cidade, e de longo do mar. Foy muyto esforçado, querençoſo da guerra, conſtante na juſtiça, riguroſo no caſtigo dos malfeitores, amigo de Deos, em eſtremo caſto, ſem refolhos nem vaidades, companheyro com todos na paz e na guerra, e a todos muyto cortez, aos fidalgos fazia muytas mercês, e ha outra gente fez ſempre pagar ſeus ſoldos e mantimentos; e com todas eſtas boas partes que tinha, e boas obras que fazia a todos, foy ſempre muyto mal quiſto de todos polla má vontade que lhe tomaraõ, por cauſa das differenças que teue com Pero mazcarenhas ſobre a gouernança da India. Neſte anno de 1529, eſtando el Rey noſſo ſenhor em Lisboa, aos 28 dias de Abril pario a Rainha noſſa ſenhora a Ifante dona Iſabel, que morreo muyto menina.

CAPITULO XXXXVII.

El Rey manda Nuno da cunha por gouernador para a India, que no caminho paſſa muytos trabalhos de temporais, com que a armada ſe aparta algumas vezes, e a ſua nao ſe perde na ilha de São Lourenço, e elle ſe paſſa a outra; partido daly, deſpois de paſſar hum grande perigo numa enſeada que ſe não conhece, vay ter a Zanzibar.

NO anno atrás de 1528 deſpachou el Rey para gouernador da India Nuno da cunha ſeu veador da fazenda, homem de grande ſer e reſpeito, e bem ſufficiente para hum cargo de tanto peſo e importancia, filho de Triſtão da cunha, de que nas hiſtorias da India, do tempo que a gouernou Affonſo dalbuquerque, ſe faz larga menção. Mandou el Rey em ſua companhia onze vellas, de que, afóra a em que elle hia, erão capitães Simão da cunha ſeu irmão para capitão mór do mar, Pero vaz da cunha

tambem ſeu irmão para capitão de Goa, dom Fernando de lima para capitão de tres viagens de Baticala para Ormuz, dom Fernando deça, Antonio de ſaldanha, Franciſco de mendoça, Barnaldim da ſilueyra, Garcia de ſá, Pero vaz azambujo, João de freitas em huma naueta, e Luis doria em huma carauella, ambos carregados de mantimentos que auião de deſcarregar na armada, e tornarſe para o reyno; porem no caminho a náo de Simão da cunha deu polla naueta de João de freitas e a meteo no fundo, de que ſe ſaluou muyto pouca gente; e o Luis doria chegando ao cabo de ſanto Aguſtinho deſcarregou os mantimentos, e ſe tornou ao reyno. Eſta armada, por falta de tempo, naõ pode partir mais cedo que em Abril, e fazendo ſeu caminho toda junta, lhe deu hum temporal taõ rijo que fez apartar as naos humas das outras, com que correndo alguns dias, ſe vierão deſpois a ajuntar Simão da cunha, dom Fernando deça, e Franciſco de mendoça ſómente, que dobrando o cabo foraõ ter a Moçambique; e Antonio de ſaldanha caminhando ſó foy ter ao lugar, onde atrás diſſe que achara o gouernador Lopo vaz de ſampayo, que foy ſaindo de Cochim. Nuno da cunha com o reſtante da armada ſeguindo ſeu caminho achou que ſeu irmão Pero vaz hia em muyta neceſſidade de agoa, porque na tormenta com hum balanço que dera a ſua náo ſe lhe arrombaraõ quantas pipas leuaua, ſobre o que o gouernador tratando cos pilotos aſſentou de ir demandar a ilha de ſanta Apolonia, que tem muytos rios de agoa doce, muytos aruoredos, aues, e peſcados; e nauegando para lá, lhe deu outro temporal que durou dia e meyo, com que todos ſe tornaraõ a apartar; e Garcia de ſá, fazendo ſeu caminho ſó, achou tempo com que paſſou ha India, como atrás diſſe. Paſſado o temporal, com que errarão a ilha de ſanta Apolonia, naõ ſe acharaõ co gouernador mais que ſeu irmão Pero vaz, e dom Fernando de lima, que os outros ſeguindo ſeu caminho como puderão foraõ ter a Moçambique. O gouernador com eſtes dous capitães, ſendo informados pollos ſeus pilotos que ſe acha-

achauaõ por fóra da ilha de ſam Lourenço, por conſelho delles foraõ demandar nella algumas boas agoadas, de que elles diziaõ que tinhaõ noticia, e chegando ha ilha foraõ ſurgir na boca de hum rio dagoa doce, onde mandaraõ os bateis com muytas pipas entrar pollo rio a fazer agoada; aquy lhes appareceo na terra hum homem que bradando por elles em Portugues, o recolherão e o leuaraõ ao gouernador, que lhe diſſe que ſe ſaluara do nauio de Pero vaz o roxo, que o anno dantes ſe perdera naquella meſma ilha daly naõ muyto longe, e elle ſe deixara aly ficar, porque a gente da terra lhe fazia bom tratamento, da qual ſoubera, que na boca daquelle rio ſe perdera Manoel de lacerda, mas que toda a gente no batel fora ter a terra em ſaluo, e todos juntos foraõ caminhando para atraueſſarem a ilha ha outra banda de Moçambique, e ahy tomarem embarcações em que ſe foſſem, e naõ ſoubera então mais delles, porque aly eſtiuera ſempre; porem que aly viera ter com elle hum homem que lhe diſſera que fora daquella companhia, e lhe contara que indo os noſſos todos juntos, a gente da terra com receyo delles os fizera andar apartados de coatro em coatro, de cinco em cinco, e de ſeis em ſeis, pollo qual a elle lhe parecia que deuiaõ ſer todos mortos, e que os negros ſó a fim de os matarem os fizeraõ apartar, porque delles ſe naõ ſouberaõ mais nouas nem recado que o que diſſera aquelle homem, que tambem ſe fora logo, e não ſoubera mais parte delle. Auendo ja dous dias que o gouernador aquy eſtaua fazendo agoada, e dando nella grande preſſa, huma tarde ſe leuantou hum vento com tanta força, e creceo o mar tanto de leuadia, que fazia dar has náos grandiſſimos balancos, e principalmente ha do gouernador que quaſi tomaua a agoa por bordo, e como o vento era traueſſaõ, nunca as náos ſe puderaõ leuantar para ſe fazerem ha vella, nem os bateis, que eſtauaõ dentro no rio, puderaõ ſair delle pollo muyto que o mar arrebentaua na entrada, com que as náos começaraõ a caçar, e deitar quantas amarras tinhaõ, e porque a do gouernador naõ pode

fo-

ſofrer tanto como as outras, foy arraſtando ſeis ancoras que tinha, com que foy dar em hum alfaque tão fundo que as ancoras naõ puderaõ prender nelle, e foy encalhar na arêa, onde logo abrio, e ſe arraſou da agoa de maneyra que ſómente os caſtellos lhe ficaraõ aparecendo. O gouernador co cofre e as ſuas milhores couſas ſe paſſou ha náo de ſeu irmão, porque naõ chegauaõ a ella tamanhos mares; ao outro dia abonançando o tempo ſairaõ os bateis do rio, que paſſaraõ a gente has outras náos com algum fato de ſobre cuberta, as quais recolhendo as amarras, as ancoras, as vergas, e tudo o mais que ſe pode recolher da náo do gouernador, lhe puſerão o fogo, e ſe fizeraõ ha vella para Zamzibar; e huma noite neſte caminho, ſem ſaberem por onde hião, entraraõ em huma enſeada, em que achando bom fundo lançaraõ ferro, porem quando amanheceo, os pilotos ſe acharaõ muyto embaraçados, porque vendo os canais muyto eſtreytos, nem ſabião por onde entrarão, nem por onde auião de tornar para fóra; o gouernador então mandou Manoel machado capitão dos alabardeyros de ſua guarda, que com alguns delles foſſe a terra a huma pouoação que aparecia, e tomaſſe alguma lingoa, que chegando a terra no eſquife para deſembarcar, acudirão os negros da pouoação com frechas, páos toſtados como azagays, e muytas fundas, com que o tratarão de maneyra que não podendo deſembarcar, lhe foy forçado recolherſe com hum homem morto atraueſſado de dous páos, e alguns feridos das pedras. Pero vaz então com licença do gouernador ſeu irmão ſe foy a terra com cincoenta homens bem armados, a cuja viſta os negros apanharão ſeu fato e fugirão todos, deixando o lugar de todo deſpouoado, onde os noſſos não acharão couſa viua; e Pero vaz não conſentio que lhe puſeſſem fogo has caſas: e tratando cos que com elle forão do remedio que aueria para tomarem algum homem da terra, que lhes moſtraſſe por onde ſaiſſem daly para fóra, dous mancebos fidalgos, ambos irmãos, chamados Diogo de mello, e João de mello, filhos do abade de Pombeyro, ſe offerecerão para ficarem

em

em terra escondidos antre huns grandes eruaçaes que estauão perto das casas, donde trabalharião por tomar algum homem, mas que cumpria estar o batel perto para lhes acudir se fosse necessario; o que Pero vaz lhe agardeceo com muytas palauras, e lhe prometeo de os esperar no batel toda a noite, e nelle se escondeo de trás de huns penedos, e os dous irmãos ficarão escondidos em terra: e sendo isto já sobre tarde, permetio Deos por sua misericordia que antes de ser bem noite veyo huma almadia de longo da praya, em que não vinha mais que hum homem velho com hum seu filho, que auendo vista do nosso batel se foy a terra, ao que bradando os do batel, acudirão os dous irmãos, e tomarão o velho e o filho, que co grande medo ficarão como esmorecidos sem se poderem mouer para fugirem; e sendo leuados ao gouernador, o Portugues, que estiuera na ilha, lhe disse polla sua lingoa, que não ouuesse medo, e estiuessem seguros de lhe ser feito ninhum mal, antes se lhe farião muitos bens se mostrasse caminho por onde aquellas náos daly sahissem. O velho ouuindo falar a sua lingoa cobrou algum animo, e despois de tornar bem em sy, disse que elle lhe mostraria o canal, porque era piloto, e ninguem lho poderia mostrar taõ bem como elle; com que o gouernador, com geral contentamento seu e de todos, lhe mandou dar de comer, e hum pedaço de pano vermelho, e huma bainha de facas, de que o velho se mostrou bem satisfeito; e aos dous irmãos prometeo de fazer na India a mercê que merecião por aquelle bom seruiço que fizerão a el Rey. Ao outro dia mandando o mouro dar as vellas, tirou as náos por huns canais, e lugares tão difficultosos, que em todos causou grandissimo espanto, e ouuerão por grande milagre entrarem aly em saluo, e assy derão todos muytas graças a nosso senhor pollos liurar de tamanho perigo. Sendo o gouernador fóra deixou ir o velho na sua almadia bem contente de se ver fóra do perigo, de que inda até então se não auia por seguro, e as náos forão caminhando até tomarem o porto de Zamzibar, onde muytos que vinhão doentes conualecerão. E por-

porque então era já paſſado o tempo da monção para ir ha India, detriminou o gouernador de ir inuernar a Bombaça, que tinha bom porto, e era terra muyto abaſtada de todas as fruytas, e de todos os outros mantimentos: e porque não pôde eſperar tanto tempo que a gente acabaſſe de receber ſaude, deixou os que não puderão ir com elle, porque a gente daquella terra tinha amizade com noſco, e com tudo lhe deixou duzentos homens para ſua guarda, e por capitão delles Aleixo de ſouſa chichorro, bom fidalgo, que aceitou aquelle cargo de boa vontade, e ficoulhe ordem do gouernador que tanto que a gente foſſe ſam, ſe foſſe com todos em zambucos a Melinde, onde o acharia.

CAPITULO XXXXVIII.

O gouernador vay de Zamzibar ter a Melinde; ordena ahy algumas couſas, e ſe vay a Bombaça, onde tem huma braua peleja co Rey della, e lançandoo da cidade ſe apoſenta nella com toda a ſua gente, e paſſa aly o inuerno.

PArtido o gouernador de Zamzibar ſe foy na volta de Melinde, onde achou Diogo botelho pereyra, de que atrás fiz mençaõ, que viera aly ter de Bombaça, onde falecera Duarte da fonſeca ſeu irmão que viera em ſua companhia por capitão de huma carauella, a qual elle tinha comſigo, e deu larga conta ao gouernador do que paſſara em buſca de dom Luis de meneſes a que fôra mandado por el Rey, como fica dito; deſta carauella de Duarte da fonſeca fez o gouernador capitão a hum Luiz dandrade, e o mandou logo nella daly a Ormuz dar a noua da ſua vinda, e que auia de inuernar em Bombaça. Aquy em Melinde adoeceo muyta gente por demaſiado comer; e porque aly era coſta braua, onde as náos podião correr riſco auendo algum temporal, ſe deſpidio o gouernador del Rey, de quem tinha recebido muytas honras e bons gaſalhados, e ſe partio para Bombaça, deixando aly os doentes debaixo da guarda de Jurdaõ de freitas, homem fidalgo, com or-

ordem, que ſendo ſaős ſe foſſe com elles a Bombaça em zambucos; e indo o gouernador com as ſuas duas náos e a naueta de Diogo botelho ao longo da coſta, achou em huma enſeada huma fuſta com catorze homens, que andauão leuantados por aquella coſta, de que era capitão hum Pero peixoto, que em o vendo ſe forão a elle pidindolhe miſericordia, e ſendo perdoados lhe derão conta das differenças de Lopo vaz de ſampayo com Pero mazcarenhas, e de tudo o mais que era paſſado na India: o gouernador os mandou ir de noite diante das náos, e foy ſurgir na barra de Bombaça, onde logo foy viſitado del Rey, dandolhe os parabens da vinda, e ſe aly quiſeſſe eſperar polla monção para ſe ir para a India, lhe mandaria leuar a bordo agoa e lenha de graça quanta ouueſſe miſter, e tudo o mais que ouueſſe miſter por ſeu dinheiro, porem com condição que ninguem auia de ir a terra ſe não quem foſſe comprar o neceſſario; a que o gouernador reſpondeo, que aly auia de inuernar, e auia de ir pouſar nas ſuas caſas, por iſſo lhas deſpejaſſe logo, e todas as outras caſas por derredor dellas para ſe agaſalhar a ſua gente. E neſte tempo chegou aly ha barra Jurdão de freitas com dous zambucos, em que vinha a gente que ficara em Melinde, e detriminando o gouernador ir dar na cidade, os Portugueſes da fuſta lhe moſtrarão hum baluarte, que eſtaua ha mão direyta da barra, onde lhe diſſerão que eſtaua huma ſaluagem, e huma meya eſpera, que forão peças noſſas, e alguns falcões, e roqueiras de ferro, e que o canal por onde auião de entrar eſtaua pegado com eſte baluarte, mas que era largo. O gouernador então, mandando que a gente toda foſſe baixa por cauſa da artilharia, fez entrar a fuſta diante para lhe moſtrar o canal, e após ella a naueta de Diogo botelho, e logo as duas náos, de que a de Pero vaz da cunha, em que elle hia, era a derradeyra, que forão entrando ha vella cos traquetes e mezenas ſómente, com muytas bandeyras, e o gouernador tocando as trombetas e os ataballes, e tangendo charamellas, que elle foy o primeyro que as leuou ha India; o baluarte com a peça groſſa desfez o caſtello de proa a Dio-

go botelho, e lhe matou hum homem, e desparando toda a mais artilharia, tambem alguns tiros tocarão nas outras náos, que sem receberem dano forão surgir meya legoa do baluarte, a que acudio muyta gente assy ha praya, como aos muros da cidade, donde tirarão alguns tiros has náos, mas fracos e sem effeito: tanto que foi noite ordenou o gouernador mandar hum esquife a ver o desembarcadouro da praya, mas hum mouro piloto, que viera com Jurdaõ de freitas, lhe disse que escusasse mandar ha praya, que era tão parcellada, que a gente nos bateis não poderia desembarcar senão com a agoa polla cinta, que elle lhe mostraria huma mizquita abaixo da cidade hum tiro de bésta, em que a gente poderia ir a terra muyto a seu gosto; com que o gouernador mandou logo fazer a gente prestes, que serião até oitocentos homens limpos e bem armados, em que auia muytas espingardas, e antes que amanhecesse desembarcou na mizquita que o piloto mouro lhe foy mostrar, sem molestia nem difficuldade da gente, que repartio em tres esquadrões, de que o dianteyro deu a seu irmão Pero vaz, o outro a dom Fernando de lima, e o derradeyro tomou para sy; e ainda que na cidade ouue sentimento da desembarcação dos nossos, ninguem sahio a defenderlha, e chegando o gouernador perto do muro lhe tirarão muytas frechas, e com alguns espingardões, e acudio muita gente a defender a entrada das ruas que por aquella parte estauão abertas; mas a contenda durou pouco, porque tanto que os mouros sintiraõ o impeto dos nossos, começarão logo a afrôxar, e os nossos em breue espaço os fizerão pôr em fugida, e lhe forão seguindo o alcanço; do que sendo auisado el Rey, e que os nossos estauão dentro na cidade, fugio tambem cos de sua casa, porque as molheres, com tudo o bom que tinha de seu, tinha já posto em saluo. Dom Fernando, que por huma rua hia atrauessando a cidade, foy ter com hum capitão del Rey, que acudia com muyta gente a socorro, que vendo os nossos se pôs diante dos seus, e com muyto animo arremeteo com dom Fernando co seu coso embraçado, e o treçado na mão, de

quem

quem foy recebido com hum bote da lança que o paſſou de parte a parte, com que os ſeus voltarão logo as coſtas, e fugindo a grande preſſa ſe recolherão para hum eſteyro, junto de hum mato meya legoa da cidade, onde o Rey eſtaua feito forte. O gouernador e Pero vaz ſeu irmão entrarão ambos por outra rua que hia dar nas caſas del Rey, onde chegarão ſem acharem quem lho defendeſſe, porque todos erão já fugidos; e o gouernador ſe apoſentou nas meſmas caſas del Rey, que erão muyto grandes e nobres, e de muytos lauores, como o erão todas as da cidade, em que ſe achou pouco de que lançar mão, porque tudo era deſpejado della, ſó de mantimentos ſe achou muyta cantidade com que o gouernador mandou ter muyta conta, e defendeo com graues penas, que ninguem lhe puſeſſe fogo, nem os danificaſſe. Ao outro dia mandou a dom Rodrigo de lima, irmão de dom Fernando, com alguma gente em dous bateis, que foſſe tomar o baluarte; donde os mouros em os vendo fugirão logo com coatro renegados bombardeyros, que eſtauão com elles, e indo fugindo tirauão muytas frechas perdidas, de que huma acertou a dom Rodrigo, que por trazer peçonha morreo da ferida. Os noſſos com tudo trouxerão a artilharia do baluarte, e a meterão nas náos. O gouernador mandou fortificar com tranqueyras todas as ruas que vinhão dar nas ſuas caſas, e dellas para dentro apoſentou toda a gente por outras caſas, que todas erão ſobradadas e muyto boas, e em todas as tranqueyras pôs capitães com gente que vigiaſſem de noite para eſtar a gente deſcanſada; porem os mouros lhe não deixauão ter repouſo, porque de noite vinhão em magotes dar rebates nas tranqueyras, tirando muytas frechadas perdidas, no que continuarão tanto, que auendoo o gouernador por afronta ſe ordenou para ir dar no arrayal del Rey, mas pareceolhe neceſſario mandar primeyro ver o caminho e o aſſento do arrayal, para o que ſe offereceo Diogo de mello, e com licença do gouernador, que lhe agardeceo muyto a offerta, ſe foy de noite com Triſtão de mello ſeu irmão, e outros dous companheyros, e huma guia até

junto do arrayal; e despois de verem tudo o que desejauão, veyo acaso ter com elles hum mouro, que em os vendo começou a dar grandes brados, porem elles o matarão, e lhe cortarão hum braço, que leuarão ao gouernador, de que não puderão leuar a cabeça por estar rapada, e não ter por onde lhe pegar. Ouuidos no arrayal os brados do mouro ouue nelle grande aluoroço, e quando polla menham se vio o corpo morto, entrou em el Rey hum tamanho medo de os nossos o irem aly buscar, pois os seus entrauão na cidade, e hião has tranqueyras pelejar com elles, que se aleuantou logo, e se meteo meya legoa pollo mato dentro, onde os nossos não podião ir; com que o gouernador ficou descansado, porque com esta mudança del Rey cessaraõ os rebates e inquietações que os mouros lhe dauão de noite, e aquy se deteue até fim de Março do anno de mil e quinhentos e vinta noue, onde lhe adoeceo muyta gente de febres, de que morrerão perto de trezentos homens, antre os quais foy Pero vaz da cunha seu irmão, de que se mostrou grandemente sentido e anojado.

CAPITULO XXXXIX.

Chega ha barra de Bombaça huma náo de Meca muyto rica; o gouernador manda algumas embarcações a tomalla, e o que sobre isso passa; chegão ao gouernador recados de Ormuz e de Cochim, com prouimento de cousas de que tem necessidade. Christouão de mendoça capitão de Ormuz manda hum homem por terra a este reyno, e o que passa no caminho.

INvernando o gouernador aquy em Bombaça, chegou ha barra huma grande náo, que vinha de Méca com fazendas muyto ricas, e muytos rumes de sua guarda, que vendo as nossas náos no porto com muyta pressa se tornou a fazer ha vella para fugir; porem o gouernador mandou logo trás ella o bargantim, e dom Fernando de lima, e Lionel dataide, em bateis com berços e boa gente, e trás elles ou-

outros nauios, que com muyta preſſa ſairão do porto, e forão demandar a náo, que vendo que no mar não tinha ſaluação foy varar em terra, e chegando os noſſos a ella ſe defenderão os mouros esforçadamente com muytas frechas e eſpingardas e fauor da gente da terra, que acudio muyta por ſua parte; os noſſos com tudo a entrarão com morte de muytos mouros, onde acharão muyta e boa fazenda, que com a preſſa de a recolherem ſe deſcuidarão da maré que vazaua, com que os bateis e bargantim ficarão em ſeco, e os nauios que eſtauão em nado era tão longe, que lhe não podião ſer bons; ſobre os que eſtauão em ſeco acudio logo grande cantidade de mouros, principalmente ſobre o bargantim que eſtaua mais perto da terra, onde os noſſos pelejarão até perderem todos as vidas, que cuſtarão as de infinitos mouros; nos bateis ouue tambem huma aſſaz aſpera peleja, porem cos berços ſe defenderão até que a maré encheo, não ſem alguns mortos e feridos, em que ſe vio huma frecha paſſar hum homem e ir ferir outro: com a maré ſe ſairão os bateis para fóra, e o bargantim ficou queimado com corenta homens mortos, e outros feridos, de que deſpois morrerão alguns, com que ſe tornarão ao gouernador, que ſentio grandiſſimamente aquelle tamanho deſaſtre no começo de ſeu gouerno. Chriſtouão de mendoça capitão de Ormuz tendo recado do gouernador, que auia de inuernar na coſta de Melinde, e ſabendo quão mal tratada trazia a ſua gente, de que muyta lhe adoecera por cauſa dos trabalhos que tinha paſſados, lhe mandou hum criado ſeu chamado Pedraluez do ſoueral em huma carauella carregada de trigo, biſcouto, farinha, açucar, arroz, tamaras, e muytas fruytas ſecas, e conſeruas, que com bons tempos chegou a Bombaça doze dias deſpois do deſaſtre da náo de Méca, com que o gouernador e todos receberão muyto contentamento por vir em conjunção, que os doentes e feridos eſtauão com muyta neceſſidade; e dahi a quinze dias chegou Baſtião ferreyra no ſeu nauio, que Lopo vaz de ſampayo, e Antonio de ſaldanha mandarão de Cochim, e vinha carregado de mantimentos e amarras de cairo,

ro, com que tambem o gouernador folgou muyto polla muyta falta que tinha destas cousas, e muito mais porque juntamente teue nouas de serem passados ha India Antonio de saldanha, e Garcia de sá. O gouernador despachou logo a Bastião ferreyra, que fosse a Melinde carregar de breu, e por elle escreueo a Lopo vaz, que elle se hia inuernar a Ormuz, e no Agosto seguinte querendo Deos passaria ha India, que lhe pidia muyto que tiuesse prestes toda a armada, porque em chegando se auia da aproueitar della. Logo como Christouão de mendoça teue nouas que Nuno da cunha estaua na costa de Melinde, e que os Rumes não passauão ha India, desejoso de mandar auisar disto a el Rey, detriminou buscar maneyra para o fazer por terra, cousa até então não imaginada, e auida por quasi impossiuel, e para isto se falou com hum Antonio tenreyro, que fora ao Xeque Ismael com Baltesar pessoa, e tinha conhecimento de muytas lingoas, e dos custumes e ritos de todos aquelles infieis; o qual não duuidou a empresa, inda que assaz perigosa, assy porque o seu grande esforço o incitaua a não duuidar perigos, como polla esperança que tomou de lhe fazer el Rey por isso muyta mercê, e tambem confiado, que por sua sufficiencia poderia passar seguramente antre todo o genero de mouros. Christouão de mendoça o proueo de tudo o que lhe pidio para a jornada, e lhe deu cartas de crença para mercadores seus conhecentes, que de diuersas partes vinhão tratar a Ormuz, para o conhecerem, e prouerem do que lhe fosse necessario. E partido com larga informação do que auia de tratar no reyno, e principalmente sobre as cousas de Ormuz, chegou a Baçorá, e se embarcou em hum rio, que querem dizer que he o Eufrates, e caminhando por elle acima corenta dias foy ter a hum lugar, onde tinha nouas que estaua para partir huma cafila, que auia de passar o deserto, em cuja companhia elle esperaua de ir; porem achandoa já partida pidio ao xeque da terra guia que o leuasse, o qual pollo muyto perigo que correm de ladrões e de alimarias brauas os que por aly passaõ fóra da companhia das cafilas, lha

lha não quisera dar, mas vencido em fim da sua importunação lhe deu hum piloto que o guiasse, não sem grande espanto de auer homem que quisesse cometer tal temeridade, e o mesmo piloto duuidou tambem muyto a jornada, mas tal foy a peita que Antonio tenreyro lhe deu em segredo, que o fez passar por todo o perigo, e se partirão huma noite sem serem vistos em dromedarios, que andão a vinte e sinco e a trinta legoas antre dia e noite: os que caminhão nestes dromedarios leuão huns seirões de gune muyto fortes em que vão assentados, e se deitão quando querem, e leuão tambem mantimentos e agoa. Desta maneyra cometerão os dous companheyros sós aquelle espantoso caminho, guiandosse o piloto de dia pollos ventos, e de noite pollas estrellas, porque como tudo aquillo por aly são areais, não ha estrada nem caminho por onde se possa gouernar, e assy forão passando com muyto medo de ladrões alarues, que aly andão continuamete salteando os passageyros que vão sós, e de muytas alimarias brauas de que de dia e de noyte hião ouuindo os bramidos, porem os dromedarios ouuindo os dos liões, que elles bem conhecem, fogem correndo a muyta pressa sem pararem em menos de huma e has vezes duas legoas. A cabo de vinte e dous dias, que hião com estes receyos, chegarão em saluo a hum castello de alarues onde estaua huma cáfila que hia o mesmo caminho, em cuja companhia Antonio tenreyro, despidindo dali o seu piloto, se foy até Alepo, que he huma cidade do senhorio do turco, cercada de muros, e pouoada de mercadores. Aquy ouue Antonio tenreyro fala de hum mercador rico conhecido de Christouão de mendoça, a que mostrando a carta de crença o proueo do que lhe era necessario, e o encaminhou em huma cáfila que hia para Tripoly de soria, cidade tambem do turco, e dahy se foy ha ilha de Chipre, donde passando a Italia veo ter a este reyno, a que el Rey satisfez bem o trabalho daquella tão noua e tão inconhita jornada. Este Antonio tenreyro conheci eu inda em Coimbra, onde elle era morador, o qual deste seu caminho fez hum tratado, que mandou

dou imprimir, em que muyto miudamente dá conta de todas as particularidades delle, donde (ſe ainda ha raſto delle) ſe ellas pódem ſaber mais por extenſo e mais na verdade.

CAPITULO L.

O gouernador ſe vay de Bombaça a Ormuz, e o que ordena no caminho. Chega a Ormuz Manoel de macedo a prender Raix xarajo por mandado del Rey; e o que paſſa co gouernador até ſe vir co mouro preſo para Cochim, e dahy para o reyno.

EStando o gouernador para partir para Ormuz, chegarão aly Simão da cunha ſeu irmão, dom Franciſco deça, e Franciſco de mendoça, que inuernarão em Moçambique, onde lhes morrera muyta gente, e lhe derão nouas que Pero vaz azambujo, e Bernaldim da ſilueyra ſe perderão no parcel de Çofala, de que não eſcapara mais que hum ſó grumete, que viera ter a Moçambique. Partido o gouernador foy ter com bom tempo ha agoada de teiue, e dahy a Mazcate, onde deixou os doentes, que erão muytos, e as náos de Franciſco de mendoça, e dom Franciſco deça, e por capitão de todos dom Fernando de lima; e cos outros nauios foy ter a Ormuz, onde de Chriſtouão de mendoça foy recebido com a deuida ſolenidade, e aparato; e em deſembarcando ſe foy logo ha igreja, que era dentro na fortaleza, donde recolhido foy viſitado da parte del Rey por hum dos ſeus regedores, afóra outra viſitação que tiuera delle antes que deſembarcaſſe. O gouernador o foy ver logo ao outro dia, acompanhado de todos os fidalgos, e com todos os ſeus eſtromentos diante, que o foy receber ha porta de huma ſalla com muyta corteſia, e muyto gaſalhado a todos os fidalgos e capitães, e ſentandoſſe ambos num eſtrado de ricas alcatifas, em que eſtauão muytas almofadas de brocado, deſpois de praticarem algum eſpaço troxerão a el Rey muytas peças de brocados, citis, e damaſquilhos douro, que mandou repar-

partir pollos fidalgos e capitães, e ao gouernador deu vinte peças de brocados, e damascos alcachofrados douro, e hum treçado com seu cinto e adaga douro e pedraria, tudo de muito preço, que o gouernador recebeo com mostras de muyto gosto, e palauras de muitos agardecimentos, e recolhido para sua casa lhe mandou huma rica espada douro toda esmaltada, e huma peça de téla douro muyto fermosa, com que tambem el Rey mostrou folgar muyto, e dahy por diante correrão ambos com muytas visitações e presentes de parte a parte, o que tambem fazião os regedores e mercadores ricos da cidade. Poucos dias despois de estar o gouernador em Ormuz, chegou ahy do reyno Manoel de macedo em hum nauio, que partira dous meses antes das náos da viagem, que el Rey mandara a prender o Raix xarafo, de que muytas vezes atrás se tem feito larga menção, e trazerlho preso a este reyno para cousas que importauão a seu seruiço, e lhe encarregou muyto que esta prisão fosse feita com tanto resguardo e quietação, que não fosse causa de qualquer reuolta ou aluoroço, pollos grandes perjuizos que dahy podião suceder naquella cidade. Partido Manoel de macedo deste reyno, o primeyro porto que tomou foi a agoada nas ilhas primeyras, e despois Çacotora, donde entrando pollo estreito de Ormuz foy tomar no cabo de Maçandão, onde teue as primeyras nouas de estar o gouernador em Ormuz, de que ficou assaz enfadado, porque como aquelle mouro era então regedor do reyno, e muyto rico e poderoso, não sabia os termos que o gouernador quereria usar com elle; porem segurouse cos poderes que el Rey lhe daua, e que naquelle negocio o isentaua de todo do gouernador, e lhe mandaua que preso o mouro o tiuesse em seu poder a bom recado, e se em Ormuz se achasse de maneyra que dahy se podesse vir com elle para o reyno sem ir a outra parte, o fizesse, e se lhe fosse necessaria alguma cousa a que em Ormuz não pudesse dar remedio, se fosse com elle ha India, onde se lhe daria todo o prouimento muyto compridamente para trazer o mouro, de que lhe mandou passar todas as prouisões

que lhe pidio, em que mandaua com graues penas que ninhuma pessoa lhe impedisse aquella prisaõ, antes todos o ajudassem nella em modo que ouuesse effeito; com que assentando comsigo fazer o que el Rey lhe mandára, muyto liuremente se embarcou em huma terrada cos seus papeis consigo, e doze homens dos da sua companhia de que mais se confiaua, todos com sayas de malha, e cascos debaixo dos chapeos, e deixou mandado ao piloto e mestre que dahy a seis dias fossem ter a Ormuz, que era daly vinte legoas; onde chegando elle huma madrugada antes que amanhecesse, cos seus homens de capas, e espadas, e chapeos ao modo Portugues, foy atrauessando polla cidade ha outra banda até as casas do mouro, que sabia que se seruiaõ por dentro das mesmas del Rey, onde chegou a tempo que elle sahia para fóra, a que elle falou com muyta cortesia, e de quem foy recebido com grande gasalhado, porque o conhecia do tempo que Affonso dalbuquerque aly fizera a fortaleza: Manoel de macedo tomandoo polla mão lhe disse, senhor Raix xarafo aquy vos trago huma carta, que el Rey nosso senhor vos escreue, que vos não ey de dar senão perante o gouernador, porque releua ser assy, vamonos logo a elle; o mouro sem toruação ou alteração, nem lhe parecer que Manoel de macedo chegara então do reyno, se foy com elle ha fortaleza, acompanhado dos seus como sempre andaua. Quando Manoel de macedo chegou ha porta das casas do mouro, despidio hum homem dos seus com huma carta ao gouernador, em que lhe dizia que el Rey o mandara aly a leuarlhe preso Raix xarafo, para o qual estaua já ha sua porta, que sua senhoria o mandasse fauorecer, porque trazia para isso bastantes prouisões del Rey. O homem chegou com esta carta ha fortaleza a tempo que vio o gouernador a huma janella, e lhe disse, que lhe trazia huma carta de muyta importancia; o gouernador estranhando o nouo trajo, porque lhe vio capa, e sombreyro, o mandou sobir, e vendo que a carta era de Manoel de macedo, espantado lhe perguntou onde estaua; a que respondeo, em casa de Raix xarafo, e V. S.
man-

mande alguma gente para algum aluoroço se o ouuer. O gouernador com nouo espanto, parecendolhe o caso assaz graue, mandou logo Manoel machado capitão da sua guarda com muytos alabardeyros, e outros homens que aly se acharão presentes, que no caminho acharão Manoel de macedo que vinha já co mouro para a fortaleza muyto quietamente; e chegando ao gouernador lhe disse, aquy trago preso Raix xarafo, que el Rey nosso senhor me mandou que lhe leuasse a Portugal, para o que me mandou sómente a esta cidade, V. S. me mande dar lugar seguro em que o possa ter a bom recado, porque eu não me ey de apartar delle de dia nem de noite, com todas as mais seguranças necessarias, como V. S. verá que el Rey nosso senhor me manda por estes papeis, e logo os tirou do seyo, e lhos meteo na mão. O gouernador vendo nelles que Manoel de macedo vinha de todo isento do seu poder, e que em nenhuma cousa podia entender com elle naquella materia, tomado grandemente, e quasi afrontado, mandando assentar o mouro, teue com Manoel de macedo algumas praticas mal saborosas, em que lhe punha culpas por negocear com el Rey aquellas prouisões naquella fórma, e pollo pouco respeito que lhe tiuera em cometer aquella empresa estando elle aly presente, sem lhe dar primeyro conta della, e lhe disse, que naquella fortaleza escolhesse o lugar que lhe parecesse mais seguro, e nelle se agasalhasse co seu preso. Manoel de macedo vendo o gouernador metido em colera, e quiça achandosse alcançado do que fizera, lhe respondeo com muyta brandura e cortesia, que em estremo lhe pesaua de sua senhoria tomar tão mal aquelle negocio, em que lhe parecera não podia auer erro, pois fôra fazer o que el Rey lhe mandara, a cujo seruiço se deuia mais respeito que a toda a outra cousa; e continuando ainda o gouernador com sua colera, a que ajuntou alguns remoques de ameaços, não quis dar orelhas ha reposta que Manoel de macedo lhe quisera tornar, e lhe disse que escusasse de lhe responder mais naquella materia, que se lhe faltasse alguma cousa, que naõ trazia nos papeis,

lha mandaſſe pidir, e com iſto o deſpidio. Manoel de macedo ſe meteo co mouro e cos ſeus homens em huma caſa, que lhe deu o capitão da fortaleza, onde o gouernador mandou dizer ao mouro que ſe não agaſtaſſe, porque el Rey o mandaua ir ante ſy para lhe fazer muytas mercês; a que elle querendo reſponder em Portugues, de que ſabia algumas poucas palauras, diſſe: Quando eu leuar meu dinheyro eu nunca medo: a que o capitão diſſe, que leuaria quanto tiueſſe, com que ficou aliuiado. Neſta caſa não tinha o mouro dos ſeus mais comſigo, que hum moço capado que o ſeruia, onde Manoel de macedo o acompanhaua de dia e de noite, e tinha ſobre elle tanta vigilancia, que perante ſy lhe fez meter numa arca todos os panos do ſeu ſeruiço que o moço lhe leuaua, e nunca conſentio que de fóra lhe trouxeſſem outros, com medo de o matarem com peçonha; e o comer lhe mandaua fazer dentro em caſa por hum ſeu cozinheyro, que não ſahia fóra, nem peſſoa alguma entraua dentro, nem falaua co mouro, que em tudo o mais eſtaua muyto bem tratado. Chegado a Ormuz o nauio em que viera Manoel de macedo, deu elle a guarda do mouro a hum ſeu primo, a quem fechaua a porta por fóra de que leuaua a chaue; e pidindo ao gouernador licença para ſe partir em preſença de muytos fidalgos, lhe diſſe elle que não quiſeſſe dar a entender a aquelles fidalgos, que nos ſeus papeis não trouxera ordem para ſe ir ſem ſua licença, e que iſſo ſó lhe auia de eſquecer nelles; que ſe foſſe muyto embora quando quiſeſſe, e ſe tiueſſe goſto de leuar algumas drogas as pidiſſe ao feitor que elle lhas daria, e em tudo foſſe feita ſua vontade; a que Manoel de macedo reſpondeo com a liberdade que cumpria a ſua honra, mas dentro nos lemites do decoro deuido ha peſſoa do gouernador, de que elle ſe moſtrou tão tomado, que poſto em pé lhe diſſe com alguma aſpereza de palauras, que ſe foſſe embora, e ſe partiſſe logo, e ao capitão pidiſſe tudo o que quizeſſe ſem ter mais que entender com elle, e com iſto o deſpidio. O nauio foy logo poſto a monte, e muyto bem concertado, e carregado de drogas; porem

rem despois de carregado abrio tantas agôas, que disserão os officiais que não podia ir ao reyno, com que o gouernador mandou que se fosse ha India, e lá tomasse Manoel de macedo qualquer embarcação que quisesse; o qual leuando o nauio a Cochim, o veador da fazenda Affonso mexia por huma carta, que o gouenador lhe escreueo, baldeou as drogas em outro nauio, em que Manoel de macedo trouxe o mouro a este reyno, onde foy del Rey muyto bem recebido, e lhe fez muytas honras e mercês; e o mouro foy muyto bem tratado, e despois de alguns annos se tornou a Ormuz.

CAPITULO LI.

A ilha de Baarem se leuanta contra el Rey de Ormuz; elle pede ao gouernador que lha faça tornar ha sua obediencia. O gouernador o põe em conselho, e manda lá seu irmão Simão da cunha com armada, e o que lá lhe sucede. O gouernador parte de Ormuz para a India.

EL Rey de Ormuz sendo auisado da prisaõ do Raix xarafo, se mostrou muyto sentido della, pollo que o gouernador lhe mandou dizer pollo capitão da fortaleza, que se não agastasse, nem tomasse mal aquella prisaõ, porque el Rey mandaua leuar o Raix xarafo a Portugal para tratar com elle cousas que importauão ao bem daquelle seu reyno; e que o mandallo prender fôra porque se o mouro soubera que el Rey o mandaua ir a Portugal, imaginando que podia ser para seu dano, quiça ou se ausentara, ou se quisera pôr em defensa, de que se puderão seguir grandes trabalhos para aquella cidade, e a estas rezões ajuntou outras muytas de que el Rey ficou satisfeito, e fóra de paixaõ, e deu ao Xarafo cartas para el Rey, e apontamentos de cousas que auia de tratar com elle. Pouco tempo despois da partida deste mouro chegarão nouas a el Rey, que a ilha de Baarem estaua leuantada contra elle, porque o capitão della chamado Raix barbadim, tanto que soube da prisaõ

do

do Raix xarafo, de que era grande amigo, e feitura ſua, porque por ſua ordem viera a ter aquella capitania, parecendolhe, que fôra elle preſo por mandado del Rey de Ormuz, ſe leuantou com a ilha, e proueo a fortaleza de gente para ſe defender nella, e negou a el Rey a renda que lhe pagaua por ella cada anno, que eraõ corenta mil xerafis, ficando para elle mais de cem mil; ſobreſaltado el Rey com eſtas nouas, ſe queixou ao gouernador, e lhe diſſe, que pois elle era vaſſallo del Rey de Portugal, e lhe pagaua tão groſſas pareas, parecia rezão que lhe reſtetuiſſe a ilha de Baarem, e a tornaſſe ha ſua obediencia, principalmente pois do leuantamento de Raix barbadim fôra cauſa a priſaõ de Raix xarafo, em que elle não tiuera parte, nem della fôra ſabedor, e ſe niſto o não proueſſe como era rezão, das pareas, que pagaua a el Rey de Portugal, deſcontaria os corenta mil xarafis que por ſua cauſa perdia da renda de Baarem; a que o gouernador reſpondeo pollo capitão da fortaleza, que o Raix barbadim ſe leuantára por cuidar que elle mandára prender o Raix xarafo, que lhe mandaſſe declarar a verdade diſto, e que o Xarafo naõ hia preſo ſenão chamado del Rey para ſe informar delle de couſas importantes a aquella cidade, e tornalo a mandar logo para ſua caſa com honras e mercês, e que elle ſe meteria em rezaõ, e naõ trataſſe de abater por eſſa cauſa nas pareas que pagaua a el Rey, porque não faria o que ſe eſperaua delle: el Rey todauia mal ſatisfeito deſta repoſta tornou a replicar ſobre ella, inſiſtindo no que tinha dito, ſobre o que ſe moueraõ tantos debates, que foy neceſſario ao gouernador pôr o negocio em conſelho, em que diſſe, que tomandoſſe Bárem por força de armas, ſe acrecentariaõ aquelles corenta mil xarafiz has rendas del Rey naquella terra; aqui com tudo ouue pareceres encontrados, porque huns diſſeraõ que a couſa que o gouernador trouxera mais encarregada fora ir tomar Dio, que naõ era rezaõ por huma taõ pequena couſa como era Bárem, e de taõ pouco proueito como era acrecentar a el Rey corenta mil xerafis de renda, arriſcar a empreſa de Dio, taõ exceſſiuamen-

mente auantajada deſtoutra na honra e no proueito, porque em ir agora a Bárem ſe conſumia muyta gente, e ſe perdia o tempo de ir ha India, que então era o proprio para ſe tomar Dio, pollo pouco poder que tinha polla perdição da ſua armada, que Lopo vaz de ſampayo desbaratara, e pollo muyto que elle trouxera do reyno, que ſe o andaſſe diminuindo em couſas leues e de pouca importancia, ficaria fraco para huma tamanha empreſa e taõ importante como era a de Dio; os que eraõ de contrario parecer diſſeraõ, que el Rey de Ormuz pidia rezaõ, porque aſſy fôra capitulado nas pazes que ſe fizerão com elle, e ſeria quebra de noſſa honra faltarlhe agora; quanto mais que tempo auia para irem a Bárem e deſpois ha India, e que a perda daquella ilha era muyto grande para Ormuz, por ſer por ella a principal eſcala de quantas mercadorias lhe vinhaõ de todas as partes, por onde iſto tambem redundaua em grande perda da fazenda del Rey noſſo ſenhor; pollo qual pois auia tempo para ſe ir a Bárem e á India, por ninhum caſo ſe deuia negar aquelle ſocorro a el Rey de Ormuz, principalmente porque tambem ajudaria com ſua armada, com que o negocio nos ficaria menos cuſtoſo e menos arriſcado. O gouernador, aprouando mais eſte parecer, aſſentou de mandar a eſta empreſa ſeu irmão Simão da cunha, e diante delle fez partir Belchior de ſouſa capitão mór do mar de Ormuz com coatro bargantis bem armados para guardar o mar de Bárem, com que a gente da terra firme naõ paſſaſſe ha ilha, em cuja companhia el Rey mandou trinta terradas bem concertadas, que lhe obedeceſſem em tudo. Logo após Belchior de ſouſa partio Simão da cunha com oito vellas, em que hiaõ coatrocentos homens os mais delles eſpingardeyros, todos gente limpa; embarcaraõſe com elle dom Fernando deça, Triſtão da taide, Pedraluarez do ſoueral, Fernão daluarez cernache, Manoel dalbuquerque, Aleixo de ſouſa, Franciſco de mendoça, Jorſe gomez homem rico em hum nauio ſeu, Lopo de mizquita, Chriſtouão de craſto, Diogo de mello, Triſtão de mello ſeu irmão, Diogo botelho, Jurdaõ de frei-

tas, e outros fidalgos e homens honrados, para a qual armada el Rey deu muyta ajuda, e mandou com ella cincoenta terradas com hum bom capitão e boa gente todos frecheyros. Chegando Belchior de ſouſa a Bárem com as terradas da ſua companhia, e defendendo a paſſagem ha gente da terra firme, o Raix barbadim vendoſſe cercado, e tendo nouas da outra armada que ſe eſperaua, mandou cometer Belchior de ſouſa, que o deixaſſe paſſar ha terra firme com ſuas molheres, filhos, fazenda, e toda ſua gente, e lhe deixaria a fortaleza liure e deſpejada; a que elle reſpondeo, que não tinha comiſſaõ para aceytar partido, mas que chegando o capitão mór lhe foſſe dar obediencia, e ſe meteſſe nas ſuas mãos, que era tal peſſoa que faria com el Rey de Ormuz que lhe perdoaſſe, e o recebeſſe em ſua graça. No que o mouro detriminado, tanto que chegou Simão da cunha pôs logo na fortaleza huma bandeyra branca, e lhe mandou cometer o concerto que cometera a Belchior de ſouſa, o qual ſe foy tambem em companhia do que leuaua o recado, e diſſe a Simão da cunha, que naõ engeitaſſe aquelle concerto que era muyto de ſua honra, pois ſe lhe vinha entregar por medo delle, e eſcuſaria o trabalho e perigo de conquiſtar aquella fortaleza por armas, que pois ella e toda a gente della erão del Rey de Ormuz facil couſa ſeria reconciliar o mouro com elle; de que Simão da cunha ficou aſſaz contente, por lhe ficar tempo para a ida de Dio; porem naõ parecendo bem eſte conſelho aos fidalgos que eſtauaõ com elle, lhe diſſeraõ que mayor honra ſua e de todos ſeria ganhar aquella fortaleza por armas, que por concerto, com que daria ſoſpeita que ouuera aly algum trato ſecreto de intereſſe, e pois viera aly buſcar aquelle mouro, não era rezão fazerſe com elle concerto ſenão entregandoſſe para o leuar a el Rey de Ormuz; nem tão pouco era bem perderſe huma tão groſſa preſa, como da fortaleza ſe eſperaua ſendo tomada por armas. A Simão da cunha não pareceo bem eſte voto, entendendo que o principal fundamento delle era o intereſſe, e replicou inda contr'elle; porem deſpois de alguma

alter-

altercação vendo que lhe não aproueitauão as ſuas rezões, muyto contra ſua vontade conſintio no que lhe dizião, e reſpondeo ao mouro, que ſe lhe entregaſſe com ſuas molheres e filhos para o leuar a el Rey de Ormuz, porque ſem iſſo ninhum concerto auia de fazer com elle; com a qual repoſta o mouro tirou a bandeyra branca, e a pôs em baixo no muro, e no ſeu lugar pôs outra vermelha, e mandou dizer aos noſſos que eſcolheſſem qual quiſeſſem: e vendo Simão da cunha que os ſeus bradauão mais polla guerra, que polla paz, fez ſuas eſtancias em terra, em que aſſentou artilharia, e começou a bater o muro da fortaleza, em que não fazia mais aballo que alguns buracos pequenos, que logo por dentro erão tão bem tapados como ſe os não ouuera, e deſta maneyra durou a bataria alguns dias ſem a noſſa artilharia fazer mais dano ao muro, de que Simão da cunha andaua aſſaz agaſtado, porque via que ſe lhe hia ordenando durarlhe aquelle negocio mais tempo do que cuidara, polla boa reſiſtencia que achaua nos inimigos, que tambem eſtauão muyto bem prouidos de artilharia, e gente de guerra, ao que ſe lhe ajuntou começarlhe a faltar a poluora, que lhe fazia o negocio mais vagaroſo, para o que mandou logo hum bargantim a Ormuz que lha trouxeſſe, e deſſe conta ao gouernador do que paſſaua, e entretanto eſtiuerão todos quietos ſem auer mais rebuliço de parte a parte, que dizerem os mouros de noite aos noſſos que forão mal aconſelhados em não quererem aceitar a paz, porque com a guerra ſe auião aly de conſumir todos, e não foy muyto errada eſta profecia, porque chegando a lua cheya de Setembro começou a noſſa gente a adoecer de humas febres tão rijas, que poucos ou ninhuns eſcapauão dellas, aſſy por quão graue era o mal, como por lhe faltar a cura, e as couſas neceſſarias para elle, de que em poucos dias morrião ao mero deſemparo, o que não ſe eſcondendo ao mouro Barbadim, mandou dizer a Simão da cunha que muyto bem ſabia o eſtado em que eſtaua, e o mal que por iſſo lhe podia fazer com mil homens ſaõs e bem armados

que tinha comſigo, que lhe aconſelhaua que ſe foſſe embora antes que o ſeu mal foſſe em crecimento, que delle ſoubeſſe certo que ninhum receberia; porem não ſe derão orelhas a eſte conſelho do inimigo, porque com a vinda do bargantim que fora a Ormuz, e trouxera a poluora, ſe renouou a bataria, com que cahio hum lanço do muro, mas foy em tempo que ja aly não auia cincoenta homens ſaõs que pudeſſem tomar as armas, com que Simão da cunha, receoſo que os mouros ſaiſſem a lhe tomar a artilharia, que elle mal lhe poderia defender por falta da gente, com grande trabalho a retirou para a borda da agoa, em que ſe aproueitou da gente del Rey que viera nas terradas, que por eſtar no mar lhe não abrangera adoença, de que tambem eſcaparão os noſſos que ficarão nos nauios, e daly a mandou meter nos bateis, e embarcalla, e após ella os doentes todos ſobraçados e em collos de homens, naõ ſem grande magoa dos que os viaõ em tal eſtado, e lhe ouuião os gritos que dauão, e laſtimas que hião dizendo com as dores que ſentião, mas em quem iſto fazia mais impreſſaõ era Simaõ da cunha, por lhe não poder dar o remedio que deſejaua, a que o mouro cercado mandou dizer então que ſenão afadigaſſe, e ſe embarcaſſe muyto ha ſua vontade, que não teria para iſſo ninhum impedimento da ſua parte, porque elle era eſcrauo del Rey de Ormuz, e a gente que aly ajuntara comſigo, não fora para ſe leuantar contra elle, ſenão para ſe defender, porque de Ormuz o auiſarão ſeus amigos que el Rey o mandaua matar, e por iſſo eſtaua daquella maneyra até ſe tornar a reconciliar com elle, e com eſte recado lhe mandou muytas conſeruas, paſſas, galinhas, perdizes, farinha, e outras muytas couſas para os doentes; a que Simão da cunha não tornou repoſta ſenão que era muyto bom homem, que do que dizia lhe mandaſſe huma carta para el Rey de Ormuz, que o mouro lhe mandou logo, e Simão da cunha gardou, e ſe embarcou ja tambem doente do grande deſgoſto que tomara, ſem conſentir que ninhum dos fidalgos o viſſe, nem falaſſe

com

com elle. Despois de ser a gente embarcada, creceo nella o mal de maneyra, que forão morrendo mais que dantes, de que a dor e paixão acrecentou tanto a doença de Simão da cunha, que em poucos dias acabou aly a vida, e juntamente com elle forão tantos os que morrerão no seu nauio, e em todos os outros, que não auendo quasi quem os mareasse foy necessario ajudaremse dos mouros das terradas. O corpo de Simão da cunha passou Fernão daluarez cernache a huma terrada muyto bem esquipada, e a vella e a remo em pouco tempo chegou com elle a Ormuz, onde ja não achou o gouernador, que era partido para a India, e o corpo foy enterrado na capella mor da igreja com toda a solenidade que foy possiuel. Dos homens fidalgos morrerão tambem tres, e dos outros mais de duzentos dentro nos nauios, que todos chegarão a Ormuz assaz destroçados, cada hum como milhor pode, e da gente que veyo nelles viua morreo tambem quasi toda da mesma doença, e alguns que escaparão nunca receberão inteyra saude. Quando o bargantim, que foy buscar a poluora chegou a Ormuz, achou o gouernador ja embarcado para se partir para a India, com tudo o despachou logo, e por elle escreueo a seu irmão que ninhuma detença fizesse, e fazendo co mouro qualquer concerto que lhe bem parecesse, se partisse logo, e nisto nem em outra cousa alguma tomasse parecer de ninguem, e fizesse somente o que lhe elle escreuia, com que a Simão da cunha (a que este recado tomou ja doente) se acrecentou a dor e paixão de maneyra que foy causa de se lhe apressar a morte. O gouernador se partio de Ormuz no fim de Setembro, e em sua companhia leuou dom Fernando de lima, dom Francisco deça, e Francisco de figueiredo nos seus nauios e outros dous, com que por todos forão cinco.

CAPITULO LII.

Lopo vaz de ſampayo por cartas que tem do gouernador Nuno da cunha faz preſtes huma groſſa armada; deſpede Eitor da ſilueyra com vinte e ſinco vellas, e ſe paſſa a Cananor; Nuno da cunha chega a Goa, onde achando ainda o embaixador do Melique ſaca ſobre a ida a Dio, lhe recebe a embaixada, e lhe reſponde a ella por Gaſpar pais, e ſe faz preſtes para ir a Dio; chegão a Goa as nãos do reyno.

O Nauio de Baſtião ferreyra, que fora leuar prouimento ao gouernador Nuno da cunha, e por ſeu mandado fora carregar de breu, vindo carregado demandar a coſta da India em Mayo ja boca de inuerno lhe deu hum temporal atraués de Tanor com que ſe veyo a perder em terra, onde ſe ſaluou a gente, e a artilheria, e muytas couſas do nauio, com a boa diligencia e aſſaz de trabalho de hum mouro chamado Cotiale, que foy o mór amigo que tiuerão os Portugueſes; daquy ſe foy o Baſtião ferreyra ter com Lopo vaz, e lhe deu as cartas de Nuno da cunha, em que lhe mandaua ter a armada preſtes, que com muyta preſteza pôs em ordem a mayor que pode, com grande abundancia de todos os prouimentos neceſſarios, com tenção que ſe Nuno da cunha vieſſe, achandoſſe tão bem ſeruido, lhe ficaſſe propicio, ſe por ventura trazia contra elle do reyno alguns achaques, e ſe não vieſſe, ter elle armada com que pudeſſe ir tomar Dio; e na entrada de Agoſto mandou deitar ao mar vinte e cinco vellas groſſas e miudas, em que tanto que o tempo deu lugar, mandou partir Eitor da ſilueyra para Chaul, e tendo ahy nouas de vir o gouernador, ſe foiſe para elle, e fazendo Lopo vaz fundamento de ſe deter em Goa até ſaber nouas do gouernador, mudou o conſelho por parecer de ſeus amigos e parentes, e ſe paſſou a Cananor com todo ſeu fato, e familia, onde eſtaua mais apropoſitado para eſperar a vinda do gouernador, e lhe dar ſua reſidencia,

e para ordenar a ſua partida para o reyno, porque ſe o eſperaſſe em Goa ſe arriſcaua a ter com elle os deſgoſtos, que as mais das vezes cuſtuma auer antre o gouernador nouo e velho. Partido Nuno da cunha de Ormuz foy ter a Mazcate, donde atraueſſando para Dio lhe recreceo tanto tempo, que em oito dias chegou ha coſta, porem tão afadigado que não pode fazer outra couſa ſenão correr de longo, e com muyto trabalho foy ſurgir na barra de Chaul, donde partindo para Goa, nos ilheos queimados achou Eitor da ſilueyra, que por cauſa do tempo não pudera paſſar auante, e auendo viſta do gouernador, ſe fez ha vella com toda a armada embandeyrada, e deſpois de o ſaluar com toda a artilharia, ſe foy a elle no ſeu eſquife, de que foy recebido com muytas honras e fauores, porque o trazia muyto emcomendado por el Rey, e o leuou comſigo até Goa tomando delle informações das couſas da India: e ſurgindo na barra, onde foy logo viſitado de dom Joaõ deça capitão da cidade, e de todos os outros fidalgos, ſe deteue aly dous dias, em quanto ſe lhe aparelhaua o recebimento; e ao terceyro, embarcado numa galé muyto bem paramentada, acompanhado de muytos fidalgos veſtidos de feſta, e de muytas outras embarcações embandeyradas e enramadas, com muytas trombetas, e outros eſtromentos de alegria, foy deſembarcar no caiz, onde a cidade o recebeo com muyta ſolenidade, e o leuou ha igreja com as cirimonias cuſtumadas de paleo rico, prociſſaõ ſolene, ruas juncadas, genellas bem concertadas, danças, folias, e todo o outro genero de feſtas: e da igreja, deſpois de receber a benção do Biſpo em pontifical, e fazer ſua oração, ſe recolheo a caſa, e durarão as feſtas tres dias inteyros, em que ouue canas e touros, porque Nuno da cunha era naturalmente amigo de grandezas. Antonio de ſaldanha, que eſtaua em Cochim, tanto que o tempo lhe deu lugar, ſe partio para Goa em hum galeão, e no caminho topou Lopo vaz de ſampayo que ſe hia para Cananor, em que não ouue mais corteſia nem comprimento de parte a parte que ſaluarenſe igualmente

e

e paſſarem adiante. Antonio de ſaldanha entrando no rio de Goa fez huma ſalua com toda ſua artilharia, e ſe foy ver o gouernador acompanhado de muytos fidalgos, e outros homens honrados, porque como era muyto largo de condição, e terçaua pollos homens quanto podia, achaua muytos que o acompanhaſſem. O gouernador o recebeo com muyto boas palauras, e moſtras de muyto bom gaſalhado, inda que não faltaua quem diſſeſſe que era fingido por lhe naõ ter boa vontade: e em modo de graça ſe queixou com elle porque o deixara no caminho, e ſe fora diante ha India; ao que Antonio de ſaldanha entendendo a tenção com que o dizia, porque o não tinha por muyto ſeu amigo, lhe deu baſtantes deſculpas conforme ao tempo, de que ſe elle moſtrou ſatisfeito: e mudando a pratica deſta materia, lhe perguntou polas couſas de Cochim, em que o ouuio com m[illegible] goſto, polla miuda informação que lhe deu dellas. No fim de Outubro deſte anno de 1529 chegarão a Goa as náos do reyno, que não foraõ mais de coatro, de que era capitão mór Diogo da ſilueyra, que hia em huma dellas, e das outras tres erão capitães Ruy gomez da gram, Ruy mendez de mizquita, e Anrique moniz que faleceo no caminho, todas náos de carga, e por iſſo com pouca gente. O gouernador as mandou logo a Cochim para ſe concertarem, e tomarem carga, para o que tambem auia algumas náos de ſua armada. Deu a capitania de Goa a dom Fernando de lima, fez capitão mor do mar Diogo da ſilueyra, que era ſeu cunhado, até a vinda de Simão da cunha ſeu irmão, de cuja morte ainda não tinha nouas, com promeſſa que em vindo Simão da cunha o mandaria a elle cos ſeus poderes a prouer Malaca e Maluco. Eſtaua ainda neſte tempo em Goa o embaixador que Melique ſaca mandara a Lopo vaz deſampayo ſobre o concerto de Dio, em que pidia perpetuá gouernança da cidade para ſy, cos meſmos poderes e juriſdição, que tinha nella el Rey de Cambaya, tomandoa os noſſos, para o que ſe offereceo a dar ſocorro por mar, e por terra, com ſua peſſoa e de ſeus cunhados,

e

e que os nossos fizessem nella sua fortaleza liuremente, como atrás ja fica dito. E este mesmo recado deu o embaixador ao gouernador Nuno da cunha, que vendo as cartas do Melique, e os largos poderes que o embaixador trazia delle para assentar o que dizia, contente assaz por se lhe abrir taõ bom caminho para o que tanto desejaua, despois de tratar o negocio no conselho, fez muytas mercês e fauores ao embaixador, e o despachou com cartas para o Melique, em que com muytas palauras de comprimentos e boa amizade lhe concedeo tudo o que pidia, e com elle mandou por embaixador ao mesmo Melique hum Gaspar pais homem da sua criaçaõ, em huma galé bem concertada, com hum presente para elle de peças de seda do reyno, e pidirlhe que como bons amigos se vissem no mar no lugar que lhe bem parecesse, porque ambos juntos poderião milhor auerigoar as suas cousas: Gaspar pais foy recebido do Melique com muita honra, que entendendo quão pouco necessaria era esta vista para effeito do que se trataua, entrou em sospeita que o gouernador o queria prender para o entregar a el Rey de Cambaya, que, por quanto desejaua de o auer has mãos, só por isto lhe daria fortaleza em Dio, e tudo o mais que lhe pidisse; e dissimulando com esta sospeita (que assentou comsigo ser verdadeira) respondeo ao gouernador que lhe mandasse hum escrito do concerto que queria fazer assinado por elle e pollos seus capitães, de que lhe elle mandaria outro na mesma forma, e com isso se fosse a Dio, e lá no mar se verião ambos, e da sua parte faria tudo o que fosse rezão, e tomandosse a cidade a seguraria contra o poder del Rey de Cambaya, com a qual reposta parecendo ao gouernador que tinha o negocio concruido como desejaua, se resolueo em ir a Dio co mór poder que pudesse, para o que logo se começou a fazer prestes.

C A-

CAPITULO LIII.

Affonſo Mexia veador da fazenda manda Duarte teixeira com armada dár guarda has naos de Cochim, e o que lhe ſucede; tornaõ deſpois a mandar a Goa ao gouernador; tem huma peleja com huns paraos de inimigos, e o ſuceſſo della. Manda deſpois Antonio cardoſo com armada em buſca de outros paraos de Cálecut com que peleja, e o que lhe ſucede.

NA entrada de Setembro deſte anno de 1529, o veador da fazenda Affonſo mexia, a requerimento del Rey de Cochim, mandou Duarte teixeyra, que fora aly tiſoureyro, em huma galeota, e duas carauellas, e oito fuſtas bem armadas a dar guarda has naos daquelle reyno que vinhão de Charamandel carregadas de arroz, e de fazendas, por auer nouas de paraos de Calecut com que corrião perigo, com ordem que as carauellas ficaſſem eſperando aos baixos de Chilão, e a galeota e fuſtas paſſaſſem auante. Duarte teixeyra naõ paſſou dos baixos, porque vio que vinhão ja as naos que hia buſcar, e em ſua companhia huma galé em que vinha Ruy de ſouſa, que fora da armada de Martim Affonſo de melo, que elle deixara em Paleacate por fazer muyta agoa, e naõ ter maneyra para a concertar em terra pollo aleuantamento da ſua gente, como atrás deixo contado; com que tambem Duarte teixeyra com a ſua armada ſe tornou em companhia das náos, e todos chegarão a Cochim em paz e em ſaluo, donde Affonſo mexia tornou logo a mandar o meſmo Duarte teyxeira na galeota, e Triſtão pereyra em huma carauella latina, e duas fuſtas nouas, que ſe foſſem a Goa ao gouernador; que indo ſeu caminho tanto auante como a ponte de Coulete, ſendo o vento calma lhe ſairão trinta paraos armados, e os foraõ cometer. Duarte teixeira chegando as fuſtas ha ſua popa as encadeou com as proas para fóra, e a carauella ficou afaſtada algum eſpaço por cauſa do jugar da artilharia; os paraos repartidos em duas par-

partes cometeraõ os noſſos por ambas as bandas, onde a peleja durou mais de tres oras aſſaz trauada, até que vindo a viração os paraos ſe recolheraõ para a terra ficando os noſſos com as vergas e maſtos quebrados, e na galeota e fuſta catorze homens mortos e quaſi todos feridos, e na carauella morto o capitão Triſtão pereyra e outros ſete homens, e todos os mais feridos, com que ſe tornarão a Cochim. Eſtes paraos ſe tinhão feito preſtes para irem em buſca das náos de Cochim, e as errarão por irem primeyro a Bacanor trazer arroz a Calecut, e ajuntandoſſe então com outros, ſe paſſarão a Charamandel a andar has preſas de algumas náos que ſempre cuſtumão ficar atrás, para o que tambem ſe fez preſtes o Patemarcar com corenta paraos que ajuntou bem prouidos de gente e artilharia, e fazendo ſeu caminho de longo da terra, paſſou com a viração polla barra de Cochim, içando as vellas nos pallancos, e elle diante de todos com ſua bandeyra no maſto como capitão general. Affonſo mexia, que era tambem capitão de Cochim, auendo iſto por afronta, mandou logo após elle Antonio cardoſo em huma galeota, e com elle Duarte varella em huma barcaça, e Francisco pereyra em huma carauella latina, e Diogo rodriguez em hum bargantim, todos com boa gente, e muytos eſpingardeyros: chegando Antonio cardoſo ao cabo de Comorim ſoube que os paraos eſtauão áquem dos baixos, em hum lugar chamado Bembar, onde foy logo a demandallos; de que ſendo auiſados os mouros, e de quam poucos os noſſos eraõ, auendo viſta delles hum dia em emanhecendo, ſe ſairão ha vella para o mar com muytas gritas e feſtas, e eſtrondo dos ſeus eſtromentos, e ſe repartirão em magotes hum para cada huma das noſſas embarcações; os noſſos que hião ja preſtes, vendo que os mouros os hião cometer, ſe encadeou a barcaça co bargantim popa com popa, e a galeota e carauella ſe afaſtarão por cauſa da artilharia que auião de deſparar, e porque o vento hia então acalmando, tomaraõ os noſſos as vellas d'alto, o que tambem fizerão os mouros, e chegandoſſe

doſſe a remo huns para os outros deraõ fogo de ambas as partes, mas com grande ventagem dos paraos que ſe reuezauão, e deſcanſauão, com que fizerão tanto dano aos noſſos de mortos e feridos, que ſe atreuerão a abalroar a galeota, e a entrarão até o pé do maſto; porem os feridos enuoltos no ſeu meſmo ſangue como homens entregues ha morte, pelejarão de maneira que os lançarão ao mar, e tirando forças da deſeſperação, em ſe os mouros afaſtando os abalroauão, com que os não deixauão chegar a ſy, e a carauella tambem neſte tempo, inda que tinha alguns mortos e feridos, daua algum aliuio aos noſſos polla muyta preſſa em que metia os inimigos com muyta artilharia que deſparaua nelles, tanto que vendo os mouros quam pouco lhe aproueitaua abalroar os noſſos, ſe afaſtarão para fóra, e lhe começarão de fazer a guerra de longe com a artilharia, o que durou até oras de veſpera, em que ja na galeota e em cada hum dos outros nauios auia bem pouca ou ninhuma defenſaõ, porque toda a gente delles jazia pollo chão das muytas feridas, e o capitão Antonio cardoſo com tres frechadas que ſe não podia leuantar, em que lhe valeo para ſe naõ acabarem de perder cuidarem os mouros que os noſſos eſtauão baixos por cauſa da artilharia; neſte tempo lhe acodio noſſo ſenhor com hum bafo de vento do mar com que a carauella largou a vella, e querendo a galeota fazer o meſmo hum marinheiro, que ſubio para dar ao traquete, foy morto de duas frechadas, e porque o vento começou a esforçar algum tanto, ſubindo outro marinheyro ao traquete e dando a vella, lhe ficarão as mãos nella pregadas com frechas, e os mouros tornarão a abalroar a galeota, em que os noſſos pelejarão com as forças que lhe daua mais o deſejo de vingar as mortes, que a eſperança de ſaluar as vidas; porem permitio noſſo ſenhor que lançando hum eſcrauo huma panella de poluora num parao, foy acaſo dar em outra poluora com que ſe acendeo nelle o fogo de maneira, que os mouros todos ſe lançarão ao mar e os outros paraos todos ſe afaſtaraõ de largo, e como o vento

to então tinha ja mais força, a carauella ſe chegou aos paraos, e com hum tiro meteo dous no fundo com que os outros a remo, contra vento, ſe puſerão mais de largo, porque a carauella não foſſe trás elles, e poſtos ſobre o remo deſparauão muyta artilharia ſem ouſarem de chegar mais perto, e deſta maneyra eſtiuerão até que a noite os apartou, e Antonio cardoſo em lhe dando o vento da terra ſe fez ha vella para Cochim cos outros tres nauios todos tão faltos de gente, que apenas tinhão quem os mareaſſe, e ha galeota foy neceſſario acudir-lhe a carauella com coatro marinheyros dos naturais da terra. Os mouros tambem ſe recolherão para Calecut com perda de ſete paraos, e de muyta gente, de que a mais morreo no mar; e os noſſos quando chegarão a Cochim aſſy deſtroçados ja ahy acharão o gouernador Nuno da cunha.

CAPITULO LIV.

O gouernador deſpede Antonio da ſilueyra com armada a fazer guerra a Cambaya; ordena outra armada para o eſtreyto; faz capitão mór do mar Diogo da ſilueyra, e o manda ha coſta. Parteſſe para Cochim, e o que decaminho paſſa em Cananor com Lopo vaz de ſampayo; em Cochim deſpede coatro náos para irem carregar a Baticala e inuernar a Ormuz, de que ſe perdem as tres; deixa em Cochim por capitão Antonio de ſaldanha, e ſe torna a Goa, porem antes diſſo embarca a Lopo vaz de ſampayo para eſte reyno, e o que elle cá paſſa com el Rey noſſo ſenhor.

O Gouernador acabadas as feſtas, que ſe lhe fizerão em Goa, entendeo logo no que cumpria ao gouerno, e a primeira couſa que fez foy apartar huma armada para mandar fazer guerra a Cambaya, de que fazia general Eitor da ſilueyra para a entregar deſpois a Simão da cunha quando vieſſe de Ormuz, porem elle polla não aceitar neſta forma, ſe fingio doente, que de todos foy bem enten-

tendido, por onde o gouernador deu este cargo a Antonio da silueyra seu cunhado, que o aceitou; e estando para partir chegou recado da morte de Simão da cunha, que o gouernador sintio em estremo, e fez logo partir Antonio da silueyra com huma armada de cincoenta vellas bem aparelhadas com boa gente, e muytos espingardeyros, e após esta apartou outra para o estreyto de coatro galeoés, duas carauellas, e coatro bargantins, que partio em Feuereyro do anno seguinte de 1530: fez capitão de Goa dom Fernando de lima, e a dom João deça mandou para Cananor cuja era a capitania; fez capitão mór do mar Diogo da silueyra, que aquelle anno fora do reino, e o mandou ir a costa com duas galeotas afóra o seu nauio, de que erão capitães Nuno fernandes freyre, e Manoel de vasconcellos, e huma carauella em que hia por capitão João da silueyra, e oito bargantins com capitães soldados de preço, e duzentos homens muyto boa gente, e prouendo em outros cousas necessarias se partio com pouca armada para Cochim; e chegando a Cananor, onde estaua Lopo vaz de sampayo, vio a fortaleza embandeirada e enramada, que lhe fez salua de muyta artilharia, e o capitão dom João deça o foy visitar ao mar, onde tambem o visitou da parte de Lopo vaz, e lhe disse que o ficaua esperando ha porta da fortaleza, para ahy lhe dar sua residencia. O gouernador recebeo bem o capitão, mas tomou mal não ir Lopo vaz com elle, e lhe respondeo pollo secretario Simão ferreyra, que não auia de ir a terra, por tanto cumpria que ao mar lhe fosse dar a residencia, e que tinha aly humas prouisoens del Rey que importaua muyto abriremnas ambos. Lopo vaz entendendo bem onde isto tiraua lhe tornou por reposta, que lhe pidia por mercê que naõ mudasse o custume que os gouernadores sempre tiuerão naquelle caso, que era os que acabauaõ sua gouernança darem residencia has portas das fortalezas, que elle isto mesmo faria, pois assy vinha bem para ambas as partes, com que se tornou o secretario; porem o capitão dom João deça por atalhar ao que daly podia suceder, naõ

naõ lhe parecendo bem eſperar Lopo vaz polla repoſta do gouernador, ao outro dia polla menhã ſe embarcou com elle em hum catur, e ſe forão ambos ha náo do gouernador, a que fizerão duas ſaluas co apito, e das náos lhe reſponderão com as trombetas e charamellas; e entrando Lopo vaz na náo, o gouernador o foi receber ao prepao com muytas honras e corteſias, e ſentados ambos na tolda em cadeyras, deſpois de ſe darem as boas vindas, Lopo vaz poſto em pé co barrete na mão entregou ao gouernador as chaues da fortaleza, e lhe deu ſua reſidencia, e ao ſecretario meteo na mão huns apontamentos das couſas que entregaua feitas na India, de que lhe pidio hum eſtromento. O gouernador tomando as chaues, e entregandoas ao capitão, ſe recolheo para a camara com Lopo vaz, e trás elles entrou Pero barreto ouuidor geral do gouernador, que por ſeu mandado tomou a menagem a Lopo vaz, e no meſmo catur o leuou preſo ha náo caſtello, donde ſe foy a terra, e fazendo inuentairo de toda a fazenda que achou de Lopo vaz, a recolheo em ſeu poder, e leuou comſigo a Cochim, e entregou na feitoria, o que tudo ſe fez por prouiſoẽs que el Rey mandara aquelle anno por Diogo da ſilueyra. El Rey de Cananor mandou viſitar o gouernador ao mar por hum dos ſeus regedores, com hum grande preſente de refreſco, a que elle, deſpois de lhe dar os deuidos agardecimentos, ſe deſculpou de não ir então a terra viſitallo com a preſſa que leuaua para dar auiamento ha carga das naos, que quando tornaſſe o veria e ſeruiria em tudo o que lhe mandaſſe; e chegando a Cochim foy recebido com as cuſtumadas feſtas e ſolenidades, e ſe foy apoſentar na fortaleza que Affonſo mexia lhe tinha muyto bem concertada, e ja do mar o vinha acompanhando, onde o fora receber, e darlhe conta de muytas couſas; porem o gouernador naõ ficou muito ſatisfeito delle por ſer informado que fora a principal cauſa das reuoltas antre Lopo vaz de ſampayo e Pero mazcarenhas. Ao outro dia o vierão viſitar el Rey de Cochim e o princepe, acompanhados de muyta da ſua gente, com as ſuas

cuſtu-

custumadas gritas, e esgrimas, que o gouernador foy receber ao meyo da rua com todos os fidalgos comsigo, e diante a sua guarda com libré de veludo preto e pano amarello, e tocando todos os seus estromentos: el Rey e o Princepe em o vendo se decerão dos alifantes, e o abraçarão com muytas cortesias de parte a parte, e sentados ha porta da fortaleza, o gouernador entregou a el Rey as chaues della como era custume, que he huma honra de que elle faz muyto caso, e detendosse algum espaço em praticas de importancia, em que o gouernador lhe deu as cartas que lhe leuaua del Rey nosso senhor, se recolherão el Rey e o princepe. O gouernador então fez a João do souto, que entregasse a vara de ouuidor, e lhe mandou tomar a menagem que preso se apresentasse no reyno ao juiz da casa da India, e delle e de Lopo vaz mandou tirar deuassa que mandou a este reyno, e mandou apregoar que toda a pessoa, que quisesse alguma cousa de Lopo vaz, o demandasse perante o seu ouuidor, que lhe faria justiça; de que elle por huma carta se queixou muyto co gouernador, em que antre outras cousas lhe disse que parecia aquillo feito pollo afrontar, que se o fazia por mandado del Rey era muyto bem feyto, porem se el Rey não mandaua vsar com elle aquelles rigores, elle tambem os pudera escusar, que Deos, a que nada se escondia, proueria naquillo como fosse justiça, que por ventura após elle viria outro gouernador em que achasse pior tratamento: a que o gouernador lhe mandou dizer pollo ouuidor geral, que quando partira do reyno lhe não mandara el Rey auerse com elle daquella maneyra, porem que Diogo da silueyra trouxera aquelle anno papeis contra elle, por onde era obrigado a fazer o que fazia; que cá no reyno saberia as cousas, e lhe mandou denouo que preso sobre sua menagem se fosse a terra pousar nas casas da carniçaria, que estauão no palmarinho, onde se agasalhaua a gente do mar, de que se elle ouue por muyto mais afrontado; porem não deixou de obedecer, e entrando nas casas, leuantando as mãos ao ceo cos olhos arrasados de

agoa

agoa disse muytas palauras assaz lastimosas, quais a dor e o sentimento então lhe insinauão, e aly se ficou agasalhado. O gouernador dando grande pressa ha carga das náos do reyno, e vendo que em Cochim nem em Coulão auia pimenta bastante para carregar as náos todas, por conselho dos officiais carregou as náos da sua armada somente que estauão mais gastadas, e no reyno poderião ter o concerto necessario que não podião ter na India, e mandou que ficassem as náos da armada de Diogo da silueyra, que podião passar sem concerto, e irião inuernar a Ormuz carregadas de fazendas: e posto isto em ordem fez capitães destas náos Ruy vaz pereyra, Lopo dazeuedo, Pero gomez da grã, e dom Fernando de lima, que se forão a Baticala carregar de mercadorias fretando com homens ricos, e as carregarão até não caber mais nellas, em que se detiuerão tanto, que quando partirão para Ormuz era ja em Feuereyro do anno de 1530, e como a moução era ja gastada, acharão tantas calmarias que se perderão as tres dellas ha sede, sem nunca mais aparecerem, só a de Ruy vaz pereyra por andar menos ficou atrás, e tomou mais para a costa da India, com que lhe naõ durou tanto a calmaria, e com muyto trabalho de sede passou a Ormuz, e das outras náos se não souberão mais nouas que acharse o masto de huma dellas no rio de Damão, que he dentro na enseada, todo inteyro sem ser cortado, e pegado nelle alguma da enxarcea. Despachadas as náos do reyno, o gouernador embarcou Lopo vaz de sampayo com dom Lopo dalmeyda, que fora capitão de Çofala, sem mais companhia que coatro moços, e porque dom Lopo hia mal desposto, receoso o gouernador que se elle fallecesse no caminho Lopo vaz se poderia fazer capitão, e irse com a náo para outra parte se quisesse, deu a capitania della em muyto segredo, fallecendo dom Lopo, a Affonso correa prouedor mór dos defuntos que tambem hia nella, com pena de morte ao piloto e mestre e a toda a mais gente da náo, que o ouuessem por seu capitão, e lhe obedecessem em tudo, a

que

que encomendou muyto a guarda de Lopo vaz até ſer entregue no reyno; porem dom Lopo recebeo ſaude no mar, e louou tudo a bom recado, e neſte reyno ſe proceſſou contra Lopo vaz por parte de ſua Alteza, pollo procurador dos ſeus feitos, por erros e culpas que lhe foraõ poſtas do tempo que gouernou a India, aſſy aquellas que tocauão ha ſuceſſaõ da gouernança, polla duuida que ſobre ella ouue antre elle e Pero mazcarenhas, como outras muytas, pollas quais foy condenado por ſentença que perdeſſe todos os ſeus ordenados de todo o tempo que gouernara a India, e que tudo o que tiueſſe recebido delles o tornaſſe, e não ouueſſe delles couſa alguma, e alem diſſo pagaſſe mais dez mil cruzados de pena, e foſſe degradado por certos annos para os lugares de Africa. Porem ſua Alteza, em cujo real e benigno peito teue ſempre milhor lugar o premio dos bons ſeruiços, que o caſtigo dos erros que podião ter deſculpa, lhe mandou paſſar hum aluará em que dizia, que auendo reſpeito aos muytos ſeruiços que antes de ſeruir a capitania mór, e gouernança da India, elle lhe fizera a outra vez que lá fora por mandado del Rey ſeu ſenhor e padre que ſanta gloria aja, aſſy na morte del Rey d'Ormuz, como na tomada da dita cidade, e em todo o cerco de Ormuz em companhia de Affonſo dalbuquerque, que então era capitão mór e gouernador das partes da India, e a outros muytos ſeruiços, e feytos honrados, que naquellas partes fez de muyto mór merecimento, e aſſy aos muytos ſeruiços que iſſo meſmo fizera na guerra dos mouros de Africa, eſtando por capitão na villa de Alcacer, e antes de ter cargo da dita capitania, em que puſera ſua vida e peſſoa em muyto riſco e ventura, e dera de ſy muyto boa conta, que todos erão dinos de ſe ter delles lembrança para lhe ſerem galardoados, como ſe deuia fazer aos que aſſy bem ſeruiſſem como elle, por eſtes reſpeitos e por folgar de lhe fazer mercê, por aquelle preſente aluará lhe prazia perdoarlhe, e de feito perdoaua toda a dita condenação, aſſy dos ordenados da dita capitania mór e gouernança,

como

como dos dez mil cruzados em que fora condenado de pena, e assy mesmo os annos de degredo para as partes de alem em que fora condenado, e queria e lhe prazia, que então nem em tempo algum fosse feita execução polla dita sentença em ninhuma das sobreditas cousas, porque todas e cada huma dellas lhe perdoaua, e auia realmente e com effeito por perdoadas liuremente, e queria e mandaua que por ninhuma das ditas cousas fosse requerido, nem demandado em juizo, nem fóra delle, e assy seus erdeyros e socessores, por assy tudo lhe perdoar como dito era. O gouernador então detriminando passarse a Goa, e residir nella sempre por ser mais perto de Cambaya, com quem auia de ter a mayor contenda, detriminou tambem passar para lá Affonso mexia veador da fazenda, e a casa dos contos e matricola com todos os officiais della; e para isto fez capitão de Cochim Antonio de saldanha, com grandes poderes para dar fim has cousas da ribeyra e aos nauios que estauão começados, e fazer outros de nouo, com todas as munições e mais cousas necessarias para a grande armada que esperaua leuar a Dio; e prouendo em tudo o mais que cumpria se passou a Goa leuando comsigo toda a gente, e o veador da fazenda e os officiais dos contos e matricola, onde refez a armada de Diogo da silueyra com mais vinte vellas de remo, e lhe deu regimento que acabado o verão se fosse inuernar a Goa cos nauios que não tiuessem necessidade de concerto, e os que o tiuessem mandasse a Cochim.

CAPITULO LV.

El Rey de Cambaya manda por capitão a Dio Melyque Tucão irmão do Melyque ſaca, e a rezão porque. O gouernador manda Gaſpar paez por embaixador ao Tucão ſobre ter amizade com elle, e aſſentar feitoria em Dio, e outras couſas que lhe encomenda; e o que Gaſpar paez paſſa co Tucão até tornar a Goa.

O Camal maluco pay do Mely Celier capitão da armada del Rey de Cambaya, que em tempo de Lopo vaz de ſampayo foi desbaratado por Eitor da ſilueyra no rio de Negotana, tanto que teue a noua daquelle desbarato ſe veſtio de dô a ſeu modo pollo mal e deshonra de ſeu filho, e o fez buſcar com muyta diligencia para o entregar a el Rey que o caſtigaſſe como lhe pareceſſe, e elle ficaſſe deſculpado daquelle feito, jurando que ſe o meſmo filho ſe naõ hia meter debaixo dos peis del Rey, elle o auia de matar com ſuas proprias mãos, com que el Rey (que lhe era affeiçoado e o tinha em boa conta) ficou ſatisfeito e o ouue por ſem culpa no erro de ſeu filho: elle então pidio a el Rey com muyta inſtancia que mandaſſe outro capitão a Dio, porque não podia acabar comſigo eſtar naquella cidade; e el Rey pollo contentar lhe mandou por capitão Melyque Tucão filho de Meliquiaz, e irmão mais velho do Melyque ſaca, que andaua cos Resbutos, de que tinha muyta confiança, e por elle mandou recado a Camal maluco que ſe foſſe para a corte. O Melyque Tucão foy em Dio muyto bem recebido, e como era ſagaz, e conhecia bem a natureza del Rey, e a pouca fé e conſtancia, que tinha em todas as ſuas couſas, eſcreueo huma carta a ſeu irmão Melyque ſaca de grandes injurias por ſe leuantar contra ſeu Rey e ſenhor, de quem recebera tantas mercês, e de muitos ameaços de grande caſtigo que lhe auia de dar, ſe o pudeſſe auer has mãos, e deu ordem com que eſta carta e o homem que a leuaua foſſem tomados no caminho, e leuados a el Rey;

como

como cousa em que podia auer má sospeita; que quando vio a carta, ficou mais satisfeyto do Tucão, e com mais confiança nelle. Sendo o gouernador tornado a Goa, e tendo auiso destas cousas que passauão em Dio, e de estar Melyque Tucão por capitão da cidade, desejoso de saber o estado em que ella estaua, e os apercebimentos de guerra que tinha, e parecendolhe tambem que o Tucão, como conhecia bem as variedades e inconstancia del Rey não se auendo por seguro com as honras que lhe fizera, folgaria por ventura de achar modo com que segurasse sua pessoa, e se defendesse dos seus supitos e desatinos, detriminou mandar a Dio hum homem de quem pudesse bem fiar estes dous negocios, para o que escolheo o mesmo Gaspar paez, que pouco antes mandara ao Melyque saca, por ser muyto conhecido do Tucão das muytas vezes que em tempo de seu pay Meliquiaz estiuera em Dio feitorizando fazendas, a quem o gouernador encomendou que se deixasse estar em Dio muyto deuagar, e visse e espiasse muyto bem a cidade por dentro e por fóra, porque essa era a principal cousa a que lá mandaua, e lhe deu huma carta para o Melyque em que lhe daua os parabens da sua vinda, e lhe offerecia sua amizade, para ter feitor em Dio, com muytas mercadorias de que lhe viria muyto proueyto, e se disto fosse contente mandaria logo quem assentasse os concertos dos tratos que auião de ter, e auisou a Gaspar paez que se nas praticas que tiuesse co Melyque visse tempo e boa conjunção, muyto dissimuladamente lhe aconselhasse como amigo que estiuesse muyto de sobre auiso contra os supitos e desuarios de Bandur, que quando lhe tomauão a ninhuma cousa tinha respeito, nem perdoaua a ninguem, e com este pressoposto lhe tocasse em lhe deyxar aly fazer fortaleza, com que ficaria de todo seguro e sem receyo de todos os perigos que daquy podia ter em sua pessoa e vida; e achando nelle alguma sombra ou esperança de lhe querer aly dar fortaleza, lhe concedesse tudo quanto para isso lhe pidisse, com todas as satisfações e seguranças que quisesse, e disso o mandasse

 logo

logo auisar se fosse possiuel; e dandolhe hum presente para o Melyque de boas peças do reyno, o despedio em tres fustas muyto bem concertado, e acompanhado de alguns homens honrados a que deu larga despesa, e partio de Goa em Feuereyro do anno de 1530. Chegando Gaspar paez a Dio com assaz de trabalho por ter o tempo contrario, foy logo auisado da sua vinda o Melyque, que estaua em huma quintam sua daly a tres legoas, de que se mostrou muyto contente, e por fazer honra a Gaspar paez lhe mandou hum andor seu acompanhado de alguns homens de cauallo, em que foy ter com elle, de que foy recebido com muytas honras e contentamento, principalmente despois que vio o presente e a carta do gouernador, em que lhe mandaua pidir que consentisse assentar aly feitoria, que era final de ser verdadeyra a paz e amizade que lhe offerecia, de que logo mandou auisar el Rey, e saber delle o que era seruido que naquilo se fizesse, que se mostrou contente do que o Gouernador dizia, porem que; despois que visse as condições com que se auia de fazer aquelle assento, mandaria o que lhe bem parecesse. Em quanto este recado foy e veyo a el Rey, o Melyque trazia o Gaspar paez em varios passatempos, antre os quaes o Melyque lhe deu conta da grande obrigação em que estaua a el Rey polla honra que lhe fizera, em fiar aquella cidade mais delle que de ninhum outro homem da sua corte; a que o Gaspar paez engrandecendolhe muyto as suas cousas, e gabandolhe muyto el Rey por quanto acertara em o pôr a elle naquelle lugar antes que a outrem, de passagem lhe veyo a tocar em seu irmão o Melyque saca, e que o deuia de tornar ha graça del Rey; que o Melyque tomou muyto mal, e lhe disse que lhe não falasse nelle, afirmandolhe com muytos juramentos que daria quanto tinha pollo auer has mãos para fazer nelle tal justiça, que della enxergasse el Rey quão zeloso elle era do seu seruiço, pois pollo seruir não perdoaua a seu proprio irmão; por onde o Gaspar paez se recolheo, sem lhe tocar mais naquella materia, por não vir

a

a dar de ſy alguma ſoſpeyta, e ſe deixou andar em companhia do Melyque ſem tratar de couſa que lhe pudeſſe dar deſgoſto, até que muyto ha ſua vontade vio e notou tudo o que lhe fora encomendado por dentro e por fóra da cidade, e então pidio licença ao Melyque para ſe tornar, que o deſpachou logo com muytos agardecimentos ao gouernador pollo preſente que lhe mandara, e retorno delle em peças ricas; e quanto ao negocio de que ſe trataua reſpondeo, que elle folgaua muyto com a paz e amizade que o gouernador queria ter com elle, e comercio naquella cidade, que lhe mandaſſe hum apontamento das condições com que ſe auia de fazer aquelle aſſento, para o deſpachar com el Rey, e com iſſo ſe tomar a vltima reſolução, e dando ao Gaſpar paez tambem algumas peças boas o deſpedio: que tornou a Goa a ſaluamento, com muyto goſto do gouernador pollo bom recado que lhe trouxera de tudo o que lhe encomendara.

CAPITULO LVI.

Antonio da ſilueyra faz cruel guerra por toda a coſta da enſeada de Cambaya; deſtrue a cidade de Reynel, e o lugar de Çurrate; peleja com muytos mouros, e os desbarata. Deſtrue a fortaleza de Damão; recolhendoſſe para Chaul faz muyto dano por toda aquella coſta; no caminho tem recado do gouernador que tome poſſe da fortaleza, e lhe mande preſo o capitão della Franciſco pereyra, e outras couſas que lhe encomenda.

ANtonio da ſilueyra, que com huma armada de cincoenta vellas ſaira de Goa a fazer guerra a Cambaya, correndo a coſta da enſeada, queimou e deſtruyo tudo quanto achou no mar e na terra, de que não chegarão as nouas a Dio ſenão deſpois de ſer partido Gaſpar paez, e chegando ha cidade de Reynel, deixou Manoel de vaſconcellos em guarda da armada de alto bordo, e elle nos catures com ſete centos eſpingardeyros entrou pollo

pollo rio, que era de pouca agoa, e de baixa mar ficaua em ſeco; onde queimou muytas cotias que eſtauaõ carregadas de mantimento para Dio, e deſembarcando em terra, ſe deſpejou logo a cidade fugindo cada hum por onde podia, a que pôs fogo porque era raſa e ſem muros, e em torno della cortou muytos palmares com que ficou aſſaz danificada, e daquy ſe foy a Çurrate, que he hum lugar dentro no meſmo rio, e ſem achar quem lho defendeſſe lhe pôs tambem o fogo; com tudo dado o rebate diſto polla terra dentro, acodio a ſocorro muyta gente de pé e de cauallo acubertados, e com boas armas: Antonio da ſilueyra não contente co que tinha feito, ſaindo ao campo com toda a ſua gente poſta em hum eſquadrão cerrado, ſe chegou aos de cauallo, que erão muytos, e deſparando nelles de ſupito toda a arcabuzaria, ſe eſpantarão os cauallos, e forão fugindo com tal deſordem que quaſi forão de todo poſtos em desbarato, ficando no campo onze mortos, mas nem por iſſo Antonio da ſilueyra conſentio que os ſeus ſaiſſem da ordenãça, nem ſe afaſtou da borda do rio, mas forão correndo por ella até darem em huma tranqueyra em que eſtaua muyta gente de pé, que os de cauallo andauão afaſtados pollo campo; os noſſos os forão logo cometer, de que forão na dianteyra João juſarte tiçaõ, Ruy boto, dom Diogo valençuela, Gonçalo vaz coutinho, Franciſco da ſilua, Balteſar de ſouſa, Pero dataide, Duarte de melo, e outros muytos homens esforçados, que deſpois de darem huma çurriada com as eſpingardas, as entregarão a ſeus eſcrauos que leuauão com ſigo, e tomandolhe as lanças arremeterão aos inimigos com tanto impeto, que os puſerão logo em desbarato com morte de muytos delles, e tres dos noſſos. Antonio da ſilueyra fez ter a gente na meſma ordenança em que eſtaua, ſem lhe conſentir ſeguir o alcanço, porque os de cauallo de quando em quando fazião moſtras de vir cometer os noſſos, mas em chegando a tiro das eſpingardas não ouſauão paſſar adiante pollo dano que recebião dellas; deſta maneyra ſe foy antretendo

tendo

tendo Antonio da silueyra até a maré ser cheya, que se embarcou com toda a gente muyto ha sua vontade, e saindo ha barra achou que os nauios de alto bordo tinhão queimado seis corias que leuauão huma grande jangada de madeyra para Dio, a que tambem puserão o fogo. Indo daquy Antonio da silueyra correndo a costa entrou por outro rio até hum lugar chamado Damão, em que estaua huma fortaleza de pedra bem laurada com coatro torres, e a porta chapeada toda de cobre, de que era capitão hum Abexim com muytos abexins de guarnição dentro nella, e de fóra tinha mil de cauallo, que dando mostra de não fazerem caso dos nossos, os não forão cometer. Antonio da silueyra desembarcou com toda a gente abaixo da fortaleza, que estaua junto d'agoa, de que fez dous escoadrões, hum que auia de ir na dianteyra deu a Manoel de sousa de sepulueda, com quem se apartarão muytos fidalgos, e outro tomou para sy, e marchando com muyta ordem contra a gente de cauallo, tanto que forão a tiro lhe derão huma braua çurriada da espingardaria, a que ajudando tambem a artilharia dos nauios, ficarão mortos no campo mais de corenta afóra muytos que cairão feridos dos cauallos, de que andauão muytos soltos pollo campo, com que os outros todos se puserão logo em fugida sem auer hum só que ousasse de esperar mais. O que vendo o capitão da fortaleza não se auendo nella por seguro, posto a cauallo fugio tambem com muyta pressa, e o mesmo fizerão todos os que estauão na fortaleza, receosos de os tomarem dentro nella; e como a maré ainda enchia, os nauios grandes entrarão tambem pollo rio pondo o fogo a muytas náos, que nelle estauão varadas, e a outras que se fazião de nouo e a muytas casas e ortas, e a tudo quanto estaua ao longo do rio, e mais ao longe pollo campo, destruirão tambem quanto puderão alcançar com a artilharia; Antonio da silueyra então mandando arrancar as chapas de cobre das portas da fortaleza, e pôrlhe o fogo, e derrubar a parede em que ellas estauão, e parte das ameyas, com que ficou quasi

quaſi deſtruida ſe recolheo para a armada, e ſe foy na volta de Chaul, e de caminho deſtruyo a ilha de Bombaim, e muytas aldêas ao longo do mar, com que pôs tanto medo em toda aquella coſta que ſe deſpouoarão todos os lugares da fralda do mar, e dez legoas polla terra dentro ficou tudo deſabitado, em que as preſas forão de maneyra que os ſoldados ficarão bem contentes; e vindoſſe recolhendo Antonio da ſilueyra, lhe chegou recado do gouernador que ſe foſſe a Chaul, e tomando poſſe da fortaleza, lhe mandaſſe preſo Franciſco pereyra de que tinha muytas culpas pollo negocio do Argao, e que detiueſſe ahy a gente que trazia comſigo para a ter preſtes quando foſſe neceſſaria; e juntamente lhe mandou por huma liſta que fizeſſe muitos mantimentos, ceſtos para acarretar terra, muyta madeyra groſſa para tranqueyras, gamellas, pás de ferro, caruão, cal, conçertaſſe muyto bem toda a armada, renouaſſe os nauios velhos, e fizeſſe de nouo os mais que pudeſſe, fizeſſe a mais poluora que foſſe poſſiuel, panellas e rocas de fogo, e tudo com tanta diligencia que toda a armada que tinha eſtiueſſe preſtes e prouida de tudo o neceſſario para todo o tempo que cumpriſſe.

CAPITULO LVII.

Diogo da ſilueyra por mandado do gouernador vay a Calecut aſſentar com el Rey as pazes, que antes eſtauão concertadas; de que eſcuzandoſſe elle por outro concerto que tem feito com hum chatim mouro que eſtá no rio de Mangalor, Diogo da ſilueyra vay fazer guerra ao chatim. Deſpede para Goa parte da ſua armada, e recolhendoſſe com a outra parte para Cananor encontra co Patemarcar, com que peleja duas vezes, e o ſuceſſo de ambas.

Diogo da ſilueyra, que por mandado do gouernador andaua na coſta do Malauar para tolher aos mouros leuarem pimenta a Meca, e fazendolhe por iſſo cruel guerra,

guerra, queimando e deſtruindo quantos paraos ſeus achaua, foy tambem por mandado do gouernador a Calecut requerer a el Rey, que acabaſſe de aſſentar as pazes, que concertara como Lopo vaz de ſampayo, com ordem que ſe o não quiſeſſe fazer lhe fizeſſe guerra por onde pudeſſe. Eſtaua neſte tempo el Rey concertado com hum chatim muyto rico, que reſidia em Mangalor, para lhe dar grande cantidade de pimenta por muyto alto preço, e mandarlha carregada em paraos ſeus, que o meſmo chatim lhe auia de tornar a mandar carregados de arroz, em que tambem fazia muyto proueyto, e por eſta rezão não quis falar a propoſito na paz com Diogo da ſilueira, por onde ao recolher pôs fogo nas caſinhas de palha que eſtauão ao longo da praya, em que ſe agaſalhauão os peſcadores, que fez pouco dano por ſer o vento da terra, e queimou algumas náos e zambucos que eſtauão no porto, e partido daly foy abraſando pola coſta tudo quanto achaua; e porque teue nouas que no rio de Chale eſtaua junta pimenta e muytas drogas, que alguns mouros querião carregar para a coſta dálem, pôs em guarda do rio Nuno fernandes freyre com duas galeotas e hum bargantim, e oitenta homens neſtas vellas, que nunca ſe apartarão do rio até que entrou o inuerno, onde Diogo da ſilueyra os viſitaua muytas vezes, e prouia de mantimentos que mandaua trazer de Cananor. Eſte chatim, com que eſtaua concertado el Rey de Calecut, tinha arrendado por muyto dinheyro aquelle rio de Mangalor a el Rey de Biſnaga noſſo amigo, cuja era aquella terra, e tambem o chatim tinha muyta amizade cos noſſos, que hião aly carregar arroz e açucar, e os trataua bem, e daua bom auiamento, com que dos gouernadores paſſados tinha franquezas e liberdades para ſuas nauegações, com condição que teria ſeu trato para Cambaya ſómente, para onde não carregaria outras mercadorias ſenão as da terra; porem o chatim tinha o rio muyto bem fortificado com eſtacadas e tranqueyras, em que tinha muyta artilheria, e muyta gente que tomara o ſoldo, e para defenſaõ de ſua peſſoa

tinha aly feita huma cafa de pedra e cal cuberta de telha muyto forte, em que fe agafalhaua, e por diante della ao longo d' agoa pôs huma parede muyto groffa, em que affentou muytos tiros de artilharia que varejauão o rio, e a barra, fobre que tinha feitas eftancias bem fortes, com muyta artilharia, quiça com receyo de vir inda a ter alguma differença cos noffos, porque debaixo das mercadorias da terra, que mandaua a Cambaya, mandaua tambem muyta pimenta, e drogas efcondidas, que lhe hião de Calecut, com que fe tinha feito muyto rico, o que era contra as licenças que tinha dos gouernadores; de que fendo informado o gouernador Nuno da Cunha, mandou mais armada a Diogo da filueyra, para que entraffe nefte rio de Mangalor, inda que era del Rey de Bifnaga noffo amigo, e deftruiffe e pufeffe por terra o que o chatim tinha feyto nelle, e lhe fizeffe guerra como a inimigo.. Diogo da filueyra, praticando o negocio com dom João deça capitão de Cananor, fe fez ha vella para o rio, onde chegou ja em Março de 1530. O que vendo o chatim, que não eftaua defcuydado, ajuntou logo a fy da gente da terra mais de coatro mil homens de peleja, e Diogo da filueyra affentou cos capitães, que logo ao outro dia entraffem no rio, por não darem tempo aos inimigos de fe poderem aperceber milhor; e ordenou que Francifco Dayora com huma carauella ficaffe na barra, para defender a entrada a alguns paraos fe aly vieffem; e que Antonio mendez de vafconcellos feytor da armada entraffe com ella no rio, e elle com trezentos homens efpingardeyros iria defembarcar na barra, e dar nas coftas das tranqueyras dos mouros. Ao outro dia polla menham Diogo da filueyra ficando de fóra em cinco catures fómente, mandou toda a outra armada diante entrar no rio, com a gente efcondida por caufa da artilharia dos mouros, que da terra começou a varejar brauamente a noffa armada, mas tambem della recebeo boa repofta com muytas peças groffas, no meyo da qual ocupação Diogo da filueyra defembarcou com muyta preffa, e os

catures

catures forão entrar pollo rio, dando a entender aos mouros que leuauão gente abatida por causa da artilharia. Diogo da silueyra, fazendo dous esquadrões da sua gente, foy dar nas costas das tranqueyras, onde de hum palmar lhe sairão mais de dous mil mouros, que o cometerão com muyta furia, acompanhada de grandes gritas; porem elle os recebeo com huma çurriada de espingardaria de tanto effeito, que ficou o campo cuberto de mortos e feridos; mas nem isso foy parte para os mouros deixarem de chegar, e pelejar esforçadamente: os nossos então largando as espingardas, e tomando as lanças que os escrauos custumauão a lhe trazer, os fizerão largar o campo, e acolherse has tranqueyras, onde tambem os apertarão de maneyra, que assy elles, como os que estauão nas tranqueyras se puserão em fugida, onde a gente da armada que estaua ja em terra lhe foy seguindo o alcanço, e Diogo da silueyra correndo ao longo do rio foy ter a huma mizquita em que estauão parados muytos dos mouros, que em o vendo se forão a toda pressa fugindo para a casa do chatim, e se meterão da muralha para dentro, onde estaua outra muyta gente. Aqui disserão alguns a Diogo da silueyra que deuia de dar algum espaço de repouso aos seus para comerem alguns bocados, a que respondendo que esse folego não queria dar aos mouros, remeteo ha porta da tranqueyra, que estaua antes da muralha, onde a peleja foy assaz trauada, porque como não auia outra entrada, senão por aquella porta, acudirão aly todos a defendella, e o fazião com muyto esforço, principalmente hum dos capitães dos inimigos que fazia marauilhas; ao qual hum esforçado mancebo chamado Francisco de sousa, rompendo por antre a gente com huma rodella na cabeça, se chegou tanto que de huma estocada o derrubou morto em terra, de que leuou o retorno com tres frechadas, porem abrio caminho por onde entrarão outros com espadas e rodelas, que fizeraõ afastar os inimigos, com que os das lanças tiueraõ entrada que os fizerão logo retirar, e de en-

enuolta com elles entrarão a muralha, onde era tanta a cantidade dos mouros que se não podião reuoluer, e fazião boa resistencia com muytas frechas, pedras, panellas de poluora, e alguns espingardões com que fazião dano aos nossos, mas não deixarão de se acolher por detrás da casa do chatim, sem ousarem de esperar a furia dos vencedores. Os nossos entaõ vendosse desembaraçados dos inimigos de fóra, forão cometer a casa do chatim, onde Gomez de soutomayor, Diogo telez, Diogo de sousa, Francisco brandão, Diogo tiznado, Duarte de payua, João coresma, Antonio mendez de vasconcellos, e outros esforçados companheyros, com hum berço de ferro, de que fizerão vayuem, quebrarão a porta da casa, por onde entrarão nella, e apôs elles outros muytos, e outros entrarão por cima das paredes, que os mouros não ousando de esperar se sairão por outra porta, e forão demandar huns esteyros, que alguns passando em embarcações, e outros a nado se recolhião ha outra banda, onde os nossos catures matarão muytos delles. Custou este feito aos inimigos mais de mil antre mortos e feridos; e dos nossos morrerão treze, e forão feridos muytos, a mayor parte das frechas. Morreo aquy tambem o mesmo chatim, mas ficou hum seu filho, que despois tornou a reformar este trato cos paráos do Malauar. Nesta casa do chatim se achou muyto cobre, coral, azougue, vermelhaõ, e outras ricas mercadorias, de que os soldados ouuerão boa presa, porque Diogo da silueyra deu escala franca. E porque vio que carregauão sobejamente as fustas e os catures, lhe mandou pôr o fogo, em que se queimou muyta fazenda de preço, e fez embarcar toda a artilharia que não era de ferro, e a que o era lançou ao mar. E assy aquelle rio, que era o milhor, e mais nobre de toda aquella costa, ficou taõ destruido que nunca mais tornou ao seu estado antigo. Acabado isto despidio Diogo da silueyra para Goa oito vellas as milhor concertadas que tinha, e ficousse com as outras que auião mister concerto, com que auia d'ir inuernar a Cochim, e com

estas

eſtas ſe foy a Cananor, para os ſoldados ahy venderem o que tomarão na preſa paſſada; no qual tempo paſſou ha viſta delle o Patemarcar com ſeſſenta paráos, que hia carregar a Mangalor, ſem ſaber o que lhe era acontecido. Diogo da ſilueyra ſe fez logo ha vella apôs elle, e o alcançou com muyto trabalho do remo, porque o vento lhe não ſeruia. E ficandolhe ainda a julavento, hum ſó catur de Cananor, que era mais ligeiro, chegou aos paráos, que o cercarão logo para o tomarem has maõs, de que os noſſos ſe defendiaõ valeroſamente; mas acudindo todos a pelejar a hum dos bordos, çoçobrarão o catur, em que morrerão ſete Portugueſes: neſta conjunção chegando aly alguns nauios noſſos, o Patemarcar lhe fez tanto dano com a artilharia, que vendo Diogo da ſilueyra, que não tinha maneyra para o abolroar, e que em andar com elle has bombardadas tinha o perigo certo, ſem eſperança de proueyto, ſe tornou a Cananor a concertar, e eſpalmar os nauios, e concertados ſe tornou em buſca dos paráos, que ſe foraõ a Mangalor, e achandoo deſtruido, ſe foy o Patemarcar a carregar por outros rios, e de caminho tomou cinco nauios noſſos que hião ſeguros para Cochim, parecendolhe que com a noſſa armada eſtaua a coſta ſegura, em que matou muytos Portugueſes que ſe quiſerão defender, e os que ſe entregarão tomou catiuos, e tornandoſſe para Calecut cos paraos carregados da preſa deſtes nauios, foy dar no monte fermoſo com Diogo da ſilueyra que o eſtaua eſperando, e co vento da terra o foy logo cometer; o Patemarcar em o vendo fez por os paráos todos afio hum ante outro, os mais pequenos diante, e elle cos mayores ſe foy detrás; os noſſos que hião diante, que por mais que trabalharão, lhe não puderão tomar a dianteira, porque leuauão vento freſco, abalroarão aquelles que puderão alcançar, em cujo fauor chegando o Patemarcar, ſe ateou antre elles huma bem aceſa briga; e chegando tambem neſte tempo os outros noſſos nauios que ficarão atrás, não acharão ja mais que oito dos inimigos, porque o Patemarcar, durando

rando a briga, fez recolher os outros todos, e elle tambem no meyo da reuolta teue tempo de ſe paſſar a hum catur ſeu muyto ligeyro, em que fugio com a mayor preſſa que pode. Os oito paráos ficarão nas mãos dos noſſos carregados de arroz, de que a gente ſe lançou toda ao mar, onde morrerão muytos, e alguns ſe ſaluarão nos outros. Diogo da ſilueyra com tres homens mortos e alguns feridos, ſe tornou a Cananor com eſta preſa, donde por ſer ja meado Mayo, e auer muytas trouoadas, ſe foy a Cochim, como tinha em ſeu regimento.

CAPITULO LVIII.

O Gouernador manda fazer em algumas fortalezas da India as couſas neceſſarias para a empreza de Dio, e elle em Goa ſe próue tambem de mantimentos, de nauios, e de gente; e o modo porque o faz. A Rainha noſſa ſenhora pare a Iſante dona Beatriz.

DEtriminando o gouernador paſſar a Dio com a mayor armada que pudeſſe ajuntar, lhe pareceo importante prouerſe com tempo das couſas neceſſarias para ella, principalmente de poluora, e de todo o genero de munições; e para iſto ſe fazer com mór preſteza, e mais abundancia, o repartio pollas fortalezas, mandando a cada huma dellas o que auia de fazer; a Antonio da ſilueyra em Chaul encomendou que tiueſſe preſtes tanta cantidade de arroz, que baſtaſſe para dez mil peſſoas por tempo de tres meſes, e outras ſortes de mantimentos, para o que elle logo ajuntou tanto trigo que fez cincoenta pipas de farinha, e ajuntou muytas carnes, peſcados ſecos e ſalgados, muyta manteyga e queijos da terra, e concertouſſe com homens daly naturais para lhe darem em pé mil vacas, e dous mil carneyros, e dez mil galinhas ao tempo que o gouernador aly chegaſſe. Em Baticala fez o feitor Diogo cerueyra tambem muyto arroz giraçal, e chambaçal, enfardelado, muyto açucar, e ferro em barras,

ras, grande cantidade de arcos de ferro para pipas e barris, machados, picões, alauancas, pás para valar, enxadas, e muyta pregadura grossa e miuda. Em Cananor se fizerão muytas amarras, enxarceas, tanques de toda sorte, muyto pescado seco, azeite, vinagre, e cocos, tudo em grande abundancia. Em Cochim fez Antonio de saldanha algumas carauelas nouas, e duas albetoças, para cada huma dellas tirar hum basalisco por proa, e oito peças grossas por popa, e pollas bandas, e afora isto doze falcões, se lhos quisessem pôr, que logo para isso se fizerão de madeyra muyto grossa, e fez mais vinte bateis grandes que pudessem tirar peças grossas com suas mantas, fez muytas escadas, padeses de campo, bancos, padiolas, gamellas, e todas as cousas de madeyra. Alem disto em Goa, em Cochim, e em Chaul mandou o gouernador pubricar prouisões suas, em que se obrigaua que a todo homem que ha sua custa fizesse nauio para esta armada de qualquer sorte que fosse, grande ou pequeno, lhe daria ordenado de capitão delle, conforme a como elle fosse, e tornando de Dio, lho tomaria para el Rey, querendoo dar por aualiação de officiais, e não o querendo dar, lhe daria viagem com que fosse fazer seu proueyto, e para se fazerem estes nauios lhes daria pollo custo tudo o que ouuessem mister dos almazens pago em seus soldos, e de tudo o que faltasse os acabaria de armar ha custa del Rey; e se os donos dos nauios não quisessem ir nelles esta jornada, os pudessem dar de suas mãos a seus parentes, ou amigos, a quem se pagarião os ordenados conforme ao regimento del Rey. E sobre tudo prometia a todos os homens, que nesta empresa seruissem el Rey com nauios seus, de os mandar por apontamento a el Rey para lhe fazer por isso mercê, ou lhes passaria disso suas certidões para elles a requererem por suas vias. O que foy causa que muytos homens nestes lugares, em que se pubricarão as prouisões do gouernador, por ganharem honra, e mostrarem o zelo que tinhão do seruiço del Rey, fizerão ha sua custa galés, galeotas, fustas, catures, e carauellas

cada

cada hum conforme ao cabedal que tinha, esperando que o gouernador por sua parte lhes fizesse por isso mercês, e tambem por tirarem dos almazens cousas com que se pagassem dos seus soldos, que ordinariamente custumão a ser mal pagos naquellas partes, onde para bem auião de andar sempre dante mão, ou ao menos a seus tempos, por se euitarem tantos perjuizos como dahy se seguem por muytas vias, e tantos desseruiços de Deos e del Rey, com tanto detrimento daquelle estado; e ouue então homens que fizerão dous e tres nauios para sy e para seus filhos e parentes, que fazião capitães delles, a que o gouernador fazia muytos fauores e ventagens, com que ha custa alheya ajuntou huma bem grande e fermosa armada. O gouernador tambem em Gou mandou fazer grande cantidade de monições, artificios de fogo de toda sorte, pilouros de ferro, de pedra, e de chumbo para todo o modo de artilharia, e cestos para bestiões, feitos de grandes canas a modo de toneis, e muytos mantimentos, e carnes que ouue da terra firme, por estar então muyto amigo co Hidalcão, que para este apercebimento lhe mandou mil vacas, e dous mil carneyros, e mil candis de arroz (e polla nossa conta cada candil tem meyo moyo pouco mais ou menos) que lhe mandou dar nos seus portos, e dez pipas de manteiga, de que o gouernador lhe fez retorno com peças ricas, e jaezes de cauallo ricos, e com presentes de parte a parte conseruarão esta amizade por algum tempo. Em meyo destes tão largos apercebimentos, que se ordenarão todos no inuerno deste anno de 1530, senão esqueceo o gouernador de se prouer do que era o principal e mais importante, que era de gente, para o que mandou apregoar que no mar e na terra daria hum cruzado cada mes a todo o homem natural da terra, ou escrauo catiuo de vinte annos para cima, que tiuesse espingarda, e soubesse tirar com ella, pollo qual se ajuntarão destes muytos, que aos domingos hião tirar ha barreyra, para o que o gouernador mandaua dar a cada hum meyo arratel de poluora, e meyo de chumbo, e o

que

que acertaua o aluo tinha meyo pardao, com que desta gente se fizerão mais de mil espingardeyros. Ordenouse tambem barreyra de bombardeyros, com hum cruzado de premio ao que acertaua o aluo. E porque os homens concertassem suas armas, fez o gouernador pôr a gente em ordenança com seus capitães, e dar mostras polla cidade, a que elle estaua presente, que aos bem armados fazia muytas festas e fauores, com que os que leuauão ruis armas, e mal concertadas, ficauão corridos e enuergonhados; e para remediar a falta duns, e acrecentar a curiosidade dos outros, mandou fazer huma paga geral, com que em todos ficou tudo como cumpria. Mandou tambem a Diogo da silueyra, que em dando o tempo lugar saisse com a armada guardar a costa, para tomar as náos de Meca, e tolher as embarcações de Calecut iremlhe buscar arroz, que era a mayor guerra que então se lhe podia fazer, porque de fome lhe morria muyta gente; e todas estas preuenções fazia, dizendo publicamente que em chegando as náos do reyno auia logo de partir para Dio. Neste anno de 1530, estando el Rey nosso senhor em Lisboa, aos quinze dias do mes de Feuereyro pario a Rainha nossa senhora a Ifante dona Beatriz, que morreo estando ainda no berço.

CAPITULO LIX.

Dom Jorse de meneses capitão de Maluco manda buscar socorro a Banda, e o recado que de lá tem. Os Reis de Tidore e Geilolo mandão suas armadas fazer guerra aos lugares del Rey de Ternate; dom Jorse vay sobre a cidade de Tidore, donde foge el Rey cos Castelhanos; Fernão de la torre capitão delles, por concerto que faz com dom Jorse, se passa com alguns dos seus ha ilha de Camasco. Dom Jorse faz tributario el Rey de Tidore, e deixando ahy dom Jorse de castro para arrecadar as pareas se torna a Maluco.

EM Maluco neste tempo sucederão muytas cousas, muyto dinas de serem sabidas, por onde me pareceo rezaõ não passar daqui sem dar noticia dellas. Dom Jorse de castro, que por mandado de dom Jorse de meneses capitão de Maluco era ido a Banda (que era da sua jurisdição) buscar socorro de gente e fazenda, para o grande aperto em que estaua, achou ahy a fusta que se perdera da sua companhia quando hia para Maluco, de que era capitão Jorse de brito, onde estaua esperando moução para se ir a Maluco, e achou tambem dous jnncos de dous homens ricos de Malaca chamados Bastião vieyra, e Lopo aluarez, a que requereo da parte del Rey que lhe acudissem com algum dinheyro, ou roupas, e alguma gente para socorro da fortaleza de Maluco, pois de tudo estauão bem abastados: e não o querendo elles fazer, tirou disso seus estromentos, que mandou ao capitão de Malaca, e lhe pedio que mandasse socorrer aquella fortaleza; e estando esperando polla moução, lhe chegarão nouas que nas outras ilhas de Banda erão entrados mouros del Rey de Tidore, e com elles alguns Castelhanos, que dizendo muytos males da nossa gente, e muytos bens da sua, trabalhauão por fazer aleuantar aquellas ilhas contra nós, e trazellas ha sua deuação, affirmandolhe que muyto cedo auião elles de ser senhores de todas ellas; a

que

que acudindo dom Jorſe com muyta diligencia, e não podendo encontrar com elles, ſe foy a Maluco ſem mais ſocorro que ſós vinte e cinco Portugueſes que hião na fuſta, de que o capitão e toda a gente ficarão aſſaz agaſtados, por que eſtauão em grande aperto de fome, por não terem com que pagar os mantimentos; e a gente da terra tambem ſe eſpantaua muyto de ver quão mal ſocorrida era aquella fortaleza, aſſy da India, como dos Portugueſes que eſtauão em Banda, por onde o Cachil daroes começou a ter os noſſos em pouca conta, e tomar contra elles differente tenção do que ſempre tiuera. Neſte tempo ſe acabarão humas tregoas que auia antre os noſſos e os Caſtelhanos, que o ſeu capitaõ naõ quis reforſmar, por ter recado dos Reis de Tidore e de Geilolo, que eſtauaõ ja preſtes para fazerem guerra aos noſſos, e tomarem o morro, que he a principal e mais importante couſa de Maluco, e mandaraõ logo ſuas armadas para tomarem os lugares que o Rey de Ternate tinha derredor do morro; ao que acudio logo Cachil daroes com ſua armada, em que hiaõ alguns Portugueſes, a lho defender. E durando eſta guerra hum capitão del Rey de Tidore, chamado Cachil rade, desbaratou coatro caracoras del Rey de Ternate, da capitania de Cachil daroes, de que huma lhe ficou em poder com muyta gente; e antre elles hum homem dos honrados de Ternate; e aſſy a eſte como a todos os outros fez matar cruelmente, por onde todos os outros de Ternate, e com elles todos os Portugueſes ſe recolherão a terra, donde mandarão pidir ſocorro a dom Jorſe, por ſerem os de Tidore muytos, e andarem com elles corenta Caſtelhanos; co qual recado dom Jorſe detriminou de ir dar em Tidore, entendendo que Fernão de la torre não tinha gente ſua com que ſe pudeſſe defender; de que dando conta a Cachil daroes, ajuntou logo todo o poder que tinha, e quanto pode auer del Rey de Bachão; que lho deu de boa vontade, por ſer em fauor de dom Jorſe, que ſe fazia preſtes para ir ſocorrer o morro, para o que ajuntou cento e vinte Portugue-
 ſes

ſes bem armados, os quais, inda que o parecer de Cachil daroes, e do Rey de Bachão era que não ouueſſe duuida nem detença em cometer aquelle feito, forão de contrario parecer, por quão perjudicial era aquella guerra a ſuas fazendas, alegando para iſſo com muyto poder del Rey de Tidore, principalmente ajudado do fauor e artilharia dos Caſtelhanos, e co pouco que nós tinhamos para o cometer, que nos ponhamos a riſco de vir a ſua armada cometer a fortaleza, ſabendo quão ſó ficaua, e quão deſemparada de gente, e que ſeria couſa muyto poſſiuel tomalla; ao que dom Jorſe, quaſi metido em colera, lhe diſſe que por mais rezões que deſſem não auia de deixar de fazer o que entendia que era ſeruiço de Deos, e del Rey, e que naõ podia ſer mór vergonha que faltaremlhe para iſſo os Portugueſes, onde os naturais da terra o querião acompanhar; e entregando a fortaleza ao alcaide mór Diogo aires com trinta Portugueſes para guarda della, ſe embarcaraõ todos denoite por irem mais encubertos, dom Jorſe em hum batel grande bem armado, em que embarcou comſigo os Portugueſes que couberaõ nelle, e dos outros alguns com dom Jorſe de caſtro em hum parao grande, e os de mais nas embarcações da terra com el Rey de Bachão; e ao outro dia em amanhecendo, que era aos vinte e oito de Oitubro, em que ſe celebra a feſta dos ſantos Apoſtolos Simão e Judas, chegarão todos ao porto de Tidore, onde o capitão dom Jorſe de meneſes, deixando o ſeu batel a dom Jorſe de caſtro com vinte Portugueſes, e vinte homens honrados de Ternate, para que com elle e co ſeu parao (porque ambos tinhão tiros groſſos) foſſe bater hum baluarte; elle entretanto com toda a gente foy marchando para a cidade, leuando diante de ſy para deſcubrir o caminho Vaſco lourenço com dez Portugueſes, e ha ſua viſta Diogo botelho com outros dez, e chegando ha cidade deu de ſupito nella com grandes gritas, com que em el Rei e em todos os ſeus, e nos Caſtelhanos que erão corenta, entrou grande eſpanto, e perturbação, e com tudo não deixarão de

acudir

acudir a tirar com alguns berços, e espingardas, de que huma ferio hum dos nossos em hum braço, com que todos os outros não quiserão passar a diante, que como hião de má vontade, pequena ocasião bastaua para os deter; e não bastando a presença e rezões de dom Jorse para os fazer mouer daly, se pôs elle diante de todos com huma espada de ambas as mãos, e dizendo a altas vozes morra Portugueses vosso capitão ante vossos olhos, pois o não quereis ajudar a pelejar por vosso Rey e senhor, arremeteo a huma porta que estaua na tranqueyra, que entrou facilmente, onde hum castelhano lhe disse, senhor dom Jorse não pelejeis, pois os vossos Portugueses não querem pelejar, e após isto lhe derão com hum pilouro de espingarda na maçam da espada, que lhe não fez dano: aquy se chegaraõ entaõ a elle, mais com vergonha que com vontade, Vasco Lourenço, Vicente da fonseca, Domingos botelho, Francisco pirez, e outros até vinte, a que os Castelhanos fazião boa resistencia com algumas espingardas e béstas, e muytas pedras, com que a briga foy bem trauada, principalmente despois que aly acudio muita gente da cidade; porem acudindo tambem da nossa parte o restante dos Portugueses, a tranqueyra foi tomada, e os castelhanos se recolherão para a sua fortaleza, com alguns feridos, deixando aly tres mortos e coatro catiuos: dom Jorse seguio o alcanço trás os que forão para a cidade, onde entrou de volta com elles, que sem lhe voltarem o rosto passaraõ por ella de corrida, e o seu Rey se foy juntamente com elles, ficando a cidade de todo desemparada, com muytos mortos e feridos, sem dos nossos auer morto, e feridos poucos leuemente, pollo que derão a Deos muytas graças, e polla vitoria que lhe dera. O capitão fez logo aly vir dom Jorse de castro cos Portugueses que ficarão com elle, e todos saquearão a cidade, em que acharão bom despojo, porque como a tomarão de supito, não ouue tempo para se tirar della nada. Isto feito assentou dom Jorse ir combater a torre dos castelhanos, a que elles chamauão fortaleza, que

estaua

estaua cercada de huma caua de agoa, e fazendose prestes mandou por huma carta requerer a Fernaõ de la torre da parte de Deos e do Emperador, que não quisesse ser causa de mayores males, e pois via que se não podia defender, se lhe entregasse, e que elle em nome del Rey de Portugal seu senhor lhe seguraua as vidas e as fazendas; ao que Fernão de la torre respondeo que antes auia de morrer, que entregarse, mas que lhe entregaria a galeota que lhe tomara, e Fernão baldaya que tinha em seu poder, e lhe daria a ilha de Maquiem, e faria juramento de não fauorecer os de Tidore contra elle, e com isto ficassem amigos e em paz para sempre; o que não querendo aceitar dom Jorse, começou logo a marchar para a torre com toda a sua gente posta a fio hum antre outro, por causa da artilharia, o que vendo Fernão de la torre, por conselho dos seus pôs huma bandeyra branca, e com seguro de dom Jorse sahio ao campo a se ver com elle, acompanhado dos milhores dos seus, onde se assentou antre elles, que o Castelhano desse a galeota com a artilharia, e Fernão baldaya, e todos os escrauos fugidos, e elle com todos os Castelhanos se fosse para Camasco, onde não entenderia em cousa que fosse contra Portugueses, nem recolheria a sy Castelhanos que tiuessem contenda com elles, nem com gente dos Reys de Ternate e de Bachão, nem faria crauo, nem consintiria que Castelhano algum fosse a parte onde o ouuesse, e entregaria a ilha de Maquiem a el Rey de Ternate, nem faria cousa que fosse em perjuizo de ninhum amigo dos Portugueses, e dom Jorse lhe daria embarcação para com todos os seus e todo seu fato se passarem a Camasco sem receberem dano algum de nós, nem de ninhum amigo nosso, e este concerto se guardaria até el Rey, ou o gouernador da India mandarem outra cousa, e de tudo isto se fizerão autos pubricos assinados e jurados por ambos os capitães, e pollos principaes de ambas as partes. Logo ao outro dia embarcandosse Fernão de la torre para se partir, alguns dos seus se deixarão ficar cos nossos, sem elle poder acabar

com

com elles outra couſa; e embarcado cos que lhe ficarão, que ſerião até vinte homens, no bargantim e nas caracoras com todo ſeu fato, ſe partio na volta de Camaſco, e no caminho topou com elle o gouernador de Geilolo, que tendo para ſy que no bargantim hião Portugueſes, paſſou de largo ſem ouſar de chegar a elle; mas quando em Geilolo ſoube o que paſſaua, tornou a toda apreſſa com oito caracoras bem armadas em buſca dos Caſtelhanos para os leuar a Geilolo, mas achou que erão paſſados, e Fernão de la torre deſembarcado em Camaſco. Dom Jorſe antes que ſe tornaſſe de Tidore, concertou com el Rey que pagaſſe cadano de pareas a el Rey de Portugal certos bares de crauo, e que nunca em ſua terra conſentiria Caſtelhanos, nem guerra contra os amigos del Rey de Ternate; e eſtando tratando deſte concerto, apareceo ao mar hum junco de mouros carregado de mantimentos e roupas para darem a troco de crauo, ao qual por mandado do capitão foy logo dom Jorſe de caſtro, e o trouxe rendido ſem peleja, que foy hum grande aliuio para o aperto da noſſa fortaleza. O junco deu o capitão a dom Jorſe e o deixou em Tidore com corenta Portugueſes, para arrecadar as pareas do crauo, e elle com a mais gente ſe tornou ha fortaleza, leuando comſigo duas galeotas dos Caſtelhanos, e a noſſa que elles tomarão a Fernão baldaya com toda a artilharia, e muyta poluora e munições, e ancoras, e outras couſas que forão da náo que ſe metera no fundo, com que ficou em grande credito com toda agente da quella terra: e dom Jorſe de caſtro, tanto que acabou de negocear com el Rey de Tidore o que lhe foy encomendado, ſe tornou ha fortaleza, e no Janeyro ſeguinte, que foy o de mil e quinhentos e trinta, ſe partio para Banda, e com licença do capitão leuou comſigo alguns dos Caſtelhanos, com que ſe foy para a India.

CAPITULO LX.

Fernão de la torre se passa de Camasco a Geilolo. Morre o Rey de Ternate, e se elege outro, e o que sobre isso passa antre a Rainha, e dom Jorse. Cachil daroes acusa Cachil viaco diante do capitão, e a rezão porque; e o que faz o Cachil viaco; o capitão manda prender o caciz mór tio del Rey, a rezão porque, e o que sobre isso passa. Manda alguns Portugueses buscar mantimento a Tabona, onde são mal tratados dos mouros, e o castigo que por isso lhes dá. Descobresse huma traição que Cachil daroes com alguns conjurados ordena contra os nossos; e o que se faz delle, e delles.

FErnão de la torre, que pollo concerto da paz, que fizera com dom Jorse de meneses capitão de Maluco, era obrigado a residir em Camasco, a requerimento dos Castelhanos, que estauão em Geilolo, quebrou a paz e se foy para elles, e o gouernador da terra, tanto que o teue comsigo, tornou a fazer guerra a el Rey de Ternate, a que os nossos acudião aos tempos necessarios. Neste tempo sucedeo fallecer o Rey de Ternate, não sem sospeita de peçonha ordenada por Cachil daroes, por saber que el Rey lhe tinha má vontade, pollo fazer meter na fortaleza, onde estaua como preso, cuja morte foy muyto sentida assy dos mouros como dos Portugueses, por ser muyto bem quisto com todos por suas boas partes. Por morte del Rey foy leuantado outro que era seu irmão mais moço, chamado Cachil ajulo, e metido em posse do reyno: a Rainha sua mãy, como não tinha outro filho senão este, receosa que se estiuesse na fortaleza lho matassem como o outro, fez muytos requerimentos a dom Jorse que lho deixasse ter comsigo na cidade; o que lhe elle não quis conceder, por lhe ter certificado Cachil daroes que se estiuesse em poder da Rainha sua mãy lhe auia de armar alguma traição, mas a causa verdadeyra era, porque em quanto o Rey estaua na fortaleza, tinha elle plena-

plenario poder em todo o reyno, como se fora o verdadeyro Rey delle. A Rainha, que entendia bem todas estas inuenções de Cachil daroes, dissimulaua com tudo para ver se por alguma via podia acabar com elle, que fizesse com dom Jorse que lhe quisesse largar o filho, e a esta conta lhe não negou cousa de quantas lhe pidio, por graue que fosse, porem tudo foy debalde. O Cachil daroes tinha secretamente entranhauel odio ao Cachil viacó de que atrás se faz menção, por ver que o capitão tinha muyta familiaridade com elle, e temiasse que pollo fazer gouernador do reyno o tirasse a elle daquelle cargo, e tomou esta sospeita de ver que o capitão se não mostraua tanto seu amigo como dantes, despois que teue as differenças com dom Garcia anriquez, e que o que communicaua com elle era mais por necessidade que por gosto: e tambem o Cachil viacó se temia delle, e andaua com muyto tento sobre sy: sucedeo nesta conjunção virem humas lancharas do Rey de Geilolo dar vista ha fortaleza, ao que mandando o capitão ao Cachil viacó que acudisse com alguns Portugueses, se embarcou com muyta capressa em huma caracora, em que custumaua andar Cachil daroes, e fazendo fugir os inimigos se tornou ha fortaleza com huma caracora sua que lhes tomara, por onde o capitão lhe fez muytas festas; de que inuejoso o Cachil daroes, se mostrou menencorio contra o Cachil viacó por se embarcar na sua caracora, e daly por diante se descubrio por seu capital inimigo, fazendo contra elle tudo o que podia, e trabalhando pollo matar com peçonha; e requereo a dom Jorse que lho entregasse para o castigar por muytos crimes que tinha cometidos contra o seruiço del Rey de Portugal, e do de Ternate, de que lhe deu apontamentos fallos, com muytos protestos de proceder contra elle se lho não entregasse; de que dom Jorse receoso pôs o negocio em conselho, o que sabido pollo Cachil viacó se foy ao lugar onde o capitão e os outros estauão juntos, e perante todos disse ao capitão, senhor olha o que te cumpre, porque tudo isto que Cachil darões orde-

ordena, saõ traições que tu agora não entendes, mas inda as virás a entender bem ha custa dos Portuguefes, e por isso eu não quero morrer em poder de hum tredro, e com isto se lançou de huma janella da torre abaixo, e feito em pedaços acabou a vida, de que o capitão ficou em estremo sintido; e o Cachil daroes mostrandosse ainda mal satisfeito se queixaua do capitão, porque lho não entregara, donde ficou mais aceso o odio antre ambos, que o capitão dissimulaua, porque entendia que lhe não podia empecer em cousa alguma sem auer grande reuolta na cidade, o que Cachil daroes não deixaua de entender claramente: e temendosse de o matarem, se guardaua do capitão e dos nossos como inimigos seus que era, o que entendendo tambem os mouros tomauão atreuimento para tratar mal os nossos por qualquer via que podião, porem o mais encubertamente que lhes era possiuel, pollo grande medo que tinhão a dom Jorse; e por lhe darem desgosto, lhe matarão huma porca da China com que elle muyto folgaua, de que ficou tão escandalizado, que fazendo sobre isso grandes diligencias, e vindo a saber que lha mandara matar hum tio del Rey, que hera caciz mór da quelle Reyno, o mandou trazer preso ha fortaleza, onde acudio logo Cachil daroes cos principaes da terra a pidirlhe que o mandasse soltar, pois era tio del Rey, e pondolhe tambem culpa de o mandar prender por tão baixa cousa como era huma porca; a que o capitão, que estaua ainda cheyo de colera, respondeo, que quem lhe matara a sua porca pollo anojar, se atreuera a muyto, de que elle não queria tomar a satisfação, que se merecia, mas que o caciz não seria solto sem primeyro se aualiar a porca, e lhe pagar a valia della oito vezes em dobro, e com isto se foy para a ribeyra; de que o Cachil daroes se ouue por muyto afrontado, e com muyta paixão disse ao ouuidor que desse juramento a quem aualiasse a porca, e o em que foy aualiada entregou logo ao ouuidor, com que o capitão mandou hum criado seu a soltar o caciz, que em o soltando lhe untou o rosto, e as barbas co toucinho

nho da meſma porca ; e chegando aſſy ha porta da fortaleza achou ahy Cachil daroes com outros muytos para o acompanharem , a que com muytas lagrimas e grandes exclamações ſe queixou da injuria que lhe fora feita , moſtrandolhe o roſto untado co touçinho da porca , de que todos ſe moſtrarão muyto injuriados ; e Cachil daroes , como mais atreuido , ſe foy daly ha ribeyra queixar muito co capitão do que mandara fazer ao tio del Rey caciz mór de todas as ſuas terras ; a que elle com muyta colera reſpondeo, que tal não mandara fazer , mas que o ſeu criado, ou quem quer que o fizera auia de ſer muyto bem eſpancado , porque gaſtara e çujara o ſeu toucinho no roſto daquelle mouro : o Cachil daroes vendoo tão manencorio ſe foy com todos os que hião com elle , ſem ouſar de lhe tornar repoſta , porem com a tenção muyto danada contra elle. O caciz ſe paſſou daly para a ilha de Bachão , onde eſteue muyto tempo ſem tornar a Ternate , mas antes que ſe foſſe encareceo aos mouros com muitas palauras e nouas exclamações a injuria , que o ſeu Mafamede recebera em o injuriarem a elle que era ſeu caciz , e quão indinado eſtaua por iſſo , que ſe querião vello manſo , e aplacallo , trabalhaſſem por lhe dar baſtante vingança , para o que todos ſe offreceraõ com muyta vontade. O Cachil daroes naõ ouſando por então de fazer alteração alguma , paſſados alguns dias mandou aos mouros que não trouxeſſem a vender mantimentos , com que na fortaleza ouue grande aperto ; de que queixandoſſe o capitaõ com Cachil daroes , lhe reſpondeo que a culpa era dos Portugueſes , que tomauão o comer por força , e o não pagauão por não terem donde , porque lhe elle não pagaua os ſeus ſoldos , pollo qual não via maneyra com que lhe pudeſſe dar remedio. O capitaõ diſſimulando o que daly en- entendia mandou o alcaide mór, que com alguns Portugueſes foſſe polla ilha buſcar mantimentos , que elle os pagaria todos ; e chegando a huma terra chamada Tasbonã, os que hiaõ na dianteyra , como hiaõ apertados da fome , entrauaõ pollas caſas tomando quanto achauaõ , com que

aluoraçados os mouros tomaraõ os Portuguefes antre fy; e efpancando a muytos, e ferindo alguns os fizerão recolher para a fortaleza; em que naõ fomente confentia, mas tambem ajudou muyto o gouernador da mefma terra. O capitaõ fabendo o que paffaua, mandou dizer a Cachil daroes que lhe fizeffe logo aly trazer o gouernador de Tasbona com feis homens dos principaes da terra, que fendolhe trazidos ha porta da fortaleza onde elle eftaua, parante muyta gente que concorreo a ver a juftiça que fe fazia delles, aos feis mandou cortar as mãos direytas, e fem mais dano os mandou que fe tornaffem para darem moftra no lugar donde vieraõ do caftigo que leuauaõ; porem ao regedor com as mãos atadas detrás mandou açular dous grandes libres que tinha de filhar, que arremetendo com elle de quando em quando o mordiaõ taõ afperamente, que lhe corria o fangue por muytas partes. E como ifto fe fazia na praya, vendoffe o mouro taõ perfeguido dos libres fe foy meter no mar, onde naõ deixaraõ de o tratar tão mal como na terra, com que o trifte mouro, naõ tendo outra defenfa, fe começou a defender delles com as fuas mefmas armas, que foy mordendoos tambem por onde podia, e defta maneyra durou antre elles ha briga até que o mouro, não podendo ja defenderfe, fe meteo debaixo de agoa, onde morreo afogado, com grande efpanto da gente da terra que o via, affy da nouidade da juftiça, como do esforço com que o mouro fe defendia de tais inimigos, com que ficou antre elles com grande nome de animofo e esforçado. Por caufa defte feito fentio Cachil daroes muyta vontade em todos os mouros de fe leuantarem contra os noffos, e detriminando de pôr por obra, o praticou em fegredo co Camarrao, que era almirante del Rey de Ternate, e com Boyo, que era regedor da juftiça, e cos principais do confelho del Rey, e todos achou muyto prontos para matarem todos os Portuguefes e Caftelhanos, e lhe tomarem todas as fazendas para fy. O que tambem Cachil daroes ordenaua com tenção de matar o Rey de Ternate, e leuantarfe co

reyno,

reyno, para o que se carteou co gouernador de Geilolo que lá mataſſe todos os Caſtellanos, prometendolhe por iſſo de ſe caſar com huma ſua filha; e ainda que Cachil daroes ordenou iſto com grande diſſimulação, naõ pode ſer taõ ſecreto que o capitão o não vieſſe a ſaber por huma molher da terra Chriſtam, que fora catiua de hum Portugues que a forrara, e de que tinha hum filho que andaua em ſeruiço do capitaõ, a qual receoſa que a voltas dos Portugueſes lhe mataſſem tambem o filho, o deſcubrio em ſegredo. O capitão entendendo bem ha importancia do negocio, lançou logo ſuas eſpias, com que veyo a ter muyta luz delle, mas não tão clara que ſoubeſſe inteyramente o que eſtaua conſultado, e pondo boa guarda em ſua peſſoa, como o negocio naõ ſofria muyta dilaçaõ, ſem dar conta a ninguem do ſeu penſamento, mandou hum dia chamar Cachil daroes, e o almirante, e o regedor da juſtiça, e apartandoos cada hum em ſua caſa, com as portas de todas fechadas, ſe foy co ouuidor e hum tabalião ha caſa onde eſtaua o regedor, e lhe diſſe que ja Cachil daroes lhe tinha confeſſada a verdade da traição que tinhão armada, que elle tambem lha confeſſaſſe, e ſe não que os ſeus cães lha farião confeſſar; o mouro parecendolhe que Cachil daroes o tinha ja deſcuberto, e receando que ſe elle o negaſſe o deitarião aos cães, deſcubrio tudo o que paſſaua inteyramente, que o tabaliaõ eſcreueo, e o meſmo regedor o aſſinou. Daly ſe foy o capitaõ ao almirante, que pello meſmo termo confeſſou o que paſſaua, e o aſſinou; chegando entaõ ao Cachil daroes lhe diſſe que ja os outros dous lhe tinhão deſcuberta a traição que lhe tinha ordenada, que ſe lha elle negaſſe os ſeus cães lha fariaõ confeſſar; Cachil daroes lha confeſſou logo, ajuntando mais que o obrigaraõ a iſſo os requerimentos que lhe fazia a gente da terra pollas grandes auexações que recebia dos Portugueſes, e o aſſinou tambem. O que poſto em conſelho pollo capitaõ co feitor, e alcaide mór, e outros homens que niſſo podiaõ ter voto, foy aſſentado que logo daly leuaſſem a degolar Cachil daroes, porque

porque se o metessem na prisaõ poderia della causar alguns aluoroços, com esperança de o soltarem, e porque isto se fizesse com menos escandalo da terra, fossem soltos os outros dous, dizendolhe que lhe dauão as vidas porque se tinha entendido que a traição naõ nacera delles senaõ de Cachil daroes sómente. E logo diante da porta da fortaleza foy posto hum pao a modo de pelourinho, cos Portugueses todos prestes para acudirem sendo necessario, onde o meirinho leuou o Cachil daroes carregado de ferros, e foy degolado pubricamente com pregão lançado que morria por tredro, porque sendo vassallo del Rey de Portugal, armara traiçaõ contra o capitão da sua fortaleza, e contra os seus Portugueses, de que no pouo começou a auer algum aluoroço; porem quando os outros aparecerão soltos, e disseraõ a causa da morte da Cachil daroes, ficou tudo quieto, e sossegado. Com tudo o regedor e almirante naõ se auendo aly por seguros aconselharaõ ha Rainha, que se naõ detiuesse mais em Ternate, e com elles juntamente se passou a outra terra chamada Turuto, donde mandou pidir a dom Jorse el Rey seu filho, que lhe respondeo que em quanto seu filho estiuesse na fortaleza, sua vida estaua segura, que se estiuera fóra ja Cachil daroes lho ouuera de ter morto; mas nem isto bastou para se ella tornar para a ilha, até que veyo Gonçalo pereyra por capitaõ de Maluco, que foy neste anno de 1530. De cuja vinda me pareceo bem fazer aquy mençaõ, por continuar com as cousas de Maluco, e naõ quebrar o fio da historia.

CAPITULO LXI.

O gouernador despacha Gonçalo pereyra para capitão de Maluco, e o que passa no caminho cos seus até chegar a Malaca. Partido daby vay ter a Burneo, e assenta amizade com el Rey; chegado a Maluco toma posse da fortaleza, e o que passa com dom Jorse de meneses que era capitão della. A Rainha de Ternate lhe manda pedir el Rey seu filho que está preso na fortaleza, e lho solta, e o que passa com el Rey de Tidore.

EStando o gouernador em Cochim se achou ahy tambem Lionel de lima, que viera de Maluco, de quem tomou largas informações do que passara naquella fortaleza, e do estado em que ficara, e lhe entregou os apontamentos e todos os papeis que de lá trouxera; pollo qual despachou logo Gonçalo pereyra fidalgo honrado, que viera prouido por el Rey em capitão da mesma fortaleza, a que deu hum galeão bem armado com duzentos homens, e o proueo de muytas fazendas e munições para ella, e com elle mandou o mesmo Lionel de lima em huma galeota para capitaõ mór do mar, e partiraõ de Cochim em companhia de Antonio da silua de meneses, que hia em hum nauio para outra parte, em Mayo do anno de 1529. E no golfaõ de Ceilão lhes deu hum temporal com que Antonio da silua se apartou dos outros. Estes seguirão juntos seu caminho até as ilhas de Nicobar, que Lionel de lima dobrou na galeota, inda que o vento era escasso, por apontar milhor; o que não podendo fazer Gonçalo pereyra no galeão, lhe foy forçado surgir em huma ilha deserta muyto largo da terra, onde despois de estar alguns dias, por não ter vento que lhe seruisse, e não sabendo quanto tempo aly estaria, começou de apertar a regra dos mantimentos; pollo qual alguns dos seus, enfadados daquella má vida, consultarão antre sy fugirem no parao do galeão, em que andaua huma jarra de agoa, e iremse ha costa de Pegu andar has presas; e de-

tri-

triminados nisto indo hum dia o parao a terra fazer agoada, se meteraõ nelle com suas armas, e estando o piloto cos marinheyros enchendo os barris, se forão co parao, e não o achando o piloto quando tornou com coatro marinheyros, logo cahio no que podia ser, de que ficando todos assaz tristes, e com pouça esperança de remedio, por estar o galeão muyto longe, se foraõ ao longo da praya pidindo socorro ha misericordia diuina, que lhe não faltou naquelle tamanho aperto, porque lhe deparou aly huma almadia como que viera perdida doutra parte, porem tão pequena que não cabia nella mais que hum só homem que pudesse ir ao galeão, e este assentarão que fosse o piloto com lhe fazer solenes juramentos, que chegando lá concertaria logo a almadia com taboas para tornar por elles, e metido nella gouernandoa com huma aduella de hum barril que desfizeraõ, chegou ao galeão, e deu conta a Gonçalo pereyra do que passaua, e inda que elle e todos sintirão muyto a perda do parao polla falta que lhes fazia, com tudo logo com taboas se erguerão bordos na almadia, com que se foraõ buscar os marinheyros, que vindo embarcados nella, lhes deu huma trouoada por cima da terra que os esgarrou para o mar; o piloto com tudo tendo tento na almadia, tanto que passou a trouoada subindo ha gauea, e vendo ir ainda que longe, se fez ha vella trás ella, e a recolheo, e alargandolhe entaõ o vento algum tanto continuaraõ seu caminho com muyto trabalho, porque lhe era forçado surgir muytas vezes por antre aquellas ilhas, com que vierão em tanta falta de mantimentos, que quasi se não sustentauaõ, senão do peixe que tomauão; de que enfadado o piloto com alguns marinheyros detriminaraõ, chegando a parte onde ouuesse commodidade de embarcaçaõ, desempararem o nauio, e tornaremse a Bengala: de que sendo auisado Gonçalo pereyra, prendeo o Piloto, e chegando a Malaca o entregou ao capitão da fortaleza, que tirando deuassa delle em que o achou culpado, o mandou açoutar, e com baraço e pregão o degradou para o Brasil.

Brasil. Gonçalo pereyra, que leuaua ordem do Gouernador para ir de Malaca para Maluco polla via de Burneo, pollo muyto proueyto que se seguia, e trabalho que se forraua descubrindosse aquella nauegação, se partio de Malaca em Agosto do anno de 1530, que era o tempo da moução, acompanhado de Lionel de lima, que tambem aly fora ter a saluamento, e foy ter ha ilha de Burneo, que he muyto grande, e fermosa, de que os nossos tinhaõ descuberto muyto pouco. A terra em sy he muyto abastada de carnes, arroz, e doutros muytos mantimentos, tem muytas mercadorias de preço, de que a principal he canfora, que daly corre para muytas partes, e naçe na mesma terra em aruores, da maneyra que nace a goma. Ha nesta ilha muytas e grandes pouoações, a cidade de Burneo he muyto grande, cercada em roda de muro feito de tijolo, tem nobres e grandes edificios, principalmente as casas del Rey, he pouoada de ricos mercadores que tratão para todas as partes; o Rey he mouro, serue-se com grande estado, e he muyto poderoso de vassallos; a gente toda he limpa e bem tratada, e fala a lingoa de Malaca, e ha aly hum regedor que manda todo o reyno. Chegando Gonçalo pereyra ao porto da cidade, mandou logo pedir licença ao Regedor para mandar dar rezão de sy a el Rey, que auida leuemente, mandou hum Luis dandrade com hum bom presente para el Rey, de peças de citins e veludos do reyno, e outro para o Regedor, e a el Rey mandou dizer que elle era aly vindo por mandado do Gouernador da India, a lhe dizer que el Rey de Portugal seu senhor, sabendo quão grande Rey elle era, folgaria de ter amizade com elle, e que os seus mercadores tiuessem trato e comercio em Malaca, e em todas as partes da India, em que tem suas fortalezas, onde lhe serião feitas todas has honras e fauores deuidos aos vassallos de tal Rey como elle era, e folgaria tambem que os seus Portugueses pudessem ir seguramente a suas terras tratar com suas mercadorias, de que lhe pagarião seus direytos, e todos o seruirião como se foraõ seus pro-

prios vassallos. O Rey aceitou o recado com bom rosto, e respondeo que tambem elle folgaua muyto com aquella noua amizade, que elle de sua parte sustentaria sempre, principalmente cos capitães de Malaca que erão seus vizinhos. O regedor do reyno leuou o Luis dandrade a sua casa, onde lhe fez muytas festas, e muyto bom gasalhado, e ao outro dia o despachou, e acompanhado de dous homens dos nobres da terra, o mandou com hum presente para Gonçalo pereyra, com quem assentaraõ boa amisade; e em muytos dias que os nossos estiueraõ no porto fazendo suas veniagas, lhe forão vender aos nauios tudo o que queriaõ para seu mantimento. E despidindosse Gonçalo pereyra del Rey e do regedor, se partio para Maluco, onde chegou com bom tempo ja no mez de Oitubro. E sabendo dom Jorse que hia aly Gonçalo pereyra para capitão da fortaleza ficou muyto contente, mas com algum desgosto, por leuar comsigo Lionel de lima que tinha por seu inimigo, receoso que leuasse contra elle alguma cousa do gouernador, que o enfadasse. Com tudo ao outro dia, que era Domingo, foy receber Gonçalo pereyra com toda a gente, e muyta festa, e despois de o leuar ha Igreja, o recolheo ha fortaleza que lhe tinha despejada, onde mostrandolhe Gonçalo pereyra a patente que leuaua da capitania della, lhe entregou logo as chaues, e o Rey de Ternate que tinha comsigo co decoro que se lhe deuia, dizendo que elle tinha dentro naquella fortaleza o Rey da quella terra que estaua presente, por importar muyto a todos ser assy, porque se o não tiuera comsigo, quiça que nem hum, nem outro, nem os Portugueses que aly estauão, foraõ então viuos, nem el Rey nosso Senhor tiuera aquella sua fortaleza, que lhe elle entregaua com muyto gosto, por se ver liure dos trabalhos que nella tinha passados, e inda então passaua; e porque o homem, que quer fazer o seruiço del Rey como lhe elle manda, estaua offerecido a se terem delle muytas queixas de que fosse acusado, aly lhe trazia huns ferros que lhe mandasse lançar se delle trazia da India algumas

culpas,

culpas, e lhe preſentou huns grilhões que mandara trazer por hum ſeu moço enuoltos em hũa toalha. A que Gonçalo pereyra reſpondeo, que não vinha a prendello, nem a fazer couſa com que lhe deſſe deſgoſto, ſenão a ſeruillo em tudo o que pudeſſe, cumprindo com ſua obrigação. E eſte meſmo Domingo lhe deu dom Jorſe de jantar, e ficou com elle toda a tarde dandolhe larga informação do que era paſſado, e de tudo o que importaua, e ha noite ſe recolheo para as ſuas pouſadas que eraõ junto da fortaleza, onde ſe viſitauão cada dia, e ficarão correndo com muyta amizade. Sendo diuulgada a noua da vinda de Gonçalo pereyra, e de dom Jorſe eſtar fóra da Capitania, logo a Rainha, e os ſeus mandaris ſe mandarão queixar delle ao nouo capitão por hum homem principal do reyno, que ſabia falar a lingoa Portugueſa, dandolhe em culpa mortes crueis que dera a muytos dos naturais daquella terra, ter o Rey della preſo na fortaleza, onde já fora morto outro ſeu irmão, e ter feito por todo o reyno tantos males e auexações que os obrigarão a ſe deſterrarem da terra em que nacerão e ſe criarão, e irem viuer pollas alheyas, das quais couſas lhe não querião dar outra proua ſenão os teſtemunhos dos meſmos Portugueſes, ſe lhe elles quiſeſſem dizer a verdade. E de todas lhe pidiaõ juſtiça contra dom Jorſe, e ſobre tudo que lhes quiſeſſe entregar o ſeu Rey, porque era grande afronta de tais vaſſallos como elles erão, dizerſe pollas outras terras que tinhão ſeu Rey catiuo em poder dos Portugueſes, e para iſto lhe alegauão com a boa amizade que ſempre tiuerão cos noſſos, e boas obras que receberão delles aſſy na paz como na guerra; a que Gonçalo pereyra reſpondendo entaõ que o deſpacharia com breuidade, mandou agaſalhar honradamente, fazendolhe a deſpeſa ha cuſta del Rey; e pondo o negocio em conſelho cos mais antigos, lhes diſſe que bem vião que no negocio de que ſe trataua não hia a todos menos que as honras, as vidas, e as fazendas, afóra o ſeruiço de Deos e del Rey, que era o principal, por iſſo lhes pidia, que como homens anti-

gos e praticos naquella terra, lhe deſſem ſeus pareceres ſe entregaria ha Rainha el Rey ſeu filho, ou não, com aquella verdade e fidelidade que deuiaõ ha ſua nação Portugueſa, e ha honra e lealdade de ſuas proprias peſſoas, porque elle eſtaua informado, que os capitães paſſados de Maluco tiuerão ſempre metidos os Reis daquella terra dentro na fortaleza, entendendo que era aſſy neceſſario para o bom reſguardo e ſegurança della. Sobre eſta materia ouue differentes pareceres, e muyta altercação, porem os mais delles ſe afirmarão que el Rey ſe entregaſſe ha Rainha ſua mãy, porque com iſſo ſatisfariaõ todas as queixas que hos da terra tinhaõ dos noſſos, ha Rainha com todos hos ſeus ſe tornaria para a cidade, e a amizade entre elles ficaria de nouo retificada, com que parecia que Maluco ſe ganhaua de nouo; porem que antes que el Rey ſaiſſe da fortaleza ſe acabaſſem de aleuantar os muros della, e ſe acabaſſe hum baluarte que eſtaua meyo feito, com que ella ficaua de todo ſegura. O capitão aprouando eſte parecer, deſpachou logo o Embaixador com repoſta para a Rainha, que elle era contente de lhe dar el Rey ſeu filho, e fazerlhe todos os mais ſeruiços que pudeſſe, porque aſſy lho mandara el Rey ſeu ſenhor, e lho encarregara muyto o gouernador da India, pollo qual lhe pidia muyto por mercê que ſe tornaſſe para a cidade com todos os que ſe forão com ella, onde tornarião a continuar com a meſma amizade que antes tinhão, mais firme e mais retificada. Com eſta repoſta não ficou a Rainha de todo ſatisfeita por lhe parecêr que o capitão lhe não compriria ſua palaura, e lhe tornou a reſponder que ſe não auia de ir para a cidade ſem primeyro lhe entregarem ſeu filho; porem o capitão lhe prometeo de nouo de cumprir o que lhe tinha prometido, tanto que deſpachaſſe os nauios para a India, que antes diſſo não era poſſiuel, pollas muytas ocupações que tinha; e para dar diſto mayor certeza, fazendo vir aly o Vigayro da Igreja veſtido em huma ſobrepeliz, com huma Cruz na mão, jurou nella parante o embaixador de entregar ha Rainha el

Rey

Rey ſeu filho da maneyra que lho prometia. Satisfeita a Rainha com eſte juramento, e auendo ja por certa a liberdade de ſeu filho, deſpois de ſe fazerem por iſſo muytas feſtas, ſe foy logo para a cidade com todos os ſeus, a que o capitão mandou hum bom preſente de couſas do reyno, em que hia hum eſpelho muyto bem guarnecido, e algumas agoas de cheiro, que lá ſe eſtimão muyto, e o meſmo fez tambem a todos os ſeus aceitos, a que mandou pidir que o quiſeſſem vêr para os conhecer e ſeruir com tudo o que pudeſſe; o que elles logo fizerão, e forão recebidos do capitão com muytas honras, e gaſalhado; e por lhes dar mais goſto veſtio el Rey ha Portugueſa de ſedas do reyno, e com dez Portugueſes de ſua guarda o mandaua em hum andor fóra da fortaleza polla pouoação, de que elle e toda a gente da terra eſtauão muyto contentes, pollo verem viuo, porque antes o tinhão por morto. O capitão então por ſe engraçar mais com elles fez regedor do reyno, da maneyra que o fôra Cachil darões, hum homem da geração dos Reys de Ternate, chamado Cathilato, conhecido dos noſſos por homem de bem, e de boas partes, que todos os da terra aceitarão com muyto goſto. Tambem Fernão de la torre capitão dos Caſtelhanos mandou viſitar Gonçalo pereyra, e retificar a paz que tinha aſſentada com dom Jorſe; nem lhe faltou viſitação del Rey de Tidore, que deſpois de lhe dar os parabens da vinda, e da capitania, lhe diſſe que naõ tinha poſſibilidade para pagar as pareas que lhe puſera dom Jorſe, que o capitaõ lhe leuantou em quanto o fazia a ſaber ao gouernador, e que ſe faria niſſo o que elle mandaſſe, com que o Rey ficou em grande amizade cos noſſos.

CAPITULO LXII.

Gonçalo pereyra prende dom Jorʃe ʃobre ʃua menagem; manda publicar huma prouiʃaõ do gouernador ʃobre a venda do crauo, e faz ʃobre iʃʃo algumas diligencias, que os Portugueʃes tomão muyto mal, e o que ʃobre iʃʃo fazem. O capitão manda dom Jorʃe preʃo em ferros a Malaca, e da hy ha India

POſtas em ordem eſtas couſas na maneyra que fica dito, deu o capitão a dom Jorſe huma carta do gouernador em que lhe dizia que era informado que os capitães, que ſahião de Maluco, ſempre tinhão contenda cos que ficauão, por quererem leuar comſigo para a India os homens ſeus amigos, ſem terem reſpeito ha falta de gente em que ficaua a fortaleza, pollo qual lhe mandaua que quando ſe partiſſe não leuaſſe mais que ſeis homens dos ſeus amigos ſem licença do capitão, ſopena que por cada hum que leuaſſe de mais pagaria mil cruzados, e que deſſe a menagem com que foſſe preſo até ſe apreſentar diante delle, com a deuaſſa que mandaua tirar de ſuas culpas: e lida a carta lhe diſſe o capitão que não tomaſſe deſgoſto pollo que mandaua o gouernador ácerca dos homens que auia de leuar comſigo, porque quando ſe ouueſſe de partir lhe daria quantos quiſeſſe, como não foſſe couſa fóra de rezão, mas que quanto ha deuaſſa não podia al fazer, ſenão tiralla, porque o trazia em ſeu regimento que lhe logo moſtrou. Dom Jorſe lhe deu as graças do bom termo que uſaua com elle, e lhe pidio que foſſe eſcriuão da deuaſſa Gabriel da coſta que fora feitor, de que o capitão foy contente, e lhe diſſe que fizeſſe hum junco ſe quiſeſſe para ſua embarcação, que dom Jorſe lhe agardeceo com muytas palauras, e lhe deu a menagem conforme ao que o gouernador mandaua, de que o capitão mandou fazer hum auto em que elle aſinou com algumas teſtemunhas, e ficarão então ainda mais amigos do que antes erão. Com eſta priſaõ de dom Jorſe ficarão

muyto

muyto sobressaltados os que erão seus mais familiares, por alguns desmandos que tinhão feitos; e o capitão começou logo a entender co feitor e almoxarife, a que se não achou cousa alguma lançada em receyta, porque dom Jorse não trataua das cousas da feitoria e do almazem, senão quando tinha necessidade dellas, e após isto mandou com trombetas publicar huma prouisaõ do gouernador, conforme ao regimento que mandara Affonso mexia, que ninhum homem, sopena de perder sua fazenda, e ser preso leuado ao reyno, comprasse crauo, mas que o feitor o comprasse todo para el Rey pollo preço que primeyro fôra assentado, de que se auião de mandar ha India quinhentos bares, e do que sobejasse fossem pagos o capitão, o alcaide mór, o feitor, e os officiaes da justiça e da fazenda, e se disto sobejasse ainda alguma cousa se desse ha gente em seu soldo, em preço que el Rey ficasse com ganho, para suprimento dos muytos gastos que fazia naquella fortaleza, e desta mesma maneyra se vendesse aos mercadores; mas que tudo isto se fizesse sem escandalo da gente da terra, da qual pubricação se fez hum auto pubrico, mas foy com tanto escandalo de toda a gente que logo ao outro dia apareceo hum escrito na porta da fortaleza que dizia. Auendo guerra para seruir a el Rey, primeyramente sirua nella o capitão até perder a vida, e após elle os outros officiaes, e se ainda sobejar guerra, vaõ morrer nella os homens que forem pagos do seu soldo. O qual escrito o capitão tomou muyto mal, e fez muyta diligencia por saber quem o pusera, e ainda que soube quão escandalizada estaua toda a gente com a defesa de vender o seu crauo senão el Rey, polla muyta perda que nisso recebia, não deixou de mandar apregoar so graues penas, que ninguem tiuesse balança nem pesos em sua casa, porque não auia aly de auer outros senão hum na feitoria, e outro tal em casa da Rainha. O que se cumprio muyto inteyramente, porque o feitor correo todas as casas, e com juramentos que daua aos homens tomou muytos pesos, a que pôs o fogo: e porque os ho-

homens tinhão comprado muyto crauo, e naquelle anno ſe não podia recolher todo para el Rey, mandou o capitão que o regiſtaſſem na feitoria, e que a terça parte ſómente vendeſſem a el Rey pollo preço della, de que todos os homens ſe queixarão muyto pollo muyto que niſſo perdião do que tinhão comprado; e tendo nouas o capitão que hum mercador que hia para a Jaoa eſtaua carregando hum junco, lhe mandou tomar o crauo, e pagarlho pollo preço da feitoria, por ſer comprado deſpois da defeſa; em que a Rainha e alguns dos ſeus receberão alguma perda, com que diſſimularão, porque o capitão não ſoubeſſe que hião elles contra o que eſtaua defeſo. Com eſtas prematicas tão apertadas, que os homens ſofrião muyto mal por ſerem em grande perda ſua, vierão a conceber hum mortal odio ao capitão, e ao feitor Luis dandrade, que era hum riguroſo executor de todas eſtas leis, e ſintião muyto verem o capitão em tanta paz e amizade cos mouros, que parecia que nunca aueria aly guerra, com que ſe tiueſſe neceſſidade delles, ao que tambem ajudaua muyto a grande amizade que dom Jorſe tinha co capitão: e detriminando buſcar modo com que puſeſſem diſcordia antre elles, e os fizeſſem a ambos inimigos cos mouros, por lhes parecer que eſſe ſó remedio tinhão as perdas que eſperauão em ſuas fazendas, ſem lembrança das de ſuas almas, meterão em cabeça aos meſmos mouros, que aquelles pregões e defeſas naõ ſe fazião por mandado del Rey de Portugal, que era tão grande ſenhor que da India não queria mais que ter o ſenhorio della, e nunca defendera que elles, que erão os honrados daquella terra, vendeſſem o ſeu crauo a quem quiſeſſem, nem pretendia fazer mal, nem dar perdas aos que lhe obedecião, antes fazerlhe muytas mercês e fauores, mas que aquillo erão inuenções do gouernador, e do capitão para fazerem ſeu proueito, e tomarem tudo para ſy, que ſe chegaſſe has orelhas del Rey, os caſtigaria aſperamente; com que meterão a gente da terra em tanta colera, que começarão a dizer que não era rezão que a Rainha nem os regedores

tal

tal consentisse: e não contentes com isto aquelles ministros do demonio, isto, que elles dizião aos mouros, hião dizer ao capitão que dom Jorse lho dizia, com inueja que tinha delle, por lhe ver fazer milhores cousas naquella fortaleza do que elle tinha feitas, e impedirlhas se pudesse. E a dom Jorse tambem dizião em grande segredo, que se não fiasse na amizade do capitão, e olhasse por sy, porque sem duuida o auia de mandar ha India preso em ferros, e que as mostras de amigo que lhe daua erão todas pollo medo que tinha delle, por ter entendido quão esforçado era. E daly tornauão a dizer ao capitão que dom Jorse dissimulaua co que lhe elle tinha feito, porque detreminaua de se vingar, e irse para a India, e leuar comsigo quantos o quisessem acompanhar, que auião de ser todos, pollo escandalo que tinhão delle, de lhes naõ deixar comprar o crauo; e tantas outras zizanias semearão neste negocio, que se vierão ambos a tomar odio, e não se fiar hum do outro; e dom Jorse mandou pidir ao capitão huma certidaõ de como lhe entregara aquella fortaleza, e de todas as cousas que lhe entregara nella, da feitoria, dos almazens, e da ribeyra, e principalmente as que tomara aos Castelhanos, para que por ella visse el Rey o seruiço que lhe aly fizera; porem o capitão lha não quis dar, dizendo que lhe entregara a fortaleza leuantada, e a Rainha cos seus principaes ausente daquella cidade pollas cousas que elle tinha feitas, que elle as mandaria todas ao gouernador, e em seu poder as acharia, e então saberia se forão bem ou mal feitas: a isto replicou dom Jorse com requerimentos, e tirou tambem disso estromentos, com que o odio antre elles se foy acrecentando; e sucedendo nesta conjunção fugirem dous homens para os Castelhanos, de que hum era piloto, e outros coatro para Banda, affirmarão ao capitão que dom Jorse os mandara diante, e que assy auia de mandar outros muytos, com que os ouue por aleuantados, e lhes mandou tomar as fazendas, e vendellas em leilão, e entregar o dinheyro na feitoria; e dous destes, que forão tomados,

mados, confessarão em juizo que dom Jorſe os mandara ir, e dom Vicente ſeu irmão lhe dera dinheyro e armas com que ſe foſſem, dizendo que o eſperaſſem em hum certo lugar, porque trás elles auia logo de mandar outros, mas tudo era falſo; com que o capitão ficou tendo muyto pior ſoſpeita de dom Jorſe, e da hy por diante cria mais leuemente quanto lhe dizião delle, e prendeo a dom Vicente ſobre ſua menagem, e dous criados de dom Jorſe no tronco, com que dom Jorſe ficou tão impaciente que ſoltou muytas palauras contra o capitão, que por iſſo procedeo contra elle, e lhe tomou o junco que fazia, dizendo que o fazia ha cuſta del Rey co que tomara dos ſeus almazens, e fez Lionel de lima capitão de hum junco de dom Jorſe que auia de ir para a India, de que mandou tirar deuaſſas de quanto tinha feito, e ao tempo da partida o prendeo em ferros, e o entregou a Lionel de lima, que daquella maneira o leuaſſe até entregar ao capitão de Malaca, ſem valerem a dom Jorſe quantas exclamações fez pollo entregarem em poder de ſeu capital inimigo, a quem tambem o capitão entregou as deuaſſas que tinha tiradas, e eſcreueo ao gouernador muytos males de dom Jorſe, e mandou cincoenta bares de crauo da feitoria para el Rey, e neſta companhia forão tambem cartas da Rainha e dos ſeus regedores para o gouernador contra dom Jorſe, e afóra iſſo mandou tambem a Rainha dous vaſſallos ſeus pidir juſtiça delle ao gouernador; e elle em fim foy leuado a Malaca a bom recado por ſeu inimigo Lionel de lima, que da ly tambem o leuou, e o entregou ao gouernador, que por ſer homem de muyta calidade o mandou ao reyno com a ſuas culpas.

C A-

CAPITULO LXIII.

Eitor da silueyra entra no estreyto com huma grossa armada; toma alguns nauios de mouros; tornando vay surgir no porto de Adem, e o que passa cõ Rey da cidade, que comete fazerse tributario a el Rey nosso senhor; donde partido sem esperar a ultima reposta, deixa hum bargantim que lha leue; que tornando-se peleja com huma fusta de Rumes, e o que lhe sucede.

NAuegando Eitor da silueyra com huma grossa armada na volta do estreyto, para onde partira de Goa em Janeyro do anno de mil e quinhentos e trinta, foy fazer agoada em Çacotora, donde entrando pollo estreyto, espalhou os seus nauios todos pollo mar ha vista huns dos outros, com que ficou atrauessado de maneyra que as náos que hião da India não podião passar sem serem vistas; e andando nesta fórma foy ter com Antonio de lemos, que hia por capitão de hum galeão grande e poderoso, huma náo malauar do chatim de Mangalor, de que atrás fiz menção, carregada de pimenta e drogas, que como hia bem prouida de gente de peleja e de artilharia se pôs em som de se defender: Antonio de lemos com cubiça da presa, que podia ter da náo, lhe naõ quis tirar com a artilharia, mas pondo a gente em ordem, a foy abalroar, onde a peleja foy bem trauada, porque os mouros erão muytos e bem armados, e tirauão muytas frechas, e espingardas, com muytas panellas de poluora, e grande cantidade de pedras: em cujo fauor acudindo Antonio botelho capitão de hum bargantim, que estaua ha sua vista, chegou ja a tempo que os mouros andauão a nado, que naõ podendo resistir ao impeto dos nossos, se lançarão ao mar, os que ficaraõ viuos, onde os do bargantim os andarão matando has lançadas, tirando alguns que por lhe parecerem bem despostos tomarão catiuos: da náo se recolherão a pimenta e as drogas, e despois que os nossos tomaraõ della o fato e o mais que quiserão, lhe pu-

puſerão fogo. Tambem com Martim de craſtro, capitão de outro nauio, foy ter outra náo que hia de Cambaya carregada de roupas com muyta gente branca, e muyta artilharia, que pelejou grande eſpaço, até que ſendo abalroada, os meſmos mouros deſeſperados das vidas puſerão fogo ha náo, que ateandoſſe muyto grande polla popa tiuerão os noſſos tempo de tirar muytos fardos de roupa groſſa que deitauão no batel, com que ainda ouuerão boa preſa. Huma carauella tomou tambem outra náo, e Eitor da ſilueyra outra de Cambaya, que ſe lhe rendeo ſem peleja, em que tomou trezentas peſſoas, que ſe paſſauão ao eſtreyto por cauſa da guerra que as noſſas armadas fazião na coſta, e particularmente pollo grande medo que tinhão tomado, ouuindo dizer que o gouernador ſe abalaua para ir tomar Dio, com que ja muytas daquellas gentes erão paſſadas para o eſtreyto. Tomouſe aquy tambem huma gelua carregada de carneyros, que atraueſſando de Zeila para Adem eſgarrara com muyto vento, a qual deu por nouas que vinte galés de Rumes vierão cometer Adem, e a combaterão coatro meſes, mas tendo nouas por náos que vinhão da India, que nella fazião os noſſos armada para paſſarem ao eſtreyto, receoſos de ſerem aly tomados deſupito; ſe recolherão logo para Camarão onde eſtauão fazendo huma fortaleza; com as quais nouas Eitor da ſilueyra fez ſeu caminho para os ir buſcar, mas ſendo ja a mouçaõ gaſtada, lhe foy forçado tornarſe; e não achando no porto de Adem couſa em que pudeſſe fazer dano, foy ſurgir o mais perto da cidade que pode, com deſejo de tomar vingança da falſa paz que o Rey della fizera com elle, quando lhe dera a coroa douro de pareas para el Rey noſſo ſenhor, como atrás fica dito. O Rey da cidade e o Miramergem regedor della o mandarão logo viſitar por hum mouro honrado em huma almadia com huma bandeyra branca, não ſabendo que era elle o capitão a que ſe fizera o engano; com que Eitor da ſilueyra folgou muyto, parecendolhe que poderia ter maneyra para lhe fazer outro engano, com que ſe ſatisfizeſſe

zeſſe do que lhe fizeraõ, e conhecendo o mouro (que era mercador em Cananor no tempo que aly eſtiuera por capitão) o mandou entrar, que lhe deu de preſente dez carneyros, e algumas galinhas, que não cabiaõ mais na almadia, e huma carta aſſinada pollo Rey, e pollo regedor, em que lhe rogaua muytos bens pollo que fizera a aquella ſua cidade em a liurar dos Rumes, que a tinhão quaſi tomada, e em tendo nouas da ſua vinda ſe forão fugindo com muyta preſſa, pollo qual elle ſe aueria por muyto ditoſo, ſe o gouernador da India quiſeſſe ter paz com elle, e aceitallo por vaſſallo del Rey de Portugal, a que pagaria cada anno de pareas dous mil xerafis, que entregaria has armadas que lá foſſem, porque ſabia certo que com iſſo ficaria ſeguro dos Rumes, que com temor dos noſſos não auião de ouſar de ſair do eſtreyto para fóra, e que com eſta noua paz ſe refaria aquebra da outra que aly fora feita e quebrada pollos muytos males, e grandes roubos e inſultos que fazião os Portugueſes que aly deixara em hum bargantim o capitão da armada, o que não podendo ſofrer os mouros eſtrangeyros vierão has mãos com elles, e os matarão quaſi todos, e os que eſcaparão lhe diſſerão tantas injurias perante a ſua gente, porque logo não mandara fazer juſtiça dos mouros homecidas, que por ſua honra, e vencido da colera os mandara matar a todos, e doutros que deſpois forão mortos de alguns nauios que ahy forão ter, não fora elle ſabedor, porque neſſe tempo eſtaua fóra da cidade, mas que muytas fazendas que tomara entregaria logo, ſe o gouernador lhe quiſeſſe conceder eſta paz que pidia. Eitor da ſilueyra lida a carta, inda que deſejaua muyto ordenar a el Rey algum engano com que ſe vingaſſe do que lhe fora feito, todauia preualecendo mais nelle o receyo de faltar de ſua verdade que o deſejo da vingança, reſpondeo ao mouro que tornaſſe a leuar o preſente, e diſſeſſe a el Rey que elle era o capitão com que uſara a falſidade da coroa douro, que em eſtremo ſentia não achar naquelle ſeu porto em que lhe pudeſſe moſtrar a vontade que lhe tinha, que bem entendia

dia que tudo o que lhe mandaua dizer erão enganos e mintiras, que elle inda pagaria dentro em ſua caſa com quantos males tinha feitos; comtudo ſe arrependido delles de verdade mandaſſe ao gouernador o que tinha roubado, alcançaria perdão delle, e ſeria aceitado na amizade e vaſſalagem del Rey de Portugal que pedia. O mouro lhe tornou, que o creſſe, pois o conhecia, que elle lhe afirmaua que el Rey cumpriria tudo o que lhe mandaua dizer, porque cos do ſeu conſelho tinha aſſentado que para a ſua cidade eſtar ſegura dos Rumes, lhe era neceſſario meterſe debaixo da proteição del Rey de Portugal, para que cada anno a fauoreceſſe com ſua armada: a que Eitor da ſilueyra lhe diſſe, que naquelle caſo não podia fazer couſa alguma ſem el Rey primeyro ter perdão dos males que tinha feito; mas o mouro afirmandolhe de nouo muyto afincadamente que el Rey falaua verdade lhe pidio, que o deixaſſe tornar a terra, e o eſperaſſe até leuar a el Rey aquella repoſta, e logo tornaria com a ſua; e com iſto ſe tornou a terra por ſer ja tarde: mas Eitor da ſilueyra como eſtaua tão eſcandalizado da quella gente, não quis eſperar a volta do mouro, e mandou aos capitães que ſe fizeſſem preſtes que logo ſe auia de fazer ha vella; porem dizendolhe elles, que não ſe deuia de ir até tornar o recado da terra, mandou a Antonio botelho que ficaſſe co ſeu bargantim até o outro dia, e com recado, ou ſem elle não eſperaſſe mais, e ſe foſſe a Mazcate; e elle ſe partio tanto que foy noite. Ao outro dia polla menham veyo o mouro da terra e diſſe a Antonio botelho, que el Rey ſentira muyto irſe o capitão mór ſem eſperar pollo ſeu recado, com que lhe mandaua hum rico preſente, e cartas para o gouernador, que pois era ido, a elle daria as cartas, que logo foy buſcar a terra, e as trouxe acompanhadas de algum refreſco, e as deu a Antonio botelho com cem xarafins de mercê: elle fazendoſſe ha vella, não tinha andado muyto, quando ouue viſta de hum nauio que vinha demandar o porto, e deſejoſo de o tomar ſe pôs a eſperallo com a ſua gente preſtes, que erão trinta homens

mens todos com espingardas; o nauio era huma fusta de Rumes que andaua ao salto, que vendo o bargantim se foy direyta a elle; os nossos entendendo que a fusta vinha ha vella abalroallos, despararão nella toda a artilharia, que era hum falcão pedreyro, e seis berços, e prouue a nosso senhor que hum pilouro lhe quebrou a verga com que a vella ficou pindurada sobre os mouros, e os nossos desparando nelles as espingardas abalroarão a fusta, onde entrando polla proa, se meterão has lançadas cos inimigos, que se defendião valerosamente, com que a peleja foy tão trauada, e de tanto espaço, que os nossos andauão ja assaz cansados, com seis mortos e muytos feridos, porem os inimigos ja não fazião mais que defenderse como podião; o que vendo os remeyros do bargantim, que erão canarins de Goa, cobrarão coração e lançaraõ na fusta algumas panellas de poluora para a parte onde estaua a vella pindura, em que se acendeo o fogo de maneyra que os mouros se começaraõ de lançar ao mar, com que os nossos tomando nouas forças e alento acabaraõ de axorar a fusta de todo, e com as lanças andauaõ matando os inimigos que andauaõ a nado; na qual reuolta bradando hum que o naõ matassem que era cristaõ, o recolheraõ, que se chamaua Antonio bocarro, que de pobre e miserauel se fizera alfayate, sendo filho de Francisco bocarro alcayde da fortaleza de Ormuz, donde fugira a seu pay, e andaua antre os mouros arrenegado. Os nossos despejando a fusta de quanto acharaõ lhe puseraõ o fogo, e com onze catiuos se foraõ na volta de Mazcate, e se deixaraõ andar has presas polla costa até a entrada do veraõ, que se foraõ para Goa, onde chegaraõ ja em Oitubro deste anno de mil e quinhentos e trinta, e chegou tambem Eitor da silueyra com sua armada, que deu nouas de naõ serem passadas a Ormuz tres náos das coatro que partiraõ carregadas de Baticala, para irem lá inuernar, de que eraõ capitaens dom Fernando de lima, Pero gomez da gram, e Lopo dazeuedo, como atrás fica dito.

CAPITULO LXIV.

Partem do reyno cinco náos juntas para a India ſem capitão mór, que chegão lá em diuerſos tempos; e após ellas partem dous nauios para a ilha de ſaõ Lourenço, e o que lhes ſucede; e ultimamente partem outros dous nauios, de que hum ſó paſſa ha India, e o outro arriba a Lisboa.

AOs dezanoue dias do mez de Setembro deſte anno de mil e quinhentos e trinta chegaraõ a Goa tres náos do reyno, de que erão capitães Manoel de brito, Luis aluarez de payua, e Fernão camelo, que derão nouas que atrás vinhão outras duas náos, e que todos cinco vinhão ſem capitão mór; e dahy a tres dias chegou huma das outras duas, de que hia por capitão Franciſco de ſouſa tauares para capitão de Cananor. A derradeyra náo de todas cinco, em que hia por capitão Pero lopez de ſampayo prouido na capitania de Goa, chegou no fim de Oitubro ha paragem de Cananor com tanta gente morta e doente, que ja não auia nella quem mareaſſe as vellas, e ſendo ha viſta da coſta lhe deu huma trouoada tão rija, que por não ſe çoçobrar de todo lhe largarão as eſcotas, e ficarão as vellas batendo para huma parte e para outra, correndo para onde a leuaua o vento; Diogo da ſilueyra que então andaua de armada na coſta, e acertou de eſtar daly não muyto longe, auendo viſta da náo ſe chegou a ella, e entrando dentro não achou peſſoa em pé, nem ouuio outra couſa ſenão gemidos triſtes, e laſtimoſas queixas dos que jazião deitados pidindo a Deos miſericordia, e enternecido aſſaz de tão miſerauel eſpectaculo, mandou gente da armada que mareaſſe a náo, com que foy ſurgir no porto de Cananor, onde todos os doentes forão leuados ao eſprital, antre os quais forão o capitão Pero lopez que hia muyto no cabo, e Antonio de macedo que hia por ouuidor geral da India, e quadrilheyro mór, e prouedor mór dos defuntos, e recebedor das ſuas fazendas, que tambem hia no meſmo eſtado que

o capitão, mas ambos conualecerão: e sendo a náo desejada dos doentes, e de todo o seu fato, Diogo da silueyra meteo nella gente que a leuou a Cochim. Hum mes despois que estas cinco náos partirão do reyno, partirão tambem Duarte da fonseca em hum nauio redondo, e Diogo da fonseca seu irmão em huma carauella latina, mandados por el Rey a correr todos os rios e portos da ilha de São Lourenço, em busca da gente das náos que erão desaparecidas, ao que se moueo co auiso que teue do gouernador Nuno da cunha daquelle homem da armada de Manol de lacerda que achou naquella ilha, onde foy ter quando hia para a India, de que atrás se tem dado conta, parecendolhe que onde aquelle estaua poderião estar outros que terião necessidade daquelle socorro; tanto era o zelo e cuidado que tinha do bem, das vidas, e de socorrer aos trabalhos de quaisquer vassallos seus. Os dous irmãos Fonsecas se apartarão com hum temporal antes de chegarem ha ilha, porem ambos forão ter a ella, e Duarte da fonseca, tomando por fóra da banda do sul, correo ao longo da terra com pouca vella, onde vendo muytos fumos em diuersas partes, se punha de dia ao payro ora numa, ora noutra, a ver se de alguma acudia alguem a elle, e despois de gastar nisto muytos dias sem nunca da terra lhe sair almadia, nem cousa que lhe trouxesse recado, se foy meter em huma grande e espaçosa bahia, onde vendo huma boa praya, e a terra fermosa, se meteo no batel com dez homens, e alguns marinheyros, e caminhando por ella lhe arrebentou o mar de leuadia com tanto impeto que çoçobrou o batel, onde todos se afogarão ha vista dos que ficarão no nauio, sem terem meyo para lhe poderem valer, e o batel emborcado tornou para fóra, e chegando perto do nauio, os marinheyros a nado lhe atarão huma corda com que o alarão, e se seruirão inda delle: então o mestre e piloto correndo a ilha para se passarem a Moçambique, forão topar co a carauella em que hia Diogo da fonseca, que sabendo da morte de seu irmão, se passou ao seu nauio, e com ambos

bos foy correndo a costa, e abocando sobre hum porto em que vio grandes fumos, surgio nelle que não tinha barra, onde logo na borda da agoa lhe fizerão hum fumo, ao que mandando o batel a terra acharão coatro Portugueses, tres da mesma náo de Manoel delacerda, e hum da outra, e hum frances de huma náo de França que aly fôra ter de tres que muytos annos antes passarão ha India: estes homens disserão que auia muytos viuos destas náos que se perderão, porem que andauão espalhados por muytas partes daquella ilha polla terra dentro, que seria impossiuel achallos por muyto que os buscassem; pollo qual Diogo da fonseca se foy a Moçambique com ambos os nauios, onde vararão a carauella por fazer muyta agoa, e não auer marinheyros para ella, e o nauio se partio para a India em Abril deste mesmo anno; e chegando a Melinde, achou ahy hum junco de Garcia de sá capitão de Malaca, e os mercadores delle o fretarão para ir a Ormuz, que com cubiça recolheo em sy tão demasiada carga, que na paragem de Çacotora o comeo o mar com hum temporal que lhe deu, sem escapar delle pessoa viua, o que se soube despois por alguma fazenda, e algumas arcas que forão dar ha costa na mesma ilha de Çacotora, que os da terra contarão aos nossos, que em catures passarão para o estreyto e lhe mostrarão as mesmas arcas, e alguns papeis que se acharão nellas, por onde se soube que erão daquelle nauio. Partidos de Lisboa estes dous irmãos, logo no Mayo seguinte do mesmo anno partio do reyno em hum nauio Vicente pegado criado del Rey, para capitão de Çofala e Moçambique, e em sua companhia Baltesar gonçaluez caualeyro honrado em huma carauella latina, para com estes dous nauios andar no trato da roupa de Melinde para Çofala, e esta carauella por máo gouerno tornou a arribar a Lisboa, e Vicente pegado, que hia milhor prouido de piloto, foy ter a Çofala, onde então estaua por capitão e feitor João da costa, que embarcandosse no nauio de Vicente pegado, se foy para a India sem tomar Moçambique, e chegou a Goa a tempo que o gouernador era ja partido para Dio.

C. A-

CAPITULO LXV.

El Rey de Calecut pede pazes ao gouernador, que lhas concede. El Rey de Cochim se queixa a Antonio de saldanha capitão da cidade, de o gouernador as fazer sem lhe dar conta disso. O gouernador vem de Goa a Cochim a se desculpar com elle, e se torna logo leuando prouimento de gente de guerra e remeyros para a armada de Dio.

DIogo da silueyra, que com huma boa armada andaua em goarda da costa assy por causa da pimenta, como por impedir os mantimentos a Calecut, que estaua então em grandissimo aperto de fome, pôs nisso tão boa vigia que ninhuma cousa podia sahir ao mar; com que a gente pobre de Calecut, que padecia o mayor trabalho, importunaua a el Rey com continuos clamores que fizesse pazes cos nossos, para poderem nauegar, porque ninhum outro remedio tinha aquelle grande aperto em que estauão; o que os mouros ricos contradizião pollo muyto proueyto que tinhão no arroz que mandauão trazer de fóra, porque ainda que era com perda de muytos paraos e gente que as nossas armadas lhe tomauão, todauia era o ganho tamanho que passaua muyto polla perda. El Rey compadecendosse do trabalho dos seus fez prestes hum nayre para mandar ao gouernador tratar de pazes, e o mandou em huma almadia a Diogo da silueyra, dizendolhe ao que o mandaua, e requerendolhe que em hum catur seu o mandasse ao gouernador seguramente, e que em quanto não tornaua a reposta estiuessem em tregoas; ao que Diogo da silueyra lhe respondeo, que mandaria o embaixador, e lhe concedia as tregoas até vir a reposta do gouernador, mas que entretanto ninhuma cousa saisse ao mar porque o não auia de consentir: do que sendo el Rey contente mandou logo Diogo da silueyra hum catur co embaixador a Goa, que foy muyto bem recebido do gouernador, sabendo o negocio a que vinha, e ficou muyto contente despois que vio as ollas assinadas por el Rey,

pollo princepe, e por todos os regedores do reyno, com muyta firmeza e ſegurança das pazes, em que querião que o gouernador puſeſſe as condições que lhe bem pareceſſe, com tanto que ſe não trataſſe de ſe tornar has partes o perdido, porque iſſo era couſa de muyto vagar e dilação: praticado o negocio no conſelho ſe aſſentou que ſe concedeſſe a el Rey o que pedia, auendoſſe por grande dita pidir elle pazes em tempo que tanta neceſſidade auia de armada, e de gente para a empreſa de Dio. O gouernador fazendo ao embaixador muytas mercês lhe deu huma carta ſua para el Rey, que mandou que deſſe a Diogo da ſilueyra, a quem mandou que a leuaſſe a el Rey, e aſſentaſſe com elle tudo o que lhe pidiſſe, com as mayores ſeguranças que pudeſſe, e trabalhaſſe por auer delle a artilharia da armada que ſe perdera em Chatuba, e toda a que era tomada em nauios de Portugueſes. O embaixador ſe partio logo aſſaz contente com a boa repoſta, e dando a Diogo da ſilueyra a carta do gouernador, ſe foy logo a el Rey, que mandou pidir a Diogo da ſilueyra pollo ſeu goazil mór que quiſeſſe ir a terra verſe com elle, que vendoo o pouo da cidade aueria a paz por certa, e que o meſmo goazil ficaſſe em refens por elle na armada, o qual ſe foy a Diogo da ſilueyra com hum preſente de muyto refreſco, de quem foy recebido com muyta honra, e boa ſalua de artilharia, e co recado del Rey ſe foy a terra acompanhado de vinte homens muyto bem tratados leuando o goazil comſigo; e chegando a el Rey, de que recebeo muytas honras e gaſalhados, lho entregou dizendo que para elle os milhores e mais certos refens erão a verdade de hum tamanho Rei e ſenhor como elle era, de que el Rey ſe moſtrou aſſaz contente e ouſano; e dandolhe Diogo da ſilueyra a carta do gouernador tratando do aſſento das pazes, lhe falou em lhe dar a artilharia como o gouernador lhe eſcreuera, o que el Rey praticou no ſeu conſelho, em que fauorecendo muyto a noſſa parte o goazil, e o regedor do reyno que era ſeu irmão, ouue por bem darlhe toda a artilharia que tinha em ſeu poder, e

alem

alem disso alguns Portugueses, e escrauos e escrauas que forão catiuos na guerra, tirando os que erão tornados mouros; com que despidindo Diogo da silueyra lhe mandou hum bom presente de muytos panos de seda; o qual se deteue no porto passante de hum mes, em quanto se recolhia a artilharia, e trazião os catiuos, que vinhão de differentes partes, dentro no qual tempo os nossos andauão e dormião em terra, recebendo muytos mimos, e muyto bom gasalhado de toda a gente della pollo grande contentamento que todos receberão do concerto das pazes; nem dos nossos recebia na terra qualquer agrauo, por lho ter assy mandado Diogo da silueyra. Deste concerto de pazes ficou el Rey de Cochim muyto sentido por lhe não dar o gouernador conta delle, que parecia que era tello em pouca conta, e lhe quebraua a prouisaõ que tinha del Rey de Portugal, em que expressamente mandaua que ninhum gouernador nem viso Rey da India fizesse paz co Camorim sem consentimento del Rey de Cochim, para que no assento della tratasse do que cumprisse has suas cousas que elle tinha por grande honra sua, e parante Antonio de saldanha capitão da cidade e parante os officiais da camara della se queixou muyto do gouernador por fazer tão pouco caso delle naquelle negocio, que parecia que o fizera em seu desprezo; a que Antonio de saldanha lhe deu as milhores desculpas que pode por parte do gouernador, de que com tudo mostrandosse el Rey mal satisfeito e descontente, despidio logo hum catur ao gouernador a darlhe conta do que passaua, e que lhe parecia que importaua muyto buscarse meyo com que el Rey ficasse satisfeito e sem queixa, e que este não podia ser outro senão vir elle em pessoa a ter com el Rey algum comprimento, pois só delle se mostraua queixoso, e elle por suas ocupações se descuidara de o fazer quando era tempo; co qual auiso o gouernador embarcandosse logo em hum galeão se foy a Cochim, e pidio a el Rey perdão do descuido em que caira, de que se desculpou com tão boas rezões, que elle se mostrou contente das pazes,

zes,

zes ; com que o gouernador lhe pidio licença para leuar de Cochim alguma gente a que daria ſeu ſoldo como a toda a outra , que ſendolhe concedido por el Rey , ſe deſpidio delle , e tomou a ſoldo ſeis centos malauares de eſpadas , adargas , lanças , e frechas , a que deu ſeis toſtõis por cada mes , e pagou tres meſes dante mão , de que fez duas companhias , a que deu por capitães dous malauares Criſtãos , homens de preço e de confiança , e ouue tambem de el Rey muytos remeyros para os nauios que Antonio de ſaldanha aly fazia , e tratou co arel de Porcaa que o acompanhaſſe naquella jornada , de que ſendo elle contente com cubiça das preſas que eſperaua , lhe fez o gouernador o gaſto a dezaſſeis catures ſeus que leuou comſigo , a que deu todos os mantimentos , e pagou todos os remeyros , e feito iſto ſe partio para Goa em Nouembro com muyta parte da armada que aly auia feita ; e Antonio de ſaldanha ſe foy deſpois apôs elle co reſtante que ficaua , e ainda em Baticala ſe proueo de muytas couſas que lhe erão neceſſarias.

CAPITULO LXVI.

Daſſe conta da cantidade e calidade de nauios , que o gouernador ajunta para eſta jornada de Dio , dos capitães delles , da copia da gente que vai na armada , dos fidalgos que o gouernador eſcolhe para ſe aconſelhar com elles , e do modo que tem no tomar dos conſelhos. O gouernador manda huma eſpia a Dio , e o que lhe encomenda.

SEndo junta em Goa toda a armada que o gouernador tinha feita para paſſar a Dio , ſe vio que era a mayor e mais fermoſa que até então ſe fizera na India , porque afóra os nauios que muytos homens particulares fizerão ha ſua cuſta , auia nella oyto náos do reyno , catorze galeões , duas galeaças , doze galés reais , dezaſeis galeotas, e duzentas e vinte e oito vellas miudas de remos , antre bargantins , fuſtas , e catures , e vinte cinco juncos grandes

des de Malaca carregados de mantimentos, em que hião muytos casados com suas molheres e familias para se aposentarem em Dio por moradores, e muytas náos, zambucos, e cotias de tauerneyros da gente da terra, que hião vendendo mantimentos e vinhos da terra, com que ao todo passauão de coatrocentas vellas; hia toda esta armada prouida muyto largamente de tudo o necessario, principalmente de artilharia, que se recolheo de todas as fortalezas, de muyta poluora grossa e miuda, pilouros, arteficios de fogo, e de todas as munições, e não lhe faltarão muytos petrechos para bater fortalezas, assy de ferro como de madeyra. A gente, que se embarcou nesta armada, foy muyta e muyto luzida e bem armada, em que auia muytos fidalgos muyto nobres, e outros homens muyto honrados, de que os mais conhecidos forão Eitor da silueyra, dom Antonio da silueyra, Diogo da silueyra, Antonio da silua de meneses, Antonio de saldanha, Manoel de brito, Martim Affonso de melo jusarte, Martim de crasto, Ruy vaz pereyra, Vasco da cunha, Francisco da cunha, Manoel de sousa, Antonio de lemos, Fernão rodriguez barba, Anrique de macedo, Nuno fernandes de macedo, Lopo de mizquita, Fernão de morais, dom Fernando deça, Francisco de vasconcellos, Manoel de vasconcellos, Ambrosio do rego, Nuno barreto, Francisco de sá, Gonçallo gomez dazeuedo, Fernão de lima, dom Vasco de lima, João da silueyra, Anrique de sousa, Manoel dalbuquerque, Tristão dataide, Luis falcão, dom Manoel de lima, Antonio de sá, Jurdão de freitas, Tristão gomez da gram, Nuno fernandez freyre, João mendez de macedo, Diogo botelho pereyra, Jorse cabral, Lourenço botelho, Antonio pessoa, Antonio correa, João Jusarte tição, Vicente correa, Francisco de brito, e Gaspar correa de cujos escritos se tomarão estas e outras muytas informações das cousas da India, nos quais diz que se achou presente a todas as que escreue, e que fora nesta jornada de Dio com hum catur seu ha sua custa; e afóra estes homens se acharão aquy outros

muitos

muitos fidalgos, e honrados em mayor cantidade do que nunca se ajuntarão na India, nos quais ouue muytos que se sinalarão nos gastos, dando esplendidas mesas a competencia huns dos outros, e trabalhando cada hum por ajuntar asy os mais honrados, e mais lustrosos soldados, com muytas ventagens que lhe fazião. O gouernador, porque esta armada era tamanha, a foy despachando pouco a pouco, com ordem que o fossem esperar em Chaul, e fez partir logo Antonio de saldanha, que era capitão da taforea, com muita parte dos nauios, a que deu dez catures para seu seruiço, e apôs elle despidio quasi todo o restante da armada, e deixando por capitão em Goa Pero lopez de sampayo com alguns dos casados, que ainda fez ficar por força, se partio por derradeyro com poucos nauios, porque todos os mais erão idos diante. E chegando ha vista de Chaul mandou recado a Antonio da silueyra, que aly estaua por capitão, que com toda a armada se fosse ha ilha de Bombaim, onde se auião de ajuntar todos os nauios, e elle passou de largo; o que Antonio da silueyra fez logo, leuando comsigo os nauios de remo, e carregando nos juncos e náos do reino todos os mantimentos que tinha juntos, e leuou tambem zambucos, e muytas cotias carregadas de caruão, cal, madeyra, cestos, gamellas, e de muitas cousas necessarias para fornimento da armada. Na ilha de Bombaim se deteue o gouernador até que toda a armada foy junta, e a cada hum dos capitães mandou que lhe desse por rol toda a gente de guerra e do mar que tinha no seu nauio, Portugueses e escrauos catiuos que podião pelejar, quantos de cada huns, e quantos delles erão espingardeyros, e tambem quantas pessoas leuauão das familias dos casados; e recolhidos todos os roes achou que auia em toda a armada tres mil quinhentos e sessenta e tantos homens de peleja, contando capitães, e mil e coatrocentos e cincoenta e tantos homens do mar Portugueses, com pilotos e mestres, e dous mil e tantos homens de peleja, Malauares e canarins de Goa, e oito mil escrauos, homens que podião pelejar, e antre

esta

esta gente toda de guerra achou passante de tres mil espingardeyros, e achou mais coatro mil marinheyros da terra que remauão, afóra os mareantes dos juncos que passauão de oito centos, e juntando a esta gente as molheres casadas e solteyras com suas familias, e a mais gente miuda, e os que hião a vender suas mercadorias, e mantimentos, que tudo foy posto por conta, se acharão na armada passante de trinta mil pessoas, de que o gouernador ficou assaz confuso; e receando faltarlhe o mantimento para tanta gente, lhe pareceo necessario dar varejo, e mandar para Chaul a mayor parte daquelles casaes e gente miuda, e praticandoo no conselho, foy assentado o contrario, por quanto na armada (co que cada hum leuaua para sy) auia bastante mantimento para cinco meses. O gouernador então mandou aos capitães dos nauios que se fizessem prestes com toda a sua gente armada com suas espingardas, porque os auia de ir visitar a todos; e aquelle primeyro dia leuando comsigo Antonio de saldanha, e o secretario, e Antonio de macedo ouuidor geral, e Bastião pirez vigayro geral da India, foy correr todas as náos do reyno, de que erão capitães Eitor da silueyra, Ruy vaz pereyra, Tristaõ gomez da gram, Manoel de brito, Martim de lemos, Fernão rodriguez barba, Lopo de mizquita, e dom Francisco deça, e em todas as náos entrou pessoalmente, que achou com muytas bandeyras, e lhe fizerão saluas com muytas gritas, e com a espingardaria, porque não consentio que ouuesse outros tiros. Ao outro dia foy com esta mesma ordem visitar os galeões, que tambem estauaõ prestes, de que erão capitães afóra elle, que hia no galeão saõ Matteus, o milhor que então auia na India e tiraua vinte e duas peças grossas, dom Antonio da silueyra, Antonio de miranda, Martim Affonso de melo jusarte, Antonio da silueyra, Diogo de saldanha, Antonio da silua, Manoel de sousa anriquez, Antonio de lemos, dom Affonso de meneses, Fernão de lima, João da silueyra, Anrique de sousa, e Luis falcão, em que foy recebido na mesma forma que o fora nas náos. Logo ao outro dia foy

ver as albetoças, que não tinhão mais que bombardeyros e gente do mar, de que erão capitães Antonio de sá chamado o Rume, e Jurdão de freitas, e daly se passou a ver as galeaças, em que estauão por capitães Manoel dalbuquerque, e Diogo da silueyra. Ao outro dia foy ver as carauellas latinas, de que erão capitães Francisco de brito, Francisco de vasconcellos, Francisco de mello, Jorse de sousa, Payo de sousa, Payo rodrigues daraujo, e saindo das carauellas foy correr os nauios redondos, de que erão capitães Ruy pereyra, Andre de sousa, Garcia de melo, Ruy de melo pereyra, Antonio mendez de vasconcellos, Antonio de sande, Ruy diaz da silueyra, e Vasco da cunha. Os capitães das galés e galeotas disserão ao gouernador que, por lhe escusarem o trabalho, elles iriaõ a remo ao galeão darlhe mostra de sy, o que sendo assy ordenado forão primeyro as galés cada huma por si, de que erão capitães Jorse cabral, que despois foy gouernador da India, e leuaua hum junco seu carregado de mantimentos, Francisco da cunha, Nuno barreto, Francisco de sá, Antão nogueira nobre, Anrique de macedo, Ambrosio do rego, Tristão de taide, Nuno fernandez freire, Duarte de melo, João mendez de macedo, e João jusarte tição. Após as galés forão as galeotas, de que erão capitães Nuno pereyra, Garcia coelho, Garcia de melo, Francisco da silua, Jeronimo de sousa, Gonçallo dazeuedo, Diogo da silua, Francisco ferreyra, Artur de sousa, Fernão de mizquita, Gabriel de brito, Francisco de brito, Gabriel de taide, Jorse de crasto, Gonçallo de sousa, e Jurdão de sousa. Dos capitães dos bargantins, fustas, e catures, senão poem aquy os nomes, porque como erão em tanta cantidade naõ foy possiuel saberemse. No dia do alardo geral se chegaraõ estes nauios todos ao galeão do gouernador, huns ha vella, outros a remo com muytas bandeyras, estendartes, e toldos de diuersas cores e entretalhos, e muitos delles com as vellas coarteadas, e algumas com empresas e letreyros das tenções de seus donos, reluzindo todos com as armas dos soldados, e

desta

desta maneyra saluarão o gouernador com a espingardaria, e após isso com muytas gritas, e som de muytas trombetas, atambores, pifaros, e outros estromentos guerreyros, que fazião arripiar as carnes, e aluoraçar os espritos, mas que dauão de sy hum tão fermoso e funetuoso espactaculo, que bem fora mercedor dos olhos reais, e se ouueraõ nelle por bem empregados; e por ventura que vendo com quanto gosto e vontade os seus leais vasallos por seu seruiço gastão suas fazendas, e arriscão suas vidas, acabara de entender quão alheyo da humanidade e magnificencia deuida ao real peito he riscaremse do soldo e mantimento nas partes da India os homens, que pelejando na guerra ficaõ aleijados, com que he forçado virem a morrer pollos espritaes os bons vassallos, que gastaraõ as vidas em seruiço de seu Rey e senhor. Acabado o alardo, repartio o gouernador os nauios de remo pequenos pollos nauios grandes para seu seruiço, e a cada huma das náos, galeões, e juncos deu duas fustas ou catures nomeando a cada hum os seus; e a cada huma das galés e dos outros nauios deu hum catur ou fusta sómente, assy para desembarcar a gente, como para lhe trazerem da terra o que lhes fosse necessario; e o restante daquellas embarcações miudas ficou derredor do galeão do gouernador. Na entrada do veraõ deste mesmo anno tinha o gouernador dado ordem secretamente a hum mouro Persiano chamado Percory, homem de muyto credito e confiança, que auia muytos annos que residia em Goa, e seruia de lingoa, para se ir a Dio em trajos de mercador, e quando visse chegar ahy a nossa armada, aconselhasse a Melique Tucão que se consertasse co gouernador, e lhe desse fortaleza, com partidos que fossem de sua honra, e pudesse tambem segurar sua vida, e não fosse ocasião de lhe tomarem a cidade com tantas mortes e tamanha destruição, como os nossos custumaõ fazer aos que se lhe defendiaõ, e que lhe tiuesse dado larga informaçaõ do grande poder que o gouernador leuaua, segundo as nouas que corriaõ delle; e do que achasse em Melique Tucaõ, e

e do concerto e apercebimentos da cidade, assy fóra como dentro, lhe mandasse auiso, o que o mouro fez sempre com muyta verdade, como despois se soube certo. E entendendo o gouernador que se para os conselhos que era forçado tomaremse naquella empresa se chamassem todos os capitães e fidalgos que hião na armada, por ser muyta a cantidade delles, seria causa mais de confusaõ, que do necessario expediente que importa darse aos negocios da guerra, escolheo então os mais antigos na India, e mais praticos nas cousas della, com que se aconselhasse, que forão Eitor da silueyra, Antonio de saldanha, Martim de crasto, Antonio da silueyra, dom Antonio da silueyra, dom Francisco deça, Antonio de lemos, Antonio de miranda, Diogo da silueyra, Ruy vaz pereyra, Manoel de brito, Antonio da silua de meneses, dom Affonso de meneses, Diogo pereyra, Martim Affonso de mello jusarte, Manoel dalbuquerque, Manoel de sousa, Jorse cabral, Nuno fernandez freyre, João jusarte tiçaõ, Francisco de sá, Nuno barreto, Payo rodriguez daraujo, e Martim de lemos soarez; e ajuntandoos todos asy lhes fez huma pratica em que breuemente lhes disse, que polla muyta confiança que tinha nelles, e conhecimento do seu saber, e experiencia das cousas da guerra, os escolhera para se aconselhar com elles naquelle feito de tanta importancia que tinhão antre as maõs, e em tudo o mais que se offerecesse, em que lhe não auia de pôr outra cousa diante senão a obrigaçaõ que tinhaõ aquem elles eraõ, e ao que deuião ao seruiço de Deos e del Rey; e a todos mandou dar juramento e tomar as menagens, de que o secretario fez hum auto em que todos assinarão; e o modo que o gouernador tinha no tomar do conselho, era propor elle o negocio de que se trataua, dar a rezão porque queria fazer a cousa, o que detriminaua fazer nella, e o modo por que a queria fazer, o que tudo o secretario punha em hum auto publico parante o ouuidor geral Antonio de macedo; então os do conselho dauão sobre isso seus pareceres em escritos

tos aſſinados por elles, e deſpois de conſultarem antre ſy eſtes pareceres, e detriminarem o que ſe deuia fazer, fazia o ſecretario hum proceſſo de tudo que lhe ficaua na mão, e daua delle hum treslado ao gouernador em publica forma.

CAPITULO LXVII.

O gouernador vay com toda a armada ter a Damão; manda lançar hum pregaõ em fauor da gente de peleja; vay dahy ha ilha do Bete, e o que paſſa co capitão della; põe em conſelho ſe cometerá a ilha; e detriminandoſſe que ſe cometa, ſe faz preſtes para iſſo.

OIto dias ſe deteue o gouernador na ilha de Bombaim ordenando as couſas que atrás diſſe; donde partindo no fim de Janeyro do anno de mil e quinhentos e trinta e hum, mandou que os nauios groſſos foſſem largos ao mar, e as galés e galeotas mais ha terra, e todas as outras embarcações miudas hiaõ correndo a praya, fazendo ſaltos em terra, queimando e deſtruindo quanto achauão, que era bem pouco, porque toda a fralda do mar era recolhida polla terra dentro mais de dez legoas; e nauegando com eſta ordem foy tomar no lugar de Damaõ para dahy atraueſſar a Dio, que era hum rio pequeno em que ſomente entraraõ as embarcações de remo miudas, que acharaõ de todo deſpejado õ lugar e a fortaleza de que atrás fiz mençaõ; e indo os catures pollo rio acima acharaõ hum maſto que parecia cortado pollo pé, e foy conhecido ſer de huma das tres náos que ſe perderaõ indo para Ormuz. Neſte lugar eſteue o gouernador ſeis dias fazendo agoada, dentro nos quais hum domingo treze de Feuereyro, acabada a miſſa, que ſe diſſe com muyta ſolenidade, em hum baileu de madeyra cuberto de telha que os mouros aly tinhão alem do rio, officiada por muytos clerigos e cantores, e eſtromentos muſicos que hião na armada, mandou o gouernador parante todo o pouo della

lançar

lançar hum pregão por hum homem a que chamauão de alcunha o pobre, que posto em pé sobre huma pipa, acompanhado do alferes do gouernador, com a sua guarda e a bandeira real estendida, despois de tocarem as trombetas e atabales disse em voz alta, que o muyto alto, muyto excellente, e muyto poderoso Rey dom João o terceyro deste nome nosso senhor, mandaua pollo seu gouernador Nuno da cunha fazer guerra a fogo e a sangue ha cidade de Dio, por lhe naõ querer obedecer, e aceitar delle a paz e amizade que lhe offerecia, pollo qual a auia por rebelde e aleuantada contra a sua coroa real, e para lhe dar o castigo que merecia ajuntara aquella poderosa armada com muyto custo de sua fazenda, com que esperaua em Deos de a destruir e pôr por terra, e fazia mercê de dar escalla franca de tudo o que se aly tomasse no mar e na terra, e ao primeyro que sobre o muro de Dio leuantasse bandeyra por el Rey nosso senhor faria o gouernador mercê de mil cruzados, ao segundo de quinhentos, e ao terceyro de trezentos, e se qualquer destes aly morresse mandaria dar o dinheiro em dobro a seus erdeiros, e serião tomados por criados del Rey no foro que cada hum merecesse, e alem disto lhe ficarião reseruadas as mercês que sua Alteza lhe faria conformes has obras que aly fizesse, e ao merecimento de suas pessoas; e que toda a presa que tomassem seria franca e liure de todos os direytos assy na India como em Portugal, constando que fora tomada neste feito de Dio. Recolhido após isto o gouernador ha armada, ordenou que Manoel dalbuquerque fosse com trinta fustas, cinco galeotas diante, e Tristão detaide com vinte ficasse atrás cinco legoas para resguardo de algum nauio se não pudesse aturar cos outros, e tudo o que achassem fosse tomado, e o restante da armada fosse no meyo. Manoel dalbuquerque que leuaua homens bem praticos naquella terra foy tomar em huma ilha pequena, que está pegada na costa chamada do Bete, que donde era mais comprida teria hum tiro de berço, e da parte do mar era toda de penedia e rochedo muyto alto,

e

e antre ella e a terra fazia hum bom ſurgidouro. Eſtaua neſta ilha hum Rume com oito centos Rumes de peleja, e mil gaſtadores, onde por mandado del Rey de Cambaya fazia huma fortaleza de pedra em foſſo laurada, muyto junta e bem aſſentada, com tal artificio que toda a ilha ficaua em fortaleza, em que tinha ja muros muyto largos e fortes, com huma grande porta polla banda da terra, e ſobre ella huma torre aſſaz forte, porque da banda do mar era tudo piçarra de pedra a pique muyto alta e intratauel, e pollos lugares baixos tinha feitos muros com ſeus cubellos, que ainda não eſtauão em ſua perfeita altura, porem tão largos e de cantaria tão groſſa que ninhuma artilharia lhe poderia fazer dano. Eſtes Rumes ſabendo que a noſſa armada hia para Dio, inda que lhes pareceo que não era poſſiuel illos demandar, todauia derão grande preſſa na ſua obra, e tendo boa vigia para o mar, porque o rochedo era muyto alto, huma tarde ouuerão viſta da dianteyra de Manoel dalbuquerque tanto ao longe, que não pode elle chegar ha ilha ſenão ante menham, que em auendo viſta della, entrou no porto, e a cercou toda polla banda da terra, ſem achar embarcação alguma, porque as que aly auia, que erão cotias, o Rume as mandara todas a Dio a dar as nouas da armada, e não conſentio que nellas mandaſſem ſuas molheres e filhos que aly tinhão comſigo os que eſtauão com elle, porque os obrigaſſe a pelejar milhor; porem elles ordenarão huma jangada de muytos paos com taboas por cima aſſaz forte, e tamanha que puſerão nella todas ſuas familias, que ſerião mais de mil peſſoas, com todo ſeu fato, e os forão meter em huma grande furna que eſtaua debaixo da penedia, em que entraua a maré, onde os ouuerão por ſeguros, por ſer hum lugar aſſaz remoto e eſcondido, e na fortaleza não ficarão mais que os Rumes e a mais gente que podia pelejar. Manoel dalbuquerque mandou logo hum catur a terra para auer fala dalguem, donde não trouxe outra repoſta ſenão eſpingardadas e frechas, de que Manoel dalbuquerque mandou logo auiſar ao gouernador

que

que inda vinha longe. Os Rumes, que sempre tiuerão para ſy que os nauios groſſos irião direytos a Dio, que era daly ſete legoas, quando virão aparecer a armada com a proa a elles, tocados do medo diſſerão ao ſeu capitão que não deuia de pelejar, e entregarſe com algum bom partido; a que elle reſpondeo, que todo o partido faria, com tanto que não foſſe para ſerem catiuos dos Portugueſes, porque milhor lhes era huma ſó morte honrada que muytas com deſonra. O gouernador co auiſo de Manoel dalbuquerque foy ſurgir na barra da ilha, e logo metido em huma das albetoças entrou no porto co todas as embarcações miudas ſem receber dano da fortaleza, porque não tinha ainda artilharia groſſa, donde mandou hum catur com huma bandeyra branca, a que acudindo ha praya hum Rume lhe foy dito da parte do gouernador, que ſua tenção não era villos aly buſcar, nem lhes faria mal algum ſe elles quiſeſſem fazer de ſy o que foſſe rezão, que foſſe algum delles falar com elle, e para iſſo lhe daua ſeguro real; dado eſte recado ao ſeu capitão quis elle ir falar ao gouernador, e ſaber o que queria delles, e metendoſſe no catur entregou a bandeyra branca a hum dos ſeus que ficou com ella na praya, e ſe foy ao gouernador, que o recebeo com bom gaſalhado, e os capitães que aly eſtauão o recolherão comſigo. O gouernador então lhe perguntou que fazia aly, a que reſpondeo, que por mandado del Rey de Cambaya eſtaua com gente de trabalho cercando aquella ilha para a fazer toda huma fortaleza. O gouernador tornou, que elle hia com aquella armada contra el Rey de Cambaya, a tomarlhe a cidade de Dio por guerra, ſe lha não quiſeſe entregar por paz, e que tomandoa por guerra eſtaua claro que a gente que fugiſſe della ſe auia de vir aly recolher para ſe fazer forte, e ſe defender, e que ſeria entaõ dobrado trabalho villos aly buſcar, porque eſtarião com mais força, pollo que lhe importaua muyto não ficar elle com aquella obra que eſtaua fazendo; a iſto lhe prometeo o Rume, que ſe tomaſſe Dio não iria mais com a obra por diante, e ſe iſto

lhe

lhe naõ baſtaua, ſe iria logo da ilha com quantos tinha comſigo, e lha deixaria deſpejada ſem tornar mais a ella. O gouernador fiandoſſe pouco daquella promeſſa lhe diſſe, que para eſtar ſeguro de elle não tornar mais ha ilha ſe entregaſſe em ſeu poder com todos os ſeus, e que elle lhes daua a todos ſeguro que ninhum recebeſſe dano nem agrauo algum: o Rume, que era homem de grande esforço e entendimento, lhe diſſe, Senhor ja que tu vas a hum taõ grande feito, e tão dino do teu animo, como he a preſa de Dio, naõ te deuias embaraçar em couſa taõ pequena, e de tão pouca ſuſtancia como he eſta ilha, e todos os que eſtamos nella; vay embora a Dio, que ſe o tomares eu te dou minha palaura que a ilha ſeja tua ſem auer quem ta defenda, e ſe ta eu entregar agora, e tu deſpois não tomares Dio, com que roſto poderei aparecer parante quem me entregou eſta ilha, ou que deſculpa lhe poderei dar por mim. O gouernador enfadado ja de tantas repricas lhe diſſe que ſe detriminaſſe, porque ſe não auia de ir daly ſem o leuar comſigo ou por força, ou por ſua vontade; a que o Rume lhe reſpondeo, que elle eſtaua aly ſó, e num negocio de tanta importancia não era bem que ſe reſolueſſe ſem o parecer e vontade de ſeus companheyros, que iria falar com elles a darlhe conta do aperto em que eſtauão, e do que achaſſe nelles lhe traria a repoſta: o que parecendo bem ao gouernador, o mandou por em terra, onde deſembarcado diſſe aos do catur, dizey ao gouernador que venha elle buſcar a repoſta, que nós lha daremos como homens, e não como molheres, que elle queria fazer de nós em nos entregarmos; e tomando a bandeyra branca que deixara em terra, a arraſtou pollo chão, e recolhido acima fez pôr muytas bandeyras pollos muros, e ſe fez preſtes para ſe defender. Tornado o catur ao gouernador com a repoſta do Rume, pôs logo em conſelho ſe cometerião a ilha, ou não; os primeyros que votarão forão de parecer que ſe não cometeſſe, porque como os ſuceſſos da guerra erão muyto incertos, ſe aly lhe aconteceſſe algum deſaſtre, ſeria hum grande inconuenien-

te para a empresa que leuauão, porque seria abater os animos aos homens, que hião para ella com muyto aluoroço, e metellos em desconfiança de poderem tomar huma tamanha cidade como era Dio, pois não puderão tomar aquella ilha sendo tão pequena, por onde seria bom fazerse algum concerto dissimulado cos Rumes, e deixalos ficar na ilha, porque tomandosse Dio como esparauão em Deos, tudo ficaua por nós. A isto respondeo o gouernador, que aquellas rezões lhe parecião muyto boas, mas que tambem via que importaua muyto castigarse a soberba daquelle inimigo, que tão pouco caso fizera do grande poder que via sobre sy, e que se daly fossem deixando aquelles inimigos, em muyto breue espaço seria Melique Tucão auisado disso, com que lhe creceria o animo e a todos os seus, atribuindo a fraqueza nossa não nos atreuermos com estes mouros sendo tão poucos, por onde lhe parecia que se não podia fazer outra cousa senão cometerse a ilha. E concluindo todos neste parecer, mandou o gouernador aos capitães que se fizessem prestes para antre menham. O Rume em terra deu conta aos seus do que passara co gouernador, e da reposta que lhe mandara pollo catur, que todos aprouarão detriminando antes morrerem todos, que deixaremse catiuar; e como homens que se contauão ja por mortos fizerão huma grande fogueyra, em que queimarão quanto fato e mantimentos tinhão, e como o fogo era grande, quando os nossos o virão bem entenderão o que era, e que o auião de auer com gente entregue ja em mãos da morte. O capitão dos Rumes mandou aos trabalhadores, que não tinhão armas, que se fossem ha jangada das molheres, e com a maré da noite se passassem ha terra firme; porem elles o não puderão fazer, porque as nossas fustas tinhão cercada toda a ilha em roda.

CA-

CAPITULO LXVIII.

O gouernador declara alguns capitães para o assalto; comete a ilha; e o sucesso.

ESpalhada polla gente a noua do assento que se tomara no conselho de se cometer a ilha, ouue em todos muyto aluoroço, e os capitães que tinhão os seus nauios fóra mandarão trazer delles suas armas e muytas escadas, e notificar aos seus soldados que se viessem para elle, aparelhados para o assalto. O gouernador então sinalou aos capitães os lugares por onde auião de entrar na fortaleza; deu o combate da porta a Eitor da silueyra, e com elle Jorse cabral, e Ruy vaz pereyra, que tinhão muyta e boa gente; encomendou a entrada por outra parte a Diogo da silueyra, com Antonio da silua, Francisco de saa, Antonio de brito, Nuno barreto, e Nuno fernandez freyre: e por outra a Martim Affonso de melo jusarte, com João jusarte tição, Francisco da cunha, Anrique de macedo, Payo de sousa, e Jorse de sousa, afora outros capitães da armada que se ajuntarão com cada hum destes que auião de cometer as entradas. E o gouernador tomou a sua entrada por hum muro baixo que estaua defronte da desembarcação, e com elle Antonio de saldanha, Antonio da silueyra, Tristão de taide, Manoel dalbuquerque, Martim de lemos, dom Francisco deça, Manoel de sousa, Antonio de lemos, e todos os mais capitães, porque todos se acharão presentes neste assalto, tirando dez que o gouernador deixou em guarda da armada com todo o restante da gente, porque em terra não desembarcarão mais que até dous mil homens; e tambem ouue capitães que cometerão por outras partes, onde achauão lugar para poderem subir, porque o gouernador tinha mandado que afora os capitães que elle sinalara, qualquer dos outros cometesse por onde pudesse, para que os inimigos se diuirtissem por muytas partes. Ao outro dia, que era o da purificação da gloriosissima Virgem

noſſa Senhora, duas oras antes menham, começou a gente a deſembarcar em terra, em que auia grande praya. O gouernador deſembarcou com a ſua bandeyra real que leuaua Ruy barbudo esforçado caualeyro, tocando trombetas, ataballes, e charamellas, e logo os noſſos, leuantando muytas gritas no mar e na terra, cometerão a entrar cada hum por onde lhe fora encomendado; a que os mouros acudirão tirando alguns tiros de ferro que tinhão, e eſpingardões, e frechas, e primeyro que tudo acudirão ha porta, que tinhão entupida por dentro com pedra e terra, e ao muro por onde o gouernador cometia que era mais baixo; porem os fidalgos mancebos, e outros animoſos ſoldados, como pelejauão parante o gouernador, cometerão a ſubida ſem ninhum medo, trepando huns pollas lanças e outros pollas paredes, que como erão de pedra em ſoſſo, algumas vezes ſe deſapegauão as pedras e vinhão abaixo com elles: os capitães animauão os ſeus com palauras de tanto esforço, que os fazião não temer infinitos tiros de eſpingardões, de frechas, e de pedras com fundas que os mouros tirauão a montaõ, que fazião muyto danno aos noſſos por eſtarem juntos; no qual tempo acertou de vir hum pilouro perdido de eſpingardão que firio Eitor da ſilueyra em huma coxa da banda de dentro que o tomou na virilha, e ainda que a ferida pareceo pequena foy leuado ha náo, onde o mal della foy em tanto crecimento, que veyo a morrer, com grande perda e ſentimento de toda a India, pollas muytas partes que nelle concorrião; e tambem aquy foy então ferido Ruy vaz pereyra em huma mão de frecha perdida, de que eſteue muyto perigoſo por ter eſpaſmo nella, mas em fim rebebeo ſaude; e outros muytos homens forão aquy feridos deſtes tiros perdidos, de que não ſe ſoube ſenão deſpois de ſer o dia claro, em que ſe puſerão muytas eſcadas por diuerſas partes, por onde ſubindo os noſſos cometerão com muyto impeto e esforço. O gouernador querendo cometer o muro baixo, que era a parte que lhe cabia, e vendo nelle junta a mayor parte

dos

dos inimigos, para o ſeu feito com menos perigo e cuſto, como capitão prudente, ſe deteue atè que elles ſe eſpalharão acudindo has outras partes; então cometendo com grandiſſima furia, achou nos que defendião o muro reſiſtencia de homens que pelejauão não polla vitoria, ſenão polla vingança das ſuas mortes, a que eſtauão ja entregues, com que a peleja foy aſſaz cuſtoſa de mortos, e feridos de ambas as partes; mas nem iſſo baſtou para os noſſos deixarem de entrar cos inimigos, com morte de muytos delles, onde o ſeu capitão, vendo a bandeyra do gouernador, fazia marauilhas, ſinalandoſſe antre todos os ſeus, mas crecendo neſte tempo o numero dos noſſos que ſubião pollo muro, e diminuindoſſe o dos inimigos, o capitão Rume com até cento que tinha comſigo, ſe começou de ir retirando, e ſalteado pollas coſtas de Diogo da ſilueyra, que entrara por outra parte, ſe foy meter com todos os ſeus, pelejando ſempre animoſamente com muytas frechas, em huma mizquita muyto forte que eſtaua no meyo da ilha, em que ſe bem podia defender, porque era de abobada de pedra, e não tinha mais que huma ſó porta pequena, e de dentro com as frechas matauão ou derrubauão os que acertauão dos noſſos, ſem lhe valerem quaiſquer armas defenſiuas, por que tudo paſſauão facilmente; e como a caſa era eſcura, os noſſos lhe tirauão tambem alguns tiros a montão, porque não vião a quem tirauão; e durando iſto algum eſpaço ſem proueyto, mandou Diogo da ſilueyra, que ninguem apareceſſe diante da porta, e deixou aly os inimigos encerrados e cercados de muyta gente, e foy em buſca do gouernador, que tanto que entrou o muro, e vio os mouros ir fugindo, ſe deixou eſtar quedo, para acudir onde foſſe neceſſario, porque por todas as partes ouuia muitas gritas dos noſſos; aqui veyo ter com elle Diogo da ſilueyra ferido no roſto de huma frecha, e lhe deu conta do que paſſaua cos mouros na mizquita, onde o gouernador foy logo com a ſua gente, e mandou trazer muyta cantidade de palhiço, que ſeruia aos mouros de ca-

mas

mas em cousas em que se agasalhauão, que posto ha porta da mizquita, e deitando sobre elle algumas panellas de poluora, se acendeo hum fogo que lançou de sy tamanho fumo que não o podendo sofrer os mouros dentro na casa, lhes foy forçado sairemse della tirando muytas frechas com que fazião dano; porem os nossos has lançadas, e has estocadas os matarão a todos, sem perdoarem a ninhum delles, em que huma lança de arremesso atrauessou o seu capitão, que vendosse em estado de não poder pelejar, arrancou as barbas, e com ellas na mão cahio morto em terra; com amorte destes se acabou a ilha de tomar de todo, onde morrerão dos inimigos oito centos, e forão catiuos mais de outros tantos, em que entrauão as molheres e filhos de muytos destes que tinhão escondidos em couas pollas barrocas: tambem foy achada a jangada que estaua escondida, e catiuos todos os que estauão nella, em que se achou algum dinheyro, e algumas joyas das molheres, mas de tudo pouco; e o Gaspar correa, de cujos escritos ja disse atrás que se tirara muyta parte das informações desta historia, diz nelles de sy, que indo num catur seu, de que era capitão, rodeando a ilha, vio sobre hum penedo, que estaua ao mar hum pouco afastado da terra, coatro molheres e hum homem que forão ter a elle a nado, e indo co catur para os tomar, vio que o mouro com huma adaga as começaua a degolar, e que ellas aparauão as gargantas para que as degolasse, e que por mais pressa que se deu a remar ja quando chegou tinha degoladas duas, e o mesmo tiuera tambem feito has outras, se hum tiro de espingarda o não derrubara; estas chegando o catur se deitarão ao mar para se afogarem, porem os remeyros se deitarão a nado, e por força as meterão no catur, donde despois se tornarão a lançar ao mar algumas vezes, e polla mesma maneyra forão recolhidas. Morrerão aqui dos nossos noue, que aly ficarão enterrados, antre os quais forão Eitor da silueyra, dom Francisco filho de dom Antão dalmada capitão de Lisboa, João aluarez nogueira, e Antonio furtado, e os

feri-

feridos forão muytos, de que tambem despois morrerão alguns, e polla muyta cantidade de inimigos que morrerão nesta ilha sendo tão pequena, e pollo grande esforço e detriminação com que se entregarão ha morte, se mudou então ha ilha o nome que tinha, e lhe chamarão a ilha dos mortos, pollo qual nome inda oje he conhecida, e celebrada.

CAPITULO LXIX.

O gouernador manda dous homens ha costa de Dio a tomarem huma lingoa. O mouro Percory manda auiso ao gouernador de dous estrangeiros que saõ entrados na cidade, e do que passão com Melique Tucão. O gouernador chega a Dio com a armada, e o que a cidade lhe faz em chegando. Ordena os capitães e os nauios para o assalto, comete a cidade, e se retira; chega aly huma fusta malauar, que he tomada pollos nossos.

LOgo como o gouernador chegou a esta ilha dos mortos, antes que tratasse de lhe dar o assalto, mandou dous homens do mar, que hião na armada por mestres de dous nauios bem praticos na costa de Dio, hum chamado Affonso vaz, e outro Lopo fernandez, que em dous catures muyto pequenos dos do arel de Porcá, sem mais companhia que a dos remeyros, fossem de longo da terra tomar alguma lingoa de que se soubesse o que passaua em Dio, cuja ida foy debalde, porque acharão ao mar muytas almadias de vigia, com que lhes foy forçado tornaremse sem chegar a terra; porem o mouro Percory, que o gouernador mandara a espiar Dio, e não estaua descuidado, tanto que ahy se soube que o gouernador estaua na ilha dos mortos, mandou hum abexim Christão casado em Goa que leuara comsigo, obrigado de muytas mercês que o gouernador por isso lhe fizera, a darlhe por nouas que naquella cidade erão entrados nouamente dous estrangeyros, homens de muyta conta, hum Rume chamado

mado Mustafá, e outro renegado de nação Italiano chamado Cogeçafar, cada hum em seu nauio grande e poderoso, bem prouidos de gente e artilharia, e que estando Melique Tucão detriminado de lhe mandar recado ao mar com medo do grande poder que trazia, e fazer com elle paz e concerto com quais quer condições que lhe pusessem, o Mustafá, que era soberbo, e se prezaua de esforçado, lhe fora ha mão, dizendo que era muyto contra sua honra não se defender, e obrigandosse elle ao fazer com sua pessoa, o que todauia não querendo o Tucão aceytar por conselho de hum seu tio homem velho e experimentado, que o persuadia a fazer o concerto, o Mustafá lhe replicara, que pois aquella era sua vontade, ao menos não mandasse recado ao mar, mas estiuesse prestes e de paz até que elle chegasse, e esperasse que elle lhe mandasse recado, e segundo o que lhe fosse pidido faria o que lhe cumprisse, e tratandosse de concertos, milhores e mais de sua honra os auia de fazer sendo cometido que cometendoos elle; e que estiuesse certo que os nossos não auião de tratar de pelejar com elle sem saberem primeiro sua vontade, e que tambem por escusarem a peleja auião de folgar de aceitar quaisquer concertos, que fossem em proueyto de ambas as partes; e parecendo bem este conselho a Melique, e a todos, mandara apregoar sopena de morte, que ninhuma pessoa saisse da cidade de dia nem de noite, entendendo bem que huma das mais importantes cousas que ha na guerra he o segredo. E sem embargo deste edito sahio o abexim de Dio em trajos de pedinte, e chegando ha villa dos Rumes, se deixou andar pidindo de porta em porta até que foy bem noite, e então se foy ao longo do mar até chegar defronte da ilha, que está afastada da terra firme hum tiro de bombarda, onde metendosse polla agoa, nadando algumas vezes onde não achaua pé, chegou ha ilha ao outro dia despois de ella ser tomada, e deu estas nouas ao gouernador, que fazendosse ha vella para Dio, indo elle diante de todos, foy surgir com toda a armada huma legoa da cidade, que

ainda

ainda que eſtaua com muytas bandeyras, todauia não deixaua de eſtar com muyto receyo d'um poder tamanho, parecendolhe que em chegando lhe auia logo de dar o aſſalto; porem vendo que ſurgia taõ longe, cobrou mais animo, imaginando que o fazia por mandar daly recado para algum concerto, com que acabarão todos de auer por bom o conſelho de Muſtafá, e tudo ſe ordenaua por ſeu parecer: e deſpois de paſſar hum grande eſpaço ſem lhe vir recado do gouernador, o Rume deu fogo a hum baſiliſco de tres que aly tinha aſſentados, que trouxera comſigo, apontando no galeão do gouernador, que ao deſparar leuantou tamanha fumaça como ſe ſe acendera fogo em alguma caſa de poluora, e o pilouro leuando pollo ar hum eſpantoſo zunido foy cair por popa do galeão, hum grande eſpaço afaſtado delle, que leuantou grande cantidade de agoa: após iſto eſperando outro eſpaço ſem lhe vir recado da armada, tirou outro tiro, de que o pilouro foi dar mais dentro do galeão; e dahy a outro eſpaço tirou o terceyro, que lançou o pilouro tão perto dos bateis que eſtauão por popa do galeão, que os encheo de agoa, com que pôs grande medo na gente que eſtaua no meſmo galeão, ſem elle nunca tirar tiro, nem fazer de ſy mouimento algum. Ainda o gouernador eſtaua na ilha dos mortos, quando, tendo ja nouas do apercebimento que auia em Dio, tratou no conſelho do modo que ſe auia de ter em lhe dar o aſſalto, em que foy aſſentado que Franciſco de ſá na galé baſtarda, e Nuno fernandez freyre em outra galé, e Antonio de ſá na albetoça foſſem bater a torre da terra, e dom Vaſco de lima em hum batel grande com ſua manta, e hum eſpalhafato, que deitaua pelouro de pedra de ſeis palmos em roda, e Jorſe de lima, e Anrique de macedo em outros dous bateis grandes, que leuauão camellos, foſſem bater o baluarte do mar, e Antonio da ſilueyra com trinta fuſtas eſtiueſſe na boca do rio para acudir a eſtes bateis quando lhe cumpriſſe, e Jorſe cabral, Franciſco de vaſconcellos, Martim Affonſo de mello, Manoel de ſouſa, e Gomez

de fouto mayor em galés, e com elles Jurdão de freitas na albetoça, e Manoel dalbuquerque na galeaça, e Vafco da cunha em hum batel grande com hum tiro groffo foffem bater hum muro da cidade, que eftaua do baluarte que fe chama de Diogo lopez de fiqueyra até a praya, e fendo derrubado efte muro de maneyra que ouueffe por elle entrada a gente, que hiria nos catures, entraffe a cidade. Ordenado ifto defta maneyra os nauios, que eftauão finalados para a bataria, fe começarão logo a fazer preftes, e indo de caminho da ilha dos mortos para Dio fe hião concertando por auer lá menos detença, onde chegou a armada hum domingo vinte e dous dias do mes de Feuereyro, e foy recebida da maneyra que atrás diffe, e os nauios da bataria, por mór preffa que fe derão, não puderão fer preftes de todo fenão ha quinta feyra feguinte ha noite com a gente toda embarcada e pofta em ordem. O Rume dentro na cidade, entendendo a detriminação dos noffos do apercebimento que lhes via fazer, mandou acrecentar o numero das bandeyras pollos muros e torres, e junto de humas grandes barcaças, em que fe fuftentaua huma groffa cadea que atraueffaua todo o rio, mandou polla banda de dentro pôr vinte fuftas juntas encadeadas, e todas com feus baileus, por onde fe podião correr humas com as outras, e de trás deftas fuftas eftauão outras muytas fempre a pique com feus remeyros, e muyta gente de guerra, frecheyros, e efpingardeyros. Na torre da terra pollo muro, que corre para dentro do rio, eftauaõ muytas peças groffas e miudas, e no baluarte do mar por cima e por baixo muyta artilharia, e dentro no rio eftaua a náo, em que viera o Rume, com duas gaueas e baileus, e nella muyta artilharia e gente de peleja. Ao longo do muro do baluarte de Diogo lopez de fiqueyra, que fe auia de derrubar para os noffos entrarem na cidade, não auia artilharia, porem da parte de dentro ao longo do muro tinhaõ os inimigos feitas algumas minas cheyas de poluora, para quando os noffos entraffem. A mefma quinta feyra ha noyte, que os nauios da bataria fe acabarão de fazer

fazer preſtes e pôr em ordem, mandou o gouernador que os catures os leuaſſem ha toa aos lugares que lhe eſtauão ſinalados, e para os tres bateis, que auião de ir bater o baluarte do mar, mandou lançar fateixa junto da cadea, a que derão ſuas toas polla proa, deixando tambem outras polla popa, por onde ſe alaſſem para huma parte e para outra quando lhe foſſe neceſſario: e para ſe iſto fazer com mayor preſſa e diligencia, andaua o gouernador em hum catur, e Antonio de ſaldanha em outro, dando a tudo a ordem que cumpria, e com tudo foy a detença tamanha que quando cada hum chegou ao ſeu lugar, ja o dia era de todo claro. Os tres bateis, vendo os outros nauios chegar aos ſeus poſtos, ſe alarão pollas toas com muyta preſſa, de que o dianteyro foy dom Vaſco de lima, que ſe chegou bem perto da cadea antre a torre e o baluarte; os mouros apontando ſobre elles todos os tiros que tinhão daquella parte, ninhum deſpararão, porque o Rume tinha mandado que ninhum tiro deſparaſſe até que elle dentro na cidade fizeſſe ſinal com huma bombarda, e então ſe deſſe fogo a todos. Dom Vaſco logo em chegando fez o primeyro tiro co eſpalhafato, com que paſſou o baluarte do mar de huma parte ha outra, em que matou muytos mouros, e fez tamanho buraco que ſe vião por elle os que eſtauão de dentro, e apôs eſte tiro fez outro, e o meſmo fizerão os outros dous bateis, que dando polla cadea e pollas fuſtas que eſtauão junto della, fizerão nellas grande eſtrago, no qual tempo tirarão tambem todos os nauios da bataria. O Rume então fazendo o ſinal com a bombarda, todos os mouros derão fogo has ſuas peças, que forão em tanta cantidade que parecião muytas camaras que deſparauão juntas, com que ſe aleuantou huma tamanha e tão eſpeſſa fumaça, que de todo encubrio o ſol, e o dia, que era claro e fermoſo, ficou de todo eſcuro, e ſe paſſou hum grande eſpaço antes que tornaſſe a ſeu ſer: paſſada a fumaça apareceo o batel de dom Vaſco arrombado por muytos lugares, e elle caido de bruços ſobre o eſpalhafato morto de hum pilouro que lhe deu pollos

 pei-

peitos, e hum bombardeyro e tres remeyros mortos apar delle, e quasi todos os mais feridos das rachas do batel, e tambem os outros bateis foraõ passados por muytas partes que quasi se hião alagando, e nelles muytos mortos e feridos. Os homens do batel de dom Vasco quando o virão morto, e que o batel recolhia agoa por muytas partes, lhe cortaraõ logo a toa da proa, e com a maré começarão a sair para fóra, e trás elle os outros dous bateis, alandosse pollas toas que tinhão por popa, onde forão sobre elles tantos os pilouros que inda lhe matarão e ferirão alguns homens; a que acudindo as fustas de Antonio da silueyra, os acabarão de tirar para fóra, com catorze homens mortos, e todos os mais feridos. Francisco de sá, e Nuno fernandes freire nas galés, e Antonio de sá na albetoça se meterão tanto debaixo da barroca da cidade, por se empararem dos tiros de cima, que não poderão fazer o que desejauão, e todo seu trabalho foy sem proueito. As outras galés com a outra albetoça e galeaça, que hião para derrubar o muro do baluarte de Diogo lopez de siqueyra, inda que o baterão muyto espaço, todauia se perdeo tambem nelle o tempo e o trabalho, por ser muyto mociço; e os tiros dos mouros, como tomauão estes nossos nauios atrauessados, lhe matarão e ferirão muyta gente, e sem embargo destas mortes durou o combate des da menham até o sol posto, em que a fumaça da artilharia pode tanto mais que o sol, que quasi fez daquelle dia noite, e com a muyta continuação do tirar se esquentarão tanto os Basaliscos, e os tiros de metal, que muytos arrebentarão sem poderem derrubar o muro, que por ser delgado o passauão os pilouros ha outra banda sem lhe fazerem mais dano que huns buracos redondos, e como foy noite todos o nauios se afastarão da bataria, e o gouernador ajuntando logo os do conselho lhes mostrou hum capitulo do seu regimento em que el Rey lhe mandaua, que co mór poder que pudesse fosse a Dio a ver se com aquelle estrondo podia pôr tal espanto no capitão da cidade, que o obrigasse a fazer com elle

algum

algum concerto, e darlhe nella fortaleza, e que para isto não tratasse de lhe poupar sua fazenda, e se por esta via não pudesse auer fortaleza se tornasse logo, sem auinturar nisso a vida de hum só homem; e dizem que mostrou o gouernador este capitulo, porque tinha sabido que despois de tomada a ilha dos mortos se praguejaua muyto delle na armada; e após isso disse aos do conselho que pollo juramento que tinhão lhe aconselhassem o que deuia fazer, conforme ao estado em que vião as cousas, e ao capitulo que lhes tinha mostrado, porque elle estaua prestes para seguir os seus pareceres, porem que lhos auiaõ de dar por escrito assinado por elles para os mostrar a el Rey quando lhe fosse necessario, e que para cuidarem bem nisso lhe daua de espaço aquella noite, e ao outro dia lhe dessem as repostas na forma que dizia, o que assy se fez, e o gouernador no conselho tomou os escritos de todos de que o secretario fez hum auto pubrico a que os acostou, que ficou em poder do gouernador, e logo mandou meter os mastos nas galés e fazerse prestes para se partir. Os mouros que estauão esperando por outra bataria dos nossos, vendo emmastear as galés, e afastarse a armada para fóra, derão muytas gritas a modo de escarneo, tocando muytos dos seus estromentos, e desparando contra a armada quantos tiros auia na cidade, assy de artilharia como de espingardas. O Rume, que ficou com grande soberba e ousania, por lhe parecer que elle saluara aquella cidade das mãos dos nossos, se foy daly a el Rey de Cambaya, e lhe deu conta do medo que tiuera Melique Tucão, e do seruiço que elle lhe fizera na defensaõ daquella cidade, pollo que el Rey, que ja disto sabia alguma cousa, o recebeo com muyta honra, e lhe fez mercê de muyto grossas rendas para pagar a sua gente, e o fez seu capitão general, fazendo muyta conta delle, e lhe deu o nome de Cão, que he o da gente principal daquella terra, como antre nós o dom, com que elle se chamou daly por diante Rume Cão: porem ficou tão odiado do Melique, que sem falta lhe dera a morte

se não

ſe não ouuera medo del Rey. O gouernador ſe deteue em Dio apercebendoſſe para a partida até o domingo ſeguinte, que foy o primeyro de Março, e fazendoſſe polla menham ha vella, amanheceo antre a armada huma fuſta grande malauar, que hia para Çurrate carregada de pimenta e drogas, que não atinando bem de noite co caminho foy amanhecer na barra de Dio, e achandoſſe antre a noſſa armada, tomou por remedio acolherſe ao rio, para onde começou a remar quanto podia; os noſſos que por cuidarem que era da armada não atentauão nella, quando a virão hir fugindo para a terra, e entenderão que era de inimigos, ſe forão logo trás ella, que ſe hia defendendo tão animoſamente, ſem deixar nunca o remo, que os noſſos não ouſauão de a abalroar, ao que chegando Antonio peſſoa (que deſpois foy veador da fazenda da India) em hum ſeu catur, ſe atraueſſou diante da fuſta que a deteue, e a entrou, onde foy derrubado de huma frechada que o tomou polla boca, e chegando entaõ outras fuſtas e catures a acabaraõ de axorar, em que os mouros pelejaraõ até morrerem todos a ferro, que lhe naõ deitaraõ fogo por naõ ſe perder a fazenda, que foy recolhida por Gaſpar paez feitor da armada, e ao caſco ſe pôs o fogo por eſtar arrombado por muytas partes com a noſſa artilharia.

CAPITULO LXX.

Antonio de ſaldanha, Manoel dalbuquerque, e dom Antonio da ſilueyra vão por mandado do gouernador com armadas fazer guerra a diuerſas partes, e o que a cada hum ſucede. Dom Antonio morre em Mazcate, os capitães da ſua armada elegem por capitão mór Jorſe de lima.

PArtido o gouernador de Dio ſe tornou ha ilha dos mortos a fazer agoada, onde, por parecer dos do conſelho, ordenou que daly foſſe Antonio de ſaldanha fazer guerra ha enſeada de Çambaya com huma armada de

de cincoenta vellas, em que auia coatro galeões, e o mais eraõ galés, galeotas, e outros nauios de remo, de que alguns eraõ de partes que ficaraõ aly por sua vontade com cubiça das presas, a qual cubiça fez tambem ficar na armada mil homens de peleja por suas vontades, todos gente limpa, e foraõ nella por capitaens muytos fidalgos honrados. Ordenou tambem que fosse Manoel dalbuquerque com outra armada de huma galé e doze vellas miudas a fazer guerra ha costa, e que o seu principal cuidado fosse impedir a passagem da madeyra e mantimentos a Dio, que era a mayor guerra que lhe podia fazer. E despedidas estas armadas se foy a Chaul, donde mandou dom Antonio da silueyra ao estreyto com outra armada de oito vellas grossas, com quem se embarcou muyta e boa gente, mouida tambem da cubiça das presas; e prouendo aquy tudo o que era necessario para recolhimento e concerto de toda a armada, porque daquy fazia fundamento de sair o verão seguinte a fazer guerra ha costa de Cambaya, e fazendo para isso capitão da fortaleza Antonio da silueyra, se foy a Goa ja na entrada de Março para ahy passar o inuerno. Antonio de saldanha correndo a enseada foy dar em huma cidade chamada Goga, pouoada de muytos mercadores ricos, que tinha de guarnição ordinaria sete centos Malauares, mas neste tempo estaua prouida de outra muyta gente que acudira para a defender, e estauão feitos fortes em hum rio com muytas tranqueyras bem prouidas de artilharia, para defensaõ de doze paraos que tinha dentro carregados de pimenta. Os nossos entrando por este rio tiuerão muyto perigo da artilharia até chegarem has tranqueyras, e não o tiuerão menos quando chegarão a cometellas, porque acharão resistencia de muytos mouros bem armados com muytas espingardas, porem despois de durar a peleja hum grande espaço, com morte de muytos delles, os puserão de todo em fugida espalhados pollo campo, em que Antonio de saldanha não consentio que fossem trás elles, e os paraos forão queimados, e a cidade entrada, em que

não

não ouue muyto que ſaquear, porque em lhe chegando as nouas que hia a noſſa armada, ouue tempo para a deſpejarem, mas ficou de todo arraſada co fogo que lhe puſeraõ. Neſta peleja ficarão muyto mal feridos dous capitães que leuarão a dianteyra, Fernão rodriguez barba, Gomez de ſouto mayor, e foraõ tres dos noſſos mortos, e outros muytos feridos. Daquy ſe foy Antonio de ſaldanha a outra cidade chamada Reynel, e dahy a Çurrate, e aſſy a eſtes lugares como a todos os mais por onde paſſou pôs o fogo, ſem ter que fazer nelles, porque os achou de todo deſpejados da gente, a que el Rey tinha mandado que ſe recolheſſe polla terra dentro, e de lá não ſaiſſe em todo o verão, que era o tempo em que por aly andauão as noſſas armadas; porem em todos eſtes lugares queymou muytas náos, zambucos, e paraos malauares que lá tinhão ido com pimenta. E deſpois de andar por aly até fim de Março deſtruindo e aſſollando quanto achaua, ſe foy a Chaul, e entregando toda a armada a Antonio da ſilueyra, como o gouernador lhe mandara, na galé baſtarda ſe foy a Goa, onde ja entaõ o gouernador eſtaua. Manoel dalbuquerque na coſta de Cambaya fez tambem muyto inteyramente o que lhe fora encomendado, e fazendolhe em terra todo o mal que ſe póde fazer a huma terra de todo deſpouoada, em Abril ſe recolheo a Goa na galé, deixando as fuſtas em Chaul, por ordem do gouernador. Dom Antonio da ſilueyra correndo do cabo de Guardafum para dentro, fez algumas preſas boas em ambas as coſtas, e paſſando pollo porto de Adem com tempo rijo, ſem achar nelle de que lançar mão, ſe foy na volta de Ormuz, onde eſteue até o fim de Abril, e dahy ſe veyo a Mazcate, que aſſy o leuaua por regimento, onde faleceo de doença, e os capitães da armada elegerão em ſeu lugar por capitão mór o Jorſe de lima, que deu a capitania do nauio de dom Antonio a dom João lobo; e meado Agoſto ſe partio para a India, e no golfaõ tomou huma náo de Meca tão rica, que ſem embargo do que nella ſe roubou, rendeo inda para el Rey ſeſſenta mil pardaos douro, e duzentos eſcrauos para as galés. CA-

CAPITULO LXXI.

O gouernador manda tomar noua informação da casa do Apostolo saõ Tomé por mandado del Rey, e o que della se testemunha por muytos homens antigos da mesma terra.

MOuido el Rey dom João nosso senhor da informação, que lhe deu da casa de saõ Tomé hum sacerdote, que estiuera nella, chamado Aluaro penteado, de que atrás fica feita menção, como era zelosissimo do culto diuino, e da honra dos santos, não contente com a informação, que ja se tirara desta santa casa no tempo do gouernador dom Duarte de meneses, escreueo ao gouernador Nuno da cunha nas náos que este anno forão do reyno, que mandasse tomar noua informação della, conforme aos apontamentos que lhe dera della o padre Aluaro penteado, que tambem lhe mandou; para o que o gouernador mandou por capitão ha costa de Choromandel Ambrosio do rego com hum nauio e duas fustas a tomar esta informação, em que lhe mandou que pusesse todo o cuidado e diligencia possiuel, porque era cousa do gosto del Rey, sobre que lhe escreuera muyto encarregadamente; porem Ambrosio do rego se ocupou nas cousas de seu proueito, e encomendou o negocio a Miguel ferreyra caualeyro honrado, que no tempo do gouernador Affonso dalbuquerque fora por seu mandado ao Xeque Ismael. O Miguel ferreyra tratou logo de tirar a informação pollos mesmos apontamentos do Aluaro penteado, com muyta diligencia e curiosidade, e não menos deuação, para o que buscou polla terra os mais antigos homens que pode achar nella mouros e gentios, assy naturais como estrangeyros, a que dando juramentos segundo seus custumes, e perguntando a cada hum por sy separadamente pollo que sabia daquelle negocio, responderão todos huma mesma cousa, que foy dino de muyta ponderação, e parece que o ordenou assy o senhor pollos merecimentos do seu santo Apostolo; e o que disserão foy, que não sabião

mais que ouuirem dizer a ſeus auós e biſauós, os quais diziāo que o meſmo ouuirão aos ſeus antepaſſados, e aſſy o criāo antre ſy, e o tinhāo por muyto certo, porque de geração em geração ficara ſempre viua a memoria diſto, que aquella ſanta caſa fora feita aly, onde então eſtaua auia mais de mil e coatrocentos annos, por hum homem ſanto que nella viuera, e afaſtada deſta caſa algum eſpaço tinha outra pequena, em que fazia oração, onde agora eſtaua feita a capella de ſaõ João, e nella eſtaua enterrado hum criado deſte ſanto homem, e que de outras terras vinhāo muytos homens em romaria a eſta caſa, e derrador della ſe enterrauão os romeyros que aly morrião, e que para fazer eſta caſa dera o Rey daquella terra a eſte homem ſanto hum páo que eſtaua ha borda do mar (que era daly doze legoas) de tão exceſſiua grandeza, que nunca os alifantes o puderão tirar para fora, e lhe diſſera que onde quer que leuaſſe aquelle páo lhe daua licença que fizeſſe a ſua caſa; e que chegando o ſanto ao pao acompanhado de muyta gente que o ſeguia para ver aquella marauilha, deſpois de fazer oraçaõ ao ceo cos joelhos no chão, o atara por huma aſelha que tinha com huma corda delgada com que ſe cingia, e lançandolhe a bençaõ, tirara polla corda e ſe fora o páo trás elle com grandiſſimo eſpanto de todos os que eſtauão preſentes, e que no pao achara humas letras entalhadas que dizião que delle fizeſſe caſa de oração, e deſta maneyra o leuara até o lugar onde agora eſtaua aquella caſa, que fora antiguamente outra caſa com huma grande cerca, que era abitação de hum jogue em que a gente da terra tinha grande fé; e deixando aquy o pao ſe tornara a el Rey, que tendo ja nouas do que paſſaua diſſera ao ſanto, que fizeſſe a caſa onde quiſeſſe, e ſe queria, a fizeſſe aly onde tinha o pao, inda que a terra era do jogue, o que tomando o jogue muyto mal, para ter de que acuſar o ſanto, e lhe fazer dar algum grande caſtigo, matara huma noite hum ſeu filho, e morto o fora apreſentar a el Rey com grandes laſtimas e clamores, dizendo que o ſanto lho ma-

matara, porque se elle queixara de lhe tomar a sua casa; do que o Rey assaz espantado perguntara ao santo porque fizera huma tamanha crueldade; a que respondeo, que tal não fizera; e replicando o jogue com muyta instancia que elle o matara, dissera o santo a el Rey que perguntasse ao moço quem o matara, de que sorrindosse el Rey a modo de escarneo, lhe dissera que lho perguntasse elle, o santo então pondosse de joelhos, e fazendo oração ao ceo lançara a benção ao moço, que leuantado em pè adorara o santo, e dissera a el Rey, senhor, a este homem seruem os anjos, elle não me matou, senão meu pay, para que acusandoo ante ty da minha morte, tu lhe desses o castigo que não merece, e lançandolhe o santo outra vez a benção o fizera Cristão, e em lhe lançando a agoa benta na cabeça tornara a cair morto, co qual milagre o Rey se fizera Cristão com toda sua casa e gente; e que então o santo fizera a casa com a madeyra que tirara do pao que mandara serrar, e com as serraduras delle, e has vezes com a arêa que tomaua do chão, que se lhe conuertia em arroz, pagaua aos que trabalhauão na obra: e que nesta casa estiuera o santo toda sua vida, em que fora acompanhado de tres discipulos seus que forão com elle das partes da India, e estauão sepultados nas casinhas de fóra, que segundo tinhão ouuido, estauão ja agora feitas em igrejas dentro na cerca da casa, e daly longe em hum outeyro tinha o santo outra casinha em que se punha em oração, que he o lugar onde agora está feita a casa de nossa Senhora do monte; e que sobre este outeyro aparecera muyto tempo hum fogo tão alto, que o vião os que passauão pollo mar, e em auendo vista delle abaixauão as vellas em sinal de reuerencia: e cauando os nossos neste outeyro para fazerem huma igreja, acharão huma lagea, em que estaua figurada huma Cruz, com hum letreyro que se não soube ler, e em huma parte della estauaõ humas nodoas como de gotas, em que se trabalhou muyto pollas tirarem raspando a pedra até ficar de todo branca, e as nodoas apagadas, mas dahy a pouco espa-

ço tornauaõ logo a aparecer, o que em todos os que aly estauaõ causou tanta deuaçaõ, que deraõ esmollas com que aly se fez huma casinha separada, em que has vezes se dizia missa, porem isto foy despois muyto tempo no anno de 1546. O que se acha escrito que estes homens disserão da morte deste santo he tão fóra de proposito, que pareceo escusado porse aquy: disserão todauia que o seu corpo fora enterrado numa casinha que elle fizera para seu jazigo, que estaua na capella mór ha parte do Euangelho, e que os seus discipulos morrerão aly tambem, e que despois da sua morte se aleuantara tanta guerra antre os Cristãos e gentios, que a cidade (que era muyto grande) e toda a terra ficara destroida, mas que a santa casa ficara sómente em pee, sem nella auer falta da maneyra, que inda então estaua, por onde os moradores da terra lhe tiuerão sempre e tinhão inda agora muyta reuerencia e acatamento, e tambem porque tinhão por certo que logo após a morte deste santo a terra do lugar onde elle morrera, misturada com a agoa de huma fonte que se dizia que elle abrira tocando numa pedra com a ponta do seu bordão, de que se fazia hum barro, que daua saude de muytas infirmidades, do que inda entaõ antre elles auia muyta lembrança. Disserão mais que muyto tempo despois disto viera ver esta casa hum homem da terra de Canaa, chamado Tomé canaa, que achando esta terra tão ruinada e preuertida, que por ser Cristão naõ podera viuer nella, se fora para a India, e que em Canganor junto de Cochim achara ainda hum discipulo deste santo homem com quem se agasalhara, e que ao Rey da terra comprara hum lugar em que fizera huma casa ha honra do santo, em que viuera toda sua vida, e nella fora enterrado; e que a igreja que estaua em Coulão aueria setecentos annos que fora feita por dous homens, hum chamado Apreto, e o outro Thoor, que despois de estarem algum tempo na casa do santo aprendendo a sua doutrina, se forão ambos juntos a Ceilão (donde naquelle tempo até Comorim era tudo terra) onde andarão pregando algum tempo; e

querendo

querendo fazer huma casa dedicada ao culto diuino em alguma boa parte, tirarão aly de huma de hum pagode dous paos em que estauão huns idolos, a que acudindo a gente da terra para os matar, porque o demonio falando pollos idolos se queixara de lhe tirarem os paos da sua casa, os santos homens, em presença de toda a gente, mandarão aos idolos da parte de Deos que elles mesmos leuassem aquelles paos onde elles fizessem huma casa em que adorasse o verdadeyro Deos, e que os idolos ao outro dia forão amanhecer cos paos em Coulão, onde fizerão a igreja num chão que o Rey lhes dera por amor de Deos, em que passarão a vida pregando, e fazendo muytos milagres, com que fizerão muyta gente Cristam, e nella morrerão, e forão enterrados: e inda agora na praya de Coulão se vê hum penedo em que se diz que elles se hião pôr em oração, e desta Cristandade que estes santos homens samearão por aquella terra ha inda oje nella alguns Cristãos, que pollo longo discurso do tempo, e por falta de doutrina, tem ja agora mais de gentilidade que de Cristandade, e com tudo as gerações destes viuem apartadas da outra gente. Isto foy o que então se pode saber do que vinha nos apontamentos, polla inquirição que Miguel ferreyra tirou de doze ou treze homens, que disserão que erão de idade de oitenta e nouenta annos, que afirmarão que assy o tinhão ouuido a seus antepassados, e até aquelle tempo lhes ficara por tradição, a que aly se daua inteyro credito: cujos testimunhos forão leuados ao gouernador. Alguns destes disserão que todo o discurso da santa casa estaua escrito na do pagode que se chama Canja verão, que está vinte legoas della, em que ha cousas dinas de grande espanto; e Miguel ferreyra trabalhou, por meyo de muytas peitas, por auer dos escriuães deste pagode a historia deste santo, mas não foy possiuel; antes a hum escriuão, que quis perguntar por isso, derão a morte. Testimunhou tambem nisto hum Bispo das terras do Preste João chamado Abuna, que andaua antre estes Cristãos do Malauar, que se achaua nos seus anais, e os

Arme-

Armenios o tinhão por certo, que Sam Tomé, Sam Bertolameu, e ſam Judas ſairão de Jeruſalem todos juntos, e forão a Baçorá junto d' Ormuz, onde apartados, S. Bertolameu fora a Armenia, e pregando aly o Euangelho ſagrado fizera a Criſtandade, que agora tem; e S. Judas paſſando has partes de Arabia e Perſia por detrás do monte Sinay, ahy fizera toda ſua obra; e S. Tomé ſe fora a Çacotorá, e dahy ao cabo de Guardafuy, e conuertendo em ambas as partes muyta gente, como afirmaõ os meſmos de Çacotorá, ſe paſſara ha China, onde fazendo alguns milagres conuertera tambem muyta gente, e dahy ſe tornara ha India, donde fora ter a Choromandel, e ahy acabara a vida, e fora ſepultado. Vendo o gouernador eſta informaçaõ que ſe tirou da ſanta caſa, e entendendo della a veneraçaõ em que a tinhaõ aquelles barbaros infieis, erdada ja de ſeus antepaſſados, tocado de huma deuaçaõ interior, mandou a ella por vigairo hum ſacerdote eſtrangeyro chamado Ugo Nicolai, que elle tinha em muyta conta, auendo ja aly muyta pouoaçaõ de Portugueſes, e alguns delles caſados, eſte paſſou a ſanta oſſada a outro cofre, que eſcondeo em hum lugar da caſa de que ninguem ſabe parte ſenaõ hum ſó homem, que quando vem a morrer o deſcobre a outro, e todos com juramento ſolene que a ninhuma outra peſſoa o deſcubra ſenaõ na ora da morte; o que foi aſſi ordenado, porque como aquellas ſantas reliquias eſtauão em terra de infieis, ſe alguma ora vieſſe a acontecer aly algum trabalho, eſtiueſſem de maneira que ſe naõ pudeſſe ſaber dellas para ſerem deſacatadas.

CA-

CAPITULO LXXII.

O capitão de Maluco Gonçallo pereyra manda pidir a el Rei de Tidore madeyra para acabar a fortaleza; e o que passa co gouernador de Maquiem que está leuantado. Os Portuguezes se leuantão contra elle, e tratão de fazer outro capitão, e em fim o mataõ ha traiçaõ, o modo com que o fazem, e o que sucede despois da sua morte.

TAnto que dom Jorse de meneses, capitaõ que fora de Maluco, partio de Ternate, logo o capitaõ Gonçallo pereira quis meter a maõ em acabar o que faltaua por fazer na fortaleza, que ninhum dos capitães que sucederão a Antonio de brito, que a fundara, até entaõ tinha feito, e porque tinha necessidade de madeira, que naõ auia senaõ em Tidore, a mandou pidir ao Rei por Luis dandrade, que foy em fórma de embaixador, muito bem concertado, com hum presente de panos de seda, de cuja vinda sendo o Rey auisado, lhe fez hum muyto honrado recebimento, mandandolhe enramar as ruas e as casas todas, e como era mancebo que naõ passaua de vinte annos, branco, bem desposto, e com muyto brio o esperou vestido ricamente, com a casa paramentada de panos de rás de figuras e de verdura, que os Castelhanos lhe derão, acompanhado de todos os grandes do reyno, e de dous irmãos que tinha; e chegando o Luis dandrade onde elle estaua, que lhe offereceo o presente, o recebeo com muyto gosto, e na lingoa Castelhana, que de minino aprendera cos Castelhanos, lhe perguntou muyto deuagar pollo Emperador, por el Rey de Portugal, e pollo gouernador da India; a que Luis dandrade lhe deu muito boa rezaõ, e sabendo delle o a que hia, lhe respondeo que polla amizade, que tinha co capitão, lhe mandaria de muito boa vontade a madeira, e tudo o mais que ouuesse mister da sua terra; com que o Luis dandrade se tornou muyto contente, e com hum presente de boas peças que el Rei por elle mandou ao capitaõ. Após isto, porque o regedor

de

de Maquiem estaua aleuantado, e não queria pagar as pareas que dom Jorse lhe pusera, mandou o capitão contra elle Vicente da fonseca com armada e gente por huma parte, e Cachilato por outra, de quem fugindo o regedor para Geilollo, os nossos lhe tomarão toda a terra, a que acudindo o Rey de Geilollo e Fernão de la torre que estaua com elle, e metendosse no meyo, reconciliarão o regedor co capitão, que o tornou a seu estado, e daly por diante ficarão todos muito amigos. Neste tempo o capitão apertaua muyto em negocear o crauo para el Rey, conforme ao regimento que lhe dera o gouernador, em que o Luis dandrade andaua muyto sollicito, de que escandalizados muito os Portugueses, porque era em grande perda sua, vieraõ a dizer pubricamente que se iriaõ para os mouros, ou para os Castelhanos, e que entaõ o capitaõ e o feitor defendessem a fortaleza, e os que mais atiçauaõ isto era o vigayro da fortaleza chamado Artur Lopez, Baltesar de melo, Joaõ ferreyra auido por homem reuoltoso, e Manoel pinto, que como sabião a lingoa da terra, tinhaõ sobr'isso praticas secretas com a Rainha e cos regedores (a quem tambem cabia parte daquella perda) com que os metiaõ em muita colera, e co consentimento destes ordenarão de se leuantarem, e prenderem o capitaõ, e fazerem outro que lhe largasse o crauo; e cometendo para o ser Bras pereira, que estaua desauindo co capitão por certa differença, que tiuera com elle sobre cousa què pertencia ao seu cargo, que era de capitaõ mór do mar, o não aceitou, com que foraõ dar conta do negocio a Vicente da fonseca, que sabião que estaua tambem mal co capitaõ, porque o reprendera algum tanto asperamente por afrontar com palauras o sobrerrolda, indo a sua casa chamar alguns homens para a vigia, e inda soltara más palauras contra o mesmo capitaõ, e este naõ somente consintio no que os outros tinhaõ detriminado, mas os induzio mais a isso, donde o capitaõ tomou achaque, tendo ja algum auiso do que elle ordenaua cos outros, para o mandar prender em ferros na fortaleza; os

da

da consulta vendoo preso se ajuntarão todos e foraõ pidir ao capitaõ que o mandasse soltar; a que elle respondeo, que o naõ auia de fazer, antes nos ferros em que estaua, e outros que andauaõ soltos auia de mandar em outros ferros ao gouernador; de que se sintiraõ tanto que concertaraõ antre sy de o matarem antes que viesse a mouçaõ, em que podia vir seu cunhado Annibal cerniche, e conuidaraõ para isto a Rainha e o regedor Cachilato, e os principaes do reyno, que conformandosse todos num parecer, aceytaraõ a empresa, com pensamento que sendo morto o capitaõ, matariaõ elles todos os Portugueses, e se fariaõ senhores da fortaleza; para o que a Rainha mandou logo pidir ao capitaõ com muyta instancia, que lhe entregasse el Rey seu filho, e lhe cumprisse o que lhe tinha prometido e jurado; o capitaõ que entaõ andaua muyto ocupado em acabar de cerrar hum cubello, que cumpria muito estar acabado, para elle ficar seguro se entregasse el Rey a sua mãy, lhe respondeo que lho entregaria tanto que acabasse de fazer aquella obra, porque ninhuma cousa trazia mais diante dos olhos que seruilla, e fazerlhe a vontade, que lhe mandasse dar mais gente que metesse na obra, para que acabandoa mais depressa, mais depressa a seruisse. A Rainha comtudo mal contente desta reposta, porque lhe pareceo que era inuençaõ para lhe naõ entregar seu filho, se resolueo de todo cos seus em darem a morte ao capitaõ, entendendo que o podia bem fazer, porque dentro na fortaleza, onde el Rey estaua, entrauaõ a desenfadalo homens mancebos filhos dos nobres da terra, sem atentarem se leuauão armas, por onde as podiaõ leuar escondidas, e principalmente quando lhe leuauaõ de comer. A Raynha então mandou agardecer muito ao capitão a boa reposta que lhe mandara, e lhe mandou a gente que lhe pidira, dizendo que era para auer mais depressa seu filho, de que o capitão andaua bem contente, dando ha sua obra toda a pressa possiuel. O gouernador de Geilollo que então estaua em Ternate, a que a Rainha metera tambem na consulta da traição, temen-

do que se o capitão viesse a saber parte della antes de auer effeito, delle tomaria mais satisfação, que de todos os outros, porque era seu amigo, desejaua de lho descubrir em segredo por sua pessoa, mas não ousaua, porque não sabia o credito que lhe elle a isso daria, comtudo para o fazer mais a seu saluo mandou hum dos seus, de que se confiaua, que lhe dissesse com todo o segredo, que olhasse por sua pessoa, porque os de Ternate com a Rainha fazião muytos conselhos contra sua vida, porque segundo o capitão o tomasse assy ordenaria elle o que lhe cumprisse; o capitão cuidando que tinha a Rainha e os seus contentes, e que tambem o andaua a gente do trabalho, não deu orelhas a este auiso, nem a outro que lhe derão alguns Portugueses, que de algumas cousas, que vião nos que trabalhauão, tomarão disto alguma sospeita. A Rainha e os seus que ja tinhão assentado o dia, em que se auia de pôr por obra a traição, lançarão sortes sobre qual seria o primeiro que cometesse, e cahio a sorte sobre hum valente mancebo, parente de Cachil darões, com outros dez que o auião de ajudar, para o que ordenarão muita gente que andaua dissimulada polla cidade, e outra que auia de estar metida em hum mato ahy perto, para que fazendo sinal co sino da vigia os que matassem o capitão, a que acudissem os Portugueses da pouoação ha fortaleza, os mouros dessem sobre elles, e os matassem a todos, e entrando outros polla banda do mar, onde ainda o muro estaua baixo, tomarião a fortaleza. E chegando o dia sinalado, que era da vigilia do Pentecoste, o regedor, que custumaua a entrar co capitão a qualquer ora que queria, o foy demandar em tempo que elle tinha acabado de jantar, e estaua só repousando com a porta da fortaleza fechada, como era custume estar sempre polla festa, e batendo a ella, que lhe foi aberta, entrou com todos os da consulta, e subio ao sobrado onde estaua el Rey com seus irmãos, e onde tambem estaua preso Vicente da fonseca, e se puserão todos a praticar, esperando que o capitão acordasse, e se viesse onde elles estauão; porem nosso senhor

nhor ordenou outra cousa, porque se não perdesse aquella fortaleza com morte de quantos Portugueses estauão nella, e foi que naquella ora indo hum Portugues para a cidade, e passando por junto da mizquita vio a gente armada como metida em aluoroço, com que fez volta a toda pressa; os mouros que ouuerão vista delle, porque não fosse dar auiso, o cometerão para o matar, de que se elle defendia com muito animo, e andando na briga o vio huma escraua do capitão da genella da camara em que elle dormia, que disse a grandes brados que os mouros matauão hum Portugues; a que acordando o capitão, e vendo a briga da genella, começou a bradar que acudissem os Portugueses, e elle com huma espada e huma adarga abrindo a porta para sair fora, topou co mouro e cos outros dez que cos crizes arrancados arremeterão ha porta para o matar, porem elle lha defendeo de maneyra que nunca a puderão entrar, até que o Vicente da fonseca, segundo despois se disse, fez com elles que arrombaraõ o repartimento da camara, que era de canas cubertas por cima de barro, e entrando com elle lhe derão tantas feridas, que cahio em terra, gritando sempre a escraua da genella traiçaõ, traiçaõ; ha reuolta do sobrado acudiraõ seis criados do capitaõ com chuças, que entrando cos mouros começaraõ a matar nelles, com que se deitauaõ pollas genellas fora; o Vicente da fonseca por se mostrar sem culpa, bradou de huma genella que repicassem o sino, o que fazendo logo hum escrauo acudiraõ os Portugueses com suas armas, e antre elles os mesmos da consulta por dissimularem. O Luis dandrade bateo taõ rijo ha porta que lha veyo abrir hum criado do capitaõ, e subindo acima acabou de dar a morte a alguns dos mouros que inda pelejauaõ, e buscando o regedor, e el Rey e seus irmaõs, e achandoos sem armas, os fechou em huma casa até ver o que os mouros faziaõ, e daly se foy ha camara do capitaõ, onde o achou morto, e a escraua, que o estaua pranteando, que lhe disse que querendo espirar lhe dissera, que chamasse Luis dandrade, que tomasse

masse cargo de guardar aquella fortaleza, pollo que elle logo tomou as chaues e a posse della. A Rainha sintindo a reuolta que hia na fortaleza, e não sabendo o que passaua, nem o que era feito del Rey e dos outros seus filhos, não ousou a mandar lá a gente, que estaua junta, antes mandou que se espalhasse, e se recolhesse, e Luis dandrade pondo a bom recado a fortaleza entregue da sua mão a pessoa de que se fiaua, deceo abaixo para acudir ha pouoação, em que alguns mouros desmandados andauão pondo o fogo, e encontrando Bras pereyra, que entraua polla porta a lhe acudir, lhe disse, a fortaleza está segura, vamonos aos mouros que andão na pouoação; a que elle respondeo, ide vos, que eu sou capitão desta fortaleza, e quero olhar por ella; o Luis dandrade lhe tornou, segundo isso tambem vos sabeis parte da traição; e lançando mão por elle o prendeo em ferros no sotão da fortaleza, e mandou os Portugueses que fossem acudir ha pouoação, que dando nos mouros, e matando alguns delles os fizerão logo pôr em fugida. Aquella noite os da consulta co vigayro, que era cabeça de todos, assentarão antre sy de não consentirem que Luis dandrade fosse capitaõ pollo odio que lhe tinhão, e porque entendião que se o fosse auia de leuar auante o regimento de lhes tomar o crauo, e por ser muyto amigo do capitão morto auia de fazer muytos exames e diligencias sobre a sua morte; nem menos o fosse Bras pereyra que estaua preso, que por ser parente do morto auia tambem de querer seguir o seu regimento no crauo, e fazer diligencia sobre a sua morte, e nos que achasse culpados estaua certo que auia de executar rigurosos castigos, mas que trabalhassem quanto fosse possiuel porque o fosse Vicente da fonseca, que por ser hum dos da consulta auia de dissimular com elles assy na morte, como no tomar do crauo.

C A-

CAPITULO LXXIII.

Os portugueses que estão na fortaleza elegem por capitão della Vicente da fonseca, e o que passa despois antre elles sobre isso. A Rainha de Ternate manda prender os Portugueses que andaõ nas ilhas de Maquiem, e tomarlhe as fazendas, e o que sobre isso passa co capitão Vicente da fonseca. A Rainha nossa senhora pare o princepe dom Manoel.

AO outro dia que era o da festa do Pentecoste, sendo solto Braz pereira, se ajuntarão o ouuidor Pero de moreyra, e Garcia da costa, e Vicente carualho escriuães da feitoria com todos os Portugueses, que podião ter voto, para detriminarem qual dos dous auia de ser capitão da fortaleza, se Bras pereyra, que era capitão mór do mar, se Luis dandrade, que era feitor e alcaide mór; porem antes de tomarem resolução pareceo bem a todos, que os dous jurassem e dessem suas menagens, de cada hum delles obedecer ao outro, a que fossem dados os votos de capitão, do que sendo ambos contentes se fez disso hum auto pubrico por hum tabalião chamado João botelho, que como era tambem dos que desejauão que Vicente da fonseca fosse capitão, despois de pôr que cada hum dos dous obedeceria ao outro que fosse eleito por capitão, como se fora prouido por el Rey, ajuntou mais, ou a qualquer outro a que fossem dados os votos para capitão; no qual auto assinou Bras pereyra sem o ler, porem Luis dandrade que o leo antes que assinasse, vendo aquelle ponto que hia de mais, o não quis assinar, o que entendendo Bras pereyra, queixandosse muyto co tabalião, o fez riscar. Isto acabado, o ouuidor cos officiais e co vigayro, e todos os mais que auião de detriminar o caso se meterão das portas da fortaleza para dentro, onde como o proueyto particular era o que mais reynaua antre elles, vierão a dizer que ninhum dos dous fosse capitão, porque cada hum delles auia de querer guardar o regimento do

cra-

crauo , que era em grande perda ſua , mas que fizeſſem capitão Vicente da fonſeca , que era homem muyto caualeyro , e amigo de todos , e não lhes auia de tolher o que foſſe de ſeu proueito ; a que o ouuidor lhes foy muyto ha mão , e debateo muyto com elles , dizendo que aquillo era roubar a juſtiça a Luis dandrade , cuja a capitania era por direyto , mas aproueytoulhe pouco , porque como os mais dos que aly eſtauão foraõ na conſulta da morte do capitão , derão todos os votos por Vicente da fonſeca , dando por rezão que aquillo era mais ſeruiço del Rey , e bem daquella fortaleza , porque era eſcuſar differenças , e competencias antre dous homens dos principaes della ; e ſubindo logo acima ſoltarão o Vicente da fonſeca , chamandolhe capitão , e com eſte nome o trouxerão abaixo , reclamando elle ſempre diſſimuladamente , e dizendo que naõ auia de aceitar o que de direyto era de Luis dandrade , e deſpois de ſe deixar requerer algum eſpaço , moſtrando que lhe fazião força , diſſe que pois lho requerião, e auião que era ſeruiço del Rey , o aceitaria , com tanto que para ſua ſatisfação lhe deſſem hum eſtromento diſſo, que logo lhe foy dado , com que abrirão as portas da fortaleza , dizendo a grandes vozes , viua o ſenhor capitão Vicente da fonſeca , ſem valerem contra iſſo os brados do ouuidor , com que dizia que aquella eleição não era legitima , e por iſſo não era valioſa , nem os de Luis dandrade com que requeria que lhe não roubaſſem ſua juſtiça , e ſua honra : o Bras pereyra a tudo iſto eſteue calado , e ſem contradizer a couſa alguma , entendendo que a ſem rezão ſe fazia a Luis dandrade , cuja era a capitania de direyto , o qual de todos os requerimentos e diligencias que então fez contra o Vicente da fonſeca não tirou mais fruito que tirar eſtromentos da ſem juſtiça que ſe lhe fazia. O nouo capitaõ mandando então ao ouuidor que foſſe tomar as chaues a Luis dandrade , lhe entregou elle a vara , dizendo que daly por diante renunciaua aquelle cargo , e que por quem lhe bem pareceſſe mandaſſe tomar a Luis dandrade as chaues , que por direyto erão ſuas , e

naõ

naõ de outrem. O Vicente da fonſeca recolhendo a vara, mandou ao tabaliāo que foſſe fazer aquella diligencia, de que elle tambem ſe eſcuſou dizendo que nāo era ſeu officio, o que vendo o vigayro, que era o que mais tecia neſte negocio, foy dizer a Luis dandrade que lhe deſſe as chaues, nāo quiſeſſe que lhas tomaſſem; a que elle reſpondeo que quem lhe roubara a ſua juſtiça bem lhe podia tambem roubar a vida, mas que ninguem lhe auia de tomar as chaues, que mandaſſe fazer outras, e recolhendoſſe para ſua caſa, ha porta as mandou quebrar com hum machado, que o Vicente da fonſeca diſſimulou, e lançou a zombaria, dizendo que bom era que Luis dandrade tiueſſe em que tomaſſe vingança, e recolhido para a fortaleza co vigayro e cos da ſua parcialidade, pôs boa guarda na porta, e todos ordenarāo antre ſy hum grande banquete, com trombetas e muytas feſtas. O morto capitāo foi enterrado pollos ſeus criados, que foy hum laſtimoſo eſpectaculo, os quais requererāo o ouuidor que tiraſſe deuaſſa da ſua morte; porem elle o nāo fez porque eſtaua ja ſem a vara, que o nouo capitāo entregou a hum homem criſtāo nouo, ſegundo ſe dizia, chamado Duarte lopez, que requerido pollos meſmos criados do morto para tirar a deuaſſa, o nāo fez por lho naõ mandar Vicente da fonſeca, receoſo do que ſe podia achar nella em ſeu perjuizo, e ſoltou logo o regedor Cachilato, de quem ſabia que fora o mais culpado naquella traiçāo. A Raynha, inda que ſintio muyto naõ ter aquelle negocio o fim que ella pretendia, contentouſſe com ficar por capitaõ Vicente da fonſeca, de que ja tinha palaura que ſe o foſſe logo lhe entregaria el Rey ſeu filho, e para eſtar ainda mais ſegura, e diminuir o poder aos noſſos, mandou recado has ilhas de Maquiem, onde andauaõ Portugueſes comprando crauo, que os prendeſſem; o que aſſy foy feito, e inda alguns foraõ mortos; e após iſto mandou dizer a Vicente da fonſeca, que folgaua muyto de elle ſer capitāo, porque o tinha em conta de ſeu amigo e das ſuas couſas, que lhe pedia muyto que lhe mandaſſe entregar el Rey ſeu filho,

como lhe tinha prometido, que por isso lhe ficaria em muyta obrigação; sobre o que Vicente da fonseca se aconselhou com hum grande amigo seu de que se muyto fiaua, chamado Affonso pirez, que tinha hum filho antre os que a Rainha mandara prender em Maquiem, onde os mouros lhe tinhaõ tambem tomados setenta bares de crauo, este por restaurar as perdas do filho, e do crauo, lhe aconselhou que concedesse á Rainha o que pedia, com tanto que soltasse os Portugueses, e entregassem os mouros o crauo que lhe tinhão tomado; da qual reposta mal satisfeita a Rainha, soltou hum dos presos, por quem lhe mandou dizer, que se espantaua muyto pôrlhe condições em lhe auer de entregar el Rey seu filho, tendolho prometido, e que ainda que lho dera sem promessa bastara para sua segurança ficaremlhe em poder tres irmãos seus, e Cachilato regedor do reyno, pollo qual se lhe naõ mandasse seu filho, lhe naõ mandasse mais recado, e mandou logo pidir ao Rey de Bachaõ que nisto a fauorecesse, co que elle dissimulou, porque era leal amigo del Rey de Portugal: Vicente da fonseca naõ tornou mais reposta ha Rainha, vendo que ella lhe naõ differia a soltar os Portugueses, e lhe entregar o crauo, por onde ella se ausentou da cidade deixando mandado que ninhuns mantimentos se vendessem ha fortaleza, e se mandou queixar a el Rey de Tidore, que era seu sobrinho, do que o capitaõ lhe fazia, e pidirlhe que pois ella estaua de quebra com elle o estiuesse elle tambem. Neste meyo tempo chegou a Ternate o nauio de Anibal cerniche, em que hia por capitaõ hum Diniz de paiua, porque elle de Bandá se tornara para Malaca, o qual logo o Vicente da fonseca tornou a mandar a Malaca polla via de Burneo a pidir socorro de gente e munições, e de outras muytas cousas de que na fortaleza auia grande falta; e tendo dado a capitania deste nauio a hum Aluaro das neues seu parente, lha tornou a tirar, e a deu a Luis dandrade, que sem querer seruir os seus cargos se quis ir para a India, auendo o Vicente da fonseca, que fazia em seu partido irse elle da-

quella

quella fortaleza, receando que vindo os nauios da moução, ouuesse nella alguma reuolta sobre quererem fazer capitaõ. O Luis dandrade, o qual no caminho, vindo a ter differença com alguns homens sobre este seu negocio, esteue a risco de o matarem, e com tudo chegando a Malaca a saluamento deu conta ao capitão Garcia de sá do que passara em Maluco, de que lhe mostrou os estormentos que leuaua, que por isso não quis mandar a Vicente da fonseca o socorro que lhe pidia, auendoo por aleuantado, e no mesmo nauio mandou o Luis dandrade ao gouernador, a que deu a mesma conta, e mostrou os papeis sobre que se naõ fez diligencia, nem ouue castigo, com que dum caso taõ exorbitante cada hum se ficou co bem ou mal que tinha, e com rezão se podem recear grandes desastres, e has vezes ruina nos grandes estados, e ainda nos pequenos a que isto acontece, porque como a conseruação de todos pende principalmente do bom gouerno, e o bom gouerno da reuerencia e temor da justiça, ordinaria cousa he faltar este onde ha falta de castigo. Os nossos neste tempo, com a defesa que a Rainha pusera sobre a venda dos mantimentos, estauão postos em grandissimo aperto, principalmente vendo que tardaua em vir de Banda hum junco de hum Francisco de sá, que lá estaua carregado de mantimentos e roupas para aquella fortaleza, de que a causa era que tendo o Francisco de sá nouas do que passara em Maluco, parecendolhe que o Vicente da fonseca estaua aleuantado, e lhe tomaria o junco e a fazenda, se foy ao porto de Tidore, sobre o que a Rainha logo mandou recado a el Rey, que a seu requerimento prendeo todos os Portugueses, e lhes tomou as fazendas, e queimou o junco, de que tambem a Rainha mandou recado ao capitão Vicente da fonseca, que soltando muytos feros contra a Rainha mandou parante quem lho trouxe meter no sotão da fortaleza el Rey e seus irmãos, e todos os que estauão com elle em seu seruiço, que erão filhos dos principaes do reyno, até as molheres que o acompanhauão, e a todos mandou car-

regar de ferros ; e então refpondeo ha Rainha que elle eftaua bem pago e fatisfeito , porque os Portuguefes , e as fazendas , e o junco que ella mandara tomar em Tidore tudo tinha em feu poder metido em ferros , com que a Rainha affaz fobreffaltada mandou pidir ao Rei de Geilolo que quifeffe meter a mão naquella differença, porque ella não pretendia ter guerra cos Portuguefes , fenão fomente auer ha mão feu filho para o cafar e ter erdeyro do reyno. Nefta mefma conjunção que o embaixador da Rainha eftaua com el Rey de Geilolo tratando defta materia , chegou ao mefmo porto Bras pereyra , que por mandado do capitão hia pidir a el Rey , que lhe mandaffe vender os mantimentos que a Rainha lhe negaua , e que por effa rezão lhe feria fempre bom amigo , fobre que efcreueo tambem a Fernão de la torre , pidindolhe que nifto o fauoreceffe : el Rei vendo eftes dous requerimentos juntos , refpondeo ha Rainha por confelho do feu regedor e de Fernão de la torre , que elle acabaria co capitaõ que lhes deffe feu filho fe ella fizeffe o que o capitão lhe pedia ; e ao capitão mandou vender os mantimentos , e pidirlhe muyto que quifeffe dar ha Rainha feu filho , e que elle ficaua polla liberdade dos Portuguefes prefos , e por todas as perdas que receberão defpois da morte do outro capitão , de que lhe mandou fuas cartas , em que fe obrigaua a cumprir o que dizia fem auer niffo falta , affinadas por elle e por Fernão de la torre. O capitão pondo o negocio em confelho cos Portuguefes todos , como cada hum tiraua a feu proueyto, affy de reftaurar fua perda, como de remediar o aperto em que eftaua , todos forão de parecer que o capitão fizeffe o que el Rey de Geilolo lhe pedia , com tanto que a Rainha deffe refens de cumprir o que elle e Fernão de la torre prometião ; com a qual repofta o capitão tornou a mandar o Bras pereyra , de que o Rey de Geilolo ficou tão contente , que lhe mandou carregar a galeota , e outros alguns barcos de mantimentos em grande abundancia , com que fe tornou ha fortaleza : do qual concerto fendo

aui-

auiſado o Rey de Tidore mandou logo ſoltar os Portugueſes, e entregarlhe todas ſuas fazendas, e aualiar o junco para lhe ſer pago. O regedor de Geilolo por mandado del Rey e Fernão de la torre forão ter com a Rainha, onde tambem foy ter o capitão com el Rey conſigo, e deſpois de ella e todos jurarem de cumprirem tudo o que eſtaua concertado, e ſerem entregues os Portugueſes, e dados tres homens dos principaes do reyno em refens até ſe pagarem as perdas, que logo forão pagas muyto inteyramente, o capitão entregou el Rey ha Rainha ſua mãy, com que ella e todos os pouos fizerão grandes feſtas, e os noſos ficarão com elles em muyta paz e amizade. Neſte anno de 1531, eſtando el Rey noſſo ſenhor na villa de Aluito, pario a Rainha noſſa ſenhora o princepe dom Manoel, o primeyro dia de Nouembro, e por a Rainha ter o parto trabalhoſo, e o princepe vir muito fraco, e eſtar tanto eſpaço ſem chorar que ſe auia por quaſi morto, el Rei ſeu pay o fez logo bautiſar, e lhe mandou pôr nome de el Rey dom Manoel ſeu auô, e ao domingo ſeguinte, doze dias do meſmo mes de Nouembro, ſe lhe fez a cirimonia do bautiſmo pollo Biſpo de Lamego dom Fernando de vaſconcellos, leuou o princepe ha pia o Ifante dom Luis, e o ſaleyro o Ifante dom Fernando, e o prato do cirio e oferta o duque de Barcellos, e o bolo o conde Tentuguel: quem forão então os padrinhos e madrinhas não achey eſcrito, e eſte princepe não durou viuo mais tempo que até idade de tres annos.

CAPITULO LXXIIII.

Ajunta o gouernador huma groſſa armada, com que vay a Chale fazer huma fortaleza.

Recolhido o gouernador a Goa a paſſar o inuerno, mandou Franciſco de ſá para capitão de Cochim, e Manoel de ſouſa com armada de fuſtas e catures que andaſſe na coſta do Malauar, até que ſe recolheſſe a inuernar

nar a Cochim, onde mandaua que se concertasse a armada que ahy estiuesse: tambem em Goa e Chaul tinha muyta junta, porque das embarcações, que o acompanharão na jornada de Dio ha custa de particulares, tomou as que seus donos lhe quiserão dar por suas vontades, pagas da fazenda del Rei como se lhe obrigara, e naquelle inuerno mandou recado a Francisco de sá, que estiuesse prestes com toda a armada que tiuesse para na entrada do verão se ir com ella a Cananor; e no fim de Agosto, que o tempo começou a dar jazigo, o gouernador, que ja estaua prestes, partindo de Goa com huma grossa armada foy ter a Cananor, onde foy ter com elle Francisco de sá de Cochim com todos os nauios e gente que tinha. Aquy pôs em conselho cos capitães em que lugar na costa do Malauar, que não fosse Calecut, se faria huma fortaleza, para se impedir seguramente a saca da pimenta que os mouros tirauão da costa, e se conseruarem as pazes que cada dia se fazião, e se quebrauaõ logo por causa da pimenta que se passaua para Meca e Cambaya, porque com ter huma fortaleza nesta costa perto de Calecut poderia a nossa armada andar por ella mais segura no tempo que os mouros fazem suas nauegações, e recolherse ha fortaleza com menos perigo dos temporais que aly custumão auer na entrada do inuerno, e tambem seria o gasto menos, porque bastarião menos nauios, e menos gente, e o gouernador ficaria desapressado com toda a mais gente e armada para se ocupar na guerra de Cambaya, que el Rey tanto lhe encarregaua; e despois de bem tratado o negocio foy assentado que se fizesse no rio de Chale, que era o mais proprio e acomodado para o que se pretendia que todos, por quanto era distante da cidade de Calecut sós duas legoas para Cochim, com boa entrada para toda a armada, e donde sahião as mais das embarcações que do Malauar tirarão pimenta, e era senhor delle hum Reizinho de poucas terras, que não tinha mais que algumas pouoações, de que era senhor absoluto sem dependencia de ninguem, e com quem parecia que

seria

ſeria facil de acabar darlhe aly lugar para a fortaleza, de que deu larga informação Diogo pereyra, que no tempo do viſo Rey dom Franciſco dalmeyda fora eſcriuão da feitoria de Cochim. Com eſta detriminação ſe fez o gouernador ha vella com toda a armada, e ſurgindo ſobre o rio de Chale, mandou a Diogo pereyra, que ſabia a lingoa da terra, com hum preſente para o Rey de peças de ſeda, e pidirlhe licença para na boca daquelle ſeu rio fazer huma caſa em que tiueſſe feitoria para comprar pimenta, e gingiure, e outras mercadorias da ſua terra a troco de outras de Portugal, de que elle e todos os ſeus terião muyto proueito, e para iſto aſſentaria com elle paz e amizade que duraſſe para ſempre, e lhe daria muytas liberdades e franquezas para as ſuas nauegações, com que alem da honra de ter tal amigo, como era el Rey de Portugal, acrecentaria muyto em ſuas rendas, e em ſeus proueitos, e que ſó para iſto viera ter áquelle ſeu porto. O Rey aceitou com muyto goſto o preſente e o recado, porem não ouſou logo de conceder o que o gouernador lhe pidia, com receyo que el Rey de Calecut lhe fizeſſe por iſſo guerra, e pidindo fingidamente algumas couſas fóra de rezão, por dar a entender que o fazia por negar o que lhe pidião, mandaua dar conta ao Rey de Calecut do que niſto paſſaua, por continuar com elle como amigo e vizinho; o qual lhe mandaua dizer, que olhaſſe muito bem o que fazia, porque a noſſa fortaleza naquelle ſeu rio lhe era de mayor perjuizo que ſe eſtiuera na meſma cidade de Calecut; porem o Rey de Chale debaixo deſta diſſimulação, em quanto hião e vinhão eſtes recados, ſe concertou co gouernador em lhe dar a fortaleza, no que foy muyta parte o Rey de Taanor ſeu vizinho da outra banda, que era muyto noſſo amigo; e porque no lugar onde o gouernador queria fazer a fortaleza eſtaua hum grande palmar de homens particulares, que todo ſe auia de cortar para ſe fazer a obra, e ficar campo derrador da fortaleza, tocou el Rey ao Diogo pereyra (que era o que corria com eſte negocio) neſta perda dos ſeus vaſſal-

vaſſallos, o qual entendendo que el Rey queria que lha pagaſſem a dinheyro, o diſſe ao gouernador, que logo lhe mandou dous mil pardaos douro, para que elle pagaſſe aos donos do palmar, com que elle folgou muyto, porque com pouca contia pagaria as palmeyras, e o mais tomaria para ſy, que até aos reais peitos não perdoa algumas vezes eſta inſaciauel cubiça, e nelles muyto mais perjudicial, porque abrange a muytos o dano que della procede, mas tambem vem a ſer em perjuizo do que a uſa, pollo deſcredito em que cae cos naturaes, e cos eſtrangeiros: o gouernador mandou logo arrancar muyta pedra de huma pedreyra, que foy auiſado que eſtaua algum tanto pollo rio dentro, que em bateis auia de vir ha obra, e a Pero de faria, que com cem homens foſſe dar guarda aos cauouqueyros, e entrando no rio com toda a armada parante hum eſcriuão del Rey mandou cortar as palmeiras, que não forão mais que as que ocupauão o lugar em que ſe auia de fazer a fortaleza, com as quais e com madeyra que leuaua, fez huma larga e bem forte tranqueyra ſobre groſſos vallados, que mandou leuantar, em que aſſentou muyta artilharia, antre muytos beſtiões feitos de ceſtos de canas, que para iſſo leuou cheyos de terra, com que fortificou todo o circuito em roda, e delle para dentro ordenou eſtancias, e capitanias de cintinellas, que encarregou aos fidalgos, onde ſe elles recolherão cada hum cos da ſua companhia, com que ſe fez aſſaz forte e defenſauel, porque donde ſe tirou a terra para os vallados ficou huma grande e eſpaçoſa caua, que ſe encheo de agoa da chuua. Iſto feyto ſe abrirão logo os aliceces, em que o gouernador por ſua mão aſſentou a primeyra pedra, e após elle os principais fidalgos fizerão o meſmo, e a gente foy repartida para o trabalho por ſuas capitanias, mil homens para cada dia, com capitaens e gente do mar, e remeyros ſoltos, e forçados das galés, e de coatro em coatro dias cabia a cada hum ſeu giro, onde os fidalgos, e todo o genero de homens honrados acarretauão has coſtas a pedra, a cal, e todas as mais

achegas,

achegas, sem auer delles differença aos da baixa sorte; com que á obra se deu tal pressa, e tam bom auiamento, que começandosse a fortaleza em fim de Oitubro do anno de mil e quinhentos e trinta e hum se acabou de todo sem contraste algum em fim de Março do anno seguinte de mil e quinhentos e trinta e dous, com todas as obras e edificios necessarios, assy para defensaõ della e offensa dos inimigos, como para gasalhado dos homens que auião de residir dentro nella, que auião de ser cento e vinte; e se proueo de muyta e boa artilharia em todos os lugares onde era necessaria, e defronte da porta se lhe fez a igreja e a pouoação dos Portugueses, em que logo se aposentarão muytos que aly se casarão. O gouernador pôs nome ha fortaleza Santa Maria do castello, e fez capitão e feitor della Diogo pereyra, por lho pidir o mesmo Rey, e tambem por lhe satisfazer o trabalho que passou pollo effeito della, e fez alcaide mór Francisco dayora, e a proueo de todos os outros officiais, e a feitoria de tudo o que lhe era necessario em grande abundancia, principalmente de dinheyro e fazendas para pagamento de trezentos homens, que aly ficaraõ aquelle primeyro anno, para estar segura de auer nella algum rebulliço da parte dos mouros; fez capitão mór do mar Manoel de sousa com vinte fustas e boa gente para guarda da costa, e que estando a fortaleza de paz se fosse inuernar a Cochim, e deixasse nella sós seis fustas com a gente della.

C A-

CAPITULO LXXV.

Chegão ha India cinco náos do reyno; e o que passa Manoel de macedo em huma dellas. O gouernador manda Antonio de saldanha ao estreyto com huma grossa armada, o que passa na viagem, e co gouernador despois de tornado a Goa. O gouernador manda Antonio da silueyra por capitão a Ormuz, e o que faz em chegando.

EStando o gouernador em Chale tratando de fazer a fortaleza chegarão ha India cinco náos de seis que partirão deste reyno, porque a outra, em que hia Pero vaz corregedor da corte para veador da fazenda, e capitão de Cochim, arribou ao reyno: das cinco erão capitães Aquilles godinho, Diogo botello, Manoel botelho, Janim genoues de nação, e Manoel de macedo. De que as náos de Manoel botelho, Diogo botelho e de Janim hião para andarem tres annos para a China e para todas as partes da India feitorizando para a Rainha nossa senhora, e as outras para a carga ordinaria. A não de Manoel botelho correo tanto ha vella, que fazendo perder o tino ao piloto e aos outros, que carteauão, sem saberem por onde hião, forão tomar nas ilhas de Nicobar caminho de Malaca, quinhentas legoas de Cochim para o Sul, onde achandose errados se fizerão na volta de Cochim. A náo de Manoel de macedo errando tambem a nauegação passou pollo cabo de Comorim, e ouuerão vista da ilha de Ceilão que não conhecerão, e se fizerão na costa de Melinde, porque passarão de noite pollas ilhas de Maldiua sem auerem vista dellas, que esta foy a principal causa do seu engano, e quis Deos guardalos que não fossem dar nellas, e como se fazião em Melinde fizerão sua nauegação para a India, mas dahy a dous dias forão encalhar de trás do cabo de Comorim em huma ilha rasa defronte de Calicare sendo ainda de noite, e como a náo leuaua pouco vento encalhou mansamente de maneyra que não abrio de todo, onde logo deita-

deitarão o batel e o esquife fora, e sendo menham, que conhecerão a terra, desembarcou toda a gente na ilha, e descarregarão muyta fazenda, porque a náo se hia enchendo de agoa, ao que acudirão alguns barcos para roubarem; porem os nossos os não deixarão chegar, e prantarão artilharia com que de todo os afastauão de sy, com tudo vierão aly ter oito paraos de ladrões de Calecut, que andauão na costa ao salto, e cometerão pôr fogo ha náo, que os nossos lhe defenderão com artilharia, e aly se atrincheirarão, e fizerão tranqueyras com as vergas da náo e taboas que tirarão della, e se concertarão de maneyra com a artilharia, que os paraos não ousauão de chegar; mas sempre de dia e de noite os nossos estauão com elles has bombardadas, e no meyo deste trabalho descarregarão a náo quasi de todo. Chegando a noua disto a Cochim acudio logo Antonio pessoa, que andaua em huma albetoça acarretando cousas para Chale, e Gomez de souto mayor em huma galeota, e muytos casados de Cochim em seus barcos, para fazerem seus empregos nas fazendas da náo, e fretarem suas embarcações, e desta maneyra leuarão a Cochim quanto estaua na ilha; e Manoel de macedo se foy a Chale ver co gouernador, que o despachou para capitão de Chaul em que vinha prouido por el Rey, e lhe fez muytas honras, porque das cartas del Rey que lhe dera entendeo, que se lhe não queixara delle pollo que passara em Ormuz sobre a prisaõ do Raix xarafo, antes lhe disserão muytos bens delle, virtude propria de animos grandes e generosos (ja não digo verdadeyramente Christãos que he a principal obrigação) e que não acha lugar nos animos baixos e acanhados, dissimularem, e esquecerémse dos agrauos, e ainda dos males que receberão, no tempo e na ocasião que podem tomar vingança delles. O gouernador porque a China estaua então leuantada, e porque as náos que ficarão da sua armada se perderão indo para Ormuz, tornou a mandar para o reyno os tres nauios da armação da Rainha, de que deu a capitania mór a Manoel botelho, porem nem

elle, nem Diogo botelho paſſarão ao reyno, nem apareceraõ mais: e porque partirão de Cochim mal auindos, e ſe ouuira dizer a Diogo botelho que no caminho ſe auia de vingar do outro, ouue preſunção que ſe poderião encontrar, e acontecerlhe alguma deſauentura com que ſe perdeſſem ambos. Daquy de Chale eſtando ja a fortaleza em ſua altura, e naõ ſendo aly neceſſaria tanta gente, deſpidio o gouernador Antonio de ſaldanha para o eſtreyto com huma groſſa armada de ſeis galeões, de que elle hia em hum, e nos outros hião por capitães Vaſco pirez de ſampayo, dom Fernando deça, Antonio de lemos, Diogo botelho pereyra, e dom Pedro de meneſes, e outros muytos nauios de remo. Antonio de ſaldanha mandou diante Manoel de vaſconcellos com huma galeota e dez fuſtas e catures que o foſſe eſperar em Çacotorá, com receyo que deſpois achaſſe algumas tormentas com que pudeſſe correr perigo, e elle ficou co reſtante da armada acabando de ſe fazer preſtes. Manoel de vaſconcellos chegado a Çacotorá, deſpois de andar derredor da ilha prouendoſſe de algumas couſas de que tinha neceſſidade, ſe tornou ha agoada, onde Antonio de ſaldanha foy ter com elle, que andou correndo e atraueſſando o eſtreyto ſem achar couſa em que pôr olhos, e detriminando de ſe ir na volta das portas, porque era viagem de muyta detença, deſpidio Manoel de vaſconcellos com as fuſtas, e catures que o foſſe eſperar em Xael, e elle chegando até a viſta das portas voltou polla coſta de Adem ſem achar couſa alguma, e paſſou por ella de noite. Manoel de vaſconcellos chegando ao porto de Xael, e cuidando os mouros que era mayor a ſua armada, fugiraõ da cidade com ſuas molheres e filhos, e todo o fato que puderão leuar has coſtas, e o meſmo fizerão os mouros que eſtauaõ nas náos, e as deixaraẽ de todo deſemparadas. Manoel de vaſconcellos, inda que vio fugir a gente das náos, com tudo mandou ver ſe lhes ficara alguma dentro, e tendo certeza que eſtauaõ deſpejadas, pôs os catures em guarda dellas, porque os mouros de noite lhe naõ cortaſ-

ſem

ſem as amarras, e deſſem com ellas ha coſta, ou lhe puſeſſem o fogo: e deſembarcando em terra com a ſua gente, que ſeriaõ duzentos homens eſpingardeyros, correo todo o lugar que achou de todo deſpejado da gente, e de dia punha nelle toda a guarda poſſiuel, porem denoite ſe recolhia ao mar a guardar as náos, e particularmente huma que aly acertou de eſtar muyto grande e poderoſa chamada a Cufe turca, que hia de Meca carregada de muytas fazendas para Cambaya, e com muyto nome antre os mouros de veleyra, porque lhe acontecera muytas vezes encontar cos noſſos nauios, e ſaluarſe ha vella, e aſſy por iſto, como porque de ordinario trazia muyta artilharia, e coatro centos homens de ſoldo, afóra outros muytos da mareagem, que tambem pelejauaõ quando era neceſſario, o capitaõ della leuaua os fretes dobrados das outras náos, e ſeguraua as fazendas aos mercadores; e quando agora aqui chegaraõ os noſſos, eſtaua eſta náo ſem gente, por eſtar toda em terra acompanhando o capitaõ que eſtaua ha morte; o qual ſabendo o que paſſaua mandou os marinheyros que foſſem pôr fogo ha náo, mas naõ puderaõ polla vigia, que os noſſos tinhaõ, com que de pura paixaõ acabou a vida. Daly a dez dias chegou Antonio de ſaldanha com a ſua armada, que achou o lugar deſpejado de muyto fato, que os mouros leuauaõ de noite em quanto os noſſos eſtauaõ no mar, com tudo o mandou ſaquear, e ſe tomou inda nelle boa preſa; a fazenda da náo Cufe turca foy recolhida nos galeões, eſcrita toda pollo feitor da armada, e poſta a bom recado, e poſto fogo ha náo por mandado de Antonio de ſaldanha, ſem a querer dar a huns mouros de Cananor, que ſe aly acharaõ, por cinco mil pardaos douro que dauaõ por ella, bem contra o parecer dos ſeus capitães, que diziaõ que naõ era bem perderſe aquelle dinheyro, a que elle reſpondeo que mais importaua reprimirſe a ſoberba com que aquella náo nauegaua por toda a India, enriquecendo tantos inimigos noſſos, e que a parte que daly cabia a el Rey pagaria elle da ſua fazenda ſe foſſe neceſſario. E

despidindo logo Manoel de vasconcellos com as fustas e catures para Mazcate, onde auia de ir inuernar, se foy elle tambem nas suas costas, e ahy estiueraõ todos até a entrada de Agosto fazendo bem seu proueyto na venda das presas que leuauaõ. Daquy se partio entaõ Antonio de saldanha cos nauios de alto bordo somente, e se foy demandar a costa acima de Dio, deixando Manoel de vasconcellos em Mazcate, com ordem que cos nauios de remo se partisse daly em setembro, porque elle cos galeões auia de esperar na costa as náos de Meca, o que as fustas naõ podiaõ fazer por ser o tempo muyto aspero; e detendosse aly alguns dias, em que tomou muytas náos de Meca, e algumas fez dar ha costa, se recolheo a Chaul, onde vendeo as náos e as fazendas, com que os que foraõ com elle ficaraõ bem aproueitados, e algumas cousas lhe deu nos seus soldos, e se pagou asy dos ordenados que lhe deuiaõ, e os pagou tambem aos capitães, e a alguns amigos seus, e a Diogo de saldanha seu subrinho, e se passou a Goa, onde ja estaua o gouernador, a que entregou (segundo se dizia) passante de duzentos mil pardaos para el Rey, e oito centos escrauos para as galés, que forão as mayores presas, que até aquelle tempo se tinhão feito na India; porem o gouernador se mostrou ainda mal satisfeito de Antonio de saldanha por dar cousas aos homens nos soldos, e pagarlhe ordenados sem sua licença, mas os praguentos dizião que fora porque naõ tiuera parte em muytas peças ricas, de que fora auisado que elle trazia, e lhe mandou que entregasse todos os ordenados que pagara a sy, e aos outros, que valião trinta mil pardaos, que elle entregou logo de que tirou suas certidões, e assy do muyto dinheyro que entregara na feitoria, ficando de quebra co gouernador, se partio para o reyno nas náos que forão aquelle anno de quinhentos e trinta e dous, o que o gouernador lhe quisera impedir, mas não pode porque lhe mostrou prouisaõ del Rey, em que lhe daua licença para se ir para o reyno cada vez que quisesse na náo que elle escolhesse,

e de todas as náos que foſſem aquelle anno foſſe elle por capitão mór ſe nellas não fora do reyno: e porque o gouernador teue nouas por Antonio de ſaldanha quando veyo do eſtreyto, que Criſtouão de mendoça capitão de Ormuz era fallecido de doença, e ſeruia de capitão Belchior de ſouſa que era capitão mór do mar, e alcaide mór, a quem por eſſa rezão cabia por direyto a capitania da fortaleza em quanto não foſſe prouida, proueo nella Antonio da ſilueyra, que leuou comſigo Luiz falcão ſeu ſubrinho para guarda mór del Rey de Ormuz, e muyto prouimento de tudo o que era neceſſario para a fortaleza; onde ſendo entregue pacificamente da capitania, foy logo viſitar el Rey, que ſe lhe queixou de hum ſeu irmão que o quiſera matar por induzimento de ſua mãy, que por lhe ter mais affeição, que a elle, queria que foſſe Rey, e naõ elle, e iſto viera a ſaber porque huma noite o achara eſcondido na ſua camara com huma adaga para o matar deſpois que dormiſſe, pollo qual o prendera, e não lhe quiſera dar a morte, como merecia, por não auer differenças no reyno, que ja ſe começauão de ir armando. Antonio da ſilueyra por ſatisfazer ha queixa del Rey, embarcou o ſeu irmão (que era mancebo até dezoito annos, chamado Raix Xealle) no meſmo nauio em que elle fora, com toda ſua caſa, e gente de ſeu ſeruiço, e o mandou a Goa ao gouernador, que o fez apoſentar honradamente, e a hum Portugues homem honrado deu cargo de o fazer prouer de tudo o que lhe foſſe neceſſario.

C A-

CAPITULO LXXVI.

Diogo da ſilueyra ſae de Goa com armada a fazer guerra ha coſta de Cambaya. Entra no rio de Taná; peleja cos mouros, e o que lhe ſucede. Entra no rio de Bandora, e o que faz ahy, e deſpois pollo mar até ſe recolher a Goa.

QUando o gouernador eſtaua fazendo preſtes eſta armada com que foi a Chale, para onde partio no fim do mez de Agoſto do anno de mil e quinhentos e trinta e hum, na entrada do meſmo mes deſpidio Diogo da ſilueyra com dez fuſtas para ir fazer guerra ha coſta de Cambaya, que em Chaul foi tomar outras dez, e em todas vinte leuou trezentos homens eſpingardeiros, gente limpa, com que foy correndo a coſta ſem ter em que ſe ocupaſſe, porque toda era deſpejada, e a gente della recolhida pollo ſertão dentro, e foy ter ao porto de Taná pidir ao tanadar (que era capitão da terra) as pareas que ſe obrigara a pagar quando lá fora Eitor da ſilueyra, e o achou leuantado com gente de guerra para ſe defender, e huma tranqueyra muyto forte diante do lugar junto de huns penedos, onde de baixa mar todo o rio ficaua em ſeco. Diogo da ſilueyra com tudo não deixou de lhe mandar pidir as pareas, a que reſpondeo, que as não podia pagar, porque as comião frecheyros e gente de guerra, que elles lhas darião ſe as lá quiſeſſe ir tomar, e naceolhe tambem eſta ouſadia de ter recado de hum capitão de Melique Tucão, que eſtaua de guarnição em Baçaim com dous mil homens, que elle lhe daria quanta gente quiſeſſe para ſe defender dos Portugueſes. Diogo da ſilueyra vendo a diſpoſição do rio receou muyto entrar por elle, porque via que lhe era neceſſario acabar o feito antes que a maré vazaſſe, e poſto o negocio em conſelho os fidalgos e caualeyros honrados, que hião na armada, duuidarão a entrada do rio, porque os mouros erão muytos, e bem fortificados, e auia de auer muyta detença em os desbaratar, para o que não daua tempo o pouco eſpaço

espaço que duraua a maré, porem toda a outra gente foy de contrario parecer cubiçando a presa que esperaua daquelle lugar, em que se fazia muyta e muyto boa roupa branca. A este parecer se inclinou mais Diogo da silueyra, dando por rezão que parecia fraqueza chegando aly com aquella armada tornarse sem fazer alguma cousa; e fazendosse prestes com toda a gente começou a entrar pollo rio a oras de vespora, que era meya agoa cheya, porque como a agoa era pouca, se entrara mais cedo lhe fora forçado ir muyto deuagar esperando que a agoa fosse enchendo, que lhe era hum grande inconueniente. Os cactures que demandauão menos agoa hião diante, e após elles as fustas, a que os mouros em chegando a tiro derão huma grande çurriada de artilharia, e sendo mais perto, lhe lançarão infinidade de pedras com fundas em que erão muyto destros; porem os nossos, remando quanto mais puderão, chegarão ha tranqueira, onde tiuerão muyto trabalho, porque os mouros erão muytos, mas receosos que se lhe gastasse a maré, lhes derão tal pressa, ajudados de humas lanças de fogo com que acudirão os remeyros, que os fizerão largar a tranqueyra, e os forão leuando para o lugar, por onde passarão sem se deterem fugindo para o campo; porem os nossos os naõ seguirão, por lho naõ consentir Diogo da silueyra, e se meteraõ no saco do lugar, acarretando para as fustas com muyta pressa, porque a maré era ja cheya; e tanta foy a roupa que meterão nellas, que o capitaõ mór a fez largar por lhe naõ meterem mais, de que os homens se queixauaõ muyto delle, porem elle fazendo mais caso do perigo que das queixas, mandou remar para baixo, porque a maré ja vazaua, com que a gente se embarcou logo toda, leuando ainda cada hum o que podia, que foy causa de alguma detença; mas naõ deixaraõ de se ir pollo rio abaixo após o capitaõ mór, e porque a agoa vazaua com muyta furia, as fustas que ficaraõ atras hiaõ ja tocando, com que algumas alijauaõ os fardos da roupa para poderem nadar, porem outras, que isto naõ fizeraõ, ficaraõ em

ſeco no rio, direytas no meyo da vaſa que era muyto grande: o que vendo Diogo da ſilueyra, por naõ auer algum deſaſtre, ſe deixou tambem ficar com ellas em ſeco, onde logo de ambas as partes do rio acudirão muytos frecheyros, que tirauão aos noſſos por naõ terem ja artilharia com que lhe pudeſſem fazer dano, porque toda lhe fora tomada na tranqueyra e lançada na vaſa, onde ſe perdeo de todo, e os noſſos com as eſpingardas e com a artilharia eſtiuerão aly pelejando com elles até que a maré tornou a encher, mas então tiuerão mayor trabalho, porque enchia com tamanho impeto, que ſe não podião ter com as fateixas ha grande corrente de agoa, e aſſy eſtiuerão até que foy cheya de todo, em que ſairão do rio com dous homens mortos e alguns feridos das frechas. E Diogo da ſilueyra indo na volta de Chaul, ſobre o rio de Bandora tomou huma noite huma náo que hia para Dio carregada de arroz, que mandou recolher nas fuſtas para ſeu gaſto, e as roupas que ellas leuauão da preſa, porque hiaõ taõ empachadas com ellas que naõ poderião pelejar, mandou baldear na náo, em que todas couberaõ, e pôr em rol quantos fardos eraõ de cada fuſta, e metendo nella alguns Portugueſes com hum catur em ſua companhia, a mandou para Chaul, e porque dos marinheyros da náo foy auiſado, que em Bandora eſtaua muyta gente que ahy inuernara, e deixaua ja de ſe ir polla terra dentro, porque tinha muyto arroz para vender, fazendo a gente preſtes entrou pollo rio, donde fugio logo toda a gente, de que os noſſos tomaraõ muytos fardos de fato e muytos bois, que aly tinhaõ preſtes para lho acarretarem, os quais mataraõ todos para ſeu mantimento, e puſeraõ fogo ao arroz, e has caſas que eraõ grandes a modo de celeyros, cubertas de palha, que ſe ateou de maneira, que huma couſa e outra ficou de todo conſumida, que foy para Dio huma grande perda. E ſaindo Diogo da ſilueyra deſte rio, correndo ao longo da coſta, queimou muytas cotias que hiaõ para Dio carregadas de arroz, azeite, grãos, e de outros mantimentos, e outras
que

que hiaõ de Baçaim tambem para Dio carregadas de madeyra, mandou para Chaul, no que andou gastando todo o veraõ até Abril do anno de mil e quinhentos e trinta e dous, em que se recolheo a Goa, onde ja estaua o gouernador despois de ter feita a fortaleza em Chale.

CAPITULO LXXVII.

O que Damião bernaldez aleuantado passa em Choromandel e Bengala até ir preso a Goa. Diogo da silueyra trata co gouernador ir fazer fortaleza a Baçaim; elle se faz prestes para o ir destruir. Chegão cinco náos do reyno.

NAquella armada, com que atrás se disse que o gouernador passara a Dio, foy seruir hum chatim com hum nauio ha sua custa chamado Damião bernaldez, a que o gouernador pollo seruiço que fizera deu huma viagem para Bengala no mesmo seu nauio; este deu comsigo na costa de Choromandel, onde fez muytos roubos no mar e na terra em tudo o que podia auer ha mão, sem perdoar a quaisquer embarcações, inda que leuassem cartazes e seguros do gouernador, porque ninhum delles guardaua; e passandosse daqui ha costa de Bengala foy ter a huma ilha, donde elle estaua, huma fusta de Rumes que tambem andaua ao salto, que tomou pelejando, com morte e catiueyro de todos os inimigos, e muyta riqueza que trazião de roubos que tinhão feitos: e tomou tambem huma galeota de mouros com muyta artilharia, em que os matou a todos, e recolheo para sy muyto dinheyro, e joyas douro e prata que achou nella, e de todas estas presas daua aos soldados o fato velho somente, de que elles andauão muyto escandalizados. Chegando ao gouernador as nouas dos males que este homem fizera na costa de Choromandel, escreueo huma carta ao goazil de Chatigão em Bengala, que se elle lá fosse ter o prendesse, e lhe tomasse o nauio e quanto lhe achasse, e que se se defendesse de maneyra que o não pudesse pren-

der, o mataſſe e a quantos andauão com elle, e lhe queimaſſe o nauio, e que todos os gaſtos que niſto fizeſſe lhe mandaria pagar; a qual carta lhe mandou por hum mercador conhecido, a que deu licença que foſſe a Bengala com huma náo ſua. O goazil moſtrou eſta carta a dous Portugueſes chamados Nuno lobo, e João freire, que lhe diſſeraõ que o ſinal della era do gouernador, porem que lhe aconſelhauão que não entendeſſe co Damião bernaldez, que então ahy eſtaua, porque elle e todos os ſeus auião antes de perder as vidas, que deixaremſe tomar; que milhor ſeria deixalo ir, porque elle lhes tinha dito que ſe auia de ir apreſentar ao gouernador com a galeota e muytos mouros que tomara nella, e muytas joyas ricas que elle lhes moſtrara, com que lhe parecia que podia ir ſeguro e ſem receyo, e que a elles e a outros ſeis homens entregaua a galeota com artilharia, e todos os catiuos para irem apreſentar ao gouernador. O goazil não ſe fiando muyto do que lhe dizião os Portugueſes, parante o mercador que lhe leuara a carta tomou delles aſinados do que lhe dizião, para por elles entender o gouernador a rezão porque não fizera o que lhe mandara. O Damião bernaldez, que eſtaua então na barra, cuſtumaua a fazer em terra de noite ſaltos e roubos, matando e catiuando alguns moços e moças, que metia debaixo de cuberta por naõ bradarem quando alguem paſſaſſe, e huma deſtas noites foy topar acaſo com hum mouro honrado capitaõ da gente com que ſe guardaua a terra, que por rezaõ do ſeu officio ſe chamaua Gormale, e entaõ acertou de andar ſó com alguns criados ſeus; co qual metido em pratica o Damiaõ bernaldez, ſe liou com elle, e com ajuda de alguns dos ſeus companheyros o meteo no ſeu batel, ſem lhe valer o ſocorro dos ſeus, que pollo ſaluarem tiuerão huma briga cos noſſos, de que ſairaõ alguns feridos, e o Gormale foy leuado ao nauio, e metido em ferros debaixo da cuberta, de que os ſeus criados dando recado na cidade, foraõ preſos perto de vinte Portugueſes, que andauaõ tratando em terra, de outros nauios que

que aly eſtauaõ; e o goazil mandou dizer ao Damião bernaldez, que lhe deſſe o Gormale, e elle ſoltaria os Portugueſes; a que reſpondeo que dos Portugueſes fizeſſe o que quiſeſſe, mas que o Gormale naõ veria mais dos olhos, ſe lhe naõ mandaſſe cinco mil pardaos. Neſte tempo eſtauaõ na galeota de Damião bernaldez os dous Portugueſes, de que o goazil tomara os aſſinados, com outros oito homens, onde ja tinhaõ recolhidas ſuas fazendas, e em que auia bom piloto, e bons marinheyros, e elles ja de todo preſtes ſem ouſarem de ir a terra com medo do que o goazil lhes quereria fazer, por auer que o aconſelharaõ mal, e receando que Damião bernaldez lançaſſe mão por elles e por ſuas fazendas, e tendo para ſy tambem, que ſegundo os males que fazia, ſe não auia de atreuer a ir ha India, como lhes tinha dito, detriminarão de fugir de noite na galeota, e iremſe ha India; e ſaindo pollo rio, forão ſentidos do nauio de Damião bernaldez, que acudio aos brados que ſe derão delle, mas a galeota ja não aparecia que leuaua bom vento, de que elle ficou muyto magoado detriminando ir trás a galeota, e alcançandoa a meter no fundo, ſem dar vida a ninhum de quantos nella hião; e para iſto ſoltou muyto depreſſa o Gormale a troco dos Portugueſes que o goazil lhe deu, e partido para a barra, tocou o nauio e perdeo o leme, com que deixando o nauio entregue a hum ſeu primo, ſe meteo em hum bargantim que tinha, e deu a vella trás a galeota, que naõ alcançou, porque ſe fizera na volta do cabo de Comorim, onde foy tomar ſem ver outra terra; e ſendo ja perto della, toparão com hum bargantim que lhes diſſe, que o gouernador eſtaua em Chale fazendo a fortaleza, onde o forão logo demandar, e lhe entregarão a galeota com a artilharia, e lhe derão conta do que paſſarão em Bengala com Damião bernaldez, que moſtrou ſintir muyto naõ ſer elle preſo ou morto. O Damião bernaldez, como naõ pode alcançar a galeota, ſe foy has ilhas de Jatanapatão, de que tinha muyto conhecimento, onde atando derredor de ſy joyas

de pedraria ricas que tomara, e metendo muito dinheyro em fardos pequenos da roupa do seu seruiço, se foy com elles a terra acompanhado de coatro escrauos somente que tinha ja de muyto tempo, dando a entender que a hia leuar, e lá se deixou ficar escondido; os do bargantim vendo que naõ tornaua, despois de o buscarem dous dias sem acharem nouas delle, se foraõ tambem ao gouernador, e lhe entregarão o bargantim com algum fato que ainda tinha do Damião bernaldez, o qual posto em parte donde via o bargantim, tanto que o vio partir e afastarse bem da terra, fretou huma almadia grande de huns pescadores, em que cos seus escrauos se passou a terra de Negapatão, e se meteo em hum rio que estaua junto de huma pouoação em que residia hum digar, com tenção de se passar a Bisnagaa, e de lá auer perdão do gouernador; o qual tinha mandado recado a Miguel ferreyra, que era capitão da costa, que trabalhasse por auer has mãos a Damião bernaldez viuo ou morto, sem perdoar a peitas nem aquaisquer outros gastos, e que em toda a terra desse auiso, que se elle aly tornasse o prendessem ou matassem, o que o Miguel ferreyra fez; e como o digar daquelle lugar, onde estaua o Damião bernaldez, tinha tambem este auiso, sabendo que estaua elle aly, o prendeo em ferros cos seus escrauos, e mandou recado a Miguel ferreyra, que mandando hum seu filho em hum catur em busca delle, o leuou a Goa ao gouernador com mostras de menos paixão do que se esperaua de quem hia naquelle estado; parece que confiado no que leuaua derredor de sy, que hia tudo ainda em saluo, porque ninguem ouue que pusesse o tento em o buscar; elle foy metido no tronco, donde se ordenou demaneyra, parte co fauor de hum amigo seu, parte co que largou da mão, segundo se dizia, que os seus escrauos forão soltos, e elle foy sentenceado em dez annos para o Brasil, e lhe dilataraõ tanto a embarcação, que veyo a morrer na prisaõ, naõ sem sospeita de peçonha. Neste mesmo tempo Diogo da silueyra, que era muyto aceito ao gouernador,

e

e por ſeus bons ſeruiços o tinha feito capitão mór do mar, lhe foy dar conta que elle tinha bem ſabido por mercadores, que tratauão nas terras de Cambaya, homens dinos de fé, que em Baçaim auia grande eſcala de náos, que dahy leuauão para Meca muyta madeyra groſſa e delgada, de que ſe prouião as galés dos Rumes, e todo o eſtreyto, onde tinha muyta valia, e que eſte trato corria por homens moradores em Baçaim, que ahy recolhião eſta madeyra da terra firme, e a tinhão debaixo da vaſa, onde ſe fazia muito milhor e de muyto mais dura, e eſtes a vendião a mercadores, que a vinhão buſcar para Meca, e para Dio, e aly auia mercador particular que comprava eſta madeyra para os Rumes, os quais tinhão em propoſito paſſarem ha India, e fazeremſe fortes em Baçaim, onde tinhaõ milhor auiamento para a ſua armada que em ninhuma outra parte: e que diſto que lhe diſſeraõ os mercadores tinha elle tambem auiſo por eſpias que lá mandara, que de tudo, o que naõ puderaõ ver por ſeus olhos, tomaraõ verdadeyra informaçaõ, ao que ſe ajuntaua que Melique tucão deſpois da jornada de Dio mandara a Baçaim hum ſobrinho ſeu do ſeu nome com muyta gente, onde eſtaua fazendo huma fortaleza, com muytas tranqueyras na terra, e eſtacadas no rio, com que ſe hia fazendo taõ forte como o meſmo Dio, onde ſe os Rumes acertaſſem de ſe recolher, ſeria hum inconueniente aſſaz perjudicial e cuſtoſo para aquelle eſtado, pollo qual cumpria muyto naõ o deixarem ir por diante. O gouernador agardecendolhe o auiſo, o propôs no conſelho, onde relatou miudamente o que lhe diſſera Diogo da ſilueyra, e que a elle lhe parecia muyto importante fazerſe huma fortaleza em Baçaim, aſſy para ſe atalhar aquelle tamanho inconueniente, como para terem as noſſas armadas hum lugar mais perto de Dio, donde ſaiſſem a fazer guerra a Cambaya: ſobre eſte parecer do gouernador ſe moueraõ no conſelho algumas duuidas, e naõ pareceo bem fazerſe fortaleza em Baçaim, porque era taõ perto de Chaul que ſeriaõ dous grandes gaſtos, que era muyto contra o ſer-

ſeruiço del Rey; pollo que, quando pareceſſe importante fazerſe a fortaleza em Baçaim, auia de ſer neceſſario desfazerſe a de Chaul; e que desfazer huma fortaleza para fazer outra era couſa em que ſe naõ deuia de tomar reſolução ſem mandado expreſſo del Rey; e que em quanto ſe lhe daua conta diſſo ſe deſſe ordem com que Baçaim foſſe de todo arraſado e poſto por terra, porque iſto era o que entaõ cumpria, e baſtaua para ſe atalharem por entretanto todos os males que ſe podiaõ recear delle. Sendo eſte parecer aprouado por todos, foy aſſentado que o gouernador em peſſoa foſſe pôr iſto por obra, para o que naquelle inuerno ſe apercebeo de armada, e de tudo o mais que lhe era neceſſario. E ja na entrada do veraõ, aos coatro dias do mes de Setembro, chegaraõ cinco náos do reyno ſem capitaõ mór, de que eraõ capitães Pero vaz corregedor da corte, que hia para veador da fazenda e capitão de Cochim, que o anno de antes arribara a eſte reyno, Antonio carualho para eſcriuão da fazenda, Vicente gil armador, dom Eſteuão da gama filho do conde almirante, dom Vaſco da gama para capitão de Malaca, e dom Paulo da gama ſeu irmaõ tambem para capitão da meſma fortaleza na ſua vagante, e eſtas náos todas para tomarem carga e ſe tornarem para o reyno: e porque dom Eſteuão inuernou em Moçambique, dom Paulo moſtrou ao gouernador huma prouiſaõ del Rey, em que mandaua que naõ paſſando dom Eſteuão, elle ſeruiſſe a capitania da fortaleza até entrar ſeu irmão que hia diante delle, o qual acabando ſeu tempo tornaſſe a entrar dom Paulo, e ſeruiſſe os ſeus tres annos inteyros, ſem ſe lhe deſcontar o tempo que tiueſſe ſeruido em auſencia de ſeu irmão; pollo que o gouernador o deſpachou para ir a Malaca na mouçaõ, que era em Mayo do anno ſeguinte de 1533, e ſe vir Garcia de ſá, que entaõ ſeruia, e tinha acabado ſeu tempo.

CAPITULO LXXVIII.

O gouernador parte com armada para Baçaim; chega ao rio, reparte a gente, fazse prestes para o conbater; e dasse conta do modo de que a terra está fortificada.

POr mais pressa que o gouernador se deu em fazer prestes a armada com que auia de ir a Baçaim, naõ pôde partir de Goa mais cedo que em fim de Dezembro deste anno de 1532, com até trinta vellas grossas, de galeões, galés, e as duas albetoças, em que forão por capitães dom Paulo da gama, Vasco pirez de saõ payo, Antonio de lemos, Pero de faria, Gonçallo vaz coutinho, dom Fernando deça, Anrique de macedo, Manoel de vasconcellos, Martim Afonso de mello, Joaõ jusarte tiçaõ, Manoel de sousa, Jurdaõ de freitas, Tristão detaide, e outros muytos homens de conta. Chegando o gouernador com esta armada a Chaul, mandou alguns catures pequenos e almadias que fossem por hum rio, que polla terra dentro vay ter ao de Baçaim, e o sondassem, e vissem o estado em que lá estauão as cousas; e co bom recado que estas embarcações lhe trouxeraõ de tudo o que lhes encomendára, se meteo em hum catur com pouca companhia, e foy pollo rio dentro, onde vio tudo por seus olhos, e entretanto foy a armada surgir na boca da barra, que o gouernador logo mandou entrar dentro do rio, onde entaõ chegaraõ a elle Diogo da silueyra, e Manoel dalbuquerque, que andauaõ na costa com armadas de nauios miudos de remo, com que aly se ajuntaraõ passante de cem vellas antre grossas e miudas, em que aueria até dous mil Portugueses, gente muyto luzida, e oito centos canarîs de Goa frecheyros e adargueyros. Esta armada surgio toda logo na entrada do rio, em parte onde lhe naõ podia fazer nojo huma fortaleza que estaua em terra, de hum cotouello para dentro, que voltaua ao rio, que era de paredes muyto largas de cantaria muyto grossa, feita em fórma quadrada, e nas esquinas torres da mesma fórma com

seus

ſeus traueſes que tirauaõ de humas has outras, tinha por baixo artilharia groſſa, e a miuda por cima com muytas panellas de poluora, e virotões de fogo, tudo com muyto concerto; no meyo deſta fortaleza eſtaua huma caſa mata meya metida por baixo da terra, forrada toda por dentro de madeyra por cauſa da humidade, e dentro nella tanques de madeyra com poluora em que aueria vinte pipas della, e de artilharia groſſa ſeria até trinta peças, todas de ferro e de camara. De ambas as bandas da fortaleza ao longo de agoa auia beſtiões feitos de ceſtos cheyos de terra, e polla banda debaixo, mais pollo rio dentro diſtancia da fortaleza hum tiro de eſpingarda, eſtaua hum cubello redondo de cantaria muyto groſſa, que ao lume de agoa tinha ſeis tiros groſſos, e por cima alguns miudos, e em que eſtauão muytos artificios de fogo; antre o qual cubello e fortaleza eſtaua armado hum trabuco; quando a maré era cheya batia na fortaleza e neſte cubello, e quando era vazia eſprayaua hum grande eſpaço que ficaua em grande vaſa, em que eſtauaõ metidas muytas eſtacadas com pontas muyto agudas para cima. Deſta fortaleza ao lugar onde eſtaua a noſſa armada aueria dous tiros de camello, tudo por praya direyta, e della para dentro eſtaua hum pedaço de campo, que teria de largo hum tiro de falcão, que ſe alagaua com a agoa do mar, em que os mouros abrirão muytos eſteyros para eſtarem mais fortes; ao longo deſte campo fazia a terra huma ribanceyra, e onde era baixa tinha valados muyto altos com tranqueyras de goſſa e forte madeyra, em que eſtauão aſſentados alguns tiros de artilharia, e ao longo dellas eſtauão muytas tendas em que ſe alojaua muyta gente de pé e de cauallo, que tinha comſigo muytas carretas tiradas com bois, em que tinhaõ aſſentados berços de ferro com as bocas para trás, e os bois ſempre poſtos nas carretas, porque ſe ſe vião empreſſa que lhes era neceſſario fugir, leuauaõ eſtas carretas comſigo tirando ſempre para trás., porque traziaõ os bois ja tão affeitos a aquillo que naõ ſe eſpantauão do eſtrondo da artilharia. De longo deſtes vallados, no

no lugar donde se tirara a terra, de que se elles fizeraõ, ficaraõ humas altas e largas cauas de agoa por onde naõ auia passagem, e a fazer esta fortificação acudira aly de Dio Melique tucão em pessoa, onde tinha doze mil homens de guarnição, em que auia muytos frecheyros. A pouoaçaõ da cidade estaua polla terra dentro quasi meya legoa, donde a gente, vendo a nossa armada taõ poderosa em que hia a pessoa do gouernador, não se auendo aly por segura passarão suas molheres, filhos, e todo seu fato da outra banda do rio na terra firme, onde estauão com menos receyo. O Melique por entreter o gouernador lhe mandou pidir por hum mouro mercador conhecido de Ormuz, que lhe naõ quisesse fazer guerra, porque faria com elle todo o concerto que fosse rezão; porem o gouernador quasi entendendo a tençaõ do Melique, e falando em segredo co mouro, que lhe descubrio a verdade de tudo o que passaua na terra, lhe respondeo, que elle se tornaria daly sem lhe fazer dano, se elle com a sua gente derrubasse logo a fortaleza e o cubello, e queimasse o trabuco e bestiões, e lhe desse refés de naõ tornar aly mais fazer fortaleza, e lhe pagasse cem mil pardaos douro que gastara naquella armada; a que o Melique tornou, que aquillo parecia ainda paixaõ do máo sucesso que tiuera em Dio, que olhasse bem que nem de Dio, nem daquella terra receberão nunca agrauo os Portugueses, e que por ninhumas leis se permetia fazerse mal a quem o não faz; que se se quisesse pôr em rezão, folgaria de ter amizade com elle; porem esta reposta não tornou ao outro dia, e neste meyo tempo os mouros puserão em saluo quanto puderão, detriminando não pelejar senão detrás dos vallados. O gouernador com esta reposta mandou fazer a gente prestes para o outro dia ante menham, e mandou a Pero de faria, e a Gonçalo vaz coutinho, que de noite nas albetoças, de que erão capitães, se rebocassem até chegarem a tiro da fortaleza para a baterem, e mandou Anrique de macedo, que sendo menham fosse com as fustas ao longo da terra, varejando com a artilharia os vallados e tranqueyras, e

pós isto fez de toda a gente tres escoadrões, de que deu o primeyro, que auia de ir diante, a Diogo da silueyra com seis centos Portugueses dos que tinhão mais familiaridade com elle, e trezentos canarīs de guerra com suas armas, e muytas espingardas e panellas de poluora, e lanças de fogo, com quem se ajuntarão Martim Afonso de mello jusarte, Anrique de sousa, Manoel de vasconcellos, Belchior de brito, Jorse de mello, Antonio de lemos, Antonio de saa, Luis falcão, Martim de lemos, e outros capiães e fidalgos. O segundo esquadrão deu a Manoel dalbuquerque com oito centos Portugueses, e coatro centos canarīs, e muytos espingardeyros, com quem se ajuntarão Vasco da cunha, Manoel de sousa, dom Antonio da silueyra, Jurdaõ de freitas, Fernão roīz barba, Fernão de lima, e outros fidalgos e caualeyros honrados. O derradeyro escoadrão tomou para sy co restante da gente, que serião até mil Portugueses, e quasi outros tantos Canarīs, e homens da terra de Chaul, que se embarcarão com elle, em que auia muytos espingardeyros; com elle hião dom Fernando deça, dom Afonso de meneses, dom Pedro seu irmão, Tristão de taide, Jane mendez de macedo, Lopo de mizquita, João da silueyra, Fernão da silueyra seu irmão, Francisco de brito, Antão nogueyra, Francisco da cunha, Jorse de crasto, Gonçalo de sousa, Payo rodrigues daraujo, Ruy de mello pereyra, Garcia de mello, e todos os mais fidalgos, que se não ajuntarão cos outros dous capitães. A quella noite desembarcarão os nossos todos na praya, que eraõ taõ longe dos vallados dos mouros, que lhe naõ podia fazer nojo a artilharia delles, onde fazendo grandes fogueyras começou cada hum a fazer prestes o que lhe era necessario para o corpo e para a alma, misturando com isto muytas gritas e folias; a que os mouros, por mostrarem animo, respondião com outras tais, acompanhadas do som de algumas trobetinhas, e de outros seus barbaros estromentos.

C A-

CAPITULO LXXIX.

A fortaleza se toma com huma braua peleja, e se arrasa de todo com minas. O lugar se destrue, e põe por terra.

AO outro dia polla menham, que era aos vinte de Janeyro, em que se celebra a festa do glorioso martir sam Sebastião, tendo o gouernador tudo prestes e posto em ordem, mandou ao Vigayro geral, e ao comissairo de São Francisco, que com outros sacerdotes que aly estauão lhe cantassem huma antifona com a oração do santo, e ordenou que hum religioso, chamado frey Agustinho, leuasse diante do seu escoadrão huma cruz de páo dourada, com a figura de Christo crucificado de ambas as partes, leuantada em huma aste de hum pique, onde toda a gente a visse; e diante dos outros dous escoadrões foy tambem hum clerigo chamado Vicente carneyro com outra cruz assy leuantada; e querendo o gouernador ja abalarse mandou fazer do mar sinal com hum berço, com que as albetoças e as fustas ao longo do rio começarão a fazer o que lhes era mandado; a que os mouros que estauão na fortaleza, e fóra della, acudirão com tanta cantidade de pilouros de ambas as partes do rio, que punhão grandissimo espanto, e foy isto ordem do gouernador, para que os mouros ocupados naquella parte, não acudissem todos a pelejar cos nossos escoadrões. Diogo da silueyra, que hia diante co seu guião, foy demandar os vallados, onde não podendo chegar por causa da caua, que era larga, e estaua cheya de agoa, e caindo sobre elle nuues de frechas, se afastou algum tanto, e correndo o campo de longo da caua, foy demandar o cabo do vallado, onde achou hum lugar com pouca agoa, por onde passou até chegar a elle, que como aly não era muyto alto começarão os nossos a subir pollas lanças, ajudados huns dos outros, não sem grande resistencia dos inimigos com muytas frechas; e algumas espingardas, e zarguncho de arremesso; porem as nossas espingardas despejarão o vallado de maneyra, que os nos-

noſſos ſe puſerão em cima, onde o primeyro que ſubio foy hum mancebo chamado Antonio ramos, que pondo o guião ſobre o vallado ſubirão após elle outros muytos, e Diogo da ſilueyra com outros fidalgos, que fizerão afroxar muyto os mouros. Manoel dalbuquerque, que vinha atrás co outro eſcoadrão, achando tambem lugar por onde ſubio ao vallado, ſe ajuntou com Diogo da ſilueyra, e feitos ambos num corpo, derão nos mouros, que podendo mal ſofrer o impeto dos noſſos, e vendo o eſcoadrão do gouernador, que ſe vinha chegando, começarão a largar os vallados, mas pelejando ſempre animoſamente, porque aquy acudira hum grande corpo de gente de cauallo e de pee, homens brancos e Abexîs, todos com muyto boas armas, onde ſe diſſe que vinha o Melique, porem ſe retirou atrás para a borda do rio, eſperando o ſuceſſo, e com muytos auiſos do que paſſaua. O gouernador, que hia no terceyro eſcoadrão com a bandeyra real diante em mãos do ſeu Alferez Manoel machado, pollo valor de ſua peſſoa bem merecedor daquelle cargo, foy mais afaſtado caminhando por dentro de hum palmar direyto ao vallado, onde vendo os noſſos ja entrados, apreſſou mais o paſſo por meyo de muytos pilouros que vinhão das tranqueyras, e paſſandolhe por cima das cabeças tão perto que lhe quebrauão algumas lanças, ſe virão ir pulando pollo campo, e matarão hum homem bem perto do gouernador, que chegando ao vallado, e entrando por elle, mandou tocar as trombetas e as charamellas, a que todos os ſeus com grandes gritas, e o nome de Santiago na boca, correrão a ſe ajuntar cos que pelejauão; o que vendo os mouros ſe começarão a retirar, pelejando com tudo, onde os de cauallo ſuſtentauão a peleja; e como ja aly auia muyta gente da noſſa, dom Pedro de meneſes, Antonio de lemos, dom Antonio da ſilueyra, e Manoel dalbuquerque lançandoſſe ao longo dos vallados tomárão as tendas dos inimigos, e os bois com as carretas da artilharia; porque com as eſpingardas os derrubauão por não fugirem, e caminhando aſſy ſem acharem quem lho defen-

fen-

ſendeſſe, chegarão a hum alto onde eſtaua huma mizquita, em que auia hum poço de agoa com hum fermoſo tanque de cantaria, donde aparecia a fortaleza que eſtaua daly a hum tiro de bombarda, e aquy ſe ajuntarão todos os noſſos ſem paſſarem a diante. Os mouros vendo chegar a bandeyra do gouernador, ſem mais reſiſtencia ſe puſerão em fugida, correndo por muytas partes por dentro dos palmares para o rio, onde logo ſe paſſarão ha outra banda, porque já lá era paſſado o Melique; os noſſos lhe forão ſeguindo a alcanço, mas como leuauão a preſſa que o medo traz comſigo, não lhe puderão chegar ſenão com as eſpingardas. O gouernador, vendo ir a gente eſpalhada por muitas partes, mandou fazer ſinal a recolher com huma trombeta, a que não obedecendo, mandou Diogo da ſilueyra, Manoel dalbuquerque, dom Afonſo de meneſes, dom Fernando deça, e outros capitães que a fizerão recolher com muyto trabalho. Morreraõ aquy dos homens de nome Diogo de mello, Fernão trauaços, e Bertolameu drago, a quem ſe afirmou que matara hum ſeu inimigo ſecreto que andava na peleja, porque o acharaõ morto com huma eſpingardada na cabeça por detrás que lhe paſſara o capacete, de que o gouernador ſe moſtrou grandemente ſentido, e deſejoſo de ſaber quem fôra o culpado, para lhe dar o caſtigo que merecia. Ouue outros alguns mortos, a que chegaraõ bombas de ferro cheyas de poluora e de outros materiais de fogo, que os mouros lançauaõ, e corriaõ ao longo do chaõ, de que a gente ſe naõ podia guardar, e ouue tambem muytos feridos dellas pollas pernas, e outros muytos feridos das frechas, que todos foraõ aly logo curados, e os mais perigoſos leuados aos nauios. Os mouros, para poderem mais a ſeu ſaluo paſſar os eſteyros, deixaraõ na fortaleza muytas bandeyras, e alguns dos gaſtadores que apareciaõ de quando em quando dando algumas gritas, com que os noſſos cuidaraõ que inda nella eſtaua gente de guerra. Recolhidos todos os noſſos ha mizquita ha ſombra de grandes aruores, que aly auia, por ſer o ſol ja quente, mandou o gouernador lançar hum bando,

que

que ninguem ſe apartaſſe daly, e após iſſo elle e todos os capitães mandaraõ trazer de comer em tanta abundancia, que junto ao que os Canarîs e os eſcrauos guiſaraõ dos bois das carretas que ſe mataraõ, que eraõ muyto gordos, abaſtou largamente para toda a gente; porem ſem embargo do mando do gouernador, a oras de veſpera alguns homens ſe meteraõ eſcondidamente a roubar por hum mato que eſtaua perto, e topando com alguns mouros que eſtauaõ de vigia ſobre os noſſos, deſparauaõ nelles as eſpingardas, o que ouuindo o gouernador, mandou Diogo da ſilueyra co ſecretario Simaõ ferreyra a recolher aquelles homens. Os mouros que eſtauaõ junto do rio ouuindo as eſpingardas dos noſſos dentro no mato, de que entenderaõ que vinhaõ ja perto, imaginando que era gente que vinha por aly eſcondida a dar ſobre elles, ſe começaraõ logo a paſſar ha outra banda, o que tambem fizeraõ os que eſtauaõ dentro da fortaleza, deixandolhe a porta aberta: alguns dos noſſos que hiaõ ja a viſta della, vendoa daquella maneyra ſe foraõ a ella de corrida, e Diogo da ſilueira com Simaõ ferreira trás elles para os deterem, mas naõ puderaõ andar tanto que os outros naõ chegaſſem primeyro ha fortaleza, e vendoa ſem gente naõ entraſſem nella, e derrubaſſem as bandeyras com grandes gritas, a que acudiraõ muytos dos que eſtauaõ na mizquita deſordenadamente. Diogo da ſilueyra vendo os noſſos dentro na fortaleza, e que eſtauaõ nella ſem perigo, correo após os mouros que hiaõ a paſſar o rio, e cos tiros das eſpingardas os apertou e embaraçou de maneyra, que muytos por naõ acertarem o vao ficaraõ aly afogados, onde atolado na vaſa foy tomado hum abexim veſtido de ſeda, em hum cauallo acubertado, e nas ancas delle huma moura muyto fermoſa atada comſigo. O gouernador ſentindo a revolta que hia na fortaleza, cuidando que pelejauão os noſſos, que por ſer longe os naõ viaõ cápear com as bandeyras, abalou com toda a gente, e de corrida foy decendo para a fortaleza, não ſem grande perigo dos tiros das noſſas fuſtas, que ouuindo tambem a meſma reuolta, e cuidando que pelejauão os noſſos tirauaõ

uaõ do rio para a terra, até que perto da agoa apareceo a bandeyra real; e porque virão que da fortaleza ja naõ sahiaõ tiros, foraõ correndo pollo rio, e inda alcançáraõ muytos dos mouros que o paſſauaõ, de que matáraõ e catiuáraõ alguns. Chegando o gouernador ha porta da fortaleza, onde os noſſos de dentro com grande feſta e contentamento faziaõ que lhe queriaõ defender a entrada, deſpois de dar muytas graças a noſſo Senhor polla grande merce, que lhe fizera aquelle dia com taõ pouco cuſto de vidas e ſangue de Portugueſes, e armar muytos caualleyros, mandou as fuſtas e catures correr o rio, que cercaua a terra de maneyra que ficaua como ilha, de que deſembarcando a gente em terra, e entrando na pouoaçaõ, naõ achou couſa de proueyto, porque de tudo eſtaua deſpejada, mas achou ortas muyto fermoſas, com poços e noras, e muytas aruores, e ortaliças, e bétele, e canaueais de canas de açucar, que os noſſos cortaraõ, queymarão, e puſeraõ por terra, ſem ficar couſa em pee, em que foy huma orta do Melique cercada toda de madeyra com muytas fontes, e tanques de agoa, e humas caſas da meſma madeyra com muytos lauores, em que ſe hia lauar e deſenfadarſe, muytas aruores de fruytas de Portugal, e huma caſa de armaria em que auia grande cantidade de arcos e frechas, ruina certo, inda que feita a infieis inimigos noſſos, aſſaz laſtimoſa de ver. E porque o gouernador foy auiſado que alguma gente da que fugira andaua ainda eſpalhada polla terra, ordenou que Diogo da ſilueyra, e o ſecretario Simaõ ferreyra foſſem correr a ilha com cem homens de cauallo (porque muytos caſados de Goa ricos, que hiaõ na armada em embarcações ſuas, leuarão nellas bons cauallos bem concertados) com pregaõ lançado, que ninhum homem a pee foſſe em companhia dos de cauallo; o que ſendo ſabido pollo arrayal, e que os de cauallo auião de ir ante menham, ſem embargo do pregaõ, ſe ſairaõ mais de quinhentos homens ha meya noite com ſuas armas e eſpingardas, e ſe foraõ pôr pollos caminhos eſperando pollos de cauallo; mas naõ pôde ſer taõ ſecreto, que

que o gouernador o naõ foubesse, que reuogou a ida dos cento de cauallo, e mandou delles sós vinte com Diogo da silueyra, e Ruy vaz pereyra para recolherem a gente que era saida fóra, o que fizeraõ com muyta difficuldade, porque estauaõ aquelles homens persuadidos, que os faziaõ recolher para nas suas costas irem logo os de cauallo fazer o que estaua ordenado. O gouernador tomou seu alojamento ha porta da fortaleza, e ordenou estancias aos capitaens com toda a gente, em que tinhaõ vigias de dia e de noite, e mandou pregoar que todos os que tiuessem embarcações suas pudessem tirar da vasa toda a madeyra que quisessem, que feita em duas jangadas do tamanho que cada hum quisesse, daria cada hum delles huma aos nauios grandes para el Rey, e a outra tomaria para sy; no qual trabalho ocupados os capitães a que isto competia cos seus soldados, tirarão da vasa muyta e muyto fermosa madeyra de páos já desbastados e limpos, de que fizeraõ jangadas, atrauessando huns sobre os outros, que humas erão de trinta páos, e outras de corenta, conforme ao que cada hum queria ou podia, de que derão ametade aos galeões, e a outra tomarão para sy, que em Goa tinhaõ muyta valia, para onde leuaraõ esta madeyra por popa das suas embarcações com muyto trabalho e risco dellas, e lhe foy lá tomada toda para el Rey lha pagar, que foy auąliada em mais de dez mil cruzados; porem esta paga tardoulhe tanto, que não sey se lhe he ja agora feita. Nesta ocupaçaõ de se tirar a madeyra da vasa, e fazerse em jangadas, e tirarse outra muyta das tranqueyras que se recolheo nos galeões, se passarão vinte dias, em que o gouernador mandou minar a fortaleza e o baluarte por muytas partes, e tapar as bombardeyras e enchellas de poluora, e fazendo retirar todos os nauios para a barra, e recolher toda a gente nelles, mandou dar fogo aos carneyros das minas, que chegando hą poluora em amanhecendo, arrebentaraõ a fortaleza, e o baluarte com taõ espantoso estrondo que parecia fundirse a terra toda, e a labareda do fogo foy tamanha como se o Ceo ardera todo, e tal foy o effeito da-

daquelle espantosissimo incendio, que até nos alyceces naõ ficou huma só pedra, onde ficou hama coua taõ profunda, que a terra parecia que mostraua o seu centro, e as pedras que voaraõ, dando pollas palmeyras, e por outras aruores que tudo o que alcançarão deixarão por terra feito em pedaços; o que o gouernador sahio a ver por cousa noua e desacustumada. E o homem, de cujos escritos se tirou esta informaçaõ, diz que elle vio aly pedra tamanha como huma pipa (que por vir cuberta de terra e de vasa parecia que saira do alycece) que fôra cair mais longe da fortaleza que o tiro de hum falcaõ.

CAPITULO LXXX.

O gouernador manda Manoel dalbuquerque, que com armada vá fazer guerra ha costa; e Diogo da silueyra com outra armada ao estreyto, e o que ambos fazem; vão nouos capitães has fortalezas de Malaca, e de Maluco. Martim Afonso de mello jusarte vay a Bengala com muytos nauios de mercadores a fazer fazenda, onde se lhe ordena huma trayçaõ.

RECOLHIDO o gouernador com a armada para a barra do rio, ordenou que ficasse aly Manoel dalbuquerque com vinte vellas para fazer guerra ha costa, com quem se embarcou pouca gente, e de má vontade, porque o naõ achaua de seu gosto nas cousas da guerra, mas principalmente porque queria ja ir descansar dos trabalhos que naquella tinha padecidos. Ordenou tambem o gouernador que fosse Diogo da silueyra ao estreyto com oito galeões, de que eraõ capitães afóra elle, Francisco da cunha, dom Pedro de meneses, Antonio de lemos, Antaõ nogueyra, Antonio cardoso, Diogo de macedo, e do outro se naõ pôde saber o nome, e com cinco fustas mais e tres catures, com quem a gente se embarcou de boa vontade, com cubiça das presas, que esta faz perder a lembrança dos trabalhos da guerra. E fazendo partir diante os nauios de remo

mo em companhia do galeão de Francisco da cunha, se foy elle tambem nas suas costas, e os foy alcançar em Çacotorá onde o estauão esperando, donde atrauessou o estreyto até as portas, e por lhe dar hum contraste dos ponentes, por ser ja em Abril, fez volta, e no porto de Adem queimou duas náos, e deu caça a huma de Cambaya que lhe escapou por lhe sobreuir a noite muyto escura, e com alguns chuueyros; e por vir o tempo carregando mandou as fustas diante, que chegando a terra tomarão duas geluas que leuauaõ carneyros de huma terra para outra, de que a gente fugio a nado, e recolhendo os nossos os carneyros se forão a Mazcate, onde tambem foy ter Diogo da silueyra, e ahy esteue até Agosto com toda a armada, que se partio para a costa de Dio esperar as náos; mas como o tempo era muyto, e os galeões fazião muyta agoa, e as fustas naõ podiaõ sofrer os mares, se foy a Chaul, onde deixando a mais armada, elle com sós tres galeões se recolheo a Goa no fim de Setembro. Manoel dalbuquerque, que ficára com a armada na costa, em toda ella naõ achou cousa em que fazer dano, porque toda era despouoada, pollo que se foy a Damão para derrubar a fortaleza como leuaua por ordem do gouernador, que fôra informado que estaua despejada; porem chegando Manoel dalbuquerque, e sabendo os seus que ella estaua muyto bem apercebida, e com muyta gente de pé e cauallo, como todos hião de má vontade, lhe disseraõ que pois o gouernador fôra enganado na informação daquella fortaleza, se naõ deuia de cometer, porque elle fôra aly mandado a derruballa estando despejada, e não a combatella para a derrubar; o que parecendo bem a Manoel dalbuquerque, passou a diante para correr a enseada, mas naõ podendo, por ser o tempo contrario, e muyto rijo, se tornou, e entrou no rio de Goacim, que tambem estaua despouoado, mas achou muyta madeyra que leuou a Goa em jangadas ja em Abril, donde o gouernador despidio dom Paulo da gama para capitão de Malaca, e com elle Tristão de taide seu tio para capitão de Maluco, que leua-

rão

rão tres nauios de alto bordo, e duas fustas com boa gente, e prouimento para ambas as fortalezas; e chegarão a Malaca a saluamento, donde em Agosto, que era moução, partio Tristão de taide para Maluco: e sendo dom Paulo entregue da capitania se foy Garcia de sá para a India em hum seu junco. Neste mesmo tempo, tendo Martim Afonso de mello jusarte cartas do mouro Cogexadim (que o fôra resgatar a Bengala, como atrás fica dito) em que lhe pidia que fizesse co gouernador, que mandasse pidir a el Rey de Bengala, que o deixasse ir para a India, por quanto o tinha reteûdo comsigo, e o não queria largar sem lhe dar por isso muyto dinheyro, Martim Afonso o pidio ao gouernador, que lho concedeo leuemente, e lhe deu huma viagem para Bengala, para fazer este negocio do mouro, e sua fazenda, com poderes de capitão mór de toda a gente que lá fosse, e que ninhum nauio pudesse ir sem sua licença, por onde alguns homens ricos, que tinhão nauios seus, fazendo armações e carregações de muyto dinheyro e mercadorias, se ajuntarão com elle para esta viagem mais de quinze vellas, em que aueria mais de duzentos homens, que todos chegarão a Bengala em saluo. O goazil da terra com outros homens antigos della, vendo no porto tantos nauios com tanta gente, e sabendo que hia nelles Martim Afonso, tomarão sospeita, que com dissimulação de tratante hia mais para tomar vingança do mal que lhe fizera o Codauascão, que para dar proueyto a el Rey com suas mercadorias, de que o goazil mandou logo auisar el Rey, que era nouo e tirano, que matara hum seu sobrinho que era o verdadeyro Rey, e lhe tomara o reyno, e respondeo ao goazil, que pois tal sospeita tinha, pusesse guarda e vigia na terra, com que estiuesse segura dos nossos, e a todos fizesse muyto bom gasalhado, com que os segurasse para que desembarcassem as fazendas; e se o não quisessem fazer, então ficaria claro o engano, e conforme ao que visse, ordenasse o que milhor parecesse; co qual recado o goazil mandou visitar Martim Afonso, e darlhe os parabens da sua vinda, e que pois vinha dar tanto pro-

ueyto a aquella terra, el Rey lhe ſatisfaria a perda paſſada que recebera nella, de que fôra cauſa o Rey paſſado que era ja morto. Os noſſos contentes aſſaz dos comprimentos e bom gaſalhado que achauão no goazil, em que lhes parecia que não podia auer fingimento, por cauſa do muyto proueyto que lhe trazião ha terra, ordenarão mandar hum preſente a el Rey como era cuſtume, pago ha cuſta de todos os mercadores, conforme ao que cada hum leuaua de fazenda; e o preſente forão dous cauallos de preço muyto bem ajaezados, e peças de brocados, e velludos de Méca, e alguns de velludos e citĩs de Portugal, e agoas de cheyro em caixões aſſy como vierão das preſas do eſtreyto, que tudo valia mais de tres mil pardaos. Eſte preſente mandou Martim Afonſo por hum Duarte dazeuedo que ſabia a lingoa da terra, porque ja lá eſtiuera com elle, que foy com muyta autoridade, acampanhado de dez homens Portugueſes, de que o goazil ſe moſtrou tão ſatisfeito por parte del Rey, que daly por diante fazia aos noſſos muytos mais fauores, ſem conſentir que lhe foſſe feito agrauo ou moleſtia alguma, inda que elles deſſem ocaſião para iſſo, tanto, que ſendo os Bengalas por natureza atraiçoados, e tão inclinados a roubos, que muytas vezes leuantão aroidos feitiços, a que acudindo outros, tenhão tempo de os roubarem, os trazia então o goazil tão refreados, que os noſſos muyto ſeguramente ſe apoſentarão em terra em caſas ao longo da praya, em que deſembarcarão ſuas fazendas, de que eſcondião todas as que podião, para não pagarem os direytos, com que os guardas diſſimulauão por ſer em couſas pequenas, e lho deixauão paſſar; cos quais fauores ſe começarão os noſſos a deſmandar, e fazer na terra alguns inſultos, e ſemrezoẽs, a que o goazil não acudia, nem ſe daua por achado de nada. Eſtaua então na companhia de Martim Afonſo hum Antonio gramaxo homem rico, e bem verſado nas couſas de Bengala, e que ſabia bem os rigores com que os goazis tratão os noſſos ſe lhe achão alguma fazenda ſonegada, ou os comprendem em algum deſmando. Eſte vendo quanto o goazil ago-

agora dissimulaua com tudo o que via fazer aos nossos, sem lhe ir ha mão em cousa alguma, veyo a sospeitar que não carecia aquillo de misterio, e praticandoo com Martim Afonso lhe disse, que aquella dissimulação do goazil, fazendo os nossos tantas cousas mal feitas, de que com rezão se podera queixar, lhe daua a entender que ordenaua alguma traição, pollo qual lhe cumpria ter muyto tento nisso, e fazer que os homens não andassem de dia e noite tão soltos e dissolutos polla terra; ao que Martim Afonso naõ deu orelhas, por lhe parecer que naõ auia rezaõ para se ter tal sospeita, principalmente porque era então chegado recado del Rey que estaua na cidade de Boru, cem legoas polla terra dentro, em que dizia ao goazil, que folgaua muyto com a vinda de Martim Afonso seu amigo, que tanto proueyto trazia a sua terra, que a elle e a todos fizesse todas as honras que lhe erão diuidas; com que o Antonio gramaxo confirmou mais a sua sospeita, e apertaua mais com Martim Afonso que olhasse por sy. Os que leuarão o presente a el Rey forão delle muyto bem recebidos, mostrando muyto gosto de cada huma das peças que esteue vendo de vagar. Acaso estaua então na cidade o Rume a que atrás disse, que Damião bernaldes tomara a fusta, que era lascarim del Rey, que sabendo do presente que lhe fôra leuado, lhe disse, que aquelles velludos de Méca, e as agoas de cheyro daquelles caixões, que os Portuguesses lhe apresentauão, erão de roubos que faziaõ pollo mar aos peregrinos que hião em romaria ha casa santa de Méca, e que em trajo de mercadores erão sutis ladrões, que com peitas e amizades fingidas espiauão as terras para despois as conquistarem com força de armas, e se fazerem senhores dellas, com tantas mortes, e destruições, quantas se via que tinhão feitas por aquellas partes, e que aquelle capitão mór era o que fôra catiuo e mal tratado pollo Codauascão em Chatigão, que para tomar vingança do mal que então recebera, vinha agora com tantos nauios e tanta gente, que todos andauão em terra comprando e vendendo por darem a entender que eraõ

mer-

mercadores, e tinhão desembarcadas muytas fazendas que valião muyto dinheyro, todas escondidas por lhe não pagarem direytos, pollo que naõ deuia de perder huma taõ boa presa como tinha antre as mãos, e tomalla toda para sy matando os Portugueses, ou ao menos tomandoos por catiuos, que despois lhe darião por sy muyto grossos resgates. O Rey como era tirano e cubiçoso, e tinha ja aquillo no pensamento, mandou logo prender os que leuarão o presente, e tomar todos os caminhos, para que não pudesse ir auiso aos nossos da sua prisaõ, e mandou recado ao goazil, que buscasse alguma inuençaõ com que prendesse todos os Portugueses, e se quisessem pôrse em armas os matasse, e as fazendas pusesse a bom recado, que bem sabia que estauão em terra desembarcadas, e que os Portugueses andauaõ seguros e descuidados polla cidade, e isto ordenasse de maneyra que não pudesse ter desastre nem máo sucesso. O goazil ordenandosse logo para fazer o que el Rey lhe mandaua, disse a Martim Afonso, que el Rey folgara tanto co seu presente, que lhe escreuera, que em nada lhe saisse da vontade, e pollo segurar mais lhe mandou de presente hum sobreceo laurado de branco, peça assaz rica e fermosa, e huma peça de beatilhas, que valiaõ muyto dinheyro, e cada dia lhe mandaua presentes de cousas de comer; a que Martim Afonso respondia com outros de boas peças, e corrião ambos com amizade estreyta, com que aos Portugueses se faziaõ muytas franquezas nas compras e vendas; e como o goazil andaua sutilizando a traiçaõ, fazia vir muytas fazendas para que com cubiça dellas os nossos desembarcassem as suas para as venderem, e comprarem as outras, com tudo se os nossos queriaõ pagar os direytos das que tinhaõ compradas para as embarcarem, o goazil lhe antretinha os despachos, e assy todas estauaõ em terra, e com boa guarda para que as naõ embarcassem; porem se acaso algumas se embarcauão, o goazil o naõ tolhia, mas queixandosse disso a Martim Afonso, que naõ deixaua de reprender os que o fazião, e tambem reprendeo o Antonio gramaxo, porque

que se desaueyo com hum mercador da terra de huma compra que lhe tinha feita de grande cantidade de roupa, porque o mercador lhe naõ quis aceitar o dinheyro que lhe daua, com que fosse logo pagar os direytos do que lhe compraua para o mandar logo embarcar; pollo qual entendendo daquy mais clara a verdade da sua sospeita, respondeo a Martim Afonso, que olhasse o que fazia, porque naõ conhecia os Bengalas taõ bem como elle, e que deuia de dissimular com as compras até vir recado dos que leuarão o presente, e mandar aos homens que fizessem o mesmo, porque não querer o goazil arrecadar os direytos naõ era senaõ a fim de ter todas as fazendas em terra para o que trazia imaginado, o que Martim Afonso logo mandou; porem os homens naõ entendendo a rezão porque o fazia, começaraõ a praguejar delle, dizendo que lhe tolhia as compras, porque elle queria comprar tudo para sy, com que se elle meteo por dentro, e deixou cada hum fazer o que quisesse; mas vendo a tardança dos nossos que foraõ co presente, sem mandarem de sy recado, tratou disso co goazil, que lhe respondeo, que el Rey os naõ despicdia, porque esperaua por huns panos ricos que queria mandar ao gouernador, e que se lhe parecesse bem mandasse hum homem a el Rey a lhe pidir que os despachasse, e elle tambem se mandaria informar del Rey quanto era o que lhe queria quitar has fazendas que estauaõ compradas, porque lhe escreuera que lhe queria fazer huma grande quita, que essa era a rezaõ porque elle não arrecadaua os direytos para as fazendas se embarcarem; a que Martim Afonso deu tanto credito, que negoceou logo pollos mercadores mil cruzados, com que comprou huma peça de tela de ouro que mandou a el Rey por hum Joaõ de briones, e pidirlhe por elle que quisesse despachar os Portuguezes que lá estauaõ, e se partio logo acompanhado de alguns homens de pé criados do goazil, que disse que mandaua em sua guarda para ir mais seguro, mas no primeyro lugar onde foraõ anoitecer o prenderaõ, e leuaraõ a el Rey com a peça de tela de ouro.

C A-

CAPITULO LXXXI.

Martim Afonso com sessenta homens dos principais da sua companhia saõ presos por traiçaõ, e as fazendas de todos os Portuguezes tomadas, e levadas a el Rey de Bengala co mesmo Martim Afonso, e com todos os presos; e o que elle passa com el Rey.

O Goazil tendo ja tudo ordenado para a traiçaõ cos seus de que se mais fiaua, e vendo que para ter bom sucesso cumpria muito porse por obra antes que viessem nouas da prisaõ dos que leuaraõ o presente a el Rey, conuidou Martim Afonso para ir jantar com elle hum dia a sua casa, porque elle tambem almoçaua muytas vezes na de Martim Afonso, que lhe fazia muytas festas, e tanto apertou com elle, que lho naõ pôde negar, e lhe pidio tambem que leuasse comsigo os capitães dos nauios, quais quisesse, e os mais honrados mercadores que vinhaõ com elle, porque acabando de jantar lhe faria dar vista de muytas roupas que trouxeraõ mercadores aly chegados nouamente; com que Martim Afonso e os que estauaõ com elle ficaraõ muito aluoraçados, pidindolhe todos que os quisesse leuar comsigo, e para se negocear milhor o trabalho que se aparelhaua aos nossos, ordenou o demonio que aquelle mesmo dia se armou huma briga antre elles, huns contra os outros, em que ouue hum morto e alguns feridos, a que acudio o goazil, cuydando que era cos seus, e com elle Martim Afonso, com quem o goazil se queixou muito porque consentia os Portugueses andarem armados mais como homens de guerra, que como mercadores, que era causa de lhe acontecerem aquelles desastres, que lhes naõ consentisse andarem daquella maneyra; e Martim Afonso por lhe fazer a vontade, mandou pregoar que ninhum homem trouxesse mais armas que sua espada, e hum zarguncho, o que assy se fez daly por diante. Chegado o dia do jantar, que foy no do Apostolo saõ Tomé, tendo Martim Afonso recado do goazil, se foy a

sua

ſua caſa, leuando comſigo até ſeſſenta homens os mais honrados da ſua companhia, ſem mais armas que ſómente as eſpadas, e alguns ainda hiaõ ſem ellas: eſtauão as caſas do goazil fóra da pouoação hum tiro de bombarda, grandes e bem acomodadas para o que ſe negoceaua, que elle então tinha muyto bem concertadas, e metida nellas muyta gente ſecreta; os noſſos acharão o goazil num grande pateo que ſe fechaua com huma porta, debaixo de hum grande e fermoſo ſobreceo, veſtido de feſta, acompanhado de muytos volteadores dançantes, chucarreyros, e outros modos de paſſatempos, e cos eſtromentos da ſua muſica para feſtejar os hoſpedes; deſte pateo para o lugar onde eſtauaõ as meſas poſtas ſe auia de paſſar por cinco caſas, que todas tinhaõ ſuas portas que ſe fechauaõ. O goazil deſpois que fèz ſua corteſia a Martim Afonſo, e aos que hião com elle, o tomou polla mão, e ſe foy com elle diante de todos, e lhe diſſe, que mandaſſe que naõ entraſſem negros daly para dentro, porque hião muytos com ſeus ſenhores que leuauão armas; ao que Martim Afonſo mandou hum criado ſeu que naõ deixou entrar ninhum delles, e todos ficarão no pateo: o goazil com Martim Afonſo entrarão diante, e após elles os outros todos a fio hum antre outro, porque entrauão pollos poſtigos das portas, que as grandes ſempre eſtauão fechadas, e deſta maneyra chegarão os dianteyros a hum pateo cercado por cima de varandas, e tudo por cima e por baixo paramentado de panos ricos, onde eſtauão as meſas poſtas, altas ao noſſo modo, e muytos bancos com alcatifas para ſe aſſentarem. O goazil fez aſſentar Martim Afonſo em ſeu lugar, e começou de agaſalhar os outros aſſy como hião entrando, fazendoos tambem aſſentar, e ſendo ja dentro até vinte homens, ſe eſcoou ſupitamente por huma portinha que fechou com huma grande pancada, o que ouuindo o porteyro que eſtaua ha porta deſte pateo, a fechou tambem dando hum grande brado, que ſendo ouuido dos porteyros, que eſtauão has portas das outras caſas, as fecharaõ todas, ficando todos os noſſos fechados, huns poucos delles em cada

ſa, que todos lá onde eſtauão leuantarão grandes gritas. Dahy a pouco eſpaço apareceo o goazil com muyta gente ſobre as varandas do pateo, e diſſe a Martim Afonſo que ſe naõ agaſtaſſe, porque el Rey ſeu ſenhor pollo muyto deſejo que tinha de o ver lhe mandara fazer aquillo, receando que ſe o mandaſſe chamar naõ quereria ir vello, e ſobre iſſo poderia auer algum deſmancho, e pollo euitar lhe mandara fazer aquelle engano, e que ſem falta auião todos de ſer leuados a el Rey, por tanto lhes pidia muyto que ſe quiſeſſem entregar por ſua vontade, porque ſe naõ quiſeſſem os naõ auiaõ de tomar por força, nem pelejar com elles, mas que aly eſtariaõ todos encerrados ſem lhes darem comer nem beber, até que acabaſſem as vidas, porque aſſy o mandaua el Rey. Martim Afonſo lhe reſpondeo, que ſe el Rey o queria ver o mandaſſe lá a elle ſó, e ſoltaſſe os outros; a que o goazil diſſe, que el Rey mandaua leuar a elles e a quantos portugueſes eſtauaõ na pouoação, por iſſo que ouueſſe ſeu conſelho; todos entaõ entre ſy vendo o eſtado em que eſtauaõ, e a pouca eſperança que tinhaõ de remedio, e ouuindo as gritas dos que eſtauaõ nas outras caſas, donde entenderão que eſtauão tambem preſos, detriminarão entregarſe, eſperando o remedio do ceo, e diſſeraõ ao goazil, que farião o que elle mandaſſe; elle então deſpois de lhes tomar todas as armas, abrio huma portinha, e mandou ir Martim Afonſo acima, onde metido em huma caſa lhe foraõ lançados huns ferros delgados nos peis e nas mãos atados ao peſcoço, o que tambem foy feyto a cada hum dos outros, que foraõ mais de ſeſſenta, e todos forão metidos em caſas a bom recado, com boas guardas, que lhe faziaõ muyto máo tratamento. Os eſcrauos que ficaraõ no pateo, que ſeriaõ oitenta, os mais delles com lanças e adargas, e os outros com eſpingardas, ouuindo as gritas dos qne eſtauão preſos dentro, ſe chegaraõ ha porta para fugirem, mas naõ puderaõ, porque a acharaõ tomada de muyta gente, que lhe dizia que ſe quietaſſem até que vieſſem ſeus ſenhores, mas vendo elles entaõ ſair o goazil que lhes pidia as armas, ſe

fi-

fizeraõ os mais delles num corpo, e começáraõ a pelejar animosamente, porque alguns que eraõ da mesma naçaõ de Bengala estiueraõ quedos, onde a briga foy taõ trauada que quasi todos foraõ mortos, e os que ficarão viuos, inda que muyto feridos, forão assy leuados catiuos, porem dos bengalas forão mortos e feridos mais de duzentos, e se não se valeraõ das suas frechas, muyto mayor dano receberão. O Antonio gramaxo de que atrás fiz menção, sendo conuidado de Martim Afonso para ir aõ banquete, lhe respondeo que fosse elle embora, e que Deos o liurasse dos enganos dos bengalas, que elle o acompanharia até a casa do goazil, mas que se auia de tornar logo, e se foy com elle acompanhado de coatro escrauos seus com espingardas, e outros com lanças e adargas, porque se temia; e entrando no pateo, e vendo o bom recebimento que o goazil fazia a Martim Afonso, e a todos os outros, e que os leuauão para as casas de dentro, disse a hum dos que aly erão vindos com que tinha amizade, que se tornasse, e desse ao demo o jantar; e com a detença que nisso fizerão quando sairão polla porta foy a tempo que os Bengalas a fecharão logo por fóra, ficando os outros escrauos dentro, que polla abrirem fizerão hum tal rebuliço, que o ouuio Antonio gramaxo, que estaua ja de fóra, e entendendo o que era, voltou co seu companheyro, e cos seus escrauos para fazer abrir a porta; onde acudindo a gente que estaua de fóra has frechadas o matarão a elle e ao companheyro, e a cinco dos seus escrauos; e os outros tres, que escaparão muyto feridos, se forão ha pouoação dando a grandes vozes rebate aos nossos que acudissem; a que saindo a gente que o goazil tinha aly posta para este effeito, que era muyta e bem armada, acudio logo has casas dos Portugueses a lhes impidir a embarcação, com que nelles foy tamanho o desatino, que a nado se deitauão fugindo para os nauios; porem os mouros não tratauão de lhes fazer mais dano que de os tomar catiuos, e se matauão algum era o que queria pelejar para se defender. O goazil fez logo recolher a presa, que foy muyto grande;

e posto tudo em rol pollos escriuães del Rey, lho mandou lá onde estaua, sem ficar cousa alguma, juntamente com Martim Afonso, e cos mais Portugeses assy cos ferros como estauão, soltos sómente dos peis para poderem caminhar, e com cada hum delles hião seis homens de guarda que cada noite lhe tornauão a deitar os ferros nos peis, com muytas punhadas e couses, e outros muytos generos de máo tratamento, e desta maneyra caminharão cem legoas, até chegarem ha cidade donde el Rey estaua, onde forão metidos em casinhas separadas sem falar hum co outro, e padecerão muytos trabalhos de fome, sede, e de máo cheyro das immundicias, porque nunca aquellas casas erão limpas, que era o que mais sintião, e não tinhão nouas nem recado algum de Duarte dazeuedo, nem dos Portugueses que forão com elle. Estando nesta miseria, mandou el Rey huma noite leuar perante sy a Martim Afonso, e lhe disse qual fora a rezão porque em trajo de mercador viera a sua terra com gente armada a tomar vingança do mal que lhe elle naõ mandara fazer; a que Martim Afonso cos olhos no chaõ, e co semblante assaz triste naõ tornando reposta, lhe tornou el Rey, que entendido estaua que lhe naõ respondia, porque sabia que quem lhe aquillo dissera lhe fallara verdade; a isto lhe respondeo Martim Afonso, que antes o enganara, porque se elle viera com pensamento de tomar vingança não entrara no seu porto com muyta fazenda que o goazil lhe tomara, porque para lhe fazer mal bastara tomarlhe os portos do mar, e tolherlhe as rendas que tinha das embarcações que vinhaõ de fóra, que era o mayor mal que lhe pudera fazer; a que el Rey disse, que parecia que tinha rezaõ, e que se achasse que era mintira o que lhe disseraõ, naõ ficaria sem castigo quem lhe dera o máo conselho, e elle seria entregue de toda sua fazenda sem lhe faltar nada, porque tudo mandára por em rol, e a bom recado; a que Martim Afonso após as deuidas graças, lhe respondeo, que se elle era culpado, o mandasse castigar como merecesse, ou lhe mandasse dar de comer a elle e a os outros; el Rey entaõ man-

mandandoo tornar ha prisaõ, mandou que a todos dessem dinheyro quanto bastasse para se sustentarem; porem este nunca chegaua a elles, que os guardas lho tomauaõ, e assy se mantinhão de esmolas que lhe faziaõ, e tambem el Rey lhes mandou então dar todo o fato que se achou dos seus vestidos, de que elle não podia tirar proueyto.

CAPITULO LXXXII.

A Rainha nossa senhora pare hum filho, a que se põe nome dom Filippe. El Rey nosso senhor impetra do Papa huma bulla para instituir neste reyno a santa Inquisiçaõ. O capitão da ilha da madeyra Simão gonçalues da camara socorre por duas vezes a villa de santa Cruz no cabo de Aguer, e outra vez faz prestes outro socorro para ella, que naõ ha effeito.

EStando el Rey nosso senhor na cidade de Euora com toda a corte este anno de 1533, aos vinte e cinco dias do mez de Mayo do mesmo anno pario a Rainha nossa senhora hum filho, a que foy posto nome dom Filippe, de cujo bautismo não ponho aquy as particularidades, porque as não achei escritas, mas achey que falecera de muito pouca idade como adiante se verá. No mez de Abril deste mesmo anno de mil e quinhentos e trinta e tres concedeo o Papa Clemente setimo a el Rey nosso senhor huma bulla para instituir neste reyno a santa Inquisição, pedida por elle com muita instancia, na qual sua santidade concedeo ao inquisidor mór, e a todo aquelle tribunal muytos poderes, isenções e liberdades, que inda agora lhe durão, como se pódem ver na mesma bulla, que se aquy não poem, porque estas particularidades não pertencem a esta historia. Neste mesmo anno de 1533 (segundo achey numa informação bem autentica que me veyo ter ha mão) vierão os mouros pôr cerco ha villa de santa Cruz no cabo de Aguer, e lhe derão muytos assaltos em que lhe derrubarão alguns lanços do muro, com que puserão os nos-

nossos em grande aperto, de que teue nouas na iha da madeira Simão gonçaluez da camara, capitão que então era della, e neste tempo nella residia, filho de Joaõ gonçaluez da camara capitão da mesma ilha, que em tempo del Rey dom Manoel, que santa gloria aja, foy hum dos que o forão seruir na tomada de Azamor, em companhia do duque de Bragança, com tantos nauios, e tanta gente ha sua custa, e tanto gasto de sua fazenda, e tão bons seruiços de sua pessoa, que ainda que naquella jornada ouue muytos que em aparato, gastos, e bons seruiços se sinalarão muito, ninhum se achou que lhe fizesse ventagem, como largamente se póde ver na chronica do mesmo Rey dom Manoel, que compôs Damião de gois. Com as nouas deste cerco que Simão gonçaluez teue na ilha, entendendo quanta obrigação tinha de não degenerar de tão honrado pay, se fez logo prestes para o socorrer com tudo quanto a pressa e a breuidade do tempo lhe daua entaõ lugar, e assy se partio da ilha com seis nauios e seis centos homens ha sua custa, todos honrados, e gente limpa; e chegando breuemente ha villa de santa Cruz, a achou muyto desbaratada, e os muros rotos por muytas partes com as continuas batarias que lhe dauaõ, e os nossos assaz cansados e debilitados, assy co trabalho continuo de repayrar os muros, como com resistir aos assaltos: pollo qual a primeyra cousa em que entendeo foy em desapresar os nossos dos continuos rebates que os mouros lhe dauaõ, para o que lhe foy necessario pelejar muytas vezes com elles, e o fez de maneyra que os obrigou a se retirarem de todo, e deixarem a villa quieta e desembaraçada; e após isto tratou logo do que lhe pareceo entaõ mais importante áquella villa, que era concertarlhe o que dos muros estaua ruinado, e o fez com muyta pressa, mas nem por isso os deixou com menos concerto do que lhe era necessario, para o que mandou leuar da ilha da madeira hum nauio carregado de cal, com que pôs em effeito aquella obra, e cos mantimentos e munições que leuaua proueo aquella fronteyra, que destas cousas estaua algum tanto falta. E por ser ja entaõ

mor-

morto o capitão da villa (de que achey na informaçaõ que se chamaua Simaõ gonçalues da costa) elle por lhe parecer que era contra o seruiço del Rey , e bem daquella terra ficar sem ter quem a gouernasse , e olhasse por ella , de consentimento e aprazimento de toda a gente della , lhe pôs por capitaõ hum homem muyto honrado seu parente , chamado Ruy diaz daguiar , até que sua Alteza a prouesse de capitão posto por elle. E despois de se deter aly muytos dias prouendo a terra de tudo o que lhe pareceo necessario , se recolheo para sua casa com muitos agardecimentos de toda a gente daquella villa , pollo bom socorro que lhe dera em tempo de tanta necessidade. Achey tambem na mesma informaçaõ, que estando o mesmo capitão da ilha da madeyra Simão gonçaluez da camara neste reyno , e tendo nouas que a mesma villa de santa Cruz no cabo de Aguer estaua outra vez necessitada de socorro , elle mandara recado a sua molher dona Isabel de mendoça , que então estaua na ilha , que a mandasse socorrer ; e ella fez prestes muyta gente de que fez capitães Luiz de noronha , e Joaõ fogaça filho de dona Joanna deça camareyra mór da Rainha dona Caterina nossa senhora , ambos fidalgos honrados seus parentes, que a forão socorrer com toda a breuidade possiuel. E despois disto quando ultimamente esta mesma villa foy cercada pollos mouros , mandou o mesmo capitão Simão gonçalues da camara aparelhar huma armada de muytos nauios bem prouida de gente , de munições , de mantimentos , e de tudo o mais que era nessario para a socorrer , e estando ja tudo prestes , e posto em ordem , e os nauios de verga d' alto para partirem , por ter noua certa de ser a villa ja tomada pollos mouros , se desfez a armada , e não teue effeito , os quais socorros todos o capitão Simão gonçalues da camara fez com muyta despesa de sua fazenda.

C A-

CAPITULO LXXXIII.

Dom Paulo da gama capitaõ de Malaca faz huma armada contra o Rey de Ugentana, que naõ ha effeito, e a rezão porque; mandalhe hum embaixador com oito Portuguefes, e o que lá lhes fucede; manda outro embaixador aos Reis de Páo, e de Patane, e o que ordena com elles. Em Maluco o capitão Vicente da fonfeca tem differenças com Braz Pereyra, e o manda prefo ha India, e o que elle paffa na fortaleza defpois difto.

DOm Paulo da gama, que no zelo do feruiço del Rey era verdadeyro filho de feu pay o conde almirante, defpois de eftar affentado na fua capitania de Malaca, tomou larga informação do eftado em que eftauão as coufas da guerra, e da paz cos feus vizinhos, e fabendo que o Rey de Ugentana (que primeiro o fôra de Bintão) eftaua muyto forte e poderofo de gente, e com grande armada no mar, e que nunca guardara bem as pazes que fizera com Pero mazcarenhas fendo capitão daquella fortaleza, detriminou de lhe ir fazer guerra por naõ eftar ociofo, para o que pôs em ordem huma boa armada, de que fendo logo auifado o Rey de Ugentana fez preftes com mayor preffa outra fua de trinta lancharas com muyta gente, de que fez capitaõ hum esforçado mouro chamado Tuaõ baar, a que mandou que em fendo partida a noffa armada da fortaleza, em que naõ deuia de ficar tanta gente que baftaffe para fe lhe defender, deffe na pouoaçaõ dos Quelîs, e queimaffe, e deftruiffe nella tudo o que pudeffe. Efte mouro chegou com a fua armada ha ilha das naos junto de Malaca, em tempo que a noffa eftaua ja para partir, e vendo que naõ era boa conjunçaõ para fazer o que lhe fôra mandado, por quanto a gente eftaua ainda toda na fortaleza, fe meteo em hum calaluz, e com muyta diffimulaçaõ fe foy ter com dom Paulo, que entaõ andaua na ribeyra acabando de fazer a fua armada preftes, e lhe diffe que el Rey de Ugentana feu fenhor o mandaua com aquella arma-

mada a ſocorrer el Rey de Pera ſeu irmaõ, e lhe mandara que de caminho o viſitaſſe de ſua parte, e ſoubeſſe ſe auia miſter delle algum ſeruiço; a que dom Paulo deu boa reposta de cumprimentos e amizade, com que o mouro ſe tornou contente, e por entaõ deixou a empreſa de Ugentana, porque aſſy lho aconſelharão; com tudo como tinha aquelle recado por ſoſpeito, porque naõ ſe fiaua do Rey de Ugentana, para tirar a limpo a ſua verdade, o mandou diſſimuladamente viſitar por hum Fernão vieira com hum preſente, e comiſſaõ para aſſentar as pazes, ſe viſſe que erão verdadeyras, o qual foy com muyta autoridade, acompanhado de oito Portugueſes: mas como o Rey era máo, e fementido, os mandou matar a todos com hum exqueſito e aſſaz cruel genero de morte, porque os mandou pôr nùs em hum campo atados de peis e de mãos, e lançarlhe em cima tanta agoa feruendo até que ficarão meyos cozidos, e ficando aſſy de noyte os comeraõ os adibes, dizendo o Rey que aſſy auia de vingar a morte de Sanaraja, que Garcia de ſá em Malaca mandára deitar da torre abaixo; e com iſto ficou ateada a guerra, que o Rey de Ugentana fez muyto tempo a Malaca, em que dom Paulo lhe fez muyto dano. E porque auia muytos annos que os Reys de Pão e de Patane eſtauão aleuantados, de que recebia muyta perda o trato de Malaca, dom Paulo lhes mandou por embaixador hum Manoel godinho a tratar de pazes, que as aſſentou com elles da maneyra que as pidio, que foy hum grande bem para aquella fortaleza, porque por cauſa dellas ſe tornou a fazer paz com a China, por muytos portos que foraõ deſcubertos de nouo. Mas he me neceſſario ir daquy a Maluco, em que cada dia ſe leuantão nouas reuóltas e inquietações. Vicente da fonſeca, que polla morte do capitaõ Gonçalo pereyra fôra eleito em capitão da fortaleza, chegando o tempo da mouçaõ fez preſtes hum junco carregado de crauo para mandar a Malaca, de que deu a capitania a hum Afonſo pirez, hum dos ſeus parciais que o ajudara a ſer capitão, a qual capitania lhe pidio Bráz pereyra, e por lha naõ querer

rer dar ficáraõ tanto de quebra, que o Braz pereyra requereo ao ouuidor, e ao feitor, e aos mais officiais que prendessem o Vicente da fonseca que fôra tredro a seu capitaõ, induzindo os mouros e ajudandoos a que o matassem, pollo qual crime não podia com direyto ser capitaõ, donde naceraõ bandos antre ambos, e aparecião alguns escritos, que diziaõ que o Vicente da fonseca auia de ser preso, por onde prendeo alguns dos que fallauaõ mais soltamente, dizendo que os auia de mandar ha India para darem conta ao gouernador dos males que elle fazia. E fazendo então prestes hum bargantim se persuadirão estes presos que era para os mandar a Malaca, e de noite lhe foy posto o fogo, porem foy logo apagado, com que a ribeyra se começou a vigiar com gente armada. Socedeo então mandar o Vicente da fonseca ao ouuidor, que fosse prender hum homem ha galeota de Bras pereyra, onde elle entaõ estaua, que não sómente naõ quis dar o homem, mas disse muyto más palauras contra o Vicente da fonseca, o qual mandou lançar mão pollo esquife da galeota, que estaua em terra com escrauos que eraõ del Rey, e que ninhũma almadia fosse ha galeota; e o Bras pereyra de lá donde estaua bradaua aos que estauão em terra, que prendessem aquelle tredro que matara seu capitão, e com hum falcaõ da galeota lhe mandou tirar has genellas; ao que Vicente da fonseca lhe mandaua da fortaleza meter no fundo a galeota em que estauaõ corenta homens, se lhe naõ foraõ ha maõ, e junto da praya com toda a gente bradaua a Bras pereyra, que lhe obedecesse, pois era seu capitaõ, e naõ fosse causa de tamanhas oniões; e o Bras pereyra tornou da galeota a repetir de nouo com grandes brados, que prendessem aquelle tredro que matara seu capitaõ, e os leuassem ambos ao gouernador, que castigaria quem o merecesse; porem a gente se amotinou contra elle, e foy preso e entregue ao capitaõ do bargantim com alguns da sua companhia, de que o Vicente da fonseca se naõ auia por seguro, com autos feitos delles para serem entregues ao gouernador, e o bargantim juntamente co

jun-

junco partirão para Malaca em Março de 1532, com que Vicente da fonseca cuidou que ficaua seguro na capitania, mas naõ foy assy, porque ouue consulta antre os homens da fortaleza de o mandarem ha India preso em ferros, e elegerem outro capitaõ, do que sendo elle auisado dissimulou com todos o milhor que pode, e tratou de os aplacar fazendolhe muytas amizades, e deixandolhe fazer quanto crauo queriaõ, mas nem isso bastou para deixarem de morder por detrás, com que passaua huma vida assaz trabalhosa, andando sempre com as armas has costas, e a espada na maõ, porque de ninguem se fiaua, e estaua assaz arrependido do negocio em que se metera: e naõ ha disto que espantar, porque ordinario he nos grandes males e pecados tirarem a quem os comete o descanso e quietação, assy no corpo pollos trabalhos que lhe causaõ, como na alma pollos continuos remordimentos da conciencia.

CAPITULO LXXXIIII.

Patecarange regedor de Maluco ordena tirar o reyno ao Rey Chachil Dayalo, e fazer Rey hum seu irmão bastardo, para o que inuenta alguns ardis, em que he fauorecido de Vicente da fonseca, e o que sobre isso passa; dasse conta de hum feito que faz hum mouro regedor de Tolloco estando preso.

VEndo os mouros as grandes reuoltas e discordias que auia antre os Portugueses daquella fortaleza, que sem obedecerem a seus capitães, nem aos mandados do seu proprio Rey, nem se guardarem fé nem verdade huns aos outros, chegarão a tanto desconcerto, que ha traição mataraõ o seu proprio capitão, lhes pareceo que se elles fizessem outro tanto huns contra os outros, os nossos lho não estranhariaõ, antes ou os ajudariaõ nisso, ou ao menos os não castigarião por isso; e com esta confiança o regedor deste reyno de Tidore, chamado Patecarange, determinou matar o Rey Cachil Dayalo, que então reynaua nel-

nelle, e fazer Rey hum seu irmaõ mais moço, que não era de idade para gouernar o reyno, com que elle, como era regedor, ficaria com todo o poder inteiro como se fora o proprio Rey; e dando conta disto a alguns Portugueses parciais de Vicente da fonseca, a que encheo de promessas de muyto proueyto seu se nisso o quisessem fauorecer, elles o comunicarão co capitão, que aceitou o partido, e prometeo todo o fauor que para isso fosse necessario: o Patecarange contente já desta parte, e entendendo todauia que para fazer este negocio seguramente lhe importaua muyto meter os nobres do reyno em odio com el Rey, tomou por meyo fazer crer a alguns, que elle tinha conuersação desonesta com suas molheres quando hião visitar a Rainha, de que elles tomarão grande sospeita, porque a Rainha custumaua mandallas chamar muytas vezes, o que ella fazia por lhe ganhar as vontades, e tellas por amigas, para por este meyo ganhar tambem as vontades dos maridos dellas, do que el Rey estaua de todo inocente. Após esta zizania ordenou o Patecarange outra contra el Rey, que foy falarse cos mouros que de noite secretamente matassem qualquer Portugues que achassem só, e tambem os escrauos dos Portugueses, que como entaõ auia falta de mantimentos, custumauão elles de os mandar de noite furtallo aos mouros, os quais pollo mortal odio que tinhão aos nossos matarão alguns Portugueses, e muytos escrauos a ferro, e com peçonha: do que queixandosse os nossos a Vicente da fonseca, o disse a Patecarange, que lhe respondeo, que os mouros amigos del Rey o faziaõ por seu mandado, em vingança dos seus males passados: e mandandosse Vicente da fonseca queixar disto com elRey, elle cheyo de espanto, como quem se sentia sem culpa, se lhe quisera ir desculpar em pessoa, mas o Patecarange o tirou disso, com lhe meter em cabeça que se fosse ha fotaleza o prenderia o capitaõ; porem mandouselhe desculpar pollo mesmo Patecarange, que em lugar de fazer o que seu Rey lhe mandaua, tratou com Vicente da fonseca que o prendesse, e o tiuesse na fortaleza como antes estaua, o que assy ficou assen-

ſentado antre ambos, de que el Rey arreceoſo ſe apartaua dos noſſos, mas não deixaua de lhes fazer tudo o que lhe pidião, principalmente a Vicente da fonſeca, a quem não anojaua em couſa alguma. O Patecarange co ſobejo cuidado com que ſollicitaua eſta trayçaõ, veyo a dar tão clara ſoſpeita della, que el Rey foy auiſado, mas foylhe forçado diſſimular por então, e não entender co Patecarange, porque ſabia que o capitão auia de acudir por elle. Socedeo neſta conjunção que coatro eſcrauos de Portugueſes indo ao mato deſaparecerão ſem ſe ſaberem nouas delles, pollo que o capitão mandou dizer a el Rey, que pois os eſcrauos não aparecião, elle os deuia deter, que lhos mandaſſe logo; a que elle com modo reſpondeo que dos eſcrauos não ſabia parte, mas que por naõ eſtar mal quiſto com elle daria outros de ſua caſa, e que por naõ ter ocaſiaõ de outros deſgoſtos, ſe hia apoſentar mais longe; e logo com ſua may e ſua familia, e os do ſeu conſelho ſe paſſou para daly meya legoa, deixando recado a Vicente da fonſeca que de lá faria milhor o que lhe elle mandaſſe; com que elle ſe reſolueo em dar a morte a el Rey, que era o que o Patecarange deſejaua: e por eſſa cauſa mandou fazer muytos males e ſemrezões aos mouros, para ter rezão de romper guerra com elles; o que entendendo bem el Rey, por ſe tirar de inconuenientes e receyos, por conſelho de ſua mãy, e dos ſeus, e del Rey de Tidore que era ſeu tio, ordenou outra pouoaçaõ daly mais longe, para onde ſe paſſou, deixando ainda aly a Rainha para leuar comſigo a Patecarange, que não ſómente não quis ir, mas ſe pôs em armas cos ſeus para ſe defender ſe o fizeſſem ir por força; a que acudindo el Rey com gente para o tomar, e achandoo acompanhado de corenta Portugueſes armados com ſuas eſpingardas, que o capitão lhe mandara para o defenderem, lhes diſſe que elle naõ queria tomar pendenças com Portugueſes, mas que o capitão fazia ja mal de o não deixar caſtigar a ſeu vaſſallo que lho merecia, ſendoo elle del Rey de Portugal, e tendo promeſſa delle que o ajudaria contra os que lhe deſobedeceſſem, o que agora lhe fa-

zia

zia Patecarange seu vassallo, mas inda que o capitaõ quebraua a verdade del Rey de Portugal, elle como verdadeyro vassallo seu se queria recolher por não romper guerra cos Portuguefes; e se hia viuer pollos matos, querendo antes deixar perder a sua cidade, que viuer em desgostos co capitão; e pidio aos espingardeyros, que assy lho dissessem da sua parte, e que donde quer que estiuesse o mandaria prouer muyto compridamente de tudo o que lhe mandasse pidir para o seruiço del Rey de Portugal, como fiel vassallo seu e amigo dos Portuguefes, de que hia esperando reposta do capitão para fazer o que lhe cumprisse. Dado este recado a Vicente da fonseca, se queixou muyto cos espingardeyros, porque não mataraõ el Rey, a que ajuntando muitas palauras afrontosas contra elle, contra a Rainha, e todos os seus jurou, que naõ auia de descansar até que de todo o naõ destruisse; do que sendo auisado el Rey mandou logo seus capitães contra o Patecarange, que cada dia lhe matauão gente da sua, e naõ contente com isto veyo elle em pessoa com muita gente a cercallo por mar, e por terra, a que lhe acudio Vicente da fonseca com socorro de sessenta Portuguefes espingardeyros em hum batel, e hum parão, de que auendo el Rey vista se retirou; dizendo que por mais mal que os Portuguefes lhe fizessem naõ auia de tomar armas contra elles, e metendosse em hum barco pequeno cos seus mandarīs se foi para falar ao capitaõ, que naõ sómente o naõ quis ouuir, mas inda mandou correr trás elle para o tomarem, e o fizeraõ se naõ fugira polla terra dentro com muyta pressa, mas inda lhe ferirão os mandarīs, e tomaraõ o barco; e Vicente da fonseca o foy buscar, e porque o naõ achou, fazendolhe na sua gente quanto mal pôde, e tomandolhe a armada, se tornou para a fortaleza com assaz de gosto do Patecarange. E ainda que a el Rey se offereceraõ entaõ outros Reis seus amigos, e do Rey de Tidore seu tio, para fazerem guerra aos nossos por sua parte, elle a naõ quis consentir, dizendo outra vez que antes queria perder o seu reyno, que ter guerra cos Portuguefes; e entaõ se passou

fou daly para Tidore com sua māy e sua familia, e cos seus mandarîs, e pidio muyto a el Rey seu tio e aos do Bachão e de Geilolo, e a Fernão della torre que meteffem a mão em o fazerem amigo com Vicente da fonseca, em que todos prometerão de o fauorecerem quanto pudeffem; porem Vicente da fonseca não contente co que tinha feito, ordenou huma grande armada, em que com toda a gente assy mouros como Portuguefes foy ha terra alta em busca del Rey, cuidando que se recolhera para a serra, e quando o não achou queimou o lugar, e outros dous de que a gente era toda fugida, e sabendo que el Rey era ido para Tidore, ordenou tirarlhe por isso o reyno, e fazer outro Rey; e por conselho do Patecarange, e dos da sua valia, fez Rey hum filho bastardo do Rey morto, meyo irmão do Cachil Dayalo, que então reynaua chamado Cachil Tarija de idade de treze annos, que era o que elles pretendião para ficarem senhores absolutos do reyno, e fez regedor delle o Patecarange, com que acabou de confirmar a sua pertensão: e o Vicente da fonseca leuou o nouo Rey Tarija por muytos lugares, mandandoo em todos apregoar por Rei, e que tirara o reyno ao Rey Dayalo, porque fora culpado na morte do capitão Gonçalo pereyra, por tanto que todos obedeceffem ao Tarija, que era Rey direyto; sopena de fazer cruel guerra aos que o não fizeffem; a quem todos logo obedecerão, senão o regedor de Tolloco que era inimigo do Patecarange, porque sabia que fora tredro a el Rey Dayallo; pollo que Vicente da fonseca o mandou prender; e sabendo Patecarange que o Rey Dayalo estaua co Rey de Tidore, persuadio a Vicente da fonseca, que com todo seu poder fosse pidirlhe que lho entregasse com sua māy e todo seu tisouro; e senão que o destruisse; o que elle pôs logo por obra, que amanhecendo hum dia com huma grossa armada no porto de Tidore, mandou dizer a el Rey que se queria não ter guerra com elle, lhe entregaffe logo a Dayalo com sua māy, e quanto leuara de Ternate; de que tomando medo o Rey que era

moço lhe respondeo, que faria o que fosse seruiço del Rey de Portugal, e que fosse o capitão a terra onde farião seus concertos, mas não lhe consentindo Patecarange a ida; lhe tornou que fizesse logo o que lhe pidia; e porque el Rey lhe mandou por reposta que aueria seu conselho, e então iria falar com elle, Vicente da fonseca sem esperar mais, desembarcou de supito com toda a gente, e entrou polla cidade matando e ferindo quantos achaua, que estauão descuidados e seguros com a paz que tinhão feita cos nossos: donde o Rey fugio com sua mãy, e o Dayalo com a sua, e o capitão despois de saquear a cidade e lhe pôr o fogo, se tornou ha fortaleza. O regedor de Tolloco, que estaua preso, quando soube os trabalhos e perseguições que padecia o Dayalo, de que era causa o Patecarange, por fazer Rey o bastardo Tarija que o não podia ser de direyto, perdida de todo a paciencia detriminou dar a sua vida na prisaõ em que estaua a troco de dar a morte ao Tarija, e a dous irmãos do Rey Dayalo que estauão com elle no sobrado do mais alto da torre, onde tambem estaua o mesmo regedor de Tolloco carregado de grossos ferros, e auendo para isto hum cutello has mãos, estando hum dia o capitão embaixo ha porta da fortaleza co Patecarange, elle que estaua só em cima cos moços remeteo ao Tarija, e co grande desatino, com que hia, embicou, e não lhe podendo chegar fugio o moço polla escada abaixo com grandes brados, e os outros dous moços se meterão tambem numa camara cos mesmos brados, e fecharão a porta por dentro, mas ficando aly hum filho de Vicente da fonseca minino de sete annos, que andaua brincando cos outros, e não teue destinto para fugir, o mouro o fez em muytos pedaços, pagando o innocente pollos culpados. Ha reuolta, e aos brados dos moços acudirão ao sobrado os que estauão em baixo, mas o mouro se pôs sobre a porta da escada que era rasa de alçapão, e não a querendo fechar a defendia de cima com tudo o que podia auer has mãos, e com hum banco, que deitou na escada, ficou embaraçada de ma-

maneyra que se podia mal subir por ella, com tudo subindo hum escrauo do capitão com huma rodella na cabeça, o mouro lhe deu tal pancada em cima da rodella que cahio atordoado na escada, com que ficou tanto mais embaraçada que ninguem ousaua, nem podia subir acima: em quanto duraua esta reuolta hum criado do capitão teue maneyra com que por huma genella entrou na camara, onde estauaõ os moços com huma chuça nas mãos, e abrindo a porta remeteo ao mouro, e lhe deu tal bote com a chuça que deu com elle polla escada abaixo, onde o acabaraõ de matar, com que cessou de todo a reuolta, e começou o pranto e as lastimas de Vicente da fonseca, quando achou o filhinho feito em pedaços, que de muytos foy então atribuido a juizo secreto de Deos, que elle por ventura mal entendia. Grande foy o espanto e escandalo que receberão todas as ilhas e terras que estauão em torno de Maluco, quando souberão que os nossos lançarão de Ternate tanto contra rezão o seu verdadeyro e legitimo Rey, tão amigo dos Portugueses, estando em posse pacifica do reyno, por fazerem Rey hum filho bastardo do Rey morto, e o tomarão tão mal, que lhe chamauão Rey de Vicente da fonseca; o qual fazendo prestes a mayor armada que pôde, em que meteo muytos dos Portugueses, a deu a Patecarange, que com muyta gente da sua foy correr todas as terras, e as fez obedecer ao Rey Tarija, e ouue has mãos o tisoureyro do Rey Dayalo, a que tomou hum grande tisouro, que recolheo para sy, sem leuar nada á fortaleza. O Rey de Tidore vendo que o Tarija era Rey absoluto, e que o Dayalo seu sobrinho estaua de todo perdido, sem lhe elle poder dar remedio, nem poder sustentar a guerra contra os nossos, fez pazes co capitão, que pidindo a el Rey, que lhe entregasse o Dayalo, e peitandoo por isso grossamente sem o poder acabar com elle, lhe pidio que ao menos lhe desse a mãy do Rey Tarija, que andaua em companhia da Rainha mãy do Dayalo, que lhe elle concedeo facilmente, e o Patecarange se casou com ella, por

ſe chamar padraſto do Rey Tarija. O Dayalo com iſto, não ſe auendo por ſeguro em Tidore, ſe paſſou a Geilolo com aprazimento del Rey, que lhe deu renda de que ſe ſuſtentaſſe, e com Fernão de la torre tratarão de o concertar com Vicente da fonſeca, a que elle nunca quis dar orelhas, antes por lhe fazer todo o mal que podia teue modo ſecreto com que a Rainha ſua molher lhe fugio de Geilolo para Ternate, com conſentimento e fauor do Rey de Tidore que era irmão della, o que fez huma noite que embebedou o marido, e lhe leuou tudo o que tinha em caſa, e Vicente da fonſeca a caſou co nouo Rey Tarija. O Dayalo deſpois que tornou em ſy, vendo fugida ſua molher, a que era muyto afeiçoado, roubado ſeu tiſouro, e a miſeria e deſauentura em que ficaua, ſe quiſera matar com ſuas mãos, ſe o não tirarão diſſo, e neſta miſeria e pobreza paſſou a vida até que Triſtaõ da taide foy por capitão a Maluco.

CAPITULO LXXXV.

O gouernador por hum recado que tem de Melique tucão capitão de Dio manda lá Vaſco da cunha a falar com elle, e Triſtão de gaa por embaixador a el Rey de Cambaya; e o que Vaſco da cunha paſſa cõ Melique. Chega a Goa hum irmão do Soltão Badur fugido delle. O Badur manda ao ſeu regedor que como de ſy trate de concerto com Triſtão de gaa, e o que paſſa antre ambos.

ANdando o gouernador aſſaz triſte e magoado por não poder chegar ao cabo com a empreſa de Dio, teue cartas de Melique tucão capitão da meſma cidade, em que lhe mandaua pidir hum homem de confiança, com que trataſſe couſas que importauão muyto, de que ficando algum tanto aluoraçado, imaginando que queria tratar de algum meyo para o que elle tanto deſejaua, fez preſtes com muyta preſſa huma fuſta e hum catur, em que mandou Vaſco da cunha com cartas, e hum bom preſente

ſente para o Melique, e em ſua companhia Triſtão de gaa por embaixador para el Rey de Cambaya, a pidirlhe fortaleza em Dio, offerecendolhe por iſſo a amizade del Rey de Portugal, com que toda a ſua fralda do mar ficaria em paz e ſegura para ſempre, a que ajuntou preſentes para alguns ſenhores da corte, com que os tiueſſe niſto de ſua parte, e tambem Vaſco da cunha leuou largos apontamentos do que auia de tratar co Melique para auer delle fortaleza em Dio, para o que lhe fizeſſe quantos partidos lhe cometeſſe, com lhe ſegurar que com iſſo ficaria em eſtado que nunca del Rey poderia receber dano; e lhe deu ordem que ſe detiueſſe co Melique até ter auiſo do que Triſtão de gaa paſſaua com el Rey, e entre tanto eſpiaſſe a cidade por dentro e por fóra com muyta curioſidade, e mandou com elle hum Jao caſado em Goa, que tinha hum irmão em Dio bombardeyro no baluarte do mar, para falar com elle, e apalpallo ſe lhe daria algum caminho para o que ſe pretendia, e mandou tambem hum engenheyro muyto pratico nas couſas da guerra, para ver diſſimuladamente ſe por algum lugar podia auer entrada na cidade. Chegado Vaſco da cunha ha barra de Dio, e pondo na popa huma bandeyra branca, acudio logo da terra huma almadia a ſaber da parte do Melique quem era, e o que queria; a que reſpondeo que vinha aly hum embaixador para el Rey de Cambaya, que tambem trazia recado para elle, que lhe mandaſſe algum refem, e iria logo a terra. O Melique lhe mandou o capitão do baluarte do mar, com que Vaſco da cunha, e Triſtão de gaa ſe forão ver com elle, a que o Triſtão de gaa diſſe, que leuaua cartas do ſenhor gouernador para o ſoltão Badur de muita importancia, que o encaminhaſſe logo para elle. Muyto folgou o Melique de ver Triſtão de gaa, com que tinha conhecimento porque fora catiuo de ſeu pay Meliquiaz no tempo do viſo Rey dom Francifco dalmeida, e lhe pidio muyto que ja que hia a corte trabalhaſſe por ſaber lá como eſtauão as ſuas couſas com el Rey, porque tinha entendido que o

Rumecão desfazia muyto nelle, e trabalhaua por ganhar a vontade a el Rey para que lhe desse a capitania de Dio, e lha tirasse a elle, o que se assy fosse não seria senão para lhe mandar cortar a cabeça. Tristão de gaa, que era homem de muyto siso e entendimento, trabalhou por tirar o Melique daquella imaginação com rezões muyto viuas, de que ficou algum tanto quieto, e lhe prometeo de fazer na corte o que lhe encomendaua com muyto cuidado, e foy logo auiado por elle de carretas e gente de guarda, com que se foy ha corte, onde el Rey o mandou agasalhar bem e honradamente, e o deixaremos até seu tempo. A causa que moueo o Melique a procurar amizade do gouernador, foy porque tinha auiso da corte que o Badur o auia de mandar chamar, de que ficara muyto confuso e atemorizado, porque entendia (segundo o que elle tinha por custume) que não podia deixar de ser para seu dano; e para remedio deste seu receyo, quis ter inteligencia secreta co gouernador para se valer delle se el Rey o apertasse; com tudo quando Vasco da cunha lhe falou no concerto, e lhe mostrou as condições delle, nem lançou mão por ellas, nem as engeitou de todo: e quando Vasco da cunha lhe pidia reposta lhe dizia, que como tiuesse o coração quieto aueria seu conselho, e por então respondeo ao gouernador, que para todos os sobresaltos e receyos em que estaua, em ninguem tinha confiança nem o seu coração sentia algum repouso senão nelle, que o tinha por seu amigo, que se deixasse assy estar até ver em que paraua o recado que Tristão de gaa leuara a el Rey, e então conforme ha disposição das cousas se ordenaria o que milhor fosse. E vendo Vasco da cunha que do Melique não podia auer outra reposta, com esta se tornou a Goa. Durando o tempo desta embaixada de Tristão de gaa, socedeo que o Soltão Badur, como era tão mao e cruel, que a ninhuma pessoa, de que podia ter algum receyo, perdoaua a vida, para o que bastaua qualquer leue sospeita, detriminou matar hum irmão seu legitimo, que após elle erdaua o reyno, se elle não tiuesse herdeyro,

ro,

ro, ſó por lhe parecer que lhe podia deſejar a morte para ficar ſendo Rey; o que ſentindo o mancebo, por conſelho de ſeu amo que o criara fugio disfraçado em trajos de jogue, e pidindo eſmola foy ter a Chaul, onde não podendo auer fala ſecreta de Manoel de macedo capitão da fortaleza, ſe paſſou a Dabul, e teue maneyra com que falou ha ſua vontade com João criado, que ahy eſtaua por feitor, e lhe diſſe quem era, e pidio que ho mandaſſe a Goa ao gouernador, porque importaua muyto. O feitor o recolheo com a deuida honra e gaſalhado, e o fez ſaber a Manoel de macedo, perguntandolhe o que faria, que lhe mandou logo huma fuſta muyto bem concertada, em que leuaſſe o mouro ao gouernador com muyta honra e corteſia, porque alguns mercadores conhecidos lhe diſſerão que o Badur tinha mortos dous irmãos ſeus, e outro que lhe deſaparecera andaua buſcando com muyta diligencia. O João criado veſtindo o mouro ao modo que elle quis, e dous moços da terra que lhe deu para ſeu ſeruiço, ſe foi a Goa, e ſurgindo na agoada eſcreueo ao gouernador por huma almadia o que paſſaua, que lhe mandaſſe o que auia de fazer. Sobre o que o gouernador tomando conſelho foy aſſentado, que o mouro foſſe recebido como quem era, com que o gouernador mandou recado ao capitão de Pangim que concertaſſe e aparelhaſſe humas boas caſas que eſtauão em huma orta, e acompanhado da ſua gente, com ſalua de artilharia, e toda a honra poſſiuel foſſe receber hum mouro que João criado trazia, e o agaſalhaſſe naquellas caſas; e a João criado mandou que aly ſe detiueſſe em Pangim até ver recado ſeu. O Xeque de Dabul, inda qne vio o modo de que João criado leuaua o mouro, como não cria que era irmão del Rey de Cambaya, o deixou ir ſem ter comprimento com elle, porem ao outro dia deſpois da ſua partida, chegou ao Xeque recado do Inizamaluco que ſe ahy foſſe ter hum irmão del Rey de Cambaya, que era fugido, o recolheſſe e obedeceſſe como a ſua propria peſſoa, e lho fizeſſe a ſaber para elle o ir buſcar, e ſe ſoubeſſe que eſtaua em

outra

outra parte, lhe foſſe fazer quantos ſeruiços elle quiſeſſe; pollo qual o Xeque, com a mór preſſa que pode, mandou hum ſeu filho com dez mancebos filhos de homens honrados da terra, muyto bem veſtidos, e hum fardo de panos brancos muyto finos, e huma adaga douro, e outras peças de preço, com cinco mil pardaos douro, e que tudo foſſe entregar ao irmão del Rey de Cambaya que o feitor leuara a Goa. O filho do Xeque ſe deu tal preſſa, que chegou ha barra de Goa eſtando o mouro ainda na agoada, a quem apreſentou tudo o que leuaua, que com tudo folgou muyto, principalmente cos ſeruidores de que tinha muyta neceſſidade, e por tudo mandou muytos agardecimentos ao Xeque, e o dinheyro deu ao João criado, que lho guardaſſe. O qual entrando co mouro em Pangim, lhe diſſe que mandara recado ao gouernador da ſua vinda, e que em quanto lhe não tornaua repoſta eſtaria em caſa de hum ſeu amigo eſperando por ella: da fortaleza, que eſtaua toda embandeyrada e enramada, ſe lhe fez ſalua de toda a artilharia, e o capitão o foy receber com toda a gente, e o leuou has caſas da orta, que eſtauão preſtes, onde em tudo foy ſeruido como cumpria a ſua peſſoa; aquy lhe chegou recado do gouernador que lhe pidia perdão de o não ir receber por ſer ja tarde, que deſcanſaſſe até o outro dia que iria em buſca delle, de que o mouro ficou bem contente vendo a conta que o gouernador fazia delle. O gouernador ao outro dia em huma galé muyto bem concertada, e muytos catures embandeyrados, acompanhado de muytos fidalgos veſtidos de feſta, ſe foy a Pangim, e indo demandar as caſas onde o mouro eſtaua, o veyo elle receber ao caminho com muytas corteſias de parte a parte, e de todos os fidalgos, e tornados ha orta das caſas, o mouro deu ao gouernador larga conta de ſy, da cauſa porque ſe ſaira da corte de ſeu irmão, do modo com que fugira, e das miſerias e trabalhos que paſſara na fugida, até vir a aquelle lugar, e lhe pidio que pois ſe fiara delle antes que doutrem para remedio de ſeus infortunios, lhe quiſeſſe guardar a fé e verda-

verdade que se delle esperaua, pondoo em parte onde sua pessoa pudesse estar segura, e com liberdade para fazer de sy o que quisesse, e irse cada vez que quisesse para onde lhe viesse bem com todos os de seu seruiço, não auendo entre elles algum que tiuesse feito cousa que lhe impedisse a ida, a que o gouernador tornou por reposta muytos offerecimentos, afirmandolhe que naquella cidade de Goa, e em todas as outras del Rey de Portugal estaria seguro e com a mesma liberdade que poderia ter nas suas proprias terras e senhorios, por isso que estiuesse muyto descansado; e polla mão o leuou ha galé, onde foy recebido com charamellas, trombetas, ataballes, e salua de toda a artilharia, e nella leuado ha cidade, que tambem o recebeo com boa salua, e grande concurso de gente no caez, donde o gouernador mesmo o leuou has casas que lhe tinha mandado fazer prestes, conforme has pessoas do hospede e do que o recolhera, e com gente para seu seruiço, e hum homem honrado chamado Jorse cardim para ter cuidado delle, e da casa: aquy era este mouro visitado algumas vezes do gouernador, e muytos dos fidalgos, que tratauão de lhe darem muytos passatempos, de que se elle mostraua assaz contente, e não menos agardecido em tudo o que podia. Sendo o Badur auisado disto, tomou grande sospeita que o gouernador por amor deste seu irmão lhe quereria fazer guerra, e porque naquelle tempo os officiais das suas alfandegas cramauão diante delle das grandes perdas que auia nellas com as guerras, que as nossas armadas fazião por toda a costa, que estaua de todo despouoada, e se nisso não punha algum remedio, as suas rendas se perderião de todo, e tambem porque os seus regedores o importunauão que para aquelle tamanho mal não ir por diante com tanta perda de sua fazenda, deuia de tentar co gouernador algum concerto, mandou ao seu regedor mór que como de sy tratasse com Tristaõ de gaa de fazer algum concerto antre elle e o gouernador, com que as guerras se acabassem, e as suas terras ficassem em paz, o que o regedor

logo

logo fez, e Triſtão de gaa lhe reſpondeo, que el Rey de Portugal mandara ao gouernador que trabalhaſſe quanto pudeſſe para com paz e amizade auer del Rey de Cambaya licença para fazer huma fortaleza em Dio, ſó para ter a India ſegura dos Rumes, porque entendia que tendo aly fortaleza e paz com el Rey de Cambaya elles não ſe atreuerião a paſſar ha India, e dandolhe el Rey por bem eſta licença aſſentaſſe com elle paz e amizade que duraria para ſempre, com quaiſquer condições que elle lhe pidiſſe; e quando a não quiſeſſe dar lhe fizeſſe cruel guerra por mar, deſtruindo e aſſolando quanto pudeſſe, principalmente a cidade de Dio; e elle fora mandado do gouernador a ſaber niſto a vontade del Rey: a que o regedor tornou, que não ſe atreuia a tratar com el Rey daquella materia, mas que lhe diſſeſſe ſe aueria outro algum meyo para ſe fazer aquella paz, que não foſſe darlhe a fortaleza; e Triſtão de gaa lhe diſſe que não ſabia, nem lhe ſaberia dar rezão de outra couſa ſenão daquella a que fora mandado, e já fora tornado, ſe el Rey o quiſera ouuir, e reſponderlhe: e que atentaſſe que deſpois que aly viera nunca mais armada noſſa fizera dano a couſa de Cambaya, ſomente corria o mar por impedir a paſſagem has náos de Meca, porque trazião Rumes. O regedor com eſta repoſta lhe diſſe, que ſe deixaſse andar, que quando vieſse tempo daria ordem com que elle falaſse a el Rey; a que Triſtão de gaa não repricou, porque lhe mandara o gouernador, que ſe deixaſse andar na corte até entender a detriminação do Badur, e o auiſar della, e entre tanto pouparia os grandes gaſtos que ſe fazião em tantas armadas.

C A-

CAPITULO LXXXVI.

Triſtão de gaa fala co Badur, e o que com elle paſſa; Rumecão mete el Rey em ſoſpeita, que o Melique quer dar ao gouernador fortaleza em Dio, pollo que el Rey, detrimi-nando armarlhe traição, lhe manda pidir que ſe va vêr com elle em Dio, ou na ilha dos mortos. O gouernador lhe reſponde pollo ſecretario Simão ferreyra, e por Triſtão de gaa; trata-ſe de João de Santiago, que vay com elles por lingoa.

QUando Triſtão de gaa chegou ha corte do Badur, o mandou elle agaſalhar por hum capitão dos de ſua caſa, homem graue e de muyto reſpeito, a quem mandou que lhe fizeſſe todo o gaſto, que elle não quis aceytar, e como era vão e amigo de oſtentações, deſejando que por todas as partes ſe pudeſſem manifeſtar ſuas grandezas, mandou ao capitão que moſtraſſe a Triſtão de gaa quanto quiſeſſe ver, e lhe diſſeſſe de ſua parte que ſe não agaſtaſſe, que acabando de dar fim a certo negocio de importancia em que andaua ocupado, o ouuiria logo, e o deſpacharia. E chegada eſta conjunção, Triſtão de gaa pidio ao ſeu capitão que lembraſſe a el Rey o que lhe mandara dizer, o que o capitão diſſe ao regedor, e o regedor a el Rey, que ouue por bem ouuillo num certo dia que lhe ſinalou, no qual Triſtão de gaa em companhia do regedor foy ter com elle a huma orta dos paços, onde o achou aſſentado em hum eſtrado, com alguns capitães comſigo, afaſtados delle hum eſpaço, e junto do eſtrado eſtauão tres moços de pouca idade, filhos de grandes ſenhores do reyno, de que os dous lhe tinhão hum cofo e hum treçado, e o outro hum arco e frechas, tomadas nas mãos com toalhas lauradas de ouro: entrando Triſtão de gaa lhe fez as ſuas tres corteſias, como he cuſtume daquella terra, metendo alguns paſſos entre huma e outra, e na derradeyra ficando com hum joelho no chão, lhe moſtrou hum papel eſcrito em lingoa guzarate,

te, afinado pollo gouernador, que o regedor tomou e leo, e vendo o Badur que era carta de crença, lhe mandou que falaſſe, a que diſſe então que elle mandara dizer ao gouernador da India que lhe mandaſſe hum homem, com quem trataſſe algumas couſas de importancia, que para iſſo o mandara a elle a ſaber o que queria; a que o Badur com ſembrante alegre reſpondeo, que não ſabia qual era a rezão porque o gouernador fazia tantos males has pobres gentes e mizquinhas, que viuião nas ſuas terras, ſem lho terem merecido, e fora com grande armada para tomar Dio, e na ilha do Bete lhe matara a ſua gente, que o eſtaua ſeruindo no que lhe mandara, no que parecia que não tinha rezão, pois dos ſeus reynos nunca os Portugueſes receberão agrauo; a que Triſtão de gaa lhe reſpondeo muyto larga e apontadamente a cada couſa por ſy, pondolhe diante todas as pelejas que os noſſos tiuerão cos de Dio nos tempos atrás, e que ſem embargo diſſo os gouernadores da India paſſados, por mandado del Rey de Portugal (que ſempre procurara ter paz com Dio, e a tiuera em quanto Meliquiaz fora viuo) tratarão pidir aos capitães da cidade que lhes deſſe nella lugar, em que pudeſsem fazer huma caſa forte a modo de fortaleza, em que ſe recolheſse hum feitor e outros officiais com mercadorias para eſtarem ſeguros, não dos naturais, que deſses não ſe receauão, ſenão dos eſtrangeyros, antre os quais auia muytos turcos, que ſaõ gente reuoltoſa, de quem ſe podião eſperar brigas e differenças. Pollo qual de todas as guerras e males, que os Portugueſes fizerão a Dio, fora o meſmo Dio a cauſa; nem ſe acabarião ſenão fazendo elle algum bom concerto de paz e amizade, que o gouernador deſejaua muyto de ter com elle, aſsy por ſe eſcuſarem trabalhos e mortes, como para ter o fauor e ajuda de hum tal Rey como elle era, mais poderoſo que todos os da India; e que tambem o gouernador lhe mandara que naquillo ſoubeſse a ſua vontade. Com muyta atenção ouuio o Badur o que Triſtão de gaa lhe diſse, moſtrando goſto de o ouuir,

porque

porque todas aquellas cousas erão nouas para elle, e lhe respondeo que folgaria de fazer algum bom concerto co gouernador, não para mais que para remedio das suas gentes, que grangeauão pollo mar suas vidas; a que Tristão de gaa tornou, que na sua mão estaua, porque do gouernador tinha entendido, que da sua parte faria tudo, não tambem para mais que para ter por amigo hum Rey tão poderoso como elle, que se essa não fora a rezão menos trabalho e mais proueito lhe fora senhorear o mar, pois era mais rico que a terra; e que tambem lhe vinha a elle a redundar em algum proueito, pois lhe ficauão por amigos os gouernadores da India para o seruirem em tudo o que lhe cumprisse; e despidindoo o Badur sem lhe dar então outra reposta, se tornou ao seu aposento co capitão de que era hospede. O Rumecão, que desejaua muyto para sy a capitania de Dio, para se fazer nelle tão forte que estiuesse seguro do Badur, de quem não se fiaua muyto polla inconstancia que via nelle, vendo que isto não podia ser sem se tirar a capitania ao Melique Tucão, de cujas cousas passadas lhe não estaua bem dizer mal a el Rey pollo bem que lhe ja tinha dito dellas, buscou outro meyo de o desacreditar co Badur, que foy arguillo de ter intelligencia secreta co gouernador para lhe entregar Dio em que fizesse fortaleza, porque a isso só tirauão os muytos recados que hião de hum para o outro, o que bem se entendia ser assy, pois na companhia de Tristão de gaa, que elle tinha na corte por embaixador, viera tambem outro para o Melique que ficara em Dio. O Badur como era leue e pouco considerado, sospeitando que podia aquillo ser assy, assentou comsigo de ir a Dio, pubricando que hia a se concertar co gouernador, mas a tenção era auello ha mão com alguma manha, e tirarlhe a vida, ou ao menos catiuallo, e a todos os seus capitães, e então faria justiça do Melique; que se viesse a auentar que elle hia a Dio com outra tenção que não fosse esta, entraria em alguma sospeita, e se lhe iria dantre as mãos: e quando isto não sucedesse, faria algum

concerto co gouernador, com que no verão lhe não fizesse guerra, porque tinha auiso que os Mogores lha vinhão fazer por outras partes, a que era forçado acudir, por lhe não entrarem no reyno de Cambaya, com que o Melique tucão por ventura se lhe quereria leuantar e dar entrada em Dio ao gouernador, que lhe faria guerra por outra parte. Com esta detriminação despachou logo Tristaõ de gaa, e lhe mandou que se tornasse ao gouernador, e lhe pidisse da sua parte que se quisesse vir a Dio, ou ha ilha dos mortos, onde se iria ver com elle, e ambos cos do seu conselho tomarião resolução no concerto, o que se não podia fazer bem por meyo de embaixadores, nem de recados, de que lhe deu tambem carta para o gouernador, e dandolhe huma rica cabaya, que era termo de grande honra, e outras boas peças, lhe mandou que se partisse logo; o que elle assy fez tendo alcançado por seus meyos, que este concerto que o Badur queria fazer co gouernador, era pollo medo que tinha da guerra dos Mogores, de que ja se falaua na corte, e polla má sospeita que tinha do seu irmão, que estaua co gouernador. Tristão de gaa em Dio foy muyto bem recebido do Melique, a que deu conta do que na corte entendera das suas cousas, e recebendo delle muyto boas peças, numa boa embarcação que lhe deu se passou a Goa, e deu larga conta ao gouernador das grandezas do Badur, e de tudo o que vira, e assy do que entendia da reposta sua que leuaua, e do que na corte se praticaua da guerra dos Mogores. O que sendo posto em conselho, foy assentado que o gouernador fosse a Dio com termos de paz, porque no mar ninguem o podia offender, e quando desta vez se não concertasse com el Rey, lhe poderia fazer guerra com mais rezão: e foy ordenado que o secretario Simão ferreira tornasse logo com a reposta qual compria ha vaidade del Rey, que para isto se preparou com muita autoridade, assy no trajo de sua pessoa e dos de seu seruiço, como em ir acompanhado de alguns homens bem concertados; e em sua companhia foy outra vez Tristão de gaa,

e

e leuou para ſeu interprete hum homem, que entaõ viuia em Goa aſſaz pobre e miſerauelmente, chamado Joaõ de Santiago, de cujo nacimento e vida acho differentes informações, mas todas ſe conformaõ em elle ſer pouco conſtante na fé, mas muyto habil eſperto e viuo de engenho, e ſobre tudo muyto verſado em muytas lingoas daquellas partes, principalmente na dos guzarates; polla qual rezão Simão ferreyra, com licença do gouernador, o quis leuar comſigo naquella jornada, prouendoo bem de veſtidos, e de tudo o mais que era neceſſario para ir honradamente, e partio de Goa em huma galeota e coatro fuſtas, que o gouernador lhe deu na entrada de Agoſto de mil e quinhentos e trinta e tres, e após elle partio Manoel dalbuquerque com oito vellas para ir andar polla coſta eſperando a ida do gouernador.

CAPITULO LXXXVII.

Simão ferreyra, e Triſtão de gaa chegaõ a Dio, dahy vaõ ha corte; falaõ a el Rey, e o que paſſaõ com elle. O gouernador ſe faz preſtes para ir a Dio verſe com el Rey; chegão ha India ſeis náos do Reyno, e o que huma dellas paſſa no caminho. Parte eſte anno do reyno em Oitubro dom Pedro de caſtel branco para a India com huma armada de doze vellas.

CHegado Simaõ ferreyra a Dio, foy logo Triſtão de gaa a terra dar conta ao Melique da ſua vinda, que lhe fez muyto gaſalhado, e a toda a preſſa mandou auiſo a el Rey, que eſtaua daly doze legoas, de ſer chegado o ſecretario do gouenador com recado para elle, de que logo teue repoſta que o fizeſſe lá ir, e em quanto lá andaſſe deſſe aos nauios e a toda a gente delles mantimentos, e tudo o mais que ouueſſem miſter de graça, e ninguem foſſe ouſado de os agrauar; o que naõ querendo aceitar Simaõ ferreyra, e mandando que ninguem ſaiſſe em tetra, por euitar ocaſiões de reuoltas e differenças, deſembarcou elle

elle com vinte homens que auia de leuar comſigo muyto bem atauiados, que o Melique foy eſperar ha praya, e com muyta honra o leuou a ſua caſa com Triſtaõ de gaa, onde os banqueteou, e fez muytas feſtas, e ao outro dia ſe partirão todos em carretas, que eſcolherão para caminharem, antes que cauallos, que tambem lhe eſtauão preſtes, porque hião nellas mais ha ſua vontade, por ſerem as terras todas chãs, e de campinas. São eſtas carretas muyto leues e ligeyras, todas lauradas de muytas inuenções de lauores, e em cada huma dellas cabem coatro peſſoas de maneyra que podem ir deitadas, e dormindo, leuão ſeus toldos de panos laurados que as cobrem todas, com que naõ ſe vem os que vaõ dentro, e o dono da carreta vay em outro lugar que naõ faz pejo aos que vaõ nella, donde com a palaura faz andar os bois que tirão por ella, que ſaõ pequenos, e gordos, e andão ſempre muyto limpos, e trazem nos peſcoços, e nos cornos ramais de contas, e outras louçainhas, e nas mãos rodas de caſcaueis, que lhe fazem ſom, com que correm e andaõ de andadura quanto querem. Foraõ os noſſos acompanhados de hum capitão com duzentos homens que lhe deu o Melique para ſua guarda, e chegarão ha cidade em que el Rey eſtaua a tempo que elle vinha do campo de ſe deſenfadar, acompanhado dalguns poucos priuados ſeus, e a mais gente ſua vinha atrás em tanta cantidade, que cubria o campo todo; e mandou que o ſecretario e Triſtão de gaa foſſem diante eſperallo ao paço, onde eſtiuerão até que el Rey chegou a elles, que eſteue parado em quanto lhe fizeraõ as corteſias cuſtumadas, com roſto alegre, e mandou a hum capitão ſeu que os agaſalhaſſe em ſua caſa, onde os leuou comſigo, que eraõ huns apoſentos muyto grandes, e os agaſalhou a ambos em camaras apartadas, e aos outros homens em outras caſas, onde foraõ prouidos abundantiſſimamente de comer, de camas, e de tudo o mais que era neceſſario. Ao outro dia os leuou o capitaõ a el Rey por ſeu mandado, e o acharaõ em huma orta dos ſeus paços, aſſentado em huma banca de coatro peis cuberta com hum pa-

pano de brocado rico tamanho que lhe arrojaua muyto pollo chaõ, que estaua todo alcatifado; estaua el Rey encostado em humas almofadas de brocado mais rico que o outro, vestido em roupas brancas, e na cabeça huma touquinha branca de cadilhos, e huma adaga na cinta; nas suas costas estauão dous pages, hum que lhe tinha hum traçado e hum cofo, e outro hum arco com suas frechas, e todas estas peças muyto ricas, e estauaõ com elle todos os grandes senhores algum tanto afastados. Chegando o secretario a elle com as usadas cirimonias, lhe apresentou huma carta do gouernador, escrita na sua lingoa, que o regedor lhe leo, em que lhe dizia, que em tendo o seu recado, que lhe leuara Tristão de gaa, se começara a fazer prestes para se ir ver com elle, confiado na sua palaura, pois era tamanho senhor, e muyto cedo iria ter a Dio com muyto desejo de lhe fazer a vontade, e seruillo em tudo o que lhe mandasse, e com esperança de assentar com elle huma paz e amizade que durasse para sempre, que por elle ser hum tamanho e taõ poderoso Rey como por todo o mundo era notorio, desejaua el Rey de Portugal seu senhor de o ter por amigo, e por irmaõ em armas, para se ajudarem hum ao outro quando lhes cumprisse; com as quais palauras o Badur, como era cheyo de vaidade, se mostrou muyto contente e ousano, e praticou sobre ellas cos seus que estauão presentes, e sem mais conselho respondeo logo ao secretario, que escreuesse ao gouernador, que despois do recado que lhe mandara por Tristão de gaa sempre esperara polla sua vinda, e lhe pidia que a apressasse o mais que pudesse, porque se naõ podia aly deter muyto, que tinha muyto que fazer em outra parte. Com esta reposta despidio logo o secretario hum homem ao gouernador, que achou ainda em Goa esperando por este recado, com huma armada prestes de trinta vellas grossas, e vinte fustas, em que erão capitães dom Esteuão da gama, que era ja chegado a Goa, dom Fernando deça, dom Pedro de meneses, dom Gastão coutinho, Vasco pires de sampayo, Antonio de lemos, Mano-

noel de vaſconcellos, Antonio da ſilua de meneſes, Diogo da ſilueyra, Diogo aluarez tellez, Manoel de macedo, Manoel dalbuquerque, Vaſco da cunha, Fernão de lima, e outros homens deſta calidade, e todos com tão exceſſiuos gaſtos á competencia huns dos outros de colares, e joyas ricas, brocados e ſedas do reyno para o concerto de ſuas peſſoas, de toldos e bandeyras de ſedas de cores para ornamento dos ſeus nauios, e paramentos para as camaras, de baixellas de prata, vidros criſtalinos, conſeruas do reyno, e outras muytas couſas para darem banquetes, que por autoridade das peſſoas que os fizerão ſe lhe naõ põe o nome que por ventura merecião; onde os que naõ tinhão cabedal que ſupriſſe ha ſua vaidade, ſe valerão de empreſtimos, de maneyra que Goa ficou então de todo deſpejada de todas as couſas ricas e de preço; e não abrangeo iſto aos capitães ſómente, mas tambem a todos os homens ricos que tinhão que gaſtar, porque todos leuou o gouernador comſigo neſta armada; todos os fidalgos honrados, que não erão capitães, ſe embarcáraõ co governador no ſeu galeão, que neſtes gaſtos demaſiados fez ventagem a todos; e porque he cuſtume daquellas terras quem quer que vay falar a cada hum dos Reis e grandes ſenhores dellas por baixo e pobre que ſeja, offerecerlhe preſente conforme ao que cada hum póde, inda que ſeja hum limão ou qualquer fruyto, porque o tem elles por eſtado e grandioſidade, leuou o gouernador para preſentar a el Rey huma eſpada, hum punhal, e hum cinto douro laurados, e eſmaltados o milhor que pode ſer, e hum prato dagoa has mãos, e hum gumil tambem de ouro laurado e eſmaltado, que inda que erão peças aſſaz ricas, com tudo inda não erão conformes has grandezas e riquezas do Rey de Cambaya; e eſtando o gouernador ja para ſe partir, indo a deſpedirſe do irmão do Badur, lhe diſſe elle antre outras couſas, que pois hia a Dio para ſeu irmão ſe ver com elle, o que duuidaua muyto, lhe pidia ſe lembraſſe da ſegurança que lhe tinha dado, e que eſta ida naõ foſſe para ſeu dano delle; a que o gouernador

re-

reteficando a promessa que lhe tinha feita, e afirmandolhe de nouo que podia estar seguro e descansado, lhe deu elle por isso nouas graças, e lhe disse que daquella sua ida não sentia outra cousa senão parecerlhe, segundo o que sabia da natureza de seu irmão, que o seu trabalho e gasto auia de ser debalde, ou que nella se lhe ordenaua alguma traição, pollo qual lhe lembraua que fizesse suas cousas com muyto tento, e tiuesse em sy muyto resgardo, com que o gouernador se despedio delle, aguardecendolhe a lembrança. E começando a mandar embarcar a gente para se partir, que era ja no fim de Setembro do anno de 1533, chegarão do reyno seis náos em duas capitanias móres, de huma das quais era capitão mór dom Joaõ pereyra, que hia para capitão de Goa, em que logo entrou por ser morto Pero lopez de sampayo capitão della, e debaixo da sua bandeyra duas náos, de que erão capitães Lourenço de payua, e Diogo brandão. Das outras náos era capitão mór dom Gonçallo coutinho, que hia para capitão de Goa na vagante de dom João pereyra, e com elle Simão da veiga, e Nuno furtado de mendoça, e partio tambem com elle do reyno em outra náo dom Diogo de noronha, que desapareceo sem se saberem mais nouas delle. Chegou tambem dom Estauão da gama, que inuernara em Moçambique, mas veyo inda a tempo que pôde acompanhar o gouernador por capitão de hum galeão nesta jornada de Cambaya, em que trabalhou que nos gastos e aparatos ninguem lhe leuasse ventagem: dom Joaõ pereyra foy ter só no parcel de Çofala, donde sahio com muyto trabalho, e indo por antre as ilhas, por conselho de Antonio galuão, fidalgo honrado, que hia por passageyro, e entendia bem da arte da nauegação, mandaua pôr a náo ao payro para esperar pollas outras, mas o piloto e mestre naõ quiserão senaõ caminhar amaynados com as vellas tomadas, e huma noite, por má vigia, leuaraõ as agoas a náo ha terra, em que deu duas pancadas, com que se leuantarão nella grandes gritas e reuolta, e cuidando que se perdião, entrou em todos hum grande desacor-

do; porem Antonio galuão bradou ao mestre que mandasse dar o traquete, para o que correrão os marinheyros ao léme, e naõ o achando, porque caîra quando a náo tocou, foy a reuolta e desacordo muyto mayor: com tudo acudindo ha bomba, e não achando agoa, cobrarão mais algum animo, e quando amanheceo se acharão em oito braças, e ouuerão vista das outras náos que então chegauão, e porque daly a Moçambique não auia mais que catorze legoas, a náo foy até lá sem léme atoada ao batel, que a encaminhaua fazendo ja muyta agoa, onde lha tomarão logo, e sendo prouida de léme foy ter ha India. Neste mesmo anno el Rey, por nouas que teue de leuante, e por recado que teue do gouernador de ser certificado por mercadores do estreyto, que se apercebião Rumes para virem ha India, o qual recado lhe mandou por Fernão martĩz euangelho em hum nauio que para isso lhe fez prestes, que chegou ao reyno despois de serem partidas as náos da viagem, mandou partir em Oitubro com muyta pressa dom Pedro de castelbranco por capitão mór de doze vellas, que eraõ dous galeões, huma náo, e noue carauellas latinas, todas bem armadas, e com boa gente: dos galeões eraõ capitães o mesmo dom Pedro, e André de crasto, e da náo Niculáo jusarte, e das carauellas Antonio lobo, Baltesar gonçaluez, Lionel de lima, Eitor de sousa, Francisco ferreira, Gonçallo fernandez, Joaõ de sousa, Antonio de sousa, Francisco fernandez léme, que por partirem fóra de tempo tiuerão muyto trabalho até chegarem a Moçambique, e detendosse ahy poucos dias correrão a costa como leuauaõ por regimento, e foraõ ter em Mazcate, onde acharaõ Vasco pirez de sampayo com armada do estreyto.

C A-

CAPITULO LXXXVIII.

O gouernador chega com huma grossa armada ha ilha dos mortos para se ver co Badur, e o modo de que auia de ser esta vista. O Badur se não vê com elle, e o que sobre isso passa até Simão ferreyra se reolher para o gouernador.

DEspois que o gouernador despachou as náos, que auiaõ de ir para o reyno, e as fez partir para Cochim a tomarem acarga, em que se deteue mais alguns dias, se fez ha vella para Dio com toda armada ja em fim de Oitubro, e se foy ao longo da costa até Chaul, onde o estaua esperando Manoel dalbuquerque com a sua armada, em que tinha doze catures para o seruiço, concertados com toldos, e muytas bandeyras, e os remeyros todos vestidos de huma libré. Partido daquy o gouernador se foy com toda a armada ha ilha dos mortos, onde Simaõ ferreyra lhe tinha escrito que o Badur se queria ver com elle; e o modo desta vista que tinhaõ concertado o regedor por parte del Rey, e o secretario polla do gouernador, foy que el Rey auia de sair do rio de Madrafabat em huma fusta com doze homens comsigo quais elle escolhesse, que todos irião sem armas, e o gouernador viria em outra fusta com outros doze quais quisesse tambem, sem armas, de que cada hum daria coatro em refẽs ao outro quais cada hum nomeasse, e que os refẽs de el Rey iriaõ dar vista ha fusta do gouernador, e os do gouernador ha del Rey, para que em ninhuma dellas ouuesse armas, nem cousa com que se pudessem fazer dano, e feita esta diligencia em ambas as fustas se chegariáo huma ha outra quanto bastasse para se falarem, e que concertados, ou desconcertados se recolhessem ambos em paz, e se largassem os refẽs. O recado deste concerto mandou Simaõ ferreyra ao gouernador por Tristaõ de gaa, tanto que chegou ha ilha dos mortos, em huma fustinha del Rey, que o aceitou de boa vontade, e delle passou hum assinado seu,

retificado com juramento, que pollo mesmo Tristão de gaa mandou a Simão ferreyra, que o entregou ao regedor, e cobrou outro de el Rey na mesma fórma; e quando se acabou de tomar concrusaõ neste concerto era ja em fim do mez de Nouembro. O Rumecão que sentia muyto o concertarse el Rey co gouernador, porque entendia que tendo os nossos fortaleza em Dio ficaua de todo frustrado o desejo e a pretensaõ que tinha de ser capitão da cidade, trabalhaua quanto podia por persuadir a el Rey, que a amizade que o gouernador queria ter com elle era fingida, só a fim de ter entrada em Dio, e despois fazer a seu saluo quanto quisesse, e segurarse do medo que então lhe tinha; e se lhe offereceo a lhe mandar vir Rumes com que fizesse taõ poderosas armadas, que naõ sómente nos defendesse o mar, mas nos tomasse facilmente as fortalezas que tinhamos na India, com que o seu nome seria mais celebrado e temido que o de todos os Reis do mundo, e ficaria sendo mayor senhor que o mesmo grão turco, e mais nomeado que elle. E a estas rezões ajuntou outras vaidades tão conformes com a natureza e opiniaõ do Badur, que como por huma parte era leue e inconstante, e por outra vaõ, e cheyo de pontos de honra, entroulhe tanto o que lhe disse o Rumecão, que lhe pareceo que era menos cabo de sua honra, e grandeza, irse ver co gouernador da India por taõ pequeno interesse, como era a perda das suas rendas e direytos, que lhe não podião fazer falta, sendo elle senhor de tamanhos tisouros como tinha dentro em Cambaya; pollo que assentou comsigo de se naõ ir ver co gouernador, para o que na vista poria tantas dilações, que elle, tomado disso, se fosse sem auer feito; com a qual detriminação quando Simão ferreyra lhe disse que o gouernador estaua na ilha dos mortos, se mostrou muyto contente, e o mandou visitar por hum mercador muyto rico e de grossos tratos, muyto seu priuado, e estimado de todos os grandes da corte, chamado Mercopim, cujo pay fôra muyto nosso amigo, pollo qual lhe mandou dar os parabens da sua vinda, com que folgaua

muy-

muyto, porque auia muytos dias que o eſperaua, tendo muyto que fazer em outras partes; que elle ſe deſembaraçaria logo de certos negocios, em que andaua ocupado, para ſe ir ver com elle: o Mercopim foy com muyta autoridade em duas fuſtas bem concertadas, e com boa companhia, e leuou comſigo de preſente duas náos grandes carregadas de biſcoito, trigo, farinha, arroz, manteyga, açucar, vacas, e carneyros, e vinte cotias com galinhas, e verdura de cidras, limões, laranjas, rabãos, muitas canas daçucar, em tanta abundancia que bem auia para toda a armada. O gouernador recebeo o recado com muyto goſto, e o que o trouxe com muita honra, a que fez mercê de peças de ſeda, e de vinte portugueſes douro, e reſpondendo ao recado e ao preſente como conuinha, ſe tornou o Mercopim muyto contente, porque lhe deu o gouernador ſeguro para vinte cotias ſuas, que auiaõ de paſſar para Dabul carregadas de mercadorias. E eſtando a gente da armada para recolher a repartiçaõ dos mantimentos, que o feitor queria fazer, ſe leuantou nella hum rumor que na farinha, na manteiga, no açucar, e em todo o mais vinha peçonha, com que a gente naõ quis ter parte em mais que no gado que vinha viuo e nas galinhas, e o que tomarão das verduras o lauauaõ muyto bem, e alimpauão primeyro que o comeſſem; o que tambem fizerão aos poços de que tirauão agoa; porem o rumor foy falſo, e veyo a ſair em proueyto do feytor da armada, porque ao ſeu quinhaõ ficou tudo o que os outros engeitarão. Deſpois de eſtar o gouernador alguns dias ſem ter recado del Rey, em que teue auiſos de Simaõ ferreyra que lhe naõ podia falar, lhe mandou algumas vezes dizer pollo mercador Mercopim, que ſe lembraſſe que o fizera aly vir para ſe ver com elle, onde auia ja muytos dias que ſe detinha para o fazer; a que o Badur pollo que tinha aſſentado comſigo, e por naõ moſtrar que faltaua de ſua palaura, reſpondia ſempre com comprimentos fingidos, deſculpandoſſe com negocios que lhe ſobreuinhão, e dando cada dia eſperança de o fazer logo, que o gouernador al-

algumas vezes cria, fazendo ſempre honras e mercês aos que lhe trazião os recados. O Badur por dilatar mais o tempo mandou dizer ao gouernador que folgaria de ver o capitão do ſeu galeaõ, e os ſeus eſtromentos de muſica e de guerra, e todas as couſas que tinha para ſeu paſſatempo, com que ficou em muyta confuſaõ, mas pondoo em conſelho, foy dito que em tudo fizeſſe a vontade a el Rey, e em couſa nenhuma moſtraſſe ter delle má ſoſpeita; pollo qual lhe mandou logo Manoel de macedo que era o capitão do ſeu galeaõ, mancebo gentil homem, e bem deſpoſto, e com elle as trombetas, charamellas, ataballes, tambores, pifaros, e tambem orgãos, e crauo, que tudo ſe achou na armada, e homens que cantauão, outros que foliauão, e outros que eſgremiaõ, todos muyto bem veſtidos; que chegados a el Rey ſe pôs logo numa varanda que hia ſobre hum pateo, onde lhe tangeraõ as trombetas, os ataballes, e as charamellas, que mandou tocar muytas vezes, e após iſſo vio as folias, e as eſgrimas, e por derradeyro mandou leuar o orgaõs e o crauo acima da varanda onde eſtaua, e moſtrou grande eſpanto de ver o modo com que tangião. E deſpidindoos a todos lhes mandou dar mil pardaos douro para Simão ferreyra repartir por elles; e alguns dias que os aly deteue os ouuia muytas vezes, e lhe hiaõ pollas menhãs dar aluoradas, com que lhes fazia groſſas mercês. Ao outro dia paſſada a feſta foy Manoel de macedo ver el Rey em companhia de hum capitão, por quem o mandara buſcar, e forão com elle Simão ferreyra, e Triſtão de gaa com todos os da ſua companhia, e entrarão em huma varanda, onde eſtaua o regedor e outros grandes ſenhores, que todos lhe fizerão muito grande corteſia, ſenão ſó Rumecão, que ſe naõ moueo donde eſtaua, e como era ſoberbo e preſuntuoſo, rindoſſe a modo de eſcarneo, diſſe para o Santiago que era o lingoa, eſte voſſo capitão, que he fermoſo como molher, deue de canſar muyto depreſſa quando pelejar; o que ſendo declarado pollo lingoa a Manoel de macedo, com licença do regedor lhe reſpondeo, que os turcos, como eraõ pol-

polla mayor parte fracos, não tinhão mais que feros e ſoberba, que ſe elle ſe atreueſſe a entrar com elle em campo, aſſy fermoſo como molher, como dizia que era, lhe auia de tomar o coſo e o treçado, e fazello largar o campo, o que tudo o Santiago hia declarando ao turco, que querendo reſponder, ſahio el Rey ha varanda, e recebeo Manoel de macedo com bom gaſalhado, e metendoſſe com elle em pratica lhe veyo a perguntar pollo combate que ſe dera a Dio; a que elle reſpondeo em forma que punha culpas ao Rumecão, que como eſtaua inchado das rezões paſſadas, quis contradizer as culpas que Manoel de macedo lhe punha, e el Rey mandou ao Santiago que lho deſſe a entender, ao que elle tornou que o que dizia faria confeſſar ao Rume no campo ſe ſe atreueſſe a ſe combater com elle; o que o turco lhe aceytou com grande ouſania, dizendo que folgaria muyto que foſſe logo ſe el Rey lhe deſſe licença; porem el Rey, inda que moſtrou folgar de os ouuir, reſpondeo, que da ſua parte naõ negaua a licença, mas que o naõ auia de conſentir ſem o gouernador ſer contente; de que ſendo o gouernador auiſado mandou dar graças a el Rey pollo comprimento que tiuera com elle, mas que naquillo fizeſſe o de que elle foſſe ſeruido, e tiueſſe mais goſto, porem que foſſe em tempo que elle naõ fizeſſe aly mais detença, onde eſtaua auia ja tantos dias ſem fazer nada; ao que el Rey ſe deteue alguns dias ſem tornar repoſta, e Simaõ ferreyra com Triſtão de gaa, como naõ eſtauaõ deſcuidados, vierão a ſaber que o Badur eſtaua em propoſito de ſe não ver co gouernador, nem tomar concruſaõ com elle, e não quiſerão dar conta diſto ao Santiago, porque andaua tão metido na priuança del Rey, que o vierão a ter por ſoſpeito, vendo que em nada lhe ſahia da vontade, e ſe recolhia em caſa do regedor, e como era lingoaraz, e muyto auiſado, e contaua a el Rey muytas couſas de que goſtaua, miſturadas com muytas vaidades da natureza del Rey, lhe veyo a ſer tão aceito que nunca o apartaua de ſy, e de noite o mandaua chamar muitas vezes para praticar com elle, e lhe fez muytas mercês, até lhe dar

dar cauallos e gente que o feruiffe, com que não hia a cafa de Simaõ ferreyra, antes Simaõ ferreyra lhe pidia por mercê que o defpachaffe com el Rey, e moftraua muito gofto de o ver tão auentajado, e lhe fazia muyta honra pollo não ter contra fy, porque via que fegundo andaua na graça del Rey lhe poderia fazer quanto mal quifeffe. E defpois ouue fofpeita, que elle differa tambem a el Rey que fe não viffe co gouernador. Vendo Simão ferreyra e Triftão de gaa que ifto que tinha fabido da detriminaçaõ do Badur não era coufa que fe pudeffe fiar de carta, lhe foy Simão ferreyra pidir licença para Triftão de gaa ir ao gouernador, que o mandara chamar; a qual lhe elle deu, e juntamente defculpas que por elle lhe deffe das dilações que fe lhe fazião. O gouernador pondo em confelho o auifo que Triftão de gaa lhe trouxera da detriminação do Badur, foy affentado que em tudo fe diffimulaffe com elle até fer tomado em falta de fua palaura, porque então fe lhe apregoaria a guerra, e fe lhe faria todo o mal poffiuel; com que o gouernador tornou a mandar Triftão de gaa a dizer outra vez a el Rey, que era ja tempo de tomar concrufão com elle, pois o fizera aly vir, e fe tinha negocios que lhe tolhião veremfe, lho mandaffe dizer, e fe tornaria, e auifou Triftão de gaa que para eftas coufas fe não fiaffe de Santiago, e bufcaffe outro lingoa. A efte recado fe moftrou el Rey menencorio, e refpondeo mais afperamente do que cuftumaua, e fe meteo logo para outra cafa fem querer ouuir Simão ferreyra que lhe quifera falar, e daly por diante foy o negocio defcaindo de maneyra, que muytas vezes hia o fecretario ao paço fem lhe quererem dar entrada para elRey, e o Santiago por ordem fua dilataua o negocio com mintiras e diffimulações. De que fendo auifado o gouernador, inda que cheyo de colera, lhe foy forçado, por parecer dos do confelho diffimular então mais até recolher Simão ferreyra, e os que eftauão com elle, e lhe mandou que trabalhaffe por fe defpidir boamente del Rey, e fe não pudeffe, fe deixaffe andar, e em nada lhe faiffe da vontade, por não cair em algum peri-

ri-

rigo, o que elle fez com muyto siso, entendendo que o vigiauão alguns homens que em trajo de pidintes se deitavão de noite ha porta da sua casa, como para dormirem, e de tudo mandaua auisos ao gouernador. Estando estas cousas nestes termos, chegarão ha vista da armada seis cotias de Mercopim carregadas de ricas mercadorias, que o gouernador mandou reter sem se tocar nellas, e mandou dizer ao mercador, que as tinha aly até saber certo se erão suas, que a certeza disto lhe mandasse pollo secretario, quando el Rey o despachasse para se vir, porque de outrem ninguem fiaua que lhe falasse verdade. O Mercopim se foy logo ao secretario, e despois de lhe afirmar com juramento que as cotias erão suas, lhe perguntou pollo estado em que estauão os seus negocios; a que respondeo que o gouernador o chamaua para mandar por elle a el Rey hum presente que lhe trazia, e que não podia achar maneyra para lhe fallar e pidirlhe licença, de que o mercador deu conta ao Santiago, que como sabia que era verdade o do presente, ambos juntos o forão dizer a el Rey, que sendo pollo Santiago certificado do presente, deu licença ao secretario para lho ir buscar, e lhe disse que folgaria que o Santiago ficasse com elle até a sua vinda, de que o secretario se mostrou muyto contente, por auer cousa em que lhe pudesse dar gosto; o mercador pidio tambem licença a el Rey para ir com Simão ferreyra, que lhe concedeo leuemente.

CAPITULO LXXXIX.

O gouernador a requerimento do Badur se passa com toda a armada há barra de Dio, e a cirimonia com que chega a ella; o Rumecão manda desafiar Manoel de macedo, e o que nisso passa; chega de noite hum recado do Badur ao gouernador, que publicandolhe guerra se parte de Dio, e se vay a Chaul.

COm muyto contentamento recebeo o gouernador Simão ferreyra e Tristão de gaa, e todos os da sua companhia, pollos ver fóra do perigo que lhes receaua, e com muyta honra o mercador Mercopim, a que mandou entregar as suas cotias, e lhe rogou que dissesse a el Rey da sua parte que o desenganasse se se auia de ver com elle ou não, que muyto folgaria de o ver, para elle mesmo lhe entregar hum presente que lhe trazia com a autoridade que conuinha a el Rey de Portugal, e que disto mesmo tratasse co Santiago, e do que achasse lhe mandasse auiso. El Rey vendo o recado do gouernador, e que o secretario não tornaua, bem sospeitou o que podia ser, e o dissimulou por então, com esperança que quando o gouernador lhe fosse falar, e leuarlhe o presente, o prenderia, ou mataria com quantos fossem com elle; e a reposta que deu ao mercador foy, que naquella lũa não podia falar ao gouernador, porque não era boa, que na outra, que era daly a oito dias, se veria com elle na barra de Dio, que lhe pidia que o não tomasse mal, inda que via que tinha rezão de estar enfadado, e que se passasse a Dio, para onde se elle logo partia; a qual reposta o Santiago mandou ao gouernador com hum assinado del Rey do que dizia nella, e o mesmo Santiago o afirmou tambem, dando por rezão que el Rey o fazia assy, porque se não auia por seguro no mar. O gouernador o propôs no conselho, em que foy dito, que presuposta a inconstancia del Rey em todas as suas cousas, poderia ser que seria aquelle então o seu proposito, e pois estaua

assen-

assentado que se continuasse em tudo com elle até faltar claramente de sua palaura, se fossem logo a Dio, pollo que o gouernador se foy surgir na barra no fim de Dezembro deste anno de 1533. El Rey co muyto desejo que tinha de ver andar a nossa armada ha vella, que não tinha ainda visto, mandando logo abalar a corte para Dio, se foy elle escondido meter na quintam onde estaua o Melique, a que fez bom gasalhado, e dahy secretamente se foy meter no baluarte que se chamaua de Diogo lopez para ver a nossa armada como chegasse, do que o Mercopim mandou auiso ao gouernador antes que se abalasse, pollo que mandou concertar toda a armada com toldos, bandeyras e estendartes, e meter as vellas pintadas e coarteadas, e mandou pôr diante os catures, e logo as fustas, e após ellas as galeotas e galés, a que seguia o galeão do gouernador, e os outros todos após elle: chegando ha barra se apartarão os nauios pequenos em duas partes, e passando o gouernador pollo meyo delles, com salua de muytas gritas, e trombetas de huma e outra parte, de que hião muytas na armada, chegou ao lugar onde deu fundo, e os outros todos após elle com muyta ordem. O gouernador, despois de tocarem os tambores, mandou dar fogo ha artilharia, lançando os pilouros para o mar, e o seu galeão foy o primeyro que tirou, e após elle os outros todos hum após outro, que como hião muyto bem artilhados durou hum grande espaço. E após elles tirarão tambem as galés, e os outros nauios de remo todos confusamente, que el Rey folgou muyto de ver, e mandou dizer ao gouernador que folgara muyto de ver tirar a sua armada; a que respondeo que mais folgaria de a ver quando a quisesse ocupar em seu seruiço. O Badur então sem fazer caso do que trataua co gouernador, como tinha sabido o que o Rumecão passara com Manoel de macedo, lhe disse que como se esquecia de tornar por sua honra com aquelle Portugues que o desafiara, que o deuia mandar desafiar de nouo, e não deixar perder o seu credito; a que o Rume-

cão respondeo que ainda que o mandasse desafiar não viria sem licença sua; e el Rey lha deu dizendo, que folgaria muyto de os ver no campo, com que o Rumecão auendo aquella por huma grande mercê, escreueo huma carta ao gouernador, em que com palauras de muyta soberba lhe dizia, que desse licença ao seu capitão Manoel de macedo para ir comprir hum desafio, que tinha aprazado com elle, e na mesma carta hia assinado o Santiago, certificando que el Rey leuaria nisso muyto gosto. O gouernador enfadado asaz de ver que el Rey se embaraçaua em outras cousas fóra do negocio que se trataua antre ambos, respondeo ao Santiago, que elle desejaua muyto aueriguarse com el Rey dandolhe gosto, e que sintiria em estremo vir elle a ter desgosto polla morte do Rumecão, mas pois disso era seruido, Manoel de macedo iria em hum catur ha lagea dentro na barra, onde podia vir Rumecão em huma fusta, e trazendo licença del Rey se faria o que elle mandasse no lugar que quisesse, e parante o que lhe trouxera a carta mandou embarcar Manoel de macedo para se ir pôr na lagea até vir Rumecão, e que se o mandassem chamar da terra não fosse sem sua licença, de que tendo recado o Rume deu conta a el Rey, que como era malicioso, e de pouca verdade, querendo meter Manoel de macedo em receyo para que sem o desafio auer effeito ficasse o Rume com ventagem, mandou coatro fustas esquipadas, e com muytas bandeyras, dando a entender que hia nellas o Rumecão, que chegando perto do catur o rodearão, e se tornarão a recolher, sem Manoel de macedo fazer mouimento do lugar onde estaua, e nelle esteue até a noite, que o gouernador mandou que se recolhesse. Nesta mesma noite sahio huma fustinha do rio bem esquipada, em que vinha hum renegado, que chegou por popa do galeão do gouernador, e chamando em Portugues polla gente delle disse a quem lhe respondeo, dizey ao gouernador que diz el Rey que lhe roga que se não agaste, porque lhe importa muyto ir daly a dez legoas, onde os Resbutos lhe vão entrando

polla

polla terra, em que não fará mais detença que sós oito dias; e sem esperar reposta, se tornou a meter no rio, e o Badur se fez partido da cidade, e de noite se tornou a meter nella secretamente, para ver o que o gouernador fazia co seu recado, de que sentido elle assaz por huma almadia de pescadores que vinha de fóra mandou huma carta a Melique tucão, em que lhe dizia, que dos trabalhos del Rey lhe pesaua muyto, mas que mais lhe pesaua de se ir sem tomar concrúsaõ com elle, tendolhe feyto a vontade com tanto trabalho e custo daquella armada, o que fizera fiandosse da sua palaura, que lhe tinha quebrado sendo quem era, que na terra tudo podia fazer, pois era senhor della, mas que elle tambem no mar, de que era senhor, faria o que quisesse, em que lhe auia de dar mais desgosto do que auia de receber delle na terra, pollo qual tornaua a ficar de todo fóra de sua amizade, e na guerra pior que dantes. Então chamando os capitães a conselho, e propondolhes o que passaua, disserão todos que pois el Rey faltara de sua verdade vsando de tantos enganos, era rezão que se lhe tornasse a fazer a guerra custumada; com que o gouernador sem se deter mais se afastou logo para fóra, e surto mandou hum catur, que com huma bandeyra vermelha na proa se foy pôr diante da cidade, e chegandosse perto della desparou hum berço que leuaua hum pilouro furado, que foy assouiando por cima em sinal de guerra, e se tornou a recolher. O gouernador então despedio Vasco pirez de sampayo para capitão mór do estreyto com coatro vellas grossas e seis fustas, com ordem que em Agosto se viesse aguardar as náos sobre Dio, a que fizesse toda a guerra que pudesse, e despedio tambem Diogo da silueyra com toda a armada miuda, que fizesse a guerra por aquella costa, em que achou muyto que fazer no mar e na terra, porque toda a gente que habitaua polla fralda do mar se tornara a pouoalla, cuidando que a paz era assentada, e partidas estas armadas, o gouernador se tornou a Chaul ja em Janeyro do anno de 1534.

C A-

CAPITULO LXXXX.

O Xarife vay pôr cerco ha cidade de Çafim, e o que lhe sucede. Dasse conta de alguns lugares, que el Rey nosso senhor mandou despejar em Africa.

O Xarife Hamete Rey de Marrocos, sentido assaz e quasi afrontado de ver posta em poder dos Cristãos, seus inimigos, a cidade de Çafim, que fora huma das principaes dos seus estados, detreminou pôr todas suas forças e todo seu poder (que naquelle tempo era bem grande) para a reduzir ao seu senhorio, parecendolhe que não aueria mais difficuldade em a tomar aos nossos, que em o cometer, e para isto, o mais breuemente que pôde, fez ajuntar hum campo de nouenta mil homens de guerra antre de pé e de cauallo, todos gente escolhida, e vinte mil gastadores, largamente apercebido de munições e artilharia grossa e miuda, e de tudo o mais que era necessario para bater o muro, e dar os assaltos. Com este campo foy marchando na entrada do verão deste anno de 1534 o mais apressadamente que pôde, sem parar até se pôr sobre os muros de Çafim, onde logo mandou fazer estancias, e assestar artilharia para bater a cidade: e antre as peças que para isso trazia, vinha huma, a que chamauão a Maimona, que lançaua hum pilouro de pedra tamanho que hum homem o podia muyto mal abarcar com ambos os braços, destes pilouros foy trazido hum a este reyno, e posto por memoria na cidade de Lisboa na igreja de S. Bras defóra da porta della, onde se vê inda agora. O capitão da cidade (de que não ponho aquy o nome, porque não chegou a minha noticia a certeza de quem era, inda que numa informação que me veyo ter hà mão deste cerco, assaz curta e confusa, achey que era Luis de loureyro, porem não afirmaua) em tendo nouas certas deste cerco o fez logo a saber à sua A., e co que tinha das suas portas para dentro se preparou para receber o inimigo, com toda a ordem e diligencia que se requeria,

queria, para milhor defensaõ da cidade; S. A. em tendo o recado deste cerco mandou logo dom Garcia de noronha (que despois no anno de 1538 foy por viso Rey ha India) a socorrer Çafim, com a mayor cantidade de gente e de tudo o mais que era necessario, que a pressa que lhe derão requeria, e a breuidade do tempo deu então de sy. O Xarife tambem, a que o desejo de tomar a cidade não deixaua estar descuidado nem ocioso, vendo posto em ordem tudo o que era necessario para dar a bataria (o que polla grande pressa e diligencia que lhe puserão se acabou em poucos dias) a começou logo com tanta furia, principalmente com a maymona, que em pouco tempo arrasou hum grande lanço do muro, por onde lhe fez dar alguns assaltos com a milhor gente que tinha, porem achou sempre nella tal resistencia, que em todos se retirou com muyta perda sua, e muyto pouca dos nossos; mas em meyo da furia destes assaltos a ruina do muro foy logo reformada com outro de madeyra muyto forte, e pipas cheyas de terra, donde os nossos se defendião tão valerosamente, que nunca os inimigos puderão fazer nelles hum pequeno aballo, e ajuntandosse a isto permitir nosso senhor que arrebentasse a bombarda maymona, em que elles tinhão a sua principal escora, pollo muyto dano que tinhão com ella feito nos muros, entrarão de todo em desconfiança de poderem por aquella via tomar a cidade, mas não desistindo com tudo da empresa, ordenarão huma mina lá fóra no campo que viesse ter debaixo de huma das torres da cidade, para que fazendo vir esta torre ao chão, pollo lugar que ella deixasse aberto pudessem elles ter entradas, porem isto não pôde ser tão secreto que os nossos o não sentissem, e ordenarão logo huma contramina de dentro da cidade, por baixo do muro, que foy sair lá fóra ao campo, onde encontrando com a mina dos mouros, tiuerão com elles huma aspera briga, que durou até os nossos á força de braço os lançarem fóra da mina, e ficarem senhores della. O capitão da cidade vendosse liure daquelle perigo, com tanta honra nossa, e da-

no

no dos inimigos, deu a goarda daquella mina a coatro caualeyros dos principaes da cidade, e de muyta confiança, que erão Inacio nunez gato, João fernandez de vaſconcellos, Aluaro de morais, e outro de que a informação não diz o nome, mas diz que era irmão da molher do capitão, em cuja companhia mandou tambem os ſoldados arcabuzeyros que lhe parecerão neceſſarios para milhor defenſaõ da mina: eſtes coatro esforçados caualeyros a defenderão muyto tempo dos inimigos, pelejando ha boca della todos os dias com elles, que trabalhauão com muyta inſtancia, e força de muyta gente por tornarem a ganhar o que tinhão perdido; e como eſta mina eſtaua lá fóra no campo, muyto afaſtada dos muros da cidade, foy neceſſario aos noſſos fazerem polla banda de dentro della huma parede de pedra em ſoſſo, para ſe repararem da grande multidão de inimigos que aly acudia continuamente, o que fizerão com inuenciuel esforço e conſtancia, até que o capitão mandou deſmanchar a mina de maneyra que os mouros ſe não podeſſem aproueitar della, com que o Xarife, deſeſperando ja de todo de poder ſair com a empreſa que tomara, leuantou o cerco, e ſe tornou a recolher com todo o ſeu campo, com perda de muyta da ſua gente que aly lhe ficou morta, e da noſſa muyto pouca ou ninhuma. Eſta cidade mandou el Rey noſſo ſenhor deſpejar no anno de 1542, deſpois de eſtar trinta e ſeis annos em poder dos Portugueſes, por parecer de todos os do ſeu conſelho, e de muytos homens bem praticos nas couſas da guerra, e tambem de alguns princepes Criſtãos com quem conſultou o meſmo negocio, entendendo todos que a cidade, alem de ſer de muyto gaſto, e de pouco ou ninhum proueito, era tambem indefenſauel, aſſy por ter junto comſigo alguns padraſtos, donde ſe podia fazer muyto dano aos que andaſſem dentro na cidade, porque a deſcubrião toda, a que ſe não podia dar reparo, como por ter tão ruim porto, que com muyta difficuldade e grandiſſimo perigo lhe podia entrar ſocorro, ſe em algum tempo vieſſe a ter neceſſidade

cessidade delle: e aos moradores della satisfez tão largamente, que todos ficarão contentes. E neste mesmo anno de 1542 mandou tambem S. A. despejar a cidade de Azamor, despois de auer perto de trinta annos que estaua em nosso poder, polla rezão tambem de ser mal defensauel, por tambem ter muyto roim porto, e muyto perigoso para ser socorrida: e a gente e artilharia desta cidade mandou passar para a villa de Mazagão, que nouamente mandou fortificar de maneyra que ficou inexpugnauel, e assy o está inda agora: e dahy a poucos annos mandou tambem S. A. despejar Arzilla, e Alcacere ceguer, como adiante se verá; entendendo muyto bem como prudentissimo que era, e os que o aconselharão nestes despejos, quanto mais cumpria a sua honra reduzir as forças que tinha espalhadas em Africa a menos lugares, que pudesse ter tão bem prouidos, que ficassem seguros de qualquer encontro, que obrigarse a sustentallas todas em tempo, que pollo estado em que então estaua o reyno lhe não era possiuel acudir a todas as partes, de maneyra que todas não ficassem sogeitas a desastres, a que elle não poderia dar remedio, e com que se arriscasse o credito da sua gente, e do seu reyno; o que fez não sem grandissima dor de lhe ser forçado seguir nisto huma ordem tanto contra seu gosto, e com tanta contradiçaõ do seu inuenciuel animo.

CAPITULO LXXXXI.

Cunhale marcar cossayro toma hum bargantim nosso. Passa-se a Negapataõ para roubar Portuguezes mercadores que ahy estão, e o modo com que se saluão; queyma aly alguns nauios nossos; dá cruel morte a oito Portuguezes. Sae de Cochim huma armada em busca deste cossayro, e o que passa com elle.

PArtindo-se o gouernador para Dio deixou em guarda da costa Manoel de sousa, que por se descuidar algum tanto na vigia, tendo tempo de sair do rio de Pa-

nane, hum mouro cossayro chamado Cunhale marcar, sobrinho do Pate marcar de que atrás se fez menção, com oito fustas bem armadas, grande homem de guerra, e tão inimigo dos Portuguefes, que a todos quantos tomaua daua morte com nouas maneyras de crueldades, este nauegando para a costa de Choromandel, foy de noyte no cabo de Comorim dar com hum bargantim nosso, que estaua surto, em que auia dezoito Portuguefes, e tres bombardeyros, e hum falcão com seis berços, o qual saîra de Coulão a dar guarda has náos dos mercadores daquella terra, que vinhão carregadas de arroz; e como os nossos todos estauão dormindo não sentirão os mouros senão quando entrarão com elles has cutiladas, e os tomarão has mãos, e a todos mandou o mouro machocar as cabeças na proa do bargantim com hum marrão de bombardeyro, dizendo que como dormião tão descansados sem auerem medo delle; aos bombardeyros mandou lançar ferros, presos ao falcão e aos berços, e ao comitre deu tambem a vida para lhe marear a vella do bargantim que era latino, e daquy se foy ao salto por toda a costa até o lugar de Negapatão, onde sempre estauão muytos Portuguefes tratantes, e mouros mercadores: estes mouros receosos, que este cossayro fosse aly ter, e os roubasse a elles juntamente cos Portuguefes, por se segurarem delle, lhe mandarão dizer que viesse a aquelle lugar, onde tinha boa presa nas fazendas dos Portuguefes, que erão muytas, e estauão na borda do rio, em que podia entrar facilmente; na qual consulta entrou tambem o Digar da terra, com esperança de ser seu o milhor quinhão da presa, e por isso lhe escreueo que viesse sem receyo, porque ajuntaria gente, fingindo que era para defensaõ da terra, por não cair em culpa com seu Rey, que lhe tinha mandado que defendesse os mercadores que aly viessem; ao que o cossayro acudio logo com a sua armada, de que sendo auisados os Portuguefes por alguns negros da terra que os seruião, cada hum delles enterrou o seu dinheyro onde o pódia ter mais escondido, e se con-

concertarão o milhor que puderão para ſe defenderem, que erão corenta com eſpingardas ſomente, ſem terem outras armas, não ſabendo o concerto que o Digar tinha feito co coſſayro: o Digar pollos ſegurar lhe diſſe que não tiueſſem medo, que elle lhes defenderia a terra, e fez que ajuntaua para iſſo gente; porem elles não deixarão de eſtar juntos e preſtes, e requerendo ao Digar que lhes olhaſſe por ſuas fazendas, de que deſpois lhes auia de dar conta, ſe ſairão do lugar com eſſas armas que tinhão, e ſeus eſcrauos e eſcrauas, e a mais familia com algum fato que podião leuar comſigo, e ſe hião paſſando todos juntos para a terra de outro ſenhor que eſtaua aly perto; porem não lho conſentindo o Digar, ſe meterão em huma caſa de hum pagode, que tinha huma cerca forte de altura de huma lança, e eſtaua com a porta na borda de huma grande alagoa que tinha muyta agoa, e terraplenando eſta cerca polla banda de dentro, que ficaua como muro, ſe fizerão fortes nella, com detriminação de ſe defenderem até morrerem todos, porque ouue alguns tão acordados, que trouxerão comſigo quantos mantimentos tinhão em ſuas caſas: o Digar pôs aly ſobre elles muyta gente de guarda porque não fugiſſem, com tenção de os entregar ao coſſayro que era ja entrado no rio, mas não ſaira em terra porque o Digar o não fora receber ha praya; o qual vendo os noſſos fortificados em ſom de ſe defenderem, e temendo que mandaſſem algum recado a ſeu ſenhor, não quis miſturarſe co coſſayro, mas mandoulhe dizer que ſaiſſe em terra e tomaſſe o que achaſſe, e foſſe matar os Portugueſes ao pagode, que eſtaua meya legoa polla terra dentro. Auia neſte lugar hum mouro mercador rico, muyto conhecido e amigo dos Portugueſes, chamado Coge marcar, que ainda tinha algum parenteſco co coſſayro: eſte por ver ſe podia ſaluar os noſſos, ſe foy a elle com hum preſente de algumas peças, e lhe diſſe que por ſer ſeu ſangue o hia auiſar, que ſe não fiaſſe do Digar, que eſtaua concertado cos Portugueſes, que de propoſito mandara meter no

 pago-

pagode para ir com gente queimarlhe a armada em quanto elle com a sua fosse a tomallos, porque se assy não fora, bem os pudera matar a todos antes que entrarão no pagode; a que o cossayro, como era muyto recatado, deu credito, e ao seu parente graças pollo auiso; o qual em se apartando delle se foy ao Digar, e lhe disse com segredo que se naõ fiasse do cossayro, que a elle só queria tomar, porque tinha para sy que o enganara, e que por ter ja roubado o dinheyro dos Portugueses ordenaua que os fosse elle buscar ao pagode para entretanto lhe queimar a armada; de que o Digar cobrou tamanho medo, que nunca se quis ir ver co cossairo por mais recados que para isso teue seus, com que o cossayro, tendo de todo por certo o auiso do seu parente, pôs boa vigia na sua armada, e saindo em terra de dia algumas vezes com a sua gente posta em armas, mandou queimar as casas dos Portugueses, e alguns nauios que estauão varados, em que se deteue doze dias, dentro nos quais vieraõ ter ha barra alguns zambucos nossos com muytas fazendas, que elle tomou, e de que na terra fez bom barato: e particularmente a hum nauio nosso que veyo ter ha barra mandou pôr fogo, e oito Portugueses que vinhaõ nelle mandou leuar a terra, e atados em paos os mandou matar has frechadas; e saindose do rio, se tornou a andar ao salto, em que fez grandes males, naõ somente de presas, mas de muytas e crueis mortes. Do bargantim nosso que este cossayro tomou, e de todos os males que andaua fazendo deu el Rey de Cochim auiso a Pero vaz veador da fazenda, que era capitaõ da cidade, pidindolhe que quisesse dar ordem com que este cossairo fosse desbaratado, porque lhe naõ tomasse as naos que se esperauaõ dos seus mercadores; para o que o veador da fazenda fez logo prestes oito fustas e coatro catures com duzentos homens espingardeyros, a que fez seus pagamentos, de que fez capitaõ mor Antonio da silua de meneses, da qual armada sendo logo auisado o cossayro por alguns parentes seus que residiaõ em Cochim, porque

que não tinha ventos para se tornar para a India, se meteo em huma grande enseada na mesma costa chamada canhameyra, com grossas peitas que deu ao senhor da terra que o recolhesse, e meteo a armada por hum esteyro que entraua huma legoa polla terra dentro, que fez entupir com terra, e faxina, e vallados de tal maneyra, que parecia que não auia aly esteyro, e no cabo delle estauão os nauios metidos todos debaixo da vasa, e afóra isto armou huma grande tranqueyra, em que pôs todas as suas armas e artilharia. Antonio da silua entrando na enseada fez desembarcar toda a sua gente, e ajuntando a sy a da terra, com que o Digar o quis fauorecer, foy dar nos mouros que sem resistencia se puserão em fugida, a que a gente da terra seguio o alcanço pollos roubarem, até que os deixarão de todo nús, e então a mesma gente da terra desentupio o esteyro, e tirou as fustas da vasa, e o bargantim, e entrando a maré, despois de serem todas limpas e lauadas, forão tiradas para fóra com toda a artilharia e munições, onde Antonio da silua mandou queimar tres fustas por estarem quebradas, e com as outras e co bargantim se tornou a Cochim. O cunhale marcar em trajos de pedinte, pedindo esmola, se foy por terra a Calecut, onde estaua seu tio Pate marcar, e ambos se tornarão a reformar de armada, com que tornarão a fazer guerra, e andar ao salto como dantes.

C A-

CAPITULO LXXXXII.

Pero vaz veador da fazenda vay a Ormuz, onde prouê muytas cousas. O capitão da fortaleza Antonio da silveira manda dom Jorse de castro com armada contra o Rey de Raxel, e o que lhe sucede. Manda com a mesma armada Francisco de Gouuea, e o que passa co Rey de Raxel.

O Veador da fazenda Pero vaz sendo auisado por homens que vierão de Ormuz, que cumpria muyto ao seruiço del Rey e ao proueito de sua fazenda ir dar huma vista a aquella fortaleza, o escreueo a Goa ao gouernador, a que pareceo bem, e lhe deu para isso licença, e poder largo para suspender e prender os oficiais, e ainda o mesmo capitão, se achasse culpas delle, e mandou que deixasse por capitaõ em Cochim Nuno vaz seu filho, homem de conta, e bem sufficiente para aquelle cargo, que o acompanhara na viagem de Dio com huma galé ha sua custa, em que tiuera muyto gasto. O veador da fazenda foi ter a Ormuz com duas náos carregadas de pimenta e drogas, em que fez muyto dinheyro para el Rey, e fazendo grandes exames, em que achou muitos roubos feitos a el Rey de Ormuz e ao pouo, proueo nelles com muita ordem e siso, e em todas as cousas assy da fazenda e justiça, como de outra qualquer calidade, fez prematicas e regimentos nouos; dentro no qual tempo se aleuantou contra el Rey de Ormuz hum seu vassallo, que era Rey de Raxel cidade na costa da Persia, para o que o Rey de Ormuz pidio socorro ao capitão da fortaleza Antonio da silueyra, que logo mandou fazer prestes huma galeota e duas fustas com cem homens espingardeyros, e dom Jorse de castro para capitão mór delles; porem o veador da fazenda parecendolhe esta armada pequena, e a gente pouca, lhe ajuntou mais cinco catures com outros cem homens. Chegando esta armada ao cabo de Orfacão teue ventos contrarios mais de vinte dias, com que tendo muyta falta de agoa, se chegarão a terra, e a forão tomar em huns bons po-

poços num lugarzinho pequeno de sós dez ou doze casas de palha, que estaua muyto longe da praya, de que a gente fugio toda para a serra que estaua perto: metendosse aquy os nossos a fazer agoada cos remeyros e escrauos, e sós vinte Portugueses de guarda, Francisco de gouuea caualeyro esforçado se offereceo a dom Jorse para ir a terra com cem homens dar guarda aos nossos, até ser feita a agoada; e por o lugar ser tão pequeno, e toda a gente delle fogida, e ser tão pouca que se não podia sospeitar que se atreuesse a vir cometer os nossos, não aceitou dom Jorse a offerta de Francisco de gouuea, inda que lha agardeceo, mas não tardou muyto que da serra sairão mais de trezentos mouros armados, que dando de supito nos nossos matarão quasi todos os Portugueses, e catiuarão oito, e dos remeyros matarão tambem muytos, e catiuarão mais de cincoenta, de que a mayor parte forão da capitayna, e após os que vinhaõ fugindo vierão os mouros até vista dos nauios, donde cos tiros da artilharia os fizerão retirar, o que dom Jorse ouue por tamanha mofina sua, que não quis ir a Raxel, dizendo que não aceitaria mais capitania no mar, pois não soubera guardar huns poucos de remeyros, e daly fez volta para Ormuz, onde chegou assaz anojado; porem Antonio da silueyra, por conselho do veador da fazenda, tornou a fornecer a armada, e fez capitão mór della Francisco de gouuea, que sem contraste chegou ao porto de Raxel, de que o Rey detriminou ordenar algum engano com que tomasse os nossos, para o que mandou a Francisco de gouuea hum presente de refresco, e perguntarlhe o que queria, e juntamente pidirlhe que lhe não quisesse fazer mal sem rezão; a que lhe respondeo, que lhe vinha dizer da parte de el Rey de Ormuz que se tornasse ha sua obediencia, e lhe entregasse as fustas que tinha, e daly por diante não tiuesse mais outras, e com isto faria paz com elle, e da parte do capitão da fortaleza lhe vinha dizer, que lhe entregasse os remeyros que forão catiuos em Orfacão, que dos oito Portugueses não sabia, cuidando que forão todos mortos.

O

O mouro mandou logo entregar os remeyros, que não erão mais de corenta; e ao que lhe mandou dizer da parte del Rey lhe respondeo, que como lhe desse seguro da paz que lhe prometia, e perdão do erro que tinha cometido, e lhe quitasse o que deuia a el Rey de Ormuz das pareas que lhe pagaua, parante elle queimaria logo as fustas, e que saisse em terra ha borda da agoa a falar co goazil, para ahy passarem assinados de parte a parte dos concertos que fizessem: de que Francisco de gouuea foy contente, e ao outro dia polla menham se armou huma grande tenda na borda dagoa, onde o goazil se pôs com muyta gente de armas. Francisco de gouuea mandou pôr todos os nauios com as proas em terra, e a artilharia carregada, e toda a gente prestes, e elle desembarcou com huma saya de malha secreta debaixo da roupeta, e huma espada nua de ambas as mãos, e cincoenta homens espingardeyros comsigo, e o trato del Rey era que o goazil, estando falando com Francisco de gouuea, se auia de abraçar com elle e liallo, a que acudirião os seus e o matarião com todos os Portugueses, para o que tinha posta em cilada outra muyta gente com alguns de cauallo. Francisco de gouuea como se não fiaua do mouro, e hia sobre auiso, tanto que sahio em terra lhe disse que mandasse afastar a gente, que naõ ficassem com elle mais que outros tantos homens como elle trazia, de que o goazil logo tomou algum receyo, mas por dissimular mandou afastar a gente algum espaço, e elle se assentou em hum assento que mandara leuar, onde estando ambos assentados, auia de fazer o que estaua detriminado, ao que se elle atreuia por ser homem de grandes forças; porem Francisco de gouuea se não quis assentar co goazil, e sempre andou passeando em quanto dous escriuães hum mouro e outro Portugues escreuerão o assento das pazes, por onde o goazil naõ ousou a se abraçar com elle. Francisco de gouuea acabado de escreuer o concerto se recolheo com sua gente, mandando ao goazil que o fosse assinar por el Rey, o qual vendo que o goazil naõ effeituara o que tinha detriminado, se meteo

em

em tanta coleia, que o matou com hum treçado que tinha na mão, de que não ſabendo parte os noſſos, cuidando que a paz eſtaua concruida, ſairão em terra os remeyros a tomar agoa em hum poço que eſtaua junto do lugar, donde acudindo muytos mouros a dar nelles, lhe forão fugindo para o mar, e a noſſa artilharia os defendeo de maneyra que não ouue mais que alguns feridos, ao que Franciſco de gouuea não quis ſair em terra por ter pouca gente, e indoſſe daly buſcar agoa a outra parte, tendo andado duas legoas topou com as fuſtas de Raxel que hião carregadas de preſas, que em auendo viſta das noſſas ſe acolherão a hum rio; porem os noſſos inda alcançarão duas dellas que tomarão carregadas de noz e maça que trazião roubada de náos de mouros, que hião para Baçorá: aqũy ſe tomou hum ſubrinho do Rey de Raxel que andaua por capitão das fuſtas, que Franciſco de gouuea pôs em ferros a bom recado, e ſe foy tomar agoa a outro lugar do meſmo Rey de Raxel, onde matou e catiuou muytos mouros, e pôs fogo ao lugar, e arequerimento do ſubrinho del Rey ſe tornou a Raxel, onde o Rey por reſgate do ſubrinho deu os oito Portugueſes que tinha catiuos do deſaſtre de dom Jorſe, e deu a obediencia a el Rey de Ormuz, e fez quanto quis Franciſco de gouuea, que deſpois de ſer feito o aſſento e aſſinado não quis largar o ſubrinho del Rey, dizendo que o leuaua a el Rey de Ormuz para o ter em refens do concerto que eſtaua feito, e eſtar ſeguro de o Rey de Raxel ſe lhe não tornar a leuantar, com que ſe tornou a Ormuz, ſendo ja partido para a India o veador da fazenda.

CAPITULO LXXXXIII.

Dom Paulo da gama, irmão de dom Esteuão, capitão de Malaca, por socorrer a huns nauios nossos peleja com huma armada de inimigos, e o sucesso que tem. Francisco de bairros de payua peleja em hum nauio com trinta lancharas do Rey de Ugentana, e o que lhe sucede.

Metido dom Esteuão da gama em posse da sua capitania da fortaleza de Malaca, para onde o gouernador o despachara estando em Goa, seu irmão dom Paulo, que até então estiuera nella, ficou por capitão mór do mar, e alcaide mór, muyto bem quisto de toda a gente por seu esforço, liberalidade, e mais partes boas que tinha, e vindo aly ter nouas que no rio de Muar estauão lancharas de guerra, dom Esteuão mandou saber a verdade por Simão sodré e Francisco de bayrros de payua em cinco manchuas, que chegando has lancharas virão que erão doze grandes, e com muyta gente, que em auendo vista dos nossos se forão a elles, porem os nossos se puserão em fugida na volta de Malaca, e os inimigos trás elles dandolhes caça, e tirandolhe muitos tiros até lhe anoitecer, que estarião legoa e meya da fortaleza, donde vendo o fogo dos tiros, e entendendo que era peleja, ouue em todos grande aluoroço, principalmente em dom Paulo, que se começou logo a fazer prestes para acudir, ao que dom Esteuão lhe hia ha mão; porem elle como era muyto animoso instou tanto com seu irmão, que lhe deu licença, e porque a armada estaua varada, ordenou hum parao em que se elle meteo, e hum catur e hum batel grande, de que erão capitães Manoel da gama no catur, e Manoel botelho no batel, nas quais embarcações se meterão com elle até sessenta homens todos fidalgos e honrados, e topando cos nossos nauios que se vinhão recolhendo, disserão Simão sodré, e Francisco de bairros a dom Paulo que se tornasse, e não esperasse as lancharas, porque não leuaua poder para pelejar com ellas, e como a dom Paulo se lhe fazia de mal tornar atrás, e os outros

apertauão que o fizesse, deteuesse tanto espaço neste debate, que tiuerão as lancharas tempo de chegar aos nossos, e os cercarão tirandolhe muitos tiros de artilharia, de frechas, e espingardas, e muitos arremessos de paos tostados e azagayas, e após isso os abalroarão, onde a peleja foy assaz trauada, e os nossos pelejauão com tanto esforço como quem pelejaua contra a mesma morte, e dom Paulo que saltara em huma das lancharas dos inimigos, e a tinha ja quasi axorada, inda que ha custa de muytas feridas suas, foy derrubado dentro nella com hum tiro de arremesso, com que acabou a vida. Nesta conjunção permitio Deos que sobreueyo huma trouoada seca com tanto vento, que os leuaua a todos para a fortaleza, por onde os mouros deixarão a peleja, e se tornarão contra o vento, leuando o catur em que fora dom Paulo, e a elle morto dentro na sua lanchara, sem saberem que o leuauão senão ao outro dia que o conhecerão, e dos nossos os que escaparão viuos ficarão todos feridos. Os mortos passarão de trinta, em que forão Diogo fernandes borges ayo de dom Paulo, que morreo com elle, Antonio de farão, Fernão rodriguez de sousa, Pero queimado, Gomez bayaõ, dom Francisco de moura, Vasco de melo, Gonçalo bocarro, Fernão gomez gago, e outros homens de nome, e todos fazendo marauilhas, que foy huma grande perda para aquella fortaleza, que o capitão sentio em estremo e particularmente polla morte de seu irmão; e desejoso de tomar vingança della, assentou comsigo de ir destruir Ugentana, onde estaua o Rey de Bintaõ, cuja era aquella armada, e porque entaõ Malaca estaua falta de mantimentos, que era hum dos inconuenientes que para isso podia ter, mandou Simaõ sodré buscallos ha cidade de Pão, que estaua de paz com nosco, em huma náo de duzentos toneis; e Francisco de bairros de paiua em hum nauio mais pequeno a Patane, que tambem estaua de paz; e estando Simaõ sodré tomando a carga foraõ dar sobre elle trinta lancharas armadas do Rey de Ugentana, de que era capitaõ o Tuão Mafamede que fugira de Malaca polla morte do Sana Raja, como atrás

fica dito; porem não se atreuendo a pelejar com Simão sodré por lhe ver hum nauio muyto grande, se foy a Patane em busca de Francisco de bairros, que sabia que estaua em outro mais pequeno, e achandoo surto no porto, o forão cometer todas as lancharas com muytas gritas: no nauio não estauão mais que vinte Portugueses com alguns escrauos seus, que até o meyo dia se defenderão com tanto esforço, que nunca os mouros os puderão aferrar, antes com a artilharia, com as espingardas, panellas de poluora, e lanças de fogo lhe fizeraõ tanto dano, que os obrigaraõ a se afastarem para tomar algum repouso, deixando no nauio mortos tres Portugueses e cinco escrauos, e todos os mais taõ feridos e cansados que ja nelles naõ auia defensaõ, se os mouros tornarão a apertar com elles, e vendosse neste estado, e os inimigos longe de sy, detriminaraõ de se saluarem na terra, pois era de amigos nossos, e tinhaõ entaõ tempo, a que Francisco de bairros lhe foy ha maõ dizendo, que se fugindo se fossem a terra ahy tinhaõ a morte mais certa; porem os Portugueses, que entaõ tinhaõ mais respeito ha morte, que aly tinhaõ por certa, e na terra por duuidosa, que ha obediencia deuida ao seu capitaõ, se lançaraõ ao batel com suas lanças, e se meteraõ tantos nelle que no nauio naõ ficaraõ mais que dous co capitaõ, hum chamado Joaõ freyre, e outro Bastiaõ nunez, que acabaraõ com elle quererse ir a terra cos outros, pois aly naõ auia remedio; elle entaõ pidindo a todos que o ajudassem a deitar a artilharia ao mar, o fizeraõ com muyta pressa, e deixando posto fogo ao nauio se foraõ ha cidade onde acharaõ bom recolhimento, e estiueraõ hum anno até que mandaraõ por elles, e os inimigos vendo arder o nauio, entendendo o que era, se tornaraõ a recolher; e Simaõ sodré carregou de mantimentos a sua náo, e tres juncos com que se tornou a Malaca.

C A-

CAPITULO LXXXIIII.

Tristão de taide em Maluco manda prender Viscnte da fonseca; vay com huma grossa armada contra el Rey de Geilolo; recolhe para sy Fernão de la torre e todos os Castelhanos; o que passa co regedor de Geilolo, e o que faz tornando ha fortaleza.

PArtido Tristão de taide de Malaca para Maluco, de que hia prouido por capitão, fez a viagem polla via de Burneo, e passando em paz por alguns portos a que foy ter, chegou a Maluco a saluamento em Oitubro de mil e quinhentos e trinta e tres, onde foy bem recebido de Vicente da fonseca, e do Rey Tarija, que estaua em aperto com a guerra que lhes fazia o Rey de Geilolo: e como os malsins nunca dormem, não faltou quem lhe fosse logo dizer, que Vicente da fonseca em vendo vir o seu nauio ha vella tirara da feitoria e dos almazens tudo quanto achara, a que ajuntarão outros tantos males e insultos, que o capitão o mandou prender, e tomarlhe de casa quanto achou da feitoria e dos almazens, e tirar deuassa de tudo o que tinha feyto, e da morte do capitão Gonçallo pereyra, e do desterro do Rey Dayallo; e tanto que foy preso todos os da fortaleza começaraõ a dizer pubricamente muytos males delle, e trabalhauão por se congraçar co nouo capitão, para que lhes deixasse fazer seu crauo, que as amizades fundadas em interesse (se as desta calidade podem ter este nome) não durão mais que em quanto dura a ocasiaõ e a esperança do proueito. Tristão de taide tendo visitações dos Reis de Bachão e de Tidore, e doutros senhores, só do Rey de Geilolo a não teue, porque estaua de guerra com nosco. Estaua em tão em Maluco hum Castelhano chamado Pero del monte, que Fernão de la torre mandara ao gouernador pidirlhe licença para se ir ha India, e dahy a Portugal, que lhe elle concedeo, e mandara recado aos capitães de Malaca e Maluco que lhe dessem embarcação para elle e para todos os Castelhanos, em que leuassem todo o seu fato e artilha-

tilharia. E porque Triſtão de taide foy auiſado que Fernão de la torre receaua, que ſe o Rey de Geilolo ſoubeſſe que elles ſe querião ir, os prendeſſe a todos, ſe concertou com elle ſecretamente, que quando os elle mandaſſe pidir a el Rey fingiſſem, que ſe não queriaõ vir para os noſſos, antes aly querião morrer todos, e indo elle lá com armada fazendo que os queria tomar por força, ſairião elles a pelejar na dianteyra, e chegando aos noſſos ſe deitarião com elles, e todos juntos iriaõ dar nos mouros, que eſtaua certo voltarem logo as coſtas, com que ſe poderiaõ embarcar muyto ha ſua vontade com tudo quanto tiueſſem. Feito eſte concerto, mandou o capitão por embaixador ao Rey de Geilolo Antonio de teiue, e com elle o meſmo Pero del monte, que da parte do capitaõ diſſe a el Rey, que deixaſſe ir para a fortaleza Fernão de la torre e todos os ſeus, com todas ſuas armas e artilharia, porque o gouernador os mandaua ir para a India, porquanto o Emperador e el Rey de Portugal eſtauaõ ja concertados ſobre as ilhas de Maluco, e el Rey eſcreuera ao gouernador que os mandaſſe, e lhes deſſe embarcaçaõ, e todo o auiamento: eſte recado foy dado a el Rey parante Fernão de la torre, que lhe diſſe que tudo aquillo era falſo, que Triſtaõ de taide os queria auer has mãos para os matar a todos, e que elles antes aly querião morrer em ſeu ſeruiço, que irem morrer ha fortaleza, e que lhe lembraſſe que debaixo da ſua verdade ſe viera entregar em ſeu poder, onde o ſeruiria como ſeu vaſſallo, e por iſſo como tal os defendeſſe do capitaõ, ſe os quiſeſſe tomar por força; a que el Rey diſſe que eſtiueſſem ſeguros e ſem receyo, porque como a ſeus proprios filhos os auia de defender, e a Triſtão de taide reſpondeo, que elle não tolhia a Fernão de la torre irſe para a fortaleza com todos os ſeus, mas que elles ſe não querião fiar dos Portugueſes, entendendo que o que diziaõ do concerto antre o Emperador e el Rey de Portugal era falſidade. Deſta repoſta ſe moſtrou o capitão muyto tomado, e diſſe que elle lhes faria fazer por força o que não querião por ſua vontade; e ajuntando huma grande armada, com fauor do Rey Tarija,

rija, e dos de Tidore e de Bachão, foy ſobre o Rey de Geilolo, e fez roſto de querer deſembarcar em terra, de que tomando os mouros grande medo, os caſtelhanos os animauaõ que naõ auia de que ſe pudeſſem temer. Os noſſos tambem moſtrando que arreceauaõ de deſembarcar, ſe detiuerão todo o dia, e em ſendo noite, que acertou de ſer eſcura, ſe paſſou o capitão a outra parte, onde deu de ſupito em hum lugar a que pôs fogo, e matou muyta gente, e a outra fugio para a cidade, para onde tambem o capitão foy caminhando em ſendo menhã, com toda a gente poſta em ordem, ao que acudio o Rey com muyta da ſua, e os caſtelhanos todos armados na dianteyra, esforçando os mouros, que chegando perto dos noſſos ſe vierão para elles de corrida, com muytas gritas de contentamento, por ſe verem liures da companhia daquella má e infiel gente, e juntos cos noſſos fizeraõ volta contra os mouros, que ſem fazerem roſto ſe puſerão em fugida; de que tendo el Rey nouas pollo regedor, que lha leuou a toda preſſa, fugio tambem com a Rainha e co que pode leuar comſigo, e o meſmo fez todo o pouo, ficando a cidade de todo deſpejada da gente, que os noſſos ſaquearaõ ha ſua vontade e lhe puſerão o fogo, com que Triſtão de taide ſe tornou ha fortaleza, e deixou no porto da cidade Diogo ſardinha capitão mór do mar, e Antonio de teiue com armada para fazerem guerra a aquelle reino, e deſtruirem de todo. E vendoſſe o Rey em tamanho aperto, conſentio por conſelho dos principais do reyno, que o regedor cometeſſe pazes aos capitães, que o tomarão comſigo, e o forão entregar a Triſtaõ de taide para aſſentar com elle as pazes como lhe bem pareceſſe, e dizem que lhe deſcubrio o mouro, que auia muytos dias que trazia em penſamento fazerſe Rey de Geilolo, e agora detriminaua fazello, polla boa conjunçaõ e comodidade que tinha, e que então aſſentaria paz com elle como quiſeſſe: ou foſſe aſſy, ou naõ, o regedor tornando a Geilolo, deu peçonha ao Rey de que morreo em poucos dias, que por naõ ſer caſado nem ter filhos, elle ſe fez Rey da terra; e porque o regedor fez iſto logo em tornando de

Ter-

Ternate, ouue fama que o fizera por consentimento
Tristaõ de taide por grossa peita que lhe dera, e con
naõ ha mister mais que cair huma pessoa em má sospei
com a gente para lhe caluniar todas as suas cousas, po
que Tristaõ de taide leuantou o degredo ao Camarrac
que dom Jorse de meneses capitaõ daquella fortaleza d
gradara para fóra daquelle reyno, pollo achar culpado
traiçaõ de Cachil darões, polla qual o mandou degola
sahio tambem voz pollo pouo que o fizera por outra pe
ta. Com tudo o Rey Tarija e os do seu conselho sintir
isto muyto, porque o Camarrao era atraiçoado, e de n
natureza, e receauão que lhes armasse outras algumas tra
ções, com que se visem em trabalho, e com este tom
o capitão estreyta amizade, porque dizião que lhe da
muytos ardis para fazer seu proueito, de que o princ
pal foy mandar lançar bandos com grandes penas, q
todos os mercadores que tratauão em crauo, assy Port
gueses, como de qualquer outra terra, se saisem de tod
aquellas ilhas, o que foy muyto estranhado, e de granc
escandalo, porque nunca aly ouuera tal defesa; e hu
homem fidalgo chamado Jurdão de freitas, que aly and
ua em hum junco, lhe fez sobre isso muytos requerime
tos, porque lhe não quis deixar carregar hum nauio d
Rey, antes mandou embarcar nelle para Malaca Fern
de la torre com todos os Castelhanos, e lhe entregou V
cente da fonseca preso em ferros, com todas as deuass
das suas culpas, que tudo foy entregue ao gouernador
mas ficou sem castigo, como muytas vezes se acontec
nos gouernos que estão longe da pessoa do Rey, onde
como os ministros da justiça polla mayor parte aceitaõ
cargos para o seu particular proueito, não he de espa
tar se has vezes dissimulão com suas obrigações; no q
se deuia prouer com muyto rigor e cuidado, como e
cousa de grandissimo perjuizo para todos os reynos e s
nhorios.

Fim da Segunda Parte.

Pag. I.	Cap. 3	lin. 5	*donde vay* lea-ſe *donde ſe vay*, e aſſim no meſmo Cap. a pag. 10.
Ibid.	Cap. 4	lin. 3 e 4	*até chegar onde eſtá* lea-ſe *até chegar a Ormuz, onde eſtá*, e aſſim no meſmo Cap. a pag. 16.
III.	Cap. 16	lin. pen.	*apreſertar* lea-ſe *apreſentar*
VIII.	Cap. 38	lin. 3	*Leonor* lea-ſe *Leanor.*
XII.	Cap. 57	lin. 6	*porte* lea-ſe *parte*
2	lin.	21	de maneira que a ſua morte *lea-ſe* de mane ira que entendendo, que a ſua morte
6	lin.	17	do Cap. ſirmauão *lea-ſe* afirmauão
14	lin.	2	as fidalgos *lea-ſe* os fidalgos
18	lin.	14	e o capitão *lea-ſe* e ao capitão
23	lin.	ult.	que hauia de vir *lea-ſe* que agora lhe hauia de vir
31	lin.	10	que tirou *lea-ſe* que ſe tirou
41	lin.	13	da carta *lea-ſe* na carta
52	lin.	2	daria *lea-ſe* diria
71	lin.	31	Henriquez *lea-ſe* Anrique
79	lin.	ult.	eſteua *lea-ſe* eſtaua
92	lin.	32	capitão do mar *lea-ſe* capitão mor do mar
97	lin.	9	do Cap. Juanl *lea-ſe* Juane
106	lin.	3 e 4	do Cap. mirando *lea-ſe* miranda
117	lin.	21	trataſſe *lea-ſe* ſe trataſſe
140	lin.	6	arrzô *lea-ſe* arrôz
158	lin.	5 e 6	e a todos *lea-ſe* e diſſeſſe a todos
183	lin.	30	mouços *lea-ſe* amoucos
193	lin.	7	Chaul *lea-ſe* Chatuá
221	lin.	29	e matarão tanta gente *lea-ſe* e matarão e catiuarão tanta gente
222	lin.	21	no mar *lea-ſe* ao mar
360	lin.	18	em outros *lea-ſe* em outras
367	lin.	29	Bandur *lea-ſe* Badur
396	lin.	24	e vendo *lea-ſe* e vendo-a
401	lin.	17	engraçar *lea-ſe* congraçar
434	lin.	1	em couſas *lea-ſe* em couas
488	lin.	24	ſe viraõ *lea-ſe* ſe viaõ
536	lin.	31	feito *lea-ſe* effeito
538	lin.	19	o orgãos *lea-ſe* os orgãos
Ibid.	lin.	25	feſta *lea-ſe* ſeſta

C796
A553C
V. 2

69-234
Kosmos
10-30-68